

**CANTOS E ROCHAS, DE GUIMARÃES, SÃO GENS E SANTANA DE PARNAÍBA**

*Marcelo Meira Amaral Bogaciovas*

*Rui Jerónimo Lopes Mendes de Faria*

**Resumo:** *Estudo demográfico, histórico e genealógico das famílias **Canto e Rocha**, desde sua origem em Guimarães, passando pelas freguesias de São Gens (na antiga vila de Montelongo), na região de Braga, Portugal, e de Santana de Parnaíba, região de São Paulo, Brasil. Ramos que sofreram, por décadas, a fama de serem cristãos-novos.*

**Abstract:** *Genealogical and demographic study of families **Canto and Rocha**, from Genealogical and demographic study of families **Canto and Rocha**, from its origin in Guimarães, passing in the parishes of São Gens (near Guimarães) and Santana de Parnaíba. With emphasis on the region of Braga and São Paulo. Genealogical branches who suffered, for decades, the reputation of being New Christians.*

**A guisa de explicação**

Este trabalho foi feito a quatro mãos, duas portuguesas e duas brasileiras. Nasceu de uma amizade alicerçada em Portugal continental, em dois momentos ao vivo e, na maior parte das vezes, aliás, inúmeras, por telefone ou pela internet, através de mensagens eletrônicas. O responsável pela aproximação foi o Dr. Manuel Artur Norton, emérito investigador do Norte de Portugal. Ele havia publicado, em 2000, um artigo sobre a família Canto na revista “Genealogia e Heráldica”.<sup>1</sup> Mas foi bem depois que tive acesso ao artigo, quando então lhe manifestei meu interesse pelos Cantos. Ele pediu para o pesquisador Rui Faria en-

---

<sup>1</sup> NORTON, Manuel Artur. *Genealogia e Linhagia*. In *Genealogia & Heráldica*. Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, janeiro/junho de 2000. pp. 49-71. NORTON, Manuel Artur. *Sobre os Cantos*. In *Boletim do Museu da Ilha Graciosa*. Vila de Santa Cruz da Graciosa, Açores: Museu da Ilha Graciosa, 1999. pp. 99-110.

trar em contato comigo, justamente por ele ser grande conhecedor de famílias de Guimarães e, principalmente, da família Canto. Desta forma, recebi, em abril de 2007, a primeira mensagem do Rui, das muitas que viriam a seguir.

Minha primeira investigação sobre a família Rocha do Canto, em Portugal, deu-se em 23 de novembro de 1987, na Universidade do Minho, que abriga o Arquivo Distrital de Braga (doravante abreviado por **ADB**). Estava à busca de alguma pista nos livros paroquiais da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, no antigo concelho de Montelongo. Mal sabia que estava enganado quanto ao período e ao nome do casal, iludido por genealogias paulistas antigas. Absolutamente perdido e confuso, e desesperado com o tempo a se esgotar, pois as viagens para Portugal eram sempre ligeiras, pedi a Deus que me iluminasse. Como por encanto, tal se deu... A seguir, recebi indicação do Sr. Araújo, então funcionário do arquivo, de que haveria um processo de embargos de purga de um membro da família: o Padre João da Rocha do Canto, com um rol fantástico de parentes que teriam, segundo sua defesa, comprovado serem cristãos-velhos. Finalmente, foi possível esboçar uma teoria genealógica. Depois, com o tempo, inúmeros e variados documentos, vistos em diversos arquivos, comprovaram a tese que vai adiante proposta.

Em 1989 solicitei à Senhora D. Maria Adelaide Pereira de Moraes, consagrada pesquisadora da história e genealogia de Guimarães, informações sobre os Cantos. Ela havia publicado diversos artigos sobre casas e solares antigos de Guimarães, depois reunidos em dois grossos volumes.<sup>2</sup> Infelizmente, nada de substancial havia relativo aos Cantos (mesmo porque eles estavam estabelecidos primordialmente em São Gens).

Cheguei a publicar um artigo, no Brasil, em 2000, que tratava dos primeiros sesmeiros da cidade de Piracicaba.<sup>3</sup> Um deles era Antônio da Rocha do Canto (adiante, no § 43.º n.º VIII), irmão do citado Padre João da Rocha do Canto, tendo apresentado, sucinta e resumidamente, sua genealogia vimaranense. Para minha defesa da dissertação de mestrado na Universidade de São Paulo, utilizei, em profusão, o estudo de caso do judaísmo do Padre André do Canto de Almeida, para ilustrar o quão intrincado e difícil é atribuir sangue cristão-novo

---

<sup>2</sup> MORAES, Maria Adelaide Pereira de. *Velhas Casas de Guimarães*. Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, 2001, 2 volumes.

<sup>3</sup> BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Antigos sesmeiros de Piracicaba*. In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Piracicaba: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, ano 2000, n.º VII, pp. 91-97. Vide o artigo em: <http://asbrap.org.br/publicac/biblioteca/SesmeirosPiracicaba.pdf>

para qualquer família.<sup>4</sup> Dele se tratará adiante, exatamente quando se discutirá a origem de a família Canto ter tido fama constante de ser cristã-nova.

E, justamente para apagar a ascendência cristã-nova, ou simplesmente com o propósito de nobilitar-se, era usual utilizar-se de justificações cíveis para provar ascendência isenta de sangue ‘infecto’, ou seja, que não descendia de judeus, mouros, negros, índios, etc.. Poderiam servir para a obtenção de cargos na câmara e na Misericórdia, bem como postos nas Ordenanças e, eventualmente, também para a concessão de brasão de armas. E, com critérios mais rigorosos, ao lado das justificações cíveis, as provanças que se deveriam fazer para um candidato seguir vocação religiosa (*genere et moribus*), aos graduados em Direito que queriam servir a El-Rei (Leitura do Paço) e, notadamente, aos que queriam servir ao Santo Ofício, na qualidade de familiares ou de comissários.

Deve-se destacar que essas justificações e provanças proporcionavam a ascensão de um grupo familiar no seio da sociedade. Essas questões permeiam neste trabalho, qualificando a polêmica sobre o assunto.

Voltando à cronologia do histórico de pesquisas e de publicações sobre a família Canto e, conforme relato do próprio Rui Faria, ele, já no ano 2000, então bolseiro do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade), da Universidade de Minho, trabalhava com assuntos referentes a Pedro Anes do Canto, tronco dos Cantos da Ilha Terceira, e suas ligações familiares com os Cantos de Guimarães.

É fácil perceber, pelas datas apontadas, que havia, quase que simultaneamente, buscas de informações sobre os Cantos, levantadas tanto no Brasil como em Portugal.

Deve-se destacar que, por motivos particulares, fiquei ausente, fisicamente, de Portugal, por quase dez anos. Meu retorno deu-se em setembro de 2007. Uma saudade imensa que conseguiu vencer desafios aparentemente intransponíveis...

Sempre tive profundo respeito e admiração (a boa inveja) pela maneira como se pratica o estudo da Genealogia em Portugal. Nunca escondi, inclusive no Brasil, esses sentimentos. Em todas as oportunidades quando vou para Portugal, além de investigar exaustivamente seus arquivos, com a qualidade de um autêntico monge escriba, sempre procuro aprender com os colegas e amigos,

---

<sup>4</sup> BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Tribulações do Povo de Israel na São Paulo Colonial*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006. Orientação da Professora Dra. Anita Novinsky. O autor prepara uma versão em livro.

ouvindo novidades, além de perscrutar livros e revistas genealógicas locais, com o propósito de descobrir as origens dos velhos troncos paulistas.

Enfim, quando passamos a nos corresponder, em 2007, o Rui e eu já dispúnhamos de grande massa documental das primeiras gerações da família Canto em Guimarães. Para acelerar o processo de publicação e racionalizar a investigação, combinamos reunir nossas pesquisas. O Rui ficaria responsável em buscas no Arquivo Distrital de Braga e no arquivo de Guimarães (Alfredo Pimenta). Eu na Torre do Tombo e em arquivos brasileiros. Utilizamos, ainda, o banco de dados do Grupo de História das Populações, do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, da Universidade do Minho, órgão que deveria ser modelo para outras universidades de qualquer parte do planeta.

Optamos em fazer o estudo da família até a décima segunda geração, em média: do século XV até meados do século XVIII. Como houve a ligação familiar entre os Cantos e os Rochas, traçamos, também, as primeiras gerações dos Rochas de Guimarães.

Uma união além e aquém mar nesse imenso Portugal. Essa parceria poderá mostrar quão útil pode ser a somatória de pesquisas realizadas em Portugal e no Brasil, e que essa ação possa servir de exemplo e de motivação para futuros empreendimentos. O resultado final mostrou-se absolutamente profícuo e poderá servir para inúmeras interpretações, tanto no campo da Genealogia, da História, da História da Inquisição, da Heráldica, da Sociologia, da Demografia e de outras ciências afins.

Louve-se o magnífico e incansável trabalho do amigo Rui Faria em arquivos bracarense e vimaranense na busca da origem dos Cantos.

Como qualquer obra genealógica, esta não é definitiva nem derradeira. Há muito, ainda, a pesquisar. Agradeceremos críticas, correções, sugestões e acréscimos.

As gralhas deste trabalho devem ser creditadas a mim, já que fui responsável pela editoração final.

*Marcelo Meira Amaral Bogaciovás*

### Sobre a origem da família Canto <sup>5</sup>

Para a realização desta apresentação contamos com todos os desenvolvimentos oferecidos pela bibliografia específica sobre a família, porém, desde cedo foi evidente o fato de, quase todos discorrerem sobre informes genealógicos produzidos pelos clássicos, com destaque para Felgueiras Gaio que reproduz a genealogia familiar realizada pelo neto de Pedro Anes do Canto, Manuel do Canto e Castro, em 1621. Embora autores anteriores discordem desta construção linhagista, poucos foram aqueles que os seguiram preferindo dar crédito a genealogias que mais recuassem na linhagem e, sobretudo, a que ligasse a ascendência aos distintos ramos da nobreza medieval europeia.

Segundo o Padre Maldonado, o Guarda-mor da Torre do Tombo, D. António Álvares da Cunha, teria passado por certidão o seguinte: “Vasco Afonso do Canto, dizem que foi filho de João Fernandes Sotomaior, fidalgo de grande casa no Reino de Galiza, e de D. Maria Anes do Canto, que foi filha de Monsen João do Canto, ou Candos, fidalgo inglês, e Condestável de Viena em Inglaterra, que passou à Espanha com o Príncipe de Gales em favor d’El-Rei D. Pedro.” <sup>6</sup>

Sem grande sustentação nas fontes coevas, esta construção linhagista foi posta em causa pelos recentes contributos de alguns meios académicos, dos quais se destaca o trabalho da Doutora Rute Dias Gregório, *Pero Anes do Canto*, dissertação de doutoramento. Nele, a autora manifesta as suas reservas relativamente à genealogia familiar produzida por Manuel de Canto e Castro, a que designa por mito fundacional. Para tal serve-se de vasta bibliografia onde se escrutinam percursos ascensionais análogos de membros da nobreza europeia no mesmo período. Este contributo veio lançar fortes reservas relativamente à origem inglesa da família Canto proposta pelo neto do açoriano e decalcada por Gaio. Embora o trabalho desta autora não apresente uma pesquisa sistemática da documentação coeva na região de origem da família, o seu contributo oferece uma consistente teorização, que, por si só constitui o primeiro grande abalo no mito fundacional da origem inglesa da família Canto.

Em contra ciclo, surge em 2009 o trabalho de Jorge Forjaz e António Ornelas, *Genealogias da Ilha Terceira*, que, embora conhecedores do trabalho de Rute Dias Gregório, reiteram a origem inglesa da família Canto, reconhecen-

---

<sup>5</sup> Comunicação apresentada no XIX Encontro de História Local. FARIA, Rui. “Os Cantos de Guimarães – Achegas sobre uma origem”, XIX Encontro de História Local – da Gens de Guimarães – Museu Alberto Sampaio, 4 de Novembro de 2011.

<sup>6</sup> MALDONADO, Padre Manuel Luís (1645-1711). *Fénix angrense*. Angra do Heroísmo: Ed. Helder Fernando Parreira de Sousa Lima, 1989-1997. Vol. I, p. 180. Vide, também: GREGÓRIO, Rute Dias. *Pero Anes do Canto: um homem e um património* (1473-1556), Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2001, p. 181.

do, todavia, os contributos da autora.<sup>7</sup> Os autores refugiam-se no valor das suas fontes, afirmando, e passo a citar: «a análise que Rute Dias Gregório lhe faz da Carta de Armas atribuída a Pero Anes do Canto em 1539 peca, em nosso entender, por alguma desatenção às regras heráldicas de uma época em que se não construíam fantasias genealógicas para satisfação dos próprios, quanto mais para satisfação do futuro. E depois de gastar mais de uma dezena de páginas na “desconstrução genealógica”, passa quase por alto esta magna questão. [...] O trabalho de Rute Dias Gregório é notável na “construção” do personagem, mas parece-nos, neste particular, que se centrou numa direção, valorizando toda a documentação que apontava nesse sentido, e quando chegou ao cerne da questão – ou seja às armas acrescentadas, tratou esse caso como se não tivesse qualquer significado, não aceitando que ele pudesse minimamente pôr em causa a sua própria tese. Ficam-nos, certamente, muitas dúvidas sobre a origem dos Cantos, mas até para que se dê a conhecer o que sobre o caso se escreveu, preferimos manter a nossa versão, com as necessárias cautelas» fim de citação. Mais recentemente, a obra de Francisco Queirós, “A Casa do Terreiro – História da Família Ataíde em Leiria” traz alguns contributos relativamente a um ramo da família fundado pelo Arcipreste Antônio do Canto, sucessor do Morgado do Campo da Feira e cuja cópia do testamento se encontra no arquivo da Casa do Terreiro, porém, como tantos outros, reitera a origem inglesa.

Pois bem, a curiosidade em torno da família com quem contactamos pela primeira vez ao realizar o levantamento paroquial da zona urbana de Angra do Heroísmo, ainda como bolsheiro de iniciação à investigação em 2000, levou-nos ao longo destes anos a colher todas as informações relativas à família, assim como a percorrer a documentação vimaranense, à guarda do Arquivo Alfredo Pimenta e da Torre do Tombo, com especial destaque para os livros da fazenda do cabido da Colegiada que mantêm séries quase contínuas desde 1440.

Como figura aglutinadora deste nosso empreendimento referenciamos João Anes do Canto, aquele que, ao que tudo indica foi o primeiro a tomar o apelido Canto, talvez toponímico, quem sabe por residirem ao canto da rua das Mostardeiras, artéria a que surge frequentemente associado. Num percurso exaustivo pelos livros da fazenda do Cabido de 1440 até 1515, guiamo-nos por esta artéria, assinalando as habitações que haveriam de pertencer à família Canto e partindo do pressuposto que o arrolamento das ditas casas manteve a mesma sequência ao longo dos anos.

*Rui Jerónimo Lopes Mendes de Faria*

---

<sup>7</sup> MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Genealogias da Ilha Terceira*. Lisboa: DisLivro. 10 volumes, 2007.

## Introdução

Portugal, entre os séculos XV e XVII, com as descobertas marítimas e implementação de novas e mui vantajosas rotas comerciais, conheceu seu período áureo, transformando-se em uma das mais pujantes nações da Europa. Entretanto, mais importante ainda, o que marcou esse período foi o seu povo. Tal foi o arrojo desta gente, atravessando mares desconhecidos e sertões infestados de nativos ferozes, promovendo guerras em nome de El-Rei e da fé católica, conquistando e povoando distantes lugares para preservar a ocupação lusitana, que mereceu versos consagradores do seu poeta maior, Luís Vaz de Camões. Ao se iniciar o povoamento do Brasil, este espírito português estava no auge, podendo-se afirmar que os brasileiros foram privilegiados com a vinda dessa linhagem. Senão, vejamos, no Canto Primeiro de Camões:<sup>8</sup>

*As armas e os barões assinalados,  
Que, da Ocidental praia Lusitana,  
Por mares nunca de antes navegados,  
Passaram ainda além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados.  
Mais do que prometia a força humana,  
E entre gente remota edificaram  
Novo Reino, que tanto sublimaram;*

*E também as memórias gloriosas  
Daqueles reis que foram dilatando  
A Fé, o Império, e as terras viciosas  
De África e de Ásia andaram devastando,  
E aqueles que por obras valerosas  
Se vão da lei da Morte libertando:  
Cantando espalharei por toda parte,  
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

*Cessem do sábio Grego e do troiano  
As navegações grandes que fizeram;  
Cale-se de Alexandre e de Trajano  
A fama das vitórias que tiveram;  
Que eu canto o peito ilustre lusitano,  
A quem Neptuno e Marte obedeceram.  
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,  
Que outro valor mais alto se alevanta.*

<sup>8</sup> CAMÕES, Luís de (1524-1580). *Os Lusíadas*. Introdução: Antônio Soares Amora. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia/ EDUSP, 1980. pp. 29-30.

É preciso deixar claro, ao contrário do que alguns historiadores e pensadores acreditam, que o Brasil de então era um desdobramento territorial da metrópole, onde os portugueses livres respiravam as mesmas leis e direitos. Ainda estava longe o sentimento nativista, que iria brotar apenas em fins do século XVIII, resultando na separação política do Brasil de Portugal, em 1822.

### **A identificação dos Rochas do Canto, de Santana de Parnaíba**

A família Rocha do Canto não fugiu à regra dos seus maiores. Por destino, escolheu as terras das capitânicas do Sul do Brasil, mais exatamente Santana de Parnaíba. Desta pequena vila, acompanhando a evolução política e mercantil, os membros dessa família, por décadas e décadas, participaram ativamente do desbravamento de seus sertões, alargando horizontes e fronteiras da nação portuguesa na América. Mantiveram vivo o espírito português. Nessas andanças, carregaram os apelidos **Rocha** e **Canto**, espalhando-os, notadamente, pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

A origem da família Rocha do Canto deu-se com o casamento, cerca de 1622, de **André Gonçalves do Canto** (Família Canto, § 19.º n.º VII) com **Maria da Rocha** (Família Rocha, § 1.º n.º III), ele batizado na freguesia de Estorãos (São Tomé), concelho de Fafe, no antigo concelho de Montelongo, comarca de Guimarães, distrito de Braga.<sup>9</sup> E ela, possivelmente natural da vila de Guimarães, o berço da nacionalidade lusitana.

Os primeiros *Rochas do Canto* estabeleceram-se no Brasil em meados do século XVII: eram os irmãos Antônio e Bartolomeu, filhos do casal tronco de Portugal. Outros mais, sobrinhos e sobrinhos netos, convidados pelos tios, foram, ao longo daquele século e do XVIII, grassando o número de familiares que ficaram conhecidos como *os Rochas do Canto, de Santana de Parnaíba*. Então, Antônio e Bartolomeu, migraram de São Gens para Santana de Parnaíba, ali se casaram e faleceram. Mas, curiosamente, sem deixar registro de filiação, porque os seus assentos de casamento não foram conservados. Antônio fez testamento, que não foi acostado ao seu inventário e dele não há vestígio algum. Bartolomeu faleceu *ab intestato*. Nenhum filho ou neto de um migrante da família Rocha do Canto seguiu carreira eclesiástica. Caso alguém o fizesse, teria que declarar, forçosamente, nome e pátria dos pais e avós, para, nessas pátrias, serem inquiridas testemunhas sobre a qualidade do sangue dos mesmos.

---

<sup>9</sup> O concelho de Montelongo há muito está extinto e corresponderia, mais ou menos, ao atual concelho de Fafe, que hoje abriga, entre outras freguesias, a de Estorãos, de Quinchães e de São Gens.



Para dificultar ainda mais a identificação, ocorreram duas interpretações equivocadas de Silva Leme, consagrado genealogista paulista. Ao tratar de Filipa de Camargo, mulher do Capitão Bartolomeu da Rocha do Canto, falecido em 1685, Silva Leme entendeu que os herdeiros do marido dela eram filhos do casal.<sup>10</sup> Ao se proceder a uma leitura mais apurada do inventário, depositado no Arquivo Público do Estado de São Paulo (doravante denominado **APESP**), percebe-se, claramente, que foram declarados herdeiros da fazenda: a viúva Filipa de Camargo e Antônio da Rocha do Canto, que assinou por si e pelos seus irmãos, na qualidade de procurador deles.

No mesmo inventário há um recibo, lavrado em São Paulo, em 25 de dezembro de 1685, assinado por Domingos de Castro, que elimina qualquer dúvida:

*Recebi do senhor Antônio da Rocha oito patacas, em dinheiro de contado que me era a dever seu irmão Bartolomeu da Rocha.*

O outro engano de Silva Leme deu-se quando, ao tratar do segundo marido de Ascença de Pinha Cortês, Capitão Antônio da Rocha do Canto, *o velho* (irmão do Capitão Bartolomeu, acima citado), Silva Leme o fez filho de João Lopes de Oliveira e de Maria da Rocha do Canto, quando ele era irmão da citada Maria da Rocha.<sup>11</sup> O autor o confundiu um homônimo, seu sobrinho (*o moço*, marido de Sebastiana Rodrigues de Aguiar), filho dos citados João Lopes de Oliveira e de Maria da Rocha do Canto. Este Antônio da Rocha do Canto, *o moço*, segundo informou Pedro Taques, era irmão de Jerônimo da Rocha do Canto, o qual fez testamento em Santos, solteiro, em 3 de dezembro de 1696, dizendo-se filho de João Lopes de Oliveira e de Maria da Rocha do Canto, acima citados.<sup>12</sup>

Há um relato interessante, colhido pelo vigário de Santana de Parnaíba, Padre Manuel Mendes de Almeida, que, investigando se haveria impedimento consanguíneo entre um casal contratado para se casar, Baltasar da Rocha Campos e Escolástica de Camargo e Oliveira, certificou, em 29 de novembro de 1768:<sup>13</sup>

<sup>10</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. I: Camargos, p. 380.

<sup>11</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, Vol. VIII: Pretos, p. 329.

<sup>12</sup> LEME, Pedro Taques de Almeida Pais (1714-1777). *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5.ª ed., 3 vol., São Paulo: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1980. Vol. II: Afonsos Gayas, p. 143.

<sup>13</sup> ACMSP. Processo n.º 5-14-814, fls. 20 a 47.

*Por não achar nesta freguesia pessoa alguma desinteressada, que com justificada notícia e razão de saber me informasse do parentesco declarado em os banhos juntos, e dos graus do mesmo parentesco, me informei com João de Oliveira e Sousa, Manuel de Oliveira e Sousa, homens casados, Maria da Rocha do Canto, e Isabel da Rocha do Canto, viúvas, porém todos parentes consanguíneos dos contraentes, e cada um deles em particular me disse que sempre ouviu dizer a seus pais, e avós, que o tronco desta sua geração foram André Gonçalves do Canto, e sua mulher Marta [sic] da Rocha, da freguesia de São Gens, que destes nasceram o Reverendo Padre João da Rocha do Canto, e Maria da Rocha do Canto, irmãos, que desta nasceu Isabel da Rocha do Canto, desta Pedro da Rocha do Canto, deste João da Rocha de Oliveira, e deste a contraente Escolástica de Camargo, e que do dito Reverendo Padre João da Rocha do Canto procedeu [a] Catarina Rodrigues [sic], e desta o contraente Baltasar da Rocha Campos, e que por este princípio viviam todos os seus parentes na certeza de que os tais contraentes estavam entre si no terceiro grau de consanguinidade com o quinto.*

A origem da família Rocha do Canto, da antiga vila de Santana de Parnaíba, foi perfeitamente documentada e esclarecida, como se virá a seguir.

## Sobre parte da família Canto ter fama de ser cristão-nova

### A prisão do Padre André do Canto de Almeida

Um homem, padre, preso pelo Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, na terceira década do século XVII, no auge da intolerância contra judaizantes, quando inquirido se era católico, respondia que não: que era judeu!... Esse “louco” era o Padre André do Canto de Almeida.<sup>14</sup> Foi, a partir desse acontecimento, que a fama de que os Cantos eram judeus, se espalhou. Mas, como se depreende da documentação pesquisada, já havia a fama, que apenas começou a se esvanecer quando houve o fim da diferença entre cristãos-velhos e cristãos-novos, em 25 de maio de 1773, com o decreto real assinado por D. José, obviamente instado pelo Marquês de Pombal.

Passemos ao estudo de caso do Padre André do Canto de Almeida.<sup>15</sup> Preso em 7 de junho de 1636 na cidade de Coimbra, foi, no mesmo dia, entregue aos cárceres da Inquisição de Coimbra. Apesar de ser beneficiado de São Gens, região que se reportava à Inquisição de Coimbra, foi transferido para o Tribunal da Inquisição de Lisboa, em 25 do mesmo mês e ano. Isso porque era natural da Ilha da Madeira, jurisdição da Inquisição de Lisboa.

Seus primeiros acusadores foram dois parentes muito próximos: seu irmão, o Padre Francisco Lopes do Canto e o primo e tio (por afinidade), Francisco Ribeiro do Canto. À primeira vista, pode parecer estranho familiares tão próximos e chegados o acusarem. Estes fizeram, nada mais, nada menos, que o ‘jogo’ da Inquisição. Eles tinham perfeito entendimento que se a Inquisição descobrisse, por outras pessoas, a ‘heresia’ do Padre André do Canto, eles teriam que se explicar ao Tribunal o porquê de o terem acobertado. E não haveria de ser fácil a explanação...

Então, Francisco Lopes do Canto e Francisco Ribeiro do Canto, foram denunciar, de *motu proprio*, em 10 de abril de 1636 na vila de Guimarães, na casa do Priorado. Estavam aí presente o Prior D. Bernardo de Ataíde e, servindo de escrivão, o Padre Simão de Almeida Barbosa, vigário de São Paio.

---

<sup>14</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587.

<sup>15</sup> BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Tribulações do Povo de Israel na São Paulo Colonial*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006. Orientação da Professora Dra. Anita Novinsky. O estudo de caso do judaísmo do Padre André do Canto de Almeida fez parte da citada dissertação de mestrado.

Acusaram o Padre André do Canto de Almeida de, apesar de ser cristão-velho, seguir a Lei de Moisés. Interessante foi o relato de Francisco Ribeiro do Canto: na sexta-feira, depois da Páscoa, que se deu em 28 de março do ano anterior, na freguesia de São Jorge de Riba de Selho, termo da vila de Guimarães, em casa de Ana do Canto, cristã-velha, tia dele denunciante, viúva de Jorge Peixoto, infância desta vila, ali, em presença da sua tia, do denunciante e de mais parentes, declarou que não estava louco em crer na Lei de Moisés, que doido estava quando cria na Santa Fé Católica. Segue alguns trechos do seu relato:

*... indignando-se todos contra o dito André do Canto, ele persistia em sua pertinácia, dizendo que não sabiam o que diziam e que todos eram uns idiotas, e gritando a dita Ana do Canto que lhe deitassem fora de casa aquele homem, ele denunciante, e o dito Frei Luís ajudados do dito Antônio Ribeiro do Canto seu filho para que isso chamaram, o levaram em corpo e alma para a quinta dele denunciante. [E] logo na mesma sexta-feira à noite, chamou o dito André do Canto a dita Maria Lopes Galvão mulher dele denunciante, e esteve chorando muito com ela, e a dita Maria Lopes Galvão disse a ele denunciante que o dito André do Canto estava arrependido, e chamando ele denunciante ao dito André do Canto em presença da dita Maria Lopes Galvão sua mulher o dito André do Canto chorou muitas lágrimas dizendo que o diabo o enganara, e que não sabia se lhe perdoaria Deus tão grande pecado como [era] o da heresia, e que estava muito arrependido dando mostras e sinais de arrependimento, e ao sábado seguinte se levantou o dito André do Canto muito cedo cousa que não costuma e botou aos pés dele denunciante chorando muitas lágrimas, e pedindo perdão do erro que cometera, e escândalo que lhe dera com mostras, e sinais de arrependimento, e a mesma diligência e satisfação teve o dito André do Canto com a dita Maria Lopes Galvão sua tia mulher dele denunciante, e com a dita Ana do Canto, Maria Peixoto, e Frei Luís Peixoto, e assim permaneceu todo o dia do sábado, e ouviu missa o que dantes não queria fazer, e adorou ao Santíssimo Sacramento com muita reverência, e com muita quietação assistiu e respondeu aos exercícios que o dito Padre Frei Luís Peixoto lhe fez por entender comunicando-o primeiro com ele senhor Dom Prior, que o dito André do Canto todo o dito sábado, e ao domingo de Pascoela que foram trinta dias do mês de março próximo passado, se confessou o dito André do Canto na igreja de São Jorge com o vigário dela, e de sua mão recebeu o Santíssimo Sacramento da Comunhão.*

*E logo no dito domingo da Pascoela depois de jantar tendo bebido vinho mas em muito pouca quantidade, na dita freguesia de São Jorge, em casa da dita Ana do Canto, disse o dito André do Canto que tinha que falar com ele denunciante, e com a dita sua mulher Maria Lopes Galvão, e apartando-se todos três para uma eira da dita quinta, apartados de mais gente disse o dito padre André do Canto que duvidava de sua salvação, e que não sabia se ia encaminhando, ou errado, mas que lhe parecia que a Lei de Moisés era boa, e que nela havia de viver, e morrer, e chegando-se à conversação Bento Nogueira infância des-*

*ta vila parente por afinidade dele denunciante, e do dito André do Canto, em presença do dito Bento Nogueira, dele denunciante, da dita Maria Lopes Galvão, foi continuando o dito André do Canto com a dita prática declarando-se e dizendo que queria morrer na Lei de Moisés, e nela esperava salvar-se, que era a melhor, e repreendendo-o ele denunciante e as ditas pessoas, o dito André do Canto persistia em sua pertinácia, e dizendo-lhe ele denunciante porque comungara e se confessara, se tinha para si aquela erronia, o dito André do Canto respondeu que achava que diante de seus parentes e familiares tinha obrigação de dizer a verdade, mas que diante de estranhos que se calaria, e mostraria que era cristão no exterior, mas que no ânimo sempre havia de ser judeu, e desde então até o presente permanece na mesma pertinácia, o que ele testemunha sabe pelo ouvir ao dito Antônio Ribeiro, e por ele denunciante o ver e ouvir duas vezes que falou com o dito André do Canto depois de passarem o sobredito indo ele denunciante falar com o dito André do Canto em um aposento da dita quinta em que o tem fechado.*

*E declarou ele denunciante que falando com o dito André do Canto não se lembra o lugar e tempo, mas sabe que foi desde a quarta-feira de trevas para cá, disse o dito André do Canto que havia mais de um ano que andava com este pensamento de crer na Lei de Moisés e que não achava quem o ensinasse, nem quem o seguisse, e dizendo-lhe ele denunciante se queria ir para Flandres que lá teria quem o ensinasse, respondeu o dito André que isso queria, e que folgaria muito de ir para lá e de achar quem lhe ensinasse a Lei de Moisés.*

*Disse mais que o dito André do Canto em todo este tempo não come carne de porco, nem coelho, e dando-se-lhe uma pouca da orelheira do leitão a não quis comer e tirou com ela à parede dizendo-lhe que não lhe levassem mais aquilo...*

Aliás, André do Canto já se achava preso em 12 de abril de 1636, pelas autoridades eclesiásticas da vila de Guimarães. Em seguida, em 24 do mesmo mês, em casas do Priorado da vila de Guimarães, fez-se diligência sobre o seu caso. Foram ouvidas testemunhas, que em sua maior parte eram seus parentes próximos. E que ele fora batizado como cristão, que seus pais e avós eram cristãos-velhos e, por essa razão, deveriam estar todos no inferno...

Ouvido em 28 de abril de 1636 na vila de Guimarães, em casas do Priorado, foi o seu sobrinho Antônio Ribeiro do Canto. Era cristão-velho, de 28 anos de idade, morador na vila de Guimarães, em casa de Francisco Ribeiro do Canto, seu pai. Além de ratificar as declarações anteriores, lembrou-se em dizer que, quando ele falou para o Padre André do Canto crer em Nosso Senhor Jesus Cristo, que era o verdadeiro Deus, André lhe respondeu que só o Deus de Israel era o verdadeiro Deus, e que Cristo estava nos infernos ardendo, e que era filho de José e de uma mulher casada, Maria, que não era virgem. A testemunha disse ainda que André do Canto jejuava na Lei de Moisés, e que...

*Estando ambos sós, a saber ele testemunha e o dito André do Canto, passeando na sala da dita casa em que está pintado um Cristo Crucificado e Nossa Senhora e fazendo zombaria disse a ele testemunha que para que estava ali aquilo que o queimassem e pusessem no fogo; E dizendo-lhe ele testemunha que mais certo era ser ele André do Canto queimado, o que isso era o que buscava; e dizendo-lhe ele testemunha no mesmo dia e lugar a noite, se havia de dizer missa, o dito André do Canto respondeu que a diria exteriormente, e que se fosse para a Ilha [da Madeira] havia de ensinar a dita Lei de Moisés a sua mãe e irmãs, porque tinha a obrigação de lhes procurar a salvação.*

Outra testemunha ouvida foi Ana do Canto, cristã-velha, viúva de Jorge Peixoto, já defunto, infância da vila de Guimarães, e nela moradora nas suas casas da rua de São Paio, com mais de 70 anos de idade. Apesar de ouvir mal, ela percebeu que André do Canto, seu sobrinho, estava falando palavras contra a Santa Fé Católica e...

*E com isso começou a chorar e a gritar, dizendo [ela]: mentes, cão, por muitas vezes, és cristão-velho e fazes de judeu, e o dito André do Canto respondeu que quem dizia o contrário era besta (para André do Canto, bestas eram os que acreditavam na fé católica).*

*E com isto começou ela testemunha de novo a gritar dizendo, nós não temos outra cousa senão nossa santa fé católica, e a Santíssima Trindade, Padre, Filho, e Espírito Santo, três pessoas e um só Deus, vai-te da minha casa cão que te não quero ver nela.*

Mais detalhista e profundo nas questões religiosas foi o depoimento do Frei Luís da Natividade, pregador e guardião do Convento de São Francisco da vila de Guimarães, de 48 anos de idade. Quando o frade perguntou a André da Cunha se havia cruz bastante no cárcere, este lhe respondeu: *se eu sou judeu para que hei de usar?* Disse que aprendeu a Lei de Moisés estudando na sua banca em Coimbra, e que ninguém o persuadira, a não ser de dentro de si. E prosseguiu a testemunha:

*(...) logo ao outro dia se fora ao Convento de Santo Antônio dos Olivais, com tenção de se fazer frade, e não declarou o tempo certo, e que pondo-se a rezar diante de um crucifixo, e outras imagens, lhes vira os rostos tristes e entendeu que lhe diziam não nos adores que somos de pau, e que olhando o dito André do Canto, e apalpando das ditas imagens, e vendo que eram de pau, se resolveu em ser judeu.*

Sobre a ressurreição de Cristo, André do Canto não acreditava porque ninguém o viu ressuscitar, e essas eram suas opiniões sobre religião:

*Cristo fora um doudo, filho de uma mulher casada, e de seu marido um carpinteiro, e tivera irmãos, e não fora virgem como estava profetizado que havia de*

*nascer o Messias de virgem, e que até os parentes de Cristo o tiveram por doudo, e quiseram prender por tal, que andava por ali pregando sem saber ler nem escrever, que em Jerusalém havia de haver homens letrados, e graves, que se Cristo fora Messias que o conhecessem por ele, e o seguissem, que nenhum o seguira, senão pescadores baixos e néscios, e se ele era Rei e Deus porque havia de morrer açoitado e crucificado, e como havia de ficar amaldiçoado o povo bendito, em o qual se haviam de abençoar todas as nações, qual era o povo hebreu, e o dos gentios, que era amaldiçoado, ficara sendo errado, que não cria nisto, e que como o doudo que isto ensinava o acintaram em por se fazer Messias, e que fizeram muito bem...*

*os padres da Igreja eram errados, que alguns deviam de crer, e morrer na lei de Moisés, pois foram grandes letrados, e deviam saber bem a verdade das profecias não cumpridas...*

*Aos lugares da Escritura dizia, e ainda hoje o diz o dito André do Canto, que os não entendia, e que não sabia mais que crer a lei de Moisés por boa, e que tudo o que contra ele ia, era mentira; E querendo ele testemunha mostrar a verdade católica pela propagação da fé feita pelos Apóstolos de Cristo idiotas, e pescadores, respondeu o dito André do Canto, que mais entendida era a lei de Mafoma, o qual era irmão de Cristo, e tal um como o outro, e que tinha mais reis, e mais monarcas que seguiam a Mafoma dos que eram os que seguiam a Cristo...*

*ao Deus de Israel me encomendo, que a esse Crucificado não, que eu não quero senão ser judeu, e o mesmo sabe ele testemunha .... como os judeus crendo na Lei de Moisés se podiam fingir cristãos... e que os presos que na Inquisição se fingiam cristãos e confessavam suas culpas era por medo, e pelo que lhe faziam os ministros daquele tribunal, disse mais que só as profecias lera da escritura que as sabia, e entendia, e que nenhuma estava cumprida...*

O Licenciado Francisco Nogueira do Canto, abade de São Tiago de Burgães, também parente próximo, fez um relato curioso sobre a personalidade do Padre André do Canto, em 6 de maio de 1636, na vila de Guimarães:

*E que o dito André do Canto de Almeida é homem de pouca capacidade e de limitado entendimento pouco discursivo, e pusilânime, e que fugia de toda a conversação, muito melancólico, e que muitos dias estava em casa sem sair fora, e tão limitado no discurso, que com qualquer argumento que ele testemunha lhe punha, o dito André do Canto se embaraçava e não sabia dar saída à sua opinião, e que de um ano a esta parte viu ele testemunha ao dito André do Canto com notável diferença no olhar, mas que ele testemunha não viu nunca ao dito André do Canto ação alguma de doudo, posto que da diferença de olhar que lhe viu, e também no andar, entendeu que o dito André do Canto tinha algum mal.*

Para as outras testemunhas, ouvidas em maio de 1636 na vila de Guimarães, em geral, havia fama de os Cantos terem sangue cristão-novo. Alguns rela-

taram que ouviram dizer que Pedro Gonçalves Cambado seria filho (ou neto) de uma Brites Henriques, cristã-nova inteira, que seria de Vila do Conde.<sup>16</sup> Outras comentaram o fato de João Peixoto ter perdido a beca na Universidade de Coimbra por ser cristão-novo. Uma testemunha chegou a dizer que a cristã-novice do Padre André do Canto seria por parte de sua avó paterna, Ana Fernandes. Vale a pena reproduzir, parcialmente, o depoimento de Torcato de Barros de Faria, cristão-velho, infanção da vila de Guimarães, de 56 anos de idade. Não conhecia a André do Canto, nem a seu pai Jerônimo Pires do Canto, ...

*... mas que deles e de sua geração tem bastante notícia e que ele testemunha teve sempre e viu ter ao dito Jerônimo Pires do Canto e a sua geração por cristãos-velhos, limpos sem raça alguma de judeu, nem de outra seita dos novamente convertidos à fé, mas que de mais de vinte anos a esta parte vindo-se fazer a esta vila umas inquirições do Licenciado João Peixoto Golias para uma beca do Colégio de São Paulo da Universidade de Coimbra, a que veio João de Amaral Colegial do dito Colégio, se disse publicamente nesta terra, que então se averiguara, que o dito Licenciado João Peixoto tinha parte de cristão-novo por parte de seu pai Jorge Peixoto o qual era descendente de um Gomes Gonçalves que foi tido havido por cristão-novo, do qual descendem alguns dos Golias desta vila, e que depois de feita esta inquirição, à instância do dito João Peixoto viera a esta vila fazer-lhe segundas inquirições o Doutor Cid de Almeida Colegial do dito Colégio; e então se averiguou segundo se dizia publicamente que o dito João Peixoto além da sobredita raça tinha também parte de cristão-novo por via de sua mãe Ana do Canto, que era prima co-irmã do dito Jerônimo Pires do Canto, e que tinha a dita raça por via de Brites Henriques, que era avó, ou bisavó da dita Ana do Canto, e do dito Jerônimo Pires do Canto e Ana do Canto, da qual se dizia que era cristã-nova, e que de todo o sobredito há pública voz e fama nesta terra, e assim o ouviu ele testemunha publicamente a pessoas dignas de fé e crédito, e desde o dito tempo a esta parte ficou ele testemunha com alguma dúvida na qualidade do dito Jerônimo Pires do Canto, e nem se afirma ao ter por cristão-velho pela dita fama, nem o tem por cristão-novo enquanto dela lhe não consta com mais certeza, e al não disse e ao costume nada.*

A Mesa do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra, em sessão de 20 de maio de 1636, deliberou que, por ter o réu, Padre André do Canto de Almeida, ter dito que cria e vivia na Lei de Moisés e ...

*... que visto outrossim dizerem cinco testemunhas que se tiraram de genere que o réu tinha parte da nação dos cristãos-novos, que como herege e apóstata de*

<sup>16</sup> Não se encontraram provas documentais de **Brites Henriques** ser mãe ou avó de Pedro Gonçalves Cambado. Por essa razão não adotamos essa ligação. Fica, contudo, a referência.



*nossa santa fé católica seja preso nos cárceres do Santo Ofício com sequestro de bens...*

Já transferido para os cárceres de Lisboa, em 9 de agosto de 1636, na primeira sessão, a de Genealogia, não quis jurar pelos evangelhos, já que os tinha por nada e não queria seguir a seita de Cristo porque era maldita e só queria guardar a lei que Deus deu a seu servo Moisés e morrer por ela. Disse que nunca ouvira falar que tivesse parte da nação hebreia, mas que folgaria ser todo inteiro dela...

Essa afirmação de que ele não se considerava cristão-novo pode ter sido empregada para salvar a pele dos seus parentes. Ele se considerando judeu, porém sendo considerado cristão-velho, sua heresia passaria a ser vista como um problema de foro íntimo e não de sangue. Dizer-se cristão-novo significaria comprometer seriamente todos seus parentes. Aparentemente, parece ter sido uma maneira de isentá-los de problemas.

Finalmente, em 31 de dezembro de 1636, após ter jurado pelos Santos Evangelhos, mostrou-se arrependido de suas culpas. Atribuiu culpa ao diabo. Segundo os guardas dos cárceres da Inquisição de Lisboa, o Padre André do Canto teria melhorado depois de lhe darem uma purga e ter feito uma evacuação... Essas declarações foram levadas a sério pelo Tribunal!.. Que aceitou que o réu se arrependera e que voltara à fé cristã!..

Como havia dúvidas se o réu era ou não cristão-novo, foram feitas novas inquirições, sobre a qualidade do seu sangue. Da parte materna, gente da Ilha da Madeira, várias testemunhas disseram que ele teria sangue de cristão-novo, por ter parentesco propínquo com Rodrigo Fidalgo, que foi preso nos cárceres da Inquisição de Lisboa.

Já 'curado' de ser judeu, escreveu defesa a seu favor em 4 de junho de 1637, nos cárceres de Lisboa. Entre outros assuntos alegou o que segue:

*Provará que em razão da nobreza de seu sangue seu pai mandou a ele réu e a seus irmãos à Universidade de Coimbra a aprender a ciência dos Sagrados Cânones sustentando-os como pessoas nobres com grandes gastos, e vivendo em casas principais com criados que os serviam.*

*Provará que ele réu foi sempre retirado de conversações e muito dado ao estudo, tanto que se fechava só em casa, sem ir visitar a pessoa alguma, e muitas vezes vindo alguma a visitá-lo, deixava a visita com seu irmão e se recolhia.*

*Provará que por respeito de ser retirado foi sempre entrado a melancolia e todas as pessoas que o conheciam o tinham por melancólico.*

*Provará que ele réu foi sempre muito odioso a gente da nação, até por ser cristão-velho, como por não ter nenhuma comunicação com ela.*

O Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa solicitou mais informações sobre a limpeza de sangue do réu. Assim, em setembro de 1637, foram ouvidas mais testemunhas na capela de São Pedro, da Colegiada da vila de Guimarães. De doze pessoas, dez disseram que tinham aos Cambados por cristãos-novos. Uma não tinha notícia, e outra os tinha por cristãos-velhos.

Não há dúvida de que a fama se espalhará...

Dessa inquirição, é importante o depoimento de Pedro de Freitas Peixoto, cristão-velho, infância da vila de Guimarães e dela natural, morador na rua de Santiago, de mais ou menos 80 anos de idade. Sabia que André do Canto era neto de ...

*... Pedro Gonçalves o Cambado, e de sua mulher Ana Fernandes e que era notório nesta vila que o dito Pedro Gonçalves era sapateiro e filho de uma mulher que viera de Vila do Conde a qual era judia inteira, o que ele testemunha sabe por ser natural desta terra e se criar entre as pessoas acima nomeadas, e que sabe que em umas diligências que nesta vila se fizeram para uma beca de um Colégio de Coimbra a que era opositor o Licenciado João Peixoto primo segundo do dito André do Canto porquanto era filho de Jorge Peixoto e de Ana do Canto prima co-irmã de Jerônimo Pires do Canto pai do dito André do Canto, se provou nelas que o dito Licenciado João Peixoto era cristão-novo por descender do dito Pedro Gonçalves Cambado, e disse que não conhecera a mãe do dito Pedro Gonçalves mas que se tinha por certo que se chamava Brites Henriques a qual viera de Vila do Conde tida e havida por cristã-nova inteira e al não disse e aos costumes nada.*

Outro depoimento que vale reproduzir, inclusive pelo fato de se dizer provável parente e, mesmo assim, mostrar-se imparcial, é o de Manuel Antunes de Freitas<sup>17</sup>, cristão-velho, infância da vila de Guimarães e dela natural, morador na rua das Flores, de 76 anos de idade. Não conhecera a André do Canto, mas conhecera a seu pai e a seu avô Pedro Gonçalves. E que...

---

<sup>17</sup> Era filho de Antônio Gonçalves, mercador, morador às Casas Novas do Salvador do Cano, casado com Isabel Gonçalves de Freitas. AMAP. Notarial n.º 46, fls. 158v a 159, Instrumento de Fiança e Obrigação de 22 de fevereiro de 1586 – «(...) Na Rua de Santa Maria nas Pousadas do tabelião apareceu Manuel Antunes filho de Antônio Gonçalves mercador e morador ao Salvador Arrabalde da vila de Guimarães e disse que Manuel da Cunha de Mesquita cavaleiro fidalgo lhe emprestara de amor e graça sessenta mil reis em dinheiro os quais confessou ter recebido e dava como seu fiador e principal pagador a Francisco Rodrigues mercador e morador a São Paio desta vila (...) testemunhas: Antônio Gonçalves pai do dito Manuel Antunes e João Gonçalves alfaiate morador na Rua dos Gatos arrabalde».

*... que também teve notícia do pai do dito Pedro Gonçalves ao qual chamavam João Gonçalves que fora morador nesta vila e casado com uma mulher que diziam ser natural de Vila do Conde ou de Azurara, cujo nome dizem ser Brites Henriques, a qual ele testemunha ouviu dizer ser cristã-nova sem declaração em que grau, e isto ouviu ele testemunha dizer geralmente depois que o dito André do Canto foi preso pelo Santo Ofício, e al não disse e aos costumes que ouviu ele testemunha dizer a sua mãe que era parente de Pedro Gonçalves pela parte de seu pai João Gonçalves bisavô do dito André do Canto, mas não sabe em que grau.*

Da inquirição feita na cidade do Funchal, Ilha da Madeira, sobre a qualidade do sangue do réu André do Canto de Almeida, em agosto de 1637, resultou que a maioria das testemunhas entendia que ele teria sangue cristão-novo através de sua mãe Domingas Galvão. Os pais desta senhora eram Gonçalo Lopes, o *toucineiro* de alcunha, e Beatriz Gonçalves, a qual seria filha bastarda de um cristão-novo chamado Rodrigo Fidalgo, o qual teve mulher e filhos presos pelo Santo Ofício. Ou que a própria Domingas Galvão seria filha do citado Rodrigo Fidalgo. A mãe do réu seria parente, também, de Pedro de Elvas e do *Pa-peladas*, dos quais se dizia serem cristãos-novos. Entretanto, ficou evidente, que a fama de Domingas Galvão ser cristã-nova ganhou substância com a prisão de seu filho.

A sentença do réu Padre André do Canto de Almeida foi publicada no auto público da fé que se celebrou na Ribeira velha da cidade de Lisboa, em 11 de outubro de 1637, em presença do Ilustríssimo senhor Bispo Inquisidor Geral, dos inquisidores do Conselho, inquisidores deputados, Cabido e muita gente do povo:

*Pareceu a todos os votos que ele réu deve ser capitulado por pessoa que tem parte da nação dos cristãos-novos, visto constar que ele é bisneto de Brites Henriques natural que diziam ser de Vila do Conde, que conforme a maior, e melhor número de testemunhas era tida e imputada por cristã-nova, da qual e de seu marido João Gonçalves [nasceu] Pedro Gonçalves de alcunha o Cambado, pai de Jerônimo Pires do Canto.*

Apesar de ter praticado o judaísmo, a Mesa considerou que o réu se arrependera. Que ele, apesar de ter sido herege apóstata de nossa santa fé católica, estava em termos de ser recebido ao grêmio e união da santa madre igreja com cárcere e hábito penitencial a arbítrio dos inquisidores e que fosse ao auto-da-fé e nele ouvisse sua sentença e que abjurasse seus heréticos erros em forma em que incorrera em sentença de excomunhão maior e confiscação de todos seus bens para o Fisco e Câmara Real e nas mais penas em direito contra as semelhantes estabelecidas, e que fosse absolvido da excomunhão maior e instruído nas cousas da santa fé necessárias para salvação de sua alma; registrando que se

lhe tiraria o hábito penitencial e ficaria recluso por três anos em um mosteiro qual parecer aos inquisidores e privado para sempre do exercício de suas ordens.

Pouco depois, em 27 de outubro de 1637, em Lisboa, tiraram-lhe o hábito penitencial e lhe mandaram que não saísse do Reino sem autorização da Mesa, nem trouxesse sobre sua pessoa ouro, nem prata, nem seda, e que não andasse em cavalgadura de sela. Em 2 de novembro seguinte o entregaram ao Superior do Convento de Almada, para que fosse instruído nas matérias da fé, com a informação de que não era para estar preso em uma cela e que poderia andar em todo o mosteiro livremente. Em uma petição não datada, André do Canto dizia que padecia de muitas necessidades, sem ajuda dos parentes. Pedia licença para ir fora do Reino e queria voltar a rezar missa. Chamado em audiência à Casa do Despacho da Santa Inquisição, em 6 de novembro de 1638, na cidade de Lisboa, André do Canto ouviu que o Bispo Inquisidor Geral, D. Francisco de Castro, usando com ele de misericórdia, o dispensou do tempo que lhe faltava cumprir e que fosse em paz para onde bem entendesse. Havia passado para a Espanha: de Madrid, em 22 de dezembro de 1638, André do Canto rogava à Mesa da Santa Inquisição que lhe restituíssem sua fazenda e dignidade perdida: ali estava com o hábito de peregrino, por absoluta necessidade. Finalmente, em 20 de outubro de 1639, as irmãs de André do Canto pediram à Mesa que lhes passassem certidão de como fora levantada a penitência e concedida licença para se ausentar do Reino. Era para facultar a entrada em alguma ordem religiosa.

Nada mais se conhece da vida de André do Canto de Almeida.

Não ficara tanto tempo preso, nem chegara a sofrer tormento na prisão. Teve uma pena que pode ser considerada branda. Ou seja, comparando com outros presos do Tribunal da Inquisição, não padeceu muito. O mesmo não se pode dizer do estrago que causou à família. A fama de a família ser cristã-nova atravessou gerações, em grande parte dos séculos XVII e XVIII, como veremos adiante. O que obrigava aos membros da família a apresentarem inquirições e justificações todas as vezes que eles se candidatavam a cargos ou funções que exigiam sangue “puro”. Por esse motivo, deixaram fantástica massa documental, que foi exaustivamente utilizada neste trabalho.

Para concluir o episódio da prisão do Padre André do Canto de Almeida, e utilizando conhecimento adquirido da vivência de pesquisa em processos inquisitoriais, há alguns comentários a serem feitos. Em primeiro lugar, o Tribunal da Inquisição não perseguia um cristão-novo apenas pelo fato de ele ser cristão-novo. Qualquer um, cristão-velho ou cristão-novo seria perseguido caso visse a ser acusado de ter cometido algum crime contra a fé católica. Sendo cristão-novo, aí sim, em geral, seria incriminado com mais rigor. Em segundo lugar, a Inquisição, através dos seus tribunais, não se preocupava tanto em levantar a

ascendência total e completa de um denunciado. Não se pode imaginar que em todo o tempo da Inquisição seus inquisidores e promotores eram néscios e parvos. Não seria nada difícil fazer inquirições mais rígidas, com um levantamento genealógico mais criterioso, para estabelecer se a pessoa era ou não cristã-nova. Obviamente ainda estavam disponíveis as listas de fintas que cobravam taxas exclusivas aos cristãos-novos.

Esse estudo de caso do Padre André do Canto de Almeida nos faz compreender bem como eram os bastidores da Inquisição. O que realmente interessava era a voz pública sobre o sangue do denunciado, ou melhor, a fama. Enfim, a Inquisição preocupava-se mais com a fama do que com o fato em si. Poder-se-ia entender que a Inquisição perdoava a quem havia pecado e mostrava arrependimento. Essa era a mensagem que queriam passar. Entretanto, a Inquisição era, na prática e na sua essência, uma instituição hipócrita. O Tribunal entendeu ser mais prudente aceitar que o Padre André do Canto de Almeida, apesar de considerá-lo cristão-novo e de ter praticado o judaísmo, se arrependera e voltara a ser cristão.

### **Primórdios da fama**

Mas, mesmo antes da prisão do Padre André do Canto, em 1636, a fama de os Cantos serem cristãos-novos, já era constante por volta de 1610. Ao menos, os Cantos Cambados. Assim se verifica na habilitação ao Santo Ofício de Pedro Peixoto da Silva.<sup>18</sup> Da parte que interessa a esse estudo, o habilitando era filho de Francisco Peixoto e neto, por ele, de Jorge Peixoto e de sua mulher Ana do Canto, naturais e moradores da vila de Guimarães, já defuntos em 1650, quando se iniciou o processo. Sobre a qualidade de sangue de Pedro Peixoto da Silva, ratificando o que escrevemos acima, no depoimento de Torcato de Barros de Faria, em 1636, assim se expressou o Dr. Pedro Barbosa de Lima, abade de Santiago de Oliveira, de mais ou menos 44 anos de idade, ouvido que foi entre março e abril de 1650 na freguesia de São Salvador de Pena: que seu padrinho era irmão de Francisco Peixoto, pai do habilitando e que sabia que ...

*... um irmão do dito Francisco Peixoto padrinho dele testemunha, perdeu uma beca do Colégio de São Paulo, o defeito porque constara dos livros do dito Colégio, porém também ouviu, e era público nesta vila, que as testemunhas que contra ele juraram foram Jerônima de Freitas, e cuida que também ouviu dizer, que jurara o marido da dita Jerônima de Freitas, que chamavam Salvador de Lemos, e Pedro de Freitas meirinho desta vila todos já defuntos, e também ou-*

---

<sup>18</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Pedro, mç. 38, dil. 668.

*viu dizer comumente a homens de sãs consciências, e aos pais dele testemunha já defuntos, e a sua tia Francisca Barbosa mulher de muita idade que esta fama fora levantada, de novo, pelas ditas testemunhas sobreditas, com que tinham capital inimizade, e tanto assim que ensinavam a um papagaio, que dissesse **bebeca, perdeu a beca** por viverem uns defronte dos outros, e que não obstante a dita fama, ele os tem por cristãos-velhos e de limpa geração e sangue por assim o ouvir dizer a seus antepassados, e porque conheceu muito bem a Pedro de Freitas Peixoto porquanto tem uma irmã casada com um filho seu, o qual era homem de larga consciência, e de todo o homem dizia mal, sem fundamento e consideração, e esta é a razão de seu testemunho.*

Mais pessoas foram ouvidas, agora em maio de 1650 na vila de Guimarães, na capela de São Pedro da Real Colegiada. Apesar de confirmarem a fama de serem cristãos-novos, não houve nenhuma informação mais consistente. Porém, em agosto de 1650, na vila de Guimarães, foi ouvida a testemunha Inácio Machado de Miranda, morador nessa vila e dos da governança, de mais ou menos 55 anos de idade. Disse que ...

*... desde menino da escola ouvira por vezes a Pedro de Freitas Peixoto seu padraсто dele testemunha e a sua mãe que Jorge Peixoto pai de Francisco Peixoto tinha muita parte de cristão-novo e assim se lembra ele testemunha ouvir dizer isso a mais pessoas, e principalmente na ocasião em que querendo entrar no Colégio de São Paulo João Peixoto irmão de Francisco Peixoto de que se trata veio a esta vila o Doutor João de Amaral Colegial que então era do dito Colégio o qual lhe tirou inquirições, e não surtiu por elas o efeito que pretendia, e assim a seu requerimento, por se dizer serem inimigos os que haviam testemunhado, se veio tirar segunda inquirição pelo Doutor Luís Pereira de Castro, Colegial que também era do dito Colégio o qual lhe fez segundas informações, e que geralmente se disse que foram ainda mais sujas que as primeiras, e ele testemunha sabe que o dito seu padraсто e sua mãe testemunharam nas ditas inquirições, e disseram a ele testemunha o que haviam testemunhado, murmurando que o dito João Peixoto quisesse que jurassem falso sem se porem em semelhantes pretensões, e que isto passou há quarenta anos pouco mais ou menos e que ele desde então até agora ele testemunha os tem e reputa por cristãos-novos, e que por tais entende ele testemunha são tidos geralmente nesta vila.*

Inácio Machado de Miranda disse mais, que Jorge Peixoto era filho de uma fulana Gomes (seria Maria ou Isabel), irmã de Rui Gomes, Antão Gomes, Águeda Gomes, e de Isabel (ou Maria) Gomes, todos filhos de Gomes Gonçalves e de sua mulher Ana Anes, judeus vindos de Chassim e da vila de Isol, que foram batizados em pé na vila de Guimarães.<sup>19</sup> Outra testemunha entendia que os

<sup>19</sup> Relato que não se verificou na documentação. Alão de Moraes coloca Gomes Gonçalves a encabeçar um título próprio em sua obra, onde declara o seguinte: «Gomes

Cantos de São Gens eram descendentes de uma fulana Henriques, cristã-nova. Outra testemunha ouvida em agosto de 1650 na vila de Guimarães foi o Licenciado Francisco Peixoto de Sá, morador nessa vila, no campo do Toural, de mais ou menos 76 anos de idade. Do costume, disse ser da família dos Peixotos e que, por essa parte, poderia ser parente do habilitando, mas não sabia em que grau. Ele declarou que o pai do habilitando, Francisco Peixoto, e bem assim seu pai (Jorge Peixoto) e sua mãe (Ana do Canto) estavam infamados de terem raça de cristãos-novos. E que ...

*... essa fama se publicou desde o tempo que João Peixoto irmão do dito Francisco Peixoto foi opositor ao Colégio Real de Coimbra por sua causa veio a esta vila um Colegial fulano de Amaral fazer inquirições de sua limpeza as quais se disse publicamente irem com estas faltas e que ao depois por provisão que o dito João Peixoto irmão inteiro do dito Francisco Peixoto houve d'El-Rei para se lhe tirarem novas informações veio a esta dita vila fazê-las o Doutor Cid de Almeida e nestas segundas foi ele testemunha perguntado e sua mãe Beatriz Lopes Peixoto já defunta e neles se lembra ele testemunha dizer o mesmo que agora, e logo pela terra se divulgou que as inquirições iam contra o dito João Peixoto que não entrou no dito Colégio.*

---

*Gonçalves de Abreu, irmão de Fr.... de Abreu, Provincial da Trindade, foi um cavaleiro muito honrado de Guimarães. Casou com Catarina Eanes do Vale filha de João Afonso Golias e de Isabel Vasques do Vale» [MORAIS, Cristóvão Alão de (1632-1693). Pedatura Lusitana. Braga: Ed. Carvalhos de Basto, 1997. 6 volumes. Vol. II: **Abreus, de Guimarães**, p. 118]. Embora os Machados de Miranda surgissem na contenda, denunciando os Golias, a geração há muito que se havia consorciado com a descendência de Gomes Gonçalves. Veja-se, por exemplo, o casamento de Luísa Machado de Miranda com Antão Gomes Golias, filho de Gomes Gonçalves e de sua mulher Catarina Anes [do Vale]. Esta era filha, segundo Gaio, de filha de João Machado da Maia e de sua segunda mulher Inês Machado de Miranda, irmã inteira de Beatriz Machado de Miranda casada com Antão Martins, pais de Inácio Machado de Miranda casado com Maria Barbosa que por sua vez foram pais de Inês de Miranda, que teve de seu primeiro marido Inácio Machado de Miranda, o depoente na inquirição. [GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras (1750-1831). *Nobiliário de Famílias de Portugal*. 12 volumes. 2.ª ed., 1989 a 1990. Braga: Ed. Carvalhos de Basto. Vol. VII: Machados § 3 N 22]. Após a viuvez, Inês de Miranda casou-se com Pedro de Freitas Peixoto, igualmente depoente no processo do Padre André do Canto de Almeida (GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Vol. V: Freitas § 7 N 8). Não foram apenas os Machados de Miranda a consorciarem-se com esta linha Golias e Vale; também os Carvalhos, os Peixotos, os Farias e os Valadares estabeleceram contratos matrimoniais com descendentes de Gomes Gonçalves.*

Mais depoentes foram ouvidos em Guimarães. Uns afirmando que a família de Pedro Peixoto era cristã-velha, outros que era cristã-nova. Para estes, corroborando o que afirmou João Barroso Vieira, morador na vila de Guimarães, da governança dela, de mais ou menos 67 anos de idade, que ...<sup>20</sup>

*Ana do Canto mãe do dito Francisco Peixoto a qual era tida e havida e geralmente reputada por descendente de cristãos-novos com raça de judia pela parte de sua mãe filha de André Gonçalves o cara rossa o qual foi tido e havido por cristão-novo também pela parte de sua mãe dele André Gonçalves, e que isso se fez mais notório com a prisão de um beneficiado de São Gens filho de Jerônimo Pires morador na Ilha da Madeira primo co-irmão de Ana do Canto mãe do dito Francisco Peixoto, porquanto Pedro Gonçalves Cambado e a mãe da dita Ana do Canto foram irmãos inteiros e de Pedro Gonçalves Cambado nasceu Jerônimo Pires do Canto e deste nasceu o beneficiado que foi preso e sentenciado por herege no Santo Ofício, e que da irmã do dito Pedro Gonçalves Cambado cujo nome não sabe nasceu Ana do Canto mãe do dito Francisco Peixoto.*

Não há conclusão da habilitação de Pedro Peixoto da Silva. Mas, curiosamente, apareceu em setembro de 1650, nos estaos e Casa do Despacho da Santa Inquisição de Lisboa, sem ser chamado, Jerônimo da Rocha Freire<sup>21</sup>, arcediogo de Vila Cova no Colegiado de Guimarães. Ele foi protestar contra os comissários Cristóvão Ferraz, cônego em Guimarães, e João Moniz de Carvalho, em Braga, afirmando que eram inimigos do habilitando Pedro Peixoto da Silva e que, mesmo assim, fizeram inquirições sobre seu sangue.

Parece ter dado resultado a intervenção do citado Jerônimo da Rocha Freire. Pedro Peixoto da Silva acabou por ser aprovado, porque assim constou em outros processos, que a ele fazem menção.

<sup>20</sup> Notar que as testemunhas, em geral, falavam o que tinham ouvido de outras pessoas. Era normal haver confusão com nomes e graus de parentesco.

<sup>21</sup> Curioso notar que o Arcediogo Jerônimo da Rocha Freire era, também ele, descendente das gentes de nação. Era filho de João Freire da Rocha e de sua mulher Ana Cardoso, moradores em Barcelos. Neto paterno de Belchior Freire e de sua mulher Apolônia da Rocha. Neto materno de João de Saraiva, tendeiro em Barcelos, pai do Mestre Escola Jerônimo de Saraiva e da supradita Ana Cardoso, mulher de João Freire. João de Saraiva era filho de Jerônimo Saraiva, cristão-novo, natural de Meção Frio e de sua mulher Guimar Nunes, filha do afamado mestre Tomás da Vitória. In GUERRA, Luiz José de Bivar Sousa Leão Pimentel. *Um caderno de cristãos-novos. Lista dos judeus que se baptizaram em Barcelos e das gerações que deles procedem.* in *Armas e Troféus*. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, Série 2, 1 (1), 1959, § 3, pp. 289-290.



### Outros impedimentos da família

Outro membro da família Canto, Antônio Peixoto da Silva, ordenou-se padre no Reino de Galiza e, ao retornar para o concelho de Montelongo, foi acusado de ter apresentado ascendência falsa e, assim, ter conseguido sentença favorável.<sup>22</sup> Por esse motivo, em 1665, ele quis justificar que o parentesco com o Padre André do Canto é que dera origem à fama de que era cristão-novo, o qual foi preso pelo Santo Ofício por ser doido e dizer blasfêmias, e não por ser judeu por parte de seu pai. Novamente, queriam desviar a cristã-novice de André do Canto para a linha madeirense...

Além dessa alegação, Antônio Peixoto reforçou que o impedimento era falso, levantado que fora pelo abade de Estorãos, Domingos Pereira, que induzira testemunhas contra ele, e o qual era inimigo capital de André da Silva, tio dele, irmão de sua mãe Maria da Silva, morador na freguesia de Santa Maria de Ribeiros, ...

*Por um seu filho tomar a égua do dito abade, e lhe pôr uma tranca na boca com as vergas atadas ao pescoço, e assim lha deixou no monte, e por vezes tiveram muitas dúvidas, e diferenças, e por isso o dito Abade quis impedir ao impedido seu sobrinho, saindo-lhe com este falso impedimento.*

Os embargos de purga impetrados pelo Padre João da Rocha do Canto, já mencionados na apresentação deste artigo, foram responsáveis por um grande número de informações genealógicas, aqui exploradas à exaustão.<sup>23</sup> Apresentados no ano de 1673, assim se manifestou o interessado:

*Diz o Padre João da Rocha do Canto vigário ad mutum da igreja de Santiago de Gagos terra de Basto, que à sua notícia veio, que o Abade de S. Clemente de Basto um dos padroeiros da dita Igreja lhe fez inquirição de genere, que está na mão de V. Ilustríssima, e porque o dito Abade é inimigo capital do suplicante, e com ele andou em demanda cinco anos sobre a pretensão da dita igreja, e trata de expulsar dela ao suplicante, por cabe caber o tumor [sic] dela, e perguntou testemunhas do suplicante inimigas; e o suplicante quer purgar o impedimento. E assim*

*Pede a V. Ilustríssima lhe mande dar cópia do impedimento para formar os embargos de purga, e mande que o escrivão da câmara venha cobrar a inquirição para isso.*

*Espera Receber Mercê*

<sup>22</sup> ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 40, de Antônio Peixoto.

<sup>23</sup> ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 1432, de João da Rocha do Canto.

Sucintamente, essa foi a defesa do Padre João da Rocha do Canto:

*Opõem-se este defeito da pureza do sangue ao embargante assim por parte de seu avô paterno Pedro Gonçalves Cambado, como por parte de seu avô materno Francisco Martins Esquerdo.*

*Porém por parte do dito avô paterno Pedro Gonçalves Cambado provará o embargante ser filho legítimo de André Gonçalves do Canto, e de sua mulher Maria da Rocha, moradores na freguesia de São Gens de Montelongo, os quais eram cristãos-velhos, e por tais tidos e havidos sem raça de judeu, ou mouro, ou de outra infecta nação sem haver fama, nem rumor em contrário.*

*Provará mais ser o embargante neto por via de seu pai do dito Pedro Gonçalves Cambado e de uma mulher Apolônia Álvares, solteira, da freguesia de São Tomé de Estorãos, que eram cristãos-velhos, e por tais conhecidos sem haver fama em contrário, nem rumor...; e consta melhor do instrumento antigo feito no ano de 1616...*

*E suposto algumas poucas testemunhas digam, que por parte da mãe do impedido havia fama, ou rumor de ser cristã-nova, contudo logo dão razão, que não sabem a origem disso, por ela vir de Guimarães, e as testemunhas serem de São Gens distantes da dita vila; e dizem outras que essa origem procedeu de a avó do embargante se querer fazer parente de uns cristãos-novos, por os querer herdar, não sendo seus parentes..., e a dita fama era falsa.*

*Porém a mãe, e avó materna do impedido eram cristãs-velhas, como afirmam as testemunhas de Guimarães, que as conheceram, e tem razão de o saber, como abaixo se mostrará.*

*Finalmente tanto era cristão-velho o avô do impedido Pedro Gonçalves Cambado, que seu filho legítimo o Licenciado Antônio Pires do Canto foi abade de Donim, e foi beneficiado na igreja de São Bartolomeu de São Gens, e o renunciou em um seu sobrinho André de Almeida, que haverá 30 anos foi preso pelo Santo Ofício, mas por blasfemo, que por isso se lhe pôs uma mordança na boca, mas não por ser judeu..., que deixou por herdeira e testamenteira a casa da Santa Misericórdia de Guimarães os legados pios, e perpétuos, que se repararam a pobres todos os anos na freguesia de São Gens...*

*E também era irmão inteiro do dito abade, e filho legítimo do dito Pedro Gonçalves Cambado Francisco Álvares do Canto, que foi cavaleiro fidalgo, e capitão mor do concelho de Montelongo, tido e havido por cristão-velho, que deu grandes ornamentos à confraria do Senhor de São Gens, onde foi juiz muitas vezes assim da confraria do Senhor, como de Nossa Senhora, e o dito Pedro Gonçalves Cambado mandou fazer a ermida de São Roque no tempo da peste, e a dotou com medidas perpétuas para missas...*

*Maria do Canto foi irmã do dito Pedro Gonçalves Cambado avô paterno do embargante, a qual teve por filho a Francisco Nogueira do Canto, que foi abade de Burgães..., o que não fora, se ele ou seu pai, foram cristãos-novos, antes o dito Francisco Nogueira levou a dita igreja por concurso desta Mitra.*

*Vindo ao impedimento por parte do avô materno do embargante Francisco Martins Esquerdo, pai de Maria da Rocha, mãe do embargante, nenhum há da*

*nação hebreia, porquanto a dita Maria da Rocha era filha legítima do dito Francisco Martins da Rocha o Esquerdo, e de sua mulher Leonor Álvares de Passos, que foram moradores no lugar de Selho da vila de Guimarães, e eram cristãos-velhos sem haver fama, nem rumor em contrário...*

*As quais testemunhas são da vila de Guimarães naturais sem terem razão de saber bem a geração da mãe e avós maternos do impedido, e não os que moram na freguesia de São Gens de Montelongo, onde ela não nasceu, por serem estranhos...*

*Corrobora-se esta verdade, porque foram irmãs do dito Francisco Martins da Rocha Mência Rodrigues de Morgade, da qual nasceu Margarida Jorge de Morgade, e desta nasceu o Padre João de Faria da vila de Guimarães, e o Padre Frei Roque pregador capucho de Santo Antônio, e seus sobrinhos filhos de sua irmã Anastácia Ribeiro o Licenciado André Gomes Caveira, que foi para o Rio de Janeiro por vigário geral com o Prelado, e seu irmão o Padre Frei Roque e outro seu irmão religioso de São Francisco Frei Bento, e outro capucho Frei David...*

*Catarina Rodrigues era irmã do dito Francisco Martins Esquerdo, e dela nasceu o Padre João Rodrigues de Morgade, sobrinho de Ana de Morgade, que foi mãe do Padre Baltasar Soares da vila de Guimarães, e de seu irmão o Padre José Soares, que todos são cristãos-velhos inteiros sem haver fama, nem rumor em contrário...*

*E por isso o dito Francisco Martins da Rocha avô do embargante foi homem nobre procurador e almotacel na vila de Guimarães, e irmão da casa da Santa Misericórdia, e era muito devoto de São Francisco e Santo Antônio, e agasalhava seus religiosos, e teve um sobrinho reitor de Sobradelo o Padre Baltasar Rodrigues de Morgade... e por este modo se prova a pureza da geração...*

*Resulta desta legítima prova a pureza do sangue do impedido..., pois dela depõem tão copioso número de testemunhas tão antigas de mais de 60-70-80-90-e mais anos, que depõem com fundamento, conhecendo aos pais, e avós paternos, e maternos do impedido, e sendo muitas pessoas nobres, e clérigos, sem exceção, e sem serem parentes do impedido, e assim fazem prova legal no caso presente.*

*Sendo certíssimo em direito que a pureza do sangue se prova por testemunhas depoentes de pública voz, e fama...*

*Provará ter-se a sentença apensa dada a favor do Padre Antônio Peixoto da freguesia de São Tomé de Estorãos do concelho de Montelongo, que é primo segundo do impedido por parte de seu pai André Gonçalves do Canto.*

O pedido do Padre João da Rocha do Canto foi atendido. Fez-se o traslado dos depoimentos das testemunhas, mas, para se manterem anônimas, foram retirados os nomes e qualificações das mesmas. Em síntese, conheciam bem a sua família; seus pais já eram falecidos, moradores que foram na freguesia de São Gens. Que o Padre João da Rocha era cristão-novo por parte de seu avô paterno, Pedro Gonçalves Cambado, como também por parte de seu avô materno,

Francisco Martins da Rocha. E que, por parte de Pedro Gonçalves Cambado, houve um parente que foi preso por blasfemo haverá mais de 36 anos (tratava-se do nosso velho conhecido, o Padre André do Canto de Almeida). Uma das testemunhas, incógnita, pelos motivos acima mencionados, disse o que segue sobre os esforços que Maria da Rocha fez para que seu filho João da Rocha do Canto fosse aprovado em ordens de missa:

*Maria da Rocha por saber que o dito Manuel Soares conhecera que ela era cristã-nova o fora buscar à sua casa e se pusera de que lher [sic] diante ele dizendo que pelas chagas de Deus lhe não impedisse cantar o seu filho missa nova e que por muitas vezes ouvira do dito fulano que as testemunhas que juraram na inquirição de genere do dito padre juraram falso por o dito padre ser cristão-novo por parte de seu avô paterno e avó materna e que no ano de cinquenta e sete sendo juiz fulano se encontrara com fulano e passara por ele uma irmã do dito Padre João da Rocha por nome Maria da Rocha já defunta lhe chamara cachorra fazendo de m..... trassos [sic] com quem chamava por cadelinho. E querendo ele testemunha repreendê-lo respondeu o dito fulano que tinha cousa para isso porquanto lhe haviam de mandar injúria a respeito de que chamado o dito fulano sendo preso na dita audiência por um seu tio por nome Antônio Martins da Rocha irmão da mãe do dito padre a sobredita Maria da Rocha que servia de alcaide diante o juiz de fora da vila de Guimarães muitas vezes judeu, e fazendo ambos o dito juiz de fora das sobreditas palavras seguiu a causa da prisão em que o puseram e no Porto alcançara sentença em seu favor que nenhuma injúria lhe fizera em lhe chamar cristão-novo e lhe pagara as custas dos autos e dias de pessoa.*

A pedido do embargante, foram ouvidas testemunhas em janeiro de 1674 na vila de Guimarães. Desta vez, de forma unânime, nada se falou sobre a cristã-novice do Padre João da Rocha do Canto. Ao contrário, lembraram-se dos parentes já habilitados. Do avô materno, Francisco Martins da Rocha, que foi homem nobre, tendo servido de almotacel e de procurador da vila de Guimarães, irmão da Santa Casa de Misericórdia e de São Francisco, que serviu, por muitas vezes, na confraria de Santo Antônio e, notadamente, que sempre se tratou à lei da nobreza e era muito devoto dos religiosos, aos quais agasalhava em sua casa.

Já na freguesia de São Martinho de Quinchães, em janeiro de 1674, foi comentada a fama de o ramo materno do embargante, Padre João da Rocha, ter sangue cristão-novo, mas por ouvirem falar. O comissário fez por ignorar esses comentários, porque as testemunhas eram de outro lugar e por não haver fundamentação séria. Depuseram que o avô paterno, Pedro Gonçalves Cambado era cristão-velho, e ele e seu filho Francisco Álvares do Canto fizeram a ermida de São Roque, para ali enterrarem os corpos que estavam impedidos por causa da

peste.<sup>24</sup> Que Francisco Álvares do Canto foi juiz da confraria do Senhor de São Gens e lhe deu muitos ornamentos. Sobre a fama de a família da mãe do embarcante, Maria da Rocha, ser cristã-nova, depreende-se o que segue:

*... somente havia fama de que a dita Maria da Rocha tinha parte de cristã-nova por via de sua mãe que era de Guimarães mas por via de seu pai que chamou o Esquerdo e era cristão-velho conforme ele testemunha ouviu, mas também disse a ele testemunha, o Beneficiado João do Vale Peixoto que a dita fama era falsa e que se levantara da dita mulher do Esquerdo se querer fazer parente de um cristão-novo que veio de Vila Flor por o querer herdar e o mesmo disse a ele testemunha Antônio de Freitas do Amaral, da vila de Guimarães.*

Mas, a realidade seria outra, conforme o processo que o Santo Ofício moveu contra um tal de Gaspar de Ceia. Este teria nascido cerca de 1551 na vila de Guimarães, onde era morador e exercia o ofício de alfaiate, filho de Francisco Pires, o *chanom*, alfaiate, e de Marta de Ceia, neto materno de Antônio de Ceia e de Guiomar Zores, todos cristãos-novos.<sup>25</sup> Houvera sido preso, primeira vez, em 21 de dezembro de 1575, saindo no auto-da-fé em 21 de outubro de 1576, na Inquisição de Coimbra, por proposições heréticas.<sup>26</sup> Na segunda vez em que foi preso, em 12 de novembro de 1623, por culpas de judaísmo, fez Sessão de Genealogia em 14 de agosto de 1624.<sup>27</sup> Já estava idoso e tendo ficado bastante tempo nos cárceres da Inquisição de Coimbra, ali faleceu, de morte natural, fazendo-se registro de sua morte, em 9 de junho de 1626. Tempos depois, em 20 de dezembro de 1636, de Coimbra, os inquisidores enviaram edital para o pároco da igreja da vila de Guimarães, de que os parentes e herdeiros do defunto se apresentassem para defenderem sua memória, fama e fazenda. Mesmo morto, seu nome saiu no auto-da-fé que se fez em 31 de outubro de 1638.

E, entre os notificados, em 8 de janeiro de 1637, na vila de Guimarães, além de filhos e netos de Gaspar de Ceia, também foram citados Leonor Álvares de Passos, viúva de Francisco Martins da Rocha, e seus filhos Antônio da Ro-

<sup>24</sup> Como se virá adiante, a ermida de São Roque teria sido concluída pela mulher de Pedro Gonçalves Cambado, Ana Fernandes. Pode-se, então, inferir, que o início deu-se com ele e o término, após sua morte, pelo filho, Francisco Álvares do Canto, e pela sua mulher, Ana Fernandes.

<sup>25</sup> Gaspar de Ceia era tio de Catarina Álvares de Ceia, primeira mulher de Domingos Simões da Cunha, que foi capitão-mor da vila de Montelongo, antecessor, no cargo, a Francisco Álvares do Canto. Os Ceias faziam parte de uma importante linhagem de oficiais mecânicos que se destacaram, sobretudo, na ourivesaria entre Braga e Guimarães. O processo dos Ceias foi um grande achado do Rui Faria!

<sup>26</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Processo n.º 780.

<sup>27</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Processo n.º 3268.

cha, Helena da Rocha, Damásia da Rocha e Madalena da Rocha, todos solteiros, na Quinta da Moita, freguesia de Fermentões, onde morava Leonor Álvares. Foram notificados, também, outros filhos de Leonor Álvares: André Gonçalves do Canto, por sua mulher Maria da Rocha (moradores em São Gens), João Martins por sua mulher Ana de Morgade (moradores na freguesia de Fermentões, no Casal do Bairro), Pedro Martins da Rocha (na freguesia de Santa Marinha da Costa) e Apolónia da Rocha, viúva de Jerônimo de Meira (na rua das Flores, vila de Guimarães).

Não foi declarado o parentesco de Leonor Álvares de Passos com Gaspar de Ceia. Os pais deste último moravam na rua das Flores, em Guimarães, a mesma onde a mãe de Leonor havia herdado umas casas. Mas fica evidente que, havendo parentesco com ele, cristão-novo pelos quatro costados, que Leonor também seria cristã-nova (inteira ou não).

Retornando ao processo de purga do Padre João da Rocha do Canto, uma testemunha, de nome Pedro do Bouxo (?), de mais ou menos 40 anos de idade, morador no lugar de Paredes, freguesia de São Gens, disse que ...

*... ouvira dizer a sua mãe já defunta que seria de oitenta anos quando faleceu neste ano passado falando a ele testemunha na geração dos Cambados que para este concelho viera um homem que de alcunha lhe chamavam o chapéu pardo o qual era mercador o qual teve dous filhos de uma mulher solteira e que um deles fora para o Brasil e outro ficara neste concelho donde descendiam os Cambados o que ele testemunha também ouviu dizer ao comissário do Santo Ofício Domingos Pereira abade de Estorãos e sempre foi fama constante neste concelho que o avô do embargante Pedro Gonçalves Cambado tinha fama de cristão-novo por descender do mercador do chapéu pardo.*

A fama dos Cantos Cambados fez com que o Padre Francisco de Sampaio Ribeiro fizesse embargos de purga, no ano de 1675, já que aparecera impedimento por parte de sua avó paterna Maria do Canto.<sup>28</sup> O habilitando, que pleiteava o benefício da abadia de São Tiago de Burgães, quis mostrar que seu pai, Vicente Nogueira do Canto, “era das melhores famílias que há na vila de Guimarães”, cristão-velho de limpo e puro sangue, e que tinha servido de juiz, vereador e mais cargos nobres e honrados da vila de Guimarães. E enumerou os parentes habilitados: Francisco Nogueira do Canto, irmão de seu pai, abade da Paroquial igreja de São Tiago de Burgães, à qual foi admitido por abade dela como cristão-velho e por diversas vezes serviu em inquirições do Santo Ofício. Que sua avó paterna, Maria do Canto, era irmã inteira, de João Álvares do Canto, o qual passou à cidade do México, e fez provanças em Guimarães, haveria mais de 70

<sup>28</sup> ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 3475, de Francisco de Sampaio Ribeiro.

anos, de que era de limpo e puro sangue. Que, por parte de sua avó paterna, Maria do Canto, eram parentes de Brás do Canto e de Manuel do Canto, os quais eram secretários do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Eram também seus parentes: Dr. José Peixoto de Azevedo, Reverendo Gonçalo Peixoto da Silva, cônego da Sé de Lisboa e desembargador eclesiástico, e o Familiar do Santo Ofício Pedro Peixoto.

Quanto ao impedimento, aparentemente surgiu pelo parentesco próximo com o Padre André do Canto de Almeida, e justifica o que segue:

*Porque o Beneficiado André de Almeida que era filho de Jerônimo Pires do Canto que casou na Ilha da Madeira com uma mulher da mesma Ilha chamada Maria Lopes Galvão foi preso por o Santo Ofício o foi por ser cismático ou asombrado, e fosse pelo que fosse ele por parte de seu pai, que era por cá tinha parentesco com a dita Maria do Canto era cristão-velho...*

Depois foi corrigido o nome da mãe do Padre André do Canto. As inquirições promovidas na vila de Guimarães, apontavam, quase que com unanimidade, especialmente entre os mais velhos, que os Cantos eram cristãos-novos e a justificativa era a prisão do Padre André do Canto. Uma delas, o Licenciado Luís Leite Ferreira, foi além, ao se referir à avó paterna do justificante:

*... Maria do Canto é dos Cantos Cambados de Montelongo, e não dos Cantos verdadeiros desta vila, os quais Cantos Cambados são infamados de cristãos-novos.*

A fama da família ser cristã-nova custou algum tempo de espera para D. Mariana de Fontoura Carneiro casar-se com o Familiar do Santo Ofício Dr. Bento da Silva Ramalho. Assaz interessante foi o relatório escrito de Mirandela, em 16 de junho de 1721, pelo Comissário Antônio Álvares Moreno, sobre o pai da noiva, João Machado de Magalhães, o qual era...

*... publicamente infamado de cristão-novo por ser descendente de uma Isabel Álvares do Canto, que veio aí casar à casa de Magalhães, a qual é de uns Cantos, ou Cantinhos da dita vila, que eram notoriamente infamados; razão porque pretendendo Carlos de Magalhães irmão da dita D. Mariana ordenar-se em Braga lhe saíram as inquirições impedidas e porisso se embarcou e é certo estão assim na câmara de Braga; e como este Tribunal seja tão reto como todos veneramos não é justo que os oficiais dele encubram a verdade, ou deixem de averiguá-la para que não se confundam as famílias, e aí nele o mesmo acolhimento os infamados, e por infamar, e assim parece deve Vossa Senhoria ser servido mandar juntar esta às ditas diligências e fazer averiguar, e purgar aquela fama que poderá ser injusta, como são muitas naquela província; porém o povo não se cala...*

A favor da noiva certificou o Dr. Francisco Carneiro de Fontoura, do Conselho Geral do Santo Ofício, em 30 de agosto de 1722:

*Vi segunda vez estas diligências e as que mandei juntar pelo meu despacho supra [de 23 de julho de 1722] de Carlos de Magalhães irmão da habilitanda feitas pelo Ordinário de Braga, das quais consta estarem limpos sem que testemunha alguma nelas depusesse contra a limpeza de seu sangue, e que como tais foram aprovadas, como que se manifesta ser totalmente falso, o que se refere na carta, de que acima faço menção, pelo que aprovo a habilitanda para casar com o dito Familiar, de que lhe fará aviso na forma do estilo.*

Como se viu acima, uma das maneiras de a família livrar-se do incômodo de ser nomeada cristã-nova, era atribuir como causa para a fama um contraparentesco com famílias infamadas. Desta mesma maneira, quando se habilitou ao Santo Ofício o mercador Francisco da Rocha e Sousa Lisboa, ele quis mostrar que o sangue dos Cantos não o ofendia, uma vez que a consanguinidade era por afinidade.<sup>29</sup> Ele se referia ao Padre João da Rocha do Canto, que estava infamado de ser cristão-novo pelos Cantos, não pelos Rochas, uma vez que a mãe do citado padre era irmã inteira de Pedro Martins da Rocha, bisavô do pretendente.

Para obter a aprovação da Mesa do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, Francisco da Rocha mostrou que, por parte dos Rochas, tinha muitos parentes habilitados, como foram: o Beneficiado Luís Antônio da Costa Pego de Barbosa, sacerdote, assistente na cidade de Lisboa, onde é oficial da Secretaria das Mercês, e tem o hábito da Ordem de Cristo, Manuel dos Reis da Costa Pego, cônego cura na Real Colegiada de Nossa Senhora de Oliveira da vila de Guimarães, Frei José de São Bernardo Rosa, religioso de São Francisco da Província de Portugal. Alegava ainda que a fama poderia vir dos Meiras, já que um Jerônimo de Meira foi casado com uma irmã do citado Pedro Martins da Rocha.

Foi indicado, ainda na defesa de Francisco da Rocha, que já no ano de 1616, André Gonçalves do Canto mostrara, através de testemunhas, que ele era legítimo cristão-velho. E que eram filhos de Pedro Gonçalves Cambado, entre outros: Antônio Pires do Canto, abade de Donim, beneficiado em São Gens, o Capitão-Mor Francisco Álvares do Canto, cavaleiro-fidalgo, e Maria do Canto, mãe de Francisco Nogueira do Canto, abade de Burgães e comissário do Santo Ofício. Fez constar, ainda, inquirições a favor dos Meiras e dos Rochas.

A seqüência do caso Francisco da Rocha e Sousa Lisboa resvalou no Padre Manuel dos Reis da Costa Pego, ao se habilitar ao Santo Ofício. Os inquisidores, em Mesa, em 22 de setembro de 1755, da cidade de Coimbra, entende-

---

<sup>29</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 84, dil. 1444.



ram que deveria ser feita mercê ao habilitando, sendo considerado inteiro e legítimo cristão-velho, apesar de que ...<sup>30</sup>

*... por parte de seu avô paterno João da Rocha [padecia da fama de cristão-novo]; porquanto esta tal fama ..... se entende já extinta pela habilitação de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa, que se acha familiar pela Inquisição dessa Corte, o qual é irmão do pai do pretendente; e filho do mesmo avô João da Rocha infamado.*

Quando outro membro da família, Manuel Lourenço Salgado, habilitou-se ao Santo Ofício, para se tornar familiar, surgiram impedimentos sobre a qualidade de seu sangue.<sup>31</sup> Apesar disso, recebeu carta de familiar em 18 de agosto de 1761. Esse processo conserva uma notável tábua genealógica, partindo de Álvaro Pires do Canto (no presente trabalho foi nomeado Álvaro Anes do Canto, no § 5.º n.º IV), filho de Fernão Anes do Canto. Essa tábua baseava-se, em parte, na obra genealógica de Torcato de Freitas, conforme se verifica no processo.<sup>32</sup> Deve-se salientar que não seguimos rigorosamente a descendência ali descrita, preferindo documentos coevos. Porém, do referido processo constou a seguinte nota, autoexplicativa:

*Toda a ascendência desta árvore se verifica das inquirições de José Peixoto de Azevedo, das do Padre Custódio Rodrigues, da freguesia de São Pedro do Bairro, das do Padre Francisco de Magalhães Machado da freguesia de São Miguel de Taíde, e das do Padre João da Rocha do Canto da freguesia de São Gens do Montelongo, e no inventário que se fez por morte de João Lopes de Oliveira marido de Maria da Rocha sua irmã. A fama é pelos Cantos, e bem se mostra entrar nela pelo Beneficiado André de Almeida natural da Ilha da Madeira, e beneficiado que foi na Igreja de Montelongo neste arcebispado, porque até aí se habilitavam todos sem dúvida, e nas matrículas antigas, que se acham no Cartório da Câmara deste Arcebispado de Braga se acham muitos desta família, que receberam ordens; donde se colige, que se havia fama em André do Canto, era por via de sua mãe Domingas Galvão, natural da Ilha da Madeira, e assim o mostrou José Peixoto de Azevedo da vila de Guimarães quando se habilitou.*

Favoravelmente a Manuel Lourenço Salgado, essa foi a decisão da Mesa da Inquisição de Évora, composta por Jerônimo Ferreira Magro e Nicolau Joaquim Torel, em 21 de fevereiro de 1761, sobre ...

<sup>30</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Manuel, mç. 172, dil. 1823.

<sup>31</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Manuel, mç. 182, dil. 1936.

<sup>32</sup> Cremos que se referia ao Padre Torcato Peixoto de Azevedo, autor de um nobiliário, com volumes perdidos e outros dispersos (em cidades como Porto e Guimarães), e também de *Memórias ressuscitadas da antiga Guimarães*, manuscrito de 1692.

*... a fama de de cristã-novo pela mãe, e avó materna do pretendente; mostra este pela árvore junta a sua ascendência até o quarto avô Pedro Gonçalves Cambado, donde se diz lhe procede o defeito, e com esta clareza se repetiu a diligência extrajudicial com uma inter..... nela, que pelo justo impedimento do primeiro comissário informante; se cometeu ao Comissário Antônio Luís de Fontoura, o qual averiguou ser em tudo certa, como na mesma árvore se representa; e comprova por documentos jurídicos, que viu e examinou, tanto na Câmara Eclesiástica do Arcebispado de Braga, como em outros cartórios, pelos quais se mostra desvanecida a tal fama, ou rumor, porque sendo o motivo dela a suspensão do Padre João da Rocha, ordenado em Sé vacante, e de quem fala o primeiro informante, já então vigário na igreja de Santiago de Gagos, lhe mandara fazer novas diligências de genere o Arcebispo daquela diocese D. Veríssimo de Lancastro, e saindo impedido com a dita fama por parte de seu pai André Gonçalves do Canto por ser filho do dito Pedro Gonçalves Cambado, apelara para a Legacia, aonde foi julgado por inteiro cristão-velho, como se vê do traslado autêntico, nesta incluso, e dos fundamentos da sentença do mesmo Tribunal se mostra que o tal impedimento fora movido na dita inquirição, por ser tirada por comissário inimigo; procurando testemunhos, também inimigas do impedido: e que José Peixoto de Azevedo, segundo neto do dito Pedro Gonçalves Cambado purgara o mesmo impedimento na Relação do dito Arcebispado, e na Legacia o Abade de Santiago de Burgães o Padre Francisco de Sampaio por sentença de 25 de novembro de 1677, como também o Padre Custódio Rodrigues pela dita Relação no ano de 1734, e todos os sobreditos impedidos legítimos descendentes do tal Pedro Gonçalves Cambado, que se diz maculado, o qual foi casado com Ana Fernandes, e entre outros filhos tiveram a Gaspar do Canto, que tomou ordens menores em 1592, e a Antônio Pires do Canto, que foi abade em Donim, e tomou ordens de Evangelho em 1586, e desta era, e dos filhos do dito quarto avô até o sobredito ano de 1734 claramente se vê ter havido sempre na sua descendência muitas habilitações, não só as referidas pelo Ordinário; e Legacia, mas também pela congregação de São João Evangelista na pessoa do Padre Francisco de São Joaquim Peixoto, e quase todas controversas em razão da dita fama, que só teve princípio na prisão para o Santo Ofício de um parente do dito quarto avô, que era beneficiado na igreja de São Gens, chamado André de Almeida, e que este impedimento se pusera a um primo do pretendente por nome Agostinho Costa Novais, segundo neto do dito Padre João da Rocha e que não o pudera purgar; porque saindo por acórdão da Relação de Braga, que juntar certidão do Tribunal do Santo Ofício em como não saíra em auto público, nem fora julgado cristão-novo; não se achara na Inquisição de Coimbra, aonde pertencia que ele fosse preso, nem penitenciado pelo mesmo Tribunal, o que mais se confirma pelas respostas das listas, que foram à dita Inquisição; e ao que ocorrem algumas pessoas informantes; que falaram na dita prisão, dizendo que o referido beneficiado fora preso da freguesia de São Gens de Montelongo, para a vila de Guimarães, e que assim estivera no Convento de São Domingos, e no de São Francisco a fim de que os padres o reduzissem a não proferir as blasfêmias, que se assenta ele*

*dizia, e pelas quais se procedeu contra ele, o que poderia ser por recomendação do mesmo Tribunal, para examinarem se era doudice, e conhecida esta o mandariam soltar; o que o dito Agostinho Costa Novais não mostrara, continuando a purgar aquele impedimento; porque tomando posse do dito Arcebispado o Sr. D. José de Bragança, proibira que se deferisse as inquirições duvidosas: e pelo respeito daquela prisão, que no caso de verificar-se no dito beneficiado por culpas de blasfemo, não resultara a consequencia, de que fosse cristão-novo, e que procedeu a dita fama, já tantas vezes purgada pelas referidas habilitações, e depois delas tem cessado, principalmente na vila de Guimarães, aonde se habilitaram muitas pessoas, que refere o segundo informante; e entre elas a Manuel dos Reis familiar do Santo Ofício; e a um irmão seu comissário. E só na dita freguesia de São Gens é que se conservava algum rumor, sem fundamento sólido, antes bem julgado por falso, como atestam as pessoas informantes da mesma freguesia que são oito em número; no caráter qualificadas, e na idade provecas com sessenta, setenta, oitenta, e noventa anos; pelo que nos parece que Vossa Ilustríssima admita o pretendente às diligências de estilo: Vossa Ilustríssima mandará o que for servido. Évora em Mesa 21 de Fevereiro de 1761.*

No processo à familiatura ao Santo Ofício de Agostinho Novais da Costa Campos, apareceu impedimento.<sup>33</sup> Apesar disso, recebeu carta de familiar em 6 de março de 1767. De Coimbra, em Mesa, em 6 de março de 1767, esse foi o parecer:

*Tomamos informação com o Comissário Antônio Luís de Fontoura, sobre a pureza de sangue, e mais requisitos de Agostinho Novais da Costa Campos, que pretende ser familiar do Santo Ofício conteúdo na petição inclusa, que Vossa Excelência nos manda informar; e achamos, que por si, seus pais, avós paternos, e maternos é legítimo e inteiro cristão-velho sem que obste o falso, e temeroso rumor de cristão-novo que algumas das pessoas informantes lhe atribuem por sua avó materna Maria da Rocha; porquanto se acha inteiramente desvanecido com as habilitações dos familiares Antônio Lourenço Salgado, e outro sobrinho deste, ambos parentes do habilitando, e descendentes do mesmo tronco infamado. É o habilitando de boa vida, e costumes no tempo presente com juízo e capacidade para servir o Santo Ofício na ocupação que pretende; trata-se com abundância, e decência do produto dos seus bens, que valerão três mil cruzados, e de dinheiro, que tem, vivendo como lavrador muito abonado; é solteiro e teve um filho ilegítimo que houve de Maria de Castro, que por sua mãe a avós maternos é legítimo cristão-velho. Sabe ler, e escrever, e representa ter 50 anos de idade. Parece-nos, que Vossa Escelência mandará o que for servido.*

---

<sup>33</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Agostinho, mç. 6, dil. 93.

### **Conclusão**

Não é possível afirmar, de forma cabal, veemente e categórica, que a família dos Cantos Cambados fosse cristã-nova. Mas, ao menos, não há nenhuma dúvida que era muito forte a fama de ter esse sangue, fama essa que perdurou por, pelo menos, um século e meio!..

Como já escrevemos acima, há um dado curioso quando se investiga a descendência dos *Rochas do Canto, de Santana de Parnaíba*: não houve nenhum sacerdote na família entre os filhos ou netos dos que vieram diretamente de Portugal. Talvez houvesse um acordo tácito de não pleitearem ordens religiosas porque tinham pleno conhecimento que, se o fizessem, haveria obstáculos para a aprovação no quesito do sangue. Pois, caso um deles requeresse ordens, teria que declarar, forçosamente, nome e pátria dos pais e avós, para serem inquiridas testemunhas sobre a qualidade do sangue dos mesmos. Forçosamente haveria inquirições em São Gens, onde era constante a fama de serem cristãos-novos. E, sem dúvida, a recusa causaria mal-estar à família na vila de Santana de Parnaíba, onde residiam. Já, quanto aos bisnetos dos migrantes, não haveria, obrigatoriamente, inquirições na região de Braga.

## Genealogia da Família Canto

### § 1

#### Cantos, de Guimarães

- I- AFONSO ANES, tendeiro na vila de Guimarães, morador à rua das Mostardeiras, berço dos Cantos. Casou-se com BEATRIZ GOMES. Aí nasceram alguns dos ilustres membros da família, entre os quais se conta, naturalmente, PEDRO ANES DO CANTO, o açoriano. No arrolamento da fazenda do cabido de 1440, a futura habitação de Afonso Anes estava emprazada a Diogo Lourenço, tendeiro, pela mão do Cônego Gil Vasques, proprietário das mesmas. Em escrita posterior, agrega-se ao referido assento a nota “*pagou Afonso Anes XIX reais*”. Estamos em crer que as referidas casas fossem divididas, uma vez que no arrolamento da mesma rua de 1455-56 surgem «Item casas que trouxe Diego Lourenço, tendeiro, e hora traz Vasco Anes genro de Estevão Anes» e seguidamente «Item casas que traz Afonso Anes tendeiro paga BI IIIC e II galinhas». Desconhecemos se existia algum grau de parentesco entre estes indivíduos, infelizmente as referências familiares nestes arrolamentos são escassas, porém é uma possibilidade não descartada. Afonso Anes ainda aí residia no arrolamento do ano de 1481-1482: «Item, casas em que mora Afonso Anes tendeiro por prazo e paga por São Miguel Bi IIIs II galinhas # Em que monta cento xb reais e biii pretos», seria já homem idoso, pois seu neto João Anes do Canto, já era nascido a essa data. A falta de livros entre os anos de 1482 e 1515, não permite acompanhar de perto a sucessão imediata da casa, porém, no arrolamento de 1515, a informação prestada é a seguinte: «Item, casas em que viveu Vasco Afonso almocreve ora as traz João Anes mercador e paga delas IIIc reais e II galinhas». Ao que tudo indica duas das vidas na sucessão do prazo haviam-se esgotado, a de Afonso Anes, primeira vida, de Vasco Afonso, segunda vida. A terceira vida pertencia agora a João Anes, que tomamos por filho de Vasco Afonso, apesar de o arrolamento nada referir quanto ao parentesco entre as vidas no prazo. Notamos também que o número de propriedades na posse da família havia aumentado, além das casas originais, detinham umas tendas na Praça da vila, «que pertenceram ao Laborão» e, ao que tudo indica, foram adquiridas por Vasco Afonso almocreve, e que João Anes do Canto irá escambar com propriedades do Campo da Feira, cabeça do futuro morgado por ele instituído:

*Item a tenda da Praça que trouxe Vasco Afonso almocreve e ora a traz Jm.o anes do Canto e he do concelho / ha o cabido por ela por escambo do campo da feira / de censso por sam Miguel por ella VIC III reais.*

A sucessão nas casas da rua das Mostardeiras é documentada em dois instrumentos de prazo que servem de suporte a esta sequência genealógica. Estes constituem documentos fundamentais para a nossa análise pois além de mencionarem as vidas, fazerem prova da sua relação de parentesco.

Prazo de umas casas que confrontam com outras da rua das Mostardeiras, na freguesia de Santa Maria da Oliveira, feito a Vasco Afonso, almocreve:<sup>34</sup>

*Em nome de D[eus]s amem saibam os q[ue] este estrom.to / de p[ra]zo virem como no anno do nacim.to de nosso S.or IHU XPO de mill / e quat[r]ocentos de LRBII anos aos biii dias do mês de novembro na / villa de Guimar[ãe]s dentro na Igreja de Santa Maria d'Oliveira no / cabido della em p[re]sença de mim t[abelli]am e das test[emunhas]as a diante / nomeadas sendo dito cabido os onrrados s[e]n[hor]es e di/nidades e ho bacharell Fernam d'allvarez chantre em a dita igreja / e dom L[ouren]ço d'Andrade p[ro]tonotário e luis Vaaz Martim L[ouren]ço Joham Frrz / cabeça boa V[as]co M[art]i[n]z Gill Vaaz P[edr]o G[onça]ll[ve]z Joham Di[a]z abade de Tagilde / e P[edr]o G[onça]ll[ve]z Abade de Sam V[ic]ente de Paços e G[arci]a Caminha he Tomás Pi[re]z P[edr]o A[fons]o Luis Anes Diogo Botelho G[onçal]o M[art]i[n]z Joham Formoso Afonso Anes / todos cónegos em a dita Ig[re]ja de Santa Maria sendo todos juntos em cabido fazendo cabido (...) por elles juntam[en]te foy dito q[ue] elles / emprazavam como de feito emprazaram em prazo de três vidas deram ha / Vasco Afonso almocreve e a sua mulher Margarida Vaaz que presentes / estavam p[ar]a elle e para um f[il]ho ou f[il]ha dantre ambos e / nom avendo hy f[il]ho nem f[il]ha hua pessoa qual deles mais / viver nomear em sua vida ou na ora de sua morte asi / huas suas casas q[ue] elles conegos e cabido tem em a dita vila / onde ora elles emprazadores morom na Rua das Mostardeiras / as quaes casas p[ar]tem de hua parte com casas do abade de Santa / Senhorinha e da outra p[ar]te partem com casas de Tomás Pires cónego / e confrontam com Rua pp[ú]blica das Mostard[ei]ras e por detrás entresta / com Rua de Santa Maria (...) test[emunh]as que presentes foram Fernão Vaz escudeiro e Francisco [...] criado do protonotário.*

Prazo de umas casas que estão na rua das Mostardeiras, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, feito a Vasco Afonso:<sup>35</sup>

*Em nome de D[eus]s amem saibham os que este estromento de renun/ciaçom e recebim[en]to della e feytura de novo p[ra]zo virem como no ano / do nacim[en]to de nosso s[e]n[h]or Ihu Xpo de mill e iiic LR e oito anos cinco dias / do mês de março dentro na capella de sam joham e está na crasta / de santa maria d'Oliveira da villa de Guimarães estando hi em ca/bidoo e fazendo cabidoo eem dia de cabidoo como he de seu custume / hos honrados dinidades e cónigos da dita egreja # o bacharell Fernão allvarez chantr em a dita egreja e dom L[ouren]ço Afonso de Andrade protono/táyro e mestre escola em ha dita egreja e cónigos em ella Afonso / Anes e Garcia Caminha e Tomás Pires e Pedro Lopez e Luís Annes e G[onçal]o M[art]i[n]z / e Joham Diiz abade de Tagilde p[er]ante elles pareceo Joham Afonso / çapat[ei]o m[orad]or no Tourall arabalde da dita villa e disse aos ditos dini/dades e cónigos q[ue] era verdade que elle era a terceira pessoa em huas / casas do dito cabido q[ue] ficaram por morte de Afonso Anes e de Briatriz / Gomes seu pay e may as quaes casas estom na Rua das / mostardeyras da dita villa e pa[r]tem da pa[r]te de cima co[m] casas / q[ue] foram de Joham Afom alfaate q[ue] som do dito cabidoo e da pa[r]te / de bayxo co[n]frontom com casas q[ue] trás Lianor Afonso q[ue] som do / dito protonotayro do mestre ecolado e p[or] diante co[n]frontom / com a dita rua pubrica e logo per o dito Joham Affonso foy dito / q elle renu[n]ciava como logo de fecto renu[n]ciou o dito p[ra]zo das / ditas casas em as mãaos dos ditos dinidades e conigos e ca/bidoo com condiçom q as e[m]prazem a Vasco Afonso seu irmão m[orad]or na / dita villa e os ditos dinidades (...) test.: Gonçalo Vaz clérigo de missa capelão de São paio e Brás Dias clérigo de missa moradores na dita vila e eu Sebastião Gonçalves tabelião.*

Estes documentos permitem corroborar a relação de parentesco entre as duas primeiras gerações, contudo, falta-nos uma prova documental coeva que ateste a relação filial entre João Anes do Canto e Vasco Afonso.

A primeira associação documental de João Anes do Canto à rua das Mostardeiras data de 13 de novembro de 1504. Trata-se de uma

<sup>34</sup> IAN/ TT. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mç. 69, n.º 35, de 8 de novembro de 1598.

<sup>35</sup> IAN/ TT. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mç. 70, n.º 3, de 5 de março de 1498.

referência não diretamente relacionada, mas antes a seu filho homônimo que, à data, residia naquela artéria, e cuja habitação confrontava com as casas de Maria Gil a quem o Cabido faz prazo. Quem sabe não corresponderá esta Maria Gil àquela que os nobiliários dão como segunda esposa de seu pai...

Prazo de umas casas na rua das Mostardeiras, Nossa Senhora da Oliveira, feito a Maria Gil: <sup>36</sup>

*Em nome de ds ame[m] Saibham os que este estrom[en]to de renúnciaçom e p[r]azo vy/rem / como no ano do nacim[en]to de nosso s[e]n[h].or Jhu Xpo de mill e quinhentos e quatro / anos treze dias do mês de novembro na capella de sam joham q está na crasta da igreja / de Santa Maria d'Oliveira da villa de Guimaraes estando hy em cabidoo e fazendo cabidoo / como tem de seu costume os honrados dinidades e conigos da dita igreja o bacharel / Ferna[m] alv[a]rez chantre na dita igreja e conigos em ella joham Frrz Cabeça Boa e Gill Vaaz e / Joham Diiz e V.co Miz e G.lo Friz e Estevom Afonso e e G[onça]lo Ribeiro perante elles pareceo maria gill molher solteyra m[orad]or[a] na dita villa servidora q[ue] foi de Tomás Pires conigo seu irmaao<sup>37</sup> / q[ue] D[eu]s aja e amostrou aos ditos senhores e cabidoo hum estrom[en]to de p[r]azo q o dito cabidoo fez/era ao dito Tomás Pyz em três pessoas que elle nomeasse a segunda e a segunda nomea/sse a terceyra pessoas de suas casas do dito cabido q[ue] há e tem na Rua das Mostardey/ras da dita villa em q[ue] ella dita Maria Gill vive q[ue] pa[r]tem de bayxo com casas em que ora / vive P[edr].o G[onça]ll[ve]z meo cónigo e de cima com outras casas em q[ue] vive **jo[a]m anes filho de jo[a]m anes / do Canto** e esto por preço de dez maravidis de moeda antiga e duas galinhas e q[ue] / ora o dito Tomás Pyz antes de seu finam[en]to a nomeara por segunda pessoa nas ditas / casas / a dita Maria Gil (...).*

Obviamente este documento suscita mais dúvidas que certezas, a primeira das quais a de saber de quem era filho o açoriano, Pedro Anes do Canto; do primeiro, ou do segundo João Anes do Canto? Uma acareação entre este e um outro documento que alude à sucessão das casas na rua das Mostardeiras, na pessoa de Antônio do Canto, *o moço*, cavaleiro fidalgo<sup>38</sup>, permite situar o açoriano como filho do primeiro Jo-

<sup>36</sup> IAN/ TT. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mç. 73, n.º 29, de 13 de novembro de 1504.

<sup>37</sup> Entenda-se, irmão dos restantes cónegos.

<sup>38</sup> Vide § 109.º.



ão Anes do Canto, se partirmos do pressuposto que seria pouco provável a mesma geração integrar dois irmãos homônimos. Neste caso em particular, se Pedro Anes do Canto fosse filho do segundo João Anes do Canto, este teria dois filhos de nome Antônio do Canto, um o arcepreste (irmão documentado de Pedro Anes do Canto); outro, Antônio do Canto, *o moço*, cavaleiro fidalgo em 1550. Temos assim um primeiro João Anes do Canto, pai de Pedro Anes do Canto e do Arcipreste Antônio do Canto, irmãos do segundo João Anes do Canto, sucessor na casa da rua das Mostardeiras, pai de Antônio do Canto, *o moço*, cavaleiro fidalgo, homônimo de seu tio e, provavelmente em função disso, identificado como *o moço* para se distinguirem.

Retornando aos clássicos, quer Alão de Moraes, quer Henrique Henriques de Noronha, não vão além de Vasco Afonso. Contudo Gaio refere claramente Afonso Anes como pai de Vasco Afonso, porém acrescenta providencialmente um João Vaz do Canto, do qual a documentação coeva não oferece qualquer referência, e em nosso entender, um personagem necessário ao mito fundacional, pois permite um melhor encaixe entre fatos e datas propostos pela construção linhagista de Manuel de Canto e Castro.

Centrados nas categorias sócio-profissionais, estamos muito distantes da fidalguia aventada pelo mito fundacional. Desde logo porque a profissão de tendeiro é distinta da de almocreve e de mercador; as três revelam claramente uma estratificação ascendente, aproximando-se o mercador dos limites inferiores da nobreza, enquanto o tendeiro está colado às profissões mecânicas. Será no limite superior destes estratos ligados ao comércio que se jogará os destinos da linhagem Canto. Ao ser nomeado por mercador, João Anes do Canto revela, ao contrário do pai e do avô, ter alcançado maior capacidade de investimento, acompanhada por uma expansão das áreas geográficas de negociação. Este patamar era domínio de grande parte da pequena e média nobreza, os designados cavaleiros mercadores, que em companhia destes aventureiros recém-chegados das camadas populares, dominavam o mercado e partilhavam investimentos. Os documentos atestam-no profusamente e grande parte dos membros da baixa nobreza surgem indistintamente referidos ora como escudeiros, ora como mercadores. A posição conquistada por João Anes do Canto aproximou-o das esferas do poder, o que permitiu à sua ascendência aventurar-se nos patamares da nobreza.

Teve:

- 1 (II)- VASCO AFONSO, que segue.
- 2 (II)- JOÃO AFONSO, sapateiro, morador no Toural.

- II- VASCO AFONSO, nasceu por volta de 1430, em Guimarães; pouco sabemos relativamente ao seu percurso de vida, apenas que seria já falecido em 1515 quando seu filho paga o foro no arrolamento da fazenda do cabido sobre as suas casas na rua das Mostardeiras, à época o próprio João Anes *do Canto* seria homem de avançada idade, a rondar os setenta e cinco anos. Foi almocreve, como se disse, adquiriu aos descendentes de Duarte Fernandes Laborão uma tenda na Praça da Vila, dimensionando os negócios da família. Casou-se com MARGARIDA VAZ. Foram pais de:
- 1 (III)- JOÃO ANES DO CANTO, que segue.
  - 2 (III)- FERNÃO ANES DO CANTO, que segue no § 5.º.
  - 3 (III)- MANUEL AFONSO DO CANTO, casado com ISABEL VIEIRA, que segue no § 104.º.
  - 4 (III)- .....
  - 5 (III)- GONÇALO ANES DO CANTO. Casou-se com INÊS ANES, que segue no § 105.º.

- III- JOÃO ANES DO CANTO, nasceu em Guimarães por volta de 1440, onde residiu, tendo sido mercador e vereador do concelho. Na fase inicial deste trabalho assumimos, ainda que com algumas reservas, a possibilidade deste João Anes do Canto ser o mesmo que em 1531 ainda vivia e era vereador mais velho do senado vimaranense, como se verifica no livro de atas da câmara desse mesmo ano. Todavia, numa recente publicação sobre a Casa do Terreiro, em Leiria, faz-se referência a um documento notarial datado de 1525, no qual Pedro Anes do Canto, o açoriano, enjeita em favor do seu irmão, o Arcipreste Antônio do Canto, a legítima que lhe cabe pela morte de seus pais, já defuntos. É, pois, evidente que João Anes do Canto, vereador, não poderá corresponder ao velho Canto, mas antes a seu filho homônimo, talvez o mesmo que, em Guimarães, assumiu a função de feitor do Prior da Colegiada, participando como seu procurador em vários empenhamentos do priorado desde o início de Quinhentos.

Todos os nobiliários o dão casado com uma FRANCISCA DA SILVA, filha de João Bravo da Silva, todavia não encontramos qualquer referência documental coeva que sustente este casamento.

Casou-se, segunda vez, com MARIA GIL.

- Teve do primeiro matrimônio:
- 1 (IV)- PEDRO ANES DO CANTO, o Velho, nasceu na rua das Mostardeiras, Guimarães, cerca de 1472.<sup>39</sup> Faleceu em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores, em 18 de agosto de 1556. Fidalgo da Casa Real e instituidor de três morgados. Recebeu carta de brasão de armas dos Cantos em 20 de janeiro de 1539, por mercê d'El-Rei D. João III.<sup>40</sup> Casou-se, primeira vez, na cidade de Angra, em 8 de setembro de 1510, com DONA JOANA ABARCA. Casou-se, segunda vez, cerca de 1512, com DONA VIOLANTE DA SILVA. Com geração dos dois casamentos. Teve, ainda, filhos naturais. É o tronco dos Cantos da Ilha Terceira.
- 2 (IV)- CÔNEGO ANTÔNIO ANES DO CANTO, que segue no § 2.º.
- 3 (IV)- ÁLVARO ANES DO CANTO, Cônego da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães.<sup>41</sup>
- 4 (IV)- ISABEL ANES DO CANTO, que segue.
- 5 (IV)- FULANO ANES DO CANTO. Teve:
- 1 (V)- SEBASTIÃO MARTINS DO CANTO.
- 2 (V)- BRÁS PIRES DO CANTO. Casou-se com BÁRBARA GONÇALVES ANTONA, com geração na Ilha Terceira.
- 3 (V)- ANA PIRES DO CANTO.

*Em nome de Deus amem saibam quantos este estromento de procuração virem como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jhus Xpo de mil e quinhentos e setenta e sete anos aos vinte e sete dias do mês de Janeiro do dito*

<sup>39</sup> Declara em cartas dirigidas a el rei «Que eu de minha doença ajuntada com setenta e quatro annos que ey» (carta de Pedro Anes do Canto a El-Rei de 18 de julho de 1547. In Archivo dos Açores, vol. 1, p.30); «estes meus oytenta annos» (carta de Pedro Anes do Canto a El-Rei de 4 de março de 1552. *Op. cit.*, vol. I, p. 134).

<sup>40</sup> IAN/ TT. *Chancelaria de D. João III*. L.º 27, fls. 4, publicado em *Archivo dos Açores*, vol 4, p. 131. *Apud* MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Op. cit.* Vol. II: Cantos, p. 768.

<sup>41</sup> A 28 dias do dito mês de agosto de 1531 anos os vereadores do concelho reunidos em sessão camarária «mandaram que não servissem de homens de alcaide João Álvares e Álvaro Annes do Canto», é pouco provável que se trate do mesmo indivíduo, uma vez que estes seriam homens de armas; fica, contudo, a nota da existência de um homônimo. In FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. Revista Guimarães, n.º 107, 1997, p. 115.

*ano na vila de Guimarães na Rua de Santa Maria nas Pousadas de mim t.am p.co em minha presença e das t.as ao dian/te nomeadas pareceo Ana Pires v.a moradora na Rua dos Guatos arrabalde da dita vila por ela foi dito que huma sua sobrinha por nome Dona Isabel filha de Brás Pires do Canto já defunto irmão dela Ana Pires lhe manda dez cruzados por António Figueiróo m.<sup>or</sup> na cidade do Porto e para a arrendação deles faz e de feito fez seu pr.dor a António Álvares Pupa m.or na dita cidade do Porto e a Gil Vaz mercador morador na dita vila (...) para averem a sua mão e poder do dito António Pires Figueiróo os ditos dez cruzados (...)*<sup>42</sup>

- 6 (IV)- FERNÃO ANES DO CANTO. Faz prova desta filiação o Prazo do Casal das Leiras em Creixomil e das casas da rua da Sapateira, feito a Catarina Pires. Nele testemunham em 17 de dezembro de 1509: «João Anes do Canto e Fernão Anes seu filho mercadores moradores na dita Vila».<sup>43</sup>
- 7 (IV)- FRANCISCO ANES DO CANTO. Faleceu em Roma.
- 8 (IV)- BRANCA ANES DO CANTO. Casou-se com LANÇAROTE RODRIGUES DAS MARANHAS.
- 9 (IV)- BEATRIZ DO CANTO.<sup>44</sup> Casou-se com Fulano, e teve ISABEL SODRÉ, casada com MANUEL SOARES, tabelião, que suplomos com ascendência madeirense ou açoriana, uma vez que carréga o apelido Bettancourt que passa aos filhos, e MARGARIDA SODRÉ, casada com BARTOLOMEU ESTEVES PERU, abastado mercador da praça. Temos nota desta linhagem ao analisarmos a sucessão numa das casas da rua das Mostardeiras, aquela que seria a primeira das habitações que a família adquiriu ou herdou na referida rua. Após a morte de João Anes do Canto, surge como vida nas referidas casas Gaspar Rodrigues, o das Maranhas, casado com a «enteada de João Anes do Canto» (provavelmente irmão de Lançarote Rodrigues das Maranhas casado com a filha deste, Branca Anes do Canto),

<sup>42</sup> AMAP. Notarial n.º 14, fls. 116 e 116v, de 27 de janeiro de 1577.

<sup>43</sup> AMAP. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães. Documentos particulares, mç. 75, n.º 26.

<sup>44</sup> Existe uma forte possibilidade de Beatriz do Canto que se segue apresentada ser neta de João Anes do Canto, filha de seu filho João Anes do Canto herdeiro das casas na rua das Mostardeira, e assim, irmã de António do Canto, *o moço* (por oposição talvez ao tio, o arcipreste).

filha de um anterior casamento de Maria Gil, a quem João Anes do Canto nomeou em vida nas ditas casas, que, finda esta, passaram novamente à geração na pessoa de Beatriz do Canto, casada com Fulano Sodré que tiveram a geração acima mencionada.

10 (IV)- JOÃO ANES DO CANTO. Segue no § 109.º.

- IV- ISABEL ANES DO CANTO, nasceu na rua das Mostardeiras, Guimarães. Casou-se com FRANCISCO DA SILVA, meirinho da correição D'Entre Douro e Minho pelo Duque de Bragança, D. Teodósio. Filho de Diogo Fernandes Soeiro, abade de Serzedelo<sup>45</sup> e de Mécia da Silva, filha de Álvaro Rebelo de Macedo.<sup>46</sup> Segundo relata Felgueiras Gaió, Diogo Fernandes Soeiro raptara Mécia da Silva da casa de seu tio Diogo Lopes de Azevedo, para onde tinha ido depois de ficar órfã. Era filho de Álvaro Fernandes Soeiro, abade da dita Igreja, que tinha sido cônego em Braga, e descendente de Fernão Soeiro e de sua mulher Dona Gotinha, fundadores da igreja de Serzedelo. Deste casal encontramos um aforamento lançado no *“Livro dos Acordos da Nobre e Sempre Leal Vila de Guimarães o Ano de Mil e Quinhentos e Trinta e Um Anos”*.<sup>47</sup>

<sup>45</sup> MORAIS, Cristóvão Alão de (1632-1693). *Pedatura Lusitana*. Braga: Ed. Carvalhos de Basto, 1997. 6 volumes. Vol. II: Cantos, p. 265.

<sup>46</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras (1750-1831). *Nobiliário de Famílias de Portugal*. 12 volumes. 2.ª ed., 1989 a 1990. Braga: Ed. Carvalhos de Basto. Volume VII: Macedos § 7, n.º 11 e § 39, n.º 12.

<sup>47</sup> «Aos que este aforamento virem como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1531 anos, aos (sic) derradeiro dia de Julho na Vila de Guimarães na Câmara estando aí Bartolameu Gomes Juiz e Joanne Annes do Canto e António da Costa vereadores e João Álvares procurador do concelho perante eles pareceu Francisco da Silva meirinho do Duque Nosso Senhor e disse que ele comprou por licença desta Câmara um campo da ordem de Sto. André que jaz abaixo do Sabaço entre as estradas que vão da Madroa para o Porto e para Sto. André e porque ele quer aforar em três vidas requereu-lhes que lho aforassem e fez lanço de 240 réis cada ano porque estava em quarenta réis que dantes se pagavam dele e o mandaram meter a pregão por Pedro Álvares pregoeiro que o trouxe a pregão por 30 dias e mais não dava outrem ninguém mais e porque dito pregoeiro deu fé que o trouxe em pregão os ditos trinta dias e mais trouxe por esta vila por as praças e ruas e rocios e não lançou ninguém mais lho mandaram rematar com o ramo na mão e lhe aforaram o dito campo no dito prazo em três vidas se para ele e sua mulher Isabel Anes do Canto e um filho ou filha de entre ambos e o dito Francisco da Silva recebeu assim o dito aforamento como dito é e se obrigou a pagar à ordem e ao recebedor dela os ditos 240 réis cada ano e o mandaram assim escrever teste-

Tiveram:

- 1 (V)- LICENCIADO PEDRO DA SILVA DO CANTO.
- 2 (V)- DONA MÉCIA DA SILVA, que segue.

V- DONA MÉCIA DA SILVA,

*“Nas pousadas do Senhor Francisco da Silva, estando aí de presentes, Micia da Silva filha dele meirinho (...) fazia seus bastantes procuradores a Pedro Francisco escudeiro e así ao dito Francisco da Silva seu pai”.*<sup>48</sup>

*“Na rua da Sapateira nas casas de Pedro Dinis Meirinho da Correição estando aí de presente a Senhora Mécia da Silva dona viúva mulher que foi do Chançarel Francisco de Matos e por ela e pelo dito Pedro Dinis e por Francisco da Silva seu filho dela Mécia da Silva foi dito que eles faziam seus bastantes procuradores os Licenciados João de Valadares e Manuel Barbosa e Antônio da Costa genro dela constituente e a Salvador Dias sapateiro morador nesta vila e a Sebastião Leite morador em Fareja termo desta vila para os representar em todo o seu direito e justiça e todas suas causas demandas movidas e por mover e principalmente poderem notificar a Senhora Dona Gregória mulher que foi do doutor Pedro da Costa e a seu filho Jorge da Costa por hua provisão d’el rei (...).”*<sup>49</sup>

D. Mécia da Silva e Francisco de Matos tiveram:

- 1 (VIII)- FRANCISCO DA SILVA.
- 2 (VIII)- SENHORINHA DE MATOS. Casou-se com ANTÔNIO DA COSTA.

§ 2.º

IV- CÔNEGO ANTÔNIO DO CANTO, filho de João Anes do Canto e de sua primeira mulher Francisca da Silva (na dúvida), do § 1.º n.º III. Nasceu na rua das Mostardeiras, Guimarães cerca de 1500. Foi criado por seu irmão Pedro Anes do Canto, que lhe deixou a legítima de seus pais, bem como o seu ofício de escrivão do Mestrado da Ordem de Cristo e Bispa-

---

*munhas Gonçalo de Faria almoxarife e Gonçalo Fernandes tabelião e eu João Vieira escrivão da Câmara em a dita Vila de Guimarães por o Duque Nosso Senhor que o escrevi e mandaram dar ao dito Francisco da Silva o treslado deste tirado deste livro da Câmara para sua guarda. Assinaturas: Francisco da Silva, Bartolomeu Gomes, Joanne Anes, Gonçalo de Faria, António da Costa, Gonçalo Fernandes, João Alvres».*

<sup>48</sup> AMAP. N-1, fls. 84v a 85v, de 31 de março de 1540.

<sup>49</sup> AMAP. N-3, fls. 153v a 154v, de 27 de novembro de 1577.

do do Funchal, «*o que tudo fiz por afeição que lhe tinha por que o criei comigo na corte de moso de nove annos*».

Foi criado de D. Diogo Pinheiro, vigário de Tomar e Prior da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Em 1513 subscreveu, em nome de seu irmão Pedro Anes, que era então escrivão de D. Diogo Pinheiro, um documento que este prelado dirigiu a todos os vigários e curas da ilha da Madeira. Foi o primeiro arcepreste da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães.

Foi senhor da Quinta de Vila Verde em Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães. Teve a mercê da administração da capela instituída na Madeira por Gonçalo Camelo e sua mulher.<sup>50</sup>

Em relativamente recente publicação sobre a Casa do Terreiro<sup>51</sup>, em Leiria, o autor refere que «Através de escritura celebrada em Lisboa a 30 de Maio de 1528, Pedro Anes do Canto doou ao irmão António do Canto a legítima que recebera por morte dos pais, que viveram em Guimarães, com a obrigação de António do Canto mandar dizer semanalmente uma missa rezada por alma dos referidos pais. Através da mesma escritura, António do Canto obrigou também a sua legítima a este encargo, na condição de receber, para si e seus herdeiros, os sobejos do rendimento da legítima do irmão. Apenas se António do Canto não tivesse herdeiros, este vínculo passaria para os herdeiros de Pedro Anes do Canto, e se este também os não tivesse, passaria o mesmo mesmo vínculo ao parente mais próximo».

Mais acrescenta este autor que «o testamento de António (Anes) do Canto, Arcipreste de Santa Maria da Oliveira, foi feito em Guimarães a 16 de Outubro de 1550. O testador desejava ser enterrado no meio da capela-mor da hoje (desaparecida) Igreja de S. Paio de Guimarães, onde queria construir sepultura privada. Entre as várias disposições testamentárias de António do Canto, refira-se que deixou “ao Cabido huas cazas (...) em rua de guattos, de frente da portaria de São Domingos onde era a camsellá” e ainda o rendimento que tinha nas estalagens que “forão do pardo”, na mesma rua, com obrigação de missas».

Este documento constitui uma janela privilegiada sobre o quotidiano familiar do arcepreste, evidenciando a sua preocupação no resguardo quer de sua manceba, Camília Laborão, quer dos próprios escri-

<sup>50</sup> MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Op. cit.* Vol. II: Cantos, p. 767.

<sup>51</sup> QUEIROZ, Francisco. *A Casa do Terreiro – História da Família Ataíde em Leiria*. Volume I, Leiria, Fundação Caixa Agrícola de Leiria, Editora Jorlis, 2010, subcapítulo 4.9.5 – Os Cantos.

vos que o serviram. Neste capítulo fica bem patente o afincamento com que determina a concessão de meios necessários à sobrevivência destes após a sua morte:

*(...) declaro que leixo § Pedro / de Guinée e Joane mouro e Beatriz moura e Fernando seu / filho dela Beatriz forros e llivres e hisentos de todo cativo / e mando que a Pedro e a Joane ensinem a tozadores ou alfaiates e tudo / à custa da minha fazenda e o Fernando fação clérigo / de missa e o abelitem e llegalitem p.a que seja e rogue / a Deus por minha alma pecadora em seus sacrificios para Beatriz / seja ella minha filha em caza bem tratada como eu a sempre tive e como / a pessoa que ajudou a criar e ao mesmo seu ffilh]o Fernando até / cantar missa nova e q[uan]do a cantar lhe darão hum vestido novo / preto de lloba sayo calças e gibão barrette borzeguins e luvas / e duas camisas de pano de llinho e mais lhe darão hum janta (jamba?) / e toda a oferta seraa delle Fernando e a d[it]a Beatriz mai / dele Fernando mando casem aguazalhem com seu ffilh]o depois q[ue] / for clérigo se se ella não cazar e olhem por elle e a minha ffilh]a / dará à d[it]a Beatriz hua cama de roupa e hum vestido de panno // de Castela perfeito e duas camisas e seu calçado / e toucado e a Joane e a Pedro cada hum seu vestido de Castella // e q[ue] velem capa e duas camisas e isto depois que eles forem offissiais e lhes dêem suas cartas de alforria e elles / e cada hum delles onde quer q[ue] acharem meus filhos a q[ue] / acatem e acompanhem como bons criados e q[ue] de mim rece/berão aquella benfeitoria e roquem a Deus por minha / alma e não forro Jorge porque é muito velho e tem mais / necessidade de ter quem lhe dee com cativo e repairo q[ue] / d'alforria mando a minha filha q[ue] o tenha em caza e lhe dee / bom cativo e o tratem bem e repaire e com isso me faraa a von/tade e averaa a minha benssão e eu ei q[ue] isto é melhor / q[ue] alforria e mando que nunca seja vendido nem dado / salvo o tenha a d.a minha ffilh]a Mabília do Canto, e estas / despesas atrás que se fizerem com estes meus escravos / sobreditos mando q se fação do monte mor de toda mi/nha faz[en]da (...).<sup>52</sup>*

Quando à “*negra grande*”, ficava para a companheira do testador, Camília Laborão, a quem, além de garantir uma existência desafogada, pretendeu proteger da sua condição de mulher solteira e manceba de padre. Neste sentido determinou que se seus filhos não respeitassem sua mãe, nem lhe dessem os rendimentos que o testador estipulava e se “*elles quizessem diser que ella era minha servidora ou manceba*”, que

<sup>52</sup> A.C.T. (Arquivo da Casa da Torre), Documentos sobre os vínculos dos Cantos.



fossem deserdados, passando os bens ao irmão do testador, Pedro Anes do Canto, o açoriano, ou ao filho mais velho deste.

Uma relação de anos que ia muito além do respeito mútuo e demonstrava um real afeto entre o casal:

*(...) Estas / medidas que lleixo a Camillia Llaboaroa q[ue] coma lhas lleixo com / comdissão q[ue] ella viva honradam[en]te e cazando em fassa da igreja pu[blicam]en]te taobem me apraz q[ue] as coma em sua vida e fazendo ela de si / outra cousa o q[ue] eu não creio e sendo manifesto e provado por tt[estemunh]as / certo então mando q[ue] as não coma mais e, diguo, q[ue] / mando q[ue] as não coma mais e fiquem e sejam a cujas fficarem ou / ffi-carem por partilhas porq[ue] não vivendo ella bem que será em aba[tim]en]to de seus ff[ilh]os e de sua honrra não he justo comer-lhes sua faz[en]da / e taobem mando a minha ff[ilh]a Mabilia co Camtto sub carguo de / minha bemssão e emcomendo ao marido com q[ue] cazar q sendo / Camillia Lleboroa aquella q[ue] devem e eu della confio elles a tenhaõ / em sua caza p[ar]a seus repouzos delles e lhes criar seus ff[ilh]os porq[ue] ella / p[ar]a tudo isto e mais hé, ao q[ue] della conhesso e alcanço e seos tempos / não mudarem e elles a tratem como mai e ella p[ar]a isso he p[ar]a se elles dela homrrarem por grandes q[ue] sejam que querem que fossem (...).<sup>53</sup>*

Ficavamos também com uma ideia da dimensão dos seus bens de raiz, desde a Quinta de Tamaris ao Casal das Molianas, este último nomeado em Camília Laboroa. Acresce ainda os rendimentos dos Casais da Cruz, em São Pedro “*dantre ambas as aves*”, cujo usufruto reverteria em favor de Camília Laborão, bem como o Casal da Carreira que estava “*junto de Unhão, e paços de Manuel Teles*”.

Estes bens de raiz deveriam ser sempre herdados pelo filho mais velho, com encargos de missas, concluindo o testador que “*quero que seja como capella*”.

Deixou o testador de sua manceba quatro filhos, a mais velha, Mabilia do Canto, “*a qual criei com muito amor*”, e que em 1550 estava em idade própria para casar, talvez por isso lhe legou sua terça. Quanto aos restantes filhos, João Anes do Canto, Maria Gil do Canto e Pedro Anes do Canto, deveriam repartir com a irmã mais velha a restante fazenda, a qual compreendia bens imóveis e rendimentos com valor avul-

<sup>53</sup> A.C.T. (Arquivo da Casa da Torre), Documentos sobre os vínculos dos Cantos.

tado na Ilha Terceira, administrados pelo irmão do testador, Pedro Anes do Canto<sup>54</sup>.

Teve de CATARINA LABORÃO:

1 (V)- MABÍLIA DO CANTO, que segue.

2 (V)- JOÃO ANES DO CANTO, escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 25 de julho de 1556.<sup>55</sup> Foi, tal como seu avô, vereador do senado vimaranense. É bastante provável que seja o mesmo que encontramos casado com ISABEL DE BARROS, filha de Artur de Barros.<sup>56</sup> Em São Sebastião, Guimarães, encontramos o batismo de um mais que possível filho natural: «Aos vinte he seis dias do mês de junho de 1585 batizei eu G.lo Dias da Faia cura nesta igreja de S. Sebastião ha Jm.o filho de Jm.o Anes do Canto he de Maria moça solt.a: foraõ

<sup>54</sup> QUEIROZ, Francisco, *ob., cit.*, subcapítulo 4.9.5 – Os Cantos. Informa ainda o autor que «Perdurou na Casa do Terreiro um libelo de João Anes do Canto contra seu cunhado Paulo de Almeida (Laborão), marido de Mabília do Canto, e contra o seu irmão Pedro Anes do Canto. Dando-se como filho varão mais velho de António do Canto, João Anes do Canto veio reclamar a posse do vínculo, referindo que os seus avós paternos João Anes, o velho, e sua mulher Maria Gil, deixaram por morte a Quinta de Cavaleiros, em Vila Verde, termo de Guimarães, a Quinta do Castro, o Casal da Gandarela (em Celorico de Basto), o Casal da Cruz, o Casal da Carreira, o Casal de Joane e duas moradas de casas que “*estão no toural a rabalde desta villa*”, assim como outras peças que os réus traziam e ocupavam, não as querendo largar, depois de “*muitas vezes*” João Anes do Canto as ter requerido amigavelmente. O autor do libelo viria a conseguir os seus intentos, por se ter provado que ele era o varão mais velho e por não haver no testamento do pai uma disposição concreta quanto à sucessão na capela, pelo que se applicava a lei geral das capelas e morgados».

<sup>55</sup> MENDES, António Ornelas; FORJAZ, Jorge. *Op. cit.* Vol. II: Cantos, p. 767.

<sup>56</sup> AMAP. Notarial n.º 58, fls. 17v-19, de 9 de junho de 1581: «*Em nome de Deus Amem saibham quantos este estromento de bastante procuraçam virem que no ano do nascimento de nosso s.or Jhu Xpo de mill e quinhentos he oiten/ta he hum anos aos nove dias do mês de Junho do dito ano em ha villa de G.es nas casas da morada de Manuel Rebelo de Prado morador na dita villa estanho ahi de presente a Sr.a Isabel de Barros mulher de Joane Anes do Canto moradores nesta vila e loguo por ela foi dito em presença de mim t.am p.cp e das test.as ao diante nomeadas que ela no mülhor modo e via he forma de dr.to podia e devia fazia e ordenava por seus bastantes prd.res e cada um deles so insolidum com poder de outros sobrestabelecer e os revogar [...] a Manuel de Barros irmão dela constituinte e a Artur de Barros pai dela constituinte [...].*

- padrinhos Domingos Glz e Marguarida Pereira – G.lo Dias da Faia».<sup>57</sup>
- 3 (V)- PEDRO ANES DO CANTO.<sup>58</sup>
- 4 (V)- MARIA GIL DO CANTO. Possivelmente falecida antes de se cumprir o testamento de seu pai uma vez que seu nome não consta das demandas que correram sobre a sua fazenda.
- V- MABÍLIA DO CANTO. Nasceu em Guimarães, cerca de 1525. « Mabbilia do canto legittimada com as clausullas gerais no anno de 1537 ».<sup>59</sup> Foi herdeira legítima de seu avô João Anes do Canto e senhora da Quinta de Vila Verde, herdada de seu pai. Casou-se com PAULO DO ALMEIDA SANTARÉM. Em 1.º de outubro de 1571...

*Nas Pousadas de Paulo de Almeida Santarém tabelião publico e das testemunhas ao diante nomeadas a Mabilia do Canto mulher do dito Paulo de Almeida moradores na dita vila e por ela Mabilia do Canto foi dito que fazia a João Anes do Canto seu irmão mostrador desta procuração pera em nome dela constituinte e por ela arrendar receber cobrar e aver a sua mão e poder certo dinheiro que lhe estava devendo por António Pires do Canto primo dela constituinte e ho hade receber de Pedro de Castro seu filho ou de outro qualquer herdeiro e para que lho deverem e forem em obrigação pagar e ho que asi receber possa dar paguas e quitações na forma que lhe forem pedidos e jurar em sua alma juramento (...) e ela Anabilia do*

<sup>57</sup> AMAP. Misto 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 441, fls. 2v, n.º 4.

<sup>58</sup> Como se documenta em instrumento de Procuração datado de 20 de outubro de 1563 de seu tutor Nicolau Álvares do Canto «(...) Nas pousadas do licenciado António Luís em presença de mim tabelião apareceu Nicolau Álvares do Canto cavaleiro morador no Campo da Feira e logo por ele Nicolau Álvares foi dito que ele era tutor de Joanne Anes do Canto e Pedro Anes do Canto filhos que ficaram de António do Canto arcepreste que foi na Colegiada da Igreja de Santa Maria da Oliveira e porque havia certa fazenda para a renda dos órfãos em ho concelho da vila de Celorico de Basto e em outras partes e assi para suas demandas como tutor dos ditos órfãos fazia como de feito fez por procuradores ao Licenciado Francisco de Marcelo morador na vila de Amarante e ao Licenciado António da Silva na mesma vila de Amarante [...] Testemunhas: o dito Licenciado António Luís e Gonçalo Vieira moradores na dita vila de Guimarães e fazia mais procurador a Sebastião Gonçalves morador na dita vila casado com uma criada dele constituinte (...)» AMAP. Colegiada 932, fls. 35v a 36v, de 20 de outubro de 1563.

<sup>59</sup> ACT (Arquivo da Casa do Terreiro). Documentos sobre os vínculos dos Cantos.

*Canto e ela o fazia como tutora e curadora do dito seu marido Paulo de Almeida por ser mentecanto (sic) [mentecapto].*<sup>60</sup>

Tiveram:

1 (VI)- ANA DE ALMEIDA DO CANTO, que segue.

VI- ANA DE ALMEIDA DO CANTO, que residiu na Quinta de Vila Verde Urgeses, herdeira da legítima de seu bisavô, que seu primo Manuel do Canto e Castro tentou reivindicar na Justiça. No Tombo dos bens do conceelho de 1612, pode ler-se:

*Duas moradas de casas acima do canto da rua que vai pera São Sebastião, que são do Morgado que ficou de João Anes do Canto e que pesui Domingos da Costa dazevedo seu sucessor.*<sup>61</sup>

Casou-se com DOMINGOS DA COSTA DE AZEVEDO, nascido na Quinta do Pinhó, Vale de Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, filho de Salvador Nunes de Azeredo e de sua mulher Maria da Costa. Tiveram:

1 (VII)- CATARINA DE ALMEIDA DO CANTO. Segue.

2 (VII)- MANUEL DE ALMEIDA DO CANTO. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizado em 7 de abril de 1611.<sup>62</sup> Foram padrinhos João Álvares Roixo, mercador, e Catarina Pires, do Casal da Maina. Foi capitão de Infantaria da Capitania do Espírito Santo e, também, depois, seu capitão-mor, em 1646. Já era falecido em 1675.<sup>63</sup> O Conselho Ultramarino produziu uma longa epístola, em 3 de março de 1646, a qual relatava um curioso confronto entre o capitão de infantaria, Manuel de Almeida do Canto e a Igreja Católica, cujo pivô fora um preso que fugira do cárcere.<sup>64</sup> Segundo a mesma fonte, o historiador Santana escreveu:

<sup>60</sup> AMAP. Notarial n.º 10, fls. 87 a 88, de 1.º de outubro de 1571.

<sup>61</sup> BRAGA, Alberto Vieira. *Administração seiscentista do Município Vimaranense*, Guimarães, ed. Câmara Municipal de Guimarães, 1992, p. 279.

<sup>62</sup> AMAP. Misto 1, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 868, fls. s/n.º, n.º 3.

<sup>63</sup> Catálogo de documentos manuscritos avulsos referentes à Capitania de Espírito Santo, existentes no Arquivo Histórico Ultramarino. Referências sobre ele, vistas em abril de 2014, em <http://actd.iict.pt/eserv/actd:CUc007/CU-EspiritoSanto.pdf>

<sup>64</sup> SANTANA, Ricardo George Souza. *Um "Delicto Sancto Atrox": Sacrilégio e lesa Majestade divina na vila de Nossa Senhora da Vitória, Capitania do Espírito Santo*

*Já havia se envolvido em rusgas contra o capitão-mor Manuel da Rocha de Almeida, em 1652, também no Espírito Santo, segundo uma carta publicada em Documentos Históricos da Biblioteca Nacional, V, 50. Encontramos, ainda, um trecho de uma carta escrita pelo Conde de Castelo Melhor para os oficiais da capitania, em doze de setembro de 1650: “[...]Viram-se os papeis que se remmeteram contra o capitão Manuel de Almeida do Canto: e não foram as culpas de qualidade, que não seja bastante castigo para ellas o tempo que ha, que está preso nesta cidade [do Salvador], suspenso de sua companhia e com maiores despesas, que as que pode supprir um soldado sem fazenda. Nesta consideração o absolveu a justiça e eu o mando restituir a seu cargo. Delle confio que se haja, daqui em diante, de maneira que se me não repitam queixas suas: e quando reincida (o que não espero) a tudo mandarei dar remedio”.*<sup>65</sup> *Temos também acesso a sua nomeação como capitão-mor do presídio do Espírito Santo, homologada em carta régia de quinze de dezembro de 1644*<sup>66</sup>, *também fora comandante de uma companhia de infantaria do presídio da capitania do Espírito Santo, até 1671.*<sup>67</sup>

- VII- CATARINA DE ALMEIDA DO CANTO. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, onde foi batizada em 20 de junho de 1609.<sup>68</sup> Foram padrinhos Tomé de Azevedo, abade de Santa Eufêmia e Catarina Vieira da Preza. Falecida na dita Quinta em 15 de julho de 1667.<sup>69</sup> Casou-se com FRANCISCO DA SILVA FARIA, falecido na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 14 de julho de 1669.<sup>70</sup> Tiveram:

---

(1646-1651). In *Revista Ágora*, Vitória, n.14, 2011, pp. 1-14. Visto em abril de 2014 na página: <http://periodicos.ufes.br/agora/article/viewFile/5025/3797>

<sup>65</sup> *Documentos Históricos* da Biblioteca Nacional, III, pp. 81-82.

<sup>66</sup> *Documentos Históricos* da Biblioteca Nacional, XVIII, p. 441.

<sup>67</sup> *Documentos Históricos* da Biblioteca Nacional, VI, p. 168.

<sup>68</sup> AMAP. Misto 1, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 868, fls. s/n.º v, n.º 2.

<sup>69</sup> AMAP. Misto 2, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 869, fls. 92v, n.º 3. Não fez testamento por não ter de quê, e no mesmo dia que se deu à terra que foram aos dezasseis do mesmo mês se lhe fez o primeiro ofício de dez padres.

<sup>70</sup> Faleceu de repente, sem pessoa que lhe acudisse por viver só. Foi encontrado morto aos quinze do dito mês e foi sepultado dentro da Igreja. Entrou na posse da Quinta de Vila Verde João de Almeida, escrivão.

- 1 (VIII)- FELICIANA. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 9 de abril de 1646.<sup>71</sup> Batizada em São Paio, Guimarães, em 14. Padrinhos Antônio de Freitas do Amaral e Torcato Barbosa de Almada.
- 2 (VIII)- ALEXANDRE DE ALMEIDA DO CANTO, que segue.  
Teve de FRANCISCO GONÇALVES DOS PASSOS<sup>72</sup>, infância e mercador na vila de Guimarães, morador na rua do Gatos, irmão de Domingos de Passos.<sup>73</sup> Eram ambos filhos de Gonçalo Enes e sua mulher Mara Gonçalves:
- 3 (VIII)- JOÃO DE ALMEIDA PASSOS, enjeitado, que segue no § 4.º.
- 4 (VIII)- MARIA DE ALMEIDA PASSOS. Casou-se em 28 de dezembro de 1678 na igreja de São Dâmaso, freguesia de São Sebastião de Guimarães, com DOMINGOS CARDOSO, filho de Gualter Cardoso e de sua mulher Maria Gonçalves, moradores no lugar de Penido, freguesia do Souto.<sup>74</sup>

VIII- ALEXANDRE DE ALMEIDA DO CANTO. Era ferreiro, ao nascimento de sua filha Serafina e lavrador, ao óbito. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizado em São Paio em 11 de junho

<sup>71</sup> AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 113v, n.º 2.

<sup>72</sup> Teve Francisco Gonçalves de Passos uma filha legitimada de nome Maria de Passos, que se casou com o infanção João Pereira da Cunha, irmão do Doutor Antônio Pereira da Cunha, o Cardote, segundo Gaio « um dos maiores letrados deste Reino e foi colegial e Reitor do Colégio de S. Pedro Lente de Véspera em Leis Dz.or dos Agravos de Lisboa, e Juiz do Fisco», no Gaio tít.: Cunhas, § 33, n.º 3.. Eram ambos irmãos do abade de Estorãos Domingos Pereira, que levantou impedimento contra o padre Antônio Peixoto da Silva, filhos de André Gonçalves da Cunha, mercador e de sua mulher Margarida Pereira.

<sup>73</sup> MORAES, Maria Adelaide Pereira de. *Velhas Casas de Guimarães*. Porto: Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade Moderna do Porto, 2001, 2 volumes. Vol. I, p. 79.

<sup>74</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Paroquial n.º 439, fls. 142, n.º 1: «Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro de mil e / seiscentos e setenta e nove annos por ser já passado / dia de Natal em a Igreja de Sam Dâmaso desta / freg.a de minha licença em presença do R.do Ant.o / Frz; Manuel Glz torneiro, Domingos Fernandes / seralheiro; e P.o de Campos mercador, e moradores / nesta; se receberão corridos os banhos na forma / do sagrado Conc. Trid.; Domingos Cardoso filho legítimo / de Gualter Cardoso, e sua m.er Maria Glz. moradores / em o lugar de Penido freg.a de Souto com Maria de / Almeida Passos filha de Frnc.o Glz. Passos, e de / Catarina de Almeida do Canto já defuntos mor.es / que foram nesta villa».

de 1649.<sup>75</sup> Foram padrinhos João do Vale Peixoto, beneficiado de São Gens e Catarina Vieira, mulher viúva, que trouxe o menino à pia de batismo. Faleceu em São Sebastião, Guimarães, em 26 de agosto de 1685.<sup>76</sup> Casou-se na freguesia de Passos (São Vicente), Fafe, em 26 de agosto de 1670<sup>77</sup>, com CATARINA ANTUNES, natural do Bairro do Listoso, Passos (São Vicente), cerca de 1653. Catarina Antunes faleceu em 7 de setembro de 1695 em São Sebastião, conforme segue:

*Aos sete do mês de Setembro de mil seis/centos, e noventa e cinco morreo Catherina Antunes v.a mo.ra que foi em a Rua de Sam / Dâmaço, com todos os sacram.tos não fes testam.to / ficaram seus f.os por seus herdeiros sepultou/-se em Sam Fran.co desta villa. António Alvres.<sup>78</sup>*

Filha de Francisco Antunes Gonçalves, pedreiro, e de sua mulher Isabel Gonçalves.<sup>79</sup> Neta materna de Antônio Gonçalves, natural do Bairro do Lestoso (ou Listoso?) e de sua mulher Maria Martins, natural de Lobeira (São Cosme Damião).<sup>80</sup>

Tiveram:

- 1 (IX)- ANA. Nasceu na Quinta de Vila Verde de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizada em 12 de junho de 1671.<sup>81</sup> Foram padrinhos Cosme Antunes, irmão da mãe do batizado, da freguesia de São Vicente de Passos e Ana Salgado, mulher de Domingos Coelho Madanelo, moradores nas Molianas, freguesia de São Sebastião.
- 2 (IX)- FRANCISCO DE ALMEIDA DO CANTO, que segue.
- 3 (IX)- JOÃO, que nasceu em 16 de novembro de 1679 na Quinta de Vila Verde de Baixo, São Sebastião, Guimarães, onde foi ba-

<sup>75</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 13, n.º 4.

<sup>76</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 49, n.º 3. «Faleceo com os sacramentos da Penitência e Extrema-unção não foi possível dar-lhe o sacram.to da sagrada eucharestia porque continuam.te estava lançando sangue pella boca e narizes, não fez testam.to por dizerem que era pobre, tangeu-se-lhe o signo e teve missa de corpo prezente, sepultou-se na dita igreja».

<sup>77</sup> ADB. Misto 2, Passos (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 298, fls. 77, n.º 2.

<sup>78</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 75, n.º 1.

<sup>79</sup> Recebidos em 2 de outubro de 1642. No assento o pároco omite a filiação paterna.

<sup>80</sup> Recebidos em Lobeira São Cosme em 16 de janeiro de 1605.

<sup>81</sup> AMAP. Misto 2, Urgeses (Santo Estêvão), Paroquial n.º 869, fls. 47, n.º 1.

tizada em 19.<sup>82</sup> Foram padrinhos o Padre Francisco Ferreira e Isabel Pereira, mulher de Antônio de Castro, mercador.

4 (IX)- SERAFINA DE ALMEIDA DO CANTO, que segue no § 3.º.

5 (IX)- ÁLVARO, Nasceu na Quinta de Vila Verde de Baixo, São Sebastião, Guimarães, em 18 de junho de 1685. Batizado em 4 de julho.<sup>83</sup> Foram padrinhos o Reverendo Álvaro Soares de Brito, abade de Soalhães, e Francisco de Abreu Soares.

IX- FRANCISCO DE ALMEIDA DO CANTO, mercador, nasceu na Quinta de Vila Verde de Baixo, São Sebastião, Guimarães, em 17 de novembro de 1676.<sup>84</sup> Batizado em 20. Padrinhos Francisco Monteiro de Magalhães e Maria de Almeida, moradora às Lagens do Tournal. Casou-se na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 3 de julho de 1700<sup>85</sup> com TERESA FREITAS DE ALMEIDA, nascida na Praça do Peixe, Oliveira (Santa Maria), ou na rua da Fonte Nova em São Paio, Guimarães, cerca de 1670. Faleceu na cidade do Porto, para onde se havia mudado recentemente, em 24 de junho de 1716.<sup>86</sup> Filha de Pedro Ribeiro e de sua mulher Catarina de Almeida, moradores na rua da Fonte Nova, freguesia de São Paio. Neta materna de João de Freitas, mercador, e de sua mulher Inês de Almeida recebidos na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 23 de novembro de 1659.<sup>87</sup> Inês de Almeida era filha de Antônio Ribeiro, natural da Aldeia da Ponte das Bouças, Fafe (Santa Eulália), onde foi batizado em 15 de julho de 1601<sup>88</sup>, e de sua mulher Margarida de Almeida, natural da fre-

<sup>82</sup> AMAP. Nascimentos, 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 83, n.º 1.

<sup>83</sup> AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 133v, n.º 2.

<sup>84</sup> AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 55, n.º 2.

<sup>85</sup> AMAP. Casamentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 388, fls. 27v, n.º 2.

<sup>86</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 168v, n.º 2. Declara o pároco que lhe constou recebera todos os sacramentos e não fez testamento. É possível que tivesse algum filho a residir no Porto, o que explicaria a sua deslocação para a dita cidade.

<sup>87</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 158v, n.º 2.

<sup>88</sup> Ao batismo, o lugar do seu nascimento é o Reguendo de Bouças, provavelmente a propriedade familiar era reguenga e situada à ponte das Bouças. Foram padrinhos Mateus Gonçalves, filho de Pedro Gonçalves do Paço e Catarina, filha de João A-



guesia e concelho de Amares, comarca de Viana, recebidos na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de agosto de 1625.<sup>89</sup> Neta paterna de Gaspar Gonçalves (filho de Pedro Gonçalves e de sua mulher Apolónia Ribeiro) e de Catarina André Gonçalves (filha de João Afonso e de sua mulher Catarina Gonçalves) moradores na aldeia de Ponte das Bouças Fafe (Santa Eulália), onde foram recebidos em 29 de maio de 1600.<sup>90</sup> Neta materna de Manuel Fernandes, já defunto, e de sua mulher Inês Gonçalves, da freguesia e concelho de Amares, comarca de Viana. Em 1709 tinha o encargo de mandar dizer 52 missas pelo morgado de Vila Verde, de que então era administrador.

Tiveram:

- 1 (X)- ANGÉLICA. Nasceu na Praça do Peixe, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 21 de julho de 1701.<sup>91</sup> Foram padrinhos Dionísio de Oliveira, mercador, morador na rua da Sapateira e Joana de Queirós, moradora no Terreiro das Freiras de Santa Clara.
- 2 (X)- JOSEFA. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizada em 15 de fevereiro de 1706.<sup>92</sup> Foram padrinhos Bento de Sousa e Silva, pasteleiro, morador na Praça e Ângela de Freitas, solteira, moradora na Praça, ambos da freguesia da Oliveira (Santa Maria).
- 3 (X)- FRANCISCO. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizado em 3 de junho de 1707.<sup>93</sup> Foram padrinhos o Licenciado Francisco de Castro, morador na rua da Cadeia, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e

---

fonso da Pedra. ADB. Misto 1, Fafe (Santa Eulália), Paroquial n.º 122, fls. 28v, n.º 3.

<sup>89</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 158v, n.º 2.

<sup>90</sup> ADB. Misto 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 122, fls. 77v, n.º 1. Foram testemunhas: Jorge Antunes de Estorãos e João Afonso e Pedro Gonçalves das Bouças, e António Lourenço, do Assento e seu irmão Simão Lourenço, e Simão filho de António Lourenço, e Francisco Rebelo, de São Romão de Arões.

<sup>91</sup> AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 52, n.º 1.

<sup>92</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 55, n.º 2.

<sup>93</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 61, n.º 1.

- Maria de Almeida, viúva, moradora da Praça da dita freguesia.
- 4 (X)- MANUEL. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 18 de maio de 1709, e batizado em 21.<sup>94</sup> Foram padrinhos o Beneficiado Manuel Peixoto, morador na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães e Luísa de Almeida, moradora na Praça de São Tiago da dita freguesia.
- 5 (X)- ANTÔNIO DE ALMEIDA DO CANTO<sup>95</sup>. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 4 de novembro de 1711.<sup>96</sup> Batizado em 8. Foram padrinhos João Francisco Veloso, morador nas Aldeias de Baixo e Mariana Barbosa viúva, moradora na Maina.
- 6 (X)- DOMINGOS. Nasceu na Quinta de Vila Verde, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 14 de agosto de 1713.<sup>97</sup> Batizado em 17. Foram padrinhos Domingos Rebelo, solteiro, morador à Porta da vila da freguesia de São Paio e Luísa de Almeida, mulher de Bento da Sousa e Silva, morador na Praça, da freguesia da Oliveira (Santa Maria). Testemunha: o reverendo Manuel de Almeida Ribeiro, morador na Praça da dita freguesia.

## § 3.º

- IX- SERAFINA DE ALMEIDA DO CANTO, filha de Alexandre de Almeida do Canto, do § 2.º n.º VIII. Nasceu na Quinta de Vila Verde de Baixo, São Sebastião, Guimarães, em 25 de agosto de 1682.<sup>98</sup> Batizada em 27. Foram padrinhos o Padre Domingos de Mesquita e Cosme de Sá Peixoto. Casou-se na freguesia da Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 26 de abril de 1706 com JOÃO DE OLIVEIRA, filho de Pedro de Oliveira e de

<sup>94</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 68, n.º 2.

<sup>95</sup> ADB. Processo de *genere*, n.º 6361. Pasta n.º 283, ano 1731, de Antônio de Almeida do Canto.

<sup>96</sup> AMAP. Nascimentos 1, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 871, fls. 7, n.º 1.

<sup>97</sup> AMAP. Nascimentos 1, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 871, fls. 19v, n.º 1.

<sup>98</sup> AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 106, n.º 1.

sua mulher Ana Francisca, moradores no Montinho, freguesia da Costa (Santa Marinha).<sup>99</sup> Tiveram:

- 1 (X)- SERAFINA. Nasceu na freguesia da Costa (Santa Marinha), Guimarães, batizada em 5 de agosto de 1706.<sup>100</sup> O pároco escreveu a seguinte nota: «*Esta criança não é de seu marido porquanto quando o recebeu estava prenhe*». Foram padrinhos Francisco da Silva e Francisca da Silva, da vila de Guimarães, freguesia da Oliveira (Santa Maria).

§ 4.º

- VIII- JOÃO DE ALMEIDA PASSOS, enjeitado, filho de Catarina de Almeida do Canto e de Francisco Gonçalves de Passos, do § 2.º n.º VII. Escrivão, faleceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, em 15 de junho de 1685; fez testamento, mas não declarou nele testamenteiro, nem deixou bens de alma. Foi sepultado em São Domingos e ficaram por herdeiros seus filhos.<sup>101</sup> Casou-se com MARIA NOGUEIRA, nascida na rua dos Couros, São Sebastião em 30 de janeiro de 1638, irmã do Padre Gualter da Costa.<sup>102</sup> Filha de José da Costa, sapateiro, natural da rua dos Couros e de sua mulher Sebastiana Nogueira, natural de São Paio, rua dos Gatos, aí recebidos em 17 de julho de 1636<sup>103</sup>, e ainda vivia na dita rua em 6 de setembro de 1694. Residiram na rua de São Domingos. Tiveram:
- 1 (IX)- LICENCIADO DIOGO DE ALMEIDA E PASSOS. Foi advogado nos auditórios da vila de Guimarães.<sup>104</sup>
- 2 (IX)- DOUTOR MANUEL DE ALMEIDA E PASSOS. Casou-se na freguesia de São Vitor, Braga, em 12 de outubro de 1705<sup>105</sup> com

<sup>99</sup> AMAP. Misto 3, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 225, fls. 58, n.º 2.

<sup>100</sup> AMAP. Misto 3, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 225, fls. 16, n.º 2.

<sup>101</sup> AMAP. Óbitos 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 431, fls. 11v, n.º 1.

<sup>102</sup> Batizada em 2 de fevereiro. Foram padrinhos Pedro Lopes de Freitas, juiz dos órfãos, e Isabel Nogueira, donzela da rua de Santa Maria. AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 92v, n.º 3.

<sup>103</sup> AMAP. Misto 1, São Paio, Paroquial n.º 407, fls. 171, n.º 2. Apenas são mencionados os pais da nubente que era orfã, filha de Antônio Dias, cutileiro, e de sua mulher Beatriz Nogueira.

<sup>104</sup> Processo de *genere* n.º 33220. Pasta 1475, ano 1694, de Diogo de Almeida e Passos.

<sup>105</sup> ADB. Casamentos 2, São Vitor, Braga, Paroquial n.º 290, fls. 12v, n.º 1.

DAMIANA MARIA FERREIRA DA SILVA, nascida no lugar do Carvalhal, São João do Souto, Braga, filha do Doutor Dionísio Rebelo da Silva e de sua mulher Jerônima Ferreira da Costa.

- 3 (IX)- PADRE DOMINGOS DA COSTA. Falecido na rua Travessa, São Sebastião, Guimarães, em 29 de dezembro de 1692.<sup>106</sup>
- 4 (IX)- CLARA DE ALMEIDA. Nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, batizada em 16 de agosto de 1671.<sup>107</sup> Casou-se na freguesia de São Sebastião, em 15 de julho de 1706<sup>108</sup> com SIMIÃO DE ALMEIDA GOMES, que nasceu na Praça Pequena, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 23 de abril de 1681.<sup>109</sup> Foram padrinhos João Barroso, morador na Praça e Maria de Araújo. Filho de Antônio Gomes de Almeida, mesteiral e mercador de vinhos maduros e de sua mulher Serafina Novais.
- 5 (IX)- ROSA MARIA. Nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, batizada em 25 de julho de 1674.<sup>110</sup> Foram padrinhos Geraldo Pereira, meirinho da Correição, e D. Antônia Pereira, filha de Bartolomeu Pinto, moradora na rua das Oliveiras.

§ 5.º

- III- FERNÃO ANES DO CANTO (filho de Vasco Afonso, do § 1.º n.º II).<sup>111</sup> Nasceu na vila de Guimarães, provavelmente na Praça de Santiago, por volta de 1455. Tal como grande parte dos membros da família deve ter-se dedicado à mercância. Supomos igualmente tratar-se do mesmo indivíduo que ocupou o cargo de almotacé após sorteio na vereação de 30 de Junho de 1531. Em 14 de outubro de 1531, os vereadores, reunidos em sessão camarária, acordaram, no respeito dos privilégios régios de que a vila gozava, dar voz aos «*homens honrados que soem andar no regimento e governança da dita vila*», isto para dar resposta ao requerimento

<sup>106</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 67, n.º 3. Não fez testamento por ser pobre. Foi sepultado na Colegiada.

<sup>107</sup> AMAP. Nascimentos 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 409, fls. 2v, n.º 1.

<sup>108</sup> AMAP. Misto, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 440, fls. 142v, n.º 1.

<sup>109</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 66, n.º 1.

<sup>110</sup> AMAP. Misto 4, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 409, fls. 30v, n.º 2.

<sup>111</sup> Pelas datas deve ser irmão, e não filho de João Anes do Canto.

de Pedro de Basto, fidalgo, sobre o aposentamento e vivenda que queria fazer na vila. Encabeça esta lista de homens, Fernão Anes do Canto «(...) *E logo aí mandaram vir à dita Câmara Fernão Anes do Canto (...)*».<sup>112</sup>

Casou-se com fulana e tiveram:

- 1 (IV)- ÁLVARO ANES DO CANTO, que segue.
- 2 (IV)- JOÃO FERNANDES DO CANTO: «João Fernandes do Canto, filho de Fernando Anes do Canto, de Guimarães. Partiu para a Índia, como homem de armas, em 1525, na 2ª esquadra, tendo como capitão-mor Filipe de Castro».<sup>113</sup>

IV- ÁLVARO ANES DO CANTO, nasceu em Guimarães, por volta de 1480. Casou-se com ANA PIRES DO CANTO, provavelmente sua parente. Unimos duas linhas de Cantos, que inicialmente se mantinham separadas uma respeitante a Álvaro Pires do Canto, ascendente do Cambado, outra a Álvaro Anes do Canto. O que nos levou a tomar estes personagens como a mesma pessoa foi a figura de «João Baptista cônego na Santa Sé», parente não nomeado em que grau da linha Cambado, mas que conseguimos perfeitamente individualizar na linha de Álvaro Anes do Canto. Deste modo, negligenciamos a informação fornecida pela habilitação ao Santo Ofício de Manuel Lourenço Salgado (Canto, § 82.º n.º XI), que incorpora uma árvore genealógica da linha Canto. Face a estas referências documentais, consideramos que se trata de Álvaro Anes do Canto e não Álvaro Pires, mais conhecido na vila como Álvaro Anes da Pupa, pois residia neste casal.

Na linha dos Cantos da Pupa, encabeçada por Álvaro Anes do Canto, pai de Ana Pires do Canto, casada com Diogo Ramalho, e por via destes, avó do Reverendo Abade de Refojos, João de Carvalho do Canto, pai do Cônego João Batista do Canto, que nos surge nomeado nos embargos de purga da inquirição de João da Rocha do Canto, embora colocado, a nosso entender, erradamente na linha de Francisco Martins da Rocha, o *Esquerdo*, e não na imediata de sua filha Maria da Rocha, casada com André Gonçalves do Canto Talvez fosse caso de uma memória distante de parentela que não souberam precisar ou, simplesmente,

<sup>112</sup> FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 128.

<sup>113</sup> Boletim da Sociedade de Geografia, 25ª Série (1907), n.º 7, p. 237, citado por: BRAGA, Alberto Vieira, *Curiosidades de Guimarães*. In: *Revista de Guimarães*. Guimarães, 1993, p. 242.

a deslocaram para a linha de parentesco mais conviniente ao sucesso dos embargos.

Tiveram:

- 1 (V)- CATARINA ÁLVARES DO CANTO, que segue no § 7.º.
- 2 (V)- ANTÔNIO ÁLVARES DO CANTO, que segue.
- 3 (V)- INÊS ÁLVARES DO CANTO, nascida no Casal da Pupa. Casou-se com BARTOLOMEU GONÇALVES.
- 4 (V)- ANA PIRES DO CANTO, que segue no § 6.º.
- 5 (V)- GASPAR ÁLVARES DA PUPA, mercador, casado na Madeira, freguesia da Sé do Funchal, em 1565, com ISABEL FERREIRA, possível ascendente de DONA ANA DE PUPA, casada na mesma Sé do Funchal em 1629 com HENRIQUE MONIZ DE MENESES.
- 6 (V)- MARIA ÁLVARES DO CANTO, que segue no § 101.º.

- V- ANTÔNIO ÁLVARES DO CANTO, ou ANTÔNIO ÁLVARES PUPA. Nasceu no Casal da Pupa, Oliveira (Santa Maria). Cedo deu continuidade à atividade mercantil de seu pai entre a vila de Guimarães e o Porto, onde acabou por assentar praça e foi rico mercador. Casou-se com MARIA MOUTINHO, senhora do reguengo de Aldeia Baganha, na Maia. Filha de Álvaro Monteiro, tabelião e cidadão do Porto e de Maria Monteiro.<sup>114</sup> Neta paterna de Gonçalo Monteiro e de Isabel de Vasconcelos, filha de Rui Gonçalves de Sequeira e de sua mulher Inês Eanes de Vasconcelos. Gonçalo Monteiro era filho de Lopo Martins Monteiro, cidadão do Porto e neto de Martim Afonso Monteiro que, vindo ao Porto, em 1425, teve Fernão Martins Monteiro, cidadão do Porto, onde vivia em 1439, bem como João Martins Monteiro, morador em Lisboa, em 1410 (pai de Rodrigo Anes Monteiro, morador no Porto, ano de 1410) e o dito Lopo Martins Monteiro. Que tudo consta de uma Carta de Brasão de Armas passada em 18 de setembro de 1553, a Gonçalo Monteiro, morador em Mesão Frio, filho de João Monteiro, morador em Moura Morta, casado com Catarina de Queiroz como se vê em nota de Eugénio de Cunha Freitas, n.º 212.<sup>115</sup> “Outro tronco” que, como apontam os revisores, seguia errada a geração aí tratada, mas cuja Carta de Brasão de Armas vem fazer prova.

<sup>114</sup> MORAIS, Cristóvão Alão de. *Ob. cit.* Vol. IV, p. 99. Nota 215, «Isabel Monteiro, diz o Livro dos Assentos do Colégio de São Pedro».

<sup>115</sup> MORAIS, Cristóvão Alão de. *Ob. cit.* Vol. IV, p. 99.

Tiveram:

- 1 (VI)- DOUTOR ÁLVARO MONTEIRO DO CANTO. Foi Ouvidor Geral da Índia. Era primo de Gaspar do Couto, de Amarante, meirinho das Beetrias e de Jerônimo do Couto<sup>116</sup>, do hábito de Cristo. Álvaro foi opositor a uma beca ao Colégio de São Pedro (como constava do Livro dos Assentos, aonde declarou seus pais e avós). Casou-se com D. BERNARDA DE SOUSA, viúva de Gaspar da Costa, e filha bastarda de Fernão Martins de Sousa, senhor de Baião. Foram pais de JACINTO MOREIRA, sem geração.
- 2 (VI)- DOUTOR JOÃO ÁLVARES MONTEIRO. Foi Prior de Cedofeita. Era licenciado, assinou assentos desde 1591 a 1605. Neste mesmo ano foi paroquiar Escapães da Feira, como se vê num assento de batismo em que ele figura como abade daquela freguesia. Na *História da Igreja de Fortunato de Almeida*, lê-se que um Dr. João Álvares Moutinho cedera o priorado de Cedofeita a seu sobrinho Nicolau Monteiro, mais tarde bispo do Porto. Antes de paroquiar Cedofeita, foi abade de Caldas (São Jorge), Santa Maria da Feira, como se vê pela nomeação constante no registro geral, em Braga:
- “registro da confirmação da Igreja de São Jorge com sua anexa do bispado do Porto em favor do L.do Jm.o Alz Moutinho do dito bispado por apellação = Paroquial Igreja de São Jorge e sua anexa da Terra da Feira por morte natural de Fernão Soares, último immediato abbade – A 22 de Março de 1591 anos”.*<sup>117</sup>
- Renunciado em seu primo João Carvalho do Canto. Em vários assentos destas freguesias, menciona-se Antônio Álvares do Canto, que supomos irmão.
- 3 (VI)- ANTÔNIO ÁLVARES DO CANTO.
- 4 (VI)- FRANCISCO ÁLVARES DO CANTO.

§ 6.º

- V- ANA PIRES DO CANTO (filha de Álvaro Anes do Canto e de sua mulher Ana Pires do Canto no § 5.º n.º IV). Nascida no Casal da Pupa, cerca de 1539. Casou-se, por volta de 1560, com DIOGO DE CARVALHO, irmão de Ana de Carvalho, a quem fiou o dote para casar com Gonçalo

<sup>116</sup> Estamos em crer que se deverá ler **Canto** e não **Couto**.

<sup>117</sup> ADB. Registro Geral, 341, fls. 45.

Pires, sombreireiro, moradores nas Lajes do Toural, com geração. Diogo de Carvalho foi mercador; após o casamento, residiram na Pupa, em casa de seu sogro Álvaro Anes, como se pode ver na relação dos Privilégios das Tábuas Vermelhas, feita em 1580 pelo cônego Francisco Anes Forte «houtro lugar e orta que chamam a Pupa em que ora vive Dioguo Carvalho».<sup>118</sup> Posteriormente, o casal compra umas casas da confraria do Hospital da rua Nova das Oliveiras, a Pascoal Paulos e sua mulher Maria Filgueira, moradores em Vila do Conde, renunciando ao direito adquirido pela dita compra, nas mãos dos senhores da dita confraria para se lhe fazer novo prazo em 20 de maio de 1586.

Tiveram:

- 1 (VI)- O REVERENDO ABADE JOÃO CARVALHO DO CANTO. Nasceu no Casal da Pupa, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1565-1580. Foi padre, tendo paroquiado a freguesia de Caldas (São Jorge), Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, em substituição de seu primo, o Abade João Álvares Moutinho. Aí figura nos registos desde 1.º de junho de 1605 a março de 1618. Em 25 deste mês e ano já era abade de S. Cristóvão de Refojos, como se depreende de um documento em que o povo de S. Jorge lhe cedeu duas sepulturas diante do altar de Nossa Senhora do Rosário, mencionado pelo padre José Inácio da Silva Costa, na sua Monografia inédita de São Jorge das Caldas. O mesmo autor conclui que «certamente eram as dos seus pais, porque o registo menciona o falecimento de um Diogo de Carvalho em fins de Dezembro de 1595, enterrado diante do mesmo altar; o qual era natural de Guimarães e cujo assento foi metido à cunha entre os dois de 1606. E o óbito de uma Catarina Carvalho do Canto em 14 de Abril de 1617 enterrada no mesmo local. Fala-se também de Manuel Jorge de Sá, genro desse Diogo de Carvalho e em sua mulher Ana Carvalho do Canto. E, à vista disto parece que o abade Carvalho era filho dos referidos Diogo e Catarina e sobrinho materno do abade Moutinho. Foi Cura em Pigeiros e em Duas Igrejas».<sup>119</sup> Herdou de seus pais o Casal da Pupa que

<sup>118</sup> *Boletim de Trabalhos Históricos*, 1...., fls. 50.

<sup>119</sup> SILVA, José Inácio da Costa (1872-1944). *Monografia inédita de São Jorge das Caldas*, citada in <http://geneall.net/pt/forum/151964/listas-de-parocos-e-outros-clerigos/> consultado em 11 de julho de 2014.



legou a seu filho, que segue. Teve de DOMINGAS DIAS, filha de Adão Dias de Lobão e de Catarina Dias, a:

- 1 (VII)- JOÃO BATISTA DO CANTO. Foi cônego da Sé do Porto e arcipreste no dito Cabido.<sup>120</sup>
- 2 (VI)- CATARINA DE CARVALHO DO CANTO. Nasceu no Casal da Pupa, São Sebastião, Guimarães, batizada em 27 de fevereiro de 1583. Foram padrinhos Domingos Gonçalves e Margarida Gonçalves, mulher de Antônio Freire.<sup>121</sup>

§ 7.º

- V- CATARINA ÁLVARES DO CANTO (filha de Álvaro Anes do Canto, do § 5.º n.º IV), nascida na rua da Sapateira, por volta de 1510. Casou-se com JOÃO GONÇALVES, sapateiro. Foram pais de:
- 1 (VI)- PEDRO GONÇALVES, o Cambado, que segue.
- 2 (VI)- MARGARIDA GONÇALVES DO CANTO, que segue no § 98.º. Mulher de GASPAR ÁLVARES FAPE.
- 3 (VI)- ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, beneficiado em Real, que segue no § 93.º.
- 5 (VI)- MARIA ÁLVARES DO CANTO (na dúvida). S.m.n.
- VI- PEDRO GONÇALVES DO CANTO, o *Cambado*.<sup>122</sup> nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, entre 1530 e 1540. Faleceu na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe em 1599.<sup>123</sup>

Senhor da Quinta do Rio, onde residiu, cuidando de suas fazendas como “*lavrador honrado*”, procedente “*das principais famílias daquelas partes*”, são estas as vagas referências que transparecem nas habilitações *de genere* dos finais do século XVII e século XVIII, de seus descendentes. Mais elucidativos, contudo, são os depoimentos inscritos numa inquirição sobre limpeza de costados, mandada tirar por seu filho a 25 de abril de 1616, e redigida pelo então tabelião do concelho, Jerônimo Soares, e que se encontra apensa ao processo de inquirição *de genere* do neto o Padre João da Rocha do Canto, onde consta descender:

<sup>120</sup> ADP. Inquirições para Cônegos, K/26/4/2 – 11 de setembro de 1634, fls. 436.

<sup>121</sup> AMAP. Misto 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 25, s/ n.º fls. v, n.º 3.

<sup>122</sup> Geralmente é nomeado Pedro Gonçalves Cambado. Cambado significa coxo.

<sup>123</sup> Pereceu na peste de 1599, como se depreende do documento de doação de medidas à ermida de São Roque, feito pela viúva Ana Fernandes.

*... dos Cantos e Allmeidas fydallgos dell Rey nosso Sn.or e como tall se tratou sempre à ley da nobreza com cavallos e escravos” (...) “e serviu os hofícios onrados da governaça asi na villa de Guimarães como neste conc.o de Montellongo onde foi capitão e foi m.to riquo e abastado e pessoa principall e por tall tido e achado de todo o povo ...”<sup>124</sup>*

Na mesma inquirição somos informados que mandou edificar à sua custa a ermida de São Roque no tempo da peste<sup>125</sup>, dotando-a com vinte medidas perpétuas e com oito missas cada ano<sup>126</sup>, em provável retribuição de uma graça concedida. Todavia, esta informação é posta em causa por um documento datado de 12 de agosto de 1600 no qual Ana Fernandes «*dona viúva molher que ficou per falecimento de Pedro Glz Cambado já defunto*» faz a doação de 15 medidas de centeio que se lhe pagavam pela sua propriedade para a fábrica da dita ermida.<sup>127</sup>

*Doação da hermida de São Roque sita na freg.a de São /  
Geñs de Montelongo e L.ça pera nella se dizer missa /*

*Saibaõ quantos este estromento de doação virem que no Anno do nascimento / de Nosso Snn.or Jhu Xpo de mil e seiscentos annos / haos doze dias do mês de Agosto / do dito Anno em has pousadas de Ana Frz no Rio de São Gens que he neste conselho / de Monte Longo perante mim tabellião e t.as ao diante nomeadas pareceo ahi / de presente a dita Ana Fernandez dona viúva molher q[ue] ficou per falecimento / de Pedro Glz Cambado já defunto ahi moradora e per ella Ana Frz. foi ditto / que ella tinha feita huã Ermida que já estava acabada e fechada da Invoca/cão de São Roque sita junto de hua propriedade de Villares da freiguesia / do Mostr.o de São Geñs lugar onde foi emterrado ho dito seu marido Pêro Glz / Cambado e outras p.as que faleceraõ do mal da peste de que nosso Snn.or nos / guoarde e disse ella Anna Frz. que pera a fábrica da dita Ermida*

<sup>124</sup> ADB. Processo de Inquirição *de genere et moribus* de João da Rocha Peixoto, Processo n.º 1432, pasta 66. Nesta inquirição encontramos apenas a referida inquirição às fls. 61v e 62.

<sup>125</sup> Dado o período em causa e tendo em conta a data inscrita na parede da ermida, 1619, parece certo tratar-se da última grande vaga de mortalidade catastrófica que atingiu a região – a peste de 1599.

<sup>126</sup> ADB. Processo de Inquirição *de genere et moribus* de João da Rocha Peixoto, Processo n.º 1432. Pasta 66.

<sup>127</sup> ADB. Registro Geral n.º 6 (Registro dos Prazos e mais papéis). L.º 6.º dos tombos e propriedades das igrejas do Arcebispado de Braga, e assim mais de provisões, doações e outros papéis, fls. 370.

*tinha e pessua / quinze medidas de centeio que lhe pagavaõ pella herdade da Possa Espida / que está sita na dita freig.a de São Geñs de herdade de dízimo a Deus as quais medidas / ella Anna Fernandez disse des oje pera todo sempre dava e doava há dita hermida para fábriqua della necessária e ho que mais Remanescesse / lhe disessem missas por sua alma e de seu marido e de seus defuntos / e ella em sua vida se obriguava a fabricuar a dita hermida e por sua morte / deixava por administrador da dita hermida a qualquer de seus filhos que fiquar / nomeado e possuir a propriedade de Villares pera que elle cumpra com estas / obrigações das quais medidas e herdade da Posa Espedida sobredita que ha em [quilha / e vida] dota disse que ella tirava e desistia de si e seus herdeiros todo / ho direito posse e domínio e senhorio e todo cedia e trespassava pera a dita / Ermida e fábrica della e ho remanecente pera ho acima declarado / e se obriguava ella Anna Frz. por seus bens e fazenda e terços de sua alma a fazer has ditas quinze medidas em cada hum ano boas e de paz e a dita / Ermida pera a fábrica della e pera mais atrás declarado e eu tabellião como / p.a publica estipulante he aceitante a aceitei he aceito esta doação // fls. 370 e 370 v.*

*Em nome da dita hermida e seus administradores e asi ho disse e houtor/gou e se obrigou a comprir e guoardar esta escritura asi he do modo que se / nella contém e em testemunho de fee he de verdade mandou fazer esta escri/tura nestas nottas. E delles pedio e mandou dar os instrumentos necessários / deste theor testemunhas que foraõ presentes Antõnio digo ho L.do / Antõnio Pires do Canto Abbade de Sancto André de Guilhadeses termo dos arquos de Valdevez ao quoaõ ha dita Anna Fernandez doadora / Rogou que asinasse por ella e foraõ mais testemunhas Pedro Glz criado / da dita Anna Frz. e Aleixo Alz do Rio de de São Gens e Bastião Miz também / do Rio de São Gens que todos aqui asinaraõ nesta notta que por mim / tabellião lhes foi lida antes que elles a asinassem Iheónimo Soares / tabellião que ho escrevi. E eu sobredito Iherónimo Soares tabellião p.co / neste conselho de Monte Longuo por el Rei nosso Snn.or que esta escritura / notei em minhas notas onde asinaraõ has testemunhas e parte como nellas / se declara e dellas tirei este treslado consertado com ha própria / nota a que em todo e por todo me reporto e por verdade asinei deste / meu publico sinal / Vossa Sn.or.a.*

Como vemos, um cenário bastante risonho traçado pelas gerações descendentes, onde se firma a ligação à nobreza local como forma de prestigiar a geração. Contudo, esquadrinhando a documentação do século XVI, uma outra história se constrói, fundada em uma origem bem menos afidalgada, porém não menos dignificante.

Recuemos no tempo, até a década de trinta da era de quinhentos, visitamos então a rua da Sapateira; aqui, numas casas sobradadas, com sua oficina, encontramos na labuta, entre a courama e a sovela, a faca e a torquês, João Gonçalves, sapateiro, casado com Catarina Álvares do Canto. É neste ambiente que vemos nascer e crescer Pedro Gonçalves e seus irmãos. Sua mãe era filha de Álvaro Anes do Canto, dos legítimos Cantos desta cidade, que, tal como a grande maioria dos membros do clã, parece ter-se dedicado à mercancia. Aliás, por estas bandas, é muito estreita a ligação que se estabelece entre mercadores e sapateiros, não se confinando a uma simples relação comercial vendedor/comprador, decorrente das transações. Muito pelo contrário, um percurso pelos notariais de Guimarães amplifica esta visão, e constatamos a frequência com que os sapateiros se aliam em negócios e sociedades de perda e ganho com os mercadores, tentando rentabilizar os frutos do seu trabalho. Do mesmo modo, encontramos-os a imiscuir-se em negócios onde domina a nobreza, os mercadores e alguns ricos lavradores, como eram o arrendamento das propriedades das Igrejas, cujos contratos de duração variável, exigiam um importante investimento, mas que poderiam prover lucros consideráveis.<sup>128</sup>

A comprová-lo, temos o famoso processo de devassa, ordenado por el rei D. João III, aquando dos ataques franceses aos nossos barcos no trânsito com as possessões ultramarinas, intitulado “*Livro dos roubos que os franceses vassallos del Rey de França fizeram aos moradores desta vila de Guimarães e seu termo*». Neste documento são vários sapateiros lesados: Francisco Rodrigues, sapateiro «*Roubarã e levarã muitas beatilhas e mantees e fronhas pera travesseiros e camisas [...]*», Sebastião Pires, sapateiro, «*Roubarã e levarã muito pano de linho e estopa e beatilhas [...]*», Francisco Anes Gião, sapateiro, «*roubarã e levarã certo pano de linho e pano de estopa e m.tas beatilhas de linho [...]*», João Fernandes, sapateiro, «*Roubarã e levarã [...] certo pano de linho e estopa e outras cousas [...]*».<sup>129</sup> Como se verifica, não era tão raro quanto isso vemos sapateiros lançarem-se nos negócios.

<sup>128</sup> Os contratos de um a três anos são os mais frequentes.

<sup>129</sup> CARVALHO. A.L. *Mesteres de Guimarães, Estudo Histórico e Etnográfico do Linho*, VII volumes, Ed., do Minho, Barcelos, Ministério da Economia, 1941, Vol. II, fls. 46 a 47 e CARVALHO. A.L. *Mesteres de Guimarães (Mercadores e Mesterais)*, VII volumes, Ed. Oficinas Gráficas Pax, Braga, Ministério da Educação Nacional, Instituto para Alta Cultura, 1946, Vol. VI, pp. 33 a 36.

No corolário destas estratégias de investimento, muitos destes sapateiros empreendedores, acabam por se transformar em conceituados mercadores da praça. Por vezes, o estreitar de relações entre os dois grupos profissionais é consolidado através de contratos matrimoniais. Certamente foi este o caso subjacente à gênese desta nova unidade familiar, o mercador Álvaro Anes do Canto, estaria «*contratado e concertado*» de casar sua filha Catarina Álvares do Canto com João Gonçalves, sapateiro, selando desta forma uma relação negocial que há longa data deveria existir entre ambos.

Mas, ao contrário do pai, que durante a sua vida parece ter mantido a profissão de sapateiro, Pedro Gonçalves lutou por outro destino, apoiado não só pelo progenitor, mas também, muito provavelmente pelo sogro, cuja família gozava já de considerável estatuto na vila, ao qual não deveria ser alheio o prestígio alcançado pelo parente açoriano Pedro Anes do Canto.

Nas primeiras referências documentais que encontramos a Pedro Gonçalves, este é mencionado como sapateiro, pelo que se deduz que tenha dado continuidade ao ofício paterno. Do progenitor herdou a oficina e o negócio, que muito certamente expandiu.

Podemos enquadrar Pedro Gonçalves, sapateiro, no início das suas aventuras como mercador numa categoria profissional específica, a do mester que a partir da pequena banca da sua oficina, virada para a rua, se lança no comércio. Como nos refere A. L. de Carvalho, “tanto os artífices como os modestos homens da mercancia, nas primeiras idades da Nação, eram designados, indistintamente, – mesterais. A razão disto estava no fato de o produtor e o vendedor serem, inicialmente, a mesma pessoa”.<sup>130</sup> Assim, e como afirma o autor, o primeiro mercador de loja, foi o mestre de oficina; a oficina onde se fabricava era a loja onde se vendia.<sup>131</sup> Porém, mesmo dentro da categoria profissional, a ascensão fazia-se a custo e deparava sempre com as dificuldades impostas pelos “*juizes de ofício*”, homens eleitos dentre os mais experientes do grêmio profissional, para fiscalizar as atividades. Estes exigiam a quem abrisse loja, um exame de competência profissional. É provável que João Gonçalves tenha obtido licença por esta via, seu filho seguiu-lhe os passos, mas, para tal, teve que submeter-se à prestação de provas requeridas para

---

<sup>130</sup> CARVALHO. A. L. *Mesteres de Guimarães, (Mercadores e Mesterais)*, VII volumes, Ed. Oficinas Gráficas Pax, Braga, Ministério da Educação Nacional, Instituto para Alta Cultura, 46, Vol. VI, p. 91.

<sup>131</sup> *Idem*, p. 117.

escalar as três etapas necessárias à obtenção da categoria suprema, a de mestre. Através da labuta diária marinhou esta escala, de aprendiz a oficial, e de oficial a mestre, substituindo com sucesso o pai na direção dos negócios familiares. O objetivo último seria a obtenção da *Carta de Exame*, só então poderia habilitar-se a patrão de loja aberta.<sup>132</sup>

É como sapateiro que vemos Pedro Gonçalves a adquirir parte do Casal do Rio em São Gens (São Bartolomeu), Fafe. À época parece ter já amealhado, ou herdado, bons cabedais, o que lhe permitiu arrematar em praça pública o dito casal. Não sabemos por que razão a escolha recaiu sobre uma propriedade do concelho de Montelongo, talvez tenha pesado o fato de seu irmão, André Gonçalves do Canto, ser raçoeiro do Mosteiro de São Gens, mas, como vimos, seus ancestrais parecem manter estreita ligação com esta terra, pelo que não excluímos mesmo a hipótese de que a família possa ter sua origem neste concelho.<sup>133</sup>

O fato é que esta decisão parece realçar o firme propósito de Pedro Gonçalves abandonar a profissão de sapateiro. Pretenderia capitalizar os seus ganhos obtidos com comércio de sapatos e o trato dos couros investindo-os na terra, bem primário na aferição de estatuto. Para tal, adquire metade do Casal do Rio, em São Gens, em 1561, dedicando-se ao trato de suas fazendas como lavrador honrado e não descuidando, como veremos, a sua aptidão para o negócio e para a mercancia.<sup>134</sup> Esta decisão, porém, não seria tomada de ânimo leve, tanto mais que, para a sua concretização era necessária a permissão das autoridades municipais. Sobre a câmara recaía a alçada de conceder licença, não só para abandonar o ofício e exercer outro, como também para mudar de terra. Em consequência, Pedro Gonçalves deve ter dirigido à edilidade o requerimento necessário, em resposta ao qual o executivo camarário procedeu a uma diligência prévia para averiguar as razões nele contidas, antes de lhe

---

<sup>132</sup> CARVALHO. A. L. *Mesteres de Guimarães*, VII volumes, Ed., do Minho, Barcelos, Ministério da Economia, 1941, Vol. II, fls. 46 a 47 e CARVALHO. A.L. *Mesteres de Guimarães (Mercadores e Mesteirais)*, VII volumes, Ed. Oficinas Gráficas Pax, Braga, Instituto para a Alta Cultura do Ministério da Educação Nacional, e Junta da Província do Minho, 1944, Vol. V, fls. 15.

<sup>133</sup> João Anes do Canto deslocava-se com frequência da vila de Guimarães à sua Quinta em Montelongo para tratar de seus negócios. Que quinta será esta? Talvez a Quinta da Ranha em Fafe, cujo proprietário no final do século XVI era o Capitão Manuel Álvares do Canto? O fato é que não temos documentos que o afirmem; fica, contudo, a nota.

<sup>134</sup> AMAP. C-1131, documentos 65 e 66. O documento fez-se em 13 de janeiro de 1561 na vila de Guimarães, na igreja de Nossa Senhora de Oliveira.

provir deferimento, uma vez que Pedro Gonçalves fixou de fato residência na Quinta do Rio em São Gens, concelho de Montelongo.<sup>135</sup>

Esta importante decisão seria um marco no trajeto familiar, consolidando o reconhecimento social de um percurso ascensional, que marcará decisivamente os destinos da família...

Mais de uma década passa sem que os documentos ecoem novas sobre Pedro Gonçalves Cambado. Neste período deve ter direcionado os seus negócios para Montelongo, dedicando-se simultaneamente ao melhoramento das suas terras, acrescentando-lhes além de novas estruturas produtivas, outras propriedades, das quais se destaca a outra metade do Casal do Rio, adquirido aos descendentes do Cónego Diogo Mendes.<sup>136</sup> Todo este processo culminou com a alteração do estatuto da própria propriedade que deixa de se designar Casal para se chamar Quinta do Rio. Infelizmente, os notariais de Montelongo para este período remoto desapareceram, fato que nos impede de perceber a verdadeira dimensão dos negócios praticados por Pedro Gonçalves Cambado.

Apesar de tudo, num documento de “*confissão de dinheiro e obrigação*”, datado de 28 de agosto de 1576<sup>137</sup>, quinze anos após ter adquirido a primeira metade do Casal do Rio, temos conhecimento que Pedro Gonçalves Cambado emprestara dez mil réis a Antônio Álvares mercador casado com Filipa Pires. Como vemos, adaptara-se perfeitamente à dinâmica que fazia dos mercadores homens de sucesso, o empréstimo de dinheiro a juros! Apesar de outras instituições fornecerem crédito, pre-

---

<sup>135</sup> No regimento de 1522, expressamente outorgado para a vila de Guimarães, pode ler-se: «*E quando allgum oficial ou pesoa [...] lhe parecer que tem allguã tall causa ou neçesydade para deixar de usar do seu oficio ou mester, o faraa saber aos juizes e vereadores alegãdolhe as rezões que pera isso tiver, e os ditos ofiçiaes farã o exame e deligencias que lhe bem parecer para se saber se sam verdadeiras as carsas que lhe asy alegarem, e mandarom diso fazer auto, e lhe darã licença pera deixar de usar de seu ofiçio ou mester, ou lha negarão segundo lhes rezão e just.a parecer*». In CARVALHO. A. L. Os Mesteres de Guimarães, VII volumes, Ed., do Minho, Barcelos, Instituto Nacional do Trabalho, 1943, vol. IV, pp. 32 e 33.

<sup>136</sup> AMAP. C-1131, documento 65, de 16 de novembro de 1558. «*Prazo de uma metade do casal do rio Feito ao cónego Diogo Mendes cónego na Igreja da Oliveira*».

<sup>137</sup> AMAP. Notarial n.º 14, fls. 6v, de 18 de agosto de 1576.

dominantemente as sacras<sup>138</sup>, «era a loja do mercador a mais acessível para a operação do empréstimo».<sup>139</sup>

A queda para o negócio, e a rede de contactos que estabelece entre Guimarães e Montelongo, área onde passou a desenvolver a sua atividade, transformaram-no num conceituado mercador da Praça, fato que deve ter pesado na escolha do cônego da Colegiada André Gonçalves da Maia, seu parente, figura proeminente do Cabido e da própria vila, quando, em 3 de agosto de 1579, precisou nomear um procurador para, em seu nome, receber as rendas da sua conezia, como segue:

*Nas Crastas da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira estando presentes o Muito Reverendo Senhor André Gonçalves da Maia cônego prebendado na dita Igreja, (...) fazia seu procurador a Pedro Gonçalves Cambado mercador morador na freguesia da Igreja de São Gens de Monte Longo mostrador da presente procuração para em nome dele constituinte e por ele arrendar e receber todos seus bens móveis e de raiz e rendas de sua conisia lhe forem devidas e outras dívidas que lhe forem dadas e constar por suas boletas dos caseiros e pessoas que lhas deverem e do que receber possa dar paguas e quitações e contra os tais devedores não querendo pagar possa contra eles litiguar em juízo e fora dele (...).*<sup>140</sup>

Simultaneamente representa interesses de fregueses de São Gens, seus vizinhos, como se prova por um documento de renúnciação de direito de casal que faz em nome e como procurador de Catarina Gonçalves, viúva, de Real.

*Renúnciação de direito de casal  
Ano de 1564 a 26 de Janeiro  
«(...) Estando o cabido reunido apareceu Pedro Gonçalves mercador e disse que ele era procurador de Catarina Gonçalves viúva moradora no casal de Real de São Gens de Montelongo [...]. Test.: Diogo Martins Golias António Barrigua Francisco Dias todos clérigos.*<sup>141</sup>

<sup>138</sup> Neste rol podemos incluir os Mosteiros, Colegiadas, Confrarias, Irmandades, entre outros.

<sup>139</sup> CARVALHO, A. L. *Mesteres de Guimarães (Mercadores e Mesteirais)*, VII volumes, Ed. Oficinas Gráficas Pax, Braga, Ministério da Educação Nacional, Instituto para Alta Cultura, 1946, Vol. VI, p. 71.

<sup>140</sup> AMAP. Notarial n.º 15, fls. 198 a 199, de 3 de agosto de 1579;.

<sup>141</sup> AMAP. C-932, fls. 165v a169v, de 26 de janeiro de 1564..



Esta dinâmica acompanhou-o até a hora da morte, um fatídico dia no final de verão de 1599, quando sucumbiu à peste que assolava a região desde Junho. Vinda de intramuros da vila de Guimarães, a pestilência depressa alastrou pelo concelho até atingir as fronteiras de Montelongo. Como muitos outros fregueses de São Gens, Pedro Gonçalves, o Cambado, pereceu ao flagelo, sendo sepultado da Ermida de São Roque, mandada por ele erigir.

Há uma cópia digital, disponível no site da Torre do Tombo, de um instrumento de prazo em três vidas da metade de um campo.<sup>142</sup> Em 24 de janeiro de 1575, na vila de Guimarães, na Casa da Misericórdia da Colegiada Igreja de Nossa Senhora de Oliveira, da dita vila, no lugar costumado onde se faz o cabido, diante de autoridades e de testemunhas, apareceu Pedro Gonçalves Cambado, mercador, morador na freguesia de São Gens de Montelongo. Ele disse que André Gonçalves, raçoeiro da dita igreja de São Gens, seu irmão, houvera por compra de Cecília Fernandes, viúva, mulher que foi de Fernão de Afonso, de Gondim, e sua filha Apolónia Fernandes, viúva, mulher que foi de Antônio Pires, de Gondim, ambas da dita freguesia de São Gens, a metade do campo de Vilares, cuja propriedade pertencia aos senhores do Cabido, segundo se continha na carta de venda que logo apresentou. Nessa carta de venda constava que foi passada escritura, em 24 de dezembro de 1574, feita por Cristóvão de Sampaio, tabelião do público e judicial do concelho de Montelongo, e que o comprador, André Gonçalves, raçoeiro, queria renunciar em favor de Pedro Gonçalves a dita metade de campo de Vilares, por ali ter a outra metade de campo já emprazada. Essa metade de campo havia se desmembrado do Casal de Gondim. Ao todo, teria que pagar quatro alqueires de trigo e vinte réis. As pocinhas e mais águas vertentes faziam parte dos campos de Vilares, bem como metade dos carvalhos, que estão dentro e fora do dito campo.

Pedro Gonçalves casou-se, por volta de 1560, com ANA FERNANDES, de quem teve a geração que segue. Teve, em APOLÓNIA ÁLVARES, mulher solteira, denominada a “robalinha dos Vilares”, da freguesia de São Tomé de Estorãos, no mesmo concelho de Fafe, um filho, que seguirá adiante.

Filhos do casal Pedro Gonçalves Cambado e Ana Fernandes:

1 (VII)- ANTÔNIO PIRES DO CANTO nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1558. Seria já nas-

---

<sup>142</sup> IAN/ TT. Documentos da Colegiada de Santa Maria de Oliveira de Guimarães. Documentos Particulares. Mç. 88, n.º 22. Cota original: gaveta 7, mç. 2, n.º 66.

cido quando seu pai adquiriu a primeira metade do Casal do Rio, tendo-se mudado para a dita freguesia criança de tenra idade. Faleceu na Casa Paroquial de Donim (São Salvador), Guimarães, em 4 de março de 1633.<sup>143</sup> Licenciado pela Universidade de Coimbra; era abade de Santo André de Guilha-deses, termo dos Arcos de Valdevez, quando sua mãe dotou a ermida de São Roque. Em 1609 já era abade de Donim (São Salvador), Guimarães, ocupação que exerceu até a sua morte, e beneficiado de S. Bartolomeu de São Gens de Montelongo, Fafe, o qual benefício renunciou em nome de seu sobrinho André de Almeida do Canto. Deixou herdeira universal a Irmandade da Misericórdia de Guimarães, com obrigação de uma missa quotidiana e dois mil réis de esmola anual para os pobres da freguesia de São Gens.<sup>144</sup>

Foi homem de grandes posses, fato que transparece no “Livro das justificações dos dotes de Donim,” nele encontramos um extenso ...

*“Rol da receita e despesa do dinheiro da herança do reverendo Licenciado António Peres do Canto, abbade que foi da Igreja do Salvador de Donim”.*<sup>145</sup>

À falta do testamento, este documento, transcreve as quitações de algumas das últimas vontades do abade:

*“sessenta mil reis para a esmola das mil missas que se disseram pela alma do dito abbade defunto”; “dezassete mil e quatrocentos reis que se despenderam com o terceiro estado a que assistiram oitenta e sete padres a duzentos réis cabeça”; “oito mil reis para pagamento das soldadas dos creados”; “dez mil reis que se deram aos officiais da confraria do Santo Sacramento e de Nossa Senhora do Rosário da freguesia de São Gens”; “trinta mil reis que deu a André Gonçalves do Canto para cumprimento dos legados que o dito reverendo abbade deixou para se despenderem com pobres da dita freguesia de São Gens de Montelongo”; “dez mil reis que se deram à confraria de São Pedro de Montelongo”; “quatrocentos reis que se deram aos officiaes da confraria de Donim para se comprarem as*

<sup>143</sup> AMAP. Misto 1, Donim (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 280, fls. 95v, n.º 1.

<sup>144</sup> NORTON, Manuel Artur. *Os Cantos*. In Boletim do Museu da Ilha Graciosa, p. 107.

<sup>145</sup> ASCMG. Livro das justificações dos dotes de Donim (1633-1649), n.º 115.

*medidas na forma do testamento”; “cento e oito mil reis que se deram aos fregueses da freguesia de Donim os casados a dous mil reis cada um e as viúvas e mulheres solteiras a mil reis cada uma de que se fez rol que fica no cartório”*

Deixou, ainda, dez dotes de casamento a habilitarem moças pobres, solteiras e honradas da freguesia de Donim.

A abnegada graça do benfeitor beneficiou ainda um extenso rol de nomes, que inclui, além dos pobres das freguesias de São Gens e Donim, muitos de seus familiares mais necessitados, a grande maioria não enquadrados nesta genealogia.<sup>146</sup>

<sup>146</sup> ASCMG. Livro das justificações dos dotes de Donim 1633-1649, n.º 115, fls. 14 a 16. # *Entregou o dito licenciado Estêvão Fernandes Vieira thesoureiro da Casa sessenta e três mil reis que se deram a vinte e um parentes do reverendo abbade de Donim a três mil reis cada uma convem a saber a Catarina Alvres do Cano e Maria André moradora na Lameira do concelho de Basto e Catarina Vieira do Arco desta villa e João de Sampaio do Cano das Gafas e Simão Pires da rua do Castelo e Maria solteira de idade de cinco annos desta villa e Maria Antónia mulher de Francisco Gonçalves da Cruz de Pedra e Maria Francisca moradora no cano das Gafas e Maria do Canto viúva de Marinhão do Couto de Moreira de Rei e Catarina Gonçalves de São Gens de Montelongo e Paula Machado d'esta villa e Ana da Cunha filha de Gaspar da Cunha e Maria Teixeira morador nesta villa, e Isabel Machado de São Martinho de Landim e Domingos Alvres do Boirnedo concelho de Montelongo e Maria Fernandes, do Cano e Maria Gonçalves da Chamusca e Pol-lonia Gonçalves, de São Gens e Beatriz Coelho e Ana da Cunha ambas irmãs seis mil reis que por todos sommam os ditos sessenta e três mil reis, e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.*

# *Entregou mais o dito thesoureiro dez mil reis que se deram a Catarina Fernandes da freguesia de Donim que casou com João Gonçalves de que deu quitação que ficou no cartório e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.*

# *Entregou mais o dito thesoureiro dez mil reis a Francisco Vaz do Lameiro da freguesia de Donim do legado que o reverendo abbade lhe deixou, de que deu quitação que fica no cartório e assignei aqui Diogo da Costa escrivão da Casa o escrevi.*

# *Entregou mais o dito thesoureiro vinte mil reis a Belchior de Gouvea e sua mulher, moradores em Cabeceiras de Basto do legado que o abbade de Donim lhe deixou e assignei Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.*

# *Entregou mais o dito thesoureiro dez mil reis a João de Barros e a Fernão Vieira do Canto de Lanhoso do legado que o dito abbade lhe deixou de que deram paga de que ficam [...] e assignei Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi. Diogo da Costa.*

# *Entregou mais o dito thesoureiro dez mil reis a Cecília Francisca e seu marido Paulo Martins desta villa do legado que o dito abbade lhe de que deu paga*

O Licenciado Antônio Pires do Canto, utilizava, já em primórdios do século XVII, as armas dos Cantos no frontispício da igreja da qual foi seu instituidor, Donim, próximo de Guimarães.

O Licenciado Antônio faleceu em 4 de março de 1633 na freguesia de São Salvador de Donim, deixando por herdeira e testamenteira a Santa Casa de Misericórdia de Guimarães, com os legados pios e perpétuos, que se repartiam, todos os anos, entre os pobres de São Gens.<sup>147</sup>

- 2 (VII)- GASPAR DO CANTO, nascido na Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, cerca de 1576. Tomou ordens menores no ano de 1592, como consta do livro das matrículas desse ano, que se acha no cartório da câmara eclesiástica de Braga.
- 3 (VII)- CAPITÃO-MOR FRANCISCO ÁLVARES DO CANTO, que segue.
- 4 (VII)- JERÔNIMO PIRES DO CANTO, que segue no § 9.º.
- 5 (VII)- MARGARIDA DO CANTO, mulher de GONÇALO DIAS RIBEIRO, que segue no § 11.º.

---

*que fica com as mais assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.*

*# Entregou mais o dito thesoureiro trinta mil reis às madres Catharina do Rosário, Catharina de Sena e Clara da Conceição, do legado que o dito abbade lhes deixou, de que deram paga com autorisação da madre abbadessa que ficou com os mais e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.*

*# Entregou mais o dito thesoureiro trinta e cinco mil reis que se deram a Gregório de Magalhães e a seus filhos do legado que o dito abbade deixou de que deu paga que fica com as mais e assignei aqui Diogo da Costa o escrevi.*

*# Entregou mais o dito thesoureiro cinco mil reis que se deram a Sebastião Pires de Sta Christina de Longos que o dito abbade lhe mandou dar de que dera quitação que fica com as mais e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.*

*# Entregou mais o dito thesoureiro oito mil reis que se deram a Isabel Gonçalves e Paulo Francisco d'Eirós do concelho de Montelongo do legado que o dito abbade lhe deixou de que deu paga que fica com as mais e assignei aqui Diogo da Costa da Silva escrivão da Casa o escrevi.*

*# Entregou mais o dito thesoureiro sete mil e seiscentos reis que se deram a Manuel de Macedo barbeiro do concelho de Lanhoso os quaes lhe deixou o dito abbade de que deu quitação que fica com as mais e assignei [fls. 16 v]*

*# Despendeu seis mil reis que pagou a Catharina de São Bento religiosa de Santa Clara desta villa, de sua tença.*

<sup>147</sup> AMAP. Misto 1, Donim (São Salvador), Paroquial n.º 280, fl. 95 v.

- 6 (VII)- CATARINA ÁLVARES DO CANTO, mulher de ANTÔNIO GONÇALVES FAFE. Segue no § 11.º.  
 7 (VII)- PEDRO ÁLVARES DO CANTO.<sup>148</sup>

Filho bastardo de Pedro Gonçalves Cambado, havido em Apolônia Álvares, mulher solteira, denominada a “Robalinha de Vilar”:

- 8 (VII)- ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, batizado em 1594, casado por volta de 1622 com MARIA DA ROCHA. Segue no § 19.º.

VII - CAPITÃO-MOR FRANCISCO ÁLVARES DO CANTO.<sup>149</sup> Deve ter nascido em Guimarães, na rua da Sapateira, cerca de 1550-60. Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, capitão-mor do Concelho de Montelongo, serviu como juiz as confrarias do Senhor e de Nossa Senhora provendo-as de “*grandes ornamentos*” necessários ao culto.<sup>150</sup> Foi também homem da governança da vila de Guimarães, sendo eleito vereador no ano de 1613. Foi empossado no cargo de capitão-mor pelo ano de 1617, após morte do então titular da patente Domingos Simões da Cunha.<sup>151</sup> Faleceu com testamento na sua Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 4 de janeiro

<sup>148</sup> Mencionado por algumas testemunhas no processo de André de Almeida do Canto, embora não lhe tenhamos encontrado qualquer outra referência documental.

<sup>149</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. III: Cantos, p. 277.

<sup>150</sup> No processo de *genere et moribus* de seu sobrinho João da Rocha do Canto, n.º 1432, pasta 66, pode ler-se: “*Que do d.o Pedro Glz nasceu taobem Fr.co Alz do Canto m.or em a d.a Quinta do Rio, o qual foi cavalleiro fidalgo de sua mg.de, e capitão-mor do d.o conc.o, e tido, e havido por chistão velho que eram, e serviram por vezes a d.a confr.a, e a de nosso S.or, e outras, e o d.o Pedro Glz Cambado fez a sua custa a ermida de S. Roque com fabrica no tempo da peste, e a dotou com v.te medidas perpetuas, e com oito missas cada ano*”.

<sup>151</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 96. Faleceu em 22 de setembro de 1617, tendo feito manda atual; nele deixou 150 missas com nove ofícios de nove lições. Fora casado duas vezes, a primeira com Catarina Álvares de Ceia, falecida em 20 de janeiro de 1612. No seu registro de óbito o pároco é claro a identificar o estatuto social da defunta “... *Cea mulher de Domingos Simões da Cunha de Gondim; fez manda em que deixou tudo a seu marido, e na alma não diz nada, era m.to rica e valia sua fazenda sinquo mil cruzados*”. ADB. Idem, fls. 83. No mesmo dia faleceu sua negra Maria. Viúvo de primeiras núpcias, Domingos recebeu-se, pela segunda vez, na igreja de Santa Eulália a Antiga de Fafe, em 12 de setembro de 1612, com Paula de Oliveira, que supomos filha de Amador Araújo e de sua mulher Ana de Oliveira.

de 1626.<sup>152</sup> Deixou um legado à Misericórdia de Guimarães de cinco rasas de trigo com obrigação perpétua de oito missas rezadas<sup>153</sup>. Jaz sepultado na Igreja de São Bartolomeu de São Gens, defronte da capela de Nossa Senhora da Conceição, com as armas da família Canto e com a seguinte inscrição: “Sepultura de Francisco Álvares do Canto cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Majestade Capitão-mor de Montelongo e seus herdeiros 1626”.<sup>154</sup>

Casou-se, primeira vez, com MARIA D’ELVAS, falecida com testamento na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 16 de março de 1612.<sup>155</sup> Sem geração. Casou-se, segunda vez, em São Paio, Guimarães, cerca de 1613<sup>156</sup> com sua prima co-irmã DONA TEODÓSIA PEIXOTO GOLIAS, nascida na rua de São Paio, São Paio, Guimarães, cerca de 1580, falecida na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 22 de abril de 1630.<sup>157</sup> Filha de Jorge

<sup>152</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 97. Recebeu todos os Sacramentos e fez testamento. Deixou três medidas de trigo na Lavandeira para sempre para oito missas e uma medida, um ano de milho e outro de centeio que paga Tomé Ribeiro de São Lourenço para uma missa perpétua.

<sup>153</sup> ASCMG. Livro da aceitação das Heranças e Legados deixados à Misericórdia de Guimarães, n.º 113.

<sup>154</sup> CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra (1673-1736), *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*. Barcelos: Edições Carvalhos de Basto, 1993, 2 volumes, vol. I, p. 111.

<sup>155</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 85v. Fez testamento.

<sup>156</sup> Para este período não existem registos paroquiais em São Paio.

<sup>157</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399. Teodósia Peixoto Golias viria a casar segunda vez na capela de Santiago em Braga a 26 de novembro de 1627, cujo registro foi exarado no paroquial de São Gens [ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 70v.] com Cristóvão de Sampaio Coelho, natural de Fafe (Santa Eulália a Antiga), 6 de março de 1599, viúvo em primeiras núpcias de Vitória de Seixas falecida Idem, 1.º de janeiro de 1626, filho de Roque Soares e de sua mulher Isabel de Barros Coelho [GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. II: Barros § 61, p. 569, e vol. IX: Soares de Albergaria § 25, n.º 7, § 3 n.º 10 e § 4 n.º 9]. Após a segunda viuvez, Cristóvão irá contrair terceiras e quartas núpcias, respectivamente com Maria Coelho, falecida em Fafe (Santa Eulália a Antiga), Fafe, em 7 de março de 1632 e com Margarida de Faria Coimbra, em 19 de outubro de 1633, segundo Felgueiras Gaio, natural de São João de Souto, Braga, filha de Gervásio de Magalhães de Souto e de sua mulher Helena Coimbra, de quem teve geração [GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Magalhães, p. 217, § 104].

Peixoto de Azevedo e de sua mulher Dona Ana do Canto, no § 98.º n.º VII. Teodósia Peixoto Golias casou-se segunda vez, em 26 de novembro de 1627, na igreja de Santiago da cidade de Braga (registro trasladado nos livros da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, de onde a noiva era freguesa) com Cristóvão de Sampaio Coelho (viúvo de Vitória de Seixas), filho de Roque Soares e de sua mulher Isabel de Barros Coelho. Teodósia Peixoto faleceu em 22 de julho de 1630 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens (L.º 1.º de mistos), tendo feito testamento.

Francisco Álvares do Canto herdou o prazo que fora de seu pai (Quinta do Rio), através de escritura de 15 de abril de 1622 (fls. 118) e deste herdou seu filho José Peixoto do Canto, em 29 de julho de 1630 (fls. 113). Infelizmente, a Quinta de São Gens não conseguiu manter-se dentro da descendência de Pedro Gonçalves Cambado. Deste herdou-a seu filho Francisco Álvares do Canto, e a este seu filho José Peixoto do Canto (ou José Peixoto de Azevedo), que faleceu sem geração. A quinta seguiu para as mãos do seu irmão Alexandre Peixoto de Azevedo, e deste para a linhagem de sua família, D. Mariana Luís Peixoto de Azevedo, que se casou com Manuel da Costa Cabral Barbosa. É o filho deste, homônimo de seu pai que, por má administração, deixou de pagar a renda e o cabido penhorou-lhe a Quinta, que foi adquirida em hasta pública pelo Capitão Franciso Moreira Carneiro.

Francisco Álvares do Canto foi enterrado na igreja de São Bartolomeu de São Gens, defronte da capela de Nossa Senhora da Conceição, com as armas da família Canto e com a seguinte inscrição: “Sepultura de Francisco Álvares do Canto cavaleiro fidalgo da Casa de Sua Magestade Capitão Mor de Montelongo e seus herdeiros. 1626.”<sup>158</sup>

Filhos do Capitão-mor Francisco Álvares do Canto e de Teodósia Peixoto Golias:

- 1 (VIII)- ALEXANDRE PEIXOTO DE AZEVEDO, que segue.
- 2 (VIII)- SIMÃO, nasceu na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens, (São Bartolomeu), Fafe, batizado em 4 de novembro de 1615. Foram padrinhos o Padre Manuel Ribeiro, abade de Fornelos (Santa Comba) e Adriano Peixoto abade de Revelhe.<sup>159</sup>
- 3 (VIII)- JERÔNIMO, nasceu na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizado em 2 de janeiro de 1617.

<sup>158</sup> CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra (1673-1736). *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*. Barcelos: Edições Carvalhos de Basto, 1993, 2 volumes. Vol. II, p. 111.

<sup>159</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º n.º 399, fls. 12v.

Foram padrinhos: Bento Nogueira de Sampaio da vila de Guimarães e Paula de Oliveira mulher do Capitão-Mor Domingos Simões da Cunha.<sup>160</sup>

- 4 (VIII)- DR. JOSÉ PEIXOTO DE AZEVEDO, Desembargador da Suplicação, batizado em 24 de março de 1618 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens (L.º 1.º de mistos). Padrinhos Baltasar de Meira, cônego em Guimarães e Torcato da Costa vigário de Ribeiros. Faleceu em Lisboa, conforme segue:

*“Joseph Px.to de Az.do ao depois de ter servido a sua Mag.de em varias judicaturas foe Desembargador na Rellação do Porto, (...), e de Desembargador do Porto foe pera Desembargador da Casa da Supplicação cujo cargo occupou athe q se falleceo”*.<sup>161</sup>

Do seu processo para servir a El-rei, consta apenas uma única folha.<sup>162</sup> Era homem solteiro, de grandes partes e bons procedimentos, e muito capaz de servir ao Rei. Nesta folha consta que, após inquirições feitas em Guimarães, o vigário passou a seguinte informação, sobre seus pais e avós:

*Aos quais achei serem cristãos-velhos sem raça alguma, nem descender de mecânicos, antes serem todos pessoas nobres e dos principais desta vila adonde serviram sempre os cargos da ordenança dela, e atualmente seu irmão Alexandre Peixoto e seus tios servem de capitães nela, e outros parentes assim nesta vila como em outras partes são pessoas muito nobre e fidalgos da Casa de Sua Magestade como seu tio Francisco Peixoto morador em Lisboa irmão da dita sua mãe.*

<sup>160</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 14v.

<sup>161</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo. Pasta n.º 56, Processo n.º 1230, fls. 92v. Constatamos este percurso de vida inscrito no Registo Geral das Mercês de D. Afonso VI: em 4 de junho de 1667 [livro 8, fls. 395], nomeação para o lugar de Estravagante na Relação do Porto e em 26 de outubro de 1669 [livro 19, fls. 286v.], nomeação para o lugar de Estravagante da Casa da Suplicação (IAN/ TT. Código da referência: PT-TT-RGM/01/321329). Mencionado pelo Padre Antônio José Ferreira Caldas no parágrafo dedicado aos vimaranenses que se distinguiram como letrados, in CALDAS, Antônio José Ferreira, *Guimarães, Apontamentos para a sua História*, Edição Câmara Municipal de Guimarães e Sociedade Martins Sarmento, Guimarães 1996, fls. 177. Nomeado como desembargador dos agravos em Lisboa e doutor pela Universidade de Coimbra. ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 16v.

<sup>162</sup> IAN/ TT. Leitura de Bacharéis. Letra J, maço n.º 3, doc. n.º 28, de José Peixoto de Azevedo, ano de 1646 (na dúvida o último dígito).



O Doutor José Peixoto de Azevedo teve a seguinte filha natural:

- 1 (IX)- JERÔNIMA PEIXOTO, nascida em São Gens (São Bartolomeu), Fafe. Falecida na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 13 de outubro de 1651.<sup>163</sup> Solteira.
- 5 (VIII)- CRISTÓVÃO (na dúvida).
- 6 (VIII)- MARIA, nascida na Quinta do Rio, batizada em 25 de março de 1620 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.<sup>164</sup> Padrinhos Licenciado João Peixoto, morador em Guimarães, e Maria de Andrade, mulher de Marcos de Faria, morador no concelho de Moreira de Rei.
- 7 (VIII)- DAMÁSIA, nascida na Quinta do Rio, batizada em 28 de agosto de 1621 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, batizado, com licença, por Salvador Lopes, em 28 de agosto de 1621.<sup>165</sup> Foram padrinhos Jorge Peixoto e Maria Golias, sogro e cunhada de Francisco Álvares do Canto.
- 8 (VIII)- MARIANA, falecida em 22 de agosto de 1629 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens (L.º 1.º de mistos).  
O Capitão-mor Francisco Álvares do Canto teve em DOMINGAS FRANCISCA, a filha bastarda que segue:
- 9 (VIII)- DOMINGAS ÁLVARES, mulher de DOMINGOS ÁLVARES. Segue no § 8.º.
- VIII- ALEXANDRE PEIXOTO DE AZEVEDO, nasceu na Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, cerca de 1614. Faleceu na rua do Castelo, freguesia do Castelo (São Miguel), Guimarães em 14 de agosto de 1704.<sup>166</sup> Foi Cavaleiro Fidalgo de Sua Magestade por alvará de 24 de outubro de

<sup>163</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 76v.

<sup>164</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de mistos, fls. 19.

<sup>165</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de mistos, fls. 20v.

<sup>166</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 44v e 45. Reservou do seu terço d'alma cinco alqueires de trigo e quarenta e duas medidas de trigo que se lhe pagam em Moreira de Rei para seu filho Bento Peixoto com obrigação de três missas de Natal. Foi sepultado em Santo Antônio desta vila, mandando dizer três dias de missas gerais e cinco missas no altar de São Pedro de Rates em Braga.

1698;<sup>167</sup> Casou-se com DONA JOANA BOTELHO, nascida na freguesia de São Victor, Braga. Faleceu no Castelo (São Miguel), Guimarães, em 27 de janeiro de 1727.<sup>168</sup> Filha de João Gomes da Silva de Brito, cidadão da cidade de Braga e de sua segunda mulher Maria Botelho Barbosa, que era filha de cônego. Neto paterno de Francisco de Brito Colaço, da rua das Águas e de Catarina Gomes, solteira, sua criada.

Tiveram:

- 1 (IX)- DONA CLARA DE SÃO FRANCISCO, religiosa no convento de Santa Clara, nascida na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 2 de fevereiro de 1662. Foram padrinhos o ilustríssimo D. Diogo Lobo da Silva, D. Prior da Colegiada desta vila e Luísa Gonçalves Golias.<sup>169</sup>
- 2 (IX)- FRANCISCO, nascido na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizado em 20 de dezembro de 1662.<sup>170</sup> Foram padrinhos Dâmaso Peixoto de Azevedo e Bárbara Nogueira de Sampaio.<sup>171</sup>
- 3 (IX)- DONA MARIANA LUÍSA PEIXOTO DE AZEVEDO, que segue no § 118.<sup>o</sup>
- 4 (IX)- FRANCISCA, nascida na rua de Trás de São Marcos, São Vitor, Braga, batizada em 25 de junho de 1668. Foram padrinhos o Doutor José Peixoto de Azevedo e Dona Isabel, mulher de Pedro da Cunha Sotto-Mayor.<sup>172</sup>

<sup>167</sup> IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 12, fls. 162. Código de referência: PT-TT-RGM/03/4956. Em 30 de março de 1696 havia recebido Carta de Padrão com tença de 28\$000 réis anuais para seu filho José Peixoto de Azevedo [IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv.10, fls. 239. Código de referência: PT-TT-RGM/03/4937.

<sup>168</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Paroquial n.º 402, fls. 48, n.º 2. Sepultada nos Capuchos. “*Fez em sua vida uma escritura entre seus filhos a saber Bento Peixoto de Azevedo, e José Peixoto de Azevedo, e André Peixoto, e Dona Margarida Rosa repartindo a cada hum a sua parte e com a obrigação de lhe darem um tanto em vida, e lhe fizeram os funeraes em sua morte conforme se faz a pessoas de sua qualidade; e além disto hum officio pela alma de seus deffuntos*”. Deixou ao abade de São Miguel do Castelo quatro moedas de ouro para lhe mandar dizer missas.

<sup>169</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 3.

<sup>170</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 4.

<sup>171</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 4.

<sup>172</sup> ADB. Mistos 6, Braga – São Victor, Braga, Paroquial n.º 242, fls. 144v, n.º 2.

- 5 (IX)- BENTO PEIXOTO DE AZEVEDO que segue.<sup>173</sup>  
 6 (IX)- JOSÉ PEIXOTO DE AZEVEDO, nascido na rua de Trás de São Marcos, São Vítor, Braga, cerca de 1674. Fez inquirições de *genere et moribus*, que se encontram na Universidade do Minho.<sup>174</sup> Recebeu carta de mercê de Juiz de Fora e Órfãos da Vila de Santarém em 13 de agosto de 1718 por período de três anos.<sup>175</sup> Recebeu carta de mercê de Provedor das Obras, Órfãos, Capelas, Hospitais, Confrarias, Albergarias, Contador das Terças e Resíduos da Comarca de Torres Vedras, por três anos, em 12 de agosto de 1730.<sup>176</sup> Casou-se com DONA LEONOR TERESA DE ALBUQUERQUE. Ao falar da freguesia de São Miguel do Castelo, Francisco Xavier Serra Craesbeek, nas suas “*Memórias Ressuscitadas...*” refere:

... ficou só com quinze fogos esta freguesia, por estar o mais reduzido a quintães: porém, entre os ditos fogos, se conserva a casa nobre dos Cantos, com as suas armas no portado do pátio, que possui o Doutor Joseph Peixoto de Azevedo, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, que acabou juiz dos Orphãos da villa de Santarém, e hoje digníssimo Provedor da comarca de Torres Vedras ....<sup>177</sup>

José Peixoto de Azevedo fez leitura do Paço no ano de 1696.<sup>178</sup> Era bacharel formado em Cânones pela Universidade de Coimbra. Era natural da vila de Guimarães, e tinha três anos de prática. Tinha, então, 26 anos de idade e era morador na vila de Guimarães.

- 7 (IX)- DONA MARGARIDA ROSA PEIXOTO, que nasceu na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 14 de agosto de 1678.<sup>179</sup> Foram padrinhos Francisco Nogueira do Canto, abade de Burgães e Dona Catarina.

<sup>173</sup> ADB. Processo de *genere et moribus*. Pasta n.º 1231, Processo n.º 28064.

<sup>174</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo. Pasta n.º 56, Processo n.º 1230.

<sup>175</sup> IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 10, fls. 134v. Código de referência PT-TT-RGM/04/60472.

<sup>176</sup> IAN/ TT. Idem. Código de referência: PT-TT-RGM/04/60512.

<sup>177</sup> Francisco Xavier Serra Craesbeek, “*Memórias Ressuscitadas...*”, Ponte de Lima, Tomo II, 1992, p. 151.

<sup>178</sup> IAN/ TT. Leitura de Bacharéis. Letra J, maço 2, doc. 28A, de José Peixoto de Azevedo.

<sup>179</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 6.

- 8 (IX)- ANDRÉ PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizado em 10 de dezembro de 1680. Foram padrinhos o Arcipreste Pedro Vieira da Maia e Bárbara Nogueira de Sampaio.<sup>180</sup>
- 9 (IX)- TEODÓSIA, nascida na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 23 de setembro de 1682. Foram padrinhos Pedro do Canto e Dona Mariana, irmã da batizada.<sup>181</sup>
- 10 (IX)- VERÍSSIMO PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizado em 21 de julho de 1684. Foram padrinhos Jerônimo de Matos Feio e Dona Mariana, irmã do batizado.<sup>182</sup> Cavaleiro Fidalgo por alvará de 13 de novembro de 1699.<sup>183</sup>
- 11 (IX)- TERESA, nascida na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 24 de setembro de 1685. Foram padrinhos Francisco de Sampaio e Dona Clara.<sup>184</sup>
- IX- BENTO PEIXOTO DE AZEVEDO, nascido na rua de Trás de São Marcos, São Vítor, Braga, cerca de 1670. Faleceu na sua casa da rua do Castelo, São Miguel do Castelo, Guimarães, em 5 de abril de 1741.<sup>185</sup> Foi vereador.

<sup>180</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 6v.

<sup>181</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 6.

<sup>182</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 7.

<sup>183</sup> IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 13, fls. 176v. Código de referência: PT-TT-RGM/03/23204.

<sup>184</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 8v. Dona Clara era provavelmente irmã do batizado.

<sup>185</sup> AMAP. Misto 1, São Miguel do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 52v e 53:

# “ *Aos sinco dias do mês de Abril do ano de mil e sete centos / he quarenta e hum annos faleceo da vida presente com todos os sacramentos Bento Peixoto de Azevedo cabaleiro profeço da ordem de chisto, meu freguês casado q foi primeira ves com Dona / Tharesa Maria de Sam Payo de quem teve filhos e filhas, e se/gunda ves estava / casado com Dona Maria Constantina Pereira Machado de quem teve hua só filha, e fes testamento, e hum // (fls. 53) codeclilio, no seu testamento deixou q seu corpo fosse amortalhado no hábito de cabaleiro, e fosse se / pultado na Igr.a da Mizericórdia desta v.a em hua das suas se/pulturas e que o acompanhacem à sepultura a Irmandade da / Mizericórdia de quem era irmão e as comunidades da choraria / de S. Domingos, e de S. Francisco e mais três Irmandades / desta v.a que seus testamenteiros quizesem; e também que a/companhace o*

dor na Câmara de Guimarães, Cavaleiro da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa de Sua Majestade. Casou-se, primeira vez, em Burgães (Santiago), Santo Tirso, em 8 de janeiro de 1703 com sua parente DONA TERESA

*seu corpo à sepultura a Irmandade de N. Sr.a / do Rozário da freg.a de S. Tiago de Candoso.*

*# Deixou q seus testamenteiros lhe mandassem dizer dois dias / de missas geraes nesta minha Igr.a de St.a Margarida hum no / seu dia de corpo presente de esmolla cada missa desaseis / vinteis, e outro no oitro dia de esmolla de tostão cada hua / podendo ser nos mesmos dias.*

*# Instituhio por seus universais herdeiros a seus filhos de hum / e outro matrimonio.*

*# Instituhio por seus testamenteiros em pr.o lugar ao capitão / Francisco Duarte de Meireles da Rua de Sta. Maria desta / villa e em segundo lugar a Francisco de Arahujo morador / no Sabugal desta v.a.*

*# Declarou tinha dado a seu f.º Gonçalo Px.to. coatrocentos mill / reis e a Manuel Peix.to seu f.o outros coatrocentos mil reis; e a Joze Peix.to seu filho outros coatrocentos mil reis, e a suas filhas religi/osas o que consta das suas escrituras de dote.*

*# Declarou devia a seu f.º o P.e Fran.co de S. Joaquim cento e sin/coenta mil reis de resto de hua doação q lhe fizera da propiedade da Carrapotosa.*

*# Nomeou o prazo do Souto de S. Gens de Monte Longo em seu filho José Peixoto.*

*(fls. 53v) # Nomeou mais o prazo do Soeiro, e outro do Prado citos na frg.a / de Serzedello tr.o de Barcellos, e o d.o Prazo do Soeiro na frg.a de Gondar tr.o desta v.a em seu filho Joze Peixoto, e reservou / o uso e fructo dos dittos dois prazos de Sueiro, e Prado p.a sua / irmam Dona Margarida emq.to for viva, e só por morte / della ditta sua irmam entraria nelles a ser senhor elle seu filho / Joze Peixoto.*

*#Declarou mais q o prazo do Prado o desfrutará a d.a sua irmam / em sua vida, e do Sueiro se lhe daria o d.o seu filho Joze Px.to / a metade dos rendimentos delle em sua vida da ditta minha irmam / e por morte della o entrará meu f.o a lo-grar e pessuhir livremente.*

*# Declarou mais q todas as suas dividas se pagariam pellos seus bens. Teve missa d'alma, pagou quinze testões de oferta e as mais verezes.*

*# No codecillio declarou q no testam.to q tinha feito não / nomeara o prazo do Corgo na frg.a de Adaiúfe termo da / cidade de Braga, e assim como lhe pertencia o d.o prazo / com todas suas pertenças o nomeava, e havia por nomeado em sua irmã Dona Margarida Rosa pellos bons ser/vissos q della tinha recebido. E também na d.a sua irmam nomeava hum prazo q / he p.te da cozinha e quintal das suas cazas q fica ao pé / dellas como do d.o prazo melhor constaria e não constava / de mais o d.o testamento, e codecillio. O abb.e Gregório Peixoto.*

MARIA DE SAMPAIO<sup>186</sup>, nascida na Aldeia de Calvelo, freguesia de Burgães (Santiago), Santo Tirso, em 14 de setembro de 1676, batizada como filha de *pater incognitus* em 19; foram padrinhos o padre José Teixeira pároco de Santiago de Burgães e Custódia, solteira, filha de Manuel de Oliveira e de sua mulher Custódia Moreira da aldeia da Burgueda.<sup>187</sup> Dona Teresa era filha do Reverendo Abade de Burgães Francisco Ribeiro de Sampaio (em § 15.º n.º X) e de Maria Gil, solteira, da aldeia da Abelda (1659) e Calvelo (1676).<sup>188</sup> Faleceu na Quinta da Venda, Cadoso (São Tiago), Guimarães, em 21 de setembro de 1718.<sup>189</sup> Casou-se, segunda vez, em São Sebastião, Guimarães, em 11 de fevereiro de 1720<sup>190</sup> com DONA MARIA CONSTANTINA PEREIRA MACHADO, nascida em Serzedelo (Santa Cristina), Guimarães, filha de Cristóvão Pereira de Sá e de sua mulher Dona Maria Pereira de Alvarenga.

Teve do primeiro matrimônio:

- 1 (X)- PADRE FRANCISCO DE SÃO JOAQUIM PEIXOTO, loio, da Ordem do Evangelista. Nasceu na Casa Paroquial de Burgães (Santiago), Santo Tirso, em 20 de outubro de 1703, batizado em 29. Foram padrinhos o Reverendo abade Francisco Ribeiro de Sampaio, avô da criança e Maria Rebelo, irmã do dito abade.<sup>191</sup>

<sup>186</sup> ADP. Misto 2, Burgães (Santiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.1, fls. 489, n.º 1.

<sup>187</sup> ADP. Misto 3, Burgães (Santiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.2, fls. 185, n.º 1.

<sup>188</sup> Foi batizada a Luísa em 13 de dezembro de 1659, não lhe dando pai. Foram padrinhos João, solteiro, da aldeia do Loureiro da freguesia de Rebordões e Domingas, filha de Antônio Gil da Aldeia de Lobris (ADP. Misto 3, Paroquial E/26/4/2-6.2, fls. 85, n.º 2). Encontramos o batismo em 22 de agosto de 1631, de uma Maria, filha de Domingas Gil, e de Francisco Moreira, solteiro “conforme dizem ser”, foram padrinhos Brás Gil de Real e Isabel Correia Antônio Gil de Calvelo. Poderá corresponder embora à data do nascimento de Teresa estaria já no limiar da idade fértil. Outra possibilidade poderá fazer corresponder a Maria Gil, residente da aldeia do Calvelo, como filha de Antônio Gil.

<sup>189</sup> AMAP. Misto 3, Cadoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 82.

<sup>190</sup> AMAP. Misto 4, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 440, fls. 194, n.º 2. Identificado pelo pároco ao segundo casamento como viúvo que ficou de Dona Teresa Maria de São Paio, da freguesia de São Tiago de Burgães.

<sup>191</sup> ADP. Misto 3, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.2, fls. 285v, n.º 3.

- 2 (X)- GONÇALO PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na Casa Paroquial de Burgães (Santiago), Santo Tirso, em 10 de janeiro de 1705, batizado em 18. Foram padrinhos Manuel Cabral Barbosa da Vila de Guimarães e Dona Isabel do Deserto, religiosa do Convento de Santa Clara de Guimarães, por procuração dada ao Reverendo Francisco Ribeiro de Sampaio.<sup>192</sup>
- 3 (X)- ALEXANDRE, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães em 13 de setembro de 1706, batizado pelo padre Tomé de Faria em 19. Foram seus padrinhos André Peixoto de Azevedo e Dona Margarida Rosa Peixoto, tios paternos do batizado.<sup>193</sup>
- 4 (X)- MANUEL PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), em 10 de novembro de 1707, batizado em 10. Foram padrinhos o Cônego Manuel Brito Pimenta e Dona Joana Botelho, avó paterna do batizado.<sup>194</sup>
- 5 (X)- QUITÉRIA MARIA INÁCIA, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães em 17 de abril de 1709, batizada em 21. Foram padrinhos Antônio Barreto Falcão, morador na cidade de Braga e Dona Maria Cabral, moradora em Guimarães.<sup>195</sup> Religiosa no Convento de Santa Clara em Guimarães.
- 6 (X)- DONA MARIA JOANA, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães, em 25 de janeiro de 1711, batizado em 2 de fevereiro. Foram padrinhos Manuel Barbosa Cabral, morador em Guimarães e Dona Maria Jerônima, moradora na rua do Castelo em Guimarães.<sup>196</sup> Religiosa no Convento de Santa Clara em Guimarães.
- 7 (X)- CLARA, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães, em 15 de março de 1712, batizada pelo Padre Gonçalo de Freitas em 22 de março. Foram padrinhos José Barbosa Cabral, morador na rua do Castelo, em Guima-

---

<sup>192</sup> ADP. Misto 3, Burgães (Santiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.2, fls. 291v, n.º 1.

<sup>193</sup> AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 24v, n.º 3.

<sup>194</sup> AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 26, n.º 3.

<sup>195</sup> AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 29v, n.º 3.

<sup>196</sup> AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 37v, n.º 1.

- rães e Dona Antônia, moradora no Castelo, primos da batizada.<sup>197</sup>
- 8 (X)- ANTÔNIO, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Tiago), Guimarães, em 15 de agosto de 1713, batizado em 24 pelo padre Gonçalo de Freitas. Foram padrinhos Domingos Barbosa Cabral, morador na rua do Castelo, em Guimarães e Dona Mariana Luísa Peixoto, moradora na mesma rua.<sup>198</sup>
- 9 (X)- JOSÉ PEIXOTO DE AZEVEDO, que nasceu na Quinta da Venda Velha, Candoso (São Martinho), Guimarães em 1.º de dezembro de 1715, batizado em 7 pelo padre Gonçalo de Freitas, assistente em São Paio, com licença do padre Manuel da Cunha cura desta Igreja. Foram padrinhos André Peixoto de Azevedo, com procuração de seu irmão o Doutor José Peixoto de Azevedo e Dona Margarida Rosa, com procuração de sua cunhada Dona Leonor Teresa de Albuquerque, mulher do Doutor José Peixoto de Azevedo, assistentes em Bachelhos ou Barcelos.<sup>199</sup>
- 10 (X)- DONA MARGARIDA, que nasceu na rua do Castelo, São Miguel Castelo, Guimarães, batizada em 5 de agosto de 1717. Foram padrinhos Antônio Peixoto dos Guimarães, da rua dos Fornos e D. Joana Doroteia. Foi religiosa no Convento de Santa Clara em Guimarães.
- 11 (X)- DONA TEODÓSIA QUITÉRIA BERNARDINA. Religiosa do Convento de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Braga.

## § 8.º

- VIII- DOMINGAS ÁLVARES, filha bastarda do Capitão-Mor Francisco Álvares do Canto, do § 7.º n.º VII. Casou-se em 14 de setembro de 1631 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, com DOMINGOS ÁLVARES, filho de Pedro Teixeira, do Bairro, e de sua mulher Senhorinha Álvares.<sup>200</sup>

<sup>197</sup> AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 42v, n.º 1.

<sup>198</sup> AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 48v, n.º 1.

<sup>199</sup> AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 54, n.º 1.

<sup>200</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 3. Batizam em 7 de fevereiro de 1610 a Francisco, quando residiam na fazenda de Gondim, provavelmente último filho do casal; ao casamento de Domingos são mencionados como residentes no Bairro.



Domingos Álvares teria nascido cerca de 1603.<sup>201</sup> Foram testemunhas: André Gonçalves do Canto e Antônio Pires, o pombo. Ela faleceu em 23 de fevereiro de 1652, com todos os sacramentos e pobre.<sup>202</sup> Tiveram:

- 1 (IX)- ..... , fêmea, que nasceu no Casal do Bairro, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 11 de dezembro de 1633.<sup>203</sup> Foram padrinhos Francisco Gonçalves do Bairro e Isabel, criada de Dâmaso Peixoto do Rio.
- 2 (IX)- ISABEL ÁLVARES DO CANTO. Nasceu no Casal do Bairro, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 4 de outubro de 1638.<sup>204</sup> Foram padrinhos Alexandre Peixoto de Azevedo, da Quinta do Rio e Isabel do Canto, do Estremadouro. Faleceu na rua de Alcobaça, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 2 de outubro de 1718. Casou-se na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães em 15 de maio de 1684 com DOMINGOS DE OLIVEIRA, alfaiate, residente na rua de Alcobaça e viúvo de Maria Vaz. Sem geração. Deixou por herdeiro e testamentário a seu sobrinho José de Sousa, casado com sua sobrinha Isabel Teixeira. José de Sousa (falecido em 20 de julho de 1753) e Isabel Teixeira (falecida em 31 de maio de 1760) casaram-se em São Paio, Guimarães, em 29 de março de 1708, ele natural de Fareja, ela natural de São Gens (São Bartolomeu), Fafe.
- 3 (IX)- MARGARIDA TEIXEIRA, que segue.
- 4 (IX)- DOMINGOS, que nasceu no Casal do Bairro, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizado em 6 de abril de 1644.<sup>205</sup>

IX- MARGARIDA TEIXEIRA, que nasceu no Casal do Bairro, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 26 de março de 1641.<sup>206</sup> Foram padrinhos João da Rocha (filho de André Gonçalves do Canto) e Isabel da Casa Nova. Teve, em solteira, de TOMÁS PIRES, nascido em São Gens, batizado em 7 de março de 1634. Falecido em Antime (Santa Maria), Fafe, em 19 de setembro de 1706. Filho de Maria, solteira.

<sup>201</sup> Teria nascido antes do início dos registros paróquias de São Gens.

<sup>202</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 77.

<sup>203</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 44, n.º 5.

<sup>204</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 28v, n.º 3.

<sup>205</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 42v, n.º 4.

<sup>206</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 400, fls. 35, n.º 2.

- Tiveram ilegítimos:
- 1 (X)- MARIA GONÇALVES, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizada em 11 de março de 1663. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 1.º de outubro de 1681, com MARTINHO DE BASTO, natural de Moreira de Rei, Fafe, filho de João Antunes e de sua mulher Isabel de Basto.
- 2 (X)- JERÔNIMA, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizada em 11 de março de 1666. Teve filhos legitimados pelo subsequente matrimônio:
- 3 (X)- CATARINA PIRES, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizada em 24 de julho de 1677. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 4 de fevereiro de 1703 com JOSÉ DA CUNHA, nascido em São Gens em 9 de setembro de 1674, aí falecido em 23 de novembro de 1708. Filho de Domingos da Cunha e de sua mulher Isabel da Costa. Com geração.
- 4 (X)- ISABEL PIRES, que segue.
- X- ISABEL PIRES, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, cerca de 1680, aí falecida em 5 de novembro de 1741. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 24 de fevereiro de 1717 com FRANCISCO DA CUNHA, nascido em São Gens (São Bartolomeu), Fafe, batizado em 14 de agosto de 1665, aí falecido em 19 de fevereiro de 1751, viúvo de Maria da Costa e Castro, filho de Domingos da Cunha e de sua mulher Isabel da Costa.
- Tiveram, legitimada pelo subsequente matrimônio:
- 1 (XI)- CATARINA DA CUNHA, que nasceu no Casal do Bairro, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 8 de abril de 1713, aí falecida em 27 de outubro de 1781. Casada na freguesia de sua naturalidade, em 1.º de junho de 1735 com FRANCISCO DA COSTA, nascido em São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 11 de junho de 1713. Filho de Francisco da Costa Gonçalves e de sua mulher Paula da Rocha. Neto paterno de Cristóvão Gonçalves e de sua mulher Eulália da Costa. Neto materno de Bartolomeu da Rocha do Canto e de sua mulher Catarina Rodrigues, nesta obra. Vide § 32.º n.º XI.

## § 9.º

- VII- JERÔNIMO PIRES DO CANTO (filho de Pedro Gonçalves Cambado, do § 1 n.º VI). Nasceu na freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Foi morador na cidade de Funchal, da Ilha da Madeira, e nessa cidade, na Sé, casou-se em 29 de agosto de 1600, com DOMINGAS GALVÃO, natural da cidade de Funchal, filha de Gonçalo Lopes e de sua mulher (casados em 5 de outubro de 1575 na Sé de Funchal, Livro 51, fls. 64v) Brites Gonçalves, naturais junto a Ponte de Lima, ele da freguesia da Moreira, e moradores em Funchal; neta paterna de Gonçalo Anes e de sua mulher Maria Gonçalves; neta materna de Francisca Gonçalves (não há citação do nome do pai de Brites Gonçalves, nem se ela era filha legítima), que estava, em 1575, em Portugal, em Elvas.

Assento do casamento:<sup>207</sup>

*Jerônimo Pires do Canto/ Pedro Gonçalves do Canto  
Em os 29 dias do mês de agosto de 1600 anos recebi eu Gonçalo Fernandes cura à porta da Sé desta cidade do Funchal a Jerônimo Pires do Canto filho de Pero Gonçalves do Canto e de sua mulher Ana Fernandes natural da vila de Guimarães do Arcebispado de Braga com Domingas Galvão filha de Gonçalo Lopes mercador, e de sua mulher Brites Gonçalves natural desta cidade da freguesia da Sé aos quais recebi sem embargo de ele não ser natural deste Bispado por me mostrar um alvará de dispensação de sua Ilustríssima Senhoria pelo qual mandava fosse recebido dando fiança a mandar trazer certidão de sua terra em como lhe correram os banhos, da qual fiança me mostrou certidão em como tinha ..... sendo-lhes primeiro corridos os banhos e feitas as mais diligências necessárias na forma do sagrado concílio tridentino e constituições do Bispado e não tiveram impedimento. Foram testemunhas Diogo Rebelo de Macedo e Antônio Vaz mercador e João Rodrigues pedreiro, eu Gonçalo Fernandes cura o escrevi.*

*Diogo Rebelo de Macedo  
Antonio Vaz  
Gonçalo Fernandes*

Jerônimo Pires do Canto nasceu em São Gens (São Bartolomeu), Montelongo, Fafe, cerca de 1570. Foi um importante mercador na praça do Funchal, onde deu continuidade aos negócios da família. Cedo acompanhou seu pai nas lides da mercância, viajando entre Guimarães e o Funchal, onde seu tio, Gaspar Álvares Fafe, tinha assento pelo menos

<sup>207</sup> ADM. Livro N.º 52, casamentos da Sé, fls. 182.

desde 28 de julho de 1568.<sup>208</sup> Seu pai servia de intermediário nos negócios que ambos mantinham por contratos de companhia. Também na Madeira encontramos Antônio Gonçalves Fafe, genro do Cambado, que muito provavelmente também participaria nos negócios da família. Creemos que nesta coligação familiar, os elementos mais novos sucediam aos mais velhos, assim no retorno a Guimarães de Gaspar Álvares Fafe, deve ter sido substituído por seu sobrinho Antônio Gonçalves Fafe, casado com uma filha do Cambado, e a este sucedeu seu filho, Pedro Álvares do Canto, sobrinho de Jerônimo Pires do Canto, a quem este irá substituir após a partida de Pedro para o México. Quando fixado no Funchal, é referido como mercador de vinhos, muito embora seja certo que os seus negócios iam muito além da comercialização deste produto.

Domingas Galvão era natural da cidade do Funchal, batizada em 14 de julho de 1578.<sup>209</sup> Filha de Gonçalo Lopes, mercador, o *toucinheiro* de alcunha, natural de Ponte de Lima, freguesia de Moreira e de sua mulher Beatriz Gonçalves, natural do Funchal. Neta paterna de Gonçalo Anes e de sua mulher Maria Gonçalves. Neta materna de Rodrigo Fidalgo, “segundo fama” e de Francisca Gonçalves, solteira, “*que ora está em Portugal em Elvas*” (1575).<sup>210</sup> Relativamente à filiação paterna as referências das testemunhas no processo de Inquisição de André do Canto de Almeida, dizem que Francisca Gonçalves engravidara quando servia de criada na casa de Rodrigo Fidalgo, mercador, apontando-o como responsável pela gravidez. Rodrigo Fidalgo foi um importante mercador na praça do Funchal, cristão-novo, casado com Ana Dias, também cristã-nova, que recebeu ordem de prisão da Inquisição, porém faleceu na viagem que a levaria da Madeira aos cárceres deste tribunal.<sup>211</sup>

---

<sup>208</sup> AMAP. Notarial n.º 4, fls. 160, de 28 de julho de 1568.

<sup>209</sup> ADM. Fls. 88, n.º 2. Foram seus padrinhos Diogo Codeso e Maria Gonçalves.

<sup>210</sup> Referência inscrita no casamento da filha Beatriz Gonçalves em 5 de outubro de 1575 com Gonçalo Lopes.

<sup>211</sup> Sobre a linhagem dos Fidalgos, consultem-se os processos do Santo Ofício dos filhos legítimos de Rodrigo Fidalgo e Ana Dias, que foram **Rodrigo Fidalgo** (IAN/TT, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 12223) e **Afonso Fidalgo** (IAN/TT, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11743) e da própria **Ana Dias**, cujo processo e acusação foram lavrados a título póstumo. Veja-se, ainda, José Antônio Gonsalves de Mello, *Gente de Nação. Cristãos-Novos e Judeus em Pernambuco, 1542-1654*, Recife, Editora Massangana, 1990, p.18.

Filhos de Jerônimo Pires do Canto e de sua mulher:

- 1 (VIII)- DONA ANA DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizada em 17 de junho de 1601.<sup>212</sup> Foi padrinho Francisco Rodrigues Pupa, provavelmente seu parente pelos Cantos do Casal da Pupa, em Guimarães, cujo primeiro que conhecemos a fixar-se no Funchal foi Gaspar Álvares Pupa. Casou na Ermida de São Sebastião, Funchal, Madeira, em 11 de fevereiro de 1624 com JORGE MALHEIRO PEREIRA, filho de Antônio da Silva Barreto e de sua mulher Dona Filipa de Aguiar da Câmara.<sup>213</sup> Neto paterno de Jorge Mealheiro Pereira e de sua mulher Dona Helena de Meneses. Neta materna de Fernão de Moraes de Vasconcelos e de sua mulher Dona Maria da Câmara.<sup>214</sup> Com geração.
- 2 (VIII)- ANTÔNIO DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizado em 18 de agosto de 1602.<sup>215</sup> Foi padrinho Francisco Rodrigues Pupa. Encontramo-lo nomeado na genealogia do processo do Santo Ofício de seu irmão André do Canto. S.m.n.
- 3 (VIII)- JERÔNIMO PIRES DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, em 7 de setembro de 1603.<sup>216</sup> Foi padrinho Francisco Vieira de Abreu, filho de Manuel Vieira do Canto. Faleceu solteiro, antes de 1636.
- 4 (VIII)- FRANCISCO LOPES DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, em 27 de abril de 1605.<sup>217</sup> Foi seu padrinho Manuel Vieira do Canto, seu parente. Residia em São Gens quando seu irmão André de Almeida do Canto foi preso pelo Santo Ofício, contando como o primeiro denunciante.
- 5 (VIII)- PEDRO ÁLVARES DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizado em 6 de novembro de 1606.<sup>218</sup> Foi padrinho

<sup>212</sup> ADM. Livro 13, fls. 145.

<sup>213</sup> ADM. Livro 54, fls. 52v. Foram testemunhas Antônio da Silva Barreto e Brás de Freitas da Silva.

<sup>214</sup> AFFONSO, Domingos de Araújo e VALDEZ, Rui Dique Travassos, *Livro de Ouro da Nobreza*, 3 volumes, Lisboa: J. A. Teles da Silva, 2.<sup>a</sup> Ed., 1988, Tomo III, p. 438.

<sup>215</sup> ADM. Livro 13, fls. 180.

<sup>216</sup> ADM. Livro 13, fls. 214v.

<sup>217</sup> ADM. Livro 14, fls. 23.

<sup>218</sup> ADM. Livro 14, fls. 61v.

seu parente Francisco Vieira de Abreu. Faleceu no Toural, São Sebastião, Guimarães, em 25 de janeiro de 1685, conforme o assento:<sup>219</sup>

*Aos vinte e cinco dias do mês de Janeiro de mil seis/centos oitenta e cinco annos; morreo Pedro Alz do Cantto solteiro, morador em o Toural rexio desta / villa freg.a de Sam Seb.am da villa de Guimarães / com todos os sacram.tos da penitência eucharistia e / extrema unçam; não fez testam.to por não querer / por não ter nesta terra, herdeiros forçados; por // ordem da justiça secular fes inventario / de seus bens pello juiz de fora de que foi / escrivam Fran.co Mendes de Alvarenga, e / os bens que se acharam em sua caza, delles / se fes depózito na mão de Alexandre Px.to / conforme me dicaraõ, sepultou-se em a igreja / da Mia desta villa. António Álvares.*

- 6 (VIII)- PADRE ANDRÉ DO CANTO DE ALMEIDA, nasceu no dia de Santo André do ano de 1608 na cidade de Funchal, beneficiado da Igreja de S. Bartolomeu de S. Gens. Foi preso pelo Santo Ofício da Inquisição de Coimbra, tendo sido entregue nos cárceres em 7 de junho de 1636. Segue.
- 7 (VIII)- SEBASTIÃO DO CANTO DE ALMEIDA, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, onde foi batizado em 20 de janeiro de 1610.<sup>220</sup> Foi padrinho Manuel Vieira do Canto. S.m.n.
- 8 (VIII)- DIOGO DE ALMEIDA DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizado em 31 de janeiro de 1611.<sup>221</sup> Foi padrinho: Martim Gomes Valdanesso. Faleceu na Quinta do Assento Selho (São Jorge), Guimarães, em 4 de março de 1655.<sup>222</sup> Solteiro.
- 9 (VIII)- LOURENÇA MARIA, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizada em 28 de setembro de 1613.<sup>223</sup> Foi padrinho o Ilustríssimo Senhor Bispo Dom Frei Lourenço de Távora. S.m.n.

<sup>219</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 47v e 48, n.º 4.

<sup>220</sup> ADM. Livro 14, fls. 143v.

<sup>221</sup> ADM. Livro 14, fls. 170.

<sup>222</sup> Idem, fls. 82. O seu óbito informa: “ (...) mancebo solteiro, natural da ilha da Madeira e se mandou enterrar em a Santa Misericórdia da vila de Guimarães; seu irmão Pedro Álvares do Canto no primeiro estado lhe mandou fazer um ofício de nove lições com doze padres a quem deu a cada padre cento e cinquenta reis, e sem obrada, e da mesma maneira mandou fazer o segundo estado (...)”.

<sup>223</sup> ADM. Livro 15, fls. 54v.

- 10 (VIII)- MARIA DE ALMEIDA DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizada em 18 de julho de 1615.<sup>224</sup> Foi padrinho Manuel Vieira do Canto. Casou na freguesia de São Sebastião, Funchal, Madeira, em 28 de maio de 1645<sup>225</sup> com JOSÉ DE ABREU. Filho de Diogo Lopes de Abreu e de sua mulher Maria Serrão. Com geração.
- 11 (VIII)- MANUEL DE ALMEIDA DO CANTO, que nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizada em 8 de setembro de 1616.<sup>226</sup> Foi padrinho Francisco Ribeiro do Canto. S.m.n.
- 12 (VIII)- DOMINGAS DE ALMEIDA DO CANTO. Segue no § 10.º.

VIII- PADRE ANDRÉ DE ALMEIDA DO CANTO, ou André do Canto de Almeida<sup>227</sup>, nasceu na Sé, Funchal, Madeira, batizado em 30 de novembro de 1608<sup>228</sup>, sendo seu padrinho Miguel Ferreira Rebelo. Padre beneficiado de São Gens, cujo benefício lhe legou seu tio, o abade de Donim, António Pires do Canto. Foi preso pelo Santo Ofício, acusado de blasfêmias e proposições heréticas.<sup>229</sup> Apesar de o incidente constituir uma verdadeira tragédia para o núcleo familiar alargado, uma vez que a mácula associada irá perdurar durante anos na memória dos vimeiraneses, o volumoso processo que se lavrou no decurso da prisão constitui uma preciosa janela para o passado familiar deste ramo da família Canto. Assim, na inquirição de *genere* de João Peixoto, filho de Luís Peixoto e neto de Dâmaso Peixoto da Silva ou Azevedo, encontramos o curioso relato, do conheci-

<sup>224</sup> ADM. Livro 15, fls. 91v.

<sup>225</sup> ADM. Livro 310, fls. 134. Foram recebidos pelo cura Bernardino Telles de Menezes, sendo testemunhas João de Medeiros e João Gomes de Abreu.

<sup>226</sup> ADM. Livro 15, fls. 121.

<sup>227</sup> ADB. Processos de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta n.º 56, refere “Francisco Álvares do Canto tivera outro irmão além de Catarina do Canto de nome Jerónimo Pires do Canto que se foi da freguesia de São Gens de Montelongo para a ilha da Madeira onde casou com uma mulher da dita ilha de nome Maria Lopes Galvoa de quem teve um filho o beneficiado André Almeida preso que foi pelo Santo Ofício”. É a este André de Almeida a que se refere o processo de *genere et moribus* de Francisco Sampaio Ribeiro, n.º 3475. Pasta 162, às fls. 62, onde se lê: André do Canto, natural das Ilhas. Foi preso pelo Santo Ofício, e processado por blasfemo. Era beneficiado. Filho de um Fulano do Canto, natural da vila de Guimarães, que foi para as ilhas.

<sup>228</sup> ADM. Livro 14, fls. 117v.

<sup>229</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587.

do sangrador Jacinto Lopes, testemunha recorrente nas inquirições realizada em Guimarães à época e um verdadeiro conhecedor da realidade social da Guimarães urbana. Ao referir-se ao parente herético de Dâmaso Peixoto da Silva, embora sem nunca o nomear, parece claro tratar-se de André de Almeida do Canto:

*... disse que Dâmaso Peixoto da Silva, sempre foi tido e, havido por ter fama de christão novo, e tanto assim que teve hum parente herético que ele testemunha barbeou por vezes no convento de Sam Domingos desta villa de quem os religiosos do dito convento, não puderam tirar a sisma da cabeça, he andaram com elle pelo serco do dito convento pera o devertirem, e converterem, sem poder fazer delle bom, na matéria da fee, e depois, o trouxeram pera o convento de Sam Francisco, pera ver se o podiam melhorar com o qual se enfadaram os religiosos também, e veio ordem dos Senhores Inquisidores que o levasse hum familiar ...*<sup>230</sup>

Apesar do distanciamento temporal, este relato aproxima-se bastante da realidade dos fatos, cujos acontecimentos dimanados do correspondente processo do Tribunal do Santo Ofício relatamos sucintamente. A sua infância foi vivida na cidade do Funchal, onde nasceu sendo batizado em 30 de novembro de 1608, aos treze anos rumou ao continente na companhia de seu irmão Francisco Lopes do Canto. Chegadas a Lisboa, foram acolhidos pelo seu primo segundo, Padre Frei Luís Peixoto, que ao tempo residia por pregador no convento da Ordem de São Bento da dita cidade. Este os fez receber no seminário do Arcebispo por pupilos “*com certa porção*”. Depois de estudarem latim, foi André do Canto estudar Direito para a Universidade de Coimbra onde se graduou bacharel formado em cânones.<sup>231</sup> Após a graduação foi servir no seu benefício de São Gens, herdado de seu tio.

Residia na casa paroquial, na companhia de seu irmão Francisco Lopes do Canto, quando, na noite do dia 15 de março de 1636, já já adiantada a hora, “*estando ambos deitados, sem candeia cada um em sua cama, e após terem consoado sem ter bebido vinho*”<sup>232</sup>, pretendeu declarar-se a seu irmão: “*Senhor quero-me declarar com V.M., eu siguo a ley de Moyses, e nella espero salvar-me*”.<sup>233</sup> Incrédulo, Francisco Lo-

<sup>230</sup> ADB. Inquirição de *genere* de João Peixoto. Processo n.º 2615. Pasta 17.

<sup>231</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquirição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 35v.

<sup>232</sup> Idem, fls. 8 e 8v.

<sup>233</sup> Idem, fls. 8v.



pes do Canto de imediato o repreendeu por proferir tal blasfêmia, porém, André não se deixou intimidar e face à reprimenda mandou-o pregar aos hereges!

Tais palavras causaram um verdadeiro terremoto no seio da família, que assistia atônita a esta realidade inexplicável, sobretudo porque André parecia estar “*em seu perfeito juízo e entendim.to e não estava com paixão, nem cólera, nem alienado do juízo, nem tomado do vinho, nem he costumado tomar-se, nem padece alguma lesão no entendimento*”.<sup>234</sup> Tal incompreensão conduziu à denúncia perante o tribunal do Santo Ofício<sup>235</sup>, pelo próprio irmão Francisco Lopes do Canto, primeiro denunciante, “*por descargo de sua consciência e p.a q. se trate de remédio da alma do dito seu irmão*”.<sup>236</sup> André foi então conduzido, primeiro ao Convento de São Domingos, depois ao Convento São Francisco, onde foi encarcerado. Mas a sua ousadia foi bem mais longe, questionou todos os dogmas da Santa Madre Igreja; firme na sua nova crença, negou a virgindade de Maria, que apelidava de “*mulher de um carpinteiro que casou e pariu por isso não poderia ser virgem*”<sup>237</sup>, os Santos e a Santíssima Trindade, partilhando das profecias não cumpridas de que o Messias ainda está para vir.

No seu devaneio “*persistia em afirmar ser Cristo nosso Senhor um doudo e como tal andar pelas terras com hua companhia de pescadores idiotas, e parvos*” defendendo que “*a república e os sacerdotes não foram instituídos por Deus.*”<sup>238</sup> Além disto, mostrava todos os sinais de judaísmo, recusando-se a comer carne de porco e coelho.

O final da história, já é nosso conhecido...

#### § 10.º

VIII- DOMINGAS DE ALMEIDA DO CANTO (filha de Jerônimo Pires do Canto e de sua mulher Domingas Galvão, no § 9.º n.º VII). Natural da Sé, Funchal, Madeira, onde foi batizado em 9 de junho de 1619.<sup>239</sup> Foram patri-

<sup>234</sup> Idem, fls. 24 e 24v.

<sup>235</sup> As primeiras denúncias, dos familiares próximos, foram redigidas pelo padre de São Paio, Simão de Almeida Barbosa, nas casas do priorado e perante o prior da Colegiada D. Bernardo de Ataíde, em 10 de abril de 1636.

<sup>236</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 9.

<sup>237</sup> Idem, fls. 31.

<sup>238</sup> Idem, fls. 37.

<sup>239</sup> ADM. Livro 15, fls. 174v.

nho: Antônio Vaz, mercador. Ali se casou, em 25 de outubro de 1655<sup>240</sup> com BARTOLOMEU DA COSTA CORDEIRO, natural de Viana, filho de Pedro Gonçalves Barbosa e de sua mulher Maria da Costa. Tiveram:

1 (IX)- DONA MARIA DO CANTO, que segue.

- IX- DONA MARIA DO CANTO, natural da Sé, Funchal, Madeira, onde se casou em 27 de março de 1683 com MANUEL DE VASCONCELOS PERESTRELO, natural de São Pedro, Funchal, Madeira.<sup>241</sup> Filho de Manuel Vieira de Viveiros, defunto em 1683, e de Dona Joana de Vasconcelos.

§ 11.º

- VII- MARGARIDA DO CANTO (filha de Pedro Gonçalves do Canto, o Cambado, do § 7.º n.º VI). Nasceu na Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe. Casou-se com GONÇALO DIAS RIBEIRO, nascido no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, cerca de 1540, aí falecido em 6 de janeiro de 1604.<sup>242</sup> Filho de Diogo Anes Ribeiro e de sua mulher Senhorinha Anes.<sup>243</sup> Foram pais, entre outros, de:

1 (VIII)- PEDRO RIBEIRO DO CANTO, que segue.

2 (VIII)- FRANCISCO RIBEIRO DO CANTO, que segue no § 12.º.

<sup>240</sup> ADM. Livro 54, fls. 152. “ (...) o qual recebimento se fes em caza della contrahente, estiveram presentes o cap.tam Jerónimo da Tougueira e Manuel Ferreira Dromondo de que eu Amaro de Freitas cura desta See fiz este termo (...)”.

<sup>241</sup> ADM. Livro 55, fls. 58. De licença do reverendo provisor arcediogo Antônio Valente de São Paio recebeu-os matrimonialmente o reverendo tesoureiro mor Antônio de Almeida que assina Antônio Gonçalves de Almeida, em casa de Domingas de Almeida do Canto, mãe da esposada.

<sup>242</sup> ADB. Misto 1, Paroquial n.º 24, fls. 61v. Não fez manda, nem codicilo algum, lhe fizeram os três estados.

<sup>243</sup> Chegamos a esta filiação em virtude da informação contida no registro de casamento de Antônio Ribeiro do Canto com Senhorinha Machado de Andrade. Nele é referida a dispensa no terceiro grau de consanguinidade por serem seus pais primos diretos. A filiação de Dâmaso Ribeiro de Andrade, pai de Senhorinha Machado de Andrade é descrita em: GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. IX: Ribeiros § 7, n.º 3, p. 85 sendo este filho de Gaspar Ribeiro da Silva, irmão de Gonçalo Dias Ribeiro e de Antônia Dias Ribeiro e cremos também de Jorge Dias Ribeiro, casado que foi na freguesia da Faia (São Tiago), de quem também nos fala Felgueiras Gaió no mesmo título § 37, todos filhos de Diogo Anes Ribeiro, Senhor da Casa da Ribeira da Faia e do Prazo do Ribeiro em Varzia Cova, primeiro no título dos Ribeiros de Santa Senhorinha de Basto.

- VIII- PEDRO RIBEIRO DO CANTO. Nasceu no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto. Ali faleceu em março de 1617.<sup>244</sup> Casou-se, na freguesia de Refojos de Basto (São Miguel), Cabeceiras de Basto, entre 12 de junho e 20 de agosto de 1610<sup>245</sup> com MARTA DA FONSECA E BARROS, natural da dita freguesia, falecida no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, em 12 de maio de 1640.<sup>246</sup> Filha de Bartolomeu de Barros e de sua mulher Júlia Ribeiro. Neta materna do Cônego Filipe Ribeiro, arceidiago de Vila Cova e de sua manceba Antônia da Fonseca.<sup>247</sup> Tiveram:
- 1 (IX)- MARGARIDA DA FONSECA DO CANTO, que segue.
  - 2 (IX)- MARIA, que nasceu no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, batizada em 25 de agosto de 1614, pelo Padre Frutuoso de Barros vigário de Pedraça.<sup>248</sup> Foram padrinhos Paulo Vaz de Campos, da freguesia do Mosteiro e Maria Rego, mulher de Jorge Dias Ribeiro, da freguesia de São Tiago da Faia. Faleceu no Casal da Costa em 7 de fevereiro de 1620.<sup>249</sup>
  - 3 (IX)- LUÍSA, que nasceu no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, em 5 de setembro de 1617.<sup>250</sup> Padrinhos Antônio Carneiro, vigário de Santo André do Rio Douro e Joana de Azevedo, filha de Filipa de Moura Coutinho, viúva.

<sup>244</sup> ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, fls. 71. Não recebeu o sacramento da eucaristia por não estar capaz.

<sup>245</sup> Foram recebidos pelo Padre Fernão Ribeiro do lugar de São Gens.

<sup>246</sup> ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, número de folha ilegível. Sepultada no Mosteiro de São Bento de Refojos na capela e sepultura de seu pai e mãe no dia 13, recebeu todos os sacramentos.

<sup>247</sup> Marta da Fonseca e Barros era irmã de Dona Maria de Barros, casada com Jerônimo da Mota Teixeira, em: GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Motas, § 18, n.º 20, p. 563.

<sup>248</sup> ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, Número folha ilegível.

<sup>249</sup> ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, fls. 74.

<sup>250</sup> ADB. Misto 1, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 24, fls. 16.

- IX- MARGARIDA DA FONSECA DO CANTO, nascida no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto cerca de 1611. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 5 de junho de 1624<sup>251</sup> com BELCHIOR DE GOUVEIA DE ANDRADE, nascido no lugar da Igreja, Castelo Rodrigo, Bispado de Lamego, falecido no Casal da Costa, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, em 10 de dezembro de 1668.<sup>252</sup> Filho de Francisco Gouveia e de sua mulher Catarina de Andrade. Sem geração.

§ 12.º

- VIII- FRANCISCO RIBEIRO DO CANTO (filho de Margarida do Canto e de seu marido Gonçalo Dias Ribeiro no § 11.º n.º VII), nasceu no Casal da Costa, Santa Senhorinha de Basto, Celorico de Basto, cerca de 1588.<sup>253</sup> Casou-se na Sé, Funchal, Madeira, em 3 de agosto de 1609<sup>254</sup> com MARIA LOPES GALVÃO, aí nascida, falecida na Quinta do Pombal, Selho (São Jorge), Guimarães, em 23 de novembro de 1645.<sup>255</sup> Filha do mercador Gonçalo Lopes, já defunto em 1609, e de sua mulher Beatriz Gonçalves. Sem geração.

Está sepultado na Igreja de Santa Senhorinha, na capela tumular dos três santos: Senhorinha, seu irmão Gervásio e sua tia materna, Godinha. Nela, embutidos nas paredes laterais, frente a frente, encontram-se dois belos sarcófagos: do lado da Epístola o de São Gervásio, no lado do Evangelho o de Santa Senhorinha e Santa Godinha. No pavimento, entre

<sup>251</sup> ADB. Misto 2, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 25, fls. 10v. Recebidos com licença do Prelado. Presentes como testemunhas: Reverendo vigário de Santa Marinha de Pedraça Frutuoso de Barros, Dâmaso Ribeiro de Andrade e Gaspar Ribeiro da Silva.

<sup>252</sup> ADB. Misto 2, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial n.º 25, fls. 79v. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultado na Igreja. Fez testamento ficando seu sobrinho Antônio de Andrade Gouveia obrigado ao bem d'alma. Faleceu casado em segundas núpcias com Apolônia de Ceia de quem teve dois filhos conhecidos: Rodrigo e Teresa de Abreu.

<sup>253</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 25v. Testemunha no dito processo, declarando, em 26 de abril de 1636, ter 48 anos.

<sup>254</sup> ADM. Livro 53, fls. 135v. e 136. Testemunhas presentes, Manuel Vieira do Canto e seu filho Francisco Vieira de Abreu.

<sup>255</sup> AMAP. Misto 1, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 754, fls. 77v, n.º 1. Não testou, foi sepultada na Misericórdia de Guimarães. Seus herdeiros estavam ausentes, somente Antônio Ribeiro do Canto, seu enteado, lhe mandou fazer no dia de seu enterro um ofício de nove lições com dez padres a cento e cinquenta réis de esmola a cada um.

os túmulos, as armas dos Cantos, identificando a *S(epultura) de Fr(ancis)co Rib(ei)ro do / Canto. E de / seu Pai (e) Mai / (H)erdeiros / Anno. 1637*. Em roda do arco da mesma capela, uma vez mais o nome deste abastado filho da terra, lembrando que ele a fizera desde os alicerces, «por sua devoção».<sup>256</sup>

Outrora duas lâminas de cobre, colocadas nos cunhais desta capela, entretanto desaparecidas, rezavam a seguinte história:

*«Governando a Igreja de Deos o muy santo padre o Papa Urbano & etc, ambas as Espanhas El Rey Filippe O grande, 4 de Castella, etc, 3.º de Portugal, & a Santa Igreja de Braga o Illustrissimo & Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz Dom Rodrigo da Cunha, no anno de 1634, edificou Francisco Ribeiro do Canto, natural desta freguesia, por sua devoção, esta Capella, a sua custa, começando-a dos alicerces toda de novo, a fes maior que a antiga, e levantou em alto os tumulos dos Santos, para que com mais decencia fossem venerados. Fes o rectabulo do altar, sacrario, santos, tudo dourado & estofado na forma que apparece. Deu hua crus & Lampadario de prata, hua custodia para serviço desta Capella, e se obrigou a dar azeite para que perpetuamente esteja ardendo Lume diante do Santissimo Sacramento»; «Em gartificação desta Capella, que Francisco Ribeiro do Canto fes toda de novo a sua custa o (?) & officiaes desta Igreja & mais fregueses lhe permitirão a sepultura que tem no meio della para si e erdeiros, descendentes. E movendo-se sobre isto alguas duvidas no anno de 1638, o Doutor Francisco de Faria, Governador & Provisor pelo Illustrissimo & Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz Dom Sebastiam de Matos de Noronha & o Doutor Gaspar Ozorio Coutinho, do dezembargo de Braga, vierão a fazer vestoria, da qual resultou hua sentença dada em Relaçam, en que se mandou que nesta Capela por veneração dos Santos não fosse ninguem abrir mais sepultura alguma que as que nella ha sob pena de excomunhão ipso facto posta ao Reverendo Abbade desta Igreja & seos sucessores, que o não consitão; a qual censura se confirmou por sua Santidade no anno de 1639, a 15 do mes de novembro; e que pusessem estas duas laminas ad perpetuum*

<sup>256</sup> Tavares, Pedro Vilas Boas, “*Santa Senhorinha de Basto: memórias literárias da vida e milagres de uma santa medieval*”, consultado em 2 de outubro de 2008, in <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3464.pdf>. O autor, com base no Arquivo da Casa de Quintela, Maço de Certidões de Plácido Tavares da Veiga Falcão, Senhor da Casa da Ponte de Petimão, São Clemente de Basto, nomeia erradamente o pai de Francisco Ribeiro do Canto como Gaspar Ribeiro, fls. 21, nota 57.

*rei memoriam. & a Sentença e bullas estão no Cartorio des[ta] Igreja e no Mosteiro de Refoios».*<sup>257</sup>

Teve, aquando solteiro, de CATARINA DIAS DA FAIA, solteira, natural da freguesia da Faia (São Tiago), Cabeceiras de Basto, já defunta em 1641:

1 (IX)- ANTÔNIO RIBEIRO DO CANTO, que segue.

IX- ANTÔNIO RIBEIRO DO CANTO, nasceu na freguesia da Faia (São Tiago), Cabeceiras de Basto, cerca de 1608.<sup>258</sup> Casou-se em Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, em 20 de agosto de 1641<sup>259</sup>, com SENHORINHA MACHADO DE ANDRADE, nascida em Basto (Santa Senhorinha), Celorico de Basto. Filha de Dâmaso Ribeiro de Andrade e de sua mulher Leonor de Freitas São Paio. Tiveram:

1 (X)- MARIA MACHADO, que segue.

X- MARIA MACHADO, senhora da Quinta da Rola de Baixo em Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães. Casou-se, cerca de 1665, com BENTO DE AZEVEDO, capitão das Ordenanças, homem nobre. Natural da Casa do Eiró, Aldeia de Celeiró, Rossas (São Salvador), Vieira do Minho, batizado em 17 de julho de 1636.<sup>260</sup> Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 27-nov-1711.<sup>261</sup> Filho de Henrique Mendes e de sua mulher Maria Ana de Azevedo. Tiveram:

1 (XI)- SEBASTIANA DE AZEVEDO. Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 30 de outubro de 1725. Recebeu todos os sacramentos; não fez testa-

<sup>257</sup> CRAESBEECK. Francisco Xavier da Serra. *Op. cit.*, 399-400.

<sup>258</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 30. Testemunha no dito processo, declarando, em 28 de abril de 1636, ter 28 anos.

<sup>259</sup> ADB. Misto 2, Basto (Santa Senhorinha), Cabeceiras de Basto, Paroquial 25, fls. 21. Dispensados no terceiro grau de consanguinidade. Foram testemunhas do ato: Belchior de Gouveia de Andrade, Cristóvão de Moura da Ribeira, o reverendo Francisco Machado, vigário de Santa Maria de Salto, André Gonçalves, de São Gens e o reverendo Gaspar da Silva vigário de São Martinho.

<sup>260</sup> ADB. Misto 2, Rossas (São Salvador), Vieira do Minho, Paroquial n.º 146, fls. 14, n.º 4. Foi padrinho o Senhor Antônio de Lima de Noronha.

<sup>261</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 164, n.º 1. Recebeu todos os sacramentos, não fez testamento, foi sepultado dentro da igreja junto da capela-mor numa sepultura grande.

- mento e foi sepultada dentro da igreja, abaixo do altar de Nossa Senhora do Rosário.<sup>262</sup>
- 2 (XI)- MARGARIDA MACHADO. Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 30 de dezembro de 1716. Recebeu todos os sacramentos, não fez testamento, sendo seu corpo sepultado de frente do altar de Nossa Senhora do Rosário.<sup>263</sup>
- 3 (XI)- JOSEFA MACHADO DE AZEVEDO. Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 24 de outubro de 1735. Recebeu todos os sacramentos, e não fez testamento.<sup>264</sup>
- 4 (XI)- LUÍSA MACHADO DE AZEVEDO. Faleceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 22 de fevereiro de 1747. Recebeu todos os sacramentos, não fez testamento, sendo seu corpo sepultado numa campa da igreja junto à pia batismal.<sup>265</sup>
- 5 (XI)- FRANCISCO TELES DE AZEVEDO. Nasceu na Quinta da Rola, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, em 4 de setembro de 1680. Foi padrinho o Reverendo Francisco de Sampaio Ribeiro, abade de Burgães.<sup>266</sup> Residiu na freguesia do Mosteiro de Vieira. Teve de DONA MARIA TOMÁSIA DA ROCHA PINTO:
- 1 (XII)- FRANCISCO JOSÉ TELES DE MENESES. Batizado como enjeitado, por filho de relação.<sup>267</sup>
- 6 (XI)- CONSTANTINO TELES DE AZEVEDO, que segue.

<sup>262</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 181, n.º 2.

<sup>263</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 169, n.º 2.

<sup>264</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 175v, n.º 2.

<sup>265</sup> AMAP. Misto 4, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 872, fls. 139v, n.º 1.

<sup>266</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 2v, n.º 2. O assento foi realizado em 20 de junho de 1687 em virtude de uma petição que Bento de Azevedo, pai do batizado, dirigiu ao visitador Reverendo Doutor Manuel Ribeiro de Seixas «*por se não achar ter o dito vigário meu antecessor feito os assentos assim dos assim como de outros mais*».

<sup>267</sup> ADB. Processo de *genere*. Pasta 1392, Processo n.º 31421, de Francisco José Teles de Menezes.

- XI- CONSTANTINO TELES DE AZEVEDO. Nasceu na Quinta da Rola de Baixo, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, batizado em 20 de março de 1678. Foram padrinhos João Teixeira, morador na freguesia de Santiago de Sendim, concelho de Felgueiras e Luísa, filha de Bento de Azevedo.<sup>268</sup> Teve de LUÍSA DO COUTO, da rua da Caldeiroa, São Sebastião, Guimarães:
- 1 (XII)- ANTÔNIO TELES, que segue.  
Teve de fulana:
- 2 (XII)- DONA INÁCIA LUÍSA TELES. Foi madrinha no batismo de Antônia Maria filha de Manuel Cardoso e de sua mulher Ana Maria Soares, em 5 de julho de 1738. Moça solteira, moradora no lugar de Chãos, freguesia de Aباção.<sup>269</sup>
- XII- ANTÔNIO TELES. Faleceu no Casal de Cima de Vila, Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 16 de dezembro de 1736. Casou-se em Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 11 de setembro de 1730, com MARIANA DA FONSECA TEIXEIRA, filha de Pedro Teixeira e de sua mulher Maria Afonseca, moradores na fazenda de Cabo de Vila.<sup>270</sup> Tiveram:
- 1 (XIII)- CUSTÓDIA DA FONSECA, que segue. Natural do Casal de Cima de Vila, Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 26 de outubro de 1730. Batizada a 29. Foram padrinhos o Reverendo Padre Custódio Leite de Oliveira do lugar de Fundo de Vila, freguesia de Fareja e Mariana Fernandes, mulher de Gabriel Ribeiro de Cima de Vila.<sup>271</sup> Faleceu no lugar de Matamá, Pombeiro, em 10 de novembro de 1805, pobre.<sup>272</sup> Casou-se em Pombeiro, em 20 de dezembro de 1752<sup>273</sup>, com JOÃO GONÇALVES, natural de Sendim, filho natural de Domingos Gonçalves e de Luísa, solteira, do lugar de Brilhe, freguesia de Sendim (São Tiago), Felgueiras. Com geração.

<sup>268</sup> AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 2v, n.º 1. Assento realizado nas mesmas circunstâncias do anterior.

<sup>269</sup> AMAP. Pinheiro (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 613, fls. 52, n.º 2.

<sup>270</sup> AMAP. Misto 2, Serzedo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 783, fls. 113v, n.º 1.

<sup>271</sup> AMAP. Misto 3, Serzedo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 784, fls. 57, n.º 2.,

<sup>272</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial n.º E/10/5/3-11.1, fls. 66v, n.º 2.

<sup>273</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial n.º E/10/5/3-10.5, fls. 10, n.º 1.



- 2 (XIII)- BENTO. Nasceu no Casal de Cima de Vila, Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 22 de maio de 1733. Batizado em 24. Foram padrinhos Bento Coelho, filho de Bento Coelho e de Jerônima de Melo, de Vila Fria e Maria Leite, solteira, do lugar de Cabo de Vila.<sup>274</sup>
- 3 (XIII)- JOSEFA LUÍSA. Nasceu no Casal de Cima de Vila, Serzedo (São Miguel), Guimarães, em 18 de abril de 1736. Batizada em 22. Foram padrinhos o Padre Agostinho da Fonseca e Custódia Pereira, ambos desta freguesia.<sup>275</sup>

## § 13.º

- VII- CATARINA ÁLVARES DO CANTO. Filha de Pedro Gonçalves Cambado, do § 7.º n.º VI. Casou-se com ANTÔNIO GONÇALVES FAFE, o “pedinte”, mercador da praça vimaranense e na cidade do Funchal<sup>276</sup>, natural de Fafe. Foram moradores na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria) da vila de Guimarães. Foram pais de:
- 1 (VIII)- MARIA DO CANTO, que segue no § 14.º.
- 2 (VIII)- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, que segue.
- 3 (VIII)- FRANCISCO DO CANTO ALMEIDA. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Partiu para a Ilha da Madeira, provavelmente por chamado de seus parentes; porém, segundo atestam os documentos familiares, foi uma migração «sem sucesso nem geração». Casou na Sé, Funchal, ilha da Madeira, em 3 de julho de 1624 com MARIA FERRAZ, viúva, natural da Sé do Funchal.<sup>277</sup>

<sup>274</sup> AMAP. Misto 3, Serzedo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 784, fls. 61 v, e 62, n.º 2.

<sup>275</sup> AMAP. Misto 3, Serzedo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 784, fls. 68 e v, n.º

<sup>276</sup> AMAP. Notarial n.º 40, fls. 95v a 96v, de 25 de agosto de 1580: «Procuração de Maria Álvares viúva de Sebastião da Costa e moradora em o Fato arrabalde da vila de Guimarães (...) fazia seus bastantes procuradores a Francisco Pires sapateiro e morador no Cano das Gafas nesta vila e António Gonçalves Fafe mercador e hora estante na ilha da Madeira (...) para que em nome dela constituente possam cobrar e receber de sua mão a parte e quinhão que lhe pertence haver de herdar em bens e fazenda por falecimento de Gaspar irmão dela constituente que faleceu na ilha da Madeira (...)».

<sup>277</sup> ADM. Livro 54, fls. 56. Recebidos nas pousadas da esposada a viúva Maria Ferraz.

- X- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, antes chamado Pero Álvares do Canto, ou Pedro Álvares do Canto. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.

O seu percurso de vida conhecerá uma importante mudança quando seu pai e avô estabeleceram, em 1596, um contrato de companhia nos seguintes termos:

*Na rua da Sapateira nas pousadas do Senhor Fernão Vaz Feio estando aí presentes os senhores Pedro Gonçalves Cambado mercador morador na sua Quinta do Rio na freguesia de São Bartolomeu do Mosteiro de São Gens concelho de Montelongo e Antônio Gonçalves Fafe outrossim mercador e morador nesta vila genro do dito Pedro Gonçalves e logo por eles ambos foi dito em prezença de mim tabelião público e das testemunhas ao diante escritas que eles tinham contratado de fazerem este contrato na maneira seguinte # que eles que eles querem e são contentes que esteja Pedro Álvares outrossim mercador filho dele Antônio Gonçalves e neto dele Pedro Gonçalves na ilha da Madeira com companhia e conta dambos para a qual companhia dava ele Pedro Gonçalves cento e oitenta mil reis e elle Antônio Gonçalves cento e vinte mil reis e tudo em dinheiro de contado que tudo faz em soma de trezentos mil reis e os quoais entregou Jerônimo Pires mercador morador na dita freg.ª de São gens [...] que eram contentes e lhes aprazia que o dito Pedro Álvares esteja na dita ilha da Madeira por conta de ambos tratando com o dito dinheiro e fazendo os empregos necessários em tempos devidos por como boo mercador pelo tempo que eles par//tes e o dito Pedro Állvrez forem contentes e não querendo elles partes que a dita companhia dure mais antre elles virá ele Pedro Állvres dar conta a elle Pedro Gonçalves em pessoa e não a houtrem, por elle como custume / e de todos e os guanhos q Deos der na dita compa/nhia averão a metade taonto elle Pedro Gonçalves como elle / Antônio Gonçalves e avendo perda q deos não primita se/rá a dita perda de permeo e não avendo per/da tirarão cada hum p q deu pera hesta com/panhia e os interesses partirão de permeio e o di/to Pedro Allvrez porá todo o trabalho e boa diligên/cia necessária como boo mercador pera nego/cear a dyta companhia e proveito della e todos / e os negocios q forem cometidos de fora desta companhia a elle Pedro Álvarez de quoallquer pessoa ou pai ou parentes ou outras quoaisquer p.as tomará sua /feitoria acomodada como é custume e o que / houver meterá na dita companhia de feição / q todo q nego/cear de dentro e de fora meterá / nella e assi o quizerão e outorguarão».*

Desconhecemos o desfecho do contrato, porém, o fato de Jerônimo Pires do Canto (que em 1596 ainda estaria em São Gens), ter

emigrado para a Ilha da Madeira poderá antever um resultado pouco conforme aos quesitos estabelecidos no contrato de companhia. Provavelmente Pedro Álvares solicitou substituição em virtude de lhe surgir outra oportunidade mais aliciante. O certo é que, da Madeira passou à cidade do México, reino de Castela das Índias Ocidentais, onde, anos mais tarde solicita provanças de nobreza e limpeza de costados.

Na cidade do México teria feito instrumento de provança de nobreza, em qual instrumento mostrou que seus avós eram cristãos-velhos e infanções em Guimarães. A petição correu em junho de 1629 na vila de Guimarães, e foi trasladado no processo de purga de seu sobrinho Francisco de Sampaio Ribeiro, adiante.<sup>278</sup>

Dizia ele, na petição, que era morador na cidade do México, Reino de Castela, natural da vila de Guimarães, que antes se chamava Pero Álvares do Canto, e que estava ausente de Guimarães havia mais de 30 anos. Queria justificar que ele era filho de Antônio Gonçalves Fafe e de sua mulher Catarina Álvares do Canto, moradores que foram na rua da Sapateira, da vila de Guimarães, os quais ...

*Foram pessoas honradas ricas e abastadas de bens temporais, e se trataram sempre à lei da nobreza com criados, criadas e escrava e suas cavaladuras de sela, e o dito pai do suplicante casou uma filha que tinha por nome Maria do Canto com Bento Nogueira de Sampaio morador nesta dita vila que é pessoa nobre e como tal se trata à lei de nobreza, e goza como tal dos privilégios dos Infanções dela, que é uma das mais notáveis, e nobres deste Reino; e outrossim como é verdade que ele suplicante é cristão-velho de todos os quatro costados assim por parte dos ditos seu pai, e mãe, como de seus avós, sem ter raça de mouro, nem judeu, nem mulato nem outra nação infame; e por tais sempre foram sempre tidos e havidos sem haver outra fama alguma; e outrossim que a dita Catarina Álvares do Canto mãe dele suplicante era irmã inteira de Francisco Álvares do Canto já defunto morador que foi nesta vila, que era pessoa nobre e da governança delas, cavaleiro-fidalgo da Casa de Sua Magestade, irmão inteiro de Jerônimo Pires do Canto morador que ora é na Ilha da Madeira que outrossim é pessoa nobre muito rico e como tal se tratava à lei de nobreza, o qual Jerônimo Pires do Canto tio dele suplicante justificou sua nobreza e qualidade e do dito seu irmão Francisco Álvares do Canto, de seus pais e avós.*

---

<sup>278</sup> ADB. Inquirição de *genere*. Pasta 162, Processo n.º 3475, de 12 de julho de 1675, de Francisco de Sampaio Ribeiro.

## § 14.º

- VIII- MARIA DO CANTO.<sup>279</sup> Filha de Catarina Álvares do Canto, do § 13.º n.º VII. Natural de São Bartolomeu de São Gens. Faleceu, em companhia de seu filho, o abade de Burgães (São Tiago), cerca de 1665. Casou-se com BENTO NOGUEIRA DE SAMPAIO, tabelião do judicial na vila de Guimarães, “*que serviu nos cargos nobres de juiz e vereador*”.<sup>280</sup> Bento Nogueira nasceu na rua da Carrapotosa, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1587<sup>281</sup> e faleceu em Burgães (São Tiago) antes de 1666.<sup>282</sup> Em 2 de julho de 1653 foi eleito escrivão da Santa Casa da Misericórdia, servindo o ofício nesse ano.<sup>283</sup> Filho de Salvador Nogueira<sup>284</sup>, escrivão do judicial, e de sua mulher Catarina de Freitas de Sampaio.<sup>285</sup> Neto paterno de Vicente Ribeiro<sup>286</sup>, sapateiro e mercador e de sua primeira mulher Grácia

<sup>279</sup> Pelo Nobiliário do Padre Torcato, consta ser filha de Pedro Gonçalves, o Cambado. Assim também consta de uma inquirição de testemunhas, em 1616, por parte de André Gonçalves do Canto. *Apud* HSO de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa. Porém, preferimos documentos coevos.

<sup>280</sup> ADB. Processo *de genere*, Pasta 162, Processo n.º 3475, de 12 de julho de 1675, de Francisco Sampaio Ribeiro, fls. 27, assim o afirma João Lopes, barbeiro, testemunha jurada, de aproximadamente 70 anos de idade.

<sup>281</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquirição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 34v. Testemunha no dito processo, declarando, em 28 de abril de 1638, ter 49 anos, fls. 43.

<sup>282</sup> Já defunto, no óbito da filha Maria.

<sup>283</sup> Boletim de Trabalhos Históricos, sem autor, 1939.

<sup>284</sup> Em escritura datada de 10 de setembro de 1588, residia na rua Escura. AMAP. Notarial n.º 25, fls. 77.

<sup>285</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Freitas, § 19 N 11, p. 410. O autor apenas dá ao casal quatro fêmeas: D. Maria de Sampaio, que casou-se com Jácome Machado de Miranda, senhor da Quinta do Bacelo, filho de Inácio Machado de Miranda. Mesma obra, vol. VII: Machados, § 98 N 22, p. 115 e § 3 N 21, p. 66; Margarida Nogueira de Sampaio, que foi senhora da Quinta de Castro e casou na vila de Amarante com Pedro Coelho; Catarina de Freitas Sampaio, que casou na Quinta do Cural (GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Freitas, § 20 N 12, p. 410) e Leonor de Sampaio.

<sup>286</sup> Alguns indícios ligam-no à Quinta do Ribeiro, Polvoreira (São Pedro), Guimarães. Apesar da ausência de qualquer constatação documental, não é de todo improvável tratar-se de um irmão de André Ribeiro, *o velho*, senhor da dita Quinta, pai de André Ribeiro, *o moço*, senhor da Quinta do Carvalho d'Arca por casamento com Margarida do Vale, filha herdeira de André Vaz e de sua mulher Isabel Pax ou Paz. Casou-se, em segundas núpcias, com Inês de Sampaio como se vê pelo instrumento

Nogueira, filha de Gonçalo Anes, sapateiro e de Catarina Nogueira, senhores do Casal e casas da Carrapatosa.<sup>287</sup> Catarina Nogueira pertencia a uma família em plena ascensão no seio da comunidade vimaranense, os Nogueiras; era irmã de Antônio Nogueira, tesoureiro da Capela d'El-Rei, abade de São Pedro de Escudeiros em Braga e São Cimbrão com suas anexas (1557)<sup>288</sup>, Francisco Nogueira, Cecília Nogueira, Manuel Nogueira, moço da câmara d'el-rei (1535), vedor do bispo de Coimbra (1541)<sup>289</sup> e cavaleiro fidalgo (1568)<sup>290</sup>, casado com a senhora Beatriz de

---

de concerto entre partes datado de 27 de novembro de 1591 (AMAP, Notarial 30, fls. 19v a 20). Pelo mesmo documento somos informados que além de Salvador Nogueira, teve de sua primeira mulher, Cecília Nogueira, mulher de Gaspar de Castro.

<sup>287</sup> AMAP. Notarial n.º 7, fls. 17 a 19. Instrumento de nomeação de casal datado de 3 de abril de 1567: ... *Nas pousadas do tabelião apareceu Catarina Nogueira, viúva, mulher que ficou de Gonçalo Anes que Deus haja, moradora na Carrapatosa e disse que ela possuía e tinha por título de prazo dos senhores dignidades conegos e cabido da Colegiada o lugar ou casal que se chama da Carrapatosa arrabalde da dita vila em que ela era primeira vida e tinha poder e faculdade de nomear a segunda e nomeava pelas muitas honras e boas obras que tinha recebido de Vicente Ribeiro sapateiro e de Grácia Nogueira sua mulher, nomeava o dito casal na dita Grácia Nogueira sua filha ...*

<sup>288</sup> AMAP. Colegiada 931, fls. 31 a 32, de 4 de fevereiro de 1557: «Procuração do comendador Mateus Nogueira escrivão das sisas a seus irmãos Antônio Nogueira Tesoureiro da capela del rei nosso senhor e a Francisco Nogueira».

<sup>289</sup> AMAP. C-1112, Prazo n.º 28, de 4 de abril de 1541: ... *no cabido apareceu Manuel Nogueira vedor do bispo de Coimbra e logo por ele foi dito que ele tinha e possuía por título de prazo do cabido o lugar da Carrapatoza que está junto desta villa por morte de sua mãe que Deus haja (...) e ele pedia ao Cabido para emprazarem novamente em Catarina Nogueira, viúva, sua irmã dele renunciante em três vidas ...* Testemunhou Mateus Nogueira, escudeiro e escrivão das sisas na vila de Guimarães, irmão da dita Catarina Nogueira.

<sup>290</sup> AMAP. C-1112, Prazo n.º 23 de 23 de março de 1568: ... *no cabido apareceu Vicente Ribeiro sapateiro morador na dita vila e disse que Manuel Nogueira cavaleiro fidalgo da casa d'el rei nosso senhor outrosy nela morador, ficara por herdeiro de Mateus Nogueira seu tio [do dito Vicente Ribeiro] que Deus aja e nomeado ante outros prazos em que entram dous casaes da Carrapatosa arrabalde da dita villa (...) hum deles em que mora Catarina Nogueira sogra dele Vicente Ribeiro e o outro em que morou Antônio Rodrigues e Maria Afonso, já defuntos, (...) vendera e trespassara nele ele Vicente Ribeiro as vidas dos ditos prazos ...* Testemunham Torcato Mendes, filho do tabelião Manuel Gonçalves e Salvador Nogueira, filho da dita Grácia Nogueira e Vicente Ribeiro. Em 26 de agosto de 1606, Bento Nogueira

Serpa, que possuía, além da sua parte nos prazos da Carrapatosa, herdadas por morte de sua mãe, a parte que lhe ficou por morte de seu irmão Mateus Nogueira, escudeiro e escrivão das sisas na vila de Guimarães (1541), falecido solteiro antes de 1568, todos filhos de Jerônimo Nogueira e da “*honrada senhora*” Catarina Afonso.<sup>291</sup> Neto materno de Gonçalo de Freitas da Silva<sup>292</sup>, tabelião do concelho de Felgueiras (1560) e que ainda vivia em 1601, e de sua mulher Leonor de Sampaio Coelho.<sup>293</sup> Gonçalo de Freitas Silva era filho de Afonso de Freitas da Silva, senhor da Quinta do Paço em Silvares, Guimarães, e de sua mulher Maria Cerqueira.

Tiveram:

- 1 (IX)- LICENCIADO FRANCISCO NOGUEIRA DO CANTO, que segue.
- 2 (IX)- ANA NOGUEIRA<sup>294</sup>, nascida na Carrapatosa, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1612. Freira no Convento de Santa Clara.<sup>295</sup>
- 3 (IX)- FREI BERNARDINO NOGUEIRA DO CANTO, frade na Ordem Beneditina, nascido na Carrapatosa, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1614.
- 4 (IX)- VICENTE NOGUEIRA DO CANTO, que segue no § 15.º.

---

renova os prazos da Carrapatosa por falecimento de seu pai, Salvador Nogueira, Prazos n.ºs 24 e 26.

<sup>291</sup> AMAP. C-1112, Prazo n.º 22, de 19 de novembro de 1535. Emprazamento do Moinho do Cabo a Mateus Nogueira, homem solteiro, por sua mãe, a honrada Catarina Afonso, mulher que foi de Jerônimo Nogueira, moradores à Carrapatosa.

<sup>292</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Freitas, § 9, n.º 10, p. 407.

<sup>293</sup> Além de Catarina de Freitas Sampaio, o casal teve um filho de nome Baltasar de Freitas Sampaio, tabelião do concelho de Felgueiras (1598), casado com Inês de Guimarães e senhores da casa da Carreira em Padroso (Felgueiras), como se vê nos Carvalhos de Basto, na casa da Carreira da qual foi proprietário. In FREITAS, Eugénio de Andrade da Cunha e outros, *A descendência de Martim Pires de Carvalho, Cavaleiro de Basto*. Porto: Ed. Carvalhos de Basto, 1985. Vol. V, p. 33.

<sup>294</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Paroquial n.º 363, fls. 105. Apadrinha juntamente com seu irmão Vicente Nogueira a Jerônimo, filho de Jerônimo Moreira e de sua mulher Damásia Peixota de Azevedo.

<sup>295</sup> ADB. Inquirição de *genere* de Francisco Sampaio Ribeiro, Processo n.º ---. Pasta ---, fls. 18, testemunha João Valadares e Vasconcelos: “...*, E que da dita Maria do Canto sabe elle testemunha que não teve outros filhos mais que o ditto Vicente Nogueira do Canto e Francisco Nogueira do Canto, abade de Buragães, e hua filha religiosa no convento de Santa Clara e outra que casou com Francisco de Meira desta vila e outra que morreu solteira ...*”.

- 5 (IX)- BÁRBARA NOGUEIRA DE SAMPAIO, nascida na Carrapatosa, São Sebastião, Guimarães, batizada em 7 de dezembro de 1617. Foi seu padrinho o Licenciado João Peixoto.<sup>296</sup> Casou-se na Capela da Madre de Deus, Azurém, em 11 de agosto de 1670<sup>297</sup>, com FRANCISCO DE MEIRA PINTO, nascido da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1615, falecido na sua Quinta de Picouto de Baixo, Gominhões (São Pedro Fins), Guimarães, em 22 de setembro de 1679. Filho do arcipreste da Colegiada Baltasar de Meira Peixoto e de Bárbara de São Francisco. Sem geração. Em 22 de janeiro de 1644, o Cônego arcipreste de Guimarães, Baltasar de Meira, perfilhou, na nota do tabelião Francisco Veloso, a Francisco Meira, que o houve de Bárbara de São Francisco.
- 6 (IX)- MARIA NOGUEIRA, que nasceu na Carrapatosa, São Sebastião, Guimarães, batizada em 16 de agosto de 1619.<sup>298</sup> Foi seu padrinho Francisco Nogueira.<sup>299</sup> Aí faleceu, solteira, em 2 de julho de 1666.<sup>300</sup>
- IX- LICENCIADO FRANCISCO NOGUEIRA DO CANTO, nasceu na Carrapatosa, São Sebastião, Guimarães, em 8 de outubro de 1609.<sup>301</sup> Foram padrinhos Francisco Álvares do Canto e Isabel de Matos, mulher de Marcos de Andrade, distribuidor. Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra em 23 de maio de 1634. Ganhou em concurso a abadia de Santiago de Burgães, Santo Tirso, de que tomou posse em junho de 1636, substituindo o Padre Pedro de Sousa; contava então 27 anos. Faleceu na Casa paroquial de Burgães, Santo Tirso em 21 de janeiro de 1677.<sup>302</sup>  
Teve de ÂNGELA, solteira do Casal do Barreiro, Souto (Santa Maria):

<sup>296</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 10v, n.º 1.

<sup>297</sup> O assento de casamento foi lavrado no livro paroquial de Passos São Vicente pelo pároco que celebrou o matrimônio, Abade Domingos de Meira, primo do esposado.

<sup>298</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 14v, n.º 1.

<sup>299</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 14v, n.º 1.

<sup>300</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, penúltima folha sem número, assento n.º 1.

<sup>301</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 441, fls. 135, n.º 2.

<sup>302</sup> ADP. Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Bobine n.º 429, fls. 611v, n.º 3.

- 1 (X)- MANUEL, nascido no Casal do Barreiro, Souto (Santa Maria), Guimarães, 19 de setembro de 1656.<sup>303</sup> Foram padrinhos Sebastião Rebelo, do Casal da Torre de Baixo, e Domingas, solteira, filha de Pedro Fernandes do Casal da Pena. Neste assento de batismo, o pároco deixa a seguinte referência relativamente a Ângela «*a qual esteve de soldada em casa de Bento Nogueira na vila de Guimarães oito ou nove annos de onde veio prenhada e deo por pai da dita criança a Francisco Nogueira abb.e de Burgães filho do dito Bento Nogueira*».

§ 15.º

- IX- VICENTE NOGUEIRA DO CANTO, filho de Maria do Canto, do § 14.º n.º VIII. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), em cuja freguesia foi batizado em 9 de abril de 1616. Foi padrinho Gonçalo de Moussoulas de Castro da rua dos Fornos.<sup>304</sup> Residiu na Carrapatosa, herdeiro da dita casa e prazos, aí falecido em 18 de maio de 1678.<sup>305</sup> Em 1668 era vereador da câmara da vila de Guimarães. Foi casado com uma irmã do Padre Dionísio da Cunha, nascido cerca de 1619. Sem geração.

Teve de ANTÔNIA FERNANDES, mulher solteira, natural do lugar de Calvelo, Burgães (Santo Tirso), filha de Antônio Pires, o “Rei”, de alcunha, e de sua mulher Catarina Fernandes, naturais e moradores do lugar de Calvezo, freguesia de São Tiago de Burgães, o filho:

- 1 (X)- FRANCISCO DE SAMPAIO RIBEIRO. Segue.

Teve de fulana:

- 2 (X)- MARGARIDA REBELO.<sup>306</sup>

Teve de ISABEL DOMINGUES, natural da Aldeia da Carreira, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, filha de Antônio Domingues:

- 3 (X)- MARIA FERREIRA, que segue no § 16.º.

- X- FRANCISCO DE SAMPAIO RIBEIRO, ou Francisco Ribeiro de Sampaio. Natural do lugar de Calvelo, freguesia de Santiago de Burgães, Santo Tirso. Abade da freguesia de Burgães, por renúncia que lhe fizera seu tio Francisco Nogueira do Canto. De Francisco de Sampaio há inquirições

<sup>303</sup> AMAP. Misto 1, Souto (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 821, fls. 25v, e 26.

<sup>304</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 2v, n.º 5.

<sup>305</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 26, n.º 2.

<sup>306</sup> Mencionada ao óbito do pai.



no ano de 1675, em Braga.<sup>307</sup> Teve de MARIA GIL, natural da freguesia de Burgães, já defunta em 1703:

1(XI)- DONA TERESA MARIA DE SAMPAIO, primeira mulher de seu parente BENTO PEIXOTO DE AZEVEDO (em § 7.º n.º IX).

§ 16.º

X- MARIA FERREIRA, filha natural de Vicente Nogueira do Canto, do § 15.º n.º IX. Natural da Aldeia da Carreira, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, em 24 de junho de 1644.<sup>308</sup> Foram padrinhos Bento da Costa, solteiro, da Aldeia de Real e Madalena de Andrade Varela, da Enfermaria. Casou-se em Burgães em 6 de março de 1663<sup>309</sup> com DOMINGOS VARELA, natural de Enfermaria, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, em 1.º de abril de 1637.<sup>310</sup> Filho de Bento Martins, natural da aldeia do Loureiro, freguesia de Rebordões, e de Luísa Varela do dito lugar da Enfermaria. Luísa Varela era viúva de André de Andrade, da Enfermaria, de quem foi segunda mulher. Uma filha de ambos, de nome Isabel de Andrade, casou-se em 15 de junho de 1636 com Domingos Martins, irmão de Bento Martins, pai do pequeno bastardo Domingos; ambos filhos de Bento Martins de Rebordões.

Tiveram:

- 1 (XI)- ANTÔNIO VARELA.  
 2 (XI)- MANUEL VARELA.  
 3 (XI)- MARIA FERREIRA, que segue.

XI- MARIA FERREIRA, natural de Burgães (São Tiago), Santo Tirso. Casou-se com CUSTÓDIO RODRIGUES, natural de Vila Verde, Bairro (São Pe-

<sup>307</sup> ADB. Processo *de genere*. Pasta 162, Processo n.º 3475, de 12 de julho de 1675, de Francisco Sampaio Ribeiro.

<sup>308</sup> ADP. Misto 2, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.1, fls. 32v, n.º 3.

<sup>309</sup> ADP. Misto 2, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.1, fls. 432v.

<sup>310</sup> ADP. Misto 2, Burgães (São Tiago), Santo Tirso, Paroquial E/26/4/2-6.1, fls. s/n.º, 4.º assento: ... *disse ser filho de Bento, solteiro, da freg.a de Rebordões da Aldeia do Loureiro, foraõ padrinhos B.ar f.o de Bento Luís e Maria filha de Catarina Carneira desta freg.a ...*

dro), Famalicão, onde faleceu em 7 de abril de 1752.<sup>311</sup> Filho de Jerônimo Rodrigues<sup>312</sup>, lavrador abastado com criados e de Isabel Rodrigues.

Tiveram:

- 1 (XII)- ANTÔNIO. Nasceu no lugar de Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 26 de novembro de 1706.<sup>313</sup> Batizado em 30. Foram padrinhos Antônio Varela de São Tiago de Burgães e Catarina, solteira, filha de Jerônimo Rodrigues de Vila Verde, respectivamente tios materno e paterno do batizado.
- 2 (XII)- MARIA RODRIGUES, que segue no § 17.º.
- 3 (XII)- MANUEL RODRIGUES, que segue.
- 4 (XII)- PADRE CUSTÓDIO RODRIGUES, gêmeo de Manuel, que segue no § 18.º.

XII- MANUEL RODRIGUES, gêmeo de Custódio. Nasceu em 28 de julho de 1713 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.<sup>314</sup>

<sup>311</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 155, n.º 1. Não fez testamento. Foi seu corpo envolto em hábito de Saial de São Francisco, acompanhado pelas confrarias de que era irmão, com ofício geral e canto de órgão.

<sup>312</sup> Faleceu em 5 de novembro de 1717, na sua propriedade de Vila Verde de Cima, identificado como lavrador cabeça de casal. Foi seu corpo envolto em hábito de São Francisco e sepultado dentro da Igreja. Fizeram-se três ofícios, com dez padres cada um, mais um ofício por alma de sua mulher, de seus pais e avós. Determinou em seu testamento que no ofício de corpo presente se chame música «para elle se fazer com mais decência», assim como esmola para os padres que assistirem a todo o ofício e disserem missa sobre a sua sepultura. Instituiu uma missa perpétua na Igreja no oitavário dos Santos pela esmola do costume obrigando para tal uma raza de pão que lhe pagavam em São Lourenço de Romão por Jerônimo Ferreira e Manuel Ferreira. Dota a irmã Marta Rodrigues de São Pedro do Bairro com cinco mil réis por parte de sua legítima que ainda lhe deve. Deixou três filhas, Isabel Rodrigues (falecida em 25 de janeiro de 1730, solteira, sepultada dentro da Igreja, identificada pelo pároco como «cabeceira das principais desta freguesia», seu irmão Custódio Rodrigues ficou por seu herdeiro» [ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 133, n.º 2]), Catarina e Maria, casada com André Mendes, a quem deu vinte moedas de cruzados novos e mais dez mil réis [ADB. Misto 2, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 43, fls. 198].

<sup>313</sup> ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 20, n.º 3.

<sup>314</sup> ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 23v e 24, n.º 2.

Batizado em 30 pelo Doutor Manuel Gomes Ribeiro, que foi padrinho, e madrinha Maria Teresa, filha de Miguel Francisco, do lugar de Covelo, freguesia de São Tiago de Burgães. Ali se casou, em 26 de outubro de 1749<sup>315</sup> com TERESA MARIA FERREIRA, natural de Lavandeira, Negrelos (São Mamede), Braga. Faleceu em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 10 de dezembro de 1773.<sup>316</sup> Filha de Manuel Barbosa Ferreira e de sua mulher Maria Moreira.

Tiveram:

- 1 (XIII)- JERÔNIMO JOSÉ RODRIGUES, que nasceu em 6 de janeiro de 1752 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.<sup>317</sup> Batizado em 16, pelo seu tio, o Padre Custódio Rodrigues. Foi padrinho: Jerônimo Dias Coelho, assistente na cidade do Porto.
- 2 (XIII)- MATILDES MARIA DE SÃO JOSÉ, que nasceu em 23 de janeiro de 1754 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.<sup>318</sup> Batizada em 28 pelo Reverendo José Rebelo Pacheco, abade de São Martinho de Sequeiro. Foram padrinhos o Reverendo Doutor José Ferreira da Rosa, abade desta Igreja e Rosa do Sacramento, sua irmã. Ali faleceu em 14 de fevereiro de 1754.<sup>319</sup>
- 3 (XIII)- JOSÉ CUSTÓDIO RODRIGUES, que nasceu em 21 de maio de 1755 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.<sup>320</sup> Batizado em 28 pelo reverendo Matias Lopes de Azevedo e Carvalhais, vigário de São Mateus da Oliveira. Fo-

---

<sup>315</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 143 e 143v.

<sup>316</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 173v e 174, n.º 3. Foi seu corpo amortalhado em hábito de São Bento com ofício de corpo presente geral com canto de órgão. O segundo e terceiro ofícios foram também gerais.

<sup>317</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 67v, n.º 2. À pia, foi nomeado Jerônimo Custódio. Todavia, já adulto e residente na cidade do Porto, é nomeado por Jerônimo José Rodrigues.

<sup>318</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 67v, n.º 2.

<sup>319</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 161, n.º 2.

<sup>320</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 77v, n.º 2.

ram padrinhos o Reverendo Doutor José Ferreira da Rosa, abade dessa igreja e Rosa do Sacramento, sua irmã. Ali se casou, em 22 de outubro de 1775<sup>321</sup> com MARIA JOSEFA FERREIRA DE AZEVEDO, natural do Casal do Assento, Bairro (São Pedro), Famalicão. Filha de Manuel Ferreira, natural do dito Casal do Assento e de sua mulher Maria Madalena<sup>322</sup>, natural de São Lourenço de Romão, Santo Tirso. Neta paterna de Manuel dos Reis Gandavo<sup>323</sup>, natural de Vila do Conde, e de Teresa Ferreira de Azevedo, solteira, natural do lugar do Assento, Bairro (São Pedro). Neta materna de Manuel Martins de Araújo, natural de São Miguel de Entre as Aves, e de sua mulher Águeda Gonçalves, natural de São Lourenço de Romão. Com geração.

- 4 (XIII)- EUGÊNIA MARIA, que nasceu em 27 de novembro de 1757 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.<sup>324</sup> Batizada em 4 de dezembro. Foram padrinhos o Licenciado José da Silva Castro, da cidade do Porto e Maria Angélica Teresa, viúva do Licenciado Domingos da Silva Castro, da dita cidade, por procuração apresentada pelo Padre Custódio Rodrigues tio do batizado.

§ 17.º

- XII- MARIA RODRIGUES, filha de Maria Ferreira, do § 16.º n.º XI. Nasceu em 12 de fevereiro de 1709 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova

<sup>321</sup> ADB. Misto, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, fls. 3.

<sup>322</sup> ADB. Inquirição de *genere* Processo n.º 32749. Pasta 1458, de Custódio Manuel Rodrigues. Certidão de casamento de seus avós maternos, recebidos em São Lourenço de Romão, em 22 de janeiro de 1747.

<sup>323</sup> Supomos tratar-se de um irmão do Padre Licenciado Marçal dos Reis Gandavo, administrador do Hospital de Vila do Conde, que possui Inquirição de *genere et moribus*. Processo 14996. Pasta n.º 637, de 14 de agosto de 1691, no ADB. Natural de São João Batista de Vila do Conde, era filho de Pascoal Martins Gandavo e de sua mulher Antônia Rodrigues. Neto paterno de Gonçalo Carneiro, que navegava e que no mar morrera há muitos anos e de sua mulher Isabel Manuel que na sua viuvez “tratava em sal”. Neto materno de Gonçalo Fernandes, que também navegava e de sua mulher Maria Gonçalves, a Rainha, que na sua viuvez viveu em casa de seu genro Pascoal Martins Gandavo, o qual também navegava e que depois tratou em rendas de que todos viviam.

<sup>324</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 83v, n.º 2.

de Famalicão.<sup>325</sup> Foram padrinhos Manuel Varela, da freguesia de Santiago de Burgães e Maria Rodrigues, solteira, da freguesia de São Mateus da Oliveira. Ali se casou, em 28 de outubro de 1745<sup>326</sup> com LUÍS DA COSTA, natural da Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, falecido em Vila Nova de Famalicão em 11 de agosto de 1771.<sup>327</sup> Filho de Domingos da Costa de Azevedo, natural de São Tiago de Lordelo e de sua mulher Inácia Dias, natural de Trás Fontão. Luís da Costa era viúvo de Maria Pereira, falecida na Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 4 de agosto de 1743.<sup>328</sup> Tiveram:

- 1 (XIII)- MANUEL, gêmeo de Custódio. Nasceu na Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 12 de julho de 1746.<sup>329</sup> Batizado em casa, pelo seu tio Manuel Rodrigues, solteiro de Vila Verde, que foi padrinho e Leonarda, solteira, filha de Inácia Dias.
- 2 (XIII)- CUSTÓDIO, gêmeo de Manuel. Nasceu na Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, em 12 de julho de 1746. Batizado em casa pela parteira Ângela, mulher de Francisco Manuel, de São Simão de Novais. Foram padrinhos Manuel Rodrigues, solteiro de Vila Verde, e Leonarda, solteira, filha de Inácia Dias.
- 3 (XIII)- FRUTUOSO, que nasceu em 21 de novembro de 1748 na Aldeia de Trás Frontão, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.<sup>330</sup> Batizado em 24 pelo seu tio, Padre Custódio Rodrigues. Foram padrinhos Frutuoso da Costa, de São Silvestre de

---

<sup>325</sup> ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 22, n.º 2.

<sup>326</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 141 e v, e 142.

<sup>327</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 184. Fez testamento. Seu corpo envolto em hábito de São Francisco.

<sup>328</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 138, n.º 3. Sepultada dentro da igreja. Confortada sua alma com três ofícios de dez padres, cada um com música de canto de órgão com sua oferta.

<sup>329</sup> ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 58, n.º 2.

<sup>330</sup> ADB. Misto 3, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 44, fls. 62, n.º 2.

Requião e Maria, filha de João Dias, da mesma freguesia de Requião.

§ 18.º

- XII- PADRE CUSTÓDIO RODRIGUES, filho de Maria Ferreira, do § 16.º n.º XI. Nasceu em 28 de julho de 1713 em Vila Verde, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão.<sup>331</sup> Batizado em 4 de agosto. Foram padrinhos o Reverendo Antônio de Freitas Vieira, de Vila Verde e Jacinta solteira, filha de Jerônimo Ferreira de Caparim. O Padre Custódio Rodrigues averiguou a fama, no ano de 1734.<sup>332</sup>

§ 19.º

**Família Rocha do Canto**

- VII- ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO (filho bastardo de Pedro Gonçalves, o *Cambado* e de Apolônia Álvares, do § 7.º n.º VI), batizado em 31 de novembro de 1594 na freguesia de Estorãos (São Tomé), concelho de Fafe.<sup>333</sup> Casou-se, cerca de 1622, talvez em alguma das freguesias da vila de Guimarães, com MARIA DA ROCHA, nascida por volta de 1602 (em Família Rocha, § 1.º n.º III), filha de Francisco Martins da Rocha e de sua mulher Leonor Álvares de Passos; neta paterna de João Rodrigues Esquerdo e de sua mulher Florença de Morgade. Desde 1627 o casal já residia no bairro de Gondim, na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde André faleceu em 14 de janeiro de 1672, com testamento, conforme segue:<sup>334</sup>

*Aos quatorze dias do mês de janeiro de mil e seiscentos, e setenta e dous anos faleceu André Gonçalves do Canto de Gondim com todos os sacramentos e fez testamento em que deixa trinta missas, era ut supra.*

*Nicolau da Rocha Freire*

Maria da Rocha faleceu em 7 de dezembro de 1658:<sup>335</sup>

<sup>331</sup> ADB. Misto 1, Bairro (São Pedro), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 42, fls. 28v, n.º 2.

<sup>332</sup> ADB. PT/UM-ADB/DIO/MAB/006/32506.

<sup>333</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls.12, n.º 5.

<sup>334</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, fls. 103v, n.º 1.

<sup>335</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, fls. 87, n.º 1.

*Aos 7 de dezembro de mil e seiscentos e cinquenta e oito anos faleceu Maria da Rocha mulher de André Gonçalves do Canto com todos os sacramentos, não fez testamento, dia, mês, e ano ut supra.*

*Nicolau da Rocha Freire*

Em um dos assentos de batizado de seus filhos, André Gonçalves vem descrito como rendeiro. Foram pais de:

- 1 (VIII)- PADRE JOÃO DA ROCHA DO CANTO, nascido cerca de 1624, que segue.
- 2 (VIII)- CAPITÃO ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO, batizado em 8 de novembro de 1627 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, que segue no § 43.º.
- 3 (VIII)- FRANCISCO MARTINS DA ROCHA, batizado em 17 de fevereiro de 1630 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.<sup>336</sup> Foram padrinhos Antônio da Rocha e sua irmã Helena da Rocha, da vila de Guimarães. Ali se casou, em 3 de fevereiro de 1648, com ISABEL FERRAZ, filha de Salvador Ferraz e de Isabel Gonçalves, moradores que foram no Vale.<sup>337</sup> Isabel Ferraz faleceu em 4 de dezembro de 1687 em São Bartolomeu de São Gens, já viúva, moradora no lugar do Vale.<sup>338</sup> Creio que não deixaram filhos, porque Francisco Martins não constou da relação de herdeiros do irmão Bartolomeu da Rocha do Canto, o que significaria, também, que já seria falecido.
- 4 (VIII)- ANDRÉ DA ROCHA, ou ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, que segue no § 62.º.
- 5 (VIII)- MARIA DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 77.º.
- 6 (VIII)- BRÁS, batizado em 5 de fevereiro de 1635 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.<sup>339</sup> Foram padrinhos Gonçalo de Barros e Maria da Cruz. S.m.n.
- 7 (VIII)- PEDRO DA ROCHA DO CANTO, foi batizado em 24 de fevereiro de 1637 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, tendo sido madrinha sua avó Apolônia *Gonçalves* (outro apelido para Apolônia Álvares?).<sup>340</sup> Pedro da Rocha constou como herdeiro no inventário de seu irmão Bartolomeu da Rocha do Canto, no ano de 1685. S.m.n.

<sup>336</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, n.º 399, fls. 37v.

<sup>337</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, n.º 400, fls. 7v.

<sup>338</sup> ADB. Misto 4, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, fls. 15v.

<sup>339</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, n.º 400, fls. 19.

<sup>340</sup> ADB. Misto 2, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, fls. 24.

8 (VIII)- CAPITÃO BARTOLOMEU DA ROCHA DO CANTO, natural da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizado em 9 de setembro de 1638.<sup>341</sup> Foram padrinhos Alexandre Peixoto de Azevedo, do Rio, e Isabel do Canto, do Estremadouro. Passou para o Brasil, tendo casado primeira vez, cerca de 1680, provavelmente em São Paulo, com MARIA ANTUNES, viúva de Domingos Luís Grou, que faleceu com inventário aberto em 1.º de agosto de 1678 na vila de São Paulo.<sup>342</sup> Domingos Luís Grou nasceu cerca de 1630 em São Paulo, filho do Capitão Mateus Luís Grou e de sua mulher Isabel de Pinha Cortês, esta filha do castelhano Blás de Piña Cortês e de sua mulher Isabel Lopes.<sup>343</sup> Domingos Luís Grou era primo-irmão de Ascença de Pinha Cortês, mulher do Capitão Antônio da Rocha do Canto. Maria Antunes era filha de ..... Antunes (?) e de sua mulher Filipa Fernandes, segundo o Dr. H. V. Castro Coelho.<sup>344</sup> Maria Antunes faleceu em 14 de maio de 1682 em São Paulo, com testamento feito em data inutilizada. Neste instrumento pediu para seu corpo ser sepultado no convento do Patriarca São Francisco, e pedindo para serem seus testamenteiros ao marido, Bartolomeu da Rocha do Canto e ao cunhado Antônio da Rocha do Canto.<sup>345</sup>

Viúvo, Bartolomeu da Rocha casou-se outra vez, cerca de 1684, com FILIPA DE CAMARGO, filha do Capitão Jerônimo de Camargo (um dos fundadores de Atibaia, cidade do Estado de São Paulo) e de sua mulher Ana de Cerqueira.<sup>346</sup>

O Capitão Bartolomeu da Rocha faleceu sem deixar filhos e, por sua morte se fez inventário dos bens em 21 de setembro de 1685 na vila de São Paulo, no bairro de Itapetin-

<sup>341</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, n.º 400, fls. 28v.

<sup>342</sup> **Inventários e Testamentos** (publicação oficial do APESP), volume XIX, pp. 309-319.

<sup>343</sup> COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo- Domingos Luís Grou*. In Revista da ASBRAP n.º 8, p. 201.

<sup>344</sup> Idem. Conforme Silva Leme, era filha de Manuel Antunes e de Inocência Rodrigues.

<sup>345</sup> APESP. Inventário de Maria Antunes. N.º de ordem: CO 611 (antigamente catalogado como estragado).

<sup>346</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. I: Camargos, p. 380.



ga.<sup>347</sup> Foi inventariante a mulher Filipa de Camargo. Foram citados como herdeiros: sua mulher e o Capitão Antônio da Rocha do Canto, por si e por seus irmãos, também herdeiros, a saber: Padre João da Rocha do Canto, Pedro da Rocha do Canto, André Gonçalves do Canto e os herdeiros de Maria da Rocha. Em setembro de 1685, Antônio da Rocha do Canto assinou por si e como procurador de seus irmãos Pedro da Rocha do Canto e ausentes. Silva Leme entendeu que esses herdeiros fossem seus filhos. Há um recibo, existente no inventário de Bartolomeu da Rocha do Canto, assinado por Domingos de Castro, em 25 de dezembro de 1685, que disse que havia recebido do Senhor Antônio da Rocha, oito patacas, que era a dever seu irmão Bartolomeu da Rocha.

- VIII - PADRE JOÃO DA ROCHA DO CANTO foi batizado em 25 de junho de 1626 na freguesia de São Paio, concelho de Guimarães. Já era vigário encomendado no ano de 1658. Em 1673, sendo vigário da igreja de Santiago dos Gagos, concelho e comarca de Celorico de Basto, promoveu um processo de embargo de purga, em que havia 5 anos que estava tendo problemas com um abade de São Clemente de Basto, seu capital inimigo, que serviu de comissário nas inquirições contra ele, afirmando que ele, Padre João da Rocha, teria alguma parte de cristão novo por parte do seu avô paterno e pela sua avó materna, apresentando testemunhas que assim afirmavam.<sup>348</sup> Neste processo, bastante longo e interessante, é que se verifica não apenas sua ascendência (e naturalmente a de seus irmãos), como também seu parentesco com diversos religiosos, querendo demonstrar assim não ser verdadeira a fama que lhe queria imputar o dito abade. E que o dito comissário não ouvira em Guimarães, terra de seus avós maternos, testemunhas que sabiam a verdadeira origem de seus antepassados. Mostrou ser também seu parente o Padre Antônio Peixoto (este seria neto de Jorge Peixoto e de Ana do Canto), seu primo em segundo grau, por parte de seu pai André Gonçalves do Canto, o qual era vigário da freguesia de São Tomé de Estorãos. Foi anexada uma sentença dada a favor do referido Padre Antônio Peixoto. Em 2 de março de 1674, o Padre João da Rocha estava preso no aljube de Braga. Por fim, foi julgado cristão-velho. Provou que o avô paterno (Pedro Gonçal-

---

<sup>347</sup> APESP. N.º de ordem: CO 495.

<sup>348</sup> ADB. Processo n.º 1.432, pasta 66, ano de 1673.

ves Cambado) era cristão-velho, e “consta melhor do instrumento antigo feito no ano de 1616.”

O Padre João da Rocha faleceu em 27 de fevereiro de 1693 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, com todos os sacramentos, sendo enterrado dentro da igreja, constando que houvera sido vigário de Gagos; fez testamento no qual foi testamenteiro seu irmão André da Rocha, de Gondim.<sup>349</sup> Deixou, ao menos, oito filhos naturais, que vão relacionados a seguir.

Teve o Padre João da Rocha, em DOMINGAS DE CASTRO SILVA, do Vale, mulher solteira, falecida em 7 de março de 1693 em São Bartolomeu de São Gens:

- 1 (IX)- BARTOLOMEU DA ROCHA DO CANTO, que segue.
- 2 (IX)- MARIA DA ROCHA, natural de São Gens, que segue no § 33.º.
- 3 (IX)- DOMINGOS DA ROCHA, falecido em 7 de fevereiro de 1694 em São Bartolomeu de São Gens. Habilitou-se *de genere* em 1672 em Braga.<sup>350</sup> Era natural da freguesia de Santa Marinha de Penascais, do concelho de Ponte da Barca. Sua mãe era DOMINGAS GONÇALVES, mulher solteira, a qual era filha de Agostinho Pereira, da freguesia de Santa Eulália de ....., do termo de Ponte da Barca, muito próxima da de Santa Marinha, e de Isabel Gonçalves, mulher solteira.

Teve o Padre João da Rocha, em ISABEL ....., mulher solteira, moradora no lugar dito o “Bairro”, na freguesia de São Bartolomeu de São Gens:

- 4 (IX)- MARIA DA ROCHA, batizada em 29 de novembro de 1661 em São Bartolomeu de São Gens. Casou-se com GONÇALO AFONSO. Segue no § 42.º.
- 5 (IX)- ISABEL DE SÃO FRANCISCO, batizada em 28 de maio de 1664 em São Bartolomeu de São Gens, onde faleceu em 3 de outubro de 1714.
- 6 (IX)- JERÔNIMO, batizado em 1.º de julho de 1666 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.<sup>351</sup>
- 7 (IX)- SERAFINA DA ROCHA, batizada em 16 de fevereiro de 1669 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens (L.º 3.º de mistos, fls. ..). Nesta freguesia faleceu em 2 de abril de 1739, aos 70 anos de idade.

<sup>349</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º n.º 4 de mistos, fls. 103, n.º 3.

<sup>350</sup> ADB. Inquirição *de genere et moribus*. Processo n.º 32988, de Domingos da Rocha.

<sup>351</sup> ADB. L.º 1.º de batizados, fls. 46, ou fls. 43.

Outra filha natural do Padre João da Rocha do Canto (ignoramos com quem):

8 (IX)- MARIA MIMOSA, que faleceu, no estado de solteira, em 24 de setembro de 1722 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, moradora que fora no lugar da Travessa.<sup>352</sup>

IX - BARTOLOMEU DA ROCHA DO CANTO, batizado em 23 de janeiro de 1655 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde se casou em 22 de maio de 1679 (L.º 3.º de mistos, fls. 23v), com CATARINA RODRIGUES DE CAMPOS, batizada em 5 de fevereiro de 1661 na freguesia de São Romão de Arões, concelho de Fafe, filha natural do Padre Antônio Rodrigues de Campos e de Maria de Oliveira, mulher solteira, denominada “a galega”, da mesma freguesia de São Romão de Arões. O Padre Antônio Rodrigues de Campos faleceu em 8 de junho de 1683 no bispado de Lamego, sendo seu óbito lançado na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde era freguês, tendo feito testamento.<sup>353</sup>

Bartolomeu e sua mulher foram moradores na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, aonde ele veio a falecer em 12 de setembro de 1731, sem testamento, do lugar de Estremadouro.<sup>354</sup> Ela, moradora no lugar do Campo, em 16 de setembro de 1718, com testamento, sendo ambos sepultados no interior da mesma igreja.<sup>355</sup> Bartolomeu da Rocha era barbeiro, ou cirurgião, como também se dizia seu ofício, na freguesia de São Gens.

Foram pais de (todos batizados em São Bartolomeu de São Gens):

- 1 (X)- JOSÉ, batizado em 3 de agosto de 1679 em São Gens.
- 2 (X)- MARIA DA ROCHA, mulher de GONÇALO DA CUNHA. Segue no § 26.º.
- 3 (X)- TERESA DA ROCHA, nascida em 12 de janeiro de 1683, foi batizada em 14 do mesmo mês em São Gens. Segue no § 30.º.
- 4 (X)- MARIANA DA ROCHA, batizada em 1684, que segue no § 31.º.
- 5 (X)- GONÇALO DA ROCHA CAMPOS, nascido em 10 de janeiro de 1686, foi batizado em 13 do mesmo mês em São Gens.<sup>356</sup> Ca-

<sup>352</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 193.

<sup>353</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de mistos, fls. ...

<sup>354</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 208.

<sup>355</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 184v.

<sup>356</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 21v da seção dos batizados.

- sou-se em 15 de agosto de 1712, na igreja matriz da freguesia de Massarelos (Nossa Senhora da Boa Viagem), concelho e distrito do Porto, com INÁCIA MARIA DA ROCHA, filha de Vicente Álvares e de sua mulher Antônia de Paiva.<sup>357</sup>
- 6 (X)- JERÔNIMA, batizada em 5 de fevereiro de 1688 em São Gens.<sup>358</sup>
- 7 (X)- DIONÍSIO DA ROCHA CAMPOS, que segue.
- 8 (X)- PAULA DA ROCHA, nascida em 21 de dezembro de 1691, tendo sido batizada em 26 do mesmo mês e ano. Segue no § 32.º.
- 9 (X)- MAURÍCIO DA ROCHA CAMPOS, nascido em 14 de maio e batizado em 17 de maio de 1693 em São Gens, que segue no § 21.º.
- 10 (X)- FRANCISCA RODRIGUES, batizada em 17 de fevereiro de 1695, em São Gens, onde se casou em 6 de fevereiro de 1718, com GONÇALO GONÇALVES, natural de Ourilhe, filho de Frutuoso João e de Catarina Gonçalves.
- 11 (X)- BALTASAR DA ROCHA CAMPOS, batizado em 1697 em São Gens, que segue no § 25.º.
- 12 (X)- JOÃO, gêmeo de Baltasar, acima, nascido em 22 de setembro de 1697, foi batizado em 24 do mesmo mês, em São Gens.<sup>359</sup>
- 13 (X)- ANTÔNIO, nascido em 24 de janeiro de 1697, foi batizado em 25 do mesmo mês em São Gens.<sup>360</sup>
- 14 (X)- JOSEFA, batizada em 16 de março de 1701 em São Gens, onde faleceu em 12 de abril de 1717, aos 16 anos de idade.
- X - DIONÍSIO DA ROCHA CAMPOS, nascido em 2 de janeiro de 1690, foi batizado em 5 do mesmo mês; foram seus padrinhos João Álvares Moreira, mercador no Rio e Isabel de São Francisco, filha de André da Rocha, de Gondim.<sup>361</sup> Dionísio faleceu em 13 de outubro de 1782 em São Gens, aos 92 anos de idade. Casou-se, em 26 de setembro de 1715, em São Gens, com MARIA GONÇALVES, batizada em 12 de abril de 1698 em São Gens, onde faleceu em 29 de outubro de 1727, aos 29 anos de idade. Era filha de Francisco Gonçalves e de sua mulher (casados em 23 de janeiro

<sup>357</sup> ADP. Livro paroquial da freguesia de Massarelos, concelho e distrito do Porto. L.º 2.º de mistos, fls. 203.

<sup>358</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 31 da seção dos batizados.

<sup>359</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. ...

<sup>360</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 24v, da seção dos batizados.

<sup>361</sup> ADB. L.º 4.º de mistos de São Gens, fls. 48v da seção dos batizados.

de 1698 em São Gens) Isabel de Freitas, esta filha de Gonçalo de Freitas e de Helena Antunes Gonçalves.

Já viúvo, Dionísio da Rocha Campos teve uma filha, que segue adiante, de TERESA DE SAMPAIO, mulher solteira, batizada em 6 de abril de 1694 em São Gens, onde faleceu em 21 de fevereiro de 1739, aos 44 anos de idade. Teresa de Sampaio era filha de Gaspar Fernandes e de sua segunda mulher (casados em 8 de julho de 1693 em São Gens) Isabel de Sampaio; neta paterna de Francisco Fernandes e de Paula Gonçalves; neta materna de Francisco Gonçalves e de Luzia de Sampaio.

Filhos de Dionísio da Rocha Campos com Maria Gonçalves:

1 (XI)- JERÔNIMO, batizado em 14 de agosto de 1720 em São Gens.

2 (XI)- MARIA GONÇALVES DA ROCHA, que segue.

Filha de Dionísio da Rocha Campos com Teresa de Sampaio:

3 (XI)- MARIA DE SAMPAIO DA ROCHA, que segue no § 20.º.

XI - MARIA GONÇALVES DA ROCHA, batizada em 1.º de fevereiro de 1723 em São Gens. Casou-se em 16 de junho de 1743, em São Gens, com FRUTUOSO MARTINS PEREIRA, natural de Basto (São Clemente), falecido em 9 de junho de 1802, filho de Frutuoso Martins e de Francisca de Magalhães. Foram pais de:

1 (XII)- CATARINA LUÍSA GONÇALVES, batizada em 4 de julho de 1744 em São Gens, onde faleceu em 12 de agosto de 1805. Casou-se em 31 de janeiro de 1776, em São Gens, com geração, com GERVÁSIO PEREIRA, natural de Salto, filho de Gonçalo Pereira e de Isabel Maria Martins. Catarina ainda deixou uma filha natural.

2 (XII)- DIOGO MARTINS, batizado em 25 de maio de 1747 em São Gens, onde faleceu em 4 de março de 1795, aos 47 anos de idade. Casou-se em 7 de abril de 1768, em São Gens, com ANA MARIA DE OLIVEIRA BARROS, batizada em 8 de maio de 1748 em Quinchães, filha de Antônio de Barros e de Senhorinha de Oliveira Pinto; neta paterna de Cristóvão Gonçalves e de Isabel de Barros.

3 (XII)- DAVID JOSÉ DA ROCHA PEREIRA MARTINS, batizado em 16 de março de 1750 em São Gens. Casou-se com MARIA GONÇALVES DE ANDRADE, natural de Quinchães, com geração.

4 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ, batizado em 4 de janeiro de 1753 em São Gens.

5 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ MARTINS PEREIRA, batizado em 9 de janeiro de 1755 em São Gens, falecido em 20 de agosto de 1827

em Quinchães, aos 72 anos de idade. Casou-se, primeira vez, em 27 de abril de 1776, com geração, em São Gens, com MARIA DE OLIVEIRA, batizada em 16 de janeiro de 1741 em Quinchães e falecida em 3 de setembro de 1805 em São Gens, aos 64 anos de idade. Maria de Oliveira era filha de Manuel Monteiro Lopes e de Jerônima de Oliveira. Viúvo, Agostinho José casou-se, segunda vez, também com geração, em 23 de fevereiro de 1809, com ANA NOVAIS DE BARROS, batizada em 21 de março de 1785 em São Gens, filha de Francisco José Novais e de sua mulher (casados em 14 de janeiro de 1780 em São Gens) Angélica Maria de Oliveira Novais da Silva; neta paterna de Domingos Novais de Barros e de Jerônima Vieira; neta materna de Francisco Gonçalves Ferreira e de Antônia da Silva Novais de Sá.

- 6 (XII)- JERÔNIMO, batizado em 29 de dezembro de 1757 em São Gens.
- 7 (XII)- JOÃO BATISTA, batizado em 23 de junho de 1761 em São Gens, onde faleceu em 2 de agosto de 1795, aos 34 anos de idade.
- 8 (XII)- MARIA ROSA GONÇALVES MARTINS, batizada em 18 de março de 1765 em São Gens, falecida em 16 de setembro de 1850 em Quinchães. Casou-se, em 18 de dezembro de 1783, em São Gens, com JOSÉ ANTÔNIO VIEIRA, batizado em 11 de março de 1760 em Quinchães, falecido em 4 de abril de 1832 em São Gens, aos 72 anos de idade. José Antônio era filho de José Gonçalves e de Maria de Sampaio Vieira; neto paterno de Gabriel Gonçalves e de Custódia de Araújo. Com geração.
- 9 (XII)- MANUEL JOSÉ, batizado em 18 de junho de 1769 em São Gens.

#### § 20.º

- XI- MARIA DE SAMPAIO DA ROCHA, filha de Dionísio da Rocha Campos, do § 19.º n.º X. Batizada em 20 de outubro de 1729 em São Gens, onde faleceu em 13 de abril de 1788, aos 58 anos de idade. Casou-se, em 25 de março de 1748, em São Gens, com DAVID DE CASTRO, batizado em 20 de setembro de 1702 em São Gens, onde faleceu em 14 de março de 1764, aos 61 anos de idade. Era filho de Gonçalo de Castro e de sua mulher (casados em 14 de fevereiro de 1697, em São Gens) Benta Antunes; neto paterno de Domingos Gonçalves e de Isabel de Castro; neto mater-

no de André Antunes e de Isabel Gonçalves. Filhos de Maria de Sampaio da Rocha e de David de Castro:

- 1 (XII)- MARIANA TERESA, batizada em 7 de janeiro de 1749 em São Gens. Solteira, deixou filhas naturais em São Gens.
- 2 (XII)- MARIA JOSEFA, batizada em 15 de janeiro de 1751 em São Gens, onde se casou, em 14 de janeiro de 1780, com FRANCISCO MACHADO, natural de Ribeira de Pena (Salvador) filho de Domingos Machado e de Maria de Araújo.
- 3 (XII)- BRÍZIDA, batizada em 7 de agosto de 1753 em São Gens. Solteira, deixou filhos naturais.
- 4 (XII)- CUSTÓDIA MARIA DE CASTRO, batizada em 29 de abril de 1756 em São Gens, onde faleceu em 11 de dezembro de 1809, aos 53 anos de idade. Solteira, deixou uma filha natural.
- 5 (XII)- ANTÔNIO DE CASTRO, batizado em 18 de fevereiro de 1760 em São Gens, onde faleceu em 11 de dezembro de 1835, aos 75 anos de idade. Casou-se, em 11 de junho de 1782, em São Gens, deixando geração, com MARIA DE OLIVEIRA DE CASTRO, batizada em 25 de março de 1766 em São Gens, onde faleceu em 19 de fevereiro de 1839, aos 72 anos de idade. Era filha de Antônio de Oliveira e de sua mulher (casados em 20 de junho de 1764 em São Gens) Angélica Rosa de Castro da Costa; neta paterna de Manuel de Oliveira e de Isabel (mulher solteira); neta materna de Jerônimo de Castro e de Jerônima da Costa.
- 6 (XII)- MANUEL JOSÉ, batizado em 27 de abril de 1763 em São Gens.

§ 21.º

- X - MAURÍCIO DA ROCHA CAMPOS (filho de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX) nasceu em 14 de maio de 1693 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, em cuja igreja matriz foi batizado em 17 do mesmo mês.<sup>362</sup> Passou para o Brasil, estabelecendo-se em Santana de Parnaíba, certamente convidado pela família do tio-avô Antônio da Rocha do Canto. Em Parnaíba casou-se, primeira vez, em 1717, com TEODÓSIA DE MENDONÇA, filha de Euquério de Aguiar Mendonça e de Ana Moreira de Sousa.<sup>363</sup> Casou-se, segunda vez, em 1730 em Santana de Parnaíba, com JOSEFA DE CUBAS E MENDONÇA, ali nascida, filha de João Rodri-

<sup>362</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 66 da seção dos batizados.

<sup>363</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. VII: Morais, p. 159.

gues da Costa, português, natural de Torres Vedras e de sua mulher (casados em 1699 em Santana de Parnaíba) Ana dos Reis.<sup>364</sup> Os dois assentos de matrimônio não existem mais, mas foram lidos por Silva Leme. Nenhum dos filhos ou netos assinou Canto. Maurício faleceu bastante idoso, quase nonagenário, em 1790, em Santana de Parnaíba.<sup>365</sup>

Filhos do primeiro matrimônio de Maurício da Rocha Campos:

- 1 (XI)- ANTÔNIO DA ROCHA CAMPOS, que segue.
- 2 (XI)- FRANCISCO DA ROCHA CAMPOS. S.m.n.
- 3 (XI)- QUITÉRIA DA ROCHA DE MENDONÇA. Casou-se em 8 de janeiro de 1744 em Santana de Parnaíba, na igreja matriz (fls. 115) com ÂNGELO LOPES DE AZEVEDO, filho de Diogo Lopes de Azevedo e de sua mulher Maria de Jesus. S.m.n.

Filhos do segundo matrimônio de Maurício da Rocha Campos:

- 4 (XI)- JERÔNIMO DA ROCHA CAMPOS. Segue no § 22.º.
- 5 (XI)- ISABEL DOS REIS. Casou-se em 30 de junho de 1761 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 18v e 19) com o CAPITÃO ALEIXO DA FONSECA MACIEL, viúvo de Tomásia de Almeida, filho do português João Ferreira da Fonseca, natural da vila de Castelo Rodrigo, comarca de Pinhel, bispado de Lamego e de Maria da Fé e Mendonça.<sup>366</sup> Neto paterno de Manuel Rabelo da Fonseca e de Paula Monteiro de Carvalho, ambos naturais da dita vila de Castelo Rodrigo. Neto materno de Manuel de Aguiar e Mendonça, natural da freguesia da Sé do Rio de Janeiro, e de Ana Pedroso, natural da freguesia de Santana de Parnaíba. Isabel dos Reis faleceu em 3 de abril de 1809 na vila de Santana de Parnaíba, com 72 anos de idade, pouco mais ou menos.<sup>367</sup> Segundo o assento do óbito, Isabel dos Reis era pobre e não fez testamento. Aleixo da Fonseca Maciel e Isabel dos Reis Campos foram pais de MARIA DA FONSECA, que faleceu solteira, em 5 de fevereiro de 1798 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>368</sup> Era natural e freguesa desta vila, e tinha 35

<sup>364</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Freitas, p. 185.

<sup>365</sup> ACMSP. LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Fontes da Genealogia Paulistana*. Manuscrito. Fls. 118v. Assento perdido nos livros de óbitos.

<sup>366</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 164.

<sup>367</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 79.

<sup>368</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 3v.



anos de idade, pouco mais ou menos. Seu corpo foi sepultado na igreja do mosteiro de São Bento, e era irmã da Senhora do Pilar. S.m.n.

- 6 (XI)- MARIA RODRIGUES. Segue no § 23.º
- 7 (XI)- ANA DOS REIS CAMPOS. Casou-se em 5 de julho de 1763 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 33v-34v) com ANTÔNIO NARDY DE VASCONCELOS E NORONHA, filho de Manuel Gomes de Carvalho, natural de São João de Souto, arcebispado de Braga, e de (casados em 20 de maio de 1731 em Santana de Parnaíba, fls. 38v) Ana Nardy de Arzão.<sup>369</sup> Neto paterno de Tomás de Carvalho de Araújo (ou Tomás Gomes de Carvalho) e de Maria de Araújo Corrêa, naturais de São João do Souto. Neto materno do Sargento-Mor Leonardo Nardy Frazão de Vasconcelos e de Ana Rodrigues Pestana, naturais da freguesia de Santo Amaro. Ana dos Reis Campos faleceu em 22 de setembro de 1827, de hidropisia, no estado de viúva, na vila de Santana de Parnaíba.<sup>370</sup> Foi sepultada dentro da igreja, na campa n.º 88. Conforme o assento de óbito, teve um filho que andava para as partes dos castelhanos, de nome LEONARDO NARDES DE VASCONCELOS, e outra, que morreu em Santana de Parnaíba. Era pobre, e não fez testamento.
- 8 (XI)- JOSÉ MAURÍCIO DA ROCHA CAMPOS. Casou-se em 25 de setembro de 1781 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 139v) com MARIA DA LUZ DE JESUS (viúva de João da Rosa Franco), filha do português Antônio Pereira de Azevedo, natural da Ilha Terceira, bispado de Angra, e de sua mulher Inês Ribeiro de Macedo, natural da freguesia de Santana de Parnaíba. Neta paterna de João Pereira de Macedo e de sua mulher Maria da Luz; neta materna do Alferes Pedro de Macedo Soutomaior (filho de Duarte de Macedo Soutomaior e de Catarina Lourenço), natural de Vila Real, falecido em 1748 em Santana de Parnaíba, e de sua mulher Maria Ribeiro, natural da freguesia de Santana de Parnaíba, onde faleceu em 1755.
- José Maurício faleceu em 25 de outubro de 1829 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>371</sup> Envolto no hábito dos religiosos franciscanos, seu corpo foi sepultado no dia seguinte, na

<sup>369</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 404.

<sup>370</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 174.

<sup>371</sup> ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 192v.

campa n.º 5 da mesma irmandade. Não fez testamento; era pobre e deixou família.

Maria da Luz faleceu em 30 de agosto de 1803 na vila de Santana de Parnaíba, casada que era com José Maurício da Rocha.<sup>372</sup> Maria da Luz era natural e freguesa da matriz, onde foi sepultada, dentro da matriz, na campa n.º 55, da porta travessa para baixo. Não fez testamento; era pobre; deixou três filhos e uma filha.

- 9 (XI)- GERTRUDES CUBAS, ou Gertrudes Rodrigues de Campos. Casou-se em 1786 em Santana de Parnaíba com HENRIQUE LOPES DE LIMA, filho de Antônio Lopes Chaves e de (casados em 1733 em Santana de Parnaíba) Maria da Fé.<sup>373</sup> Gertrudes Rodrigues de Campos faleceu em 9 de março de 1828 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>374</sup> Conforme o assento de seu óbito, morreu em função de disenteria de sangue, com 60 e tantos anos de idade, viúva, e havia anos que era cega dos dois olhos. Seu corpo foi envolto em túnica preta, e no mesmo dia sepultado na matriz, na campa n.º 19. Era pobre e não deixou família.
- 10 (XI)- MARTINHO RODRIGUES DE CAMPOS PIRES. Segue no § 24.º.
- 11 (XI)- ROSA MARIA DE CAMPOS. Casou-se em 1791 na cidade de São Paulo com JOAQUIM FRANCISCO DE ALMEIDA, filho de Damião Francisco de Almeida e de Maria de Jesus. S.m.n.
- 12 (XI)- CATARINA RODRIGUES DE CAMPOS, que faleceu em 6 de julho de 1830 na vila de Santana de Parnaíba, sendo qualificada como natural, freguesa e moradora na vila de Parnaíba, e solteira.<sup>375</sup> No assento de seu óbito, o vigário colado João Gonçalves Lima citou sua filiação e que seu corpo foi sepultado na igreja matriz da mesma vila. Mais, que não fez testamento, mas declarou, em presença dele vigário, e de outras testemunhas, que ÚRSULA MARIA DE CAMPOS, moça quase insensata, que a criou e tinha em sua companhia, era sua filha e sua herdeira – que lhe ficava todo o dinheiro que ela tinha. Esta moça faleceu, com o nome de Úrsula Rodrigues de Campos, em 7 de novembro de 1830 na vila de Santana de Parnaíba, de en-

<sup>372</sup> ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 38.

<sup>373</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 150.

<sup>374</sup> ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 179v.

<sup>375</sup> ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 199v.

fermidade de inchação.<sup>376</sup> Conforme o assento do seu óbito, Úrsula teria mais ou menos 50 anos de idade, era moradora no bairro de Itaim mirim, filha de pai incógnito e de Catarina Rodrigues de Campos; envolto no hábito dos religiosos franciscanos, seu corpo foi sepultado na matriz da vila, no dia seguinte; não fez testamento e não deixou herdeiro forçado.

XI- ANTÔNIO DA ROCHA CAMPOS, nascido cerca de 1727 na vila de Santana de Parnaíba. Ouvido como testemunha em um processo, em 9 de janeiro de 1760, declarou ser morador na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Mogi Guaçu, onde vivia do seu ofício de alfaiate.<sup>377</sup> Foi primeira vez casado com MARIA PEDROSO, natural de Parnaíba, filha de Salvador Pedroso de Moraes e de Rosa Pais. Casou-se segunda vez, em Mogi Guaçu, em 1775, com BÁRBARA LEME DO PRADO, filha de Sebastião Leme da Silva e de Josefa da Silva. Com geração dos dois casamentos.

Filhos do primeiro casamento, com Maria Pedroso:

- 1 (XII)- BALTASAR DA ROCHA CAMPOS. Casou-se em 1772 em Mogi Guaçu com LEONOR PEREIRA DE AZEVEDO, filha de Filipe Pereira de Azevedo e de Rita Martins.
  - 2 (XII)- GERTRUDES PEDROSO. Casou-se em 1784 em Mogi Guaçu com SEBASTIÃO LEME DA SILVA, filho de outro do mesmo nome e de Josefa da Silva. Com geração.
  - 3 (XII)- MARIA PAIS DA ROCHA. Casou-se em 1788 em Mogi Guaçu com JOAQUIM ÁLVARES MOREIRA, filho do Alferes José Álvares Dantas, de Santos, e de Rosa Maria.
  - 4 (XII)- ANA MARIA PEDROSO. Casou-se em 1769 em Mogi Guaçu com ANTÔNIO DA COSTA TEIXEIRA, natural de Sabará, Minas Gerais, filho de Pedro da Costa Bastos, do Porto, e de Vicência de Góis de Vasconcelos, da Bahia.
- Filhos do segundo casamento, com Bárbara Leme do Prado:
- 5 (XII)- ANTÔNIO DA ROCHA CAMPOS. Casou-se em 1798 em Mogi Mirim com JOSEFA MARIA BARBOSA, filha de José Barbosa e de Maria de Cerqueira. Com geração.

<sup>376</sup> ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 202v-203.

<sup>377</sup> ACMSP. Processo crime. Interior de São Paulo, Mogi Guaçu, ano de 1760, entre Francisco Álvares da Cunha e Francisco Barreto Leme.

6 (XII)- JOAQUIM DA ROCHA CAMPOS, natural e freguês de Mogi Guaçú, que se casou, em 13 de fevereiro de 1804 na matriz de Bragança (Livro 2.º, fls. 251v e 252) com MANUELA MARIA DE JESUS, natural de Bragança Paulista, filha de João Corrêa Pinto, natural da cidade de São Paulo e de sua mulher Maria Cardoso de Oliveira, natural de Nazaré Paulista; neta paterna de Ângelo Corrêa Pinto, natural de Mogi das Cruzes e de sua mulher Catarina Corrêa Marques, natural de Conceição dos Guarulhos; neta materna de José Pinheiro Cardoso, natural de Nazaré Paulista e de sua mulher Rita Gonçalves da Cunha, natural de Nazaré. Viúvo de Manuela Maria, Joaquim da Rocha Campos casou-se novamente, em 3 de novembro de 1813, na matriz de Bragança (Livro 5.º, fls. 52), com RITA MARIA, irmã inteira de sua primeira mulher, Manuela Maria.

§ 22.º

XI- JERÔNIMO DA ROCHA CAMPOS, filho de Maurício da Rocha Campos, do § 21.º n.º X. Nasceu cerca de 1735 na vila de Santana de Parnaíba. Casou-se em 19 de novembro de 1760 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 14v e 15) com sua prima-irmã BERNARDINA RODRIGUES JARDIM, filha de Antônio Rodrigues Jardim, natural da freguesia de São Pedro da cidade de Funchal, Ilha da Madeira, e de (casados em 1740 em Santana de Parnaíba) Ana dos Reis (irmã inteira de Josefa de Cubas e Mendonça). Neta paterna de Antônio Rodrigues e de Catarina de Sena, naturais da dita cidade do Funchal. Neta materna de João Rodrigues da Costa e de sua mulher Ana dos Reis. Foram pais de, que se descobriu:

1 (XII)- JOÃO JOSÉ RODRIGUES, natural de Araçariguama. Casou-se, em 1805, em Santana de Parnaíba, com FRANCISCA DA TRINDADE, natural da Cotia, filha de Estêvão de Medeiros, natural da ilha de São Miguel e de Isabel Soares Leme, por esta, neta de João Soares Vieira, de Jundiá, e de Joanna Pereira de Lima.

§ 23.º

XI- MARIA RODRIGUES. Filha de Maurício da Rocha Campos, do § 21.º n.º X. Casou-se em 26 de outubro de 1762 em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 30 e 30v) com seu parente MANUEL DE ARAÚJO PEREIRA, filho do português João de Araújo Pereira, natural da freguesia de Santa Maria de Lameações, termo da cidade de Braga e de Maria Peregrino do Prado,

natural da freguesia de Santana de Parnaíba.<sup>378</sup> Neto paterno de Manuel Francisco Pereira e de sua mulher Maria Luís de Araújo, ambos naturais da mesma freguesia de Lapações. Neto materno de Cristóvão Peregrino, natural de Messina, Sicília, então Reino de Castela (depois Reino da Itália) e de Ana de Lima do Prado, esta filha de Domingos da Rocha do Canto (vide § 69.º n.º XII). Foram pais de, que se descobriu:

1 (XII)- GERTRUDES MARIA DE ARAÚJO. Casou-se, em 29 de agosto de 1786, em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 171), com VICENTE FERREIRA DE MORAIS, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Aiuroca, bispado de Mariana (Estado de Minas Gerais), filho do português Antônio Pereira da Costa, natural da cidade de Lisboa, e de sua mulher Josefa Francisca das Neves, natural do citado bispado, a qual era filha de Francisco Furtado Dutra, natural das Ilhas, e de sua mulher Florência Francisca das Neves, natural da vila de São João. S.m.n.

#### § 24.º

XI- MARTINHO RODRIGUES DE CAMPOS PIRES. Filho de Maurício da Rocha Campos, do § 21.º n.º X. Casou-se em 17 de setembro de 1759, na freguesia de Cotia (matriz, fls. 46v e 47) com MARIANA BUENO DE CAMARGO, natural da freguesia da Cotia, filha de Francisco Bueno de Figueiró, natural da vila de São Paulo, e de (casados em 1736 em Cotia) Ana Lopes da Costa.<sup>379</sup> Neta paterna de Mateus de Figueiró e de Mariana de Camargo, naturais de São Paulo. Neta materna de Salvador Nunes de Azevedo, forasteiro, cuja naturalidade se ignorava, e de Isabel da Costa, natural da freguesia da Cotia. Viúva, Mariana casou-se segunda vez em 1765 em Cotia com José Furquim César. Com geração dos dois maridos. Martinho Rodrigues e Mariana Bueno foram pais de:

1 (XII)- JOSEFA RODRIGUES BUENO, que faleceu solteira na freguesia da Cotia.

#### § 25.º

X- BALTASAR DA ROCHA CAMPOS, filho de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX. Nasceu em 22 de setembro de 1697 em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizado em 24 do mesmo mês. Veio para o Brasil, estabelecendo-se em Santana de Parnaíba, onde vivia de seus

<sup>378</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 192.

<sup>379</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 65.

negócios. Constatou como testemunha de um processo, em 13 de maio de 1762, já viúvo.<sup>380</sup> Casou-se primeira vez, cerca de 1718, na freguesia de Massarelos, cidade do Porto, com MARIANA CORRÊA DA ROCHA, filha de Manuel Corrêa da Costa e de sua mulher Antônia Corrêa da Costa.<sup>381</sup> Em Massarelos casou-se um irmão mais velho de Baltasar, Gonçalo da Rocha Campos. Mariana Corrêa da Rocha deu permissão, cerca de 1733, a seu marido Baltasar, para vir para o Brasil, sozinho. Ela faleceu no ano de 1750 na freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Massarelos.<sup>382</sup>

Baltasar da Rocha Campos foi processado em 1736 pelo crime de molície no Juízo Eclesiástico da Vara da Cidade de São Paulo. Foi preso em 8 de julho de 1736. Na descrição do escrivão, era homem de boa estatura, rosto em boa proporção, olhos gateados e pequenos, pelo comprido, nariz comprido e declarou que já fora tosquiada a barba crescida. Estava vestido com uma vestia de baeta azul clara, forrada da mesma baeta, com fita azul, com uma camisa de linho, com calções de soquete pardos. Tinha o ofício de vender em loja pública coberta, coisas comestíveis de todo o gênero. Foi sentenciado a três anos de degredo para fora do Bispado do Rio de Janeiro.<sup>383</sup>

Quando se fez relação dos homens casados da vila de Santana de Parnaíba, Baltasar da Rocha fez autos de assinação de termo no ano de 1750 na cidade de São Paulo.<sup>384</sup> Declarou ser casado em Portugal com Mariana Corrêa da Rocha em a freguesia de Massarelos, e vindo ele suplicante para o Brasil a tratar de sua vida, com licença de sua mulher, esta licença se perdeu em a viagem que fez para Laguna. Neste povoado de Laguna, onde se tinha posto em penitência, possuía loja aberta de fazenda seca. Havia escrito uma carta para sua mulher, pedindo para ela vir morar com ele, ou que ela concedesse nova licença para ele morar sozinho no Brasil. A resposta, também em forma de carta, foi escrita em 20 de outubro de 1750 pela sua sogra Antônia Corrêa da Costa, anexada

---

<sup>380</sup> ACMSP. Processo de *genere* n.º 1-40-337.

<sup>381</sup> Não localizamos seu casamento nos livros da freguesia de Massarelos, depositados no Arquivo Distrial do Porto.

<sup>382</sup> Também não localizamos seu óbito nos livros da freguesia de Massarelos, depositados no Arquivo Distrial do Porto. Um e outro evento podem ter sido registrados em alguma freguesia vizinha a de Massarelos.

<sup>383</sup> ACMSP. Processo crime de São Paulo (a ser catalogado), 1736.

<sup>384</sup> ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-27-290.

ao processo, informando da morte de sua mulher, ocorrida havia menos de meio ano.

Casou-se, segunda vez, em 13 de junho de 1769, em Santana de Parnaíba (matriz, fls. 78v e 79), com sua parente ESCOLÁSTICA DE CAMARGO, ou ESCOLÁSTICA DE OLIVEIRA E CAMARGO, batizada em 6 de novembro de 1740 na vila de Santana de Parnaíba, filha de João da Rocha de Oliveira (em § 77.º n.º XI) e de sua mulher (casados em 1732 em São Paulo) Margarida de Siqueira de Camargo (em § 50.º n.º XI).

Baltasar da Rocha Campos e Escolástica de Camargo e Oliveira pediram licença para se casarem (banhos) em 1768, na vila de Santana de Parnaíba.<sup>385</sup> Os noivos sabiam que eram parentes, mas não em que grau. O irmão do noivo, Maurício da Rocha Campos, disse que o avô paterno da noiva (Pedro da Rocha do Canto) tratava a ele e a seu irmão por parentes consanguíneos. Não havia impedimento: eram parentes no 3.º para o 5.º grau.

O noivo Baltasar depôs em 18 de maio de 1769 na cidade de São Paulo. Declarou ter 70 anos de idade, pouco mais ou menos. E que sendo de idade de 20 anos fora recebido na freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Massarelos, bispado do Porto, com Mariana Corrêa, filha de Manuel Corrêa da Costa e de sua mulher Antônia Corrêa, em cujo consórcio e na mesma freguesia assistira 15 anos, pouco mais ou menos, e que ficando ali a dita sua mulher, ele viera para esta América e fora fazer morada na freguesia de Parnaíba. Havia pedido à sua mulher para se demorar no Brasil e ficar fora do consórcio. No lugar da permissão da mulher, veio a certidão de óbito assinada pelo Senhor Bispo do Porto. Era possuidor de 2.000 cruzados.

Baltasar da Rocha faleceu em 1.º de dezembro de 1777, fazendo-se auto de inventário em 23 do mesmo mês e ano, em Santana de Parnaíba.<sup>386</sup> Foi inventariante a viúva. Ele não fez testamento, mas sim um apontamento, em 15 de setembro de 1777. Entre outros bens avaliados, um destaque para uma cabeça de cabeleira, vista e avaliada em 80 réis. Ela declarou que seu marido fora casado primeira vez em Portugal, da qual não teve filhos. E que do casamento dele com ela, nasceram duas meninas, que seguem adiante.

---

<sup>385</sup> ACMSP. Processo n.º 5-14-814.

<sup>386</sup> APESP. N.º de ordem: CO 707.

Viúva, Escolástica de Oliveira e Camargo casou-se segunda vez, em 1781 em Santana de Parnaíba, com Manuel de Moraes Brito, já bem idoso, viúvo de Isabel Moreira.<sup>387</sup> Sem mais notícias.

Filhos de Baltasar da Rocha Campos e de Escolástica de Oliveira e Camargo:

- 1 (XI)- RITA, nascida cerca de 1769.
- 2 (XI)- ROSA, nascida cerca de 1773.

§ 26.º

X- MARIA DA ROCHA, filha de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX. Faleceu em 14 de janeiro de 1755 em São Bartolomeu de São Gens, do lugar do Campo.<sup>388</sup> Casou-se em São Gens, em 27 de junho de 1700, com GONÇALO DA CUNHA, batizado em 10 de janeiro de 1673 em São Gens, onde faleceu em 5 de janeiro de 1741, aos 67 anos de idade, filho de Domingos Gonçalves e de sua mulher Maria da Cunha. Foram pais de:

- 1 (XI)- DIONÍSIO DA ROCHA. Segue.
- 2 (XI)- CUSTÓDIA, batizada em 13 de novembro de 1702 em São Gens.
- 3 (XI)- CATARINA DA CUNHA DA ROCHA. Segue no § 27.º.
- 4 (XI)- JERÔNIMO, batizado em 28 de janeiro de 1709 em São Gens.
- 5 (XI)- ISABEL, batizada em 25 de abril de 1711 em São Gens.
- 6 (XI)- MARIA DA ROCHA, solteira. Segue no § 28.º.
- 7 (XI)- MARIANA, batizada em 24 de abril de 1715 em São Gens, onde faleceu em 3 de janeiro de 1767, aos 51 anos de idade.
- 8 (XI)- LUÍSA DA ROCHA, solteira. Segue no § 29.º.
- 9 (XI)- GABRIEL, batizado em 18 de novembro de 1719 em São Gens.
- 10 (XI)- JOÃO, batizado em 21 de maio de 1722 em São Gens.
- 11 (XI)- JOANA, batizada em 12 de janeiro de 1725 em São Gens.

XI- DIONÍSIO DA ROCHA. Batizado em 27 de dezembro de 1700 em São Gens, onde faleceu em 8 de abril de 1779, aos 78 anos de idade. Casou-se em 24 de novembro de 1720, em São Gens, com JERÔNIMA GONÇALVES, batizada em 24 de julho de 1698 em São Gens, onde faleceu em 13 de outubro de 1773, aos 75 anos de idade. Filha de Roque Pires e de Senhorinha Gonçalves, esta batizada em 1.º de setembro de 1673 em São

<sup>387</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 54.

<sup>388</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 231v.



Gens, e filha de João Francisco Gonçalves e de Maria Lopes (a pequena). Dionísio da Rocha e Jerônima Gonçalves foram pais de:

- 1 (XII)- MARIANA, batizada em 20 de outubro de 1721 em São Gens.
- 2 (XII)- TERESA, batizada em 28 de junho de 1724 em São Gens.
- 3 (XII)- BRÁS, batizado em 17 de novembro de 1727 em São Gens.
- 4 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 29 de outubro de 1729 em São Gens.
- 5 (XII)- ISABEL, batizado em 16 de abril de 1734 em São Gens.
- 6 (XII)- CRISTÓVÃO, batizado em 3 de maio de 1737 em São Gens.
- 7 (XII)- CATARINA DA ROCHA, batizada em 3 de setembro de 1742 em São Gens. Casou-se com CRISTÓVÃO RODRIGUES, com geração. Ele foi batizado em 26 de outubro de 1734 em São Gens, filho de Cristóvão Rodrigues e de sua mulher (casados em 17 de fevereiro de 1724 em São Gens) Luísa Mendes; neto paterno de João Gonçalves e de Maria Rodrigues; neto materno de Domingos Mendes e de Senhorinha Ferreira Fernandes.

§ 27.º

- XI- CATARINA DA CUNHA DA ROCHA (filha de Maria da Rocha, do § 26.º n.º X). Batizada em 5 de setembro de 1704 em São Gens, onde faleceu em 28 de maio de 1733, aos 28 anos de idade. Casou-se em 27 de janeiro de 1727, em São Gens, com FRANCISCO DE OLIVEIRA, batizado em 27 de setembro de 1691 em São Gens, filho de Jerônimo da Costa de Oliveira e de Joana Batista. Catarina e Francisco foram pais de:
- 1 (XII)- MARIA, batizada em 14 de janeiro de 1728 em São Gens.
  - 2 (XII)- CRISTÓVÃO, batizado em 31 de agosto de 1729 em São Gens.
  - 3 (XII)- CRISTINA, batizada em 25 de abril de 1733 em São Gens.

§ 28.º

- XI- MARIA DA ROCHA (filha de Maria da Rocha, do § 26.º n.º X). Batizada em 10 de abril de 1713 em São Gens. Mulher solteira, deixou geração em São Gens, que segue:
- 1 (XII)- MARIA JOANA, batizada em 7 de março de 1738 em São Gens.
  - 2 (XII)- MARIA, batizada em 3 de fevereiro de 1739 em São Gens.
  - 3 (XII)- JOÃO, batizado em 23 de setembro de 1743 em São Gens.
  - 4 (XII)- CATARINA, batizada em 2 de agosto de 1746 em São Gens.
  - 5 (XII)- JOSÉ, batizado em 6 de janeiro de 1749 em São Gens.

## § 29.º

- XI- LUÍSA DA ROCHA (filha de Maria da Rocha, do § 26.º n.º X). Batizada em 2 de fevereiro de 1718 em São Gens. Mulher solteira, deixou geração em São Gens.

Filhos de Luísa da Rocha (com pai não declarado nos assentos):

- 1 (XII)- MANUEL, batizado em 12 de agosto de 1746 em São Gens.  
 2 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ, batizado em 7 de maio de 1764 em São Gens.  
 Filho havido de ANDRÉ DA COSTA BRAVO PEREIRA, natural de Quinchães:  
 3 (XII)- FRANCISCO BRAVO DA ROCHA, batizado em 10 de janeiro de 1752 em São Gens, onde faleceu em 5 de novembro de 1788, aos 36 anos de idade. Casou-se em 30 de março de 1777 em São Gens, com geração, com PAULA ANTUNES DA CUNHA. Ela foi batizada em 14 de novembro de 1749 em São Gens, onde faleceu em 3 de janeiro de 1812, aos 62 anos de idade. Filha de Domingos da Cunha e de sua mulher (casados em 18 de julho de 1736 em São Gens) Luísa Antunes da Cunha; neta paterna de João da Cunha e de Paula Dias; neta materna de Pedro da Cunha e de Domingas Antunes.

## § 30.º

- X- TERESA DA ROCHA (filha de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX), nascida em 12 de janeiro de 1683, foi batizada em 14 do mesmo mês em São Gens.<sup>389</sup> Faleceu em São Gens em 19 de março de 1755, aos 72 anos de idade.<sup>390</sup> Casou-se, primeira vez, em 31 de maio de 1703, em São Gens (fls. 239), com MATIAS GONÇALVES, batizado em 16 de dezembro de 1676 em São Gens, onde faleceu em 27 de junho de 1705, aos 28 anos de idade. Era filho de outro Matias Gonçalves e de sua segunda mulher (casados em 5 de maio de 1670 em São Gens) Maria Gonçalves Pires; neto paterno de Antônio Gonçalves e de Ana Pires; neto materno de Pedro Gonçalves e de Senhorinha Pires. Teresa da Rocha casou-se, segunda vez, em 20 de maio de 1707, em São Gens, com SEBASTIÃO ALVES, natural de Basto (São Clemente) e falecido em 14 de janeiro de 1758 em São Gens. Sebastião Alves era filho de Gonçalo João e de Senhorinha Alves.

<sup>389</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 17 da seção de batizados.

<sup>390</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 231v.

- Filho de Teresa da Rocha com Matias Gonçalves:
- 1 (XI)- MARIANA DA ROCHA. Nascida em 26 de maio de 1704 em São Gens, onde faleceu em 6 de janeiro de 1787. Casou-se, em 28 de fevereiro de 1724, em São Gens, com JOSÉ DA COSTA, com geração. José da Costa nasceu em 25 de junho de 1700 em São Gens, onde faleceu em 13 de junho de 1755, filho de Domingos da Costa e de Isabel da Cunha.
- Filhos de Teresa da Rocha com Sebastião Alves:
- 2 (XI)- ANA DE SOUSA. Nascida em 28 de agosto de 1708 em São Gens, onde faleceu em 6 de janeiro de 1748. Casou-se em 6 de setembro de 1728, em São Gens, com ANTÔNIO RIBEIRO, nascido em 16 de julho de 1708 em Quinchães, filho de Antônio Fernandes e de Margarida Gonçalves Martins. Depois de viúva, Ana de Sousa teve uma filha natural: SENHORINHA, batizada em 10 de junho de 1743 em São Gens (fls. 201).
- 3 (XI)- JOSEFA, mulher solteira. Nascida em 21 de setembro de 1710 em São Gens. Teve, ao menos, a filha PAULA, nascida em 2 de maio de 1739 em São Gens.
- 4 (XI)- PAULA DA ROCHA. Nasceu em 6 de março de 1714 em São Gens, onde se casou, em 3 de outubro de 1749, com ANTÔNIO PEREIRA, nascido em 28 de janeiro de 1725 em São Gens, filho de Jerônimo Pereira e de sua mulher (casados em 6 de julho de 1720 em São Gens) Paula da Cunha; neto paterno de Pedro da Cunha Pereira e de Antônia Fernandes Vieira; neto materno de Gonçalo da Cunha e de Jerônima Gonçalves Mendes. Com geração.
- 5 (XI)- FRANCISCO, batizado em 23 de novembro de 1715 em São Gens.
- 6 (XI)- JOSÉ ALVES, batizado em 15 de março de 1717 em São Gens. Casou-se com TERESA ALVES, filha de Antônio Alves e de Maria Francisca, moradores na freguesia de Canedo, concelho de Celorico de Basto. Com geração.<sup>391</sup>

<sup>391</sup> José Alves e sua mulher Teresa Alves foram pais de, entre outros, MARIA TERESA ALVES, natural do lugar do Rego, da freguesia de Canedo, aonde se casou, em 17 de abril de 1776, na igreja de Santa Maria de Canedo, com ANTÔNIO JOSÉ DE MAGALHÃES, da freguesia de São Miguel de Refojos, concelho de Cabeceiras de Basto, filho legítimo de Jacinto de Magalhães e de Teresa Maria de Jesus. Deste casal nasceu MARIA JOANA (também é referida como Maria Joana de Meireles) que casou-se, em 10 de janeiro de 1796, em Canedo (Celorico de Basto), com BENTO MANUEL DE MAGALHÃES (também usou Bento Manuel de Sousa), filho de Bento José de Sousa

- 7 (XI)- MARIA, batizada em 6 de maio de 1719 em São Gens.
- 8 (XI)- PEDRO, batizado em 31 de janeiro de 1721 em São Gens.
- 9 (XI)- MANUEL, batizado em 7 de abril de 1723 em São Gens.
- 10 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 11 de junho de 1724 em São Gens.
- 11 (XI)- CRISTÓVÃO ALVES, que segue.

- XI- CRISTÓVÃO ALVES, batizado em 14 de dezembro de 1726 em São Gens, onde faleceu em 6 de julho de 1806, aos 79 anos de idade. Casou-se em 28 de abril de 1754, em São Gens, com MARIA DO VALE DE BARROS, batizada em 27 de outubro de 1735 em São Gens, onde faleceu em 8 de

e de Teresa Luísa de Magalhães. Este casal fixou-se em Guimarães em finais do século XVIII/ início do século XIX, sendo Bento Manuel de Magalhães oficial menor da Câmara de Guimarães. Tiveram (entre outros) a JOSEFA MARIA DE MAGALHÃES, nascida em 22 de agosto de 1810 na Oliveira e casada em São Sebastião, em 31 de março de 1827, com JOSÉ RODRIGUES PITA (filho de Josefa Rodrigues, viúva), Mestre-Alfaiate, preso político durante a Guerra Civil por apoio aos liberais e “industrial de alfaiataria” em meados do século XIX; pai de AVELINO DE MAGALHÃES PITTA, fundador da célebre “Camisaria Pitta” em Lisboa. Do casamento de José Rodrigues Pita e de Josefa Maria de Magalhães nasceu, em 23 de novembro de 1837, na paróquia de Oliveira, EMÍLIA DE JESUS MARIA, casada em 11 de outubro de 1856, com JOSÉ JOAQUIM DE LEMOS (filho de Domingos António de Lemos, proprietário da casa comercial Domingos António de Lemos e Ca. – dedicada ao comércio de mercearia, tabacos e livros -, capitão da Companhia da Bomba de Guimarães, etc. e de Ana Joaquina de São José).

José Joaquim de Lemos sucedeu na casa comercial de seu pai, foi capitão dos Bombeiros de Guimarães e membro fundador da Associação Comercial de Guimarães. O casal teve, entre outros, AMÉLIA AUGUSTA DE LEMOS, casada em 6 de julho de 1879 com JOSÉ EDUARDO DA COSTA MOTA, amanuense da Câmara de Guimarães (filho de José Domingues Mota, cirurgião aprovado e amanuense da Câmara de Guimarães e de Maria da Conceição Barbosa). Este casal teve os seguintes filhos: MARIA ADELAIDE MOTA, nascida em São Sebastião em 13 de janeiro de 1880, casada com JERÓNIMO RIBEIRO DA COSTA SAMPAIO (filho de Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, proprietário, e de Maria Emília de Oliveira), com geração (nas famílias Costa Sampaio e Sampaio de Oliveira Bastos naturais de Guimarães). Foram pais, entre outros, de EDUARDO DE LEMOS MOTA, nascido em 2 de outubro de 1883, livreiro e sucessor da casa comercial do seu avô (Tabaria/Livraria Lemos), casado em 1918 em São Cláudio do Barco, com MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA BASTOS (filha de João Joaquim de Oliveira Bastos, notário e proprietário, e de Maria Virgínia da Silva Costa, proprietária da Quinta do Barqueiro naquela freguesia). Com geração (uma única filha, com geração, nascida em Guimarães de apelido Oliveira Mota, a que pelo casamento, acrescentou o sobrenome Pinto dos Santos). Com um agradecimento ao meu prezado amigo Dr. Francisco de Brito, descendente desta linha, e que amavelmente nos forneceu estas indicações.

fevereiro de 1807. Era filha de Feliciano Ribeiro e de sua mulher (casados em 17 de dezembro de 1733) Paula do Vale; neta paterna de Pedro Ribeiro e de Catarina Ribeiro da Cunha; neta materna de Francisco do Vale e de Teresa de Castro. Cristóvão Alves e Maria do Vale de Barros foram pais de:

- 1 (XII)- MARIA JOSEFA ALVES, batizada em 27 de janeiro de 1755 em São Gens, onde se casou, em 3 de junho de 1785, com MANUEL PINTO, natural de Jugueiros e falecido em 18 de maio de 1804 em São Gens, viúvo de Ana de Oliveira. Ele era filho de Antônio Pinto de Azevedo de Melo e de Águeda de Melo.
- 2 (XII)- JERÔNIMO, batizado em 27 de abril de 1757 em São Gens.
- 3 (XII)- MANUEL ALVES, batizado em 23 de abril de 1759 em São Gens. Deixou descendência, em São Gens, de MARIA TERESA, natural de Fervença, filha de Tomé Pinto e de Maria Carvalho.
- 4 (XII)- BENTO JOSÉ, batizado em 19 de fevereiro de 1762 em São Gens.
- 5 (XII)- ANTÔNIO ALVES RIBEIRO, batizado em 22 de fevereiro de 1768 em São Gens. Deixou descendência de CUSTÓDIA MARIA DE BARROS, natural de Quinchães, filha de Luís Manuel de Barros e de Catarina Moreira.
- 6 (XII)- JOSÉ, batizado em 19 de junho de 1771 em São Gens.
- 7 (XII)- MARIA, batizada em 28 de maio de 1774 em São Gens.
- 8 (XII)- FRANCISCO, batizado em 11 de fevereiro de 1776 em São Gens.

§ 31.º

- X- MARIANA DA ROCHA, filha de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX. Nasceu em 16 de agosto de 1684, tendo sido batizada em 21 do mesmo mês em São Gens.<sup>392</sup> Faleceu em 28 de fevereiro de 1737 em Quinchães. Casou-se, em 18 de maio de 1708, em São Gens, com ANTÔNIO DE MAGALHÃES, batizado em 10 de julho de 1686 em Quinchães, onde faleceu em 9 de agosto de 1769, aos 83 anos de idade. Era sapateiro, filho de Matias da Silva de Magalhães, ou Matias de Magalhães, apenas, do lugar das Lamas, freguesia de São Bartolomeu de São Gens, e de sua mulher (casados em 10 de janeiro de 1683 em Quinchães) Maria da Silva, do lugar das Quintais, freguesia de Quinchães; aliás, constou ser do lugar de Eirós; neto paterno de Domingos Gonçalves e de Ma-

<sup>392</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 22 da seção dos batizados.

ria de Magalhães (esta filha de Pedro Álvares e de Juliana de Magalhães); neto materno do Padre Jerônimo da Silva (filho de outro Jerônimo da Silva, igualmente padre) e de Margarida Gonçalves. Foram pais de:

- 1 (XI)- PADRE JERÔNIMO DA SILVA RODRIGUES DE MAGALHÃES, da freguesia de Quinchães, do concelho de Montelongo. Dele, há processo de purgas, com magnífica tábua de costados, aonde constam parentes já habilitados.<sup>393</sup> Batizado em 2 de maio de 1711 em Quinchães, falecido em 5 de maio de 1797 em São Gens, aos 86 anos de idade.
- 2 (XI)- CATARINA DA SILVA DE MAGALHÃES. Segue.
- 3 (XI)- MATIAS. Nasceu em 27 de dezembro de 1714 em Quinchães.
- 4 (XI)- FELÍCIA. Nasceu em 13 de janeiro de 1717 em Quinchães, onde faleceu em 23 de fevereiro de 1749. Deixou um filho natural, ANTÔNIO, nascido em 25 de novembro de 1741 em Quinchães.
- 5 (XI)- MARIA, batizada em 1.º de junho de 1708 em São Gens, e falecida em 23 de abril de 1725 em Quinchães, aos 16 anos de idade.
- 6 (XI)- PAULA, batizada em 31 de maio de 1710 em Quinchães.

XI- CATARINA DA SILVA DE MAGALHÃES, nascida em 27 de fevereiro de 1713 em Quinchães, onde se casou, em 1.º de outubro de 1735, com AGOSTINHO DE FREITAS, falecido em 11 de maio de 1762 em Quinchães, filho de Martinho de Freitas e de Ângela Francisca. Foram pais de:

- 1 (XII)- JERÔNIMO, nascido em 24 de outubro de 1736 em Quinchães.
- 2 (XII)- JOSÉ ANTÔNIO, nascido em 15 de maio de 1739 em Quinchães.
- 3 (XII)- ANA MARIA DE MAGALHÃES, nascida em 20 de abril de 1741 em Quinchães, onde faleceu em 27 de junho de 1811. Casouse, em 26 de julho de 1764, em Quinchães, com ANTÔNIO GONÇALVES, natural de São Gens, filho de Simão de Sousa e de Jerônima Gonçalves.
- 4 (XII)- ANTÔNIA, nascida em 6 de julho de 1743 em Quinchães. Faleceu em 3 de julho de 1799 em São Gens.
- 5 (XII)- ROSA, nascida em 8 de julho de 1745 em Quinchães.
- 6 (XII)- FELÍCIA, nascida em 7 de abril de 1748 em Quinchães.
- 7 (XII)- JOSÉ, nascido em 19 de outubro de 1750 em Quinchães.

<sup>393</sup> ADB. Processo n.º 21548, pasta 953, ano 1739.

- 8 (XII)- ANTÔNIO DE MAGALHÃES, nascido em 3 de dezembro de 1752 em Quinchães. Casou-se, em 22 de setembro de 1773, em São Gens, com MARIANA DE OLIVEIRA, nascida em 8 de março de 1745 em São Gens, filha de Antônio de Oliveira e de sua mulher (casados em 20 de janeiro de 1732 em São Gens) Mariana da Costa; neta paterna de João Antunes Brás e de Ana de Oliveira; neta materna de João Pires e de Mariana da Costa, mulher solteira. Com geração.
- 9 (XII)- MARIA DE MAGALHÃES, nascida em 3 de dezembro de 1752 em Quinchães, e falecida em 27 de maio de 1824 em São Gens. Casou-se, em 14 de janeiro de 1789, em São Gens, com DOMINGOS JOSÉ DE BARROS, nascido em 1.º de março de 1750 em São Gens, onde faleceu em 20 de dezembro de 1829, filho de João Alves e de sua mulher (casados em 29 de abril de 1748 em São Gens) Josefa de Barros; neto paterno de Gaspar Dias e de Paula Martins; neto materno de José de Sousa e de Isabel de Barros.

## § 32.º

- X- PAULA DA ROCHA, filha de Bartolomeu da Rocha do Canto, do § 19.º n.º IX. Nasceu em 21 de dezembro de 1691, tendo sido batizada em 26 do mesmo mês e ano em São Gens.<sup>394</sup> Faleceu em 20 de agosto de 1745 em São Gens, com a idade de 53 anos. Casou-se em 15 de março de 1712, em São Gens, com FRANCISCO DA COSTA GONÇALVES, batizado em 27 de outubro de 1690 em São Gens, filho de Cristóvão Gonçalves e de sua mulher (casados em 14 de janeiro de 1682, em São Gens) Eulália da Costa; neto paterno de Antônio Domingos e de Isabel Gonçalves; neto materno de Amaro Carvalho e de Maria da Costa. De Paula da Rocha e de Francisco da Costa Gonçalves nasceu:
- 1 (XI)- FRANCISCO DA COSTA, que segue.
- XI- FRANCISCO DA COSTA, batizado em 11 de junho de 1713 em São Gens, onde se casou em 1.º de junho de 1735, com CATARINA DA CUNHA, sua parente (em § 19.º n.º XI), batizada em 8 de abril de 1713 em São Gens, onde faleceu em 27 de outubro de 1781, aos 68 anos de idade. Era filha de Francisco da Cunha e de sua segunda mulher (casados em 24 de fevereiro de 1717 em São Gens) Isabel Pires; neta paterna de Domingos da

---

<sup>394</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 59 da seção dos batizados.

Cunha e de Isabel da Costa; neta materna de Gonçalo Pires e de Margarida Teixeira. De Francisco da Costa e de Catarina da Cunha nasceram:

- 1 (XII)- MARIA, batizada em 23 de maio de 1736 em São Gens.
- 2 (XII)- MARIA DA COSTA, batizada em 28 de maio de 1737 em São Gens, falecida em 1.º de fevereiro de 1794 em Quinchães. Casou-se em 15 de maio de 1766 em São Gens com JOÃO NOVAIS, com geração. João Novais foi batizado em 27 de janeiro de 1737 em São Gens, onde faleceu em 16 de fevereiro de 1809, aos 72 anos de idade, filho de Francisco Novais e de sua mulher (casados em 31 de março de 1733 em São Gens) Mariana Dias Gonçalves; neto paterno de Antônio Novais de Oliveira (juiz dos órfãos) e de Catarina de Castro; neto materno de Domingos Dias e de Margarida Gonçalves (mulher solteira).
- 3 (XII)- MARIA, batizada em 21 de junho de 1738 em São Gens.
- 4 (XII)- JERÔNIMA, batizada em 2 de janeiro de 1741 em São Gens.
- 5 (XII)- MANUEL ANTÔNIO, batizado em 9 de dezembro de 1743 em São Gens.
- 6 (XII)- LUÍS MANUEL DA COSTA, batizado em 5 de maio de 1749 em São Gens, onde faleceu em 6 de abril de 1833, aos 83 anos de idade. Casou-se em 3 de março de 1772, em São Gens, com ANTÔNIA MARIA DA COSTA DA CUNHA, com geração. Ela foi batizada em 21 de dezembro de 1752 em São Gens, onde faleceu em 25 de outubro de 1831, aos 78 anos de idade. Ela era filha de Boaventura Ribeiro e de sua mulher (casados em 19 de agosto de 1748) Paula da Costa da Cunha; neta paterna de Antônio Ribeiro e de Francisca da Fonseca; neta materna de Domingos da Costa e de Isabel da Cunha.

§ 33.º

- IX- MARIA DA ROCHA (filha natural do Padre João da Rocha do Canto e de Domingas de Castro, do § 19.º n.º VIII). Natural do lugar de Barroso, freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Nesta freguesia se casou (fls. 148) em 2 de fevereiro de 1673 com BALTASAR DA COSTA, natural do lugar de Barroso, freguesia de São Bartolomeu de São Gens, filho de Francisco da Costa, da Pica, e de sua mulher Catarina Gonçalves (ou, na dúvida, Maria Gonçalves). Maria da Rocha faleceu em 10 de maio de 1731 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.<sup>395</sup> Baltasar da Costa

<sup>395</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 208.



faleceu em 14 de novembro de 1723 na mesma freguesia de São Gens, com 79 anos de idade. Foram pais de:

- 1 (X)- MARIA DA COSTA, que segue.
- 2 (X)- ISABEL DA COSTA. Segue no § 41.º.
- 3 (X)- ÂNGELA DA COSTA, batizada em 12 de abril de 1678 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Faleceu em 1.º de setembro de 1714 em Antime, com apenas 36 anos de idade. Casou-se em 13 de setembro de 1711, em São Bartolomeu de São Gens, com ANTÔNIO SOARES, batizado em 30 de novembro de 1678 em Antime, filho de Agostinho Soares de Castro e de Maria Pires Lopes.
- 4 (X)- CATARINA, batizada em 23 de abril de 1680 (fls. 5v) em São Gens. Faleceu criança.
- 5 (X)- JERÔNIMA, batizada em 6 de fevereiro de 1683 em São Gens.
- 6 (X)- ANTÔNIO, batizado em 12 de agosto de 1685 em São Gens, falecido em 24 de julho de 1709 em Campo Maior, aos 23 anos de idade.
- 7 (X)- BALTASAR DA COSTA PINHEIRO, que segue no § 38.º.
- 8 (X)- CATARINA DA COSTA, que segue no § 36.º.
- 9 (X)- SERAFINA DA COSTA, batizada em 10 de maio de 1694 em São Gens, onde faleceu em 7 de janeiro de 1766, aos 71 anos de idade.

- X- MARIA DA COSTA, nascida no lugar do Pico, freguesia de São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizada (fls. 71v) em 2 de novembro de 1673. Faleceu em 27 de abril de 1741 na freguesia de Santa Maria de Antime, concelho de Fafe. Casou-se na freguesia de São Gens (fls. 239v) em 19 de agosto de 1703 com o lavrador FRANCISCO NOVAIS, batizado (fls. 104) em 4 de fevereiro de 1685, natural e morador em Santa Maria de Antime, Montelongo, filho de Agostinho Novais, ou Agostinho Pires, natural do lugar de Folgoso, da freguesia de Santa Maria de Antime, concelho de Fafe, e de sua mulher (casados em 16 de abril de 1684 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens) Ângela da Costa, natural do Mosteiro de São Bartolomeu de São Gens; neto paterno de Antônio Pires e de sua mulher Maria Pires, naturais de Folgoso; neto materno de Baltasar Francisco e de Domingas de Basto (ou Maria de Sampaio?).

Viúvo de Maria da Costa, Francisco Novais casou-se, segunda vez, com Clara Gonçalves Antunes, de quem também deixou geração.

Filhos de Maria da Costa e de Francisco Novais:

- 1 (XI)- FRANCISCO, batizado em 25 de maio de 1708 em Antime, onde faleceu em 23 de setembro de 1727, aos 19 anos de idade.
- 2 (XI)- MARIA NOVAIS COSTA, batizada em 23 de dezembro de 1710 em Antime, que segue no § 34.º.
- 3 (XI)- AGOSTINHO NOVAIS DA COSTA CAMPOS, que segue.
- 4 (XI)- CATARINA NOVAIS, batizada em 16 de março de 1716 em Antime, que segue no § 35.º.

XI- AGOSTINHO NOVAIS DA COSTA CAMPOS, batizado em 27 de dezembro de 1712 na freguesia de Santa Maria de Antime (fls. 43). Habilitou-se ao Santo Ofício, tendo recebido carta de familiar em 6 de março de 1767.<sup>396</sup> Foi qualificado como lavrador; sabia ler e escrever, vivia limpa e abundantemente de seus bens, que valeriam 3.000 cruzados, natural e morador na freguesia de Santa Maria de Antime. Houve fama de cristão-novo pelo Padre João da Rocha do Canto, mas provou-se ser falsa. Constou que, além da avó materna do habilitando, o dito sacerdote teve outra filha, Isabel da Rocha, avó materna de Antônio Lourenço Salgado, familiar do Santo Ofício.

Agostinho Novais casou-se com LUÍSA GONÇALVES RIBEIRO, batizada em 30 de julho de 1737 em Antime, filha de Manuel Gonçalves e de sua mulher (casados em 26 de outubro de 1715 na freguesia de Antime) Perpétua Ribeiro, moradores no lugar de Porrinhas, na citada freguesia de Antime; neta paterna de Manuel Gonçalves e de Ana Marinho; neta materna de João de Basto e de Mariana Ribeiro.

Já feito familiar, pediu diligências para se casar novamente, agora com D. LUÍSA BERNARDA TEIXEIRA, natural da freguesia de São Tomé de Estorãos, e moradora na freguesia de Revelhe, arcebispado de Braga. Em 12 de abril de 1783 foi enviado aviso à Inquisição de Coimbra de estarem aprovadas as diligências. Ela era filha de Luís Ferreira Mendes e de sua mulher (casados em 9 de setembro de 1752 na freguesia de Santa Eulália de Revelhe) D. Bernarda Soares Peixoto Teixeira; neta paterna de Marcos Fernandes Ferreira e de sua mulher (casados em 8 de abril de 1720 na freguesia de São Tomé de Estorãos) Maria Mendes de Sampaio; neta materna de Antônio Soares Peixoto e de D. Maria Josefa Alves Teixeira.

<sup>396</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, mç. 6, dil. 93. *Apud* MIRANDA, Eduardo de. *Extractos dos processos para familiares do Santo Ofício*. Vila Nova de Famalicão: Minerva, 1937. 765 p., p. 452.

Além dos filhos citados adiante, deixou ainda um filho natural, havido em MARIA DE CASTRO, ou Maria da Costa, ou ainda Maria de Basto, viúva, natural do lugar de Carvalhal, da freguesia de Santa Maria de Antime, onde foi nasceu e foi batizada em 22 de janeiro de 1711 na freguesia de Santa Maria de Antime (fls. 35), a qual era filha de João da Silva, cirurgião, natural do lugar de Riba Rio, da freguesia de São Mamede de Aldão, concelho de Guimarães, e de Serafina de Castro, ou Serafina de Basto, solteira, da casa do Telhado, da freguesia de Santa Maria de Antime. Maria de Castro (ou Maria da Costa) era viúva (com quem se casou em 2 de abril de 1726 em Antime) de Cristóvão Pinto, barbeiro, falecido em 28 de dezembro de 1730 em Antime. Maria de Basto casou-se, depois, em 21 de março de 1743, em Antime, com Manuel Pacheco. Serafina de Castro, ou Serafina de Basto, era filha de João de Basto e de sua mulher (com quem se casou em 16 de junho de 1658 em Antime) Isabel Francisca.

Filho de Agostinho Novais da Costa Campos com Maria de Castro:

1 (XII)- JOÃO NOVAIS DA COSTA, batizado em 22 de janeiro de 1735 na freguesia de Antime.

Filhos de Agostinho Novais e de sua mulher Luísa Gonçalves

Ribeiro:

2 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ NOVAIS COSTA CAMPOS, batizado em 1.º de junho de 1772 em Antime. Casou-se com ANA ROSA COSTA GONÇALVES, natural de Armil, com geração.

3 (XII)- FILIPE JOSÉ, batizado em 23 de agosto de 1773 em Antime, onde faleceu aos 5 dias, em 28 de agosto do mesmo ano.

4 (XII)- CUSTÓDIA MARIA, batizada em 14 de outubro de 1774 em Antime.

5 (XII)- MANUEL, batizado em 8 de junho de 1777 em Antime.

#### § 34.º

XI- MARIA NOVAIS COSTA (filha de Maria da Costa, do § 33.º n.º X), batizada em 23 de dezembro de 1710 em Antime. Casou-se em 9 de dezembro de 1734, em Antime, com FRANCISCO COSTA SILVA, batizado em 19 de maio de 1698 em Antime, filho de João Costa e de sua mulher (casados em 12 de janeiro de 1681 em Antime) Jerônima Pires; neto paterno de Manuel Pires e de Isabel Costa.

Antes do casamento, Maria Novais Costa teve um filho natural:

1 (XII)- CRISTÓVÃO, batizado em 12 de abril de 1734 em Antime.

Maria Novais Costa teve de Francisco Costa Silva os seguintes filhos:

- 2 (XII)- AGOSTINHO ANTÔNIO CONCEIÇÃO, batizado em 8 de dezembro de 1735 em Antime.
- 3 (XII)- CUSTÓDIA MARIA, batizada em 28 de dezembro de 1737 em Antime.
- 4 (XII)- JOÃO, batizado em 9 de abril de 1740 em Antime, onde faleceu em 30 de janeiro de 1743, aos 2 anos de idade.
- 5 (XII)- JOSÉ, batizado em 29 de maio de 1742 em Antime.
- 6 (XII)- MARIA, batizada em 3 de maio de 1746 em Antime.
- 7 (XII)- JOÃO, batizado em 28 de abril de 1749 em Antime.
- 8 (XII)- ROSA JOANA, batizada em 30 de dezembro de 1751 em Antime.
- 10 (XII)- CRISTÓVÃO, batizado em 19 de junho de 1754 em Antime.

§ 35.º

- XI- CATARINA NOVAIS (filha de Maria da Costa, do § 33.º n.º X), batizada em 16 de março de 1716 em Antime. Casou-se com MANUEL CASTRO, natural de Antime. Foram pais de:
  - 1 (XII)- FRANCISCO CASTRO, natural de Antime. Casou-se com MARIA JOANA SILVA, batizada em 23 de setembro de 1742 em Antime, filha de Manuel Silva e de sua mulher (casados em 22 de agosto de 1740 em Antime) Jerônima Castro Basto; neta paterna de Domingos Gonçalves e de Maria Silva; neta materna de Manuel Basto e de Maria Castro. Com geração.
  - 2 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 12 de janeiro de 1753 em Antime.

§ 36.º

- X- CATARINA DA COSTA (filha de Maria da Rocha, do § 33.º n.º IX). Batizada em 2 de fevereiro de 1691 em São Bartolomeu de São Gens. Casou-se, primeira vez, em 13 de abril de 1721, em São Gens, com AGOSTINHO LOPES, batizado em 22 de janeiro de 1697 em Quinchães, falecido em 4 de novembro de 1722 em São Gens, aos 25 anos de idade, filho de Antônio Gonçalves e de Ana Lopes.

Casou-se, segunda vez, em 17 de maio de 1723 (fls. 273) com seu concunhado ANTÔNIO DE NOVAIS, natural do lugar de Folgoso, batizado em 3 de setembro de 1693 na freguesia de Antime, filho de Agostinho (Pires) de Novais, natural da freguesia de Antime, e de sua mulher Ângela da Costa, natural da freguesia de São Gens; neto paterno de Antônio Pires (Novais) e de sua mulher Maria Pires, do lugar de Folgoso,

freguesia do Antime; neto materno de Baltasar Francisco e de sua mulher Maria de Sampaio, do lugar de Monteiro, da freguesia de São Bartolomeu.

Filho de Catarina da Costa e de Agostinho Lopes:

- 1 (XI)- SERAFINA DA COSTA, que segue no § 37.º.  
Filhos de Catarina da Costa e de Antônio Novais:
- 2 (XI)- PEDRO, batizado em 11 de abril de 1724 em São Gens.
- 3 (XI)- ANDRÉ NOVAIS DA COSTA, que segue.
- 4 (XI)- AGOSTINHO DE NOVAIS DA COSTA, nasceu em 12 de outubro de 1731 em Pico de São Gens. Habilitou-se ao Santo Ofício, tendo recebido carta de familiar em 5 de dezembro de 1770.<sup>397</sup> A fama de cristã-novice ainda era viva... Foi qualificado como solteiro, sem filhos, que vivia de seus bens, que valiam 4.000 cruzados; sabia ler e escrever.

XI- ANDRÉ NOVAIS DA COSTA, batizado em 15 de novembro de 1726 em São Gens, onde faleceu em 19 de outubro de 1786, aos 59 anos de idade. Casou-se em 2 de julho de 1751, em São Gens, com MARIA DA CUNHA, batizada em 12 de setembro de 1728 em São Gens, onde faleceu em 21 de maio de 1790, aos 61 anos de idade, filha de Bento da Cunha e de sua mulher (casados em 6 de julho de 1705 em São Gens) Maria da Cunha; neta paterna de Gaspar da Cunha e de Ângela Pereira Ferreira; neta materna de Gregório Fernandes e de Catarina da Cunha. André Novais da Costa e Maria da Cunha foram pais de:

- 1 (XII)- CUSTÓDIA MARIA DA CUNHA NOVAIS, batizada em 16 de novembro de 1752 em São Gens, onde faleceu em 20 de abril de 1815, aos 62 anos de idade. Casou-se em 30 de julho de 1768, em São Gens, com MANUEL DIAS DE NOVAIS, natural de Moreira do Rei, falecido em 16 de outubro de 1811 em São Gens, filho de Matias Dias de Novais e de Teresa do Vale; neto paterno de Pedro Dias e de Maria Novais; neto materno de Pedro do Vale e de Catarina Dias. Com geração.
- 2 (XII)- ANTÔNIO LUÍS NOVAIS, batizado em 29 de junho de 1754 em São Gens, onde faleceu em 6 de agosto de 1818, aos 64 anos de idade. Casou-se em 2 de março de 1785, em São Gens, com MARIA JOANA MENDES, batizada em 29 de junho de

<sup>397</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, mç. 6, dil. 93. *Apud* MIRANDA, Eduardo de. *Extractos dos processos para familiares do Santo Ofício*. Vila Nova de Famalicão: Minerva, 1937. 765 p., p. 473.

- 1751 em São Gens, onde faleceu em 30 de julho de 1828, aos 77 anos de idade, filha de Bernardo Mendes e de Teresa Gomes; neta paterna de Domingos Mendes e de Maria dos Santos; neta materna de Antônio Gonçalves e de Maria Gomes. Com geração.
- 3 (XII)- MANUEL JOSÉ NOVAIS, batizado em 19 de junho de 1756 em São Gens, onde faleceu em 4 de fevereiro de 1834, aos 77 anos de idade. Casou-se em 15 de outubro de 1783, em São Gens, com ANA MARIA DA SILVA, com geração. Ana Maria da Silva foi batizada em 14 de março de 1764 em Quinchães, tendo falecida em 10 de fevereiro de 1834 em São Gens, aos 69 anos de idade, filha de Jerônimo Gomes Lopes e de Ana Maria da Silva, esta natural de São Gens, filha de Manuel Fernandes da Silva e de Isabel Nogueira.
- 4 (XII)- MARIA JOANA NOVAIS DA CUNHA, batizada em 29 de julho de 1758 em São Gens, onde faleceu em 13 de julho de 1828, aos 69 anos de idade. Casou-se em 1.º de agosto de 1785, em São Gens, com JOÃO MENDES, batizado em 11 de outubro de 1749 em São Gens, onde faleceu em 22 de agosto de 1803, aos 53 anos de idade. Com geração. João Mendes era filho de Bernardo Mendes e de Teresa Gomes; neto paterno de Domingos Mendes e de Maria dos Santos; neto materno de Antônio Gonçalves e de Maria Gomes.
- 5 (XII)- ANTÔNIA MARIA NOVAIS, batizada em 8 de julho de 1760 em São Gens, onde se casou, em 21 de julho de 1783, com ANTÔNIO MENDES, seu concunhado, batizado em 7 de dezembro de 1761 em São Gens, filho de Bernardo Mendes e de Teresa Gomes. Com geração.
- 6 (XII)- JOÃO, batizado em 25 de novembro de 1762 em São Gens.
- 7 (XII)- ROSA MARIA NOVAIS, batizada em 16 de fevereiro de 1764 em São Gens, onde faleceu em 1.º de novembro de 1809, aos 45 anos de idade. Casou-se em 4 de fevereiro de 1789, em São Gens, com ANTÔNIO JOSÉ RIBEIRO, natural de Basto (São Clemente), filho de José Francisco e de Maria Ribeiro.
- 8 (XII)- JOSÉ ANTÔNIO, batizado em 24 de outubro de 1768 em São Gens.
- 9 (XII)- BENTO, batizado em 6 de outubro de 1770 em São Gens.

## § 37.º

- XI- SERAFINA DA COSTA (filha de Catarina da Costa, do § 36.º n.º X), batizada em 4 de fevereiro de 1722 em São Gens, onde faleceu em 11 de setembro de 1814, aos 92 anos de idade. Casou-se em 16 de fevereiro de 1746, em São Gens, com JOSÉ DE BARROS, batizado em 21 de dezembro de 1721 em São Gens, onde faleceu em 14 de janeiro de 1767. Era filho de José de Sousa e de sua mulher (casados em 1.º de fevereiro de 1717, em São Gens) Isabel de Barros; neto paterno de Antônio Dias e de Senhorinha Carvalho; neto materno de Cristóvão Soares de Barros (este filho natural do Padre Jerônimo de Barros Coelho) e de Maria Francisca. Filhos de Serafina da Costa e de José de Barros:
- 1 (XII)- MANUEL JOSÉ, batizado em 24 de outubro de 1746 em São Gens.
  - 2 (XII)- ANDRÉ ANTÔNIO DE BARROS, batizado em 4 de dezembro de 1748 em São Gens, onde faleceu em 3 de junho de 1827, aos 78 anos de idade.
  - 3 (XII)- DOMINGOS JOSÉ DE BARROS, batizado em 11 de março de 1750 em São Gens, onde faleceu em 5 de fevereiro de 1809, aos 58 anos de idade.
  - 4 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 8 de janeiro de 1752 em São Gens.
  - 5 (XII)- MARIA TERESA, batizada em 27 de janeiro de 1754 em São Gens.
  - 6 (XII)- AGOSTINHO, batizado em 22 de abril de 1755 em São Gens.
  - 7 (XII)- CUSTÓDIA MARIA DE BARROS, batizada em 22 de janeiro de 1758 em São Gens, onde se casou, em 28 de agosto de 1784, com MATEUS GONÇALVES DA SILVA GUIMARÃES, batizado em 16 de março de 1738 em Quinchães, tendo falecido em 4 de março de 1793 em São Gens, filho de Manuel Lopes e de Maria Antunes Gonçalves. Pais, entre outros, do PADRE AGOSTINHO JOSÉ DE BARROS (batizado em 4 de janeiro de 1787 em São Gens, onde faleceu em 4 de setembro de 1843, aos 56 anos de idade) e do BACHAREL ANTÔNIO DA COSTA PINHEIRO SOARES DE BARROS (batizado em 20 de maio de 1789 em São Gens, onde faleceu em 26 de março de 1861, aos 71 anos de idade, casado em 14 de novembro de 1839, em São Gens, com D. CAMILA CÂNDIDA DE CASTRO LEITE, filha do Tenente Coronel João Francisco Leite de Castro e de D. Luísa Maria Pinheiro Salgado Leite de Castro).

## § 38.º

- X- BALTASAR DA COSTA PINHEIRO, filho de Maria da Rocha, do § 33.º n.º IX. Batizado em 14 de maio de 1688 em São Gens, onde faleceu em 25 de novembro de 1745, aos 57 anos de idade. Casou-se em 11 de julho de 1715, em São Gens, com MARIA GONÇALVES, falecida em 20 de outubro de 1771 em São Gens, filha de Antônio Gonçalves e de Isabel Ribeiro da Costa, ambos falecidos em São Gens. Filhos de Baltasar da Costa Pinheiro e de Maria Gonçalves:
- 1 (XI)- MANUEL, batizado em 27 de julho de 1716 em São Gens.
  - 2 (XI)- JOSÉ DA COSTA GONÇALVES, que segue no § 39.º.
  - 3 (XI)- CRISTÓVÃO, batizado em 23 de junho de 1721 em São Gens.
  - 4 (XI)- MARIA, batizada em 2 de julho de 1724 em São Gens.
  - 5 (XI)- ANTÔNIA, batizada em 3 de fevereiro de 1727 em São Gens.
  - 6 (XI)- CUSTÓDIA, batizada em 8 de junho de 1728 em São Gens.
  - 7 (XI)- DIONÍSIO, batizado em 28 de maio de 1730 em São Gens.
  - 8 (XI)- CUSTÓDIA, batizada em 23 de novembro de 1732 em São Gens.
  - 9 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 4 de dezembro de 1733 em São Gens, onde faleceu em 18 de outubro de 1756.
  - 10 (XI)- MARIA GONÇALVES, que segue no § 40.º.
  - 11 (XI)- JOÃO GONÇALVES RIBEIRO DA COSTA PINHEIRO, batizado em 4 de junho de 1739 em São Gens, onde faleceu em 10 de maio de 1828. Casou-se duas vezes, com geração das duas mulheres. A primeira, em 31 de maio de 1784, em São Gens, com MARIA JOANA DE OLIVEIRA DE CASTRO, batizada em 8 de maio de 1761 em Fafe e falecida em 8 de dezembro de 1786 em São Gens, filha de Antônio José de Oliveira (juiz dos órfãos) e de Mariana de Freitas Castro da Cunha. Segunda vez casou-se com MARIANA TERESA LOPES, batizada em 26 de março de 1772 em Antime, e falecida em 7 de junho de 1852 em São Gens, filha de João Lopes e de Maria Joana de Freitas.
  - 12 (XI)- SERAFINA GONÇALVES, batizada em 6 de janeiro de 1742 em São Gens, onde faleceu em 6 de agosto de 1814. Casou-se, ainda em São Gens, em 15 de abril de 1773, com MANUEL JOSÉ DA ROCHA, com geração. Manuel foi batizado em 2 de maio de 1744 em São Gens, onde faleceu em 25 de maio de 1829, aos 85 anos de idade. Era filho do Padre João da Rocha e de Ana Maria, esta batizada em 17 de dezembro de 1709 em São Gens, filha de Ana, mulher solteira.



## § 39.º

- XI- JOSÉ DA COSTA GONÇALVES, filho de Baltasar da Costa Pinheiro, do § 38.º n.º X. Batizado em 8 de maio de 1719 em São Gens, onde faleceu em 26 de setembro de 1796, aos 77 anos de idade. Casou-se em 16 de julho de 1750 com MARIA DA CUNHA DE OLIVEIRA, batizada em 22 de março de 1731 em São Gens, onde faleceu em 20 de dezembro de 1791, aos 60 anos de idade. Maria era filha de José da Cunha e de sua mulher (casados em 30 de abril de 1730 em São Gens) Senhorinha de Oliveira; neta paterna de Francisco da Cunha e de Maria da Costa de Castro. José e Maria foram pais de:
- 1 (XII)- FRANCISCO, batizado em 20 de maio de 1751 em São Gens.
  - 2 (XII)- ISABEL, batizada em 21 de abril de 1754 em São Gens.
  - 3 (XII)- JERÔNIMO, batizado em 8 de fevereiro de 1756 em São Gens, onde faleceu em 10 de janeiro de 1790, aos 33 anos de idade.
  - 4 (XII)- ANA MARIA DE OLIVEIRA DA CUNHA GONÇALVES, batizada em 10 de fevereiro de 1761 em São Gens, onde faleceu em 30 de abril de 1822, aos 61 anos de idade. Antes de se casar, teve uma filha. Casou-se em 23 de abril de 1788, em São Gens, com MANUEL RIBEIRO DA CUNHA, com geração. Manuel nasceu em Basto (São Clemente), filho de Frutuoso Ribeiro e de Senhorinha Gonçalves.
  - 5 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 21 de agosto de 1763 em São Gens.
  - 6 (XII)- MARIA, batizada em 2 de março de 1766 em São Gens.
  - 7 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 2 de fevereiro de 1767 em São Gens.
  - 8 (XII)- JOÃO, batizado em 3 de janeiro de 1768 em São Gens.
  - 9 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ, batizado em 24 de abril de 1769 em São Gens.
  - 10 (XII)- MARIA ROSA, batizada em 31 de maio de 1771 em São Gens, onde faleceu em 28 de agosto de 1826, aos 55 anos de idade. Casou-se em 20 de novembro de 1799, em São Gens, com MANUEL JOSÉ LOPES, com geração. Manuel foi batizado em 21 de agosto de 1769 em Quinchães e faleceu em 10 de outubro de 1828 em São Gens, aos 59 anos de idade. Era filho de Luís Lopes e de Maria de Basto.

## § 40.º

- XI- MARIA GONÇALVES, filha de Baltasar da Costa Pinheiro, do § 38.º n.º X. Batizada em 5 de janeiro de 1737 em São Gens, onde faleceu em 28 de janeiro de 1799, aos 62 anos de idade. Casou-se, em 14 de maio de 1763, em São Gens, com FRANCISCO RIBEIRO, batizado em 27 de se-

tembro de 1738 em São Gens, onde faleceu em 15 de fevereiro de 1811, aos 72 anos de idade. Era filho de Feliciano Ribeiro e de sua mulher (casados em 17 de dezembro de 1733 em São Gens) Paula do Vale; neto paterno de Pedro Ribeiro e de Catarina Ribeiro da Cunha; neto materno de Francisco do Vale e de Teresa de Castro. Maria Gonçalves e Francisco Ribeiro tiveram os seguintes filhos:

- 1 (XII)- MARIA GONÇALVES RIBEIRO, batizada em 17 de janeiro de 1765 em São Gens, onde faleceu em 30 de novembro de 1810, aos 45 anos de idade. Casou-se em 23 de novembro de 1786, em São Gens, com ANTÔNIO GONÇALVES, com geração. Antônio Gonçalves foi batizado em 1.º de abril de 1760 em São Gens, filho de João Gonçalves de Oliveira e de sua mulher (casados em 5 de abril de 1756 em São Gens) Maria Joana de Barros de Oliveira; neto paterno de José Gonçalves Ribeiro e de Ana de Oliveira; neto materno do Padre André de Oliveira Leite e de Teresa Antunes (mulher solteira).
- 2 (XII)- ROSA MARIA, batizada em 12 de agosto de 1768 em São Gens.
- 3 (XII)- JOSÉ ANTÔNIO RIBEIRO, batizado em 9 de janeiro de 1722 em São Gens, onde faleceu em 5 de fevereiro de 1811, aos 39 anos de idade. Casou-se com MARIA ROSA DE FREITAS, com geração. Ela foi batizada em 10 de abril de 1774 em Antime, e faleceu em 10 de maio de 1843 em São Gens, aos 69 anos de idade. Era filha de João Lopes e de Maria Joana de Freitas.
- 4 (XII)- FRANCISCO, batizado em 28 de fevereiro de 1774 em São Gens.
- 5 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 4 de agosto de 1775 em São Gens.
- 6 (XII)- MANUEL, batizado em 7 de abril de 1777 em São Gens.
- 7 (XII)- ROSA GONÇALVES RIBEIRO, batizada em 6 de abril de 1780 em São Gens, onde se casou, em 4 de agosto de 1801, com ANTÔNIO DA CUNHA, com geração. Antônio foi batizado em 1.º de fevereiro de 1778 em São Gens, onde faleceu em 14 de julho de 1833, filho de Domingos da Cunha Santiago e de sua mulher (casados em 28 de fevereiro de 1772, em São Gens) Maria da Costa; neto paterno de Antônio Cerqueira e de Francisca da Cunha; neto materno de José Luís e de Maria da Costa Gonçalves.
- 8 (XII)- DOMINGOS RIBEIRO, batizado em 30 de maio de 1781 em São Gens. Casou-se duas vezes, deixando geração das duas mulheres. A primeira com MARIA SOARES MARINHO, natural de

Arnozela, falecida em 2 de fevereiro de 1845 em São Gens, filha de Matias Soares e de Maria Pires Marinho. Domingos casou-se, segunda vez, em 24 de julho de 1802, em São Gens, com MARIA SOARES MARINHO, irmã inteira da primeira mulher.

§ 41.º

- X- ISABEL DA COSTA, filha de Maria da Rocha, e de Baltasar da Costa, do § 33.º n.º IX. Batizada em 29 de março de 1676 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens.<sup>398</sup> Casou-se em 19 de fevereiro de 1708 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens com MANUEL DA CUNHA, batizado em 4 de agosto de 1682 na mesma freguesia, onde faleceu em 3 de maio de 1753. Manuel da Cunha era filho de João da Cunha e de sua mulher (casados em 8 de abril de 1669 em São Bartolomeu de São Gens) Catarina Gonçalves Fernandes; neto paterno de Gonçalo da Cunha e de sua mulher (casados em 15 de fevereiro de 1637 em São Gens) Domingas Fernandes Gonçalves; neto materno de Pedro Gonçalves (o novo) e de Margarida Fernandes. Isabel da Costa e Manuel da Cunha foram pais de:
- 1 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 20 de agosto de 1710 em São Gens.
  - 2 (XI)- FRANCISCO DA COSTA DA CUNHA, que segue.
  - 3 (XI)- MANUEL, batizado em 15 de agosto de 1715 em São Gens.
  - 4 (XI)- MARIA, batizada em 13 de fevereiro de 1718 em São Gens, onde faleceu em 1.º de dezembro de 1784, aos 66 anos de idade.
- XI- FRANCISCO DA COSTA DA CUNHA, batizado em 24 de março de 1712 em São Gens, onde faleceu em 24 de novembro de 1785, aos 73 anos de idade. Casou-se duas vezes. A primeira, em 11 de junho de 1750, em São Gens (fls. 34v), com CUSTÓDIA DA CUNHA, batizada em 24 de fevereiro de 1725 em São Gens, filha de Bento da Cunha e de sua mulher (casados em 6 de julho de 1705 em São Gens) Maria da Cunha; neta paterna de Gaspar da Cunha e de Ângela Pereira Ferreira; neta materna de Gregório Fernandes e de Catarina da Cunha. Viúvo, Francisco da Costa da Cunha casou-se, segunda vez em 15 de novembro de 1784, em São Gens, com QUITÉRIA GONÇALVES, nascida em 31 de maio de 1736 em São Gens, onde faleceu em 25 de novembro de 1789, aos 53 anos de idade, filha de Manuel Gonçalves e de Josefa Lopes, ambos falecidos em São Gens.

---

<sup>398</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de batizados, fls. 33.

Francisco da Costa da Cunha e Custódia da Cunha foram pais de:

- 1 (XII)- MANUEL BENTO DA CUNHA, batizado em 13 de março de 1751 em São Gens, onde faleceu em 12 de novembro de 1833, aos 82 anos de idade. Casou-se em 22 de outubro de 1795 com ROSA MARIA DE CARVALHO, com geração. Rosa Maria foi batizada em 15 de março de 1771 em Quinchães, tendo falecido em 28 de outubro de 1825 em São Gens, aos 54 anos de idade. Era filha de Matias Gonçalves Antunes, de Quinchães, e de sua mulher Maria José de Carvalho, de Mondim de Basto.
- 2 (XII)- JOSÉ DA CUNHA, batizado em 11 de agosto de 1753 em São Gens, onde faleceu em 29 de março de 1832, aos 78 anos de idade. Casou-se com MARIA DE SOUSA, natural de Alpedriz, falecida em 6 de abril de 1821 em São Gens, filha de José de Sousa e de Paula Maria de Figueiredo.
- 3 (XII)- ANTÔNIA MARIA DA CUNHA, batizada em 18 de fevereiro de 1755 em São Gens, onde faleceu em 24 de junho de 1808, aos 53 anos de idade. Casou-se em 13 de abril de 1785, em São Gens, com CRISTÓVÃO JOSÉ DE CASTRO, batizado em 5 de abril de 1757 em São Gens, filho de Bento de Castro e de sua mulher (casados em 31 de maio de 1753 em São Gens) Ana Carvalho da Cunha; neto paterno de José de Castro e de Brízida da Silva; neto materno de Manuel Carvalho e de Maria da Cunha (mulher solteira).
- 4 (XII)- AGOSTINHO JOSÉ, batizado em 22 de junho de 1756 em São Gens.
- 5 (XII)- FELICIANO, batizado em 16 de julho de 1758 em São Gens.
- 6 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ DA CUNHA, batizado em 2 de dezembro de 1759 em São Gens, onde se casou em 14 de fevereiro de 1782 com CUSTÓDIA MARIA ALVES, batizada em 14 de dezembro de 1745 em São Gens, onde faleceu em 1.º de dezembro de 1809. Com geração. Custódia era filha de Jerônimo da Cunha Lourenço e de sua mulher (casados em 19 de junho de 1741 em São Gens) Quitéria Alves Lopes Batista; neta paterna de João Lourenço e de Maria Gonçalves; neta materna de João Ribeiro Alves e de Maria Lopes Alves.
- 7 (XII)- MARIA, batizada em 15 de novembro de 1760 em São Gens.
- 8 (XII)- JERÔNIMO DA CUNHA, batizado em 31 de outubro de 1762 em São Gens, onde faleceu em 24 de novembro de 1847, aos 85

anos de idade. Casou-se em 22 de outubro de 1789 em São Gens, com geração, com CUSTÓDIA DA CUNHA, batizada em 15 de março de 1776 em São Gens, onde faleceu em 21 de julho de 1838, aos 62 anos de idade. Ela era filha de Dionísio da Cunha e de sua mulher (casados em 15 de outubro de 1772 em São Gens) Isabel da Cunha; neta paterna de Pedro da Cunha e de Senhorinha de Oliveira Ribeiro; neta materna de Bartolomeu de Bouro da Costa e de Francisca da Cunha.

- 9 (XII)- FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA, batizado em 1.º de julho de 1765 em São Gens, onde faleceu em 1.º de fevereiro de 1839, aos 73 anos de idade. Casou-se em 28 de fevereiro de 1791, em São Gens, com MARIA JOANA ANTUNES DE OLIVEIRA, com geração. Maria Joana foi batizada em 23 de abril de 1770 em São Gens, onde faleceu em 9 de outubro de 1834, aos 64 anos de idade. Era filha de Antônio de Oliveira Antunes e de sua mulher (casados em 17 de abril de 1756 em São Gens) Mariana de Oliveira; neta paterna de João Antunes e de Eulália de Oliveira; neta materna de Manuel de Oliveira e de Helena da Cunha.
- 10 (XII)- MARIA DA CUNHA, batizada em 8 de julho de 1768 em São Gens. Casou-se com JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA, natural de Quinchães, com geração.

§ 42.º

- IX- MARIA DA ROCHA, filha natural do Padre João da Rocha do Canto, e de Isabel, do § 19.º n.º VIII. Batizada em 29 de novembro de 1661 em São Bartolomeu de São Gens. Casou-se em 14 de outubro de 1677, em São Bartolomeu de São Gens, com GONÇALO AFONSO, natural de Ardegão, filho de Gonçalo Afonso e de Maria Gonçalves. Tiveram, ao menos, a filha:

- 1 (X)- PAULA, batizada em 22 de maio de 1678 em São Bartolomeu de São Gens.

§ 43.º

**Rochas do Canto, de Santana de Parnaíba**

- VIII- CAPITÃO ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO, filho de André Gonçalves do Canto, do § 19.º n.º VII. Batizado em 8 de novembro de 1627 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Livro de mistos (seção de batizados) da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, de 1609 a 1634:

*Aos oito dias do mes de novembro do ano de mil e seiscentos e vinte e sete @ BaptiSou o p<sup>e</sup> Gaspar Frz de minha Licença a Ant<sup>o</sup> filho de Andre Glz. do Canto E sua molher Maria da rocha foram padrinhos o vigr<sup>o</sup> Salvador peres E Madrinha DamaSia da Rocha Irmão E Cunhada dia ut supra.*

*“Salvador Peres”.*

Veio para o Brasil, sendo muito provavelmente o primeiro dos Rochas do Canto a pisar terras brasileiras. Casou-se, cerca de 1651, na vila de Santana de Parnaíba, com ASCENÇA DE PINHA CORTÊS.<sup>399</sup> Ela era viúva de Tomé Fernandes da Costa, o qual faleceu no ano de 1648 na vila de Parnaíba, onde fizera testamento em 21 de abril daquele ano.<sup>400</sup> Por sua morte, fez-se auto de inventário, em data incerta, na vila de Santana de Parnaíba.<sup>401</sup> Foi inventariante a viúva Ascença de Pinha, e curador dos órfãos o avô paterno deles, Capitão Domingos Fernandes. Entre outros bens, foram avaliadas umas terras em Pirapitingui, que lhe deu o Capitão João Luís Mafra, que deu a ele e a seu pai, o Capitão Domingos Fernandes, além de 33 peças do gentio da terra (índios). Tomé Fernandes era filho do Capitão Domingos Fernandes, um dos fundadores de Itu, da prosápia dos chamados *Fernandes Fundadores* (seu irmão Baltasar fundou Sorocaba, e outro irmão, André, fundou Santana de Parnaíba) e de sua mulher Ana da Costa, a qual, quando faleceu, Ascença de Pinha, na qualidade de viúva de seu filho Tomé Fernandes, recebeu, de herança, 8 peças do gentio da terra; por ela não saber ler nem escrever, a seu rogo assinou seu cunhado Baltasar Carrasco dos Reis.

Ascença, que pertencia a antigos troncos vicentinos, nasceu cerca de 1624<sup>402</sup> na vila de São Paulo e era filha de João de Pinha<sup>403</sup> e de

<sup>399</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva (1852-1919). *Genealogia Paulistana*. São Paulo: Duprat & Cia., 1903 a 1905, 9 volumes. Vol. VIII: Pretos, p. 329. Silva Leme, seguindo Pedro Taques, o fez filho de João Lopes de Oliveira e de sua mulher Maria da Rocha do Canto, naturais de São Bartolomeu de São Gens.

<sup>400</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Fernandes Povoadores, p. 249.

<sup>401</sup> **Inventários e Testamentos** (publicação oficial do APESP), vol. 38, pp. 55-94.

<sup>402</sup> Ascença de Pinha tinha 6 anos de idade em 1630, conforme constou da relação de herdeiros no inventário de sua mãe.

<sup>403</sup> João de Pinha nasceu por volta de 1585 na vila de Itanhaém, sede da capitania de mesmo nome, que apenas nos primórdios do século XVIII passou a pertencer à Capitania de São Paulo. Passou, acompanhando seus pais, para a vila de São Paulo, residindo com eles na paragem de Mogi Mirim, nome primitivo de Mogi das Cruzes, tendo sido, juntamente com seu pai, Brás de Pinha, e com seu irmão Gaspar de Pinha, um dos signatários da petição que se fez para levantar pelourinho e fundar a vi-

Domingas Antunes<sup>404</sup>; neta paterna de Brás de Pinha Cortês<sup>405</sup> e de sua mulher Isabel Lopes; neta materna de Bartolomeu Rodrigues e de sua mulher Maria Lucas.<sup>406</sup> Maria Lucas, por sua vez, era filha de Gaspar

---

la. O principal articulador foi Gaspar Vaz. Ouvidas as câmaras das vilas de São Vicente, São Paulo, Santos e a autoridade maior da capitania, que então era o Capitão-mor Gaspar Conqueiro, foi, por provisão de D. Luís de Sousa, em 17 de agosto de 1611, ereta vila, levantando-se o pelourinho em 1º de setembro de 1611.

João de Pinha, depois de viúvo, passou com seus filhos para a vila de Santana de Parnaíba, então em franco desenvolvimento, onde se casou com Andresa Dias, da família dos Fernandes ditos “fundadores”. Ela era natural da vila de São Paulo, filha de Belchior Dias Carneiro e de sua mulher Hilária Luís. Andresa fez testamento em 25 de agosto de 1681 na vila de Santana de Parnaíba, desejando ser sepultada na sua igreja matriz, “na sepultura de minha tia Susana Dias” (APESP. N.º de ordem: CO 609). Andresa era viúva de Antônio Pires e de João de Pinha, e casou-se, terceira e última vez, sem geração, com Antônio Corrêa da Silva (este era avô materno de João Garcia Carrasco, que se casou com Luzia da Rocha do Canto, neta materna do dito João de Pinha, adiante citados).

João de Pinha fez testamento em 2 de maio de 1645 na vila de Santana de Parnaíba, declarando naturalidade e filiação, declarando possuir 33 peças do gentio da terra (índios) e rogando para seu corpo ser sepultado na igreja que serve de matriz na dita vila de Parnaíba. Seu testamento recebeu o “cumpra-se” em 12 de julho do ano de 1645 (APESP. N.º de ordem: CO 606).

<sup>404</sup> Domingas Antunes nasceu cerca de 1596, provavelmente na vila de São Paulo, onde fez testamento em 17 de dezembro de 1624, pedindo para seu corpo ser sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, declarando ser filha de Maria Lucas. Por sua morte se fez auto de inventário em 20 de abril de 1630 na vila de São Paulo, em pousadas de Sebastião Fernandes Preto. Por seu marido João de Pinha estar ausente, foi declarante o cunhado Gaspar de Pinha.

<sup>405</sup> Brás de Pinha Cortês seria provavelmente de origem castelhana, porque assinava *Blas de Piña Cortez* e foi um dos fundadores de Mogi das Cruzes, juntamente com seus filhos Gaspar e João de Pinha, sendo um dos signatários da ereção à vila. Antes, havia recebido sesmaria no ano de 1609, alegando que morava na capitania havia muitos anos (Sesmarias, I, 223). Passou depois para a vila de São Paulo, onde fez testamento em 17 de março de 1630, em sua pousada, pedindo para seu corpo ser sepultado na Sé, matriz da vila de São Paulo, deixando por herdeira da sua terça a mulher, Isabel Lopes; por sua morte se fez auto de inventário em 4 de maio seguinte, na vila de São Paulo.

<sup>406</sup> Maria Lucas casou-se segunda vez, sem geração, com Gaspar de Pinha, irmão de seu genro João de Pinha.

Fernandes<sup>407</sup> e de sua mulher Domingas Antunes<sup>408</sup>, esta filha do tronco dos Pretos, Antônio Preto.<sup>409</sup>

Antônio da Rocha do Canto foi tabelião e escrivão dos órfãos da vila de Santana de Parnaíba, e ainda escrivão da câmara da mesma vila. Dominava bem a gramática portuguesa, com letra bonita e regular, consoante seus escritos. Em diversos inventários e outros papéis de Parnaíba aparece em uma dessas funções nos anos de 1647 e depois, quase ininterruptamente, nos anos de 1667 a 1699.<sup>410</sup> Foi juiz ordinário e dos órfãos, no ano de 1664, da vila de Santana de Parnaíba.<sup>411</sup>

Estivera, em dezembro de 1665, no sertão de Goiás, como se pode verificar no inventário que se fez naqueles sertões em 19 de dezembro de 1665 por ocasião da morte do Capitão Francisco Ribeiro de Morais, de qual bandeira era Capitão-mor Francisco Lopes Benavides.

<sup>407</sup> Gaspar Fernandes declarou ser antigo morador da capitania, desde cerca 1561 (**Registro**, I, 42; VII, 107). Desde 1583 já estava estabelecido na vila de São Paulo, para a banda de Pinheiros. De 1584 a 1587 foi escrivão do campo. Em 1590 esteve na guerra com o Capitão-mor Jerônimo Leitão. Foi ainda procurador do concelho no ano de 1591 e vereador no ano de 1595. Gaspar Fernandes fez testamento em 13 de março de 1600 na vila de São Paulo, estando doente de cama. Deixava por herdeira da terça sua mulher, a quem nomeou por testamenteira; declarou ser casado com Domingas Antunes, filha de Antônio Preto. Por sua morte se fez auto de inventário em 17 de abril de 1600 no termo da vila de São Paulo, na paragem chamada Imbiasava.

<sup>408</sup> Domingas Antunes fez testamento em 16 de fevereiro de 1624 na vila de São Paulo, pedindo para seu corpo ser sepultado na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, como congreira que era, na mesma sepultura de seu marido Gaspar Fernandes. Pediu para ser seu testamenteiro ao primo Bernardo da Mota. Seu testamento recebeu o “cumpra-se” em 22 de fevereiro de 1624 na vila de São Paulo. Por sua morte se fez auto de inventário no mesmo ano, sem data, no sítio e fazenda que ficou da defunta, na paragem chamada Imbiassava.

<sup>409</sup> Antônio Preto veio para o Brasil com mulher (cujo nome se desconhece) e filhos. Em São Paulo serviu os cargos de juiz ordinário nos anos de 1575, 1585 e 1590; almotacel nos anos de 1576 e 1580; vereador nos anos de 1577, 1579, 1592 e 1601, quando pediu dispensa do exercício da função, alegando o privilégio dos jesuítas (**Atas**, II, 87). Fez parte da entrada com o Capitão-mor Jerônimo Leitão no ano de 1585. No ano de 1592 foi contra a entrega das aldeias aos jesuítas (**Atas**, I, 447). Por ser homem velho e entendido, foi no ano de 1593, escolhido para ser árbitro de preços do ofício de ferreiro. Tinha sesmaria em Carapicuíba e fazenda da banda da Ponte Grande. Em 1608 já era falecido (**Atas**, II, 211; **Sesmarias**, I, 52).

<sup>410</sup> APESP. *Atas da Câmara de Parnaíba*. Livro 1 (1679-1692).

<sup>411</sup> **Inventários e Testamentos** (publicação oficial do APESP), vol. 27, p. 123.



Sua mulher, Ascença de Pinha, fez testamento em 12 de março de 1687 na vila de Santana de Parnaíba, o qual recebeu o “cumprase” em 15 do mesmo mês. Por sua morte foi inventariada em Parnaíba, fazendo-se o auto em 1.º de setembro seguinte. Em uma das verbas testamentárias, declarou ser seu cunhado Bartolomeu da Rocha. Em outra verba, essa com sabor especial, determinou que após sua morte, continuasse a reinar a harmonia em sua família:

*... peço a meus filhos se ajão bem com seu pai que se ele casou comigo carregada de dívidas, as quais ele pagou a diversas pessoas.*

Mais de 20 anos sobreviveu Antônio da Rocha à morte de sua mulher. Fez testamento (não anexado ao inventário) e por sua morte se fez auto de inventário em 29 de novembro de 1706 na vila de Parnaíba. Em uma folha acostada ao seu inventário, há uma transcrição de uma sesmaria que recebeu em 22 de maio de 1675, de três léguas de terra, no porto do rio Piracicaba, na vila de Itu, quase um século antes da fundação de Piracicaba. Esta foi sua petição:

*Diz Antonio da Rocha do Canto morador nesta vila de Parnaíba que ele tem muitas filhas, e trinta netos e não tem terras para se poderem acomodar, e fazerem suas lavouras.*

*Pelo que*

*Para Vosmecê. Como Sesmeiro e Procurador do Senhor Marquês de Cascais lhe faça mercê de três léguas de terras, do porto de Piracicaba para baixo légua e meia de testada, para banda no norte (\*sic, leia-se norte) e outra légua e meia da banda do sul ficando frente ..... frente uma da outra tanto de testada como de sertão, e sendo das com..... atras ou adiante onde ..... não sejam.*

*Espera Receber Mercê. Resa..... do ponta.... e alagadiços.*

Seguiu-se o seguinte despacho:

*Passe como pede na forma do estilo não havendo dúvida alguma. Santana de Parnaíba 22 de maio de 1675.*

*Manuel Pezato.*

Estas terras foram citadas anteriormente, por ocasião do inventário de sua mulher Ascença de Pinha Cortês, a qual declarou, em seu testamento, em 12 de março de 1687, que possuíam terras em Piracicaba, cuja carta tinha Cláudio Furquim. No lançamento dos bens da defunta, em 1.º de setembro de 1687, “lançou-se uma carta de data de sesmaria de meia légua em quadra”. Por onde se conclui que, mesmo que tenha sido concedida conforme a petição, de três léguas de testada por meia de sertão (cerca de 2.700 alqueires), apenas se conservou parte da

sesmaria, ou seja, meia légua em quadra, o que equivaleria a 450 alqueires paulistas, ou 10.890.000 m<sup>2</sup>. Além desta sesmaria, o casal possuía, segundo ainda o inventário dos bens de Ascença, 17 ou 18 almas do genio da terra, uma residência na vila de Santana de Parnaíba, de telha, de um lanço com um meio sobrado com cozinha no quintal e terras com escrituras, que seriam divisões da primitiva sesmaria, e eram vizinhas às terras de Miguel Garcia Bernardes e de Sebastião Soares, com este último na fralda de “Joangoaquora”.

Dos documentos sobreviventes dos livros de Notas de Parnaíba, consta uma nota, feita em 18 de agosto de 1706, na mesma vila de Santana de Parnaíba.<sup>412</sup> Naquela data ele vendeu um sítio na paragem chamada Itapecerica, com todas as terras pertencentes ao sítio, como constava na escritura delas, que constava de um lanço de casas, com 400 braças de testada e o sertão que se achar, ao Capitão Cláudio Furquim, pela importância de 400\$000 (quatrocentos mil réis), em dinheiro de contado. Foram testemunhas do ato: Pedro da Rocha do Canto e Tomás Fernandes Vieira. Antônio da Rocha havia arrematado o sítio, em praça pública, do inventário do defunto Gaspar Vaz Cardoso.

Quase 20 anos sobreviveu o Capitão Antônio da Rocha à morte de sua mulher. Fez testamento (não acostado ao inventário), sendo testamentário seu sobrinho-neto Pedro da Rocha do Canto (§ 77.º n.º X). Por sua morte se fez auto de inventário em 29 de novembro de 1706 na vila de Santana de Parnaíba, em suas casas de morada, tendo sido juiz dos órfãos o Capitão Antônio Corrêa Garcia. Os inventários do casal Antônio-Ascença, foi juntado e transformado em processo único.<sup>413</sup> No princípio, foi nomeado inventariante o sobrinho Pedro da Rocha, que no mesmo dia largou a função para Tomás Fernandes Vieira, genro do defunto. Entre os bens avaliados do defunto, uma morada de casas na vila de Parnaíba (em 450\$000), dois livros (em \$320), um chapéu preto (em 1\$000), um hábito de terceiro da Ordem de São Francisco (em 4\$000), um negro escravo de nação Benguela, que andava nas minas de ouro (em 200\$000) e 376\$910 em dinheiro de contado. Possuía ainda 5 peças da administração (índios). O orçamento final resultou em um monte mor de 2:045\$790, que extraídas as dívidas, coube a cada herdeiro a quantia de 272\$425.

---

<sup>412</sup> APESP. N.º de ordem: CO 6036. N.º da lata: 1. Diversas Petições de Parnaíba (1672-1708).

<sup>413</sup> APESP. N.º de ordem: CO 496.

O Capitão Antônio da Rocha do Canto teve uma filha natural:

- 1 (IX)- ....., uma moça que vivia em sua casa, que diziam que era sua filha. Ela veio citada no testamento de Ascença de Pinha Cortês, que lhe deixou 30\$000 para ajuda de seu dote.

Do Capitão Antônio da Rocha do Canto e de sua mulher Ascença de Pinha Cortês nasceram:

- 2 (IX)- MARIA DA ROCHA DO CANTO, que segue.  
 3 (IX)- DOMINGAS DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 60.º.  
 4 (IX)- LUZIA DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 55.º.  
 5 (IX)- MARIANA DE PINHA CORTÊS, que segue no § 61.º.

- IX- MARIA DA ROCHA DO CANTO, nasceu cerca de 1652 em Santana de Parnaíba, onde se casou, cerca de 1669, com o português CAPITÃO MANUEL FRANCO DE BRITO, natural da vila de Barcelos, arcebispado de Braga, filho de Gonçalo Rodrigues e de Domingas Francisco. O casal residiu por muitos anos em Santana de Parnaíba, onde Manuel Franco foi escrivão dos órfãos, e depois passaram de morada para a vila de Mogi das Cruzes, onde ele ainda servia o mesmo ofício no ano de 1712.

Por morte de Manuel Franco de Brito fez-se inventário dos seus bens, aberto em 9 de junho de 1735 na vila de Mogi das Cruzes, no sítio de Maria da Rocha.<sup>414</sup> Foi anexada cópia de seu testamento, feito em 25 de fevereiro de 1735 em Mogi das Cruzes. Declarou ser natural de Bucela, perto da cidade de Lisboa, filho de Gonçalo Rodrigues e de Maria Francisca.

Maria da Rocha do Canto faleceu em 23 de novembro de 1743, conforme declarou seu inventariante (seu neto, MANUEL FRANCO DA SILVA), por ocasião de seu inventário, aberto em 9 de dezembro do mesmo ano, na vila de Mogi das Cruzes.<sup>415</sup> Havia feito testamento em 7 de novembro do mesmo ano de 1743, declarando naturalidade e filiação, e que do seu casamento tivera 12 filhos, sendo 7 machos e 5 fêmeas; dos 12, se casaram 7, sendo 2 machos e 5 fêmeas, as quais fêmeas foram todas dotadas.

Filhos:

- 1 (X)- ANTÔNIO FRANCO DE BRITO, que segue.  
 2 (X)- ESPERANÇA FRANCO, que segue no § 48.º.  
 3 (X)- ASCENÇA DE PINHA. Casou-se com MIGUEL SUTIL DE OLIVEIRA. Segue no § 49.º.

<sup>414</sup> APESP. Inventários do 2.º Cartório de Mogi das Cruzes. N.º de ordem: CO 7979.

<sup>415</sup> APESP. N.º de ordem: CO 7981.

- 4 (X)- DOMINGAS FRANCO DE BRITO. Segue no § 50.º.
- 5 (X)- MANUEL FRANCO DE BRITO. Casou-se com APOLÔNIA DA SILVA. Segue no § 47.º.
- 6 (X)- MARQUESA FRANCO. Casou-se com JOSÉ DE GÓIS DA SILVA. Segue no § 53.º.
- 7 (X)- TERESA FRANCO. Casou-se com GUILHERME LOPES ALCOFORADO. Segue no § 54.º.
- X- ANTÔNIO FRANCO DE BRITO. Casou-se, primeira vez, com MARIA Pedroso, filha de Domingos Pedroso e de Maria Peres da Silva. Com geração.<sup>416</sup> Já viúvo de Maria Pedroso, pediu dispensa matrimonial para se casar com MARIANA DE AGUIRRE, viúva do Sargento-Mor Antônio Bocado de Brito, filha de Fernando de Aguirre e de Isabel Ribeiro de Camargo. O noivo era morador em Atibaia e a noiva em Juqueri (atual Mairiporã). Sem geração do segundo casamento. Antônio Franco de Brito casou-se, terceira vez, em 28 de maio de 1743 na matriz de Atibaia (fls. 3) com ESCOLÁSTICA CORRÊA DE OLIVEIRA, ou Escolástica Corrêa de Medeiros, filha de Salvador Lopes de Medeiros e de Josefa Corrêa de Oliveira.<sup>417</sup> Viúva, Escolástica Corrêa de Oliveira casou-se, segunda vez, com Jerônimo da Rocha de Camargo (sem geração deste). Antônio Franco de Brito faleceu em 1754 em Atibaia, com inventário.
- Filhos de Antônio Franco de Brito com Maria Pedroso:
- 1 (XI)- DOMINGOS PEDROSO, já falecido em 1754, solteiro. Ou talvez fosse o Domingos da Rocha do Canto, falecido em 1742 em Atibaia. Esse mesmo Domingos da Rocha do Canto foi testemunha de um casamento em 24 de junho de 1736 em Atibaia (matriz, casamentos, fls. 47v).
- 2 (XI)- ....., que em 1754 estava casada com JOSÉ ALVES, o qual, em 1794, era morador em Araraquara.
- 3 (XI)- MARIA DA ROCHA DO CANTO. Segue no § 45.º.
- Filhos de Antônio Franco de Brito com Escolástica Corrêa de Oliveira:
- 4 (XI)- ÂNGELO FRANCO CORRÊA. Segue.
- 5 (XI)- JOÃO FRANCO DE BRITO. Segue no § 44.º.
- 6 (XI)- MARIA FRANCO. Segue no § 46.º.
- 7 (XI)- ISABEL, demente.

<sup>416</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Morais, p. 154.

<sup>417</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 33.

- XI- ÂNGELO FRANCO CORRÊA. Casou-se com JOSEFA RODRIGUES DA CUNHA, filha de Lourenço Rodrigues de Camargo e de Ana Maria de Moraes.<sup>418</sup> Neta paterna de João Rodrigues da Cunha e de (sua primeira mulher) Josefa Pedroso de Siqueira; neta materna de Cristóvão da Cunha Barros e de Joana do Prado. Foram pais de:
- 1 (XII)- ÂNGELA, solteira em 1804.
  - 2 (XII)- MARIA GERTRUDES DO CARMO. Casou-se, primeira vez, com o CAPITÃO MANOEL BARBOSA DE LIMA, filho do Capitão Antônio Barbosa de Lima e de sua mulher (casados em 1749 em Atibaia) Apolônia Maria do Pilar e Vasconcelos; neto paterno de Francisco Barbosa de Lima e de Maria de Andrade; neto materno do Capitão Bento de Siqueira Pedroso e de Maria Machado de Vasconcelos.<sup>419</sup> Maria Gertrudes casou-se, segunda vez, em 1810, em Atibaia, com o AJUDANTE ANTÔNIO TEIXEIRA BASTOS, natural de Portugal. Com geração do primeiro marido: são ascendentes dos *Barbosas da Cunha*, de Atibaia.
  - 3 (XII)- ANA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO. Casou-se em 1804 em Atibaia, com JOÃO BATISTA TAVARES, natural de Portugal. Com geração.
  - 4 (XII)- JOSEFA MARIA. Casou-se em 1811, em Atibaia, com o ALFERES JOSÉ ANTÔNIO PEDROSO, filho de Jerônimo de Godoy Moreira e de (sua primeira mulher) Maria Joaquina Pedroso; neto paterno do Tenente José de Godoy Moreira e de (sua primeira mulher) Isabel Cardoso Franco; neto materno do Alferes Lourenço Franco da Rocha e de Francisca Margarida Pedroso.<sup>420</sup>
  - 5 (XII)- GERTRUDES MARIA DO PATROCÍNIO. Casou-se em 1819, em Atibaia, com JOSÉ RODRIGUES BUENO, viúvo de Ana Joaquina de Oliveira, filho de Bartolomeu Bueno de Azevedo e de (sua primeira mulher, casados em 1765 em Guarulhos) Ana Rodrigues Fortes; neto paterno de Manuel da Fonseca Pinto e de Mariana Bueno de Azevedo; neto materno de Antônio Rodrigues Fortes e de Rosa Francisca.<sup>421</sup> Com geração.

---

<sup>418</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Rodrigues Lopes, p. 338.

<sup>419</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Siqueiras Mendonças, p. 489.

<sup>420</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Godoys, p. 14.

<sup>421</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 395.

- 6 (XII)- MARIA MADALENA RODRIGUES. Casou-se em 1814, em Atibaia, com o CAPITÃO LOURENÇO FRANCO DA ROCHA BUENO, seu concunhado, filho de Jerônimo de Godoy Moreira e de Maria Joaquina Pedroso.<sup>422</sup> Com geração.
- 7 (XII)- JOSÉ.
- 8 (XII)- MANUEL JOSÉ RODRIGUES. Casou-se em 1820, em Atibaia, com MARIA POLICARPA FRANCO, filha do capitão-mor da vila de Atibaia, José de Siqueira Franco e de (sua segunda mulher, casados em 1799 em Atibaia) Francisca Margarida Pedroso; neta paterna do primeiro capitão-mor de Atibaia, Lucas de Siqueira Franco e de Isabel da Silveira e Camargo; neta materna de Jerônimo de Godoy Moreira e de Maria Joaquina Pedroso.<sup>423</sup> Com geração.

## § 44.º

- XI- JOÃO FRANCO DE BRITO. Filho de Antônio Franco de Brito, do § 43.º n.º X. Casou-se, primeira vez, em 1771 em Atibaia, com FRANCISCA LEITE CARDOSO, filha de Antônio Leite Cardoso e de Maria Leite da Silva; neta paterna de Pedro Leite Cardoso e de Josefa Antunes de Siqueira; neta materna de Brás Esteves Leme e de Teodora da Silva Padilha.<sup>424</sup> Casou-se, segunda vez, em 1785 em Atibaia, com JOANA BUENO DE CAMARGO, filha de Francisco Pires Garcia e de Mécia Bueno de Camargo; neta paterna de Diogo das Neves Pires e de (sua primeira mulher) Ana Maria Garcia, moradores em Atibaia; neta materna de Pedro de Camargo Pimentel e de Leonor da Rocha.<sup>425</sup>

Filhos de João Franco de Brito e de Francisca Leite Cardoso:

- 1 (XII)- INÁCIO FRANCO DE BRITO. Casou-se em 1807, na vila de Campinas, com RITA PEDROSO, filha do Alferes Francisco Xavier da Rocha e de sua mulher (casados em 1777 na vila de Bragança Paulista) Gertrudes Furquim de Oliveira; neta paterna de Bento Domingues Rocha e de Josefa Rodrigues de Oliveira; neta materna de Cláudio Furquim de Campos e de Maria de Lima do Prado.<sup>426</sup>

<sup>422</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Godoys, p. 14.

<sup>423</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 93.

<sup>424</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Bicudos, p. 301.

<sup>425</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 155.

<sup>426</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 283.

- 2 (XII)- ANTÔNIO FRANCO, casado e morador em Mogi Mirim.
- 3 (XII)- MARIA JOAQUINA. Casou-se com CLÁUDIO DOMINGUES DOS SANTOS. Foram moradores em Campinas. Com geração.
- 4 (XII)- SALVADOR, falecido solteiro.  
Filhos de João Franco de Brito e de Joana Bueno de Camargo:
- 5 (XII)- CUSTÓDIO JOSÉ BUENO. Casou-se em 1812, na vila de Campinas, com GERTRUDES MARIA PEDROSO, filha de João Pedroso do Prado e de Maria Rodrigues.
- 6 (XII)- JOANNA BUENO DE CAMARGO. Casou-se em 1808, em Campinas, com JOÃO DE BRITO LEME, viúvo de Maria Pedroso.
- 7 (XII)- ANA JOAQUINA DA LUZ. Casou-se em 1812, em Campinas, com JOSÉ DE ALMEIDA PIRES, viúvo de Izabel Monteiro.
- 8 (XII)- INÁCIA BUENO DE CAMARGO. Casou-se em 1804, em Campinas, com FRANCISCO DA SILVA LEME, falecido em 1851 em Campinas, natural de São João d'El-Rei, Minas Gerais, filho de José da Silva Leme e de Maria Ferreira. Moradores em Campinas. Com geração.
- 9 (XII)- ANTÔNIO MARIANO DE CAMARGO. Casou-se em 1818, em Campinas, com MARIA JOAQUINA, filha de Aleixo Antônio de Godoy e de Luzia da Fonseca Pinto.
- 10 (XII)- VICÊNCIA, solteira em 1817.

## § 45.º

- XI- MARIA DA ROCHA DO CANTO. Filha de Antônio Franco de Brito, do § 43.º n.º X. Casou-se em 19 de janeiro de 1729 em Atibaia (matriz, fls. 20v) com BERNARDO BICUDO DE AGUIRRE, filho do Sargento-Mor Antônio Bicudo e de sua mulher Mariana de Aguirre.<sup>427</sup> Com geração. Em 1754, Bernardo Bicudo era morador em Mogi Guaçu. Foram pais de:
- 1 (XII)- MARIANA MARIA, natural de Mogi Mirim. Casou-se com seu sobrinho JOÃO FERREIRA ALVES, filho de Domingos Ferreira Alves e de Quitéria Pedroso da Rocha, adiante.<sup>428</sup> Com geração. Ele depois se casou com Ângela Ribeiro de Araújo, da qual também teve geração.
- 2 (XII)- CAPITÃO JOÃO BICUDO DE AGUIRRE, falecido em 1829 em Itu. Casou-se com ANA EMERENCIANA DE OLIVEIRA. Com geração.

<sup>427</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Bicudos, p. 307.

<sup>428</sup> Silva Leme, apesar de ele próprio escrever, depois pôs em dúvida esse casamento.

- 3 (XII)- QUITÉRIA PEDROSO DA ROCHA. Casou-se com o português DOMINGOS FERREIRA ALVES, natural de Guimarães. Com geração.

§ 46.º

- XI- MARIA FRANCO, filha de Antônio Franco de Brito, do § 43.º n.º X. Já era falecida em 1794. Casou-se em 1769 em Atibaia, com ANTÔNIO DE SIQUEIRA LIMA, filho de Antônio Pedroso de Alvarenga e de sua mulher (casados em 1747 em Atibaia) Ana de Lima do Prado; neto paterno de Roque de Siqueira de Alvarenga e de Maria Nunes de Anhaya; neto materno de João de Lima do Prado e de Francisca da Rocha Bueno.<sup>429</sup> Viúvo, Antônio de Siqueira Lima casou-se com Gertrudes Maria; com geração das duas. Filhos de Maria Franco e de Antônio de Siqueira Lima:
- 1 (XII)- ANA FRANCO. Casou-se em 1792, em Atibaia, com JOAQUIM INÁCIO DE GODOY, filho de Félix Lopes da Cunha e de (casados em 1764 em Nazaré) Ana de Godoy Moreira; neto paterno de José Lopes da Cunha e de (sua primeira mulher, casados em 1735 em Nazaré) Isabel Bicudo de Siqueira; neto materno de José Moreira César e de Catarina de Godoy Moreira.<sup>430</sup>
- 2 (XII)- BERNARDO DE SIQUEIRA LIMA. Casou-se, primeira vez, com ANA MARIA DA CRUZ, segunda vez, em 1817, na vila de Campinas, com ANA BUENO DE CAMARGO, filha de Joaquim de Camargo Neves e Gertrudes Barbosa; neta paterna de Francisco Pires Garcia e de Mécia Bueno de Camargo; neta materna de Luís Cardoso de Gusmão e de Quitéria de Jesus.<sup>431</sup> Sem geração. Casou-se, terceira vez, em 1818, em Campinas, com FRANCISCA BUENO DE CAMARGO, irmã de sua segunda mulher.
- 3 (XII)- MARIA, batizada em 1778 em Atibaia.
- 4 (XII)- GERTRUDES, batizada em 1781 em Atibaia.

§ 47.º

- X- MANUEL FRANCO DE BRITO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX), falecido em 1719. Casou-se com APOLÔNIA DA SILVA. Foram pais de:

<sup>429</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 155.

<sup>430</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 23.

<sup>431</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Pires, p. 154.



- 1 (XI)- DOMINGOS FRANCO DE BRITO. Segue.
- 2 (XI)- APOLÔNIA (ou PAULA). Constou como casada, em 1735, por ocasião do inventário de seu avô Manuel Franco de Brito. S.m.n.
- 3 (XI)- MARIA, falecida em menor idade.
- XI- DOMINGOS FRANCO DE BRITO, casado em 1744 em Mogi das Cruzes com MARIA LEITE DE MORAIS, filha de Gregório Leite de Moraes e de sua primeira mulher (casados em 1724 em Mogi das Cruzes) Helena da Silva; neta paterna de Vasco da Mota Cavalcanti e de Ana de Oliveira; neta materna de Domingos Nunes e de Maria da Silva.<sup>432</sup> Foram pais de, que se descobriu:
- 1 (XII)- ÂNGELO FRANCO DE MORAIS. Casou-se em 1791, em Mogi das Cruzes, com ANA GERTRUDES, filha de Manuel Leme do Prado e de Joana Pedroso da Fonseca.<sup>433</sup>
- 2 (XII)- MANUEL LEITE DE MORAIS. Casou-se em 1782 na freguesia de Conceição dos Guarulhos, com MARIA DE ARAÚJO, filha de Inácio Fernandes de Oliveira e de Maria de Araújo.
- 3 (XII)- ANTÔNIO LEITE MORAIS. Casou-se em 1788, em Mogi das Cruzes, com DINA MARIA DE ARAÚJO, filha de Francisco Pereira de Pontes e de Ângela de Araujo.<sup>434</sup>
- 4 (XII)- MANUELA FRANCO DE MORAIS. Casou-se, em 1755, em Mogi das Cruzes, com ANTÔNIO FERNANDES DE OLIVEIRA, filho de Inácio Fernandes de Oliveira e de Maria de Araújo.

## § 48.º

- X- ESPERANÇA FRANCO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Casou-se, primeira vez, em 1697, em Santana de Parnaíba, com LUCAS DE FREITAS.<sup>435</sup> Ele era filho de Francisco Bueno de Camargo e de Mariana de Freitas de Azevedo; neto paterno de Bartolomeu Bueno de Ribeira, o moço, e de sua mulher (casados em 1634 em São Paulo) Mariana de Camargo; neto materno de Lucas de Freitas de Azevedo e de Lucrecia de Mendonça. Por morte de Lucas de Freitas, fez-se auto de inventário em 14 de abril de 1700 na vila de São Paulo.<sup>436</sup> Viúva, Esperan-

<sup>432</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 122.

<sup>433</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 183.

<sup>434</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 299.

<sup>435</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos, p. 417.

<sup>436</sup> APESP. N.º de ordem: CO 500.

ça Franco casou-se, segunda vez, com MANUEL DE LIMA PEREIRA. Esperança Franco já era falecida em 1735, por ocasião do inventário de seu pai, Manuel Franco de Brito.

Esperança Franco e Lucas de Freitas tiveram filho único:

- 1 (XI)- MANUEL, nascido cerca de 1699 e falecido na infância.  
Esperança Franco e Manuel de Lima Pereira tiveram dois filhos:
- 2 (XI)- JOSÉ DE LIMA FRANCO. Segue.  
3 (XI)- JOÃO DE LIMA.

XI- JOSÉ DE LIMA FRANCO. Já era homem casado, aquando do inventário de seu avô materno, Manuel Franco de Brito, em 1735. Casou-se, primeira vez, em Mogi das Cruzes, com JOSEFA DE GÓIS, filha de Tomé de Góis e de sua primeira mulher Maria da Apresentação de Abreu; neta paterna de Nuno de Góis Muniz, natural da Capitania do Espírito Santo, e de Isabel de Siqueira; neta materna de Sebastião de Cândia e de Catarina Pimenta de Abreu.<sup>437</sup> Casou-se, segunda vez, em 1757, em Mogi das Cruzes, com TERESA DA SILVA, viúva de João da Costa Lima.

José de Lima Franco teve, de sua primeira mulher, Josefa de

Góis:

- 1 (XII)- ANTÔNIO DE LIMA FRANCO, falecido em 1796 em Mogi das Cruzes, onde foi casado com ROSA LEME DE GODOY, filha de Manuel Leme do Prado e de (sua primeira mulher, casados em 1733 em Mogi das Cruzes) Maria da Silva.<sup>438</sup> Com geração.
- 2 (XII)- ÂNGELA FRANCO DE LIMA, foi casada com SIMÃO FERNANDES DE MENDONÇA, filho de Sebastião Fernandes de Mendonça e de Maria Soares de Siqueira.<sup>439</sup> Com geração.
- 3 (XII)- MARIA DE GÓIS, estava casada em 1757, com ÂNGELO DOMINGUES DE CARVALHO, filho de João Domingues de Carvalho, natural de Portugal, e de Teresa Soares de Jesus, natural de Mogi das Cruzes.
- 4 (XII)- JOÃO BATISTA FRANCO. Casou-se em 1763, em Mogi das Cruzes, com INÁCIA LEME DA SILVA, filha de Manuel Leme

<sup>437</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 305.

<sup>438</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 182.

<sup>439</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Siqueiras Mendonças, p. 530.

- do Prado e de (sua primeira mulher) Maria da Silva.<sup>440</sup> Com geração.
- 5 (XII)- FRANCISCO DE LIMA FRANCO.
- 6 (XII)- ÂNGELO DE LIMA FRANCO, casado em 1768, em Mogi das Cruzes, com MARIA DA CUNHA, filha de João Leite de Siqueira e de Agostinha Machado.<sup>441</sup> Com geração.
- 7 (XII)- JOSÉ DE LIMA FRANCO, casou-se em 1769 em Mogi das Cruzes com ÂNGELA CORRÊA, filha de Félix Corrêa da Silva e de (segunda mulher) Escolástica Nunes de Matos.<sup>442</sup> Com geração.
- 8 (XII)- ANA FRANCO, casou-se em 1762 em Mogi das Cruzes com ANTÔNIO RODRIGUES COELHO, filho de Domingos Rodrigues Coelho e de Joana Ribeiro do Prado.<sup>443</sup>

## § 49.º

- X- ASCENÇA DE PINHA (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Foi a primeira mulher, com quem se casou em 1690, em Santana de Parnaíba, do bandeirante MIGUEL SUTIL DE OLIVEIRA, natural da vila de Sorocaba, filho de Sebastião Sutil de Oliveira, falecido em 1708 em Sorocaba, e de sua (primeira) mulher Margarida Fernandes; neto paterno de João Sutil de Oliveira e de sua mulher Maria Ribeiro; neto materno de Miguel Garcia Carrasco e de Ana Barbosa.<sup>444</sup> Miguel Sutil de Oliveira descobriu minas de ouro no Coxipó, as quais tiveram o nome de lavras do Sutil, e mais tarde descobriu uma outra importante mina de ouro, no lugar onde hoje está edificada a cidade de Cuiabá. Em 1735, data do inventário de seu sogro, Manuel Franco de Brito, Miguel Sutil e sua mulher eram moradores em Paranapanema.

Viúvo, Miguel Sutil casou-se, segunda vez, em Sorocaba, em 1748, com Ana Vieira.

Filho (que se conhece) de Ascença de Pinha e de Miguel Sutil de Oliveira:

- 1 (XI)- MIGUEL SUTIL. Casou-se em 1714 em Sorocaba com INÊS DE MORAIS, filha de José de Moraes e de Lucrecia Cubas. S.m.n.

<sup>440</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 183.

<sup>441</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Siqueiras Mendonças, p. 521.

<sup>442</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 301.

<sup>443</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 261.

<sup>444</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Carvoeiros, p. 60.

## § 50.º

- X- DOMINGAS FRANCO DE BRITO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Casou-se em 1697 em Santana de Parnaíba com o CAPITÃO JOSÉ DE CAMARGO E SIQUEIRA, filho de Bento de Siqueira Mendonça e de Ana Maria de Camargo; neto paterno de Antônio de Siqueira de Mendonça e de Ana Vidal; neto materno de José Ortiz de Camargo e de Maria Antunes.<sup>445</sup> Já estava casada, em 1735, com JOSÉ DE FREITAS COLAÇO. Quando Domingas faleceu, José de Freitas também era defunto; não deixaram geração deste casamento.

Por morte de Domingas Franco de Brito, fez-se auto de inventário em 4 de setembro de 1737 na cidade de São Paulo, no sítio em que vivia a defunta, no bairro de Emboaçava.<sup>446</sup> Foi declarante o filho Bento de Siqueira Rocha, que disse que sua mãe faleceu em 25 de julho do mesmo ano. De bens de raiz, deixou uma morada de casas na rua da Cadeia, de dois lanços, na cidade de São Paulo, e um sítio na paragem chamada Emboaçava. Era senhora de 8 escravos. O monte-mor da fazenda somou 1:144\$520 e as dívidas, 430\$760.

Filhos de Domingas Franco de Brito e do Capitão José de Camargo e Siqueira:

- 1 (XI)- ANA MARIA DE CAMARGO, mulher de GASPARE SOARES GARCIA, filho de Manuel Garcia. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, estava ausente na Minas Gerais. Deixaram geração.
- 2 (XI)- MARIA DE SIQUEIRA ROCHA, mulher de HENRIQUE DA SILVA COLAÇO, também chamado Henrique José de Siqueira Rocha, quando morador na freguesia de São Roque, cidade de São Paulo, já falecido em 1739, filho do Alferes Francisco da Silva Colaço, natural da vila de Alenquer e de sua mulher Ana Ribeiro de Alvarenga.<sup>447</sup> Com geração. Em 1737 viviam no sítio de Emboaçava, o mesmo em que se fez o auto de inventário de Domingas Franco de Brito. Maria de Siqueira casouse, segunda vez, em 1739, com ÂNGELO FURQUIM DE CAMARGO, filho de Estêvão Furquim de Camargo e de Branca Raposo.<sup>448</sup> Com geração, também.

<sup>445</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Siqueiras Mendonças, p. 482.

<sup>446</sup> APESP. N.º de ordem: CO 739, da série de inventários do 1.º Ofício.

<sup>447</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 376.

<sup>448</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 251.

- 3 (XI)- MARIA DO NASCIMENTO DE CAMARGO, mulher do ALFERES JOÃO DE EL-RIOS FURTADO, falecido em 1753 em Santana de Parnaíba, filho de Sebastião Dias Furtado e de Maria da Costa, de Santo Amaro. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, João Del Rios encontrava-se ausente nas Minas Gerais. Com geração.
- 4 (XI)- ESCOLÁSTICA EUGÊNIA DE CAMARGO. Casou-se, em 1732, com o CAPITÃO BENTO DA GAMA DE ALVARENGA CHASSIM, natural da freguesia de Araçariguama, vila de Santana de Parnaíba, em cuja freguesia teve fazenda de cultura e engenho de cana-de-açúcar.<sup>449</sup> Era filho do Capitão Rodrigo Bicudo Chassim e de sua mulher (casados em 1698 em São Paulo) Maria Pires de Barros; neto paterno do português Gonçalo Simões Chassim, natural da cidade de Portimão (onde foi batizado, na matriz, em 30 de outubro de 1636, falecido em São Paulo, com testamento, em 25 de maio de 1720) e de sua mulher (casado cerca de 1660 em São Paulo) Maria Leme de Brito, ou Maria Leme de Alvarenga; neto materno do Capitão Pedro Vaz de Barros e de sua mulher Maria Leite de Mesquita.<sup>450</sup> Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, Escolástica encontrava-se em Araçariguama, termo da vila de Santana de Parnaíba, e seu marido ausente nas Minas de Goiás. Foram pais, entre outros, do Padre Antônio Pedroso de Barros.

A seu respeito escreveu Pedro Taques:<sup>451</sup>

*Passando (Bento da Gama) à província do Rio Grande do Sul, e achando-se na campanha do Rio Pardo em negócios comerciais, tendo posto de capitão de soldados milicianos, levado do ardor natural que herdou dos nobres ascendentes, que no serviço do rei foram sempre soldados aventureiros sem soldo, nem interesse de prêmios, não duvidou acompanhar para uma facção de crédito, mais temerária que valorosa, aos capitães João de Siqueira Barbo-*

<sup>449</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Chassins, p. 539.

<sup>450</sup> Sobre este último casal, vide: BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Uma família paulista quatrocentona de origem cristã-nova: os Pedrosos e Vazes de Barros*. Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica n.º 7, p. 131.

<sup>451</sup> LEME, Pedro Taques de Almeida Pais (1714-1777). *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, 5.ª ed., 3 vol., São Paulo: Ed. Itatiaia/EDUSP, 1980. Vol. II: Chassins, p. 164.

*sa e Miguel Pedroso Leite, ambos naturais de S. Paulo, que com limitado corpo de 200 paulistas, todos bisonhos, sem a menor disciplina militar, atacaram em 1762 uma fortaleza, que por todos os lados tinha artilharia de grosso calibre, e por governador dela a dom Antonio Catane, havendo dentro do presídio vários oficiais de patente com soldados de tropas regulares, além de um corpo de 2000 índios, destros em atirar flechas e no fogo dos arcabuzes.*

*E foi Bento da Gama um dos soldados que venceu a muralha da dita fortaleza, tendo por companheiros desta grande ação, a um mesmo tempo, os dois capitães paulistas e o tenente de infantaria Cypriano Cardoso de Barros Leme, também natural de S. Paulo; e foi tal a confusão dos do presídio que o primeiro que fugiu foi o governador Dom Antonio Catane, em camisa, para não ser reconhecido pela farda; ficando prisioneiros um mestre de campo, o sargento-mor, três tenentes e dois artilheiros, que ambos eram jesuítas que tendo por fardas as roupetas, se fizeram bem conhecidos. Ficaram senhores da artilharia grossa e miúda, grande numero de espingardas, catanas, dardos etc., grande número de barris de pólvora e tudo que estava dentro da fortaleza, e se deu este despojo aos 200 soldados paulistas, de que pouco se aproveitaram, porque toda a ambição de interesse se apoderou dos soldados dragões. Desinfestada a campanha, recolheram-se os nossos para a praça do Rio Pardo com 9000 vacas e mais de 5000 cavalos; e devendo este despojo ser repartido pelos 200 paulistas, não se praticou assim, porém sempre tiveram a honra do real serviço nesta grande ação. O capitão Bento da Gama recolheu-se a salvamento a sua casa.*

- 5 (XI)- MARGARIDA DE SIQUEIRA DE CAMARGO. Casou-se, primeira vez, com seu parente JOÃO DA ROCHA DE OLIVEIRA (em § 77.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> XI), ali a geração. Casou-se, segunda vez, em 1756, em Santana de Parnaíba, com SALVADOR MARTINS LEME, filho de José Martins Leme e de Antônia Ribeiro.<sup>452</sup>
- 6 (XI)- BENTO DE SIQUEIRA ROCHA, que segue.
- 7 (XI)- ANTÔNIO DE SIQUEIRA ROCHA. Segue no § 51.<sup>o</sup>.
- 8 (XI)- FRANCISCO DE SIQUEIRA ROCHA, faleceu solteiro, assassinado no caminho do Serro Frio, termo de Pitangui. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, estava ausente nas Minas Gerais.
- 9 (XI)- JOSÉ DE CAMARGO DE SIQUEIRA. Segue no § 52.<sup>o</sup>.

<sup>452</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Martins Bonilhas, p. 260.

- XI- BENTO DE SIQUEIRA ROCHA, nascido cerca de 1713. Casou-se em 1738 com ANA DE MORAIS, filha de Francisco da Cunha Reinol e de Teresa de Moraes. Foram pais de:
- 1 (XII)- MATEUS PEDROSO DE CAMARGO. Casou-se em 1789 na freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos com ANA GERTRUDES DO NASCIMENTO, filha de Aleixo Leme de Faro e de (casados em 1750 na freguesia de Conceição de Guarulhos) Luiza de Santana Moraes.<sup>453</sup> Com geração.
  - 2 (XII)- MARIA DE SIQUEIRA DE CAMARGO, falecida em 1797. Casou-se em 1775, em São Paulo, com JOÃO DA SILVA ORTIZ, falecido em 1802, filho de José da Silva Ortiz e de Mécia de Aguirre.<sup>454</sup> Sem geração.
  - 3 (XII)- FRANCISCO XAVIER DE CAMARGO E SIQUEIRA, que faleceu em 1797 na vila de Atibaia. Casou-se em 1784 com ANA BUENO CARDOSO, filha de João Franco Bueno e de Josefa Bueno Cardoso.<sup>455</sup> Com geração. Ana Bueno casou-se, novamente, em 1798, com José Corrêa da Silva (viúvo de Maria Rodrigues de Oliveira).
  - 4 (XII)- LUCIANA MARIA DE CAMARGO. Foi a primeira mulher do CAPITÃO JOAQUIM DA CUNHA LEME, filho do Capitão José Xavier Cardoso e Cunha e de Escolástica Ortiz de Camargo.<sup>456</sup> Com geração. O Capitão Joaquim da Cunha casou-se, segunda vez, em 1819, em Bragança Paulista, com Gertrudes Maria de Moraes, também com geração.
  - 5 (XII)- JOSÉ PEDROSO DE SIQUEIRA. Casou-se em 1780, em Atibaia, com ANTÔNIA BUENO, viúva de Jerônimo Soares.
  - 6 (XII)- INÁCIA MARIA DE CAMARGO. Casou-se, em 1774, em São Paulo, com ANTÔNIO PEREIRA DE MORAIS, filho de Sebastião Preto e de Helena de Moraes.<sup>457</sup> Com geração. Viúvo, Antônio Pereira casou-se novamente, em 1794, em Santana de Parnaíba, com Gertrudes Antônia Bueno, de quem teve, também, geração.

---

<sup>453</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Lemes, p. 374.

<sup>454</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 306.

<sup>455</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos de Ribeira, p. 506.

<sup>456</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 245.

<sup>457</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Moraes, p. 122.

## § 51.º

XI- ANTÔNIO DE SIQUEIRA ROCHA. Filho de Domingas Franco de Brito, do § 50.º n.º X. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, sua mãe, era solteiro, de 24 anos de idade. Casou-se, em 1775, em Atibaia, com MARIA RIBEIRO DE CAMARGO, filha de Francisco Cubas Bueno e de Ana Maria da Silveira e Camargo.<sup>458</sup> Foram pais de, que se descobriu:

1 (XII)- MARIA DE SIQUEIRA BUENO. Casou-se, em 1791, em Atibaia, com ANTÔNIO BUENO FRANCO, filho de Domingos Franco Bueno e de Escolástica Ortiz de Camargo.<sup>459</sup> Antônio Bueno faleceu em 1815 em Atibaia. Com geração.

## § 52.º

XI- JOSÉ DE CAMARGO DE SIQUEIRA. Filho de Domingas Franco de Brito, do § 50.º n.º X. Do que se colheu do inventário de Domingas Franco de Brito, em 1737, era solteiro, com 20 anos de idade. Casou-se, em 1745, na freguesia de Santo Amaro, cidade de São Paulo, com TERESA BLANCO MACHADO, filha de José Blanco Raposo e de Maria Pinto Machado.<sup>460</sup> José de Camargo faleceu em 1783, com testamento, e sua mulher, em 1781. Foram pais de:

1 (XII)- ROSA MARIA, casada em 1764, em Santo Amaro, com JOÃO DE DEUS DE OLIVEIRA, filho de Antônio Fernandes e de Maria Pedroso, neto paterno de Manoel Fernandes de Oliveira e de Joana Requeixo. Com geração.

2 (XII)- ANA MARIA DE CAMARGO, casada em 1773, em São Paulo, com JOSÉ MONTEIRO DA FONSECA, filho de Bento Monteiro da Fonseca e de Antônia Gomes de Moraes.<sup>461</sup>

3 (XII)- MARIA BLANCO, casada primeira vez, em 1772, em São Paulo, com LINO BATISTA RAMOS, filho de João Batista Ramos e de Mariana Borges da Silva.<sup>462</sup> Segunda vez, em 1774, em São Paulo, com JERÔNIMO CORDEIRO DO AMARAL, filho de Brás Cordeiro e de Joana Furquim de Camargo.<sup>463</sup> Sem gera-

<sup>458</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos de Ribeira, p. 460.

<sup>459</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos de Ribeira, p. 444.

<sup>460</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Dias, p. 20.

<sup>461</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 385.

<sup>462</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Maciéis, p. 190.

<sup>463</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 251.



- ção. Jerônimo Cordeiro casou-se, novamente, com Antônia Maria de Pontes e era morador em Sorocaba.
- 4 (XII)- RITA TERESA DE CAMARGO. Casou-se com FRANCISCO DE CARVALHO DE ANDRADE, natural de Portugal.
- 5 (XII)- ESCOLÁSTICA TERESA DE CAMARGO, casada em 1784, em São Paulo, com JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS, filho de João Paes Damasceno e de Josefa Rodrigues da Silva.
- 6 (XII)- JOSÉ BLANCO DE CAMARGO. Casou-se, primeira vez, em 1776, em São Paulo, com GERTRUDES MONTEIRO, irmã de José Monteiro da Fonseca, acima; segunda vez, em 1783, em São Paulo, com ESCOLÁSTICA MARIA DO ROSÁRIO, filha de Antônio Pedroso de Barros e de Maria de Eiros Moreira; faleceu em 1815.<sup>464</sup> Com geração das duas mulheres.
- 7 (XII)- JOANA BLANCO DE CAMARGO. Casou-se, em 1774, em São Paulo, com CRISTÓVÃO DINIZ CALDEIRA, filho de Inácio Diniz Caldeira e de Escolástica Cordeiro Borba; neto paterno de Manuel Diniz Caldeira e de Úrsula Maria da Trindade; neto materno de Martinho Cordeiro e de Catarina de Borba Gato (sobrinha de **Manuel de Borba Gato**, grande bandeirante paulista). Com geração.
- 8 (XII)- GERTRUDES TERESA. Casou-se, em 1780, em São Paulo, com PEDRO JOSÉ DA SILVA, natural do Rio de Janeiro, filho natural do Dr. Silvestre de Carvalho Freire e de Teodora de Torres Quintanilha.

§ 53.º

- X- MARQUESA FRANCO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Casou-se com JOSÉ DE GÓIS DA SILVA, filho de Nuno de Góis Muniz, natural da Capitania do Espírito Santo, e de sua mulher Isabel de Siqueira, moradores na vila de Mogi das Cruzes. Falecendo Marquesa Franco em 1717, José de Góis casou-se, segunda vez, com Maria Bicudo.

De Marquesa Franco e de José de Góis da Silva nasceram:

- 1 (XI)- JOÃO DA SILVA FRANCO. Casou-se em 1730 em Sorocaba com MARIA DAS NEVES NOGUEIRA, dali natural, filha de João Nunes de Matos e de Teresa Fernandes Nogueira.<sup>465</sup> Com geração.

<sup>464</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Freitas, p. 175.

<sup>465</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Cunhas Gagos, p. 76.

- 2 (XI)- MANUEL FRANCO DA SILVA. Batizado em 1.º de junho de 1717 na vila de Mogi das Cruzes. Com ele vivia sua avó Maria da Rocha do Canto, tendo sido o inventariante dela. Casou-se, em 1745, com dispensa matrimonial, RITA FRANCISCA DE MORAIS.<sup>466</sup> Ela foi batizada em 16 de junho de 1729 em Mogi das Cruzes, sendo, em 1745, freguesa da Sé da cidade de São Paulo, filha de Dâmaso Álvares de Abreu e de Rosa da Silva de Morais.<sup>467</sup>

§ 54.º

- X- TERESA FRANCO (filha de Maria da Rocha do Canto, do § 43.º n.º IX). Casou-se com GUILHERME LOPES ALCOFORADO, o qual faleceu em 1752 em Mogi das Cruzes. Teresa Franco faleceu em 1746 em Mogi das Cruzes. Foram pais de:
- 1 (XI)- MARGARIDA LOPES. Casou-se em 1755, em Mogi das Cruzes, com PASCOAL RODRIGUES DE AGUIAR, viúvo de Ana Vaz.
- 2 (XI)- LUZIA FRANCO DE BRITO. Casou-se em 1740 em Mogi das Cruzes com JOÃO RODRIGUES CARASSA, filho de Miguel Rodrigues Carassa e de Isabel de Araújo.<sup>468</sup> Com geração.
- 3 (XI)- MARIA DE MORAIS DE ALVARENGA. Casou-se em 1740 em Mogi das Cruzes com JOÃO DA CRUZ DE OLIVEIRA, filho de Jorge Velho e de Leonor de Miranda.<sup>469</sup>
- 4 (XI)- JOSÉ LOPES DE ALVARENGA. Casou-se em 1751 em Mogi das Cruzes com ESCOLÁSTICA DE GODOY, falecida em 1796, filha de João de Godoy Moreira e de Catarina de Lemos.<sup>470</sup> Sem geração.
- 5 (XI)- ÂNGELO, solteiro.
- 6 (XI)- JERÔNIMO, demente.

§ 55.º

- IX- LUZIA DA ROCHA DO CANTO (filha do Capitão Antônio da Rocha do Canto, do § 43.º n.º VIII) nasceu cerca de 1661 na vila de Santana de Parnaíba, onde provavelmente se casou, na sua igreja matriz, cerca de

<sup>466</sup> ACMSP. Processo n.º 4-27-160, fls. 55 em diante.

<sup>467</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Lemes, p. 429.

<sup>468</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Garcias Velhos, p. 447.

<sup>469</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 217.

<sup>470</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Godoys, p. 57.

1676, com JOÃO GARCIA CARRASCO, nascido cerca de 1647 na vila de Santana de Parnaíba, filho de outro João Garcia Carrasco<sup>471</sup>, nascido cerca de 1625 na vila de São Paulo, falecido com inventário<sup>472</sup> iniciado em 14 de dezembro de 1681 e de sua mulher (casados cerca de 1643, provavelmente na vila de Santana de Parnaíba) Luzia Corrêa de Alvarenga<sup>473</sup>, nascida por volta de 1630, possivelmente em São Paulo, ou em Santana de Parnaíba; neto, por parte paterna do castelhano Miguel Garcia Carrasco, o tronco dos Carrascos de São Paulo e do Paraná (foi pai do Capitão Baltasar Carrasco dos Reis, fundador da capela de Nossa Senhora de Guadalupe, que deu origem à cidade de Curitiba, hoje capital do Estado), natural de São Lucas de Cana Verde, morador na vila de São Paulo, onde faleceu com inventário no ano de 1658 e de sua primeira mulher Margarida Fernandes<sup>474</sup>, falecida no ano de 1629 na vila de São Paulo, quando correu inventário por sua morte; neto, por parte materna de Pedro Corrêa da Silva, natural da cidade de Lisboa e de sua mulher Inês Dias de Alvarenga, esta filha do Capitão Francisco de Alvarenga, natural de São Paulo e de sua mulher Luzia Leme; neta, por parte paterna de Antônio Rodrigues (de Alvarenga) e de sua mulher Ana Ribeiro; neta, por parte materna de Aleixo Leme e de sua mulher Inês Dias.

João Garcia, o moço, foi morador em Parnaíba, onde foi juiz ordinário nos anos de 1689 e 1690, e ali deve ter falecido, entre os anos de 1693 e 1695 (quando, em 30 de setembro, sua mulher é citada como

---

<sup>471</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Carrascos, p. 513.

<sup>472</sup> APESP. N.º de ordem CO 781.

<sup>473</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 281.

<sup>474</sup> Margarida Fernandes nasceu por volta de 1602 na vila de São Paulo e faleceu em 1629, filha de Baltasar Gonçalves Malho, ou Malio, nascido cerca de 1573, provavelmente na vila de São Paulo e de sua mulher Jerônima Fernandes (irmão do Capitão João Pais, republicano de prestígio na vila de São Paulo), nascida por volta de 1575, provavelmente na vila de São Paulo, onde faleceu no ano de 1630, esta filha de André Fernandes e de sua mulher (casados cerca de 1563, possivelmente na vila de São Paulo) Maria Pais, nascida por volta de 1545, filha de povoadores da vila de São Paulo e sepultada na igreja de Nossa Senhora do Carmo, da vila de São Paulo. Baltasar Gonçalves Malho, cognominado “o moço”, parece (por múltiplas evidências, além de usarem simultaneamente “o moço” e “o velho”, ser filho de Baltasar Gonçalves, o velho, nascido cerca de 1540 na vila de Santos e de sua mulher Maria Álvares, nascida cerca de 1549; neto paterno de Domingos Gonçalves e de Antônia Rodrigues; neto materno de Fernão Álvares e de Margarida Marques. Jerônima Fernandes era viúva de Francisco da Gama, alfaiate na vila de São Paulo, onde faleceu em 1600.

dona viúva, como se vê às fls. 13v do inventário de João Fernandes.<sup>475</sup> Luzia da Rocha sobreviveu muitos anos ao marido, tendo falecido no ano de 1741, pobre, conforme cópia que Silva Leme fez dos óbitos de Parnaíba. De acordo com que se deduz do depoimento da testemunha Antônio Bueno da Silva no processo de habilitação<sup>476</sup> de *genere et moribus* do bisneto do casal, Salvador Garcia da Silva, em 3 de março de 1749, foram filhos deste casal:

- 1 (X)- JOÃO GARCIA CARRASCO, que segue.
- 2 (X)- ANTÔNIO GARCIA ROCHA, que segue no § 56.º.
- 3 (X)- PEDRO GARCIA, batizado em 27 de fevereiro de 1689 em Parnaíba. Seu batizado foi lançado por engano no processo de *genere et moribus* de seu sobrinho-bisneto Pedro Gomes de Carvalho, em 1815.<sup>477</sup>
- 4 (X)- SEBASTIÃO GARCIA ROCHA, que segue no § 58.º.
- 5 (X)- JOSÉ DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 59.º.

X - JOÃO GARCIA CARRASCO nasceu cerca de 1678 na vila de Parnaíba. Vem descrito na Genealogia Paulistana, de Silva Leme, como filho de João Garcia Carrasco (na verdade era neto).<sup>478</sup> Casou-se cerca de 1698, provavelmente na mesma vila de Parnaíba, com MARIA PINTO DO REGO, antes Modesta Pinto Coelho, também natural de Parnaíba, filha do Capitão Domingos Pinto Coelho e de Maria do Rego. João Garcia faleceu no ano de 1700, fazendo-se auto de inventário em 25 de agosto do mesmo ano, na vila de Parnaíba, em casas de morada de seu sogro.<sup>479</sup> Foram nomeados herdeiros: sua mãe, Luzia da Rocha do Canto e sua mulher, Maria Pinto, que estava prenhe. Viúva, Maria Pinto casou-se segunda vez, no ano de 1703, em Parnaíba, com Antônio Álvares Machado, natural da Ilha Grande, filho de Antônio Álvares, já defunto em 1703, e de sua mulher Domingas da Costa. Antônio Álvares e sua mulher Maria foram de morada para a Ilha Grande, levando consigo a filha do seu primeiro matrimônio com João Garcia Carrasco, que era:

<sup>475</sup> APESP. Antigo n.º de ordem: CO 606.

<sup>476</sup> ACMSP. Processo n.º 3-17-1816, fls. 15.

<sup>477</sup> ACMSP. Processo n.º 2-43-1090.

<sup>478</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Carrascos, p. 514.

<sup>479</sup> APESP. N.º de ordem: CO 709.

- XI- MARIA GARCIA, nascida em 1700 ou 1701, provavelmente na vila de Santana de Parnaíba. Casou-se em 20 de janeiro de 1717 em Parnaíba com o ALFERES SEBASTIÃO GONÇALVES MARTINS, batizado em 24 de agosto de 1687 na vila de Angra dos Reis, na Ilha Grande, filho de Francisco Gonçalves Nunes, natural da vila de Paraty e de Isabel Maria, natural da vila de Angra dos Reis da Ilha Grande. Tiveram, ao menos:
- 1 (XII)- SALVADOR GARCIA DA SILVA, habilitado de *genere et moribus* no ano de 1740 no bispado de São Paulo.<sup>480</sup>

§ 56.º

- X- ANTÔNIO GARCIA ROCHA (filho de Luzia da Rocha do Canto, do § 55.º n.º IX), ou Antônio Garcia Carrasco. Nasceu em Santana de Parnaíba, em cuja igreja matriz foi batizado em 12 de setembro de 1682, conforme assento trasladado na habilitação ao Santo Ofício de sua neta Paula da Rocha Camargo:

*Aos doze de setembro de mil e seiscentos e oitenta e dois batizei, e pus os Santos óleos a Antônio inocente filho de João Garcia, e Luzia da Rocha. Padrinhos Manuel Franco de Brito e Ascença de Pinha.*

*O Vigário Pedro Leme do Prado*

Casou-se, provavelmente, na vila de Santana de Parnaíba, entre 24 de dezembro de 1710 e 4 de abril de 1713, com HELENA MACHADO DE SOUSA, natural da cidade de São Paulo, onde foi batizada em 25 de fevereiro de 1682, filha única de André Machado e de sua mulher Cecília Ferreira, a qual faleceu, sem testamento, no ano de 1682 na vila de São Paulo, fazendo-se auto de inventário no mês de setembro do mesmo ano, em casas de morada de João Martins *Zaros* (na dúvida), com a filha Helena, de 7 meses.<sup>481</sup> André Machado casou-se segunda vez, cerca de 1683, sem deixar geração, com Ana Fernandes de Oliveira, nascida cerca de 1647 (filha de Silvestre Ferreira e de Paula Fernandes), a qual fez testamento em 12 de dezembro de 1707 na vila de Parnaíba, desejando ser sepultada na igreja matriz da mesma vila, na cova de seu marido André Machado.<sup>482</sup> Nesse instrumento, Ana Fernandes de Oliveira pediu que fossem seus testamenteiros: o irmão Manuel Fernandes de Oliveira, o genro Manuel Ribeiro Dias e Pedro da Rocha do Canto

<sup>480</sup> ACMSP. Processo n.º 3-17-1816.

<sup>481</sup> APESP. N.º de ordem: CO 478A.

<sup>482</sup> APESP. N.º de ordem: CO 501.

(compadre de Manuel Ribeiro Dias). André Machado foi vereador da câmara da vila de Parnaíba; no ano de 1690 foi qualificado como o vereador mais velho.<sup>483</sup>

Houve um acontecimento curioso na vila de Santana de Parnaíba, registrado em livros da sua câmara.<sup>484</sup> Em 1720 houve devassa por um tiro que Antônio Garcia deu em José Carrasco (filho de Baltasar Carrasco). José Carrasco, em outra devassa, foi considerado culpado pelo roubo feito a Helena Machado, mulher de Antônio Garcia.

Antônio Garcia Rocha e sua mulher Helena Machado viviam na cidade de São Paulo, sendo ele já falecido em 1747 (quando se deu o batizado de sua neta Maria, filha de seu filho Pedro).

Traslado do batizado de Helena Machado de Sousa, lançado às fls. 22 do processo de *genere et moribus* de seu neto Bento Jorge da Silva, no ano de 1751:<sup>485</sup>

*Em os 25 de fevereiro de 1682 batizei com licença do Senhor Vigário a Helena inocente filha de André Machado, e de Cecília Ferreira. Padrinhos Manuel Gomes de Sá, e Catarina de Madureira, e lھےus os Santos óleos.*

*Padre Félix Pais Nogueira*

Helena era viúva de Manuel Ribeiro Dias, português, nascido cerca de 1679 na Ilha da Madeira, com quem se casara cerca de 1701 em Parnaíba. Deste casal foi neta Escolástica Maria da Silva, mulher de Antônio de Freitas Branco, prestante cidadão de São Paulo e escrivão da sua Câmara.<sup>486</sup> Manuel faleceu em 6 de outubro de 1710 em Santana de Parnaíba, fazendo-se auto de inventário em 13 do mesmo mês.<sup>487</sup>

Do inventário de Manuel Ribeiro Dias, foi avaliado um sítio da outra banda do rio (Tietê), no termo da vila de Santana de Parnaíba, com dois lanços de casas de taipa de mão, com as terras pertencentes, conforme rezava a escritura, partindo de uma banda com terras de Ge-

<sup>483</sup> APESP. N.º de ordem: CO 6049. Atas da Câmara de Parnaíba. Livro n.º 133.

<sup>484</sup> APESP. N.º de ordem: CO 6074. Rol dos Culpados de Santana de Parnaíba. Livro n.º 1 (1679-1692).

<sup>485</sup> ACMSP. Processo n.º 1-24-229.

<sup>486</sup> Antônio de Freitas Branco (natural da vila do Cadaval, patriarcado de Lisboa, filho de Manuel Mateus e de Maria de Freitas) e Escolástica Maria da Silva foram pais, entre outros, de Manuel Joaquim de Freitas, habilitado *de genere et moribus* em 1781 (ACMSP. Processo n.º 1-56-444).

<sup>487</sup> APESP. N.º de ordem: CO 704, inventários do 1º Ofício.

raldo Coelho e da outra banda com terras de Luiza Gonçalves, “as quais possui em título de dote de casamento de sua mulher Helena de Sousa Machado”. O sítio foi avaliado em 300\$000 (trezentos mil réis). Entre outros bens, 4 peças escravas, e uma morada de casas na mesma vila, de taipa de pilão, avaliada em 200\$000, igualmente por título de dote de Helena de Sousa Machado. Declarou Helena Machado de Sousa o que segue:

*Declarou a inventariante cabeça do casal que o defunto tivera uma herança em São Paulo em poder de Antônio Coelho a qual lhe pertence por morte de sua avó Maria Carneiro e que não sabe a quantidade.*

A declaração acima mostra que Helena Machado de Sousa seria neta ou bisneta de Maria Carneiro. Esta senhora, Maria Carneiro, faleceu (segundo Silva Leme) em 1705 em São Paulo.<sup>488</sup> Não foi localizado seu inventário. Ela era filha de Sebastião Coelho Barradas (falecido em 1627) e de Catarina de Barros (falecida em 1677), a qual se casou, em segundas núpcias, com Domingos Machado, português da Ilha Terceira.<sup>489</sup> Por sua vez, Catarina de Barros era filha de Jorge de Barros Fajardo, galego de nação, e de Ana Maciel. Não sei, ainda, como se dá a ligação entre Maria Carneiro e Helena Machado de Sousa. Do assento de casamento de Manuel Álvares de Sousa, com Maria Carneiro, em 12 de setembro de 1632, não consta a filiação do noivo, nem tampouco sua naturalidade.<sup>490</sup>

Helena Machado, viúva segunda vez, passou a residir na cidade de São Paulo, aonde veio a falecer em 12 de abril de 1773, conforme o assento:<sup>491</sup>

*Aos doze de Abril de mil setecentos e setenta e três anos faleceu da vida presente com todos os sacramentos de idade de que parecia de noventa anos Helena Machado de Sousa viúva que ficou de Antônio Garcia Rocha: foi amortalhada em hábito de Carmo, e sepultada na sua ordem Terceira do mesmo convento sendo acompanhada por três padres, e recomendada na forma na forma da Igreja, de que fiz este assento que assinei.*

*José Xavier de Toledo.*

<sup>488</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Maciéis, p. 151.

<sup>489</sup> BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Alguns troncos paulistas de origem terceirense.* In *Revista da ASBRAP* n.º 10, p. 205.

<sup>490</sup> ACMSP. L.º de casamentos da Sé de São Paulo n.º 1, fls. 2.

<sup>491</sup> ACMSP. L.º de óbitos n.º 2, de 1757-1777, fls. 173v-174.

Antônio Garcia Rocha e Helena Machado de Sousa foram

pais de:

- 1 (XI)- CAPITÃO PEDRO DA ROCHA DE SOUSA, que segue.  
 2 (XI)- TOMÁSIA DA ROCHA SOUSA, nascida cerca de 1720 em Santana de Parnaíba. Pediu dispensa para se casar, em 1740, com o português MANUEL MENDES DA COSTA, filho de Manuel Mendes da Costa e de Francisca Rodrigues, naturais do Couto de Esteve, freguesia de Santo Estêvão, comarca de Esgueira, bispado de Viseu.<sup>492</sup> Tomásia faleceu em 28 de janeiro de 1768 em São Paulo (Sé, fls. 110), tendo sido sepultada na capela dos terceiros do Patriarca de São Francisco; era casada.

- XI- CAPITÃO PEDRO DA ROCHA DE SOUSA nasceu na vila de Santana de Parnaíba, onde foi batizado em 6 de maio de 1718.<sup>493</sup> Casou-se<sup>494</sup> em 14 de junho de 1746, na Sé de São Paulo, procedendo-se antes ao processo de banhos<sup>495</sup>, corrido no mesmo ano, com D. BENTA PAIS DE CAMARGO.<sup>496</sup> Benta nasceu em 22 de março de 1727 na freguesia da Cotia, em cuja igreja matriz foi batizada em 29 do mesmo mês, tendo falecido, no estado de viúva, em 27 de março de 1799, provavelmente na vila de Santana de Parnaíba.<sup>497</sup> Por morte de D. Benta de Camargo Pais fez-se auto de inventário em 11 de junho de 1799 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>498</sup> Foi declarante o Alferes Salvador da Rocha de Camargo, que disse que sua mãe faleceu em 27 de março de 1799. O monte-mor avaliado foi de 1:194\$360 e o monte-menor (monte-mor menos as dívidas) foi de 1:133\$935; era senhora de 15 escravos.

O Capitão Pedro faleceu em 23 de fevereiro de 1792 na freguesia da Cotia, no bairro de Aguaçaí, sem testamento, porém com um apontamento.

<sup>492</sup> ACMSP. Processo n.º 4-13-85, ano de 1740, fls. 65.

<sup>493</sup> Seu batizado foi lançado na sua dispensa matrimonial e na habilitação ao Santo Ofício de sua filha Paula da Rocha de Camargo.

<sup>494</sup> O assento do seu casamento está perdido, não se encontrando nos livros da Sé; foi, entretanto, transcrito no processo de habilitação de *genere et moribus* de seu neto, o Padre José Custódio de Camargo- ACMSP.

<sup>495</sup> ACMSP. Processo n.º 4-35-208, ano de 1746, fls. 32 em diante.

<sup>496</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, 285.

<sup>497</sup> Não foi localizado o assento de seu óbito nos livros paroquiais de Santana de Parnaíba.

<sup>498</sup> APESP. N.º de ordem: CO 570.



D. Benta era filha do Capitão Tomás Lopes de Camargo<sup>499</sup>, nascido cerca de 1682 na freguesia da Cotia, onde faleceu em 12 de janeiro de 1756, tendo feito testamento, onde rogou que fosse sepultado na Capela dos Terceiros de São Francisco da cidade de São Paulo e de sua mulher (casados cerca de 1716 na freguesia da Cotia) Paula da Costa Pais (irmã de Frei Martinho de Santa Isabel, religioso de São Francisco), batizada em 15 de outubro de 1691 na Sé da cidade de São Paulo e falecida em 24 de junho de 1756 na freguesia da Cotia. D. Benta era neta, por parte paterna, do Capitão Fernão de Camargo Ortiz<sup>500</sup>, sertanista e republicano da vila de São Paulo, onde nasceu cerca de 1628 e onde faleceu em 30 de agosto de 1690 e de sua mulher (casados cerca de 1657 na Sé de São Paulo) Joana Lopes da Silva, nascida cerca de 1645 na vila de São Paulo, tendo sido batizada na igreja do bairro da Cotia e falecida em 23 de janeiro de 1692 em São Paulo; neta, por parte materna do Capitão Martinho Pais de Linhares<sup>501</sup>, nascido na vila de São Paulo, mais exatamente no bairro de Santo Amaro e batizado em 1.º de novembro de 1666 na Sé de São Paulo, onde faleceu em 1726 e de sua mulher (casados cerca de 1688 na vila de São Paulo) Isabel da Silva, batizada em 5 de novembro de 1673 na Sé da vila de São Paulo, onde faleceu em 14 de fevereiro de 1726.

Logo após seu casamento, Pedro da Rocha viveu na cidade de São Paulo. Em 9 de junho de 1748, na cidade de São Paulo, ele e Lourenço Leme Figueiró receberam registro para servirem de almotacel, para os meses de julho e agosto, vindouros. Nesta oportunidade foi chamado de “sobrinho muito amante” pelo escrivão da câmara Antônio de Freitas Branco.<sup>502</sup> O tratamento acima auxiliou a resolver a questão da filiação de Pedro da Rocha de Sousa. Em outras oportunidades serviu novamente o ofício de almotacel. Como um dos “homens bons” de São Paulo, foi escolhido, em algumas oportunidades, para pegar em uma das varas do pátio das procissões mais importantes da cidade, como do dia de São Sebastião (em janeiro de 1749) e do Corpo de Deus (em junho de

---

<sup>499</sup> Tomás Lopes de Camargo é considerado pelos historiadores um dos fundadores da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, e com a patente de coronel. Para nenhuma das afirmações vi provas; sua patente mais alta, vista em documentos, é a de capitão.

<sup>500</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 180.

<sup>501</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, 185; IV: Tenórios, p. 480.

<sup>502</sup> **Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo (1748-1750)**, volume IX, pp. 136-137.

1749).<sup>503</sup> Ainda em São Paulo foi testemunha em um processo, onde foi qualificado, em 15 de setembro de 1749, como morador no bairro de Nossa Senhora do Ó, onde vivia de suas lavouras.<sup>504</sup>

O Governador da capitania de São Paulo, Martim Lopes Lobo de Saldanha, envia-lhe carta para mandar dois de seus filhos, Francisco e Luciano, para a guerra de 1775 contra os castelhanos no Rio Grande do Sul, para servir de exemplo aos seus comandados, já que Pedro da Rocha era capitão dos auxiliares da freguesia da Cotia.<sup>505</sup>

De acordo com os censos de Cotia (APESP, maços de população), já servia, no ano de 1767, de capitão de infantaria, onde possuía um sítio com suas lavouras. Em 1776 é encontrado no bairro de Maracanduva, com 13 escravos e como capitão reformado. Recebeu uma carta de sesmaria, concedida em 7 de fevereiro de 1780, pelo Governador da Capitania de São Paulo, Martim Lopes Lobo de Saldanha, juntamente com o Capitão José de Camargo Pais e D. Ana Pais de Barros, de três quartos de légua de terras de testada por uma légua de sertão, cerca de 1.350 alqueires paulistas, na paragem chamada Itacolomim e Mato Dentro, na freguesia de Cotia.

Por morte do Capitão Pedro da Rocha e Sousa se fez inventário de seus bens, abrindo-se o auto em 5 de junho de 1792 na cidade de São Paulo, servindo como inventariante a viúva D. Benta de Camargo Pais.<sup>506</sup> Havia feito testamento (considerado instrumento, por ocasião do auto de inventário) em 4 de janeiro de 1792, em seu sítio do distrito da freguesia da Cotia, lugar de sua morada. Apesar de doente, estava em seu perfeito juízo. Pedia para serem seus testamenteiros ao genro, Capitão João Coelho Duarte, e ao filho Domiciano da Rocha de Camargo. Ordenou que seu corpo fosse sepultado na igreja matriz da Cotia, amortilhado no hábito de São Francisco, ou na Ordem Terceira da sua religião. Era senhor de 13 escravos e de um sítio com terras lavradas de três lanços de casas cobertas de palha, com paredes de mão. O monte mor foi avaliado em 752\$720, cabendo a cada herdeiro a quantia de 21\$624.

---

<sup>503</sup> **Registro Geral da Câmara Municipal de São Paulo** (1748-1750), volume IX, pp. 271, 272, 309, 310.

<sup>504</sup> ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-40-243, de Bernardo de Borba, que era da administração de seu sogro, o Capitão Tomás Lopes de Camargo.

<sup>505</sup> **Documentos Interessantes**, LXXIV, p. 222.

<sup>506</sup> APESP. N.º de ordem: CO 642. Inventário do Capitão Pedro da Rocha e Sousa, da série de Inventários do 1.º Ofício.

O Capitão Pedro da Rocha e D. Benta Pais foram pais de:

- 1 (XII)- D. MARIA DA ROCHA DE CAMARGO, mulher do CAPITÃO JOÃO COELHO DUARTE, que segue no § 57.<sup>o</sup>
- 2 (XII)- D. PAULA DA ROCHA DE CAMARGO, ou D. Paula Maria de Camargo. Casou-se, primeira vez, em 30 de agosto de 1768 na freguesia da Cotia, com o CAPITÃO JOSÉ MANUEL DE CAMPOS, moradores que foram nas Minas de Apiaí. Com geração. Paula nasceu em Cotia, onde foi batizada em 18 de agosto de 1748, mais exatamente na capela dos religiosos do Carmo, na paragem Sorocamirim. José Manuel de Campos nasceu em 12 de abril de 1744 em Araçariguama, em cuja freguesia de Nossa Senhora da Penha foi batizado em 19 do mesmo mês.<sup>507</sup> Era filho de Manuel Corrêa de Barros, natural de Araçariguama, e de sua mulher (casados em 10 de junho de 1743 em Itu) Maria de Campos, batizada em 19 de junho de 1729 em Araçariguama; neto paterno de Manuel Corrêa Penteado, natural da freguesia da Sé da cidade de São Paulo, e de sua mulher Beatriz de Barros, natural da freguesia de Araçariguama; neto materno de Manuel Ferraz de Campos, natural da vila de Itu (onde foi batizado em 7 de junho de 1692) e de sua mulher Ana Ribeiro, natural da freguesia de Araçariguama.

José Manuel de Campos habilitou-se ao Santo Ofício para se tornar familiar.<sup>508</sup> Ele e sua mulher fizeram provanças; ele vivia de minerar ouro. Foi aprovado em 8 de agosto de 1795, em Lisboa.

Viúva, D. Paula Maria de Camargo, casou-se, segunda vez, em 5 de outubro de 1796, na igreja matriz da vila e Minas de Santo Antônio de Apiaí, com o CAPITÃO JOÃO MANUEL DE CARVALHO DANTAS, natural da freguesia de São João de Campos, termo de Vila Nova de Cerveira, arcebispado de Braga.<sup>509</sup> Ele era filho de Francisco Martins Dantas e de sua mulher Teodora Lourença de Carvalho, ambos naturais da freguesia de São João de Campos; neto paterno de Francisco Martins Dantas e de sua mulher Juliana

---

<sup>507</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Campos, p. 213.

<sup>508</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. José, mç. 162, doc. 3998.

<sup>509</sup> Arquivo da Cúria Diocesana de Itapeva. Livro n.º 3 de casamentos de Itapeva de Faxina.

Viçosa, naturais da mesma freguesia de São João de Campos; neto materno de Mateus Lourenço de Carvalho, natural da citada freguesia de São João de Campos, e de sua mulher Maria Martins, natural da freguesia de São Pedro da Torre do mesmo arcebispado de Braga.

- 3 (XII)- SARGENTO-MOR JOSÉ DA ROCHA DE CAMARGO, que segue.
- 4 (XII)- D. HELENA MARIA DA ROCHA CAMARGO. Casou-se, em 1769, na Cotia, com seu concunhado JOÃO CORRÊA DE CAMPOS, irmão de José Manuel de Campos.<sup>510</sup> Com geração.
- 5 (XII)- D. GERTRUDES DA ROCHA DE CAMARGO, natural da freguesia da Cotia, onde foi batizada e onde se casou, em 21 de junho de 1791, com ANDRÉ GOMES DE MORAIS, viúvo de Águeda Moreira. André foi batizado em 11 de novembro de 1755 em Araçariguama, filho de Manuel Gomes de Escobar e de sua mulher (casados em 18 de março de 1734 em Araçariguama) Ângela de Moraes e Siqueira.<sup>511</sup> Foram moradores em Araçariguama. Deixaram geração. Foram pais de Pedro Gomes de Camargo, batizado em 24 de junho de 1793 em Araçariguama, habilitado *de genere* em 1815, no bispado de S. Paulo.<sup>512</sup>
- 6 (XII)- D. ANA DA ROCHA, solteira em 1792, aos 33 anos de idade. Casou-se, em 1804, em Campinas, com o Capitão MAXIMIANO DE OLIVEIRA BUENO (viúvo, segunda vez, de Rita Leite de Sampaio), filho de Antônio Bueno de Azevedo e de Maria Garcia.<sup>513</sup> Sem geração.
- 7 (XII)- DOMICIANO DA ROCHA E CAMARGO, solteiro em 1792, aos 31 anos de idade.
- 8 (XII)- ALFERES SALVADOR DA ROCHA DE CAMARGO, natural da freguesia da Cotia; era solteiro em 1792, aos 29 anos de idade. Casou-se em 13 de setembro de 1803 na matriz de Itapeva, com D. ESMÉRIA DE MELO, natural de Itapeva, filha do Capitão Manuel de Melo Rego e de sua mulher D. Isabel de Arruda César.<sup>514</sup> Salvador da Rocha faleceu em 1843 em Campinas. Com geração.

<sup>510</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Campos, p. 215.

<sup>511</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. II: Lemes, p. 220.

<sup>512</sup> ACMSP. Processo n.º 2-43-1090.

<sup>513</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 407.

<sup>514</sup> Arquivo da Cúria Diocesana de Itapeva. Livro de casamentos, fls. 36. Vide, também: LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 150.

- 9 (XII)- D. EUFROSINA DA ROCHA, solteira em 1792, aos 28 anos de idade.
- 10 (XII)- D. MARIA FRANCISCA DA ROCHA, solteira em 1792, aos 23 anos de idade. Casou-se, primeira vez, em 1797, na freguesia da Cotia, com o CIRURGIÃO-MOR TOMÉ JACINTO TEIXEIRA. Segunda vez com o DR. ANTÔNIO JOSÉ BROCHADO. Sem geração dos dois maridos. Com mais de 50 anos de idade passou a viver na fazenda Anhumas, de seu irmão José da Rocha de Camargo (adiante citado) que, preocupado com sua situação, a convidou para morar com ele, em uma singela missiva familiar, de sua lavra, que segue (consta do inventário de seu irmão):

*Minha Mana*

*Anhumas 23 de Dezembro de 1820*

*A sua boa saúde hei de estimar. Leva Antônio Congo um macho carregado de fubá, uma arroba de açúcar, que servirá para seus escravos.*

*Minha Mana, Vosmecê deve vir-se dispondo para vir para cá a plantar algumas canas comigo de partido, querendo Vosmecê, pois lembre-se, que no lugar onde está é para sua perdição, e não aumento, e muito menos para pagar suas dívidas, pois me consta que os seus escravos não lhe dão serviço, e andam como querem, vadiando sem medo, e nem governo. É tempo já de plantar cana, e já vai passando, pode mandar já os escravos de serviço para a plantação, e fique só com alguns deles, e os crioulos pequenos aprontando-se para se lhe ir conduzir, em d<sup>e</sup> [sic] dizer quando há de poder vir para lhe mandar condução. O homem chamado Fernandinho que foi lá ver sua chácara veio cá e promete pela chácara quatrocentos mil réis, trezentos à vista e cem fiado; porém veja se há alguém que dê mais, e nos dê parte de tudo.*

*Espero o Congo logo para continuar com as telhas, que muito preciso delas.*

*Aceite muitas lembranças, e fico esperando a gente, e a Vosmecê. Lembre-se que eu desejo sua arrumação. Deus guarde em sua graça por muitos anos.*

*De Vosmecê*

*Mano amante e venerado*

*José da Rocha Camargo*

11 (XII)- D. TOMÁSIA DA ROCHA CAMARGO, mulher de SALVADOR MARTINS LEME, ou Salvador Martins Castanho. Casaram-se em 1788 na freguesia da Cotia. Ele natural de Mairiporã, filho de Lourenço Castanho de Araújo e de (sua segunda mulher) Maria de Almeida de Siqueira.<sup>515</sup> Com geração.

XII - SARGENTO-MOR JOSÉ DA ROCHA DE CAMARGO nasceu cerca de 1757 na freguesia da Cotia, em cuja igreja matriz foi batizado.<sup>516</sup>

Conforme se verifica nos recenseamentos de Cotia, em 1776 ou em 1777, aos 20 anos de idade, ainda vivia sob abrigo paterno, sendo soldado da infantaria.<sup>517</sup> Por ocasião do inventário de seu pai, no ano de 1792, estava ausente nas Minas de Goiás. Como constou do seu processo de banhos, quando se casou em 1795, no ano de 1778, ou antes, embarcara para o Sul, onde esteve fazendo campanha militar contra os castelhanos, como voluntário da legião.<sup>518</sup> Terminada a campanha, deu baixa e voltando para São Paulo, por terra, com a cavalaria, permaneceu alguns dias na capital paulista, recolhendo-se depois ao sítio dos pais em Cotia. Em 1794 achava-se novamente na casa de sua mãe, já viúva. Deveria ter acabado de voltar da campanha no Sul. Aliás, já estava de volta em 24 de junho de 1793, quando foi padrinho de batismo de seu sobrinho, o depois Padre Pedro Gomes de Camargo, na freguesia de Araçari-guama.

Foi um dos signatários dos cidadãos de Campinas que pediram a edificação de uma nova igreja, em uma solicitação enviada ao Bispo de São Paulo. Fazia parte dos 'homens bons' da localidade, e apto para ocupar qualquer cargo público.

Recém casado, foi residir na florescente Campinas, terra onde vivia seu sogro, o Capitão Antônio Ferraz de Campos, prestigioso cidadão do lugar e capitão-comandante das suas ordenanças. O primeiro recenseamento em que aparece como morador em Campinas é do ano de 1795, quando possuía 16 escravos. Já no ano de 1796, em 21 de outubro, recebeu carta de sesmaria de uma légua de terras de testada por outra de sertão (cerca de 1800 alqueires paulistas), tendo por sócios, além do sogro, ao Tenente José Alves Lima, Antônio da Silva Lima e a Joaquim

<sup>515</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Taques Pompeus, p. 235.

<sup>516</sup> Estão perdidos os livros de registros de batizados da Cotia, neste período.

<sup>517</sup> APESP. Maços de População.

<sup>518</sup> O processo está bem danificado, sendo difícil sua leitura. ACMSP. Processo de dispensa matrimonial.

Cardoso de Gusmão. Em 1797 fez parte da lista dos homens bons da freguesia de Campinas que pediram sua elevação a vila, tanto na petição encaminhada ao Bispo, como ao governador da capitania de São Paulo. Na primeira eleição ocorrida em Campinas, em 15 de dezembro de 1797, foi eleito vereador, embora não tivesse tomado posse, porque o governador da capitania dissolveu a câmara, ordenando novas eleições. No recenseamento de 1815, senhor de engenho, com 47 escravos produziu 2200 arrobas de açúcar e 100 canadas de aguardente e ainda tendo produzido 800 alqueires de milho, 200 de feijão e 20 de arroz, tudo para o gasto de sua casa. Dois anos depois possuía maior número de escravos: 67. Em 13 de setembro de 1820 recebeu provisão de altar portátil por tempo de 16 anos, sem dúvida para seu engenho das Anhumas.<sup>519</sup> No ano de 1822, no posto de sargento-mor, produziu 3000 arrobas de açúcar, com a ajuda de 75 escravos. Neste ano, em 12 de outubro, jurou, juntamente com outros cidadãos campineiros, fidelidade a D. Pedro de Alcântara como Imperador Constitucional do Brasil.

Tornou-se miliciano em Campinas, sem vencer soldos, embora gozasse de todas as honras, graças, privilégios, liberdades, isenções e franquezas que os postos da oficialidade lhe oferecia, quando em 25 de maio de 1798 recebeu carta patente de tenente da 6.ª Companhia de Fuzileiros do Regimento de Infantaria de Milícias da Vila de Sorocaba, à qual vila Campinas se subordinava em termos de milícias. Não tendo confirmado sua patente, como era obrigatório, sofreu baixa e recebeu nova carta patente, em 24 de março de 1806, da 6.ª Companhia de Fuzileiros do Regimento de Infantaria de Milícias da vila de Itu (Campinas agora se sujeitava a Itu, em termos de milícias). Tornou-se capitão da mesma companhia, por carta patente de 15 de janeiro de 1810, agora da 6.ª Companhia do Regimento Miliciano de Sertanejos da vila de Itu. E, finalmente, em 17 de julho de 1820, recebeu a patente de sargento-mor da vila de Campinas (então São Carlos). Essas patentes constam, resumidamente, de sua folha de serviço nas milícias.<sup>520</sup>

José da Rocha de Camargo fez testamento em 28 de julho de 1824 em Campinas, no seu “Engenho de Anhumas”. Por sua morte, fez-se auto de inventário em 23 de fevereiro de 1825 na cidade de Campinas, em casa da viúva, D. Ana Maria Ferraz.<sup>521</sup> Conforme a petição da viúva

---

<sup>519</sup> ACMSP. Registro de Provisões. L.º n.º 1-2-37, fls. 42v.

<sup>520</sup> APESP. N.º de ordem: CO 446; N.º da lata: 88, de Livros Mestres dos Regimentos de Infantaria dos Úteis e dos Sertanejos de Itu, n.º 270, fls. 5v-7.

<sup>521</sup> Centro de Memória da UNICAMP. 3.º Ofício.

ao Desembargo do Paço (ver adiante), José da Rocha Camargo faleceu em 17 de dezembro de 1824 em Campinas (fls. 78).

Casou-se em 21 de julho de 1795 em Campinas, com D. ANA MARIA FERRAZ<sup>522</sup>, batizada em 24 de junho de 1775 na matriz de Itu. Viúva, continuou à frente do Engenho Anhumas, tendo aumentado a produção de açúcar, com maior número de escravos para o trabalho.<sup>523</sup> Pediu tutela e curatela dos seus filhos menores, em 6 de março de 1828, ao Desembargo do Paço.<sup>524</sup> D. Ana Maria Ferraz fez testamento em 19 de outubro de 1848 na cidade de Campinas; fez codicilo em 17 de dezembro de 1856 em Campinas.<sup>525</sup>

D. Ana Maria Ferraz faleceu em 10 de março de 1858 em Campinas, tendo sido sepultada no cemitério da cidade.<sup>526</sup> Por sua morte fez-se auto de inventário, aberto em 20 de março de 1858 na cidade de Campinas; foi declarante o genro, Capitão Manuel Leite de Barros. O monte-mor avaliado foi de 361:176\$572, e o monte-menor (monte-mor menos as dívidas). Era senhora de 145 escravos, sendo 142 na fazenda e 3 na cidade. De bens de raiz, possuía uma morada de casas velhas sitas no pátio da matriz velha, um terreno murado fazendo fundos para as ruas do Rosário e da cadeia, e a fazenda, com 80 quartéis de cana (entre novas e maduras), 32.259 pés de café (de várias idades), e plantação de arroz, feijão e milho. Assim foi descrita e avaliada a fazenda:

*Pelo sítio com casas velhas de morar, quadrado da moradia da escravatura, casa de morada do administrador, paiol e armazém de despejo, e engenho de água de cilindros com todos os utensílios atualmente existentes à exceção dos objetos de cobre, casa com pilão de açúcar, café, moinhos, monjolo, e as terras respectivas. Com pastagens cercadas e mais benfeitorias existentes divisando por um lado com Vicente de Sousa Queirós, por outro com Pedro José dos*

<sup>522</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 34; PUPO, Celso Maria de Mello. *Monografia Histórica do Município de Campinas*. Rio de Janeiro: IBGE, ano 1952, p. 241.

<sup>523</sup> A fazenda Anhumas passou a pertencer ao seu genro MANUEL LEITE DE BARROS, e depois à sua filha, já viúva, D. CÂNDIDA FERRAZ DE CAMARGO. A propriedade foi vendida entre 1864-1879, quando, aparentemente, saiu da família.

<sup>524</sup> Arquivo Nacional [do Rio de Janeiro]. Desembargo do Paço. Tutelas e Curatelas. Caixa n.º 95, pacote 1, processo n.º 28.

<sup>525</sup> Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tribunal de Justiça de Campinas. 1º Ofício, n.º de ordem 9901, caixa 540, em 1860.

<sup>526</sup> ACMC. L.º 5.º de óbitos da matriz, fls. 134.



*Santos Camargo, em duas fazes com o inventariante Capitão Manuel Leite de Barros, depois com Bonifácio José de Campos Ferraz, na seguida com Dona Gertrudes de Arruda Camargo viúva do finado herdeiro Bento da Rocha Camargo, e ultimamente com o sítio que foi do falecido Joaquim Cardoso de Gusmão ora denominado de Santa Genebra até intestar com terras do dito Vicente de Sousa Queirós o que tudo foi visto e avaliado em 60:000\$000 (60 contos de réis).*

A defunta era moradora na vila de São Carlos (atual cidade de Campinas), viúva do Major José da Rocha de Camargo, de quem lhe ficaram quatro filhos que estavam sob sua guarda: Francisco, de 29 a 30 anos, demente, D. Escolástica, de 25 a 26 anos, D. Cândida, de 18 para 19 anos, e D. Eufrosina, de 16 para 17 anos.

Batizado de D. Ana Maria Ferraz:<sup>527</sup>

*Ana*

*Aos vinte, e quatro dias do mês de Junho de mil, e Setecentos, e setenta e cinco anos nesta Matriz da C..... batizou, e pôs os Santos óleos o Reverendo Padre Roque Gonçalves da Cunha a Ana inocente filha legítima de Antônio Ferraz de Campos, e Maria da Cunha Foram Padrinhos Bento Dias solteiro, e Josefa Pais viúva, todos desta freguesia, de que fiz este assento.*

*O Vigário João Manuel M..... Caldeira.*

Óbito de D. Ana Maria Ferraz:<sup>528</sup>

*D. Ana Maria Ferraz*

*Aos dez de março de mil oitocentos e cincoenta e oito nesta Matriz de Campinas faleceu com todos os sacramentos Dona Ana Maria Ferraz de idade de oitenta annos digo de oitenta e quatro anos mais ou menos natural de Itu viuva do finado Sargento mor José da Rocha Camargo; foi conduzida à Igreja envolta no hábito do Carmo e recomendada solenemente jaz no cemitério desta cidade.*

*O vigário Antônio Cândido de Melo.*

D. Ana Maria Ferraz era irmã inteira do Barão de Cascalho (este pai dos barões de Monte Mor e de Porto Feliz), filhos do Sargento-mor Antônio Ferraz de Campos<sup>529</sup>, natural de Itu, onde foi batizado em

<sup>527</sup> ACDJ. L.º n.º 5 de batizados de Itu, fls. 137v.

<sup>528</sup> APMC. L.º 5.º de óbitos, fls. 134.

<sup>529</sup> Antônio Ferraz de Campos foi o primeiro capitão das ordenanças de Campinas, por patente passada em 3 de dezembro de 1788 (APESP). Reformado, passou a sargento-mor por carta patente de 4 de março de 1799 (APESP). Ali foi proprietário de

16 de março de 1743, falecido em 9 de junho de 1804 em São Paulo (Sé, fls. 75) e de sua mulher (casados em 21 de julho de 1772 em Itu) D. Maria da Cunha de Almeida, natural de Itu, onde foi batizada em 22 de setembro de 1759, onde faleceu em setembro de 1804; neta, por parte paterna, de Pedro Dias Ferraz<sup>530</sup>, batizado em 11 de setembro de 1693 na matriz de Itu, onde foi lavrador e faleceu em 8 de janeiro de 1757 e de sua mulher (casados em 20 de fevereiro de 1725 em Itu, na matriz, fls. 79) Maria Pais de Campos<sup>531</sup>, batizada em 16 de setembro de 1701 em Itu, na matriz, fls. 31, onde faleceu em 9 de junho de 1787, tendo sido sepultada na Igreja do Carmo; neta, por parte materna, de Gaspar Vaz da Cunha<sup>532</sup>, nascido cerca de 1741 em Taubaté, falecido em 3 de setembro de 1762 em Itu e de sua mulher (casados no ano de 1741 em Itu) Josefa Pais de Almeida<sup>533</sup>, batizada em 24 de dezembro de 1724 em Itu (fls. 22v), onde faleceu no ano de 1787 (fls. 256), irmã do Padre Ângelo Pais de Almeida, administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição de Itapucu, em Itu.<sup>534</sup>

O Sargento-Mor José da Rocha de Camargo e sua mulher D. Ana Maria Ferraz foram pais de:

- 1 (XIII)- D. BENTA DA ROCHA DE CAMARGO. Casou-se com seu parente FRANCISCO FERRAZ DE CAMPOS. Moradores na cidade de Amparo, interior de São Paulo, no ano de 1858. Com geração.
- 2 (XIII)- FRANCISCO DE CAMPOS, ou Francisco de Paula Camargo, de-sassisado. Batizado em 20 de maio de 1798 em Campinas (matriz, fls. 1v). Faleceu em 23 de julho de 1868 em Campinas (matriz, fls. 190), aos 70 anos de idade, solteiro. Residia no sítio de seu sobrinho Eliseu Leite de Barros. Por morte de Francisco de Paula Camargo fez-se auto de inventário em 23

---

importante engenho, o primeiro que houve em Campinas, adquirido que foi de José de Sousa de Siqueira, com grande escravatura. É tronco dos Ferrazes de Campos, de Campinas. Foi bisavô do Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, presidente da República do Brasil.

<sup>530</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 6.

<sup>531</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Carvoeiros, p. 153.

<sup>532</sup> Ver sua ascendência na Revista da ASBRAP n.º 1, p. 151.

<sup>533</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Tenórios, p. 488.

<sup>534</sup> BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *A Capela de Nossa Senhora da Conceição de Itupucu*. In *Revista da ASBRAP* n.º 20, pp. 65-132.

do mesmo mês e ano em Campinas.<sup>535</sup> Tinha parte do Engenho de Cima, com cerca de 300 alqueires de terra, casa velha de morada, e uma parte de terras do sítio do Ribeirão do Pantaleão, no município de Amparo. O monte-mor avaliado foi 76:975\$814 e o monte-menor de 67:756\$971. Foi inventariante irmão do defunto, D. Cândida Maria Ferraz. Foram herdeiros seus irmãos e sobrinhos.

- 3 (XIII)- MARIA DA ROCHA DE CAMARGO. Casou-se com o ALFERES INÁCIO DE CAMARGO BARROS, ou Inácio de Camargo Leme. Com geração. Já falecidos em 1858. Deixaram uma filha: D. MARIA TERESA FERRAZ DE CAMARGO, já viúva (em 1868) de ANTÔNIO LEITE DE BARROS, moradores na cidade de Limeira.
- 4 (XIII)- ESCOLÁSTICA ..... Batizada em 25 de abril de 1802 em Campinas (matriz, fls. 58), aos 8 dias de idade. Casou-se com INÁCIO BUENO DE OLIVEIRA. Moradores em Campinas. Inácio Bueno já era falecido em 1868, quando foram relacionados dois filhos: ANTÔNIO JOAQUIM BUENO DE CAMARGO (de 29 anos de idade, solteiro) e D. ANA GERTRUDES DE CAMARGO (de 36 anos de idade, solteira), ambos moradores em Campinas.
- 5 (XIII)- BENTO DA ROCHA DE CAMARGO. Foi padrinho de batismo do menino Antônio, depois **Antônio Carlos Gomes**, célebre e festejado músico brasileiro, em 19 de julho de 1836, na matriz de Campinas. Faleceu em 8 de novembro de 1853 em Campinas (matriz, 6º, fls. 64), casado com D. GERTRUDES DE ARRUDA CAMARGO, também chamada Gertrudes de Almeida e Arruda. Com geração.
- 6 (XIII)- ANA DA ROCHA DE CAMARGO. Casou-se, primeira vez, com ANTÔNIO FERRAZ LEITE, e segunda vez, em 1837, em Piracicaba, com o CAPITÃO FRANCISCO FLORÊNCIO DO AMARAL. Em 1858 Ana e o segundo marido residiam em Piracicaba.
- 7 (XIII)- LEOCÁDIA DA ROCHA FERRAZ, Casou-se com seu primo MANUEL FERRAZ DE CAMARGO. Em 1858 eram moradores em Limeira, interior de São Paulo.
- 8 (XIII)- D. CÂNDIDA DA ROCHA FERRAZ, ou Cândida Maria Ferraz, batizada em 17 de dezembro de 1809 em Campinas (matriz, fls. 165). Casou-se com o CAPITÃO MANUEL LEITE DE BAR-

---

<sup>535</sup> Centro de Memória da UNICAMP. Tribunal de Justiça de Campinas. 3.º Ofício. Processo n.º 7085.

ROS. Era filho de Francisco de Paula Leite de Barros (batizado em 15 de fevereiro de 1767 em Itu) e de sua mulher (casados em 26 de fevereiro de 1797 em Itu) Maria Joaquina de Campos. Neto paterno de Marcos Leite de Barros e de Maria de Góis Castanho; neto materno de José Joaquim de Campos e de sua mulher Maria Leite da Silva. Com geração.<sup>536</sup>

O Capitão Manuel Leite de Barros faleceu em 16 de outubro de 1863 em Campinas.<sup>537</sup> Por sua morte fez-se inventário dos seus bens no ano de 1863 em Campinas.<sup>538</sup> Foram avaliados os seguintes bens de raiz: sítio de Anhumas, com 19 mil pés de café de 14 anos, 2 mil pés de café de 8 anos, 7 mil pés de café de 5 anos, e 8 mil pés de café de 3 anos, e o cafezal do sítio do Taiúva. A Fazenda Anhumas foi avaliada em 70 contos de réis. Possuía mais de uma centena de escravos e uma morada na rua do Rosário.

Por morte de D. Cândida Maria Ferraz de Barros (nome de casada), em 2 de julho de 1879, fez-se auto de inventário em 10 do mesmo mês e ano.<sup>539</sup> Havia feito testamento em 11 de maio de 1877 em Campinas. Possuía uma morada de casas na rua do Rosário, esquina com a rua da Cadeia (onde lhe serviam 4 escravos) e a fazenda Taiúva, onde mantinha 87 escravos. O monte-mor avaliado foi de 567:746\$672 e o monte-menor de 540:001\$585.

9 (XIII)- D. EUFROSINA FERRAZ DE Camargo, depois Maria EUFROSINA DA ROCHA nasceu em 3 de outubro de 1811 em Campinas, tendo sido batizada na sua igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição em 13 de mesmo mês. Faleceu em julho de 1877 na cidade de Piracicaba, onde havia feito testamento em 18 de setembro de 1875. Casou-se cerca de 1829 (o assento não foi encontrado), provavelmente em Campinas, talvez em fazenda

<sup>536</sup> **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. Volume 25 (ano 1927), pp. 366 e 367. São tetravós de FABIO DE GENNARO CASTRO (morador na cidade de São Paulo) e JOÃO BAPTISTA MATTOS PACHECO NETO (morador na histórica Fazenda do Rosário, na cidade de Itu).

<sup>537</sup> APMC. Livro 6.º de óbitos da matriz, fls. 32 e 32v.

<sup>538</sup> Centro de Memória da UNICAMP. Tribunal de Justiça de Campinas. 3.º Ofício. Processo n.º 6991.

<sup>539</sup> Centro de Memória da UNICAMP. Tribunal de Justiça de Campinas. 3.º Ofício. Processo n.º 7366.

de sua mãe, a "Anhumas", a qual tinha oratório portátil e, portanto, poderia ter celebrado esse santo ofício, com o MAJOR MELCHIOR DE MELLO CASTANHO, filho de Balduino de Mello Castanho (e Sampaio) e de sua mulher D. Antônia de Pádua do Amaral Gurgel.<sup>540</sup>

O Major Melchior de Mello Castanho nasceu em 26 de abril de 1800 em Itu, sendo batizado na sua matriz de Nossa Senhora da Candelária em 4 de maio de 1800. Se nasceu mesmo em Itu, é provável que tivesse sido na rua de Santa Rita, morada de seus pais naquela vila, mas sua infância foi vivida em Indaiatuba. Participou da Revolução de 1842, na qualidade de chefe do partido Liberal, de Piracicaba, contra as forças leais ao governo. Esteve na batalha de Venda Grande, em Campinas, onde morreu, em combate, seu tio materno, o Capitão Boaventura do Amaral Camargo. É possível que tenha se salvado com ajuda da família de sua mulher, influente em Campinas.

Fazendeiro e político na cidade de Piracicaba. Suas terras ficavam na hoje cidade de Rio das Pedras. Faleceu na manhã de 3 de novembro de 1871 em Piracicaba, onde havia feito testamento no dia anterior, sendo inventariado em Piracicaba.<sup>541</sup> Dois de seus filhos participaram da Convenção Republicana de Itu: José da Rocha de Camargo Mello e Balduino do Amaral Mello.

#### § 57.º

- XII- MARIA DA ROCHA DE CAMARGO (filha de Pedro da Rocha de Sousa, do § 56.º n.º XI), batizada em 8 de abril de 1747 na Sé de São Paulo, falecida em 2 de agosto de 1799 na freguesia da Cotia, no bairro de Aguaçaí, sem testamento, constando que falecera tuberculosa. Casou-se, em 3 de fevereiro de 1761, em Cotia, com o CAPITÃO JOÃO COELHO DUARTE.

<sup>540</sup> Mais detalhes sobre sua pessoa, ascendência e descendência, vide em: <http://www.asbrap.org.br/publicac/biblioteca/MELLOS.pdf>

Acrescentar o nascimento do (primeiro) neto de um dos autores: BRUNO MEIRA DE ARAUJO BOGACIOVAS, ocorrido em 15 de fevereiro de 2013 na cidade de Santo André, Estado de São Paulo, filho de Rodrigo César do Amaral Mello Bogaciovas e de Josemara Borges de Araujo. O menino Bruno é 11.º neto (por uma via) e 13.º neto (por duas vias) de **Pedro Gonçalves do Canto**, ou melhor, de **Pedro Gonçalves Cambado** (do § 7.º n.º VI).

<sup>541</sup> São trisavós de um dos autores (Marcelo Meira Amaral Bogaciovas).

Ele era filho do Coronel João Coelho Duarte, natural da freguesia de Santo Estêvão de Vilela, bispado do Porto e de sua primeira mulher Maria de Medela; neto paterno de Domingos Duarte e de Ângela Coelho; neto materno do Sargento-Mor Roque Soares Medela e de sua mulher Ana de Barros.<sup>542</sup>

Por morte de Maria da Rocha de Camargo se fez inventário de seus bens, aberto em 23 de julho de 1800 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>543</sup> Foi declarante o viúvo, Capitão João Coelho Duarte. Entre outros bens, foi avaliado um sítio, com suas terras, casas de telha, paredes de mão, de três lanços, com 5 portas e 3 janelas (avaliado em 183\$000), e 10 escravos. Não fizera testamento. Das dívidas que tinha a fazenda, lançou-se uma na qual se devia aos herdeiros da defunta D. Benta de Camargo Pais.

Filhos do casal (idades à época do inventário, em 1800):

- 1 (XIII)- FRANCISCO COELHO DUARTE, de 36 anos.
- 2 (XIII)- MANUEL COELHO DUARTE, de 35 anos.
- 3 (XIII)- ANA JOAQUINA DE CAMARGO. Casou-se, em 1789, na freguesia da Cotia, com o ALFERES JOÃO LEITE DE CAMARGO PENTEADO, natural da Cotia, falecido, com inventário, em 1833, em Campinas, filho de Inácio de Camargo Pais e de Ana Vicência Pais de Barros.<sup>544</sup> Sem geração. Viúvo, o Alferes João Leite casou-se, segunda vez, em 1796, em Itu, com Isabel de Campos, de quem deixou geração.
- 3 (XIII)- JOÃO COELHO DUARTE, de 25 anos. Casou-se, em 1792, na cidade de São Paulo, com ANA PINTO DA SILVA, filha do Alferes Vicente João Sães e de Josefa Maria da Silva.<sup>545</sup>
- 4 (XIII)- MARIA DA ANUNCIAÇÃO COELHO DE MEDELA, de 24 anos.
- 5 (XIII)- INÁCIO JOSÉ COELHO DUARTE, de 22 anos. Casou-se, em 1808, na freguesia da Cotia, com ANA TAVARES, filha do Tenente Francisco Tavares de Oliveira e de Clara Francisca.<sup>546</sup>
- 6 (XIII)- ANTÔNIO COELHO DUARTE, de 20 anos. Casou-se com MARIA JOAQUINA PINTO, filha do Capitão José de Oliveira e de Ana Esméria Jacinta de Ribeira da Silva.<sup>547</sup> Com geração.

<sup>542</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Maciéis, p. 226.

<sup>543</sup> Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. 2.º Ofício. Processo n.º 1.

<sup>544</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 247.

<sup>545</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Oliveiras, p. 534.

<sup>546</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Oliveiras, p. 500.

<sup>547</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Taques Pompeus, p. 262.

- 7 (XIII)- GERTRUDES COELHO DE CAMARGO, de 19 anos. Casou-se, em 1793, na freguesia da Cotia, com CAETANO MARIANO VARELA, filho de Rodrigo Fagundes, de Minas Gerais, e de Ana Francisca de Oliveira; neto paterno de Sebastião Fagundes e de Clara dos Anjos; neto materno de Francisco de Oliveira e de Josefa Rodrigues.
- 8 (XIII)- FRANCISCA DA ROSA COELHO DE MEDELA (ou Francisca Coelho de Camargo), de 17 anos. Casou-se, em 1798, em Campinas, com JOSÉ PINTO DE GODOY, falecido em 1847 em Campinas, filho de Bernardo Guedes Barreto e de Maria Antônia de Godoy.<sup>548</sup> Com geração. Viúvo de Francisca, José Pinto casou-se, segunda vez, com Maria de Almeida Camargo, e terceira vez com Maria Antônia de Jesus.
- 9 (XIII)- PEDRO COELHO DUARTE, de 16 anos.
- 10 (XIII)- ANA LUIZA DE CAMARGO, de 16 anos.
- 11 (XIII)- RAFAEL COELHO DUARTE, de 13 anos.
- 12 (XIII)- BENTA COELHO DE CAMARGO, de 12 anos.
- 13 (XIII)- SENHORINHA COELHO DE CAMARGO, de 11 anos.

§ 58.º

- X- SEBASTIÃO GARCIA ROCHA (filho de Luzia da Rocha do Canto, do § 55.º n.º IX), batizado em 7 de março de 1691 na vila de Santana de Parnaíba, pelo Padre Isidoro Pinto de Godoy. Seu batizado veio trasladado no processo de banhos que fez para se casar, em 1735, em Jundiá, com MARIA GARCIA DE QUEBEDOS.<sup>549</sup> Ela foi batizada em 11 de novembro de 1713 em Jundiá, filha de José Afonso Taborda, já defunto em 1735, e de sua mulher Verônica Garcia Leme, moradores em Jundiá. Por esse processo se verificou que Sebastião havia assistido cerca de 7 ou 8 anos nas minas de Guarapiranga, na comarca de Ouro Preto, de lá voltando para Parnaíba, e dali passando para as minas de Goiás, onde permaneceu cerca de 60 dias, logo voltando para sua pátria. Foi ainda morador na freguesia de Santo Antônio de Itaverava do Rio das Mortes, de cuja matriz era vigário o Padre José Almeida Brito.

Sebastião Garcia Rocha teve a seguinte filha natural (desconhecemos o nome da mãe):

<sup>548</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Raposos Góis, p. 20.

<sup>549</sup> ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-6-24.

1 (XI)- ROSA GARCIA ROCHA, nascida cerca de 1714, que no ano de 1740 era casada e moradora com seu marido em Jundiá, AMARO PEREIRA DE LEMOS, nascido cerca de 1683.

Sebastião Garcia Rocha teve, de Joana Fernandes Lopes, índia administrada dos religiosos de São Bento, na vila de Jundiá, pelo menos os dois filhos que seguem:

2 (XI)- QUITÉRIA GARCIA DA ROCHA, nascida cerca de 1723 em Guarapiranga, onde foi batizada na sua igreja matriz. Em 1739 pediu dispensa para se casar, em Jundiá, com SALVADOR FERNANDES CUBAS.<sup>550</sup> Ele era natural de Araçariguama, onde foi batizado em 14 de novembro de 1723, filho de André Fernandes e de Escolástica Ribeiro.

3 (XI)- JOÃO GARCIA DA ROCHA, nascido cerca de 1724 em Nossa Senhora da Conceição de Guarapiranga, MG, onde foi batizado pelo Padre Antônio de Siqueira do Quental, sendo seus padrinhos Manuel da Rocha do Canto<sup>551</sup> e João da Fonseca. Casou-se, com dispensa matrimonial, promovida no ano de 1740, com ESCOLÁSTICA DIAS.<sup>552</sup> Ela nasceu cerca de 1725 em Jundiá, filha legítima de Gabriel de Oliveira Cordeiro, já defunto em 1740 e de Catarina Rodrigues, naturais e moradores de Jundiá, onde fazia 9 anos que o noivo João Garcia era morador.

#### § 59.º

X- JOSÉ DA ROCHA DO CANTO, filho de Luzia da Rocha do Canto, do § 55.º n.º IX. Nasceu em Santana de Parnaíba, em cuja igreja matriz foi batizado em 11 de outubro de 1693 (fls. 42v), sendo seus padrinhos André Machado (seu avô) e Isabel Ribeiro. Passou para a vila de Mogi das Cruzes, onde se casou em junho de 1712 (fls. 35v) com MARTA DE MIRANDA DE GODOY, natural de Mogi das Cruzes, filha de Francisco Jorge de Godoy e de sua mulher Inês Fragoso de Matos.<sup>553</sup> Foram pais de, ao menos:

1 (XI)- CATARINA DA CONCEIÇÃO, nascida e batizada na Sé de São Paulo, onde se casou, em 5 de maio de 1749, com SIMÃO MACHADO DOS SANTOS, nascido na freguesia da Conceição

<sup>550</sup> ACMSP. Processo n.º 4-11-73.

<sup>551</sup> Possivelmente do § 62.º n.º X.

<sup>552</sup> ACMSP. Processo n.º 4-13-84.

<sup>553</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 125.



dos Clérigos, bispado de Angra, Ilha Terceira. Nesta freguesia foi batizado em 20 de fevereiro de 1710, exposto em casa de José Nunes Barreto, filho de pais incógnitos, dos quais não se lembrava o neto Agostinho (adiante), por ocasião de sua habilitação de *genere et moribus*.<sup>554</sup> Pais de, ao menos:

- 1 (XII)- AGOSTINHO MACHADO DOS SANTOS, nascido e batizado na freguesia de Santo Antônio de Itaberaba, MG, que se tornou presbítero em 1767 pelo Bispado da Bahia; voltando a se habilitar no ano de 1780.<sup>555</sup>
- 2 (XII)- PEDRO MACHADO DOS SANTOS.

§ 60.º

IX- DOMINGAS DA ROCHA DO CANTO (filha de Antônio da Rocha do Canto, do § 43.º n.º VIII) nasceu cerca de 1654 em Santana de Parnaíba, onde se casou em 1677 com SEBASTIÃO SOARES CALHAMARES, filho de Alonso Peres Calhamares, *o moço*, e de Maria da Silva.<sup>556</sup> Foram moradores em Santana de Parnaíba, onde eles faleceram, ambos em avançada idade; ele em 1729 e ela em 1741. Por morte de Sebastião Soares fez-se auto de inventário, em data incerta, na vila de Santana de Parnaíba.<sup>557</sup> Havia falecido em 5 de agosto, sem testamento. Foi inventariante a viúva Domingas da Rocha do Canto. Deixava uma morada de casas de taipa de pilão e um sítio na paragem chamada Juqueri, dois escravos e doze peças do gentio.

Foram pais de:

- 1 (X)- MARIA DA SILVA, nascida cerca de 1681. Casou-se com o CAPITÃO FRANCISCO BUENO DE CAMARGO, natural da vila de Santos, falecido em 1736, filho de outro e de Mariana de Freitas.<sup>558</sup> Com geração.
- 2 (X)- ASCENÇO PERES CALHAMARES, nascido cerca de 1686. Casado em 1723 em Itu com LUZIA LEME, filha do Capitão Matias de Mendonça e de Luzia Leme.<sup>559</sup> Luzia era viúva de Francis-

<sup>554</sup> ACMSP. Processo n.º 3-77-1997, ano de 1780, de Agostinho Machado dos Santos.

<sup>555</sup> ACMSP. Processo n.º 3-77-1997.

<sup>556</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Introdução, 12.

<sup>557</sup> APESP. N.º de ordem: CO 745. A primeira folha de seu inventário encontra-se perdida.

<sup>558</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 405.

<sup>559</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 240.

- co Rodrigues Banhos (com quem se casou em 1708 em Itu) e, depois de viúva de Ascenso Peres, casou-se com seu cunhado Manuel Peres Calhamares.
- 3 (X)- ANTÔNIO SOARES, nascido cerca de 1691.
- 4 (X)- ISABEL DA ROCHA DO CANTO. Segue.
- 5 (X)- MANUEL PERES, ou Manuel Soares, nascido cerca de 1699. Foi o terceiro marido de sua cunhada LUZIA LEME, viúva de seu irmão Ascenço Peres. Com geração.
- 6 (X)- ANA VIDAL SOARES, nascida cerca de 1700. Casou-se em 1712 em Santana de Parnaíba com GARCIA RODRIGUES BUENO, falecido em 1724, filho de José Rodrigues Betim e de Mariana de Freitas.<sup>560</sup> Com geração.
- X- ISABEL DA ROCHA DO CANTO, nascida cerca de 1693. Casou-se, primeira vez, com ANTÔNIO DE LEMOS DE MORAIS.<sup>561</sup> Era filho de Estêvão Ribeiro Baião e de sua mulher Maria Bueno; neto paterno de Antônio Ribeiro Baião e de Maria Leme; neto materno de Baltasar de Lemos e Morais e de Maria Bueno de Camargo.
- Por morte de Antônio de Lemos de Morais fez-se auto de inventário em 23 de novembro de 1719 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>562</sup> Foi declarante a viúva Isabel da Rocha, que declarou que seu marido falecera em 10 de agosto do mesmo ano. Entre outros bens, foi avaliado um lanço de casas com seus corredor, quintal de taipa de pilão cobertas de telha, na rua de São Bento, avaliadas em 80\$000 (oitenta mil réis). Antônio de Lemos havia feito testamento em 9 de agosto de 1719 na vila de Santana de Parnaíba, escrito por João da Rocha do Canto. Declarou ser natural da freguesia de São João de Atibaia, filho de Estêvão Ribeiro Baião e de sua mulher Maria Bueno, e neto de Antônio Ribeiro Baião, e que era sobrinho do Padre Francisco Ribeiro Baião. Pediu para seu corpo ser sepultado na igreja matriz de Santana de Parnaíba.
- Isabel da Rocha casou-se, segunda vez, em 1723 em Santana de Parnaíba, com MANUEL DE GÓIS RAPOSO, filho de Manuel de Góis Leme e de Úrsula de Aguiar.<sup>563</sup> Neto paterno de Aleixo Leme dos Reis e de sua mulher Ana de Góis; neto materno de Francisco de Aguiar e de Isabel Pedroso.

<sup>560</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 390.

<sup>561</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. VII: Morais, p. 84.

<sup>562</sup> APESP. N.º de ordem: CO 683, da série de Inventários do 1.º Ofício.

<sup>563</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Taques Pompeus, p. 301.

Por morte de Manuel de Góis Raposo fez-se auto de inventário em 12 de julho de 1734 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>564</sup> Foi declarante a viúva, Isabel da Rocha, tendo assinado por ela seu procurador, Euquério de Aguiar e Mendonça. Foi nomeado curador dos órfãos: João da Rocha de Oliveira. Manuel de Góis Raposo fez testamento em 9 de junho de 1734 na vila de Santana de Parnaíba, escrito por Pantaleão Pedroso e Mendonça. Pediu para serem seus testamenteiros: ao contratador Guilherme do Amaral da Silva, Luís Teixeira de Azevedo e a Maurício da Rocha Campos. Declarou ser natural da vila de Parnaíba, em cuja igreja matriz queria ser sepultado, filho de Manuel de Góis Raposo e de sua mulher Úrsula de Aguiar, já defuntos. Fez codicilo em 11 de junho de 1734, em Santana de Parnaíba, onde se deu o “cumpra-se”, em 15 do mesmo mês e ano.

Do casamento com Antônio de Lemos e Morais nasceram três filhos:

- 1 (XI)- MARIA BUENO, nascida cerca de 1713, provavelmente em Santana de Parnaíba. Aí faleceu em 1781, casada com JOÃO DE OLIVEIRA. Sem geração.
- 2 (XI)- DOMINGAS DA ROCHA, nascida cerca de 1714, provavelmente em Santana de Parnaíba. Aí se casou, em 1731, com ANTÔNIO LEME DO PRADO, ou Antônio Leme da Silva, ou ainda Antônio da Silva Leme.<sup>565</sup> Ele era filho de Antônio Gonçalves Ribeiro (falecido nos sertões dos Currais da Bahia) e de Maria Leme da Silva; neto paterno de Manuel Gonçalves Cadime, natural da Ilha de São Miguel e de Mécia Ribeiro, natural da vila de São Paulo; neto materno de Aleixo Leme dos Reis e de Ana de Góis, esta filha de Manuel de Góis Raposo e de sua mulher (casados em 1635 na Sé de São Paulo) Maria Pompeu Taques. Domingas da Rocha e Antônio Leme da Silva deixaram filha única: ISABEL TERESA DE JESUS, nascida cerca de 1732, provavelmente em Santana de Parnaíba. Em 1753 era tutor da órfã: Jerônimo Rodrigues de Castro. Isabel Teresa de Jesus foi emancipada em 22 de maio de 1753, pelo Rei D. José, como constou do inventário do seu pai. S.m.n.
- 3 (XI)- JOÃO DE LEMOS E MORAIS, nascido cerca de 1716, provavelmente em Santana de Parnaíba.

<sup>564</sup> APESP. N.º de ordem: CO 676, da série de Inventários do 1.º Ofício.

<sup>565</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Taques Pompeus, p. 307.

Do casamento com Manuel de Góis Raposo nasceram, também, três filhos:

- 4 (XI)- ESCOLÁSTICA DA ROCHA. Casou-se em 1750 em Santana de Parnaíba com INÁCIO PEDROSO DE ARAÚJO, filho de Antônio Pedroso de Alvarenga e de Isabel de Freitas. Escolástica da Rocha faleceu em 3 de maio de 1805 na vila de Santana de Parnaíba. Conforme o assento de seu óbito, ela tinha mais de 90 anos de idade; era viúva, e era moradora no bairro do Taboão desta freguesia e vila, viúva de Inácio Pedroso. Seu corpo foi sepultado dentro da matriz, na campa n.º 64.
- 5 (XI)- MARIA DA ROCHA, nascida cerca de 1730, provavelmente em Santana de Parnaíba. Casou-se em 1745, em Itu, com MANUEL DE ANDRADE E VASCONCELOS, natural da vila de Pindamonhangaba, filho de Francisco Gonçalves de Cerqueira e de Bernarda Leite do Prado. Com geração.
- 6 (XI)- MANUEL DE GÓIS RAPOSO. Casou-se em 1756 em Santana de Parnaíba com GERTRUDES LEME GARCIA, filha de Sebastião Leme e de Antônia Barreto. Gertrudes Leme faleceu em 26 de setembro de 1801 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>566</sup> Constou, do assento de óbito, que Gertrudes Leme faleceu inesperadamente, de antigos achaques, viúva de Manuel de Góis Raposo, filha de pais incógnitos, exposta de uma Dona Messias; pensava o vigário (João Gonçalves Lima) que fosse natural da vila de Santana de Parnaíba e dela freguesa, agregada de João Ribeiro Leite; seu corpo foi sepultado na capela do Bonsucesso, filial da matriz; não fez testamento e não constava ter herdeiros.

§ 61.º

- IX- MARIANA DE PINHA CORTÊS, (filha de Antônio da Rocha do Canto, do § 43.º n.º VIII) nasceu cerca de 1660 em Santana de Parnaíba, onde se casou em 1684 com TOMÁS FERNANDES VIEIRA, filho de Domingos Fernandes Vieira e de Margarida Fernandes. Tomás foi morador em Parnaíba, onde serviu por muitos anos o ofício de escrivão dos órfãos. Mariana já era falecida em 1706, à época do inventário do pai. Foram pais de:

- 1 (X)- LOURENÇO.  
2 (X)- ANTÔNIO.  
3 (X)- PEDRO.

<sup>566</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 25.

- 4 (X)- TOMÁS.  
 5 (X)- DOMINGOS. Poderia ser o DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO que faleceu em 6 de setembro de 1742 em Atibaia. Esse mesmo Domingos da Rocha do Canto foi testemunha de um casamento em 24 de junho de 1736 em Atibaia (matriz, casamentos, fls. 47v).

## § 62.º

VIII- ANDRÉ DA ROCHA ou ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO (filho de André Gonçalves do Canto, do § 19.º n.º VII). Nasceu em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizado em 6 de janeiro de 1632, e onde faleceu, aos 65 anos de idade, em 4 de agosto de 1697 (sem testamento), sendo sepultado dentro da igreja, e sem sacramentos, por não ser capaz de recebê-los. Casou-se em 16 de janeiro de 1661 na freguesia de Quinchães, concelho de Fafe, com MARIA DE ALMEIDA, filha de Jorge Álvares e de sua mulher (casados em 17 de novembro de 1630, em São Gens) Helena Gonçalves; neta paterna de Álvaro Jorge e de Maria Gonçalves Lopes; neta materna de Domingos Álvares e de Catarina Gonçalves. Maria de Almeida foi batizada em 11 de dezembro de 1631 em Quinchães, e faleceu em 13 de fevereiro de 1711 em São Gens, aos 79 anos de idade. André e sua mulher foram moradores no lugar de Gondim e no lugar do Vale. Foram pais de:

- 1 (IX)- JOÃO DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 72.º.  
 2 (IX)- MARIA, batizada em 17 de novembro de 1661, aliás fez ofício de catequismo, por necessidade, na freguesia de São Gens.<sup>567</sup> S.m.n.  
 3 (IX)- ISABEL DE SÃO FRANCISCO, ou Isabel da Rocha. Segue no § 73.º.  
 4 (IX)- DOMINGOS, batizado em 7 de janeiro de 1665 na freguesia de São Gens. Creio que seja o DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO, que segue.  
 5 (IX)- HELENA, batizada em 16 de maio de 1667 em São Gens.<sup>568</sup>  
 6 (IX)- JERÔNIMA DA ROCHA, que segue no § 76.º.

IX- DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO, batizado em 7 de janeiro de 1665 na freguesia de São Gens.<sup>569</sup> Não tenho prova documental que seja filho de

<sup>567</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 24v.

<sup>568</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 45v.

<sup>569</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 38.

André da Rocha, acima. Sei apenas, baseado em Pedro Taques que era sobrinho do Capitão Antônio da Rocha do Canto.<sup>570</sup> Casou-se em 1686, em Parnaíba, com MARIA DE LIMA DO PRADO. O correspondente livro de casamentos de Parnaíba perdeu-se e foi anotado por Silva Leme para a sua “Genealogia Paulistana” sem o autor copiar o nome dos pais do noivo, talvez porque não lhe interessasse naquele momento. Maria de Lima do Prado era filha de Jerônimo Soares Quaresma (natural de Lisboa, falecido em 1693 em São Paulo) e de sua mulher Maria de Lima do Prado, esta batizada em 1642 em São Paulo, filha do português Antônio de Lima e de sua mulher (casados em 1632 em São Paulo) Joana do Prado. Foi juiz ordinário de Santana de Parnaíba nos anos de 1692 e 1702. Domingos da Rocha faleceu em 1703 em Santana de Parnaíba e Maria de Lima do Prado em 1748, também em Parnaíba. Pais de:

- 1 (X)- JOÃO DA ROCHA DO CANTO nasceu cerca de 1692 em Parnaíba, que segue.
- 2 (X)- ANA DE LIMA DO PRADO, mulher de CRISTÓVÃO PEREGRINO PINTO. Segue no § 69.º.
- 3 (X)- MANUEL DA ROCHA DO CANTO.
- 4 (X)- VIOLANTE DA ROCHA DO CANTO. Faleceu em 1751 em Parnaíba, solteira.
- 5 (X)- ANDRÉ DA ROCHA DO CANTO. Segue no § 71.º.
- 6 (X)- ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO, faleceu em 1764 em Parnaíba, solteiro.
- 7 (X)- BERNARDO DA ROCHA DO CANTO, falecido solteiro em Parnaíba.

X- JOÃO DA ROCHA DO CANTO nasceu cerca de 1692 em Parnaíba, onde faleceu em 1767. Casou-se, cerca de 1720, com ÁGUEDA XAVIER DE BARROS, filha de João Corrêa Penteado e de Isabel Pais de Barros (esta falecida em 12 de novembro de 1752, na Sé de São Paulo, no estado de viúva). João da Rocha do Canto foi juiz ordinário em 1762 em Parnaíba, e ali faleceu em 1767. João da Rocha do Canto faleceu no ano de 1767, na vila de Santana de Parnaíba.<sup>571</sup>

<sup>570</sup> LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Ob. cit.* Vol. III: Penteados, p. 251.

<sup>571</sup> ACMSP. LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Fontes da Genealogia Paulistana*. Manuscrito. Fls. 117v.

Há um interessante relato sobre uma doença que tivera Águeda Xavier de Barros, curada que foi pelo seu padrinho, o Padre Belchior de Pontes. Segue:<sup>572</sup>

*Uma grave enfermidade padeceu Águeda Xavier, como delirando, e aborrecendo as pessoas, com quem tratava, ainda que fossem domésticas, causando graves desgostos a seus pais, que a tinham casado de pouco com o Capitão João da Rocha do Canto. Eram já passados dez meses sem achar remédio a tal enfermidade quando em um dia, dormindo em uma rede depois do jantar, lhe apareceu o Padre Belchior de Pontes, que tinha sido seu padrinho, e lhe disse: Que andais fazendo; e para que dais tanta moléstia a vossa mãe, que anda morrendo de pena de vos ver assim? e correndo-lhe três vezes a mão sobre a cabeça, concluiu: Não tendes nada, levantai-vos; Águeda Xavier. Pareceu-lhe a ela que estava falando com o Padre na Igreja do Colégio de São Paulo junto às grades do Cruzeiro, e acordou com semblante tão mudado, e alegre, que reparando nele os pais, lhe perguntaram a causa; e ela os satisfez dizendo que lhe não doía nada, e que além de se achar são, estava mui consolada por ter falado com seu padrinho o Padre Belchior de Pontes, e em seu juízo perfeito lhes declarou o que haviam dito.*

Por morte de Águeda Xavier de Barros, fez-se auto de inventário em 11 de junho de 1770 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>573</sup> Foi inventariante o filho Francisco da Rocha Penteadado, que declarou que sua mãe falecera em 25 de maio de 1770, sem testamento, e que sua mãe não tivera outro matrimônio, além com o defunto seu pai João da Rocha do Canto. Entre outros bens, foram avaliados 9 escravos. De bens de raiz: a metade do valor do sítio na paragem Juqueri Guaçu, que consta de dois lanços de parede de pilão cobertas de telhas e uma cozinha de parede de mão cobertas de telhas com suas portas, e mais dois lanços de casa de parede de mão com sua porta e janelas cobertas de palha, com seus arvo-redos de espinho e suas senzalas, e com terras a ele pertencentes. Partia com terras do Capitão-Mor Antônio Corrêa de Lemos Leite e da outra parte com terras do Reverendo Padre Inácio Pais de Oliveira, tudo avaliado em 100\$000 (cem mil réis). Também foi avaliada a metade do valor das casas da vila sitas na rua que vai para a rua de cima, que constam de três lanços de taipa de pilão com lanço e meio assobradado, cobertos de

<sup>572</sup> FONSECA, Padre Manuel da. *Vida do Venerável Padre Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus, da Província do Brasil (1644-1719)*. 2.<sup>a</sup> ed., São Paulo: Companhia Melhoramentos, [1932], pp. 264-265.

<sup>573</sup> APESP. N.º de ordem: CO 663. Inventários do 1.º Ofício.

telhas com suas portas e janelas e fechaduras e um corredor de fora e cozinha também de fora, tudo cobertos de telhas com seu quintal, cujas casas partiam de uma banda com o pátio de São Bento, e da outra com casas dos herdeiros do defunto Antônio Corrêa de Lemos, visto e avaliado em 65\$000 (sessenta e cinco mil réis).

Filhos de João da Rocha do Canto e de Águeda Xavier de Barros, conforme o inventário dela:

- 1 (XI)- ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO, de maior idade. Segue.
  - 2 (XI)- FRANCISCO DA ROCHA PENTEADO, de maior, curador e inventariante. Casou-se em 1788 na Cotia com INÁCIA DE CAMARGO SILVA, filha de Manuel Pereira de Camargo e de Maria da Silva.<sup>574</sup> Faleceu em 1795. Sem geração.
  - 3 (XI)- DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO, de maior idade. Segue no § 63.º.
  - 4 (XI)- BELCHIOR DA ROCHA PENTEADO, de maior. Segue no § 64.º.
  - 5 (XI)- ISABEL PAIS DE BARROS, mulher de INÁCIO CORRÊA DE LEMOS. Segue no § 65.º.
  - 6 (XI)- MARIA LEITE DO PRADO, viúva que ficou de FRANCISCO DE MEDEIROS DA COSTA. Segue no § 68.º.
  - 7 (XI)- ANA PIRES DO PRADO, viúva que ficou de BRÁS LEME DA GUERRA. Segue no § 66.º.
  - 8 (XI)- TERESA PAIS, mulher de JOÃO FERREIRA DOS SANTOS. Segue no § 67.º.
- João da Rocha do Canto teve a filha natural, que segue:
- 9 (XI)- TOMÁSIA DA ROCHA, nascida cerca de 1723 em Parnaíba. Tomásia pediu, em 1745, dispensa para se casar com INÁCIO BICUDO DE SIQUEIRA, natural de Parnaíba, filho de João Fernandes Homem e de Maria Rosa.<sup>575</sup> Ouvido como testemunha, em 25 de fevereiro de 1745, em Santana de Parnaíba, Pedro da Rocha do Canto (do § 77.º n.º X), disse ser natural e batizado na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, concelho de Montelongo, arcebispado de Braga, de pouco mais ou menos 72 anos de idade, que vivia de sua agência em Parnaíba, onde era casado; disse mais, que a oradora Tomásia da Rocha “era tida e havida por filha natural do dito João da Rocha do Canto” e que ela fora batizada havia 22 anos, na ma-

<sup>574</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 206.

<sup>575</sup> ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-26-155, fls. 12 em diante.



triz de Parnaíba por André da Rocha do Canto e por D. Maria de Lima, viúva.

- XI- ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO. Casou-se em 1774 em Santana de Parnaíba com D. ANA MARIA FERNANDES, filha de Pascoal Fernandes de Sampaio e de Maria Pedroso.

Antônio da Rocha do Canto faleceu em 29 de abril de 1805 na vila de Santana de Parnaíba, no bairro e sítio das Lavras, da freguesia de Santana, de febre maligna, com 75 anos de idade.<sup>576</sup> Era natural e freguês desta freguesia, casado com Ana Maria Fernandes. Seu corpo foi envolto no hábito dos religiosos, sendo sepultado na igreja matriz. Não fez testamento; deixou família e seus bens. Fez-se auto de inventário em 29 de maio seguinte na mesma vila.<sup>577</sup>

Foram avaliadas partes de uma morada de casas sitas na rua de cima da vila de Santana de Parnaíba, em 23\$500 (vinte e três mil e quinhentos réis) e um sítio na paragem chamada Juquirimirim. Foi inventariante a viúva.

D. Ana Maria Fernandes faleceu em 17 de dezembro de 1822, de sufocação no peito, na vila de Santana de Parnaíba, com testamento.<sup>578</sup> Nomeou por testamentários, em primeiro lugar, ao filho Caetano José da Rocha Penteado (que aceitou), em segundo a Antônio de Abreu, e em terceiro lugar ao Tenente Antônio Joaquim de Oliveira. Era moradora do bairro de Juqueri mirim, e tinha pouco mais ou menos, 80 anos de idade. Foram pais de:

- 1 (XII)- LUÍS ANTÔNIO DA ROCHA PENTEADO, nascido cerca de 1776.
- 2 (XII)- CAETANO JOSÉ DA ROCHA PENTEADO, nascido cerca de 1778. Casou-se em 27 de setembro de 1825 na matriz de Santa Ifigênia (orago de Nossa Senhora da Conceição, fls. 87v), em São Paulo, com D. MARIA JOAQUINA DA SILVA, viúva do Capitão Antônio Joaquim da Rocha Penteado, seu primo (adiante), filha de Antônio Francisco da Silva e de Maria Rosa da Silva. Receberam dispensa por afinidade de cópula lícita. Tiveram 3 filhos. Em 23 de setembro de 1828 o casal era mora-

<sup>576</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 50v.

<sup>577</sup> Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. 1.º Ofício. Processo n.º 1685.

<sup>578</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 133.

- dor no bairro de Juqueri Guaçu, na vila de Santana de Parnaíba, conforme constou do assento de óbito de uma sua filha.<sup>579</sup>
- 3 (XII)- JOÃO DA ROCHA DO CANTO, nascido cerca de 1780. Faleceu em 5 de fevereiro de 1811, aos 29 anos de idade, solteiro, em Santana de Parnaíba.<sup>580</sup> Era morador na Fazenda do Juqueri Guaçu, termo da vila de Santana de Parnaíba.
- 4 (XII)- MARIA PEDROSO, nascida cerca de 1782. Casou-se com JOSÉ ANTÔNIO PESSOA, de Portugal. Com geração.
- 4 (XII)- MARIA JOAQUINA DA ROCHA, nascida cerca de 1784. Casou-se em 1818 em Parnaíba com seu parente ANTÔNIO MANUEL PIRES, viúvo de Rosa Maria, filho de Antônio Pires da Rocha e de Teresa Maria de Jesus, neto paterno de João Dias Leme e de Maria Pires da Rocha, neto materno de Manuel Pacheco Missel e de Ana Benta Peregrino do Prado, esta filha de Cristóvão Peregrino Pinto e de sua mulher Ana de Lima do Prado (adiante, do § 70.º n.º XII).
- 5 (XII)- ÁGUEDA XAVIER DE BARROS, nascida cerca de 1786. Casou-se em 1821 em Parnaíba com FILIPE JOSÉ DE MORAIS CAMARGO, de São Paulo, filho de Francisco de Moraes Camargo e de Ana das Virgens.<sup>581</sup>

## § 63.º

- XI- DOMINGOS DA ROCHA DO CANTO, filho de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Casou-se em 1768 em Parnaíba com MARIA PAIS DO REGO, falecida em 1786, filha de Filipe do Rego Castanho e de sua segunda mulher Antônia Pais de Queirós.<sup>582</sup> Domingos faleceu em 15 de junho de 1818 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>583</sup> Tinha 83 anos, era morador no bairro de Juqueri Guaçu, e casado com Maria Pais de Oliveira, sem testamento, tendo deixado bens e herdeiros.

Foram pais de:

<sup>579</sup> Essa filha era a inocente MARIA SALOMÉ, vítima de febre, quando tinha um ano de idade, pouco mais ou menos. [ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 97.]

<sup>580</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 97.

<sup>581</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 194.

<sup>582</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 60.

<sup>583</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. ...

- 1 (XII)- ANA PAIS DE OLIVEIRA, casada em 1794 em Santana de Parnaíba com MANUEL JOSÉ DE JESUS, filho de José Pacheco Missel e de Maria José.<sup>584</sup>
- 2 (XII)- ROSA MARIA PAIS, casada em 1795 em Santana de Parnaíba com JOAQUIM DE MORAIS CAMARGO, filho de Manuel de Moraes Pires e de Rita Ana de Camargo.<sup>585</sup>
- 3 (XII)- GERTRUDES MARIA PAIS, casada em 1814 em Santana de Parnaíba com seu primo BERNARDO JOSÉ DA CUNHA, filho de José da Cunha Barreto e de Ana Pais de Queirós.<sup>586</sup>
- 4 (XII)- JOSÉ.
- 5 (XII)- JOAQUIM.
- 6 (XII)- MANUEL.

## § 64.º

XI- GUARDA-MOR BELCHIOR RODRIGUES PENTEADO, ou Melchior, ou ainda Belchior da Rocha Penteado, filho de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Natural de Santana de Parnaíba. Casou-se, primeira vez, em 1762 em São Paulo com FRANCISCA PEREIRA MENDES, natural da freguesia da Cotia, filha de Antônio Corrêa de Meira e de Catarina Pereira Mendes; neta paterna de Antônio de Meira e de Maria Corrêa; neta materna de André Lopes de Camargo e de Lourença Pereira Mendes; segunda vez casou-se em 1799 em Santana de Parnaíba com MARIA DE ABREU, viúva duas vezes, filha de José Ribeiro de Siqueira e de Joanna do Prado.<sup>587</sup> Melchior da Rocha Penteado faleceu em 1.º de fevereiro de 1808 na vila de Santana de Parnaíba, com mais ou menos 70 anos de idade, com cancro na garganta, tendo feito testamento.

Francisca Pereira Mendes faleceu em 6 de março de 1798 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>588</sup> Tinha mais ou menos 50 anos de idade. Envoltas no hábito de São Francisco, seu corpo foi sepultado em uma campa da irmandade do Santíssimo. Não fez testamento, deixou um filho e bens. Seu marido, Melchior da Rocha Penteado, era juiz de órfãos da vila de Santana de Parnaíba.

<sup>584</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. V: Alvarengas, p. 387.

<sup>585</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 195.

<sup>586</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 60.

<sup>587</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. VII: Cordeiros Paivas, p. 311.

<sup>588</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 4v.

Maria de Abreu faleceu em 2 de março de 1800 na vila de Santana de Parnaíba, de hidropisia, com mais de 60 anos de idade.<sup>589</sup> Era moradora no bairro sobre o rio Tietê. Seu corpo foi amortalhado no hábito de São Francisco, sendo seu corpo sepultado na campa da mesma irmandade. Não deixou filho algum de seus três maridos. Fez testamento.

Sem geração da segunda, porém teve da primeira mulher:

1 (XII)- CAPITÃO ANTONIO JOAQUIM DA ROCHA PENTEADO, casado primeira vez, em 1801 em Santana de Parnaíba, com ANA MARIA DA SILVA, filha de Antônio Francisco da Silva e de Maria Rosa da Silva; segunda vez casou-se em 1806 em Santana de Parnaíba com MARIA JOAQUINA DA SILVA, irmã de sua primeira mulher.

Ana Maria da Silva faleceu em 28 de janeiro de 1806, na cidade de São Paulo, em caminho, para tratar de sua cura, próximo da igreja de Nossa Senhora do Ó, de sobreparto, aos 19 anos de idade.<sup>590</sup> Antes de partir para a viagem, fora assistida pelo vigário de Santana de Parnaíba, ainda no seu sítio de Votucavará, desta freguesia. Deixava viúvo o então Alferes Antônio Joaquim da Rocha Penteado. Seu corpo foi sepultado no convento de São Francisco da cidade de São Paulo, no dia seguinte ao de sua morte. O Capitão Antônio Joaquim faleceu em 2 de setembro de 1824, aos 52 anos de idade, na vila de Santana de Parnaíba.<sup>591</sup> Tivera morte inesperada, de ataque mortal, indo à vila de Parnaíba a curar-se; não fez testamento. Teve descendência dos dois casamentos.

#### § 65.º

XI- ISABEL PAIS DE BARROS, filha de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Batizada em 6 de junho de 1724 na vila de Santana de Parnaíba (fls. 10v). Casou-se em 1760 em São Paulo com seu primo-irmão INÁCIO CORRÊA DE LEMOS, filho de João Corrêa de Lemos e de Maria Leite de Barros.<sup>592</sup> Foram pais de:

1 (XII)- MARIA CORRÊA DE LEMOS, faleceu solteira em 1799 em São Paulo.

<sup>589</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 15 e 15v.

<sup>590</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 56v.

<sup>591</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 150v.

<sup>592</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Quadros, p. 524.

- 2 (XII)- GERTRUDES MARIA JACINTA. Casou-se com seu primo, o CAPITÃO MANUEL CORRÊA DE LEMOS LEITE, filho do Capitão-Mor Antônio Corrêa de Lemos Leite de sua mulher Mariana Dias Pais.<sup>593</sup> Com geração.
- 3 (XII)- ROSA MARIA CORRÊA. Casou-se em 1793 em São Paulo com o CAPITÃO GABRIEL FERNANDES CANTINHO, natural de São Paio, Braga (filho de Mateus Fernandes e de Ana Gonçalves), falecido em 1835, viúvo de Rosa Maria Barbosa. Com geração.

## § 66.º

- XI- ANA PIRES DO PRADO, filha de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Casou-se, primeira vez, em 1761 em Santana de Parnaíba, com BRÁS LEME DA GUERRA, filho do Capitão Francisco Rodrigues da Guerra e de Ana Pires de Camargo.<sup>594</sup> Segunda vez, em 1771, em Parnaíba com ANTÔNIO DA COSTA LEME, viúvo de Mariana Bueno de Camargo, filho do Capitão Antonio da Costa Reis.<sup>595</sup> Teve, do primeiro casamento:
- 1 (XII)- FRANCISCO XAVIER DA GUERRA, que se casou, em 1792, em São Paulo, com GERTRUDES JACINTA DE TOLEDO, filha de Antônio de Freitas de Toledo e de Inácia Maria de Toledo.<sup>596</sup> Com geração.
- 2 (XII)- ANA XAVIER DE CAMARGO.
- 3 (XII)- MANUEL XAVIER DA GUERRA PENTEADO. Casou-se, em 1794, em São Paulo, com MARIA DE OLIVEIRA, filha de Francisco Pedroso Leite e de Mariana Eufrásia Monteiro de Mattos. Com geração.
- 4 (XII)- MARIA JOAQUINA DE BARROS. Casou-se, em 1795, em Santana de Parnaíba, com FRANCISCO PINTO CARDOSO, filho de Luís Cardoso de Gusmão e de Quitéria de Jesus.<sup>597</sup>

## § 67.º

- XI- TERESA PAIS, filha de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Casou-se em 1764, em Parnaíba, com o GUARDA-MOR JOÃO FERREIRA DOS

<sup>593</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. IV: Quadros, p. 523.

<sup>594</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. II: Lemes, p. 204.

<sup>595</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. II: Lemes, p. 234.

<sup>596</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. V: Toledos Pizas, p. 567.

<sup>597</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. V: Cunhas Gagos, p. 145.

SANTOS, natural das Minas Gerais, filho do Mestre de Campo Agostinho Dias dos Santos e de Maria Ferreira de Sá, por esta neto do Mestre de Campo Francisco Ferreira de Sá, do Porto, e de Páscoa Barbosa, da Coitia.<sup>598</sup>

§ 68.º

XI- MARIA LEITE DO PRADO, filha de João da Rocha do Canto, do § 62.º n.º X. Batizada em 5 de setembro de 1725 na matriz de Santana de Parnaíba (fls. 17), onde se casou, primeira vez, em 1757 em Parnaíba com FRANCISCO DE MEDEIROS DA COSTA, filho de Pedro de Medeiros da Costa e de Izabel dos Reis.<sup>599</sup> Francisco de Medeiros faleceu em 1766 em Santana de Parnaíba. Segunda vez, Maria Leite casou-se, em 1773, em Parnaíba, com JORDÃO VIEIRA CARDOSO, natural da Ilha do Pico, filho de Manuel Homem Cardoso e de Barbara da Conceição. Filhos do primeiro matrimônio:

- 1 (XII)- ANA MARIA LEITE. Casou-se em 1783, em Santana de Parnaíba, com FRANCISCO BUENO DE CAMARGO, filho de Bartolomeu Bueno de Camargo e de Narcisa Bueno.<sup>600</sup>
- 2 (XII)- ESCOLÁSTICA PAIS DE BARROS. Casou-se, em 1791, em Santana de Parnaíba, com JOSÉ BUENO DE CAMARGO, irmão de Francisco Bueno de Camargo, atrás citado.<sup>601</sup> Com geração.
- 3 (XII)- INÁCIA.

§ 69.º

X- ANA DE LIMA DO PRADO, filha de Domingos da Rocha do Canto, do § 62.º n.º IX. Ana de Lima do Prado faleceu em 1773 em Parnaíba. Ali se casou em 16 de abril de 1708 com CRISTÓVÃO PEREGRINO PINTO, filho de Francisco Peregrino Pinto e de Margarida Santa de Gengene, já defuntos em 1708. Cristóvão nasceu em Messina, na Sicília, Itália, e faleceu em 1751 em Parnaíba com 73 anos de idade. Foram pais de:

- 1 (XI)- FRANCISCO PEREGRINO, faleceu solteiro, em 1739 em Santana de Parnaíba, com 29 anos de idade.
- 2 (XI)- MARIA PEREGRINO DO PRADO, que segue.

<sup>598</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Carvoeiros, p. 103.

<sup>599</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. VII: Freitas, p. 181.

<sup>600</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 406.

<sup>601</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Camargos, p. 407.

- 3 (XI)- ANA BENTA PEREGRINO DO PRADO, casou-se em 1744 em Santana de Parnaíba com MANUEL PACHECO MISSEL. Segue no § 70.º.
- 4 (XI)- GERTRUDES PEREGRINO, que se casou em 1750 em Santana de Parnaíba com FRANCISCO XAVIER DA ASSUNÇÃO. Foram pais de:
- 1 (XII)- CRISTÓVÃO XAVIER DO PRADO, natural de Santana de Parnaíba, casado em 1793 em Bragança Paulista com ANNA FRANCO DE OLIVEIRA, filha do Capitão Lourenço Franco da Rocha e de Anna de Oliveira d'Horta.<sup>602</sup> Com geração.
- 5 (XI)- INÁCIO PEREGRINO, solteiro em 1752.
- 6 (XI)- ESCOLÁSTICA DE ALMEIDA, solteira em 1752. Também chamada de Escolástica Peregrino Prado, como constou de seu óbito, lavrado em 12 de novembro de 1798 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>603</sup> Era moradora no bairro sobre o rio Tietê, e solteira. Teria mais de 80 anos de idade, tendo sido sepultada na igreja matriz da mesma vila.
- XI- MARIA PEREGRINO DO PRADO que casou em 1735 em Parnaíba com JOÃO DE ARAÚJO PEREIRA, filho de Manuel Francisco Pereira e de Maria Luís de Araújo, de Portugal, e faleceu em 1781 em Parnaíba com 62 anos. Foram pais de:
- 1 (XII)- ANA DE ARAÚJO PEREGRINO casada em 1752 em Santana de Parnaíba com MANUEL PINTO DA SILVA, filho de Isidoro Pinto da Silva e de Anna Nardy.<sup>604</sup> Ana de Araújo faleceu, no estado de viúva, em 30 de maio de 1804, no sítio e bairro sobre o Tietê, onde era moradora, vila de Santana de Parnaíba.<sup>605</sup> Era natural e freguesa da matriz de Parnaíba, e tinha 67 anos de idade. Seu corpo foi amortalhado no hábito dos religiosos de São Francisco, e sepultado na campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Fez testamento, tendo nomeado seus testamenteiros, ao seu irmão Manuel Araújo Pereira, ao Ajudante Manuel de Oliveira Camargo, ao Capitão Domingos de

<sup>602</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. I: Buenos de Ribeira, p. 532.

<sup>603</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 8.

<sup>604</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, vol. V: Alvarengas, p. 403.

<sup>605</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 43.

- Oliveira e Castro. Deixou bens; deixou por herdeiros três filhos e seus netos, filhos de Bento Xavier.
- 2 (XII)- CRISTÓVÃO PEREIRA DE ARAÚJO casado com ISABEL DE MORAIS PONTES. Teve, que se descobriu: MARIA ANTÔNIA, casada em 1789 em Parnaíba com INÁCIO FERNANDES DE SAMPAIO, filho de Pascoal Fernandes de Sampaio, natural de Valadares, arcebispado de Braga, e de Maria Pedroso.<sup>606</sup> Com geração.
- 3 (XII)- MANUEL DE ARAÚJO PEREIRA, casado em 1762 em Santana de Parnaíba com MARIA RODRIGUES (em § 23.º n.º XI), sua parente, filha de Maurício da Rocha Campos e de Josefa de Cubas e Mendonça, sua segunda mulher. Teve, que se descobriu: GERTRUDES MARIA DE ARAÚJO, casada em 1786 em Parnaíba com VICENTE FERREIRA DE MORAIS, de Aiuruoca, filho de Antonio Pereira da Costa, natural de Portugal, e de Josefa Francisca, natural de Minas Gerais.

## § 70.º

- XI- ANA BENTA PEREGRINO DO PRADO (filha de Ana de Lima do Prado, do § 69.º n.º X). Casou-se em 1744 em Santana de Parnaíba com MANUEL PACHECO MISSEL, natural de São Paulo, filho de Antônio Pacheco Missel e de Maria Blanca da Silva.<sup>607</sup> Manuel foi inventariado em 1790 e sua mulher em 1792, ambos em São Paulo. Foram pais de:
- 1 (XII)- GERTRUDES MARIA DA SILVA, que casou em 1772 em S. Paulo com INÁCIO PAIS DE SIQUEIRA, filho de João Pais da Silva e de Margarida de Siqueira.<sup>608</sup> Teve, que se descobriu: JOÃO EVANGELISTA DA SILVA casou em 1802 em Parnaíba com MARIA RITA PEDROSO DE ARRUDA, filha do Tenente Antônio Manuel da Rocha e de Maria de Arruda.<sup>609</sup> Com geração.
- 2 (XII)- TERESA MARIA foi casada com ANTÔNIO PIRES DA ROCHA, filho de João Dias Leme e de Maria Pires da Rocha. Teve, que se descobriu: ANTÔNIO MANUEL PIRES, casado primeira vez com ROSA MARIA e segunda vez em 1818 em Parnaíba com MARIA JOAQUINA DA ROCHA, sua parente (em § 62.º n.º

<sup>606</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Oliveiras, p. 507.

<sup>607</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 388.

<sup>608</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Prados, p. 251.

<sup>609</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Taques Pompeus, p. 239.



- XII), filha de Antônio da Rocha do Canto e de Ana Maria Fernandes.
- 3 (XII)- JOSÉ MATIAS PEREGRINO, falecido em 1791 em São Roque, casou em 1772 em Parnaíba com MARIA DO Ó LEME, falecida em 1795 nessa vila, filha de Antônio Ferraz de Barros e de Teresa Leme de Brito, neta paterna de Pascoal de Góis e de Ana Maria Ferraz. Tiveram 8 filhos.
- 4 (XII)- MANUEL.
- 5 (XII)- ANTÔNIO MANUEL PEREGRINO.
- 6 (XII)- ANA MARIA, casou em 1774 em São Paulo com CALIXTO ANTONIO FERRAZ, seu concunhado, filho de Antônio Ferraz de Barros e de Teresa Leme de Brito. Teve, que se descobriu: ANTÔNIO DA SILVA CÉSAR, casado em 1817 em São Roque com MARIA RITA, filha de Bento José de Medeiros e de Custodia Angélica dos Prazeres.
- 7 (XII)- MARIA JACINTA casou em 1778 em São Paulo com JOÃO PIRES BARBOSA, filho de Antônio Ribeiro Pires e de Maria Rosa Barbosa, neto paterno de Anastácio Ribeiro Pires e de Isabel da Silva de Carvalho, neto materno de Domingos Maciel Barbosa e de Maria Pais.
- 8 (XII)- ESCOLÁSTICA MARIA casou em 1779 em São Paulo com MATIAS DE OLIVEIRA LOBO, falecido em 1824 em Atibaia, filho de Baltasar Pires de Moraes e de Isabel da Silveira Cardoso, de São João de Atibaia.<sup>610</sup> Com geração.
- 9 (XII)- FRANCISCA MARIA DA SILVA, casada em 1789 em São Paulo com JOÃO GARCIA NOGUEIRA, de Sorocaba, filho de outro de igual nome e de Quitéria Maria de Quevedos.
- 10 (XII)- BENTO ANTONIO PEREGRINO, casado em 1784 em São Paulo com ANA FRANCISCA DE CAMARGO, filha de Baltasar Pires de Moraes e de Isabel da Silveira Cardoso.
- 11 (XII)- MARIA JOAQUINA, casou em 1790 em São Paulo com JOSÉ FRANCO DE CARVALHO, viúvo de Maria de Jesus Bueno.

## § 71.º

- X- ANDRÉ DA ROCHA DO CANTO. Filho de Domingos da Rocha do Canto, do § 62.º n.º IX. Batizado em 6 de março de 1694 em Parnaíba. Casou-se com MARIA LEITE DE BARROS, filha de Domingos Rodrigues e de Ca-

<sup>610</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Buenos de Ribeira, p. 460.

tarina de Almeida.<sup>611</sup> André e sua mulher Maria foram moradores em Araçariguama. Maria Leite de Barros faleceu em 1773 em Santana de Parnaíba.

Foram pais de, que se descobriu:

- 1 (XI)- INÁCIO, batizado em 26 de junho de 1726 na matriz de Santana de Parnaíba (fls. 22v).
- 2 (XI)- DOMINGOS FRANCISCO LEITE DO CANTO, que segue.
- 3 (XI)- TERESA LEITE DE BARROS, natural de Parnaíba, casada em Araçariguama em 25 de dezembro de 1744 com JERÔNIMO ANTUNES MACIEL, natural de Sorocaba, onde faleceu em 1750, filho de João Antunes Maciel e de Maria Pais de Jesus.<sup>612</sup> Pais, entre outros, de MARIA CUSTÓDIA DE BARROS, que se casou em 23 de fevereiro de 1773, em Sorocaba, com CAETANO JOSÉ PRESTES.

- XI- DOMINGOS FRANCISCO LEITE DO CANTO, casou-se em 1756 na vila de Itu com ANA MARIA DE ARRUDA LEME, filha de Antônio de Mello Rego e de Gertrudes Pedroso Leme; neta paterna do Capitão João de Mello Rego, da Ilha de São Miguel, e de Bernarda de Arruda; neta materna do Sargento-Mor José Martins César e de Ana Leme.<sup>613</sup>

Domingos Francisco faleceu em 1.º de dezembro de 1802 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>614</sup> Do assento de seu óbito constou que era natural da vila de Parnaíba e morador no bairro de Icaveta, e padecia de retenção de urina; teria mais de 70 anos de idade, seu corpo, envolto no hábito de São Francisco, foi sepultado dentro da matriz. Não fez testamento.

Ana de Arruda Leme faleceu em 13 de abril de 1804 na vila de Santana de Parnaíba, no estado de viúva, no mesmo bairro de Icaveta.<sup>615</sup> Não recebeu o sagrado viático por ser sua morte muito apressada e estar já fora dos seus sentidos, de febre maligna, de pouco mais ou menos 60 anos de idade. Não fez testamento. Seu corpo foi sepultado dentro da igreja matriz, na campa n.º 54.

Foram pais de, que se descobriu:

<sup>611</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. III: Pedrosos Barros, p. 446.

<sup>612</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Carvoeiros, p. 130.

<sup>613</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 155.

<sup>614</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 32v.

<sup>615</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 42v.

- 1 (XII)- BERNARDINA DE ARRUDA casada em 1800 em Parnaíba com POLICARPO MARIANO DE OLIVEIRA, de São Paulo, filho de Inácio de Rego Pimentel e de Ana Vieira de Oliveira; neto paterno de Filipe do Rego Pimentel, natural da Ilha Terceira, e de Ana Ferreira da Silveira, de Taubaté; neto materno de Francisco Xavier Gonçalves e de Josefa de Oliveira Guedes.<sup>616</sup>
- 2 (XII)- MARIA LEITE DE ARRUDA, falecida em 1790 em Santana de Parnaíba, onde se casou, em 1782, com JOÃO FRANCISCO DA SILVA, filho de João da Cerqueira e de Maria da Cruz.<sup>617</sup> Com geração. João Francisco casou-se, segunda vez, em 1791, em Itu, com Ana Maria de Toledo.
- 3 (XII)- GERTRUDES DE ARRUDA LEME, casada em 1782 em Santana de Parnaíba com JERÔNIMO BUENO DE CAMARGO, filho de Francisco Bueno de Figueiró e de Ana Lopes da Costa.<sup>618</sup> Com geração.
- 4 (XII)- ANA DE ARRUDA LEITE, casada em 1789 em Santana de Parnaíba com JOSÉ LEME DE OLIVEIRA, viúvo de Justina Leite da Silveira, filho de Francisco Leme de Alvarenga e de Rosa de Oliveira.<sup>619</sup>
- 5 (XII)- CUSTÓDIA DE ARRUDA LEITE, casada em 1803 em Santana de Parnaíba com ALEXANDRE LUÍS DE MORAIS, natural de São Roque, filho do Alferes Inácio de Moraes e Siqueira e de Josefa Pais de Camargo.<sup>620</sup>
- 6 (XII)- ALBANO LEITE DO CANTO, casado primeira vez em 1808 na vila de Campinas com ANA ANTÔNIA DE TOLEDO, viúva de Albano de Almeida Lima, filha de José de Toledo Piza e de Francisca Rosa de Godoy.<sup>621</sup> Segunda vez casou-se com sua sobrinha MARIA DA ANUNCIAÇÃO LEITE DO CANTO, filha do Capitão Rafael Antônio Leite do Canto e de Rita Joaquina de Oliveira, sua segunda mulher, falecida em 1838 em S. Paulo, e inventariada em São Roque. Sem geração da primeira mu-

---

<sup>616</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Maciéis, p. 180.

<sup>617</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas, p. 234.

<sup>618</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 67.

<sup>619</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Alvarengas p. 239.

<sup>620</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 205.

<sup>621</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. V: Toledos Pizas, p. 515.

- lher; porém, teve geração da segunda mulher (por informações), moradores em Piracicaba.
- 7 (XII)- JOSÉ CUSTÓDIO LEITE DO CANTO, falecido em 1853 em Campinas, foi primeira vez casado com MARIA DE ..... Segunda vez com UBALDINA DA CUNHA PAIS LEME, viúva de João Leite de Moraes, e falecida em 1837 em Campinas, filha do Capitão José da Cunha Raposo Leme e de Ana Esméria Leite.<sup>622</sup> Terceira vez casou-se com BÁRBARA PAIS DE BARROS, filha de Reducindo de Camargo Penteado e de Antônia Gonçalves de Arruda Oliveira.<sup>623</sup> Teve geração das três mulheres.
- 8 (XII)- CAPITÃO RAFAEL ANTÔNIO LEITE DO CANTO, foi primeira vez casado com RITA JOAQUINA DE OLIVEIRA, sua parente, filha do Coronel Policarpo Joaquim de Oliveira (este em § 79.º n.º XII); segunda vez com... Teve, pelo inventário de Rita Joaquina em 1838 em São Roque, 13 filhos desta primeira mulher.
- 9 (XII)- FRANCISCO LEITE DO CANTO, casou-se em 1802 em Sorocaba com MARIA ANTÔNIA DE CAMARGO, filha de Mateus Bueno de Camargo e de Ana Leme.<sup>624</sup> Teve, que se descobriu: MARIA DA CONCEIÇÃO, que se casou em 1817 em Sorocaba com JOÃO DA FÉ DO AMARAL, natural de Itu, filho do Capitão Joaquim do Amaral Gurgel e de Manoela Angélica de Castro.<sup>625</sup>
- 10 (XII)- LUIZA DE ARRUDA, casou-se em 1807 em Sorocaba com ANTÔNIO GABRIEL, filho de Manuel Hermógenes de Oliveira e de Isabel Maria de Proença.
- 11 (XII)- INÁCIO LEITE DO CANTO (na dúvida se é filho). Foi casado no Rio Grande do Sul, e faleceu em Mogi Mirim onde teve sua fazenda de cultura.
- 12 (XII)- JOÃO LEITE DO CANTO, natural de Santana de Parnaíba. Casou-se, primeira vez, em 1817 em Sorocaba com RITA MARIA DE ALMEIDA, viúva de Agostinho José de Queirós, filha de José Bicudo de Abreu e de Teresa de Almeida.<sup>626</sup> Segunda vez em 1830, na mesma vila, com MARIA MADALENA DE

<sup>622</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Furquins, p. 242.

<sup>623</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. I: Camargos, p. 262.

<sup>624</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 64.

<sup>625</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Godoys, p. 134.

<sup>626</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VI: Cubas, p. 219.

CAMARGO, filha do Tenente Francisco de Paula Leite Penteado e de Maria Madalena de Camargo.<sup>627</sup>

§ 72.º

- IX- JOÃO DA ROCHA DO CANTO, filho de André da Rocha, do § 62.º n.º VIII. Casou-se em 21 de outubro de 1716, em São Gens, com SENHORINHA DA CUNHA, batizada em 25 de fevereiro de 1700 em São Gens, onde faleceu em 2 de dezembro de 1782, aos 82 anos de idade. Senhorinha era filha de Francisco da Cunha e de sua primeira mulher (casados em 19 de fevereiro de 1696, em São Gens) Maria da Costa de Castro; neta paterna de Domingos da Cunha e de Isabel da Costa; neta materna de Domingos Gonçalves e de Isabel de Castro. João da Rocha do Canto faleceu em 23 de janeiro de 1727 em São Gens, sendo morador no lugar de Gondim.<sup>628</sup>

Foram pais de:

- 1 (X)- EULÁLIA, batizada em 3 de julho de 1718 em São Gens, onde faleceu em 25 de julho de 1779, aos 61 anos de idade.
- 2 (X)- JOÃO, batizado em 30 de novembro de 1719 em São Gens.
- 3 (X)- DIONÍSIO, batizado em 19 de fevereiro de 1722 em São Gens.
- 4 (X)- ANTÔNIO, batizado em 11 de dezembro de 1723 em São Gens.
- 5 (X)- JERÔNIMA, batizada em 27 de março de 1726 em São Gens, onde faleceu em 29 de março de 1755, aos 29 anos de idade.

§ 73.º

- IX- ISABEL DE SÃO FRANCISCO, ou ISABEL DA ROCHA (filha de André da Rocha, do § 62.º n.º VIII). Batizada em 2 de abril de 1663 em São Gens.<sup>629</sup> Foi madrinha, no ano de 1686, de Isabel, filha de Gaspar Loureiro e de Isabel da Rocha do Canto. Faleceu em 17 de maio de 1737 em São Gens, do lugar de Ruinães, sem testamento, aos 74 anos de idade.<sup>630</sup> Casou-se, em 13 de fevereiro de 1692, em São Gens, com ANTÔNIO DA CUNHA, batizado em 14 de outubro de 1674 em São Gens, filho de Pedro da Cunha e de sua mulher (casados em 1.º de maio de 1672, em São Gens) Ana Antunes Fernandes; neto paterno de Baltasar da Cunha Gomes e de Ana Fernandes Domingues; neto materno de Antônio Fernan-

<sup>627</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Arrudas Botelhos, p. 136.

<sup>628</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 201.

<sup>629</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 30v.

<sup>630</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 215v.

des e de Maria Antunes. Isabel da Rocha e Antônio da Cunha foram pais de:

- 1 (X)- JOÃO DA CUNHA, nascido em 4, e batizado em 6 de abril de 1693 em São Gens. Foi para o Brasil, estabelecendo-se em Minas Gerais. Casou-se em 8 de janeiro de 1737 em Santo Antônio de Itaverava, Minas Gerais, com MARIA NUNES DE MATOS, natural de Camargos, Minas Gerais, filha do português Manuel Dias Vieira, natural da vila de Angeja, concelho de Albergaria-a-velha, distrito de Aveiro, falecido em 4 de março de 1749 em Santa Rita Durão, Minas Gerais, e de Leonor de Matos Coutinho, natural da freguesia de Nossa Senhora da Candelária do Rio de Janeiro (onde foi batizada em 10 de agosto de 1692), a qual era filha de Baltasar de Matos e de Catarina Duarte, moradores no Rio de Janeiro.<sup>631</sup> João da Cunha faleceu em 11 de fevereiro de 1767 em Ouro Branco, Minas Gerais, e sua mulher Maria Nunes de Matos faleceu em 25 de julho de 1786, também em Ouro Branco. O casal deixou descendência em Minas Gerais (de onde extraímos dados acima descritos).<sup>632</sup>
- 2 (X)- LUÍSA DA CUNHA, segue no § 74.º.
- 3 (X)- ANTÔNIO, batizado em 24 de fevereiro de 1699 em São Gens.
- 4 (X)- FELICIANO DA ROCHA, que segue.
- 5 (X)- MARIA, batizada em 17 de outubro de 1704 em São Gens.

X- FELICIANO DA ROCHA, batizado em 10 de setembro de 1701 em São Gens, onde faleceu em 21 de junho de 1762, aos 60 anos de idade. Casou-se em 23 de dezembro de 1722, em São Gens, com JERÔNIMA DA COSTA, batizada em 9 de novembro de 1688 em São Gens, onde faleceu em 5 de abril de 1750, aos 61 anos de idade. Jerônima era filha de Manuel da Costa de Oliveira e de sua mulher (casados em 14 de novembro de 1685 em São Gens) Isabel Fernandes; neta paterna de Domingos da Costa e de Ângela de Oliveira; neta materna de Antônio João e de Maria Fernandes Pires. Feliciano da Rocha e Jerônima da Costa foram pais de:

- 1 (XI)- LUÍSA DA COSTA DA ROCHA, que segue.
- 2 (XI)- JOSÉ, batizado em 31 de janeiro de 1727 em São Gens.

<sup>631</sup> RHEINGANTZ, Carlos G. *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* (Séculos XVI e XVII), Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1967, 3 volumes. Vol. II, p. 571.

<sup>632</sup> CUNHA, Antônio Ronaldo Rodrigues da; AMATO, Marta. *Os Rodrigues da Cunha – A saga de uma Família*. Campinas: Ed. de Marta Amato, 2008, 2 volumes.

3 (XI)- DIONÍSIO, batizado em 29 de dezembro de 1729 em São Gens.

XI- LUÍSA DA COSTA DA ROCHA, batizada em 23 de janeiro de 1724 em São Gens. Deixou geração natural, que segue adiante. Casou-se em 12 de dezembro de 1759, em São Gens, com JOSÉ DE OLIVEIRA, filho de Manuel de Oliveira e de Benta da Cunha (mulher solteira).

Filhos naturais de Luísa da Costa da Rocha:

1 (XII)- MARIA TERESA, batizada em 1.º de fevereiro de 1743 em São Gens.

2 (XII)- MARIANA, batizada em 3 de novembro de 1746 em São Gens.

3 (XII)- LUÍSA MARIA, batizada em 28 de fevereiro de 1750 em São Gens.

4 (XII)- ROSA MARIA, batizada em 6 de janeiro de 1753 em São Gens.

5 (XII)- ROSA MARIA, batizada em 23 de setembro de 1754 em São Gens.

6 (XII)- MARIA JOANA, batizada em 15 de maio de 1757 em São Gens.

7 (XII)- CUSTÓDIA MARIA, batizada em 28 de outubro de 1759 em São Gens.

Filho de Luísa da Costa da Rocha com José de Oliveira:

8 (XII)- ANTÔNIO MANUEL, batizado em 5 de janeiro de 1763 em São Gens.

#### § 74.º

X- LUÍSA DA CUNHA, filha de Isabel de São Francisco, ou Isabel da Rocha, do § 73.º n.º IX. Batizada em 8 de maio de 1696 em São Gens, onde faleceu em 7 de maio de 1778, aos 81 anos de idade. Casou-se, em 26 de setembro de 1714, em São Gens, com MANUEL DA SILVA, batizado em 10 de março de 1680 em São Gens, tendo falecido em 15 de junho de 1746 em Braga, aos 66 anos de idade. Era filho de Antônio Pires e de sua mulher (casados em 20 de janeiro de 1675 em São Gens) Catarina da Silva; neto paterno de João Pires e de Catarina Simões; neto materno de André Ribeiro e de Jerônima da Silva da Cunha. Luísa da Cunha e Manuel da Silva foram pais de:

1 (XI)- ÂNGELA, batizada em 20 de setembro de 1715 em São Gens.

2 (XI)- MANUEL, parvo, batizado em 28 de setembro de 1717 em São Gens, onde faleceu em 1.º de julho de 1777, aos 59 anos de idade.

3 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 12 de setembro de 1720 em São Gens.

- 4 (XI)- MARIANA DA CUNHA, que segue.
- 5 (XI)- MARIA DA CUNHA, que segue no § 75.º.
- 6 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 17 de março de 1728 em São Gens.
- 7 (XI)- JOSÉ, batizado em 10 de setembro de 1731 em São Gens, onde faleceu em 22 de junho de 1764, aos 32 anos de idade.

- XI- MARIANA DA CUNHA, batizada em 3 de janeiro de 1722 em São Gens, onde faleceu em 2 de março de 1776, aos 54 anos de idade. Casou-se em 22 de dezembro de 1742, em São Gens, com MIGUEL DA CUNHA, natural de Moreira do Rei, falecido em 5 de agosto de 1765 em São Gens, filho de Cristóvão da Cunha e de Serafina de Moura. Foram pais de:
  - 1 (XII)- MARIA, mulher solteira. Batizada em 24 de agosto de 1746 em São Gens. Teve um filho natural, DIOGO, batizado em 29 de abril de 1775 em São Gens.
  - 2 (XII)- JOSÉ, batizado em 30 de dezembro de 1749 em São Gens.
  - 3 (XII)- FRANCISCO, batizado em 3 de setembro de 1752 em São Gens.

#### § 75.º

- XI- MARIA DA CUNHA, filha de Luísa da Cunha, do § 74.º n.º X. Batizada em 19 de fevereiro de 1725 em São Gens, onde se casou em 23 de abril de 1752 com JOÃO DA ROCHA. Foram pais de:
  - 1 (XII)- MARIANA JOAQUINA, batizada em 12 de junho de 1764 em São Gens.

#### § 76.º

- IX- JERÔNIMA DA ROCHA, filha de André da Rocha, do § 62.º n.º VIII. Batizada em 17 de março de 1675 em São Gens, onde faleceu em 8 de julho de 1733, aos 58 anos de idade. Casou-se em 11 de janeiro de 1708, em São Gens (fls. 245), com PEDRO LOPES, de quem foi segunda mulher. Pedro Lopes foi batizado em 22 de março de 1673 em São Gens, onde faleceu em 17 de janeiro de 1759, aos 85 anos de idade. Era filho de Antônio Lopes e de Maria Martins; neto paterno de Francisco Lopes e de Catarina Brás. Jerônima da Rocha e Pedro Lopes foram pais de:
  - 1 (X)- JOSÉ, batizado em 7 de dezembro de 1709 em São Gens.
  - 2 (X)- HELENA LOPES DA ROCHA, que segue.
  - 3 (X)- CATARINA LOPES, batizada em 6 de fevereiro de 1714 em São Gens, tendo falecido em 13 de novembro de 1786 em Quinchães, aos 72 anos de idade. Casou-se em 6 de julho de 1746, em São Gens, com ANTÔNIO FRANCISCO, batizado em 19 de



agosto de 1722 em Quinchães, onde faleceu em 15 de novembro de 1758, aos 36 anos de idade. Antônio Francisco era filho de Cristóvão Francisco e de sua mulher (casados em 12 de maio de 1720, em São Gens) Eulália da Cunha, esta filha de Domingos de Bouro e de Catarina da Costa e Cunha.

4 (X)- MANUEL, batizado em 28 de março de 1717 em São Gens.

X- HELENA LOPES DA ROCHA, batizada em 15 de janeiro de 1712 em São Gens. Casou-se, em 16 de março de 1735, em São Gens, com JOSÉ DA COSTA ANTUNES DE FREITAS, batizado em 1.º de outubro de 1705 em São Gens, filho de Domingos Antunes de Freitas e de sua mulher (casados em 24 de dezembro de 1703, em São Gens) Paula da Costa; neto paterno de Gonçalo de Freitas e de Helena Antunes Gonçalves; neto materno de Antônio Fernandes e de Maria da Costa.

Antes de se casar, Helena Lopes da Rocha teve a seguinte filha:

1 (XI)- MARIA, batizada em 4 de janeiro de 1735 em São Gens.

Filhos do casamento de Helena Lopes da Rocha e de José da Costa Antunes de Freitas:

2 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 27 de junho de 1738 em São Gens.

3 (XI)- MANUEL, batizado em 11 de junho de 1741 em São Gens.

4 (XI)- JOSÉ ANTÔNIO, batizado em 29 de setembro de 1743 em São Gens.

5 (XI)- ANA, batizada em 11 de junho de 1750 em São Gens.

6 (XI)- FRANCISCO, batizado em 7 de agosto de 1753 em São Gens.

#### § 77.º

VIII- MARIA DA ROCHA DO CANTO (filha de André Gonçalves do Canto, do § 19.º n.º VII). Nasceu em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizada em 11 de maio de 1633 e onde faleceu em 14 de novembro de 1669, de repente, motivo pelo qual não recebeu sacramentos; tinha 36 anos de idade, conforme segue:

*Aos quatorze dias do mês de novembro de mil, e seiscentos, e sessenta e nove anos faleceu Maria da Rocha mulher de Pedro Dias de Arguevide, e não foi sacramentada por falecer de repente, dia, mês, e ano ut supra.*

*Nicolau da Rocha Freire*

Casou-se primeira vez, cerca de 1655, provavelmente em São Bartolomeu de São Gens (não encontrei o assento de casamento) com JOÃO LOPES DE OLIVEIRA, barbeiro, morador no lugar dito “o bairro” e,

por esses motivos, era chamado de *João Lopes do Bairro*. João Lopes era meio-irmão do Padre Antônio de Oliveira, conhecido como Padre Lameira. O Padre Lameira já era sacerdote em 1643, tendo sido raçoeiro do mosteiro de São Bartolomeu de São Gens e faleceu em 9 de maio de 1683 (L.º 3.º de mistos, fls...), com testamento, tendo sido sepultado dentro da igreja de São Bartolomeu de São Gens. João Lopes de Oliveira faleceu em 28 de junho de 1665 em São Bartolomeu de São Gens (L.º 3.º de mistos, fls. ..), com testamento, conforme segue:

*Aos vinte e oito dias do mês de junho de mil, e seiscentos, e sessenta, e cinco anos faleceu João Lopes Barbeiro do Bairro com todos os sacramentos fez testamento em notas em que deixa quarenta missas em quatro ofícios dous de nove lições, e dous de três, dia mês e ano ut supra.*

*Nicolau da Rocha Freire*

Maria da Rocha do Canto casou-se segunda vez em 3 de abril de 1666 em São Bartolomeu de São Gens, sem citação de que era viúva, com PEDRO DIAS, filho de Domingos Dias e de Apolônia Vaz, moradores em Argevide, em São Bartolomeu de São Gens. Uma das testemunhas foi o Reverendo Padre Antônio de Oliveira, raçoeiro do Mosteiro de São Bartolomeu de São Gens, irmão de seu (primeiro marido?) João Lopes de Oliveira. Segue o assento de seu casamento:<sup>633</sup>

*Aos três dias do mês de abril de mil e seiscentos, e sessenta, e seis anos recebi eu Nicolau da Rocha Freire vigário deste mosteiro a Pedro Dias filho de Domingos Dias e de sua mulher Apolônia Vaz moradores que foram em Arguevide com Maria da Rocha filha de André Gonçalves do Canto e de sua mulher Maria da Rocha moradores em Gondim; na forma do Sagrado Concílio Tridentino, sem haver impedimento algum e foram testemunhas o Padre Antônio de Oliveira raçoeiro deste mosteiro, e Bartolomeu Gonçalves da Venda, dia, mês, e ano ut supra.*

*Nicolau da Rocha Freire*

Pedro Dias foi batizado em 18 de outubro de 1618 em São Gens, onde faleceu em 21 de janeiro de 1692, aos 73 anos de idade, sem testamento por ter o seu casal dotado a seu filho Gonçalo Dias.<sup>634</sup> Pedro Dias era viúvo de Margarida Gonçalves e, depois de viúvo de Maria da Rocha, casou-se terceira vez, com Margarida Gonçalves.

<sup>633</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de mistos de São Gens, fls. 5 dos casamentos.

<sup>634</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 100v.

Filhos que descobrimos de Maria da Rocha do Canto com João Lopes de Oliveira:

- 1 (IX)- ISABEL DA ROCHA DO CANTO, batizada em 24 de abril de 1657 em São Bartolomeu de São Gens, que segue.
- 2 (IX)- ANTÔNIO. Batizado em 12 de abril de 1660 em São Bartolomeu de São Gens.<sup>635</sup> Seu óbito foi lavrado em maio de 1673 em Lisboa e trasladado em São Gens, onde sua família era freguesa. Houve erro na informação do óbito, uma vez que um ANTÔNIO DA ROCHA DO CANTO passou, cerca de 1682, para Santana de Parnaíba a chamado de um tio seu (não cita qual, mas deve ser o Capitão Antônio da Rocha do Canto). Isto consta dos banhos promovidos no ano de 1688 (provavelmente na vila de Santos) para se casar com CECÍLIA DE LIMA.<sup>636</sup> Ela era natural da vila de Santos, filha do defunto Domingos Vaz e de Lourença de Lima, moradores na vila de Santos. Segundo depoimento de duas testemunhas ouvidas em 1689 na cidade do Rio de Janeiro, o orador Antônio da Rocha do Canto passou de sua freguesia natal para a cidade do Porto e dali embarcou para o Brasil em um navio de um tal de Pontes, juntamente com um irmão dele (não nomeado, mas que provavelmente deveria ser o Jerônimo, adiante citado). Ignoro se o casamento se realizou. O que se sabe, através de Pedro Taques, é que Antônio da Rocha do Canto casou-se com SEBASTIANA RODRIGUES DE AGUIAR, filha única de Bartolomeu Rodrigues de Aguiar e de sua mulher Helena Garcês, falecida em 1702 com testamento, onde declarou filiação e casamentos.<sup>637</sup> Pedro Taques informa três filhos de Antônio da Rocha do Canto e de Sebastiana Rodrigues:<sup>638</sup>
- 1 (X)- FREI JOÃO DA ROCHA, carmelita, natural de Santos.

<sup>635</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 19.

<sup>636</sup> Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação Matrimonial. Documento n.º 23744, caixa 1695, ano de 1688, entre Antônio da Rocha do Canto (no índice do arquivo consta Castro, em lugar de Canto) e Cecília de Lima. *Apud* BARROS, Dalmiro da Motta Buys de. *Banhos- Resumos dos processos de casamentos do Bispado do Rio de Janeiro*. Volume 1.º, 3.º fascículo, p. 71.

<sup>637</sup> LEME, Pedro Taques de Almeida Pais. *Op. cit.*, Vol. II: Afonsos Gayas, p. 143. LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VIII: Gayas, p. 445.

<sup>638</sup> Os documentos da vila de Santos, no período, não existem mais.

- 2 (X)- FREI MIGUEL DA ROCHA, carmelita, que faleceu no convento de Santos em 1761.
- 3 (X)- JOSÉ DA ROCHA, que faleceu solteiro em Santos.
- 3 (IX)- JERÔNIMO DA ROCHA DO CANTO. Batizado em 20 de outubro de 1661 em São Bartolomeu de São Gens.<sup>639</sup> Faleceu solteiro no Brasil, mais exatamente em Santos, onde fez testamento em 3 de dezembro de 1696. S.m.n.

IX- ISABEL DA ROCHA DO CANTO nasceu no lugar de Gondim, em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizada em 24 de abril de 1657. Segue o seu assento de batizado:<sup>640</sup>

*Isabel filha de João Lopes*

*Aos vinte e quatro dias do mês de abril de seiscentos, e cinquenta e sete anos batizou o Padre Antônio de Oliveira a Isabel filha de João Lopes e de sua mulher. Foram padrinhos Francisco de Oliveira e sua mulher Isabel Ferraz dia ut supra.*

*Pedro de ..... de Mes.....*

Ali mesmo casou-se em 6 de fevereiro de 1673 com GASPAR LOUREIRO.<sup>641</sup> Ele era natural do lugar da Torre, freguesia de Quinchães, concelho de Fafe; naquela freguesia foi batizado em 18 de abril de 1647. Era filho de Baltasar Gonçalves e de Madalena Loureiro. Possivelmente a Gaspar Loureiro caberia o apelido **Meira**, que se verifica em sua filha Helena. Gaspar Loureiro tinha o ofício de pedreiro, e vivia com sua mulher no lugar de Gondim. Era também lavrador na freguesia de São Gens. Faleceu em 29 de janeiro de 1725, aos 77 anos de idade, em São Bartolomeu de São Gens, sem testamento, tendo sido sepultado dentro da igreja, conforme o assento que segue:<sup>642</sup>

*Gaspar Loureiro*

*Aos vinte, e nove dias do mês de janeiro deste ano de mil e setecentos e vinte e cinco faleceu da vida presente com todos os sacramentos Gaspar Loureiro casado que foi com Isabel da Rocha do lugar do Bairro, desta freguesia de São Bartolomeu de São Gens não fez testamento sepultou-se no cabido dessa Igreja e para constar fizesse que assinei dia mês e ano ut supra.*

*O Vigário André de Oliveira Leite*

<sup>639</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 24v.

<sup>640</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 1.º de batizados (1653-1668), fls. 10.

<sup>641</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de mistos, fls. 15.

<sup>642</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 197v.

Isabel da Rocha faleceu em 30 de novembro de 1729 na freguesia de Medelo, concelho de Fafe.

A mãe de Gaspar Loureiro, Madalena Loureiro, seria a Madalena que foi batizada em 26 de julho de 1617 na freguesia de Quinchães, filha de Domingos Loureiro e de sua mulher Antônia Gonçalves, senhores do Casal de Eirós. Supõe-se, ainda, que o pai de Gaspar Loureiro, Baltasar Gonçalves, seria filho de Gaspar Gonçalves, este descendente de Pedro Afonso e de Margarida Lopes, senhores do Casal da Torre na segunda metade do século XVI.

Filhos do casal, todos batizados na freguesia de São Bartolomeu de São Gens:

- 1 (X)- PEDRO DA ROCHA DO CANTO, batizado em 5 de março de 1674 em São Bartolomeu de São Gens, que segue.
- 2 (X)- ANTÔNIO, batizado em 26 de fevereiro de 1677 em São Gens.<sup>643</sup> Foram seus padrinhos Pedro da Rocha e Maria de Almeida, mulher de André da Rocha, de Gondim. Talvez seja o ANTÔNIO LOUREIRO, que faleceu em 6 de dezembro de 1710 de um acidente em São Bartolomeu de São Gens.<sup>644</sup>
- 3 (X)- MARIA DA ROCHA, que segue no § 81.º.
- 4 (X)- ROSA, nascida em 31 de janeiro de 1684 e batizada em 2 de fevereiro do mesmo ano em São Gens.<sup>645</sup> Aí faleceu em 13 de janeiro de 1761, aos 76 anos de idade.
- 5 (X)- ISABEL DA ROCHA, nascida em 12 de abril de 1686 e batizada em 13 do mesmo mês em São Gens. Segue no § 87.º.
- 6 (X)- HELENA DA ROCHA DE MEIRA, que segue no § 90.º.
- 7 (X)- JERÔNIMO, nascido em 30 de dezembro de 1691 e batizado em 1.º de janeiro de 1692 em São Gens.<sup>646</sup> Foi padrinho André da Rocha, de Gondim (por procuração de Jerônimo da Rocha do Canto).
- 8 (X)- JOÃO, batizado em 14 de setembro de 1694 em São Gens.
- 9 (X)- FRANCISCO DA ROCHA, batizado em 19 de julho de 1697 em São Gens. Em 17 de novembro de 1726, em Parnaíba, no estado de solteiro, foi padrinho de batismo de Antônio Rodri-

<sup>643</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de mistos, fls. 37.

<sup>644</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 171.

<sup>645</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 19.

<sup>646</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. ...

gues Lima.<sup>647</sup> Foi descrito como irmão de Pedro da Rocha do Canto, solteiro, assistente nesta vila de Parnaíba, natural do Reino de Portugal, filho de Gaspar Loureiro e de Isabel da Rocha. S.m.n.

10 (X)- MANUEL, nascido em 4 de outubro de 1700 e batizado em 6 do mesmo mês, em São Gens.<sup>648</sup>

X- PEDRO DA ROCHA DO CANTO nasceu em São Bartolomeu de São Gens, onde foi batizado em 5 de março de 1674.<sup>649</sup> Veio para o Brasil. Casou-se em 1696 em Santana de Parnaíba com ARCÂNGELA DE OLIVEIRA, nascida cerca de 1677 em Santana de Parnaíba, filha de Domingos Machado, natural da vila de São Paulo, e de sua mulher Margarida de Oliveira (irmã inteira do Padre Francisco de Oliveira), batizada em 29 de outubro de 1640 na Sé de São Paulo, depois moradores na vila de Santana de Parnaíba; neta paterna de Domingos Machado, natural da cidade de Angra, Ilha Terceira, tabelião na vila de São Paulo, e de sua mulher (casados cerca de 1627 em São Paulo) Catarina de Barros<sup>650</sup>; neta materna de Silvestre Ferreira e de sua mulher (casados cerca de 1625) Paula Fernandes, igualmente de São Paulo.<sup>651</sup>

Pedro da Rocha do Canto foi morador em Parnaíba, tendo servido de testemunha em diversos processos corridos no cartório eclesiástico, o que demonstra que era homem bem conceituado na localidade. Em 1700 era tesoureiro da Confraria de Nossa Senhora do Rosário.<sup>652</sup> Em 1702 assinou como contador, no inventário que se fez por

<sup>647</sup> ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-30-183, de Antônio Rodrigues Lima, com Rita Ribeiro da Costa.

<sup>648</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 13v, da seção dos batizados.

<sup>649</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 3.º de mistos, fls...

<sup>650</sup> BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Alguns troncos paulistas de origem terceirense*. *Revista da ASBRAP* n.º 10, pp. 205-208.

<sup>651</sup> Silvestre Ferreira nasceu cerca de 1593 (ou no Norte do Brasil, possivelmente Bahia, ou no Reino, conforme testemunhas ouvidas por ocasião do processo de habilitação de *genere* de seu filho) fez testamento em 8 de janeiro de 1668 na vila de São Paulo, onde se fez, por sua morte, auto de inventário em 8 de abril de 1668 (APESP. N.º de ordem CO 487). Era analfabeto (fato raro à época, para homens brancos de sua posição na vila de São Paulo), embora pertencesse à elite local. Sua mulher, Paula Fernandes, era filha de Estêvão Fernandes e de Margarida de Oliveira, esta irmã (na dúvida: fraternidade ainda em estudo) de Rafael de Oliveira, o velho, o qual era filho de Maria Gonçalves.

<sup>652</sup> **Inventários e Testamentos** (publicação oficial do APESP), vol. 25, p. 162.

morte de Manuel Garcia Bernardes, com letra muito bonita e legível.<sup>653</sup> Em 1713 declarou viver do trato de vender.<sup>654</sup> Pedro da Rocha do Canto foi processado pelo Juízo Eclesiástico da Vara de São Paulo, no ano de 1732, por coito incestuoso.<sup>655</sup> Havia tido um caso com LUZIA LEME BICUDO, a qual era parente da mulher de Pedro, no 3.º para o 4.º grau; a moça havia sido criada em casa do réu (que já estava próximo dos 60 anos de idade). Deste relacionamento, do qual Arcângela de Oliveira sempre se queixou, nasceu uma menina, que segue adiante.

Segundo originais de Silva Leme para a sua “Genealogia Paulistana”, Pedro da Rocha faleceu em 1760 em Santana de Parnaíba e sua mulher Arcângela de Oliveira em 1776, com testamento.<sup>656</sup> Foram pais de:

- 1 (XI)- MARIA DA ROCHA DO CANTO. Mulher do CAPITÃO MANUEL DE OLIVEIRA E SOUSA. Segue no § 78.º.
- 2 (XI)- ISABEL DA ROCHA DO CANTO, que segue no § 79.º.
- 3 (XI)- JOÃO DA ROCHA DE OLIVEIRA. Segue.
- 4 (XI)- ANTÔNIO DE OLIVEIRA E SOUSA, batizado em 3 de fevereiro de 1725 em Santana de Parnaíba (fls. 13v).

Pedro da Rocha do Canto teve uma filha bastarda, havida de uma relação incestuosa com LUZIA LEME BICUDO, sobrinha de sua mulher Arcângela de Oliveira, o que gerou processo contra Pedro da Rocha, como se viu atrás:

- 5 (XI)- MARIA, nascida cerca de 1723, provavelmente em Santana de Parnaíba. S.m.n. Quando houve o processo do Juízo Eclesiástico contra seu pai, Pedro da Rocha do Canto, Maria tinha, ao menos, 12 anos de idade.

XI- JOÃO DA ROCHA DE OLIVEIRA. Casou-se em 1732 na Sé de São Paulo com MARGARIDA DE SIQUEIRA DE CAMARGO, sua parente (em § 50.º n.º XI), filha de José de Camargo e Siqueira e de sua mulher Domingas Franco de Brito. João da Rocha de Oliveira faleceu em 1752 na vila de

<sup>653</sup> APESP. N.º de ordem 676. Inventário de Manuel Garcia Bernardes, ano de 1702.

<sup>654</sup> APESP. N.º de ordem CO 721. Inventário de Francisco Pais de Oliveira, ano de 1701.

<sup>655</sup> ACMSP. Processo crime a ser catalogado, São Paulo, interior, Santana de Parnaíba, ano de 1732, entre Luzia Leme Bicudo e Pedro da Rocha do Canto.

<sup>656</sup> Os livros de óbitos, nesses períodos, estão perdidos.

Santana de Parnaíba, aos 55 anos de idade.<sup>657</sup> Ela depois casou-se novamente, com Salvador Martins Leme. Filhos de João da Rocha de Oliveira e de Margarida de Siqueira:

- 1 (XII)- ESCOLÁSTICA DE OLIVEIRA E CAMARGO. Casou-se, primeira vez, em 1769, em Santana de Parnaíba, com seu parente BAL-TASAR DA ROCHA CAMPOS (em § 25.º n.º X). Viúva, casou-se em 1781, na mesma vila de Santana de Parnaíba, com MANUEL DE MORAIS BRITO, viúvo de Isabel Moreira (com quem se casou em 1738 em Santo Amaro, freguesia da cidade de São Paulo), filho de Manuel de Moraes e Siqueira e de Teresa de Brito.<sup>658</sup>
- 2 (XII)- MANUEL DE OLIVEIRA DE CAMARGO. Casou-se em 1761, em Santana de Parnaíba, com MARIA DIAS DE CASTRO, filha de Domingos Dias de Castro e de Ana Ribeiro Soares; neta materna de Silvestre Ferreira Machado e de Maria Soares Ribeiro. Com geração.
- 3 (XII)- ANA DE OLIVEIRA E CAMARGO. Casou-se em 1772 em Santana de Parnaíba com MANUEL GOMES DE FARIA, natural de Portugal, filho de João Gomes e de Maria de Faria.

#### § 78.º

- XI- MARIA DA ROCHA DO CANTO. Filha de Pedro da Rocha do Canto, do § 77.º n.º X. Nasceu cerca de 1698 em Santana de Parnaíba, onde se casou em 1714 com seu parente, português de nascimento, o CAPITÃO MANUEL DE OLIVEIRA E SOUSA, natural da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, filho de Gonçalo de Oliveira, do lugar do Assento, freguesia de São Bartolomeu de São Gens e de (casados em 29 de fevereiro de 1688 em São Bartolomeu de São Gens<sup>659</sup>) Ana da Costa, do lugar da Pica, freguesia de São Bartolomeu de São Gens; neto paterno de Antônio de Oliveira (falecido em 2 de abril de 1717 em São Bartolomeu de São Gens<sup>660</sup>) e de sua mulher (casados em 21 de março de 1661 em São Bartolomeu de São Gens<sup>661</sup>) Maria de Oliveira (falecida em 28 de fevereiro

<sup>657</sup> ACMSP. LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Fontes da Genealogia Paulistana*. Manuscrito. Fls. 117.

<sup>658</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 54.

<sup>659</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 78v.

<sup>660</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 180v.

<sup>661</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 2.º de mistos, fls. 17.



de 1732 em São Bartolomeu de São Gens<sup>662</sup>); neto materno de Amaro Lancalho e de Maria da Costa, ambos da freguesia de São Bartolomeu de São Gens. A avó paterna do Capitão Manuel de Oliveira e Sousa, Maria de Oliveira, era filha do Padre Antônio de Oliveira (falecido em 9 de maio de 1683 em São Bartolomeu de São Gens) e de Margarida Francisca, mulher solteira. O Padre Antônio de Oliveira era meio-irmão de João Lopes de Oliveira, bisavô de Maria da Rocha do Canto.

Manuel de Oliveira e Sousa e Maria da Rocha do Canto, antes de se casarem, promoveram processo de banhos no ano de 1714 na vila de Parnaíba.<sup>663</sup> Os oradores eram solteiros e declararam não haver parentesco entre ambos. Ou seja, não haveria impedimento algum entre eles, razão pela qual foi concedida licença para o casamento, o que se efetuou no mesmo ano e local. Mas, dando-se notícia a Gaspar Loureiro, avô da oradora, escreveu ele a seu filho Jerônimo da Rocha do Canto (que fora o casamenteiro) que os oradores não poderiam se casar por serem parentes no terceiro grau, visto que Maria de Oliveira do Mosteiro, avó do orador, era prima de Isabel da Rocha, prima da oradora, filhas de meias irmãs. E que Gaspar Loureiro sabia por ser vizinho de Gonçalo de Oliveira, pai do orador, e que julgava que “ele orador e o pai da oradora ignoravam por haverem vindo da sua pátria ambos de pouca idade”. Considerando que os oradores já tinham um filho, o Bispo do Rio de Janeiro concedeu a necessária licença em 10 de janeiro de 1717.

Manuel de Oliveira e Sousa fez testamento em 19 de dezembro de 1726 na vila de Santana de Parnaíba, pedindo para serem seus testamentários: à mulher Maria da Rocha do Canto, ao sogro, Pedro da Rocha do Canto, e ao Sargento-Mor Antônio da Silva do Prado.<sup>664</sup> Declarou naturalidade e filiação. Seu testamento recebeu o “cumpra-se” em 21 de junho de 1727, em Parnaíba.

Viúva, Maria da Rocha do Canto ajustou novo casamento, em 1736, com ANTÔNIO DA SILVA CERQUEIRA, o qual era assistente nas minas de Goiás.<sup>665</sup> Ela era moradora no distrito de São Paulo, com 5 filhos em sua companhia, que houve do primeiro matrimônio, com 36 anos de

<sup>662</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 209.

<sup>663</sup> ACMSP. Processo de dispensa matrimonial sem n.º, a ser catalogado, entre Manuel de Oliveira e Sousa e Maria da Rocha do Canto.

<sup>664</sup> APESP. N.º de ordem: CO 507.

<sup>665</sup> Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Habilitação Matrimonial. Documento n.º 6946, caixa 1209, ano de 1736, entre Antônio da Silva Cerqueira e Maria da Rocha do Canto.

idade e poucos bens. Havia impedimento entre ambos, não de sangue, mas por afinidade: o orador, Antônio, tivera cópula ilícita com uma prima-irmã da oradora, Maria Martins (filha de Paula de Barros). Os oradores alegaram que Maria Martins, ao tempo em que tivera relação com Antônio da Silva, era mulher desonesta e meretriz, motivo pelo qual não tivera prejuízo. Depois de ajustar casamento, o orador passou novamente para as Minas de Goiás.

De Maria da Rocha do Canto e do Capitão Manuel de Oliveira e Sousa nasceram:

1 (XII)- JOÃO.

1 (XII)- ALFERES JERÔNIMO DA ROCHA DE OLIVEIRA. Batizado em 15 de agosto de 1718 em Parnaíba, tendo sido seus padrinhos Jerônimo da Rocha e Inês Dias de Alvarenga. Em 1744 pediu dispensa matrimonial para se casar com MARIA PAIS GONÇALVES.<sup>666</sup> Ela foi batizada em 29 de julho de 1722 em Parnaíba, filha de José Fernandes Pais e de Isabel de Lara de Almeida.<sup>667</sup> O casamento ocorreu em 28 de setembro de 1744 na igreja matriz de Nossa Senhora de Santana da vila de Parnaíba.<sup>668</sup> O Alferes Jerônimo faleceu em 22 de maio de 1788 na vila de Sorocaba, casado, com 70 anos de idade, sem testamento.<sup>669</sup> Por sua morte se fez inventário dos seus bens.<sup>670</sup> O auto de inventário foi lavrado em 13 de julho de 1788 na vila de Sorocaba, tendo sido inventariante a viúva Maria Pais Gonçalves. Deixaram 9 filhos. Eram senhores de 5 escravos. Maria Pais Gonçalves faleceu em 21 de março de 1798 na vila de Sorocaba (fls. 139v).

3 (XII)- MANUEL DE OLIVEIRA E SOUSA. Casou-se em 1764 em Santo Amaro com MÉCIA DE MORAIS CAMARGO, filha de Fernando de Figueiró de Camargo e de Isabel de Moraes.<sup>671</sup> Manuel faleceu em 1783 em Santana de Parnaíba, aos 60 anos de idade.

<sup>666</sup> ACMSP. Processo n.º 4-25-148, fls. 1-8.

<sup>667</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Laras, p. 556.

<sup>668</sup> ACDJ. Livro de casamentos de Santana de Parnaíba, fls. 118v.

<sup>669</sup> Arquivo da Cúria Diocesana de Sorocaba. Livro n.º 4 de óbitos de Sorocaba (1772-1804), fls. 87.

<sup>670</sup> APESP. N.º de ordem: CO 560.

<sup>671</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Moraes, p. 73.

- 4 (XII)- ANTÔNIO DE OLIVEIRA E SOUSA. Batizado em 3 de fevereiro de 1725 na matriz de Santana de Parnaíba.<sup>672</sup> Casou-se, em 1748, em Santana de Parnaíba, com MARIA RODRIGUES DE MEDEIROS, filha do português Pedro de Medeiros da Costa, natural da Ilha de São Miguel, e de sua mulher (casados em 1719 em Santana de Parnaíba) Isabel dos Reis; neta paterna de Francisco de Sousa Pimentel e de Isabel de Almeida; neta materna de João Rodrigues da Costa e de sua mulher (casados em 1699 em Santana de Parnaíba) Ana dos Reis.<sup>673</sup>

Antônio de Oliveira faleceu em 1.º de agosto de 1800 na vila de Santana de Parnaíba, de “deflexão” no peito.<sup>674</sup> Era natural e freguês da matriz, filho de Manuel de Oliveira e Sousa e de Maria da Rocha do Canto; era casado. Seu corpo foi sepultado em uma das campas da Irmandade do Santíssimo Sacramento, da qual era irmão. Não fez testamento; era muito pobre. Com geração.

Maria Rodrigues de Medeiros faleceu em 5 de dezembro de 1804 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>675</sup> Era viúva, com 80 anos de idade, natural e freguesa desta vila. Seu corpo foi envolto no hábito dos religiosos de São Francisco e sepultado na matriz, na campa da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Não fez testamento. Deixou alguns bens e filhos.

- 5 (XII)- ANA DE OLIVEIRA E SOUSA. Casou-se, em 1746, em Santana de Parnaíba, com JOÃO MONTEIRO DAS NEVES, natural de São Martinho da vila de Pombal, Coimbra, filho de Manuel Fernandes e de Isabel Gomes Monteiro. Ana de Oliveira e Sousa faleceu em 1747 em Santana de Parnaíba. Com geração.

§ 79.º

- XI- ISABEL DA ROCHA DO CANTO, filha de Pedro da Rocha do Canto, do § 77.º n.º X. Nasceu cerca de 1702 em Santana de Parnaíba, onde se casou em 1719 com o português, o ALFERES BALTASAR RODRIGUES FAM (lê-se Fão).<sup>676</sup> Ele nasceu em 22 de fevereiro de 1699 na freguesia de Sam-

<sup>672</sup> ACDJ. Livro de batizados de Santana de Parnaíba, fls. 13v.

<sup>673</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Freitas, p. 181.

<sup>674</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 17.

<sup>675</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 46.

<sup>676</sup> Os livros paroquiais de Santana de Parnaíba estão perdidos, neste período.

paio de Fão, concelho de Esposende, distrito de Braga. Foi batizado na matriz de Sampaio de Fão em 26 do mesmo mês e ano.<sup>677</sup> Era filho de Baltasar Rodrigues e de sua mulher (casados na mesma freguesia, em 11 de janeiro de 1688<sup>678</sup>) Maria Benta, moradores na mesma freguesia; neto paterno de Antônio Rodrigues e de sua mulher (casados em 21 de junho de 1661 em Sampaio de Fão<sup>679</sup>) Maria Antônia; neto materno de Manuel Bento e sua mulher (casados em 4 de outubro de 1665 na freguesia de Sampaio de Fão<sup>680</sup>) Antônia Francisca.

Baltasar era irmão inteiro de Manuel Rodrigues Fam, igualmente natural da freguesia de Sampaio de Fão. Manuel também passou para o Brasil, tendo se casado em 4 de junho de 1718, na matriz de Parnaíba (fls. 22v) com Maria Marques de Carvalho.<sup>681</sup>

Baltasar Rodrigues Fam foi bandeirante, tendo estado nas Minas Gerais, de onde voltou opulento para Santana de Parnaíba. Ali foi morador, tendo passado seus últimos dias de vida na cidade de São Paulo, onde fez testamento em 13 de novembro de 1757, expressando o desejo de ser sepultado na capela da Ordem Terceira de São Francisco. Seu testamento foi aprovado em 1.º de dezembro de 1757 e recebeu o “cumpra-se” em 22 do mesmo mês e ano. Por sua morte fez-se auto de inventário em 19 de janeiro de 1758 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>682</sup> Foi declarante a viúva Isabel da Rocha do Canto. Entre outras informações, foi dito que seu marido falecera em 22 de dezembro de 1757 na cidade de São Paulo, com testamento.<sup>683</sup>

Entre outros bens, foram avaliadas xícaras, com seus pires, de louça da Índia, ouro e prata lavrada, cavalgaduras, 36 escravos, dinheiro em barras de ouro (834\$652). Feito o orçamento, o monte-mor somado foi de 8:683\$999 (oito contos, seiscentos e oitenta e três mil, novecentos e noventa e nove réis). O monte-menor (monte-mor menos as dívidas)

<sup>677</sup> ADB. Freguesia de Sampaio de Fão. Livro de batizados, fls. 86v.

<sup>678</sup> ADB. Freguesia de Sampaio de Fão. Livro de casamentos. Matriz, 1.º, fls. 23

<sup>679</sup> ADB. Freguesia de Sampaio de Fão. Mistos n.º 1, fls. 36.

<sup>680</sup> ADB. Freguesia de Sampaio de Fão. Mistos n.º 1, fls. 37v.

<sup>681</sup> Maria Marques de Carvalho era natural de Santana de Parnaíba, filha do português Manuel Marques de Carvalho, natural de Óbidos, patriarcado de Lisboa, e de sua mulher (casados cerca de 1708) Isabel Rodrigues de Miranda, natural de Parnaíba.

<sup>682</sup> APESP. N.º de ordem: CO 536.

<sup>683</sup> Os assentos de óbitos da Sé de São Paulo e da matriz de Santana de Parnaíba, neste período, estão perdidos.

somou 8:313\$976. Descrição dos bens de raiz, primeiramente os localizados na vila de Santana de Parnaíba:

*Um sítio na paragem Porto Grande de Santo Antônio da outra banda do rio Tietê defronte desta vila de Parnaíba que consta de um lanço grande de casas com seus corredores nos quatro lados de taipa de pilão cobertos de telha com seu alpendre com uma camarinha no dito alpendre forrada de taboado e outra camarinha de dentro assobradada com seu armário fechada com portas e janelas e fechaduras e assim mais no terreiro lanço e meio de casas de taipa de pilão cobertas de telha com suas janelas e portas com fechaduras e assim mais uma casa de moenda coberta de telha em aberto e assim mais uma cozinha coberta de telha, que serve de galinheiro e assim mais um lanço de meia ajea [sic] em aberto coberto de telha e assim mais um monjolo com sua casinha de telha mais uma estrebaria em aberto coberta de telha e assim mais um oratório no alpendre com as imagens seguintes: uma imagem do Senhor Crucificado de pau com sua cruz outra do glorioso Santo Antônio e o Menino Deus de pau com dois resplandores de prata de peso de doze oitavas e meia de prata outra de Santa Rita de barro outra do Menino Jesus de barro com seu verso outra da Senhora Santa Ana de barro outra da Senhora do Rosário com seu menino de barro duas Senhoras da Conceição de barro outra Senhora do Rosário pequena de barro outra imagem do Menino Jesus de barro outra de São José de barro e uma campainha velha tudo dentro do dito oratório e assim mais duas moendas uma de pé e outra desmanchada, três cochos dois grandes e um pequeno e uma gamela e assim mais uma roda de ralar mandioca com todo o seu preparo e uma prensa com todo o seu necessário com as terras que pertence ao dito sítio como constam do termo de arrematação de uma execução que se fez a Antônio Luís Barbosa e assim mais uma sorte de terras com suas casas de telha que foram do defunto João da Rocha de Oliveira com as terras que constam da escritura, as quais foram arrematadas em praça por execução que se fez do dito Rocha e assim mais uma sorte de terras que foram de Salvador Pedroso de Miranda e outra sorte que foram de José Corrêa Leme outra sorte que foram de Catarina de Siqueira outra sorte de terras que foram de Maria da Rocha do Canto como consta das escrituras e assim mais outra sorte que foram de João de Oliveira e Sousa arrematados em praça por uma execução que lhe fez o Capitão Aleixo da Fonseca Maciel cujo sítio acima também com suas senzalas de palha e seus arvoredos e assim mais um canavial de Siqueira e outro cartel novo e seus algodoais e assim mais planta com uma canoa no porto com sua corrente de ferro de duas braças – visto e avaliado em 500\$000 (quinhentos mil réis).*

*Um sítio na paragem chamada Jaguari que constam de dois lanços de casas de taipa de pilão cobertas de telha com duas portas com seus arvoredos contidas as terras que a ele pertencerem. O que melhor constará do termo da arrematação com seus valados que houve por título de arrematação de uma execução que se fez ao Alferes Jerônimo da Rocha de Oliveira – visto e avaliado em 35\$000 (trinta e cinco mil réis).*

*Uma morada de casas de dois lanços sitas nesta vila [Santana de Parnaíba] na rua de cima de taipa de pilão com seus corredores cobertas de telha com seu escritório e alcova forrada e assoalhado de tábuas e outra camarinha assobradada com uma cozinha de fora de taipa de pilão coberta de telha com seu quintal amurado de taipa com suas portas e janelas e duas gunolozias [sic] e assim mais três imagens a saber uma do Senhor atado e Colúnia [sic] e uma da Senhora do Rosário e outra da Conceição todas de barro e assim mais registros de papel pregados na parede do escritório que tudo foi visto e avaliado – em 105\$000 (cento e cinco mil réis), cuja morada de casas de uma parte parte com casas dos herdeiros de João Monteiro das Neves e da outra com as casinhas pequenas do canto que tem venda uma cruz da Via Sacra.*

*Uma morada de casas sitas na rua de cima de um lanço de taipa de pilão cobertas de telha com sua cozinha de fora de taipa de pilão com seu quintal amurado cobertas de telha com portas e janelas fechaduras com seu corredor cujas casas partem com os chãos dos herdeiros da defunta Maria de Brito e da outra parte com as casas do mesmo defunto – vista e avaliada em 25\$600.*

*Uma morada de casas sitas na rua de cima de dois lanços com seu corredor e sua cozinha de fora coberta de telha com seu quintal amurado de uma banda com suas portas e janelas e fechaduras cujas partem de uma banda com as casas da viúva Maria Leite ..... e da outra parte com casas dos menores de João Monteiro das Neves – vista e avaliada em 40\$000.*

*Um quintal amurado de taipa de pilão que consta de vinte e duas braças de testada na rua de cima de que se paga foro à Senhora Santa Ana a dez réis por braça cujo quintal parte de uma banda com o quintal dos herdeiros do defunto Pedro de Macedo e da outra parte com os quintais caídos que foram do defunto Miguel Bicu-do cujo benefício das taipas – visto e avaliado em 6\$400.*

*Uma morada de casas sitas na rua de vista que constam de dois lanços de taipa de pilão com seu corredor cobertas de telha com sua laje de taboado com suas prateleiras com sua cozinha de fora de taipa de pilão coberto de telha com seu quintal amurado e alguns pedaços de muro caído com suas portas e janelas e fechaduras cujas casas de uma banda partem com casas de Ana de Lara e da*

*outra banda com as casinhas do Licenciado José Ribeiro de Siqueira – vista e avaliada em 40\$000.*

Os dois bens de raiz que seguem eram da cidade de São Paulo:

*Uma morada de casas sitas na cidade de São Paulo no campo da Área com seus chãos amurados que chegam até a rua da Freira que fazem canto defronte às casas do defunto Manuel Pineto Guedes e lhe fazer fronteira as que fez o Reverendo Padre Francisco Álvares Calheiros e faze canto as ditas casas na rua das casas de Jerusalém – vista e avaliada em 250\$000.*

*Uma morada de casas sitas na cidade de São Paulo na rua do Rosário no canto do beco que sobe para a quitanda velha que parte pela outra parte com casas dos herdeiros do defunto Roque Soares – vista e avaliada em 150\$000.*

O termo de encerramento do inventário deu-se em 30 de março de 1758 na vila de Santana de Parnaíba, em casas de morada de Isabel da Rocha do Canto, que assinava com bonita letra.

Curiosamente, em 2 de abril de 1764, na vila de Santana de Parnaíba, foi ouvido, na qualidade de testemunha, Baltasar da Rocha Campos. Declarou ser natural da freguesia de São Bartolomeu de São Gens, de mais ou menos 60 anos de idade, que vivia de sua fazenda, e do costume, disse não ter parentesco, dentro do proibido (até o quarto grau) com a viúva Isabel da Rocha do Canto. Em verdade, eram primos do terceiro para o quarto grau de consanguinidade.

Isabel da Rocha do Canto fez testamento em 9 de maio de 1775 em Santana de Parnaíba, nele pedindo para ser sepultada na sua igreja matriz.<sup>684</sup> Rogou para serem seus testamenteiros: em primeiro lugar ao Capitão João Martins da Cruz, em segundo ao Capitão Lourenço Cardoso de Melo, e em terceiro ao Capitão Policarpo Joaquim de Oliveira. Pediu que seu corpo, quando falecesse, fosse amortalhado no hábito do Patriarca São Francisco, que já tinha em seu poder, e que fosse sepultada na mesma vila de Parnaíba. O testamento recebeu aprovação no mesmo dia, em Santana de Parnaíba, onde se deu o “cumpra-se” em 22 de junho do mesmo ano. Estava doente em uma cama.

---

<sup>684</sup> APESP. N.º de ordem: CO 455. Livro 2 de Registros de Testamentos, fls. 180 em diante.

Entre outros bens, declarou possuir, ao ditar o testamento:

*... uma morada de casas sitas na rua de cima, de um lanço de taipa de pilão cobertas de telha, com seu quintal em aberto, que partem de uma banda com as casas do patrimônio de meu filho, o Padre José Rodrigues e são as últimas que se acham para a banda da matriz.*

*... um quintal murado da mesma rua defronte às casas do Capitão Manuel de Oliveira Garcia do qual pago foro a Santana.*

*Declaro que o sítio que possuo da outra banda do rio Tietê com todas as terras a ele pertencentes e outras anexas às mesmas, tocou por morte de meu marido a metade a mim e outra metade se repartiu por meus filhos, o Capitão Policarpo, e Baltasar, como consta das partilhas e pagamentos que se nos fez. Declaro que a metade de que me pertenceu do sítio com as terras próprias anexas, correspondentes a mesma metade vendi a meu filho o Capitão Policarpo Joaquim de Oliveira de que lhe passei escritura dando-me por paga e satisfeita da quantia que a mesma se declara, sem assim ser na verdade e depois de passar a escritura e tendo as ruínas, e grandes diminuições que no dito sítio tem havido, e os gastos que lhe são precisos para o ....teficar nos justamos quem pagaria alguma coisa menos do que na escritura a se refere pelo que avaliado o sítio por homens de sã consciência no que ao presente valer, me dará aquilo em que for avaliado, pela parte que me tocou ..... o que lhe tenho vendido, e se haverá com seu irmão Baltasar pela parte que lhe tocou.*

De Isabel da Rocha do Canto e do Alferes Baltasar Rodrigues

Fam nasceram:

- 1 (XII)- ANA RODRIGUES DE OLIVEIRA. Batizada em 31 de julho de 1729 em Santana de Parnaíba. Segue no § 80.<sup>o</sup>.
- 2 (XII)- SARGENTO-MOR ANTÔNIO RODRIGUES DE OLIVEIRA, nascido em 18 de junho de 1733 na vila de Parnaíba, onde foi batizado na sua igreja matriz aos 8 dias, a 24 de junho do mesmo ano.<sup>685</sup> Casou-se em 11 de junho de 1754 na igreja matriz de Parnaíba (fls. 174v e 175) com D. ISABEL ANTÔNIA DE OLIVEIRA, então denominada Isabel de Oliveira Garcia, nascida cerca de 1737 em Parnaíba ou em Jundiáí, filha de Rafael de Oliveira Leme, sargento-mor das vilas de Parnaíba e de Jundiáí e de sua mulher Bárbara Garcia de Lima.<sup>686</sup> Com gera-

<sup>685</sup> ACDJ. L.º 1.º de batizados de Santana de Parnaíba, fls. 78-v.

<sup>686</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. IV: Hortas, p. 320.



ção.<sup>687</sup> Antônio Rodrigues de Oliveira recebeu patente, em 16 de maio de 1773, da cidade de São Paulo, pelo governador D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, Morgado de Mateus, de sargento-mor das Ordenanças da vila de Lages.<sup>688</sup> Entre outros serviços, mostrou-se que havia servido a El-Rei no ano de 1764, socorrendo a Colônia do Sacramento (hoje pertencente ao Uruguai).

Depois de ter residido, com sua família, em Lages, retornou para se seu sítio e morada, na freguesia de Araçari-guama, defronte ao caminho de Sapucaia.<sup>689</sup> Isso se verificou no ano de 1782, quando o Sargento-Mor Antônio Rodrigues de Oliveira moveu ação cível contra o Sargento-Mor Francisco Nunes de Siqueira, sobre um caminho que o último havia fechado no sítio que o autor possuía, vinda de seus antepassados.

- 3 (XII)- PADRE JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA.  
 4 (XII)- D. MARIA BENTA RODRIGUES, ou MARIA BENTA DE OLIVEIRA, ou ainda D. MARIA ANTÔNIA DE JESUS. Segue.  
 5 (XII)- CORONEL POLICARPO JOAQUIM DE OLIVEIRA nasceu em Santana de Parnaíba, onde foi batizado em 30 de março de 1745 (fls. 156). Foi seu padrinho Policarpo de Abreu Nogueira. Figura interessante e controversa, digna de um estudo maior, foi homem poderoso, orgulhoso e arbitrário, que se viu falido ao final da vida, devendo avultada quantia à Fazenda Real.<sup>690</sup>

Em Parnaíba casou-se em 27 de janeiro de 1761 (matriz, fls. 15v e 16) com ANA RIBEIRO DO PRADO, nascida em Parnaíba, onde foi batizada em 23 de abril de 1741, filha de

<sup>687</sup> Vide biografia de Antônio Rodrigues de Oliveira em: BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Antigos proprietários rurais de Lages*. In *Revista da ASBRAP* n.º 6, pp. 69-70. É duas vezes hexavô de um dos autores: Marcelo Meira Amaral Bogaciovas.

<sup>688</sup> APESP. N.º de ordem: CO 367. Livro n.º 19 de Sesmarias, Patentes e Provisões, fls. 47v-49.

<sup>689</sup> APESP. N.º de ordem: CO 3603. Autos cíveis entre o Sargento-Mor Antônio Rodrigues de Oliveira e o Sargento-Mor Francisco Nunes de Siqueira.

<sup>690</sup> Sobre as arbitrariedades cometidas pelo Coronel Policarpo Joaquim de Oliveira veja a tese de doutoramento de Nanci Leonzo, em 1979, na Universidade de São Paulo: "Defesa Militar e Controle Social na Capitania de São Paulo: As Milícias", em especial o 4.º capítulo.

José Ribeiro de Siqueira, natural de São Paulo e de Joana do Prado, natural da vila de Jundiá.<sup>691</sup> Com geração.

Como se verifica do inventário de seu pai, declarando ser maior de idade, Policarpo pediu permissão para se casar (com a própria Ana Ribeiro) à mãe, já que era menor de 25 anos de idade. Sua mãe negou o pedido, alegando que ele era muito criança, e que ela, Ana Ribeiro do Prado, merecia coisa melhor!.. O Coronel Policarpo e Ana Ribeiro foram pais, entre outros, de JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA e de POLICARPO JOSÉ DE OLIVEIRA, habilitados de *genere et moribus* no ano de 1783.<sup>692</sup> Foram pais, também, da freira D. ANTÔNIA MARIA DE SANTANA, religiosa do Recolhimento de Santa Teresa de São Paulo. Foi fiador do dote de ingresso ao dito recolhimento o tio (por afinidade), Capitão José Antônio de Lacerda, então casado com D. Maria Antônia de Jesus. O valor do dote, 600\$000 (seiscentos mil réis) não foram honrados pelos pais da freira, o que gerou processo do Recolhimento de Santa Teresa contra a viúva D. Maria Antônia de Jesus, na qualidade de fiadora.<sup>693</sup>

Policarpo Joaquim de Oliveira foi recenseado no ano de 1807 na cidade de São Paulo, na 1.<sup>a</sup> Companhia, fogo n.º 7.<sup>694</sup> Foi qualificado como coronel de milícias, natural de Parnaíba, 62 anos de idade, casado, branco. Vivia do seu soldo, de onde tinha os rendimentos do negócio e plantações que faz para seu negócio.

Policarpo Joaquim de Oliveira faleceu em 18 de abril de 1809 no Colégio de Araçariguama, e capela com freguesia distinta da de Araçariguama, que lhe foi concedida por Sua Alteza Real, conforme constou do assento de seu óbito.<sup>695</sup> Faleceu de enfermidade interna, e encalhe no peito. Ainda constou que era coronel e cavaleiro professo na Ordem de São Bento de Aviz, tendo sido seu corpo armado no próprio hábito da citada ordem. Foi também acompanhado pela Irmandade

---

<sup>691</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.* Vol. VII: Cordeiros Paiva, p. 312.

<sup>692</sup> ACMSP. Processo n.º 1-47-454.

<sup>693</sup> APESP. N.º de ordem: CO 5404.

<sup>694</sup> APESP. Maços de População. Rolo n.º 41.

<sup>695</sup> ACDJ. Livro de óbitos da matriz de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 79v.

do Santíssimo Sacramento, da qual era irmão e foi provedor por várias vezes. Foi sepultado no dia 20 na igreja matriz de Santana de Parnaíba, na campa da dita irmandade do Santíssimo, abaixo do arco número 7; não fez testamento.

D. Ana Ribeiro do Prado faleceu em 17 de março de 1813 na Sé da cidade de São Paulo, tendo sido sepultada no convento de Santa Teresa.

- 6 (XII)- ALFERES BALTASAR RODRIGUES DE OLIVEIRA nasceu cerca de 1745 em Santana de Parnaíba. Casou-se com MARIA DE OLIVEIRA. Foram moradores em Lages. Aos 20 anos de idade, em 1765, Baltasar era soldado no Rio Grande do Sul. Recebeu, em 31 de maio de 1773, nombramento do posto de Alferes da Ordenança da Companhia da nova vila de Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos das Lages, de que era capitão Antônio José Pereira.<sup>696</sup>

- XII- D. MARIA BENTA RODRIGUES, ou MARIA BENTA DE OLIVEIRA, ou ainda D. MARIA ANTÔNIA DE JESUS. Batizada em 28 de março de 1743 na matriz de Santana de Parnaíba.<sup>697</sup> Foram seus padrinhos o Tenente Manuel Rodrigues Fam e Maria Benta Rodrigues, mulher de Guilherme Antônio de Ataíde (capitão-mor), moradores na vila de Parnaíba.

Casou-se, primeira vez, em 26 de julho de 1759, em Santana de Parnaíba com o português ANTÔNIO CORRÊA PINTO DE MACEDO, fundador da vila (hoje cidade) de Lages, no atual Estado de Santa Catarina.<sup>698</sup> Sem geração. O Capitão-mor Regente Antônio Corrêa Pinto de Macedo nasceu em 2 de junho de 1719 na freguesia de São Tomé de Correlhã, que fica às margens do rio Lima, concelho de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo, Portugal. Era filho de Luís Corrêa Pinto<sup>699</sup>, natural da freguesia de Faldegens (se não houve erro na transcrição, ig-

<sup>696</sup> APESP. N.º de ordem: CO 367. Livro n.º 19 de Sesmarias, Patentes e Provisões, fls. 53.

<sup>697</sup> ACDJ. Livro de batizados da matriz (1722-1764), fls. 147v.

<sup>698</sup> ACDJ. Livro de casamentos da matriz, fls. 9 e 9v. Antônio Corrêa Pinto não soube dizer o nome da avó paterna, nem os nomes dos avós maternos, alegando que saíra de Portugal de menor idade. [ou seria em função de seu avô materno ser padre?].

<sup>699</sup> Luís Corrêa Pinto era irmão inteiro de Antônio Corrêa, da freguesia de Santa Mariinha de Moreira de Geraz do Lima, concelho de Viana do Castelo, que se casou em 28 de janeiro de 1703 (Lº de mistos N.º 4, fls. 172) com Ana Fernandes, filha legítima de Belchior Fernandes e de sua mulher Catarina Dias, já falecida.

noro onde fica), arcebispado de Braga e de sua mulher (casados em 20 de outubro de 1718 na freguesia de Santa Maria de Arcozelo, onde eram moradores) Antônia de Sousa de Macedo; natural da freguesia de Eiras (Santa Comba), concelho de Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo; neto por parte paterna de Manuel Antunes e de sua mulher (casados em 3 de fevereiro de 1675 na freguesia de Santa Marinha de Arcozelo) Antônia Corrêa; neto por parte materna do Padre Antônio de Macedo e de Maria Fernandes, mulher solteira, da freguesia de São Martinho de Vascões, concelho de Paredes de Coura, distrito de Viana do Castelo. Manuel Antunes era filho de Tomé Martins e de sua mulher Maria Antunes e Antônia Corrêa era filha do Padre Belchior Corrêa e de Maria Pereira, mulher solteira.

O Padre Antônio de Macedo era natural da freguesia de São João do Rio Frio, comarca de Valença, morador, com seu pai, na freguesia de Nossa Senhora do Vale, tendo se habilitado, em 1691, de *genre*.<sup>700</sup> Era filho natural de Tomé de Macedo, comissário do Santo Ofício, abade de Santa Maria do Vale, e de Margarida Francisca, mulher solteira, da freguesia de São João do Rio Frio, termo dos Arcos. Neto paterno de Antônio de Macedo e de Maria Pessoa, da freguesia de Sampaio dos Arcos; neto materno de João Francisco e de Domingas Gonçalves, lavradores, naturais da freguesia de São João do Rio Frio do lugar de São Vicenzo, termo dos Arcos.

Antes do casamento, Maria Benta e Antônio Corrêa Pinto fizeram as diligências de estilo, que se nomeava processo de banhos, no ano de 1759.<sup>701</sup> O contraente era assistente na cidade de São Paulo; ouvido em 9 de julho do mesmo ano, declarou o que segue:

*Por ele foi dito que se chamava Antônio Corrêa Pinto, e que era nat, digo e que era filho de Luís Corrêa Pinto, e de sua mulher Antônia de Sousa de Macedo, e que era natural e fora batizado na freguesia de São Tomé de Corrilhã Arcebispado de Braga, e que de idade tinha trinta, e cinco para trinta, e seis annos, e que sendo de treze annos saíra da sua terra para esta América, em a qual assiste há vinte, e dous annos, e que da sua pátria viera para a cidade de Lisboa e de Lisboa para o Rio de Janeiro onde assistiu um anno pouco mais ou menos, ou dez mezes na freguesia da Candelária, e daqui foi para as Minas Gerais nas quais andou em cobranças de uma parte para a outra sem fazer assistência em freguesia alguma por tempo de seis mezes, e nelas gastou quatro annos, pouco mais ou*

<sup>700</sup> ADB. Processo n.º 364, ano de 1691, de Antônio de Macedo.

<sup>701</sup> ACMSP. Processo n.º 4-68-469, ano de 1759.

*menos das quais veio para esta cidade, e desta Sé passou para a vila de Santos na qual assistira três mezes, pouco mais ou menos, e dela se embarcara .....has do Rio Grande de São Pedro, nos quais assiste há dezoito anos pouco mais ou menos, e nesta freguesia tem tido a maior assistência, e que desta povoação fizera três viagens a esta cidade tratando do seu negócio de tropas sem fazer demora que chegasse a seis meses fora desta cidade, e que também andara por as Índias de Espanha dous anos a tratar de seu negócio de animais sem fazer assistência em freguesia alguma por serem campinas, e terras de gentio, e que o seu estado é de solteiro livre, e desimpedido, nem tinha feito voto de castidade, ou de religião, nem tinha outro algum impedimento que lhe impeça o casar-se com a sobredita [Maria Benta de Oliveira], nem sabe que ela o tenha, e que de seu tinha trinta mil cruzados cobradas as suas dívidas, e de legítima de seus pais nada espera, porque se de tudo o que lhe pertencer, e mais não depôs, e se assinou depois de lhe ser lido o seu juramento e declarar estar como ele depoente tinha deposto com ele dito Muito Reverendo Senhor. E eu José Antônio da Silva escrivão da Câmara Episcopal o escrevi.*

Antônio Corrêa Pinto recebeu, em 12 de setembro de 1763, a provisão de Guarda-Mor substituto nos distritos do Rio Grande do Sul.<sup>702</sup> Após a restauração da Capitania de São Paulo, recebeu a confirmação do novo Governador, o Morgado de Mateus, D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, a 27 de maio de 1766, da cidade de São Paulo, da provisão de guarda-mor substituto dos distritos do Rio Grande e daquele continente.<sup>703</sup> E, finalmente, em 9 de julho de 1766, pelo Morgado de Mateus, recebeu patente de capitão-mor regente do sertão de Curitiba.<sup>704</sup> É interessante notar que Corrêa Pinto permaneceu capitão-mor até morrer, o que não era permitido pela legislação portuguesa, através das suas Ordenações. Nem mesmo recebera a confirmação real da sua patente, o que também não era legítimo. Mas, formalmente, sua autoridade nunca foi questionada.

---

<sup>702</sup> APESP. N.º de ordem: CO 379, livro n.º 52, fls. 50v do Registro de Patentes e Provisões Régias.

<sup>703</sup> APESP. N.º de ordem: CO 365. Livros de Sesmarias, Patentes e Provisões, de 1765 a 1766, Lº n.º 15, fls. 135 a 135v.

<sup>704</sup> APESP. N.º de ordem: CO 365. Livro de Sesmarias, Patentes e Provisões, de 1765 a 1766, Lº n.º 15, fls. 182.

Antônio Corrêa Pinto de Macedo (esse o nome que adotou no final da vida) faleceu em 28 de setembro de 1783 na vila de Lages.<sup>705</sup> Havia feito testamento em 7 de agosto do mesmo ano. Deixava como herdeira universal sua mulher D. Maria Antônia de Jesus, conquanto que ela não se casasse novamente. Caso se casasse, instituía por herdeiras, da parte que lhe tocava, suas irmãs Inês Maria de Sousa e Teresa de Sousa, moradoras na freguesia de Santa Maria de Geraz do Lima, concelho de Viana do Castelo.

Por morte de Antônio Corrêa Pinto, fez-se inventário dos seus bens.<sup>706</sup> Deixou uma fortuna. O auto de partilhas fez-se em 10 de julho de 1792 na cidade de São Paulo. O monte-mor avaliado foi de 9:722\$694 (nove contos, setecentos e vinte e dois mil, seiscentos e noventa e quatro réis. Coube à viúva D. Maria Antônia de Jesus a importância de 4:799\$787 e, por ela ter se casado, a metade foi dividida entre as irmãs do defunto, Teresa de Sousa e Inês Maria de Sousa. Ao herdeiro, Capitão José Antônio de Lacerda (já casado com a viúva), coube a quantia de 135\$979, em dinheiro amodado, 13 escravos, campos da fazenda do distrito das Lages, uma morada de casas novas de taipa de pilão situadas na mesma fazenda, gado em geral, como burros, 90 rezes, bois de carros, armas de fogo, miudezas em geral, créditos, etc..

A herança de Corrêa Pinto gerou muita discussão entre seus herdeiros. Se a viúva não se casasse, ela seria a herdeira universal. Como ela se casou, metade ficou para ela, e a outra metade para as irmãs dele. Essas irmãs eram representadas pelo Ajudante Antônio José de Miranda. Este, em 15 de maio de 1786, havia passado procuração para algumas pessoas, para representá-los no inventário de seu tio, o Capitão-Mor Antônio Corrêa Pinto.<sup>707</sup> Antônio José de Miranda, mais tarde, moveu uma ação contra o Capitão José Antônio de Lacerda, na qualidade de inventariante dos bens de Corrêa Pinto.<sup>708</sup> Reclamava principalmente das avaliações feitas pelo Juízo da cidade de São Paulo, de uns escravos. Esta foi a defesa de José Antônio de Lacerda:

*... o herdeiro Antônio José de Miranda se tem mostrado tão ingrato com a cabeça de casal mulher do embargante que tendo assistido muitos anos em companhia do inventariado seu tio nas Lages, e*

<sup>705</sup> Arquivo da Cúria Diocesana de Lages. Livro n.º 1 de óbitos de Lages, fls. 16v a 17v.

<sup>706</sup> APESP. N.º de ordem: CO 602. Perderam-se fls. 1 a 263.

<sup>707</sup> APESP. N.º de ordem: CO 3421. Autos Cíveis, maço 3362, ano 1786.

<sup>708</sup> APESP. N.º de ordem: CO 3339. Autos Cíveis, maço 1542, ano 1791.

*tendo dele recebido vários benefícios, e até por sua morte se lhe deixar o legado em seus testamento de 100 éguas, merecendo também por afetos fingidos que mostra à cabeça de casal de lhe dar uma negra das escravas do casal logo que se casou a entrou a odiar de tal sorte que chegou a tirar-lhe todas as mulatas suas pagens para um rigoroso sequestro que requereu nos bens da herança a ..... de que se lhe demoravam as partilhas do inventário quando o herdeiro é que as tem demorado por astúcias de quem o protege.*

Depois se descobriu que o Capitão-Mor Antônio Corrêa Pinto havia deixado uma filha natural, Ana Pinto de Macedo, mulher de Mateus Antônio Bell. Este movera processo cível contra o Capitão José Antônio de Lacerda e D. Maria Antônia de Jesus.<sup>709</sup> Em 15 de novembro de 1787, os autores da ação, eram moradores na cidade do Rio de Janeiro, mais exatamente na rua de São Joaquim.

Tempos depois, o Capitão José Antônio de Lacerda e sua mulher D. Maria Antônia de Jesus, moveram ação cível contra o Ajudante Antônio José de Miranda.<sup>710</sup> Discutiam os bens do defunto Capitão-mor Corrêa Pinto, em especial 900 das 1800 éguas da fazenda das Lages, e um mulato de nome Romão.

Mateus Antônio Bell moveu ação cível contra o Ajudante Antônio José de Miranda.<sup>711</sup> Em 21 de fevereiro de 1795, na cidade de São Paulo, o autor da ação, Mateus Antônio, morador na freguesia das Areias, apresentou uma petição em que dizia que, por ser cabeça de sua mulher D. Ana Pinto de Macedo, e, por ela, único herdeiro do defunto Capitão-Mor Antônio Corrêa Pinto, queria mostrar que seu pai, ao fazer testamento, não fez menção de sua filha, por julgá-la morta e, por este motivo, instituiu por herdeiros as duas irmãs em Portugal. Isso porque, quando Corrêa Pinto gerou sua filha, em 1749, não gozava de nobreza alguma, e era inteiramente mecânico de seu nascimento. Mateus Antônio apresentou certidão de sua mulher, Ana, batizada em 2 de maio de 1750, na igreja matriz de Jesus Maria José, do Rio Grande de São Pedro (atual Estado do Rio Grande do Sul). Constou que ela era filha natural de Maria Maciel, solteira, e de Antônio Corrêa Pinto, solteiro.

Em 5 de fevereiro de 1796, Mateus Antônio Bell apresentou nova petição, na condição de ser cabeça de sua mulher D. Ana Pinto de Macedo, contra o Ajudante Antônio José de Miranda e sua mulher D.

---

<sup>709</sup> APESP. N.º de ordem: CO 3402. Autos Cíveis.

<sup>710</sup> APESP. N.º de ordem: CO 3357.

<sup>711</sup> APESP. N.º de ordem: CO 3654.

Gertrudes Maria de Melo.<sup>712</sup> Argumentou que sua mulher nascera de uma mulher branca e que seu pai a reconhecera por ocasião do batizado. E que quando seu pai, o Capitão-Mor Corrêa Pinto, casou-se com D. Maria Antônia de Jesus, contou a ela que tinha uma filha que morava no Sul. E que ele a trouxera para Lages, onde sempre a teve consigo em sua casa. E que a casou com Luís Madeira Ramos, e a dotou com escravos, campos e outras coisas.<sup>713</sup> Luís Madeira Ramos desentendeu-se com o sogro e levou sua mulher para o Sul, causando desgostos a ele; acabou falecendo antes de seu sogro, tornando a viúva a se casar, com o autor da ação, Mateus Antônio Bell. Não houve contestação de que D. Ana Pinto de Macedo fosse filha do capitão-mor.

Mateus Antônio Bell, ou Mathey Antônio Bell, negociante de origem inglesa, passou para São Paulo, em 1809, em companhia de sua mulher, de dois filhos, de uma afilhada e de oito escravos.<sup>714</sup>

Das pesquisas efetuadas nos maços de população da vila de Lorena, o casal Mateus Antônio Bell e Ana Pinto de Macedo, constou apenas no ano de 1793, na freguesia de Areias. Ele, de 36 anos, ela de 40 anos (quando ela teria 43 anos), uma filha, Rosa (de 5 anos) e uma agregada, de 21 anos.<sup>715</sup>

D. Maria Antônia de Jesus casou-se segunda vez, como já se viu acima, em 18 de janeiro de 1786 na Sé da cidade de São Paulo com o CAPITÃO JOSÉ ANTÔNIO DE LACERDA, boticário de profissão, de quem foi terceira e última mulher.<sup>716</sup> Ele era viúvo de Maria da Conceição. Em 12 de abril de 1794, na cidade de São Paulo, onde viviam, o Capitão Jo-

<sup>712</sup> APESP. N.º de ordem: CO 3656.

<sup>713</sup> Luís Madeira Ramos e Ana Pinto de Macedo (antes Ana Maria Gomes) casaram-se em 25 de fevereiro de 1770 na vila de Lages (matriz, fls. 2v). Do assento constou que ele era natural da vila de Nossa Senhora da Graça do Rio de São Francisco, filho de Antônio Madeira Fajardo e de sua mulher Maria de Ramos, e que a noiva era natural da vila do Rio Grande de São Pedro do Sul, filha de pai incógnito e de Maria Gomes de Sá. Constou ainda que o contraente assistira na freguesia do Viamão e na cidade de São Paulo, onde correu banhos. Tiveram, ao menos, o filho José, batizado em 28 de dezembro de 1770 na vila de Lages (matriz, fls. 6).

<sup>714</sup> **Registro de Estrangeiros** (publicação do Arquivo Nacional [do Rio de Janeiro]), 1808, vol. 46. *Apud* BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. *Dicionário das Famílias Brasileiras*. Vol. I, p. 427.

<sup>715</sup> APESP. N.º do rolo do microfilme: 113. Maços de população de Lorena. A menina Rosa era filha do inglês e neta do capitão-mor.

<sup>716</sup> ACMSP. Livro n.º 4 de casamentos da Sé, fls. 85. O Capitão José Antônio de Lacerda parecia ser um caça-dotes: suas mulheres eram viúvas, dotadas de fortuna ...



sé Antônio de Lacerda e sua mulher D. Maria Antônia de Jesus, venderam um lanço de casas, defronte aos quartéis de Voluntários Reais, ao Tenente Bento Corrêa Leme, pela quantia de 200\$000 (duzentos mil réis).<sup>717</sup> Eram confrontantes da morada de casas: defronte ao portão do Cônego Arcipreste Paulo de Sousa Rocha, casas pertencentes aos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, quartéis dos Voluntários Reais, e casas do Capitão Joaquim José Mariano César. D. Maria Antônia assinava, inclusive o “dona”.

O Capitão José Antônio de Lacerda e sua mulher D. Maria Antônia de Jesus, obtiveram para si e para seu filho José Antônio da Luz de Lacerda, um breve apostólico para poderem celebrar missa no oratório das casas de sua habitação.<sup>718</sup> Esse oratório ficava na fazenda de Nossa Senhora do Pilar, na freguesia de Nossa Senhora da Penha de Araçariгуama.

D. Maria Antônia de Jesus foi ré em um processo movido pela madre regente do Recolhimento de Santa Teresa da cidade de São Paulo.<sup>719</sup> O recolhimento cobrava o dote de 600\$000 (seiscentos mil réis) que era devedor o Coronel Policarpo Joaquim de Oliveira (irmão de D. Maria Antônia de Jesus) para que a filha dele, D. Antônia Maria de Santana, fosse admitida em Santa Teresa. Como o citado coronel ficasse devendo avultada quantia à Real Fazenda de Sua Magestade, o recolhimento cobrava do fiador, que era o Capitão José Antônio de Lacerda e, por morte deste, a viúva D. Maria Antônia.

Em um auto feito em 8 de setembro de 1808, no cartório de órfãos da cidade de São Paulo, foi apresentada uma carta precatória vinda do Juízo de Órfãos da vila de Santana de Parnaíba.<sup>720</sup> Com o propósito de pôr todos os bens de seu marido em inventário, D. Maria Antônia de Jesus, a inventariante, afirmou que uma morada de casas na cidade de São Paulo não havia sido avaliada. Ela ficava no Largo da Sé Catedral. Eram casas de sobrado, no pátio da Sé, que partiam por um lado com casas do Capitão Gabriel José Rodrigues, e do outro com casas do Ajudante Antônio Pereira Rangel. Constituía-se de paredes de pilão cobertas de telhas com seu quintal. Foi avaliada em 1:480\$000 (um conto, quatrocentos e oitenta mil réis).

<sup>717</sup> APESP. N.º de ordem: E 13418, Livros do 2.º tabelião da capital. Livro 9, fls. 24.

<sup>718</sup> ACMSP. Breve Apostólico. Processo n.º 3-63-38.

<sup>719</sup> APESP. N.º de ordem: CO 5404. Juízo de Órfãos. Autos de libelo, ano 1810.

<sup>720</sup> Arquivo do Tribunal de Justiça do Estado e São Paulo. 1.º Ofício, processo n.º 1.878.

José Antônio de Lacerda era português, natural da cidade de Leiria, batizado na freguesia da Sé da mesma cidade.<sup>721</sup> Era filho de Francisco de Araújo Lacerda, natural da vila de Tomar, e de sua mulher Clara Maria, natural da mesma cidade de Leiria; neto paterno de Manuel de Araújo Lacerda, natural da cidade do Porto. Criança, José Antônio de Lacerda passou a viver na vila de Figueiró dos Vinhos, comarca de Coimbra, onde se criou até a idade de 10 ou 12 anos. De Figueiró dos Vinhos passou para a cidade de Lisboa, fazendo assistência no bairro e freguesia de São Paulo, aonde viveu até os 20 anos de idade. De Lisboa passou para a cidade do Rio de Janeiro, onde permaneceu um ano, pouco mais ou menos. Do Rio passou para a cidade de São Paulo.

O Capitão José Antônio de Lacerda faleceu em 10 de fevereiro de 1808 na vila de Santana de Parnaíba.<sup>722</sup> Teria 80 anos de idade, segundo o assento de óbito, e teria falecido de erisipela, após vários ataques antecedentes. Foi sepultado no dia seguinte na igreja matriz da mesma vila. Era morador na sua fazenda de Nossa Senhora do Pilar. Fez testamento, onde declarou ser natural de Leiria, filho legítimo dos falecidos Francisco de Araújo Lacerda e de Clara Maria. Pediu para serem seus testamenteiros: a mulher, Dona Maria Antônia de Jesus, o Padre Manuel Francisco de Camargo, e a seu filho o Tenente José Anastácio da Luz, e Lacerda. Mencionou o filho Francisco, já falecido, e os filhos deste, se existissem, também seriam seus herdeiros.

A primeira mulher de José Antônio de Lacerda foi Francisca de Almeida Pais, nascida cerca de 1712 na cidade de São Paulo, viúva de Filipe Rabelo Santiago, que faleceu com testamento na freguesia de Santo Antônio além do Carmo, na cidade de Bahia. Conforme missiva escrita por D. João de Piza, da Bahia, em 29 de janeiro de 1751, Filipe Rabelo Santiago falecera 5 meses antes, na Bahia, tendo deixado 5 ou 6 mil cruzados. Filipe e Francisca haviam se casado em 25 de abril de 1728 na cidade de São Paulo.<sup>723</sup> Filipe teria falecido em 20 de julho de 1750. Era natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, filho de José Rebelo de Avelar e de sua mulher Engrácia Ribeiro. Francisca de Almeida era paulista, de velhos troncos, filha de Francisco de Almeida Lara, já defunto em 1728, e de sua mulher (casados em 1708 em Itu) Isabel Pais Xavier; neta paterna de Diogo de Lara e Moraes e de Isa-

---

<sup>721</sup> Dados sobre José Antônio de Lacerda constam do processo de banhos com Francisca de Almeida Pais.

<sup>722</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 71.

<sup>723</sup> ACMSP. Livro n.º 2 de casamentos da Sé (1726-1767), fls. 7v.

bel de Godoy; neta materna de João Pais de Almeida e de sua mulher Francisca Xavier. José Antônio de Lacerda e Francisca de Almeida Pais casaram-se em 9 de junho de 1751 na cidade de São Paulo, na Sé.<sup>724</sup> Deste casamento nasceu o Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, matemático e ilustre cartógrafo.<sup>725</sup>

Francisca de Almeida Pais faleceu em 17 de novembro de 1775 na cidade de São Paulo, aos 65 anos de idade. José Antônio de Lacerda casou-se, segunda vez, em 8 de abril de 1777 na cidade de São Paulo, na Sé, com Maria da Conceição Esteves.<sup>726</sup> Maria da Conceição foi batizada em 11 de julho de 1742 na Sé de São Paulo, filha de João Esteves Corrêa e de sua mulher Catarina Corrêa de Siqueira.<sup>727</sup> Haviam feito processo de banhos no mesmo ano.<sup>728</sup> Do segundo casamento do Capitão José Antônio de Lacerda com Maria da Conceição nasceu o Alferes José Anastácio da Luz e Lacerda.<sup>729</sup>

D. Maria Antônia de Jesus faleceu em 5 de fevereiro de 1824 na matriz da vila de Santana de Parnaíba.<sup>730</sup> Tinha 81 anos de idade, incompletos. Seu corpo foi envolto no hábito franciscano e, acompanhado de várias irmandades, sepultado no mesmo dia, dentro da matriz, em uma das sepulturas da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Não fez

<sup>724</sup> ACMSP. Livro n.º 2 de casamentos da Sé (1726-1767), fls. 99v

<sup>725</sup> O Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida nasceu cerca de 1753. Formou-se na Universidade de Coimbra, tendo recebido, em 1777 o grau de doutor em Matemática. Segundo o site do *Geneall*, casou-se em 22 de abril de 1792 em Alvaiázere, concelho do mesmo nome, distrito de Leiria, Portugal, com Cecília Craveiro Lavache de Faria, ali batizada em 1.º de dezembro de 1777, tendo deixado duas filhas. Do Dr. Francisco José é 6.ª neta a atriz portuguesa **Maria de Medeiros**, conforme o site do *Geneall*.

<sup>726</sup> ACMSP. Livro n.º 3 de casamentos da Sé (1768-1782), fls. 130v.

<sup>727</sup> Maria da Conceição Esteves era irmã de Manuel Esteves Corrêa (habilitado de *generis et moribus* em 1754 (ACMSP. Processo n.º 1-31-276), e neta do português André Lourenço Salgado, citado adiante neste trabalho, em nota do § 81.º n.º X.

<sup>728</sup> ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 5-51-1247, fls. 11-14v.

<sup>729</sup> O Alferes José Anastácio de Luz e Lacerda faleceu em 9 de maio de 1808 na vila de Santana de Parnaíba (fls. 72v), com mais ou menos 29 anos de idade, de bexigas, no estado de solteiro. Era alferes da tropa paga da cidade de São Paulo. Foi sepultado na igreja do Hospício Beneditino da mesma vila, onde se encontrava em função de sua enfermidade. Fez testamento, no qual pediu para ser sua testamenteira a madrasita D. Maria Antônia de Jesus. Deixou 4 filhos naturais de Matildes Maria da Anunciação: Possidônio e Francisco, que faleceram crianças, José e Joaquim.

<sup>730</sup> ACDJ. Livro de óbitos de Santana de Parnaíba (1797-1830), fls. 145.

testamento. Não deixou bens seus, porque dos bens que possuía em vida, fez de todos doação.

§ 80.º

XII- ANA RODRIGUES DE OLIVEIRA, filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 79.º n.º XI. Batizada em 31 de julho de 1729 em Santana de Parnaíba. Casou-se, primeira vez, com o português MANUEL MARTINS LEITÃO, de mais ou menos 32 anos de idade, filho de Simão João e de Ana Martins, moradores que foram em São Sebastião da Redinha, bispado de Coimbra. No processo de banhos, Manuel Martins declarou que havia estado em Paranaguá, Curitiba, Parnaíba e na freguesia de Carrancas (Sul de Minas).<sup>731</sup> Sem geração. Casou-se, segunda vez, em 4 de outubro de 1757, na matriz da vila de Santana de Parnaíba, com o CAPITÃO LOURENÇO CARDOSO DE MELO.<sup>732</sup> Com geração.<sup>733</sup> Lourenço era natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da cidade e bispado de Angra, Ilha Terceira, filho de Vicente Cardoso da Costa e de sua mulher Maria do Desterro da Conceição. Filha do segundo matrimônio:

1 (XIII)- D. ISABEL MARIA DE OLIVEIRA, natural da freguesia de Santana da vila de Parnaíba. Ali se casou, em 13 de fevereiro de 1787 na matriz (fls. 173v e 174) com seu primo, o TENENTE JOÃO RODRIGUES FAM, natural da freguesia de Santana da vila de Parnaíba, filho do Tenente Manuel Rodrigues Fam, natural da freguesia de Sampaio de Fão, arcebispado de Braga, e de sua mulher Maria Marques de Carvalho; neto paterno de Baltasar Rodrigues e de Maria Benta, já citados ao se tratar de Baltasar Rodrigues Fam. Neto materno de Manuel Marques de Carvalho, natural da vila de Óbidos, arcebispado de Lisboa, e de sua mulher Isabel Rodrigues, natural de Santana de Parnaíba.

<sup>731</sup> ACMSP. Processo de dispensa matrimonial n.º 4-29-175, fls. 1 em diante.

<sup>732</sup> ACDJ. Livro de casamentos de Parnaíba, fls. 192.

<sup>733</sup> O Capitão Lourenço Cardoso de Melo e Ana Rodrigues de Oliveira foram pais de GERTRUDES MARIA DE MELO (falecida em 4 de maio de 1798 na vila de Sorocaba), que se casou com um sobrinho consanguíneo do Capitão-Mor Antônio Corrêa Pinto: Antônio José de Miranda, em 15 de outubro de 1782, na matriz da vila de Parnaíba (fls. 147 e 147v). Antônio José de Miranda era natural da freguesia de Santa Marinha de Moreira, filho de Manuel de Miranda e de Inês de Sousa. Antônio José faleceu em 19 de março de 1827, aos 70 anos de idade, pouco mais ou menos, na vila de Santana de Parnaíba (fls. 169v), no estado de viúvo, sendo sepultado em 20 do mesmo mês na capela de Bom Jesus de Pirapora.

## § 81.º

- X- MARIA DA ROCHA (filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 77.º n.º IX). Nasceu em 21 de dezembro de 1680 no lugar do Bairro, freguesia de São Bartolomeu de São Gens, tendo sido batizada em 23 do mesmo mês.<sup>734</sup> Faleceu em 13 de março de 1767 na freguesia de São Vicente de Passos. Casou-se em 4 de abril de 1701 (fls. 6), em São Gens, com FRANCISCO DE OLIVEIRA, antes denominado FRANCISCO LOURENÇO, natural do lugar do Bairro, freguesia de São Vicente de Passos, em cuja freguesia foi batizado (fls. 38) em 21 de novembro de 1677, e onde faleceu em 29 de setembro de 1746, aos 78 anos de idade. Ele era ferreiro de profissão e filho natural de Antônio Lourenço (1645-1711), do lugar de Degoiva, termo da vila de Guimarães e de Ângela Martins, mulher solteira, do lugar do Passo, da freguesia de São Vicente de Passos.<sup>735</sup> Neto paterno de Pedro Lourenço (filho de Domingos Lourenço e de sua mulher Maria Álvares, senhores da Degóvia de baixo) e de sua segunda mulher Maria Salgado (filha de Gonçalo Gonçalves Salgado e de sua mulher Catarina Rodrigues, senhores do Casal do Areal). Por sua vez, o citado Domingos Lourenço foi herdeiro de seu pai Gonçalo Pires, senhor da Degóvia de baixo.

Ângela Martins (mãe de Francisco de Oliveira) era irmã do Padre Antônio Martins de Oliveira.<sup>736</sup> Era filha de João Martins, senhor do Casal do Paço e de sua mulher Maria de Oliveira. Neta paterna de Belchior Fernandes, lavrador da fazenda do Paço e de sua mulher Margarida André; neta materna de Pedro Gonçalves e de Ana Gonçalves.

De Maria da Rocha e de Francisco de Oliveira nasceram:

- 1 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 2 de janeiro de 1701 na freguesia de Passos.
- 2 (XI)- ISABEL, batizada em 20 de maio de 1703 em Passos, onde faleceu em 5 de janeiro de 1780, aos 76 anos de idade.
- 3 (XI)- ANTÔNIO LOURENÇO SALGADO, que segue.
- 4 (XI)- MARIA DA ROCHA, que segue no § 83.º.
- 5 (XI)- MARIANA DA ROCHA, que segue no § 84.º.

<sup>734</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 6.

<sup>735</sup> Um filho deste Antônio Lourenço (1645-1711), mas de sua legítima mulher, Catarina Antunes, veio para o Brasil. Era **André Lourenço Salgado**, batizado em 5 de dezembro de 1688 na freguesia de São Vicente de Passos, concelho de Fafe. André Lourenço era avô materno do Padre Manuel Esteves Corrêa, habilitado *de genere et moribus* em 1754, no Bispado de São Paulo (ACMSP. Processo n.º 1-31-276).

<sup>736</sup> ADB. Processo *de genere* n.º 4, pasta 1, de 8 de março de 1680.

- 6 (XI)- JOSEFA, batizada em 29 de novembro de 1711 em Passos.
- 7 (XI)- DOMINGOS, batizado em 8 de maio de 1713 em Passos.
- 8 (XI)- ROSA, batizada em 16 de julho de 1716 em Passos.
- 9 (XI)- CUSTÓDIA DA ROCHA, que segue no § 85.º.
- 10 (XI)- MANUEL LOURENÇO SALGADO, que segue no § 82.º.
- 11 (XI)- TERESA DA ROCHA, que segue no § 86.º.

XI- ANTÔNIO LOURENÇO SALGADO, batizado em 5 de agosto de 1705 na freguesia de São Vicente de Passos, concelho de Fafe. Faleceu em 1778 em São Paio de Guimarães. Casou-se em com MARIA TERESA DE ABREU, batizada em 16 de fevereiro de 1706 em São Martinho de Candoso, Guimarães, irmã inteira do Beneficiado Antônio de Abreu, morador na vila de Guimarães. Maria Teresa era filha de Antônio de Abreu e de sua mulher (casados em 14 de fevereiro de 1700 na freguesia de São Martinho de Candoso) Rosa de Freitas; neta paterna de João de Oliveira e de sua mulher (casados em 2 de março de 1670 em Candoso) Maria de Abreu; neta materna de Matias de Freitas e de sua mulher (casados em 27 de dezembro de 1663 na freguesia de Candoso) Maria Brás. Maria Teresa de Abreu era viúva de João Fernandes Mesteiral, morador na rua de São Domingos da freguesia de São Paio, de quem teve uma filha, que morreu de tenra idade.

Antônio Lourenço Salgado, pretendendo ser familiar do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra, habilitou-se no ano de 1765, demonstrando ser irmão inteiro do já Familiar Manuel Lourenço Salgado (adiante).<sup>737</sup> Antônio Lourenço Salgado era homem de negócio de pano de linho, e teria coisa de 30.000 cruzados, com rendimento de 300\$000 (trezentos mil réis). Sabia ler e escrever, teria 55 anos de idade e não constava ter filhos ilegítimos.

Foram pais de, ao menos (conforme site do *Geneall.net*):

- 1 (XII)- JOANA LEOCÁDIA DE ABREU, batizada em 6 de junho de 1737 em São Paio de Guimarães, tendo falecido em 29 de maio de 1801 em São Paio de Guimarães, na casa do Cruzeiro de São Domingos. Casou-se, em 15 de janeiro de 1776, em São Paio de Guimarães, com ANTÔNIO JOSÉ DE ARAÚJO DA SILVA RODRIGUES, batizado em 28 de março de 1733 em Famalicão, Castelões, Quinta de Pombais, e falecido em 2 de fevereiro de 1789 em São Paio de Guimarães, filho de Domingos João da Silva e de Maria Francisca de Araújo. Antônio José, segundo

---

<sup>737</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Antônio, mç. 153, dil. n.º 2439.

ainda o mesmo *site*, foi cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Outro filho de Joana Leocádia de Abreu: D. JACINTA MARGARIDA DA ENCARNAÇÃO DE ABREU (batizada em 26 de agosto de 1735 em São Paio de Guimarães, mulher do DR. JOAQUIM JOSÉ DE FARIA MACHADO, juiz dos órfãos da vila de Guimarães, filho de João de Faria Machado, juiz dos órfãos e de sua mulher D. Rosa Maria das Chagas.<sup>738</sup>

§ 82.º

- XI- MANUEL LOURENÇO SALGADO, filho de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Nasceu em 29 de dezembro de 1720 no lugar do Bairro, freguesia de São Vicente de Passos, tendo sido batizado nesta freguesia (fls. 29v) em 1.º de janeiro de 1721. Casou-se com DELFINA MARIA DE ABREU, a qual era irmã inteira de Ana Peregrina de Abreu, solteira, já habilitada pelo Santo Ofício para se casar com o Familiar Jacinto Ribeiro Lobo.

Delfina Maria de Abreu era natural da cidade de Évora, batizada na freguesia de Santiago, filha de Manuel de Abreu do Ó, da cidade de Tavira, freguesia de Santiago (onde foi batizado em dezembro de 1698) e de sua mulher Maria Josefa, natural da freguesia da Sé da cidade do Faro; neta paterna do Padre Gaspar da Costa de Carvalho, da cidade de Tavira e de Maria de Abreu Turina, solteira, da freguesia de Santiago da cidade de Tavira; neta materna do Alferes Roque Viegas de Leiria e de sua mulher Luiza da Costa, ambos naturais e moradores na freguesia da Sé, da cidade do Faro.

Manuel Lourenço Salgado habilitou-se ao Santo Ofício, recebendo, em 18 de agosto de 1761, a carta de familiar, após processo longo e revelador de muitos documentos e inquirições que ajudaram sobremaneira a escrever este presente trabalho.<sup>739</sup> Encerra uma espetacular tá-bua genealógica, tendo por tronco Álvaro Anes do Canto (do § 5.º n.º IV).

§ 83.º

- XI- MARIA DA ROCHA, filha de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Batizada em 23 de julho de 1706 na freguesia de Passos, concelho de Fafe, tendo falecido em 28 de novembro de 1775 em Lajes. Casou-se, em 6 de agosto de 1738, em Passos, com JOÃO RIBEIRO, natural de Travassos, conce-

<sup>738</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Farias § 191 n.º 12, p. 205.

<sup>739</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Manuel, mç. 182, dil. 1936.

lho de Fafe, falecido em 3 de julho de 1775 em Lajes, filho de Domingos Ribeiro e de Isabel Francisca. Foram pais de:

- 1 (XII)- JOSEFA MARIA DA ROCHA RIBEIRO, batizada em 11 de novembro de 1739 em Passos, tendo falecido em 10 de fevereiro de 1804 em Lajes, aos 64 anos de idade. Casou-se, em 21 de dezembro de 1764, com JOÃO GOMES, natural de Travassos, concelho de Fafe, filho de Manuel Gomes e de Catarina Francisca. Com geração.
- 2 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 31 de março de 1743 em Passos.

§ 84.º

XI- MARIANA DA ROCHA, filha de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Batizada em 24 de julho de 1708 na freguesia de Passos, concelho de Fafe, onde se casou, em 28 de março de 1736, com MANUEL LOPES DE BARROS, viúvo de Rosa Fernandes. Manuel Lopes era natural de Passos, onde foi batizado em 10 de outubro de 1688 e onde faleceu em 7 de setembro de 1767, aos 78 anos de idade. Era filho de Miguel Lopes e de sua mulher (casados em 16 de junho de 1669 em Passos) Ângela Barros. Foram pais de:

- 1 (XII)- CATARINA LOPES, batizada em 5 de março de 1738 em Passos, onde se casou, em 7 de abril de 1760, com FRANCISCO DE NOVAIS PEIXOTO, natural de Estorãos, filho de Antônio Novais e de Ana Peixoto. Com geração.
- 2 (XII)- ROSA, batizada em 4 de novembro de 1740 em Passos, onde faleceu em 4 de dezembro de 1765, aos 25 anos de idade.
- 3 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 14 de abril de 1743 em Passos.
- 4 (XII)- MANUEL JOSÉ, batizado em 7 de setembro de 1746 em Passos.
- 5 (XII)- LUÍSA, batizada em 7 de dezembro de 1749 em Passos, onde faleceu em 2 de janeiro de 1754, aos 4 anos de idade.

§ 85.º

XI- CUSTÓDIA DA ROCHA, filha de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Batizada em 19 de fevereiro de 1718 na freguesia de Passos, concelho de Fafe, tendo falecido em 12 de outubro de 1777 na freguesia de Areal, aos 59 anos de idade. Casou-se, em 26 de janeiro de 1769, em Passos, com ANTÔNIO FRANCISCO, batizado em 19 de junho de 1708 em Passos, filho de Cosme Fernandes e de sua mulher (casados em 18 de maio de 1704 em Passos) Senhorinha Francisca; neto paterno de Antônio Gonçalves e de



Isabel Fernandes; neto materno de João Francisco e de sua mulher (casados em 21 de setembro de 1687 em Passos) Maria Salgado.

§ 86.º

- XI- TERESA DA ROCHA, filha de Maria da Rocha, do § 81.º n.º X. Batizada em 5 de setembro de 1724 na freguesia de Passos, concelho de Fafe, tendo falecido em 16 de novembro de 1798 em Tear, aos 74 anos de idade. Casou-se, em 13 de abril de 1747, em Passos, com VICENTE LOPES CARDOSO, batizado em 21 de setembro de 1725 em Passos, tendo falecido em 28 de dezembro de 1802 em Tear, aos 77 anos de idade. Era filho natural de Maria Lopes, natural de Passos, filha de Cristóvão Lopes e de Custódia Lourença Fernandes. Foram pais de:
- 1 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 27 de abril de 1748 em Passos, onde faleceu em 1.º de maio de 1748, com apenas 4 dias de idade.
  - 2 (XII)- LUÍS, batizado em 8 de dezembro de 1750 em Passos.
  - 3 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ, batizado em 30 de abril de 1754 em Passos.
  - 4 (XII)- ANTÔNIA, batizada em 5 de setembro de 1759 em Passos, onde faleceu em 3 de julho de 1765, aos 5 anos de idade.
  - 5 (XII)- LUÍSA DA ROCHA, batizada em 13 de abril de 1763 em Passos, tendo falecido em 13 de novembro de 1820 em Tear, aos 57 anos de idade. Casou-se, em 14 de agosto de 1792, em Passos, com seu parente JOÃO BATISTA LOPES, batizado em 1.º de agosto de 1763 na freguesia de Arões, concelho de Fafe, falecido em 14 de novembro de 1815 em Passos, aos 52 anos de idade. Com geração. João Batista era filho de Francisco Novais Peixoto e de sua mulher (casados em 7 de abril de 1760) Catarina Lopes; neto paterno de Antônio Novais e de Ana Peixoto; neto materno de Manuel Lopes de Barros e de Mariana da Rocha.
  - 6 (XII)- MARIA JOANA, batizada em 11 de agosto de 1766 em Passos.

§ 87.º

- X- ISABEL DA ROCHA, filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 77.º n.º IX, nascida em 12 de abril de 1686 e batizada em 13 do mesmo mês em São Gens.<sup>740</sup> Foram seus padrinhos André da Rocha e sua filha Isabel de São Francisco. Faleceu em 10 de abril de 1753 em São Gens, do lugar de Ruivães, aos 66 anos de idade.<sup>741</sup> Casou-se em 28 de dezembro de 1712,

<sup>740</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 4.º de mistos, fls. 29v.

<sup>741</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º 5.º de mistos, fls. 229v.

em São Gens, com MANUEL ANTUNES, batizado em 28 de dezembro de 1689 em Armil, falecido em 1.º de outubro de 1757 em São Gens, aos 67 anos de idade, filho de Fernão Pires e de Ângela Gonçalves Antunes. Filhos de Isabel da Rocha com Manuel Antunes:

- 1 (XI)- MARIA ANTUNES, que segue no § 88.º.
- 2 (XI)- ANTÔNIO, batizado em 22 de novembro de 1716 em São Gens.
- 3 (XI)- JOSÉ, batizado em 28 de março de 1720 em São Gens.
- 4 (XI)- TERESA ANTUNES, que segue no § 89.º.
- 5 (XI)- MANUEL ANTUNES, que segue.

XI- MANUEL ANTUNES, batizado em 15 de novembro de 1727 em São Gens, onde faleceu em 5 de março de 1809. Casou-se, em 24 de março de 1759 em São Gens, com ANA LOPES DE OLIVEIRA, nascida em 11 de maio de 1738 em São Gens, onde faleceu em 26 de agosto de 1824. Ela era filha de João Lopes e de sua mulher (casados em 27 de setembro de 1733 em São Gens) Catarina de Oliveira; neta paterna de Antônio Teixeira Lopes e de Isabel Veloso Lopes; neta materna de Domingos Alves e de Catarina Gonçalves, todos moradores em São Gens. Fora pais de:

- 1 (XII)- ANA MARIA ANTUNES, nascida em 16 de janeiro de 1760, onde faleceu em 27 de setembro de 1803. Casou-se em 30 de junho de 1777 em São Gens com JOSÉ DE CASTRO DE OLIVEIRA, nascido em 31 de maio de 1756 em São Gens, onde faleceu em 22 de dezembro de 1836, filho de Antônio de Freitas de Oliveira e de Teresa de Castro, solteira, esta filha de José de Castro e de sua mulher (casados em 2 de setembro de 1709 em São Gens) Brízida da Silva. Viúvo, José de Castro de Oliveira casou-se, segunda vez, em 4 de maio de 1806, em São Gens, com Ana de Oliveira, tendo deixado geração deste casamento.
- 2 (XII)- MANUEL JOSÉ ANTUNES, nascido em 4 de abril de 1761 em São Gens. Casou-se com ANTÔNIA MARIA NOVAIS, natural de Estorãos, falecida em 19 de janeiro de 1839 em São Gens, filha de Antônio Novais e de Benta Leite, ambos naturais de Estorãos. Com geração.
- 3 (XII)- MARIA TERESA ANTUNES, nascida em 19 de julho de 1763 em São Gens, onde faleceu em 23 de maio de 1847. Casou-se em 13 de novembro de 1786, em São Gens, com FRANCISCO JOSÉ DA SILVA PEIXOTO, falecido em 15 de novembro de

- 1844 em São Gens, filho de Teresa de Barros, mulher solteira. Com geração.
- 4 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ ANTUNES, nascido em 6 de março de 1766 em São Gens, onde faleceu em 6 de abril de 1831. Casou-se, em 28 de maio de 1789, em São Gens, com MARIA DE OLIVEIRA, nascida em 7 de março de 1763 em São Gens, filha de João de Oliveira e de sua mulher (casados em 26 de janeiro de 1753 em São Gens) Ana Gonçalves; neta paterna de Manuel de Oliveira e de Custódia da Cunha; neta materna de Gabriel Gonçalves e de Custódia de Araújo, todos moradores em São Gens. Com geração.
- 5 (XII)- CUSTÓDIA MARIA ANTUNES, nascida em 13 de junho de 1768 em São Gens, onde faleceu em 20 de julho de 1848. Casou-se, em 15 de agosto de 1787, em São Gens, com MANUEL ANTÔNIO DE CASTRO, seu concunhado, nascido em 5 de fevereiro de 1760 em São Gens, onde faleceu em 4 de novembro de 1810, filho de Teresa de Castro, mulher solteira, a qual era filha de José de Castro e de Brízida da Silva, todos moradores em São Gens. Com geração.
- 6 (XII)- MARIA, nascida em 3 de março de 1771 em São Gens, onde faleceu em 24 de janeiro de 1798. S.m.n.
- 7 (XII)- ROSA ANTUNES, nascida em 30 de outubro de 1773 em São Gens, onde se casou em 10 de agosto de 1794, com José Luís Ribeiro, natural de Estorãos, filho de José Ribeiro e de Mariana Teixeira.
- 8 (XII)- JOSÉ ANTÔNIO, nascido em 8 de janeiro de 1777 em São Gens.
- 9 (XII)- ANTÔNIA, nascida em 18 de março de 1778 em São Gens.

## § 88.º

- XI- MARIA ANTUNES, filha de Isabel da Rocha, do § 87.º, n.º X. Nasceu em 29 de abril de 1713 em São Gens, onde faleceu em 15 de novembro de 1754. Casou-se, em 1.º de junho de 1735, em São Gens, com DOMINGOS DA CUNHA DE BOURO, nascido em 10 de fevereiro de 1721 em São Gens, onde faleceu em 22 de setembro de 1765, filho de Silvestre de Bouro e de sua mulher (casados em 23 de janeiro de 1720 em São Gens) Mariana da Cunha; neto paterno de Antônio Gonçalves da Costa e de Maria Ribeiro; neto materno de Gonçalo da Cunha e de Jerônima Gonçalves Mendes. De Maria Antunes e de Domingos da Cunha de Bouro nasceram:

- 1 (XII)- MANUEL DA CUNHA, nascido em 2 de janeiro de 1739 em São Gens. Casou-se com ROSA MARIA DE MAGALHÃES, natural de Infesta, falecida em 28 de abril de 1811 em São Gens, filha de Manuel Lopes e de Luísa de Magalhães. Com geração.
- 2 (XII)- DOMINGOS, nascido em 23 de fevereiro de 1742 em São Gens.
- 3 (XII)- JOSÉ, nascido em 23 de fevereiro de 1742 em São Gens. Gêmeo do anterior.
- 4 (XII)- MARIA ANTUNES DA CUNHA, nascida em 29 de abril de 1743 em São Gens, onde faleceu em 11 de janeiro de 1780. Casou-se, em 26 de julho de 1767, em São Gens, com ANTÔNIO DE SAMPAIO, nascido em 18 de dezembro de 1736 em São Gens, filho de Maurício de Sampaio e de sua mulher (casados em 10 de fevereiro de 1732 em São Gens) Catarina de Castro; neto paterno de Gaspar Fernandes e de Isabel de Sampaio.
- 5 (XII)- ANA ANTUNES DA CUNHA, nascida em 17 de março de 1747 em São Gens, falecida em 18 de junho de 1816 em Quinchães. Casou-se, em 9 de abril de 1767, em São Gens, com Antônio da Costa, nascido em 30 de abril de 1743 em Quinchães, onde faleceu em 5 de março de 1814, filho de Antônio da Costa e de Ângela Lopes.
- 6 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ, nascido em 16 de março de 1750 em São Gens.
- 7 (XII)- JERÔNIMA, nascida em 14 de novembro de 1754 em São Gens.

§ 89.º

- X- TERESA ANTUNES. Filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 87.º n.º IX. Nasceu em 30 de abril de 1724 em São Gens. Casou-se, em 15 de abril de 1753, em São Gens, com ANTÔNIO DA CUNHA, nascido em 6 de julho de 1718 em São Gens, filho de Bento da Cunha e de sua mulher (casados em 6 de julho de 1705) Maria da Cunha; neto paterno de Gaspar da Cunha e de Ângela Pereira Ferreira; neto materno de Gregório Fernandes e de Catarina da Cunha, todos moradores em São Gens. Antônio da Cunha era viúvo de Josefa Maria de Magalhães, com quem havia se casado em 5 de dezembro de 1746 em São Gens. De Teresa Antunes e de Antônio da Cunha nasceu, ao menos, uma filha.

## § 90.º

- X- HELENA DA ROCHA DE **MEIRA**, filha de Isabel da Rocha do Canto, do § 77.º n.º IX.<sup>742</sup> Helena nasceu em 10 de dezembro de 1688 e batizada em 12 do mesmo mês em São Gens (L.º 4.º de mistos, fls. 43 da seção dos batizados). Casou-se em 2 de julho de 1709 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, com JOÃO ANTUNES PEIXOTO, filho de Santos Antunes e de Maria da Costa, moradores na freguesia de São Martinho de Medelo (concelho de Fafe), do lugar de Feijão (?).<sup>743</sup> Ao lado do assento consta: em 14 de julho de 1773 passou-se certidão a Brízida Antunes e seu marido José de Matos Tavares, e outros da freguesia de São Martinho de Medelo.

Helena da Rocha faleceu em 12 de janeiro de 1749 na freguesia de Medelo.

Conforme constou da habilitação à Ordem de Cristo, do filho João da Rocha Peixoto, João Antunes Peixoto era natural e batizado na freguesia de São Martinho de Medelo da comarca de Guimarães e ele e sua mulher eram lavradores na sua Quinta de Assuição. Segundo testemunhas ouvidas no processo, os pais e avós dos habilitando sempre se trataram à lei da nobreza. Sobre Gaspar Loureiro, avô materno do habilitando, constou que ele era natural da Quinta da Torre, da freguesia de São Martinho de Quinchães, que foi juiz ordinário, e que ele e sua mulher Isabel da Rocha foram lavradores honrados.

De Helena da Rocha e de João Antunes Peixoto nasceram:

- 1 (XI)- BENTA MARIA ANTUNES, que segue no § 91.º.
- 2 (XI)- BRÍZIDA ANTUNES, que segue no § 92.º.
- 3 (XI)- ANA DA COSTA ROCHA, falecida em 16 de dezembro de 1798 na freguesia de Medelo.
- 4 (XI)- JOÃO DA ROCHA PEIXOTO, nascido e batizado (em 11 de julho de 1719) na freguesia de São Martinho de Medelo, da comarca de Guimarães. Habilitou-se à Ordem de Cristo, no ano de 1780.<sup>744</sup> Como impedimento, surgiu a questão da idade: já era maior de 50 anos (aliás, com mais de 60 anos...). Pediu para professar na Sé Catedral de Lamego, onde residia, no lugar de fazê-lo no convento de Tomar.
- 5 (XI)- ANTÔNIO DA ROCHA PEIXOTO, que segue.

<sup>742</sup> Conforme o site, visto em dezembro de 2013 (o grifo do apelido **Meira** é nosso): <http://www.ghp.ics.uminho.pt/geneweb/gwd.exe?b=sgens;lang=pt;p=gaspar;n=loureiro>

<sup>743</sup> ADB. Paróquia de São Gens. L.º de mistos, fls. 246v.

<sup>744</sup> IAN/ TT. Habilitação à Ordem de Cristo. Letra J, mc. 56, doc. 4.

- XI- ANTÔNIO DA ROCHA PEIXOTO, batizado em 29 de novembro de 1722 na freguesia de Medelo, onde faleceu em 10 de setembro de 1806, aos 83 anos de idade. Casou-se, em Medelo, em 23 de março de 1757, com CUSTÓDIA MARIA DE CASTRO, batizada em 14 de outubro de 1735 em Medelo, filha de Antônio de Castro e de sua mulher (casados em 2 de junho de 1737 em Medelo) Mariana da Costa; neta paterna de Pedro de Castro e de Inácia da Silva; neta materna de Cristóvão Mendes e de Ana da Costa. Foram pais de:
- 1 (XII)- BENTA MARIA, batizada em 10 de agosto de 1759 em Medelo.
  - 2 (XII)- BENTA MARIA DA ROCHA, batizada em 27 de maio de 1762 em Medelo, onde se casou, em 26 de fevereiro de 1786, com JOÃO SOARES DA MAIA, natural de Estorãos, filho de Antônio Simões de Castro e de Luísa Maria Soares.
  - 3 (XII)- ANTÔNIO, batizado em 13 de janeiro de 1766 em Medelo, onde faleceu em 18 de setembro de 1771, aos 5 anos de idade.
  - 4 (XII)- JOÃO, batizado em 3 de agosto de 1768 em Medelo.

## § 91.º

- XI- BENTA MARIA ANTUNES, filha de Helena da Rocha de Meira, do § 90.º n.º X. Natural da freguesia de Medelo, onde foi batizada em 10 de outubro de 1716. Faleceu em 19 de julho de 1799 na freguesia de Arões, concelho de Guimarães, aos 82 anos de idade. Casou-se, em 12 de fevereiro de 1747, na freguesia de Medelo, com JOÃO FRANCISCO DA SILVA, batizado em 12 de abril de 1712 em Arões, onde faleceu em 10 de janeiro de 1793, aos 80 anos de idade, filho de Domingos Francisco e de sua mulher (casados em 7 de julho de 1711 em Arões) Ana Maria da Silveira; neto paterno de João Francisco e de Maria da Costa; neto materno de João Vaz da Silva e de Jerônima Francisca. Benta Maria e João Francisco foram pais de:
- 1 (XII)- JACINTA MARGARIDA, batizada em 19 de janeiro de 1748 em Arões, onde se casou em 2 de fevereiro de 1777 com MANUEL ANTÔNIO FRANCISCO, natural de Silvares (São Martinho), filho de Antônio Francisco e de Joana Teixeira da Costa.
  - 2 (XII)- JOÃO, batizado em 7 de abril de 1750 na freguesia de Arões.
  - 3 (XII)- ANTÔNIO JOSÉ DA ROCHA DA SILVA, batizado em 22 de setembro de 1752 em Arões, onde faleceu em 14 de novembro de 1821, aos 69 anos de idade. Casou-se em 10 de novembro de 1794, em Arões, com LUÍSA MARIA LEITE, batizada em 9 de junho de 1759 em Arões, onde faleceu em 11 de abril de

1831, aos 71 anos de idade, filha de Romão Duarte e de Josefa Maria Leite. Com geração.

- 4 (XII)- MARIA TERESA, batizada em 23 de julho de 1755 em Arões.
- 5 (XII)- ANTÔNIA MARIA, batizada em 8 de junho de 1758 em Arões.
- 6 (XII)- MARIA JOANA DA SILVA, batizada em 2 de maio de 1760 em Arões, onde se casou, em 28 de maio de 1796, com MANUEL JOSÉ RIBEIRO, batizado em 9 de maio de 1776 em Arões, filho de João Ribeiro e de sua mulher (casados em 19 de janeiro de 1774, em Arões) Josefa Maria da Silva; neto paterno de Bento Ribeiro e de Maria de Freitas; neto materno de Domingos Rebelo e de Helena de Freitas. Com geração.

§ 92.º

- XI- BRÍZIDA ANTUNES, filha de Helena da Rocha de Meira, do § 90.º n.º X. Batizada em 6 de janeiro de 1726 na freguesia de Medelo, concelho de Fafe, onde faleceu em 26 de julho de 1773, aos 47 anos de idade. Ali também se casou, em 20 de junho de 1755, com JOSÉ DE MATOS TAVARES DE ARAÚJO, natural da Foz de Arouce, filho de José de Araújo e de Maria Tavares de Matos. Foram pais de:
  - 1 (XII)- MARIA ROSA DE MATOS DA ROCHA, batizada em 5 de julho de 1755 em Medelo, onde faleceu em 24 de maio de 1838, aos 82 anos de idade. Ali se casou, em 6 de novembro de 1773, com FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA, batizado em 6 de abril de 1752 em Medelo, onde faleceu em 9 de janeiro de 1813, aos 60 anos de idade, filho de Cristóvão de Oliveira e de sua mulher (casados em 3 de julho de 1730 em Medelo) Joana de Castro da Cruz; neto paterno de Pedro da Costa e de Jerônima de Oliveira (mulher solteira); neto materno de João de Castro e de sua mulher (casados em 21 de abril de 1709 em Medelo) Mariana da Cruz.

§ 93.º

- VI- ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, filho de Catarina Álvares do Canto, do § 7.º n.º V. Era abade ou beneficiado em Real, da freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Consta da inquirição de seu bisneto Antônio Peixoto da Silva.<sup>745</sup> Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Faleceu com testamento e tendo recebido todos os sacramen-

<sup>745</sup> ADB. Processo 40, pasta 2, de 15 de dezembro de 1665. Inquirição de Antônio Peixoto da Silva.

tos na Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 1.º de janeiro de 1617. Foi reverendo abade de Real<sup>746</sup> e raçoeiro do Mosteiro de São Bartolomeu de São Gens.<sup>747</sup>

Houve de fulana:

1 (VII)- ANA GONÇALVES DO CANTO, que segue.

Houve de ISABEL PIRES, ou Catarina Pires, moradora no lugar de Argevide, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe. Esta poderá ser a Catarina, solteira, «criada que foi de André Gonçalves raçoeiro», falecida, com testamento, em 23 de dezembro de 1616.<sup>748</sup>

2 (VII)- ISABEL DO CANTO, que segue no § 97.º.

VII- ANA GONÇALVES DO CANTO. Casou-se, cerca de 1605, com SILVESTRE BRÁS, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, cerca de 1580 e ali falecido em 4 de fevereiro de 1656.<sup>749</sup> Filho de Brás Afonso do Paço, falecido em 15 de março de 1614, fizeram-lhe três ofícios de dez missas cada.<sup>750</sup> Foram pais de:

1 (VIII)- MARIA DA SILVA. Segue no § 94.º.

2 (VIII)- JOÃO, natural do lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 24 de junho de 1608.<sup>751</sup> Foram padrinhos Gonçalo do Paço e sua irmã Isabel.

3 (VIII)- ANDRÉ DA SILVA, que segue.

4 (VIII)- CATARINA DA SILVA, que segue no § 95.º.

5 (VIII)- ANA DA SILVA, que segue no § 96.º.

6 (VIII)- PAULA DA SILVA, natural do lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizada em 20 de agosto de 1622.<sup>752</sup> Foram padrinhos Domingos Simões da Cunha e Maria, filha

<sup>746</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo. Pasta n.º 56, Processo n.º 1230.

<sup>747</sup> O mesmo que racioneiro, aquele que distribui as rações.

<sup>748</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 89, n.º 2. Deixou por herdeiro e testamenteiro Francisco Álvares do Canto.

<sup>749</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 74v. Recebeu todos os sacramentos, deixando por herdeiro seu filho André da Silva.

<sup>750</sup> ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 58v, n.º 3.

<sup>751</sup> ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 15.

<sup>752</sup> ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 29v.



de Frutuoso Brás, da Torre. Ali faleceu em 23 de agosto de 1694.<sup>753</sup> Solteira.

7 (VIII)- JOÃO, natural do lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 6 de julho de 1625.<sup>754</sup> Foram padrinhos Antônio, filho de Gaspar Fernandes, de Berrance e Maria Novais, de Felgueira.

VIII- ANDRÉ DA SILVA, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 11 de novembro de 1611.<sup>755</sup> Foram padrinhos Antônio, solteiro, do Verão e Helena do Ribeiro. Ali faleceu em 4 de novembro de 1682.<sup>756</sup> Casou-se em Ribeiros, em 30 de setembro de 1643<sup>757</sup> com MARIA DA CUNHA, natural do Lugar do Bairro, Estorãos (São Tomé), Fafe, em 1.º de maio de 1610.<sup>758</sup> Faleceu no Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 25 de junho de 1682.<sup>759</sup> Filha de Gonçalo João e de sua mulher Apolônia Antunes<sup>760</sup>. Neta paterna de João Pires e de sua mulher Hilária Pires de Cabeceiros. Neta materna de Jorge Antunes e de sua mulher Catarina Fernandes, do Casal do Cancelo.

Tiveram:

<sup>753</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 92. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultada dentro da Igreja à porta principal.

<sup>754</sup> ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 32v.

<sup>755</sup> ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 16v.

<sup>756</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 84v. Fez testamento a seu filho o Padre Silvestre da Cunha, que lhe disse a missa de São Pedro e um ofício de 20 padres.

<sup>757</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 107.

<sup>758</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 22, n.º 8.

<sup>759</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 84. Não fez testamento, fizeram o primeiro ofício de 15 padres e a missa a São Pedro.

<sup>760</sup> O casal recebeu-se em 29 de abril de 1607 [ADB. Misto 1, Fafe, Estorãos (São Tomé), Paroquial n.º 110, fls. 62, n.º 2]. Apolónia Álvares faleceu em 15 de julho de 1651 [ADB. Misto 1, Fafe, Estorãos (São Tomé), Paroquial n.º 110, fls. 67], deixando por herdeiro seu marido que faleceu em 16 de outubro de 1661 [ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 74, n.º 3], onde somos informados da nomeação que fez do seu casal em seu genro André da Silva, do Paço da freguesia de Ribeiros com os respectivos encargos e obrigações dos bens d'alma.

- 1 (IX)- PADRE SILVESTRE DA CUNHA<sup>761</sup>, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 10 de janeiro de 1640.<sup>762</sup> Foram padrinhos João Antunes das Leis e Catarina a Neta das Leis.
- 2 (IX)- MARIA DA SILVA, natural do Casal do Bairro, Estorãos (São Tomé), Fafe, onde foi batizada em 12 de novembro de 1642.<sup>763</sup> Foram padrinhos Antônio Peixoto, de Revelhe e Maria, filha de Gonçalo Pires, do Real.
- 3 (IX)- ANA, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizada em 14 de abril de 1646.<sup>764</sup> Foram padrinhos Manuel da Costa Peixoto, de Santa Comba de Fornelos e Ana, filha de Marcos Fernandes, do Verão.
- 4 (IX)- ANTÔNIO, natural do Casal do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizado em 6 de fevereiro de 1651.<sup>765</sup> Foram padrinhos Paulo, filho de Pedro Simões do Soeiro e Ana Veiga, mulher de Francisco Ribeiro.

§ 94.º

- VIII- MARIA DA SILVA. Filha de Ana Gonçalves do Canto, do § 93.º n.º VII. Nasceu no lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizada em 24 de maio de 1605.<sup>766</sup> Foram padrinhos Domingos Fernandes, de Verão e Catarina do Paço, solteira. Faleceu no Lugar da Gróvia, Estorãos (São Tomé), Fafe, em 24 de abril de 1686.<sup>767</sup> Casou-se na freguesia

<sup>761</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* de João da Rocha Peixoto, n.º 1432. Pasta 66. “Ordenado clérigo canonicamente com reverendos e aprovação de seu ordinado de 1665 até 1667”.

<sup>762</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 7. Relativamente a seus pais, o pároco informa no registro de seu batismo “*Os quais estão jurados para ambos casarem*”.

<sup>763</sup> ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 26.

<sup>764</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 11.

<sup>765</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 14.

<sup>766</sup> ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 386, fls. 14.

<sup>767</sup> ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 89. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultada dentro da Igreja. Ficou por herdeiro seu filho João da Silva, ofertou onze testões e lhe fizeram três ofícios, o primeiro de 14 padres e os restantes de 12.

de sua naturalidade, em 23 de abril de 1634<sup>768</sup> com PEDRO BRÁS, nascido no Casal da Gróvia Estorãos (São Tomé), Fafe, aí falecido em 13 de abril de 1681.<sup>769</sup>

Tiveram:

- 1 (IX)- MARIA nascida no Casal da Gróvia, Fafe, Estorãos (São Tomé), onde foi batizada em 11 de fevereiro de 1635.<sup>770</sup> Foram padrinhos André, filho de Silvestre Brás do Paço, tio da batizada e Gonçalo Pires de Real, ambos da freguesia de Ribeiros.
- 2 (IX)- JOÃO DA SILVA, que nasceu no Casal da Gróvia, Fafe, Estorãos (São Tomé), onde foi batizado em 25 de fevereiro de 1638.<sup>771</sup> Foram padrinhos Gonçalo Francisco, das Quintãs e Ana da Silva, filha de Silvestre Brás, de Ribeiros, sua tia. Casou-se na freguesia de Ribas (São Salvador) em 23 de agosto de 1677 com MARIA DE MEIRELES, filha de José Torres e de sua mulher Maria de Meireles, senhores do Casal da Redonda.<sup>772</sup> José Torres faleceu em 18 de janeiro de 1679, tendo deixado 30 missas.<sup>773</sup>
- 3 (IX)- ANTÔNIO PEIXOTO DA SILVA, que segue.
- 4 (IX)- ANDRÉ, que nasceu no Casal da Gróvia, Fafe, Estorãos (São Tomé), onde foi batizado em 15 de janeiro de 1645.<sup>774</sup> Foram padrinhos João, filho de Pedro Francisco da Ribeira, desta freguesia, e Paula da Silva, filha de Silvestre Brás, do Paço de Ribeiros, tia da batizada.

IX- ANTÔNIO PEIXOTO DA SILVA, que antes assinava Antônio de Sousa da Silva, habilitado em 1665 em Braga.<sup>775</sup> Nasceu no Casal da Gróvia, Fa-

<sup>768</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 105v. Foram testemunhas: Gaspar Fernandes de Berrance e Antônio do Vale, seu filho, e Domingos Simões da Cunha.

<sup>769</sup> ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé) Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 84. Fez testamento, foi sepultado no adro deixando por herdeiros sua mulher e filhos.

<sup>770</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 42.

<sup>771</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 47v.

<sup>772</sup> ADB. Misto 1, Ribas (São Salvador), Celorico de Basto, Paroquial n.º 291, fls. 94, n.º 2.

<sup>773</sup> ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé) Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 159v, n.º 2.

<sup>774</sup> ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé), Fafe, n.º 111, fls. 27v, n.º 8.

<sup>775</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* n.º 40. Pasta 2 de 15 de dezembro de 1665.

fe, Estorãos (São Tomé), batizado em 7 de janeiro de 1640.<sup>776</sup> Foram padrinhos Tomé Francisco, das Lamas e Ana da Silva, da freguesia de Ribeiros. Somos surpreendidos na sua inquirição com uma referência às suas características físicas: tinha então vinte e seis anos, um jovem de «cara comprida, magro, alvo do rosto, sem barba nem bigode e cabelo negro». Foi padre de missa, ordenado «no reino da Galiza por ser pobre e Lisboa ficar mais longe», no imediato seríamos tentados a pensar que o fez para se manter afastado das línguas do povo, conhecedor dos acontecimentos associados à prisão do seu parente André de Almeida do Canto, pelo Santo Ofício, porém, se assim fosse, então porque voltar para a terra? Seria a pobreza o principal móvel para esta deslocação ao estrangeiro? Sem outras referências, teremos de nos contentar com a explicação que nos oferece. Chegado à terra, rapidamente lhe vieram com impedimento. O responsável foi o próprio pároco da sua terra natal, Domingos Pereira:

*Certifico eu Domingos Pereira Abade da Igreja de São Tomé de Estorãos concelho de Montelongo que eu publiquei este mandado de carta de diligências do ordinado Antônio Peixoto filho de Pedro Brás e de sua mulher Maria da Silva, meus fregueses, Domingo à estação da missa que foram aos quinze dias do presente mês de Fevereiro de mil e seiscentos e sessenta e cinco annos, do qual resultaram os impedimentos seguintes sahindo grande parte dos fregueses desta d.a igreja a elles e alem diso me informei por m.tas peçoas fidedignas da geraçam e costume do dito ordinado e achei ser publica voz e fama que Maria da Silva, mai do ordinando Antônio Peixoto, foi sempre tida e avida e comumente reputada por christam nova, e todas pelleias com ella, ou seus filhos, lhe chamavam publicam.te judeus, e que hum parente delles que foi beneficiado na igreja de São Bartolomeu de S. Gens deste d.o concelho, em grao conhecido, fora prezo pello Sancto Officio, e penitenciado e perdeu o beneficio por culpas em que foi culpado, e esta he a comum voz de toda a freg.a e das circunvizinhas.*

Além disto, o ordenado Antônio Peixoto é acusado de trazer «dous graves crimes neste concelho de que está por livrar nem trata diso», o de fazer folha falsa e de forçar uma moça.<sup>777</sup> Tirada inquirição, faz-se prova que:

<sup>776</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 57v.

<sup>777</sup> A moça era **Senhorinha**, tonta, filha de Isabel Álvares, da freguesia de São Bartolomeu do Rego, comarca de Celorico de Basto.

- a) *elle embarg.do he f.o legítimo de Pedro Brás e de sua m.er Maria da Silva a qual he cristã velha de todos os quatro costados, e por tal sempre tida, avida, e conhecida na freguesia de Sta. Maria de Ribeiros, onde nasceu e na de São Tomé de Estorãos onde casou.*
- b) *Que a sua mai Maria da Silva he f.a legítima de Silvestre Brás e de sua m.er Ana Gonçalves a qual foi filha do Abbade de Real, da freg.a de S. B.meu de S. Gens, os quais sempre foram tidos, e avidos por cristãos velhos sem terem raça de judeu, ou de outra infecta nação.*
- c) *Que o dito Abb.e de Real teve hum sobrinho que foi p.a a ilha da Madeira, e lá casou e desta veio p.a a freg.a de S. Gens hum f.o que foi beneficiado na mesma igr.a de S. Gens, o qual foi prezo pello St.o Off.o por ser doudo, e dizer blasphemias, e não por ser judeu por p.te de seu pai, nem avera pessoa que com verdade jure tal.*
- d) *Que por parte da mai delle impedido há m.tos seus parentes clérigos e religiosos, como são Frei Luís Peixoto religioso do patriarca São Bento, e o p.e João da Rocha da freg.a de s. Gens os quais se não aviaõ de ordenar, se tiveram a d.a mancha, ou defeito de sangue hebreu.*
- e) *Que o impedimento he falso, e levantado pello Abb.e de Estorãos D.os P.ra, o qual he inimigo capital de André da Silva m.or em a freg.a de S.ta Maria de Ribeiros, tio do impedido, irmão de sua mai Maria da Silva, e por hum seu f.o tomar algoa do d.o Abb.e, e lhe por huã tranca na boca com as vergas atadas ao pescosso, e assi lhe deixou no monte, e por vezes tiveram mt.as duvidas, e diferenças, e por isso o d.o Abb.e quis impecer o impedido seu sobrinho, sahindo-lhe com este falso impedimento.*

Teve, de ANA DA SILVA:

1 (X)- MARIA PEIXOTO DA SILVA, que segue.

X- MARIA PEIXOTO DA SILVA, nasceu no lugar da Ribeira, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, cerca de 1660. Casou na freguesia de sua naturalidade, em 29 de agosto de 1685, com JOSÉ RIBEIRO, natural do Casal do Outeiro, Fafe (Santa Eulália), cerca de 1657, filho de Paulo Brás e de sua mulher Maria Ribeiro. Tiveram:

1 (XI)- CRISTÓVÃO, nascido no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), batizado em 2 de fevereiro de 1691. Foram padri-nhos Domingos de Passos, filho de Domingos Gonçalves, de

- Recovelas, freguesia de Ribeiros e Ana da Silva, avó da criança.<sup>778</sup>
- 2 (XI)- MARIA RIBEIRO, que nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), batizada em 26 de abril de 1693. Foram padrinhos Antônio, filho de Antônio Soares e Maria, filha de Gonçalo Fernandes, ambos do Outeiro de Pardelhas.<sup>779</sup>
- 3 (XI)- VERÍSSIMO PEIXOTO DA SILVA. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, batizado em 12 de maio de 1695. Foram padrinhos João, filho de Gonçalo Fernandes, do dito lugar do Outeiro de Pardelhas e Francisca de Passos, filha de Domingos Gonçalves, de Recovelas, freguesia de Ribeiros (Santa Maria)<sup>780</sup>. Casou-se, em Barcelinhos, em 27 de novembro de 1712, com SEBASTIANA MARIA PEREIRA, batizada na igreja de Barcelinhos em 22 de janeiro de 1691. Filha de Brás Francisco e de sua mulher Benta Francisca.<sup>781</sup>
- 4 (XI)- ROSA. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, batizada em 29 de abril de 1697. Foram padrinhos Francisco Golias de Ribeiros (Santa Maria) e Apolônia, filha de Maria Ribeiro, do Outeiro de Pardelhas.<sup>782</sup>
- 5 (XI)- TERESA. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, batizada em 14 de junho de 1699. Foram padrinhos Antônio Soares, o novo, e sua irmã Luísa, ambos da dita freguesia.<sup>783</sup>
- 6 (XI)- CUSTÓDIA. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 13 de março de 1702. Batizada em 16. Foram padrinhos Paulo, filho de Antônio Ribeiro e Apolônia, filha de Maria Ribeiro, do dito lugar do Outeiro de Pardelhas.<sup>784</sup>
- 7 (XI)- ANTÔNIO. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 25 de novembro de 1704. Batizado em 20. Fo-

<sup>778</sup> ADB. Misto 3, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 124, fls. 82, n.º 2.

<sup>779</sup> ADB. Misto 3, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 124, fls. 86, n.º 3.

<sup>780</sup> ADB. Misto 3, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 124, fls. 90, n.º 3.

<sup>781</sup> SILVA, Carlos Manuel Lapa Ribeiro, *Nobres e Pobres – Famílias com ponto de encontro em Vila do Conde*, Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, Porto, 2011, pp. 123-126, onde segue sua geração.

<sup>782</sup> ADB. Misto 3, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 124, fls. 94, n.º 7.

<sup>783</sup> ADB. Nascimentos 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 126, fls. 2, n.º 1.

<sup>784</sup> ADB. Nascimentos 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 126, fls. 6v, n.º 8.

ram padrinhos Antônio e sua irmã Mariana, cunhados do dito José Ribeiro, da freguesia de Ribeiros.<sup>785</sup>

- 8 (XI)- DOMINGOS. Nasceu no Outeiro de Pardelhas, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 17 de janeiro de 1707. Batizado em 20. Foram padrinhos Domingos Cardoso, da freguesia de Vinhós e Catarina da Costa, mulher de Domingos Ribeiro, do mesmo lugar do Outeiro de Pardelhas.<sup>786</sup>

§ 95.º

- VIII- CATARINA DA SILVA (filha de Ana Gonçalves do Canto e de seu marido Silvestre Brás, do § 93.º n.º VII) nasceu no lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, onde foi batizada em 24 de junho de 1615.<sup>787</sup> Foram padrinhos Pedro Fernandes, da Felgueira e Maria da Costa, mulher de Gaspar Gonçalves, do Assento. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 21 de outubro de 1640 com FRANCISCO NOGUEIRA, nascido em Medelo, batizado em 20 de abril de 1615, aí falecido em 6 de setembro de 1679, filho de Gaspar Nogueira e de sua mulher Maria Gonçalves.<sup>788</sup> É provável que Maria Gonçalves descenda dos Gonçalves de Passos de Ribeiros, pois o apelido *Passos* segue em uma das filhas. Tiveram:

- 1 (IX)- GONÇALO, que nasceu no Casal em 24 de outubro de 1641, aí falecido em 26 de dezembro de 1699.
- 2 (IX)- JOÃO NOGUEIRA, que nasceu em 8 de março de 1643. Casou-se em 11 de junho de 1697 com MARIA NOVAIS, natural de São Gens, filha de Antônio Novais de Oliveira e de sua mulher Eulália de Barros Coelho, falecida em Fafe (Santa Eulália) em 22 de março de 1755. Maria Novais casou-se, segunda vez em, Fafe (Santa Eulália) em 2 de abril de 1703, com Paulo Ribeiro Peixoto, filho de Antônio Ribeiro e de sua mulher Apolónia Novais Peixoto.
- 3 (IX)- ANTÔNIO, que nasceu em 20 de novembro de 1645, e faleceu em 18 de agosto de 1665.
- 4 (IX)- MARIA NOGUEIRA, que nasceu em 15 de julho de 1648, e faleceu em 11 de abril de 1714.

<sup>785</sup> ADB. Nascimentos 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 126, fls. 11v, n.º 1.

<sup>786</sup> ADB. Nascimentos 1, Fafe (Santa Eulália), Fafe, Paroquial n.º 126, fls. 14v, n.º 6.

<sup>787</sup> ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 20v.

<sup>788</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 106v.

- 5 (IX)- ÂNGELA NOGUEIRA, que nasceu em 18 de junho de 1650, e faleceu em 14 de maio de 1709. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 28 de setembro de 1679 com PEDRO DA COSTA, nascido em 12 de março de 1656, e falecido em 27 de junho de 1704, filho de Matias Pacheco e de sua mulher Helena da Costa. Neto paterno de Gaspar Pacheco e de sua mulher Paula Gonçalves. Com geração.
- 6 (IX)- ANA, que nasceu em 17 de janeiro de 1653, e faleceu em 12 de dezembro de 1677.
- 7 (IX)- CATARINA DE PASSOS, que nasceu em 21 de janeiro de 1655, e faleceu em 23 de dezembro de 1725. Casou-se com ADRIANO MENDES, filho de Domingos Martins e de sua mulher Maria Mendes de Revelhe. Com geração.

## § 96.º

- VIII- ANA DA SILVA (filha de Ana Gonçalves do Canto e de seu marido Silvestre Brás, do § 93.º n.º VII). Natural do Lugar do Paço, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 8 de julho de 1618.<sup>789</sup> Foram padrinhos Pedro, solteiro, filho de Domingos Vaz da Portela e Catarina, solteira, da Herdade. Faleceu na Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), em 11 de maio de 1679.<sup>790</sup> Casou-se em Ribeiros, em 22 de abril de 1646<sup>791</sup> com DOMINGOS FERNANDES DA ROCHA, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe. Ali faleceu em 27 de dezembro de 1683.<sup>792</sup> Tiveram:
- 1 (IX)- JOSÉ, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 17 de março de 1647.<sup>793</sup> Foi padrinho: Gonçalo do Vale de Medelo, seu parente.
- 2 (IX)- MARIA, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 5 de abril de 1650.<sup>794</sup> Foi padrinho: Gonçalo Novais de Paços.

<sup>789</sup> ADB. Misto 1, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 26.

<sup>790</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 83v. Recebeu todos os sacramentos, não fez testamento ficando seu marido por herdeiro; fizeram-lhe um ofício e a missa de São Pedro.

<sup>791</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 107v.

<sup>792</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 85v. Faleceu *ab intestado* com duas missas a São Pedro e um ofício.

<sup>793</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 11v.

<sup>794</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 13v.



- 3 (IX)- ANA, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 8 de junho de 1653.<sup>795</sup> Foram padrinhos João de Castro e Ana, filha de Francisco da Portela.
- 4 (IX)- ANTÔNIO, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 27 de janeiro de 1656.<sup>796</sup> Foram padrinhos o Padre Pedro da Costa e Maria, filha de André da Silva do Paço, todos desta freguesia.
- 5 (IX)- JOÃO, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 3 de fevereiro de 1658.<sup>797</sup> Foram padrinhos Francisco Ribeiro da Veiga e Maria, filha de Pedro Brás da Groiva.
- 6 (IX)- CATARINA, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 4 de fevereiro de 1661.<sup>798</sup> Foram padrinhos Gonçalo da Costa, do Assento da Igreja, e Catarina da Silva de Medelo, tia da criança.
- 7 (IX)- BENTO, natural da Torre de Castro, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, em 13 de junho de 1664.<sup>799</sup> Foram padrinhos Antônio João, do Verão e Maria, filha de André da Silva.

## § 97.º

- VII- ISABEL DO CANTO, filha de André Gonçalves do Canto, do § 93.º n.º VI, e de ISABEL (ou CATARINA PIRES, solteira, da mesma freguesia de São Gens. Casou-se primeira vez, em 23 de dezembro de 1613 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens, com PEDRO FERNANDES, filho de Jerônimo Brás e de sua mulher Apolónia Fernandes, moradores no lugar do Estremadouro.<sup>800</sup> Isabel do Canto casou-se segunda vez, em 30 de agosto de 1620 com GONÇALO PIRES, filho de Pedro Afonso e de Isabel Gonçalves, já defuntos, da freguesia de São Bartolomeu do Rego.<sup>801</sup> Gonçalo Pires era viúvo de Maria Gonçalves. No primeiro assento de casamento, Isabel do Canto é citada como filha de Isabel Pires, solteira, moradora em Arzeuvile, da freguesia de São Bartolomeu de São Gens. No segun-

<sup>795</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 115v e 116.

<sup>796</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 17v.

<sup>797</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 19.

<sup>798</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 20v.

<sup>799</sup> ADB. Misto 2, Ribeiros (Santa Maria), Fafe, Paroquial n.º 387, fls. 23.

<sup>800</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 47v. Dispensados no terceiro e quarto graus de consanguinidade.

<sup>801</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399.

do assento, como filha de Catarina Pires, mulher solteira. Isabel do Canto faleceu em 27 de abril de 1656 em São Gens.<sup>802</sup> Casou-se, terceira vez, em Vale de Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, em 7 de novembro de 1641 com ANTÔNIO TEIXEIRA DA FAIA, filho de Fernão Martins da Faia.<sup>803</sup>

Filhos de Isabel do Canto e de Pedro Fernandes:

1 (VIII)- MARIA DO CANTO, que segue.

Filhos de Isabel do Canto e de Gonçalo Pires:

2 (VIII)- ANDRÉ, batizado em 10 de setembro de 1621 em São Gens.<sup>804</sup>

Foram padrinhos André Gonçalves do Canto e Ana do Canto, todos da casa de Francisco Álvares do Canto.

3 (VIII)- DOMINGOS, batizado em 23 de janeiro de 1628 em São Gens.

XI- MARIA DO CANTO, batizada em 1.º de novembro de 1614 na freguesia de São Bartolomeu de São Gens. Ali se casou, em 14 de novembro de 1630, com AGOSTINHO GONÇALVES, natural de São Gens, onde faleceu em 6 de abril de 1633, filho de Bartolomeu Gonçalves e de Margarida Gonçalves. Viúva, Maria do Canto casou-se novamente, em 12 de fevereiro de 1634, em São Gens com ANTÔNIO PINHEIRO, batizado em 27 de maio de 1612 em São Gens, filho de Paulo Durães e de sua mulher Maria Gonçalves.<sup>805</sup>

De Maria do Canto e de Antônio Pinheiro nasceu:

1 (XII)- MARIA, batizada em 30 de abril de 1645 em São Gens.<sup>806</sup>

#### § 98.º

VI- MARGARIDA GONÇALVES DO CANTO, filha de CATARINA ÁLVARES DO CANTO, do § 7.º n.º V. Foi mulher de GASPAR ÁLVARES FAFE. Foram pais de:

1 (VII)- ANA DO CANTO, que segue.<sup>807</sup>

<sup>802</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 81. Não fez testamento por não ter de quê. Disse-lhe André Gonçalves do Canto vinte missas que tinha de obrigação.

<sup>803</sup> ADB. Misto 1, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, Paroquial n.º 305, fls. 94, n.º 4.

<sup>804</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, 21v, n.º 4.

<sup>805</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 85. Foram testemunhas João Enes e André Gonçalves do Canto.

<sup>806</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 44v.

- VII- ANA DO CANTO. Nasceu na Quinta do Rio, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, cerca de 1567.<sup>808</sup> Foi testemunha no processo do Santo Ofício contra seu sobrinho André do Canto de Almeida, no ano de 1636, tendo declarado que tinha mais de 70 anos de idade. Ela se casou com JORGE PEIXOTO DA SILVA, ou Jorge Peixoto de Azevedo, dos Peixotos da casa de Pousada, filho de Álvaro Peixoto e de sua mulher Maria Gomes Golias.<sup>809</sup> Jorge Peixoto foi infância da vila de Guimarães e era cavaleiro fidalgo, tendo falecido em 29 de setembro de 1620 em Guimarães.<sup>810</sup> Ana do Canto faleceu em 2 de janeiro de 1641 em Guimarães, na sua Quinta do Pombal, na freguesia de São Jorge do Selho, concelho de Guimarães.<sup>811</sup> Foram pais de:
- 1 (VIII)- LICENCIADO JOÃO PEIXOTO, faleceu solteiro em 22 de julho de 1624.<sup>812</sup> Era médico licenciado.<sup>813</sup>

<sup>807</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta 56, nele pode ler-se: “*Dona Teodósia Peixoto Golias é filha de Jorge Peixoto de Azevedo, natural de Guimarães e de Dona Ana do Canto natural de São Bartolomeu de São Gens de Montelongo. A dita Ana do Canto é irmã inteira de Pedro Gonçalves Cambado bisavô do pretendente (...). Ana do Canto teve além de Dona Teodósia dois outros filhos: Frei Luís Peixoto, varão patriarca da Ordem de São Bento e Francisco Peixoto do Canto o qual se ausentou de Guimarães para as partes de Lisboa onde assentou domicílio sendo homem Fidalgo de Sua Magestade, este teve dois filhos, Pedro Peixoto familiar do Santo Ofício em Lisboa e o Reverendo Gonçalo Peixoto da Silva actualmente cônego da Santa Sé de Lisboa*”.

Em 27 de janeiro de 1624 faleceu em casa de Ana do Canto, na freguesia de São Paio, uma Catarina Peixota, provavelmente sua familiar.

<sup>808</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 34v. Foi testemunha no dito processo, declarando, em 28 de abril de 1638, ter mais de setenta anos.

<sup>809</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VIII: Peixotos, § 12 N7, p. 133; e vol. V: Golias, § 1 N3, p. 533.

<sup>810</sup> AMAP. São Paio, L.º 1.º de mistos. Fez testamento e foi sepultado na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

<sup>811</sup> AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 225, n.º 2. Recebeu todos os sacramentos, faleceu na sua Quinta de São Jorge onde vivia há três anos, sendo freguesa desta Igreja de São Paio. Seu filho Dâmaso Peixoto de Azevedo mandou correr com seu enterro.

<sup>812</sup> AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 103v, n.º 4. Não fez testamento; foi sua herdeira sua mãe Ana do Canto. Sepultado na Misericórdia.

<sup>813</sup> No apadrinhamento de Antônio, filho de Francisco Soares e de sua mulher Isabel Álvares da Praça de Santiago, em 29 de agosto de 1618, é identificado como Licenciado João Peixoto, médico. [AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães,

- 2 (VIII)- DÂMASO PEIXOTO DE AZEVEDO, que segue.
- 3 (VIII)- MARGARIDA DO ROSÁRIO.
- 4 (VIII)- CATARINA DE SENA. Crê a historiadora Maria Adelaide Pereira de Moraes que seria a Catarina Peixoto, falecida em 27 de janeiro de 1624 em Guimarães, em casa de Ana do Canto.<sup>814</sup>
- 5 (VIII)- CLARA DA CONCEIÇÃO, freira.
- 6 (VIII)- TEODÓSIA PEIXOTO GOLIAS, nasceu cerca de 1580 na freguesia de São Paio de Guimarães. Faleceu em 22 de julho de 1630 em São Bartolomeu de São Gens. Casou-se com seu primo, o CAPITÃO-MOR FRANCISCO ÁLVARES DO CANTO, atrás, no § 7.º.
- 7 (VIII)- FREI LUÍS PEIXOTO, frade beneditino, abade de Refoios. Nasceu na rua de São Paio, São Paio, Guimarães, cerca de 1583.<sup>815</sup>“(…) *Relligiozo de São Bento homem de g.de talento q na sua Religião servio cargos honrosos e, autorizados, e delle faz menção a Benedictina Luzitana tomo 2º part 5ª cap 1º do most.ro de São Romão de Neiva § º dos Abb.es trienais de S. Romão; e tomo 1º tr. 2 part. 4ª cap. 16 do most.ro de Refojos § º dos Abb.es trienais(…)*”.<sup>816</sup> Encontrava-se em Lisboa, no mosteiro, quando recebeu a seus primos.
- 7 (VIII)- FRANCISCO PEIXOTO DA SILVA, ou Francisco do Canto. Segue no § 100.º.
- 8 (VIII)- MARIA PEIXOTO, a quem sua tia, de igual nome (irmã de seu pai) doou a Quinta do Pombal. Ainda era solteira no ano de 1636, sendo moradora, com sua mãe, na rua de São Paio da

---

Paroquial, n.º 360, fls. 16v, n.º 4.] Do mesmo modo na Inquirição de João Peixoto, neto de Dâmaso Peixoto da Silva, André Ferreira, escrivão da Correição de 75 anos, mais ou menos, informa: “(…) *Dâmaso Peixoto era infamado, assim como sua irmã Teodora Peixoto e hum seu irmão a quem ele testemunha não sabe o nome o qual foi médico na cidade de Coimbra (…)*” [ADB. Processo 2615. Pasta 17].

<sup>814</sup> Dona Maria Adelaide, na obra que consideramos a verdadeira “bíblia” genealógica de Guimarães, *Velhas Casas de Guimarães*, nota 57, Casa da Pousada, Volume 1, fls. 387.

<sup>815</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquirição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 54. Testemunha no dito processo, declarando, em 8 de maio de 1638, ter 53 anos de idade; residia então no Mosteiro de Tibães.

<sup>816</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta 56, fls. 88v.

vila de Guimarães. Maria Golias Peixoto<sup>817</sup> nasceu na rua de São Paio, São Paio, Guimarães, cerca de 1588.<sup>818</sup>

- VIII - DÂMASO PEIXOTO DE AZEVEDO, denominado o “cheiroso”, de alcunha.<sup>819</sup> Nasceu em Guimarães, São Paio. Faleceu em Quinta do Pombal, Selho (São Jorge), Guimarães, em 8 de dezembro de 1678.<sup>820</sup> Teve de ISABEL ÁLVARES, os filhos que seguem adiante.<sup>821</sup> Ela natural do Lugar da Quintã, Selho (São Jorge), Guimarães, filha de Sebastião Fernandes e de sua mulher Catarina Araújo. Filhos:<sup>822</sup>
- 1 (IX)- SERAFINA PEIXOTO, natural da Quinta do Rio, Montelongo, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, em 28 de julho de 1633.<sup>823</sup>

<sup>817</sup> ADB. Misto 1, São Gens (São Bartolomeu), Fafe, Paroquial n.º 399, fls. 20v. Apadrinha com seu pai a sobrinha Damiana, filha de sua irmã Teodósia Peixoto Golias. Sua tia Maria Peixoto, irmã de seu pai fez-lhe doação da Quinta do Pombal na freguesia de São Jorge de Cima de Selho em 11 de janeiro de 1624 (F12-03-16 f).

<sup>818</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 33v. Testemunha no dito processo, declarando, em 28 de abril de 1638, ter 48 anos de idade.

<sup>819</sup> Também nomeado por Dâmaso Peixoto da Silva, tinha por alcunha o *cheiroso*.

<sup>820</sup> AMAP. Misto 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 755, fls.73. Por legados pios fizeram-lhe três ofícios de dez padres cada com 9 lições, esmola 150 réis. Sepultado na Misericórdia de Guimarães.

<sup>821</sup> ADB. Processo de *genere* n.º 28227. Pasta 1233, de Francisco Peixoto filho da dita Isabel Álvares e de Antônio Novais, com quem casou após a aventura amorosa com Dâmaso Peixoto de Azevedo. Antônio Novais era filho de Diogo Francisco e de sua mulher Isabel de Novais, natural do lugar de Santa Luzia de Casadela, anexo às freguesias de Quinchães e Santa Maria de Silves, Fafe, tendo fixado residência em São Martinho de Candoso.

<sup>822</sup> Em Guardizela, recebe-se um Salvador de Araújo, filho de André de Araújo e de sua mulher Helena Duarte, da freguesia de São Jorge de Cima de Selho, com Isabel Gonçalves, filha de Domingos Pires de Castro e de sua mulher Maria Gonçalves do lugar de Castro, freguesia de Guardizela. Poderá este Salvador ser familiar próximo de Isabel, talvez primo?

<sup>823</sup> Para se afastar de reprovação social, Isabel Álvares foi batizar Serafina a São Gens (São Bartolomeu), à Quinta do Rio, residência de Teodósia Peixoto Golias, irmã de Dâmaso Peixoto Azevedo pai da criança; o pároco exara o seguinte registro “*Serafina filha de Isabel criada de Ana do Canto da vila de Guimarães*”, em 11 de dezembro de 1633, ainda se encontrava em São Gens quando apadrinha uma filha de Domingos Álvares, desta vez é identificada pelo pároco como “*Isabel criada de Dâmaso Peixoto do Rio*”. Com um afastamento estratégico para o campo, a aventura amorosa entre ambos foi afastada dos olhares indiscretos dos vizinhos citadinos.

- 2 (IX)- LUÍS PEIXOTO DE AZEVEDO, segue.  
Teve de ISABEL GOMES, natural do Lugar do Batoco, junto ao lugar do Castro, Fafe (Santa Eulália)<sup>824</sup>, vendedora de pão cozido na alfândega de Guimarães:
- 3 (IX)- DAMÁSIA MOREIRA PEIXOTO, ou Damásia Peixoto de Azevedo, mulher de JERÔNIMO MOREIRA. Segue no § 99.<sup>o</sup>.  
Teve de fulana:
- 4 (IX)- FREI FRANCISCO, frade carmelita.

IX- LUÍS PEIXOTO DE AZEVEDO, nasceu no Casal do Barreiro, Selho (São Jorge), Guimarães, em 6 de março de 1635.<sup>825</sup> Foram padrinhos Pedro Fernandes e sua irmã Margarida Ribeiro Bernardes, da Quinta da Portela. Senhor da Quinta de Bairros freguesia de Joane (São Salvador). Casou na de Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão com MARGARIDA MACHADO DE MIRANDA, nascida no lugar da Cidade, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão. Filha de Jerônimo Machado de Miranda<sup>826</sup> e de Margarida Gonçalves, solteira, ambos da freguesia de Joane. Neto paterno de Antônio Machado de Miranda e de sua mulher Maria Veloso.<sup>827</sup> Tiveram:

<sup>824</sup> Uma das testemunhas na inquirição de seu neto Jorge Moreira Peixoto, afirma que Isabel Gomes teve irmãos e parentes moradores no Lugar do Castro e Batoco. A referida testemunha conheceu também um sobrinho da dita Isabel Gomes que foi para a vila de Guimarães, mas ao presente (1691) é morador no dito lugar de Castro e Batoco.

<sup>825</sup> AMAP. Misto 1, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 745, fls. 4v.

<sup>826</sup> Foram seus irmãos o Reverendo Abade de Santa Maria de Airão Bartolomeu Machado de Miranda, o reitor de Brito Antônio Machado Miranda, Helena Machado de Miranda, mulher de Luís Machado de Miranda, senhor da Quinta de Vrea em Vermoim, Filipa Machada de Miranda, Isabel Machada de Miranda, Ângela Machada de Miranda e Dona Ana Machada de Miranda, mulher de Bernardo de Sousa Jácome.

<sup>827</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Golias, § 1 n.º 5, p. 533. Antônio Machado de Miranda era filho de Dona Inês de Miranda e de seu marido Duarte Ferreira da Maia. Neto materno de Antão Gomes Golias de Abreu e de sua mulher Leonor de Miranda, filha de Fernão Machado da Maia. Neto paterno do Abade de Sande, Fernão Ferreira da Maia. É em Sande que se inicia a saga desta família, com o casamento celebrado em 16 de novembro de 1597, entre Antônio Machado de Miranda e Maria Velosa, filha do rendeiro da Comenda de Sande Antônio Gonçalves e de sua mulher Isabel Gonçalves [Misto 1, Sande (São Martinho), Guimarães, Paroquial n.º 701, fls. 24v]. Nesta freguesia batizaram o primogênito, o futuro abade de Airão, Bartolomeu Machado de Miranda em 30 de agosto de 1598

- 1 (X)- MARIA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 4 de outubro de 1668.<sup>828</sup> Foram padrinhos o Reverendo Bartolomeu Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Airão, tio da mãe do batizado e Filipa Machado de Miranda.
- 2 (X)- ANTÔNIO. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 11 de maio de 1670.<sup>829</sup> Foram padrinhos o Reverendo Bartolomeu Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Airão e sua irmã Isabel Machada de Miranda, que com ele morava.
- 3 (X)- DONA ISABEL PEIXOTO DE AZEVEDO, que segue.
- 4 (X)- MANUEL. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 10 de abril de 1673.<sup>830</sup> Foram padrinhos Dâmaso Peixoto de Azevedo, da freguesia de São Jorge de Cima de Selho e Ângela Machada de Miranda, do dito lugar de Bairros.
- 5 (V)- DÂMASO. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 26 de agosto de 1674.<sup>831</sup> Foram padrinhos Antônio Peixoto de Carvalho, da vila de Guimarães e Clara da Conceição, religiosa do Convento de Santa Clara.
- 6 (V)- JOÃO PEIXOTO.<sup>832</sup> Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 5 de janeiro de 1676. Foram padrinhos Manuel Machado de Miranda, sol-

---

[Misto 1, Sande (São Martinho), Guimarães, Paroquial n.º 701, fls. 4v, n.º 3]. Foram padrinhos Diogo Veloso e Maria de Miranda de Poussos, Costa Santa Marinha (Guimarães). Tempos depois encontramo-los a residir em Joane, o que confirma a indicação dada por Felgueiras Gaio de que «viverão na q.ta de Ruyvos q fizerão em Joanne».

<sup>828</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 7.

<sup>829</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 10.

<sup>830</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 17.

<sup>831</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 20v.

<sup>832</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 2615, Pasta 117, de João Peixoto.

teiro, filho de Antônio Machado de Miranda, reitor de São João de Brito, e Filipa Machado de Miranda, do lugar de Bairros.<sup>833</sup>

- 7 (X)- FRANCISCO MACHADO PEIXOTO. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 14 de março de 1677.<sup>834</sup> Foi padrinho: Manuel Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Airão<sup>835</sup>.

Teve de MARIA RODRIGUES, solteira. Filha de Antônio Rodrigues e de sua mulher Maria João, ambos de Joane:

- 1 (XI)- FRANCISCO MACHADO PEIXOTO.<sup>836</sup> Nasceu no Lugar do Bairro, Joane (São Salvador), Guimarães, em 2 de junho de 1717.<sup>837</sup> Batizado em 4. Foram padrinhos Francisco Fernandes e Senhorinha, ambos do dito lugar de Bairro.
- 8 (X)- SERAFINA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 19 de dezembro de 1678.<sup>838</sup> Foram padrinhos o Reverendo Pedro Gomes, cônego prebendado na Sé de Braga, e Serafina Peixoto, solteira, irmã do dito Luís Peixoto.
- 9 (X)- ANA MARIA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 3 de fevereiro de 1681.<sup>839</sup> Foram padrinhos o Padre Manuel Moreira e Ana Machada, dona viúva, moradora na Quinta de Bairros, onde moram os pais da batizada.

<sup>833</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 23v.

<sup>834</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 26v.

<sup>835</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 2615, Pasta 117, de João Peixoto.

<sup>836</sup> ADB. Possui Inquirição de *genere et moribus*. Processo n.º 29358. Pasta n.º 1293, de Francisco Machado Peixoto.

<sup>837</sup> ADB. Idem, reportando ao paroquial de nascimentos; entretanto, desaparecido, fls. 126.

<sup>838</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 28v.

<sup>839</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 33v.



- 10 (X)- LUÍS. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizado em 4 de janeiro de 1682.<sup>840</sup> Foram padrinhos Luís Machado de Miranda, morador na sua Quinta da Vrea, freguesia de Vermoim, e Filipa Machado de Miranda, da Quinta de Bairros.
- 11 (X)- ROSA MARIA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 31 de dezembro de 1684.<sup>841</sup> Foi padrinho: Antônio Cardoso de Meneses, morador na sua Quinta de Nespereira.
- 12 (X)- MARIANA. Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 24 de novembro de 1686.<sup>842</sup> Foram padrinhos o Reverendo Manuel Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Airão, e Filipa Machado de Miranda.  
Teve de ANA, solteira, moradora no Lugar da Venda de Selho (São Jorge), Guimarães:
- 13 (X)- ÂNGELA. Nasceu no Casal da Venda, Selho (São Jorge), Guimarães, em 24 de junho de 1664.<sup>843</sup> “Deu-lhe por pai Luís Peixoto de Azevedo”. Foram padrinhos Pedro Gonçalves, “o Brasileiro” e Maria, solteira, filha de Isabel Fernandes do Outeiro Levado, freguesia de São Cristóvão de Selho.
- X- DONA ISABEL PEIXOTO DE AZEVEDO.<sup>844</sup> Nasceu na Quinta de Bairros, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, batizada em 7 de fevereiro de 1672.<sup>845</sup> Foram padrinhos Vicente Nogueira do Canto, da vila de Guimarães e Serafina Peixoto, solteira, filha de Dâmaso Peixoto, tia da criança, da freguesia de São Jorge de Cima de Selho. Casou-se, na fre-

<sup>840</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 37.

<sup>841</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 43v.

<sup>842</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 48v.

<sup>843</sup> AMAP. Misto 1, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 754, fls. 29, n.º 1.

<sup>844</sup> Também nomeada Isabel Machado de Miranda.

<sup>845</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial, n.º 153, fls. 14v.

guesia de sua naturalidade, em 21 de fevereiro de 1689<sup>846</sup> com o Licenciado PEDRO GOMES DO COUTO<sup>847</sup>, nascido na rua do Anjo, São João do Souto, Braga, batizado em 20 de outubro de 1652.<sup>848</sup> Filho de Afonso Gomes do Couto, escrivão do eclesiástico (1650) e cidadão da cidade de Braga e de sua mulher Jerônima Gomes de Passos. Tiveram:

- 1 (XI)- DONA MARIA FRANCISCA XAVIER, que nasceu na rua da Paimanta, Cidade (São Tiago), Braga, batizada em 21 de novembro de 1691. Foram padrinhos o Cônego Antônio de Melo Pereira e a Sórora Joana da Cruz, religiosa professa em o Mosteiro de Nossa Senhora dos Remédios, por procuração de seu irmão Vicente Gomes do Couto.<sup>849</sup> Casou-se, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de abril de 1720<sup>850</sup> com MANUEL BARBOSA CABRAL, nesta obra, § 118.º n.º X.
- 2 (XI)- JERÔNIMA, que nasceu na rua da Paimanta, Cidade (São Tiago), Braga, em 11 de janeiro de 1693. Batizada pelo Reverendo Licenciado Crispano Gomes do Couto, morador na rua do Anjos, o qual era tio do batizado. Padrinhos o Reverendo Cônego Antônio Barbosa e Dona Leonarda de Meneses, mulher de José Pereira de Sá, moradores no Cano do Arcebispo.<sup>851</sup>
- 3 (XI)- LUÍS, que nasceu na rua da Paimanta, Cidade (São Tiago), Braga, em 13 de maio de 1696. Foram padrinhos o Reverendo abade Pedro Lopes Leitão e Úrsula da Ressurreição, religiosa professa no convento de Nossa Senhora dos Remédios.<sup>852</sup>
- 4 (XI)- JERÔNIMA, nasceu na rua da Paimanta, Cidade (São Tiago), Braga, em 15 de agosto de 1697, batizada pelo reverendo Manuel Machado de Miranda, abade de Santa Maria de Ai-

<sup>846</sup> ADB. Misto 3, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 153, fls. 62, n.º 2.

<sup>847</sup> Ao casamento residia na rua do Forno, freguesia da Cidade (São Tiago), Braga.

<sup>848</sup> ADB. Nascimentos 2, São João de Souto, Braga, Paroquial n.º 141, fls. 96, n.º 1.

<sup>849</sup> ADB. Nascimentos 2, Cidade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 16v, n.º 2.

<sup>850</sup> AMAP. Casamentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 388, fls. 104, n.º 1.

<sup>851</sup> ADB. Nascimentos 2, Cidade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 20v, n.º 1.

<sup>852</sup> ADB. Nascimentos 2, Cidade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 33 e 33v, n.º 4.

ção. Padrinhos o Reverendo Cônego Diogo Machado e Dona Mariana Peixoto, mulher de Luís Álvares Lanhas, do Postigo de São Sebastião.<sup>853</sup>

- 5 (XI)- MARIA, que nasceu na Travessa, Cidade (São Tiago), Braga, em 8 de dezembro de 1699. Foram padrinhos o Reverendo Inácio de Carvalho, chantre da Santa Sé e Dona Maria, filha de Inácio Vieira Cabral.<sup>854</sup>
- 6 (XI)- SERAFINA, que nasceu na Travessa, Cidade (São Tiago), Braga, em 6 de novembro de 1701. Foram padrinhos o Licenciado Cipriano Gomes do Couto, tio da batizada e Dona Serafina, filha do Capitão Luís Peixoto de Azevedo.<sup>855</sup>

§ 99.º

- IX- DAMÁSIA MOREIRA PEIXOTO, ou Damásia Peixoto de Azevedo (filha de Dâmaso Peixoto de Azevedo e de Isabel Gomes, solteira, do § 98.º n.º VIII). Nasceu na rua da Arrochela, São Paio, Guimarães, em 16 de outubro de 1626. Foram padrinhos Manuel Lopes e Maria, filha de Pedro Fernandes, de São Tomé de Estorãos, Fafe.<sup>856</sup> Faleceu no Terreiro de Santa Clara, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 30 de janeiro de 1698.<sup>857</sup> Havia casado nesta última freguesia, em 27 de agosto de 1645,<sup>858</sup> com JERÔNIMO MOREIRA, escrivão da correição, nascido do Casal de Campelo, Moreira de Cónegos, Guimarães, em 22 de fevereiro de 1623.<sup>859</sup> Ele foi testemunha na inquirição de Francisco Sampaio Ribeiro. Faleceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 2 de fevereiro de 1695, tendo recebido todos os sacramentos e feito testamento.<sup>860</sup> Filho de Jorge Domingues<sup>861</sup>, natural do Casal do Campelo,

<sup>853</sup> ADB. Nascimentos 2, Cidade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 37, n.º 2.

<sup>854</sup> ADB. Nascimentos 2, Cidade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 42v.

<sup>855</sup> ADB. Nascimentos 2, Cidade (São Tiago), Braga, Paroquial n.º 69, fls. 45.

<sup>856</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 406, fls. 33v, n.º 3.

<sup>857</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 96v.

<sup>858</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 181v, n.º 2.

<sup>859</sup> AMAP. Misto 1, Moreira de Cónegos (São Paio), Guimarães, Paroquial n.º 557, s/n.º de folha v, assento 1.º.

<sup>860</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 84v.

<sup>861</sup> Falecido no Casal de Campelo e identificado pelo pároco como pobre, em 15 de novembro de 1637; foi sepultado no adro e lhe fizeram um ofício de sete padres. [AMAP. Misto 1, Moreira de Cónegos (São Paio), Paroquial n.º 557, s/n.º de folha].

Moreira de Cônegos (São Paio) e de sua mulher Margarida Gonçalves, natural do Casal da Taipa, Barrosas (Santa Eulália). Neto paterno de Domingos Gonçalves e de sua mulher Isabel Jorge, filha esta de Jorge Pires, senhor que foi do dito Casal de Campelo e de sua mulher Catarina Gonçalves.<sup>862</sup>

Tiveram:

- 1 (X)- MARIA, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 13 de maio de 1646.<sup>863</sup> Foram padrinhos Manuel Monteiro e Jerônima Machada.
- 2 (X)- MANUEL, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de dezembro de 1647.<sup>864</sup> Foram padrinhos Miguel Dias, da rua da Sapateira e Isabel Gonçalves, mulher de Damásio Francisco, da rua dos Gatos.
- 3 (X)- JOÃO, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 20 de junho de 1649.<sup>865</sup> Foram padrinhos Dâmaso Peixoto de Azevedo, avô da criança, e Serafina Machada.
- 4 (X)- JOANA, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de dezembro de 1653.<sup>866</sup> Foram padrinhos Antônio Gomes, da Praça e Maria da Silva, mulher de Francisco da Rocha, da rua das Flores.
- 5 (X)- ANTÔNIA, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 22 de setembro de 1655.<sup>867</sup> Foram padrinhos o Licenciado Domingos de Araújo, de Fafe e Antônia Machada de Miranda, da rua das Flores.

---

<sup>862</sup> Batizam aos cinco dias do mês de março da era de cinquenta e quatro (1554) anos a Gonçalo.

<sup>863</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 115v.

<sup>864</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 132.

<sup>865</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 145.

<sup>866</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 188v.

<sup>867</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 200.

- 6 (X)- PADRE JORGE MOREIRA PEIXOTO<sup>868</sup>, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 7 de agosto de 1659.<sup>869</sup> Foram padrinhos Gonçalo Peixoto e o Capitão Francisco Peixoto Castelãos.
- 7 (X)- ISABEL MOREIRA PEIXOTO. Segue. Nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de janeiro de 1661.<sup>870</sup> Foram padrinhos Domingos da Cunha, da porta de São Domingos, e Isabel Nogueira, mulher de Tomé de Carvalho, mercador da rua da Sapateira.
- 8 (X)- MARIANA PEIXOTO, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 23 de dezembro de 1663.<sup>871</sup> Foram padrinhos Simão Lobo Machado e o Padre Alexandre Lobo, todos da rua das Flores. Faleceu no Terreiro da Misericórdia, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de janeiro de 1689.<sup>872</sup> Casou-se em Oliveira, em 17 de maio de 1688<sup>873</sup> com LUÍS DE OLIVEIRA, natural de Vila Nova de Famalicão, que era contralto, músico da Colegiada. Filho de Gaspar Martins e de sua mulher Grácia de Oliveira.
- 9 (X)- JERÔNIMO, que nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 13 de setembro de 1665.<sup>874</sup> Foram padrinhos Vicente Nogueira do Canto e sua irmã Ana Nogueira, solteira da Carrapatosa.

---

<sup>868</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*. Pasta 116, Processo n.º 2606, 1691.

<sup>869</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 2v.

<sup>870</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 20v.

<sup>871</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 69.

<sup>872</sup> AMAP. Obitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 58v, n.º 2. Recebeu todos os sacramentos e não fez testamento. Ficou herdeiro seu marido, Luís de Oliveira músico na Colegiada.

<sup>873</sup> AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 177. Testemunhas presentes: Francisco Rodrigues, boticário, Antônio Carvalho e o Padre Manuel de Faria.

<sup>874</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Batismos 2, Paroquial n.º 363, fls. 105.

- X- ISABEL MOREIRA PEIXOTO. Nasceu na rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de janeiro de 1661.<sup>875</sup> Foram padrinhos Domingos da Cunha, da porta de São Domingos, e Isabel Nogueira, mulher de Tomé de Carvalho, mercador da rua da Sapateira. Faleceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de agosto de 1724.<sup>876</sup> Casou-se com ANTÔNIO DA COSTA BARRETO, natural de Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Escultor, imaginário e santeiro. Faleceu em Oliveira em 22 de agosto de 1707.<sup>877</sup> Tiveram:
- 1 (XI)- DÂMASO, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 13 de dezembro de 1682.<sup>878</sup> Foram padrinhos Jerônimo Moreira e Maria de Barros.
  - 2 (XI)- MARIA, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de novembro de 1684.<sup>879</sup> Foram padrinhos Tomé Lobo Machado e Dona Jerônima, religiosa de Santa Clara, por procuração.
  - 3 (XI)- JOÃO, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, 16 de fevereiro de 1687.<sup>880</sup> Foi padrinho o Reverendo Domingos Pinto, mestre-escola desta Colegiada.
  - 4 (XI)- JERÔNIMO, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 16 de março de 1689.<sup>881</sup> Foram padrinhos Jorge Moreira Peixoto, tio do batizado e Maria de Azevedo, mulher de Domingos Coelho.

<sup>875</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 20v.

<sup>876</sup> AMAP. Óbitos 2, fls. 61. Recebeu todos os sacramentos. Não fez testamento, era pobre; ficou-lhe uma filha, casada na rua de Santa Luzia, freguesia de São Paio. Sepultada na Misericórdia, que por ser irmã lhe deram sepultura.

<sup>877</sup> AMAP. Óbitos 1, fls. 155v. Recebeu todos os sacramentos. Não fez testamento. Ficou sua mulher e filhos por herdeiros, sepultado na Misericórdia.

<sup>878</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 80v.

<sup>879</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 90v.

<sup>880</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 111v.

<sup>881</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 132.

- 5 (XI)- MANUEL, natural do Terreiro da Misericórdia, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 14 de abril de 1691.<sup>882</sup> Foi padrinho Jerônimo Moreira, escrivão, avô materno da criança.
- 6 (XI)- MARCOS, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de maio de 1694.<sup>883</sup> Foram padrinhos o Reverendo Cônego Fernando Machado e Páscoa da Silveira, mulher de João Rebelo, da freguesia de São Paio.
- 7 (XI)- JOSEFA, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de março de 1699.<sup>884</sup> Foram padrinhos Dionísio de Oliveira e Jerônima da Silva, mulher de João Fernandes Vilaça.
- 8 (XI)- TERESA MOREIRA PEIXOTO, que segue.
- 9 (XI)- TOMÁS, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de janeiro de 1704.<sup>885</sup> Foram padrinhos o Reverendo Jerônimo dos Guimarães, da rua Nova, e Mariana Peixoto, filha de João Marques de Araújo, escrivão da correição e de sua mulher Maria Peixoto.
- XI- TERESA MOREIRA PEIXOTO, natural da rua das Flores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, onde foi batizada em 17 de outubro de 1700.<sup>886</sup> Foi padrinho Pedro Ribeiro de Magalhães, boticário da mesma rua. Casou-se na Capela de São Cristóvão, Mascotelos (São Vicente), Guimarães, em 7 de janeiro de 1714<sup>887</sup> com BELCHIOR DE ALMEIDA, violeiro de profissão, natural do Lugar do Cortiço da Serra de Celorico, Nossa Senhora da Conceição, Guarda, onde foi batizado em 6 de agosto de 1688.<sup>888</sup> Fale-

<sup>882</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 152.

<sup>883</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls.185v.

<sup>884</sup> AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 29v.

<sup>885</sup> AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 75.

<sup>886</sup> AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 42.

<sup>887</sup> Registro exarado no paroquial de São Paio.

<sup>888</sup> Natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, lugar do Cortiço, Celorico, bispado da Guarda, batizado em 13 de agosto de 1688 pelo vigário Manuel Esteves. Foram padrinhos o Licenciado Manuel Ferreira e Pedro de Almeida, o *moço*.

ceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 19 de março de 1767.<sup>889</sup> Filho de Belchior Rodrigues, natural do Cortiço, e de sua mulher Maria Rodrigues Beja, natural da vila de Melo, freguesia de Santo Isidoro, Bispado de Coimbra.<sup>890</sup>

Teresa usufruiu do dote instituído pelo Reverendo Abade Lucas Rebelo, em favor de suas familiares mais necessitadas, administrado pela Irmandade do Cordão:

*Dote de Corenta mil reis q. se deu a Thereza Mor.a Peixota horfã q ficou de An.to da Costa Barreto, e de sua molher Isabel Peixota desta v.a; parenta do R.do Abb.e Lucas Rebelo, como consta de hua justificação q. fes diante o D.or Provedor, p.a cazar com Belchior de Alm.da solteiro, desta v.a despachada pella meza q. de prezente serve de 1714 anos com o coal dote fica este anno satisfeito.*<sup>891</sup>

O Reverendo Lucas Rebelo era infamado de cristão-novo por seu avô Lopo Sanches, cristão-novo. Tiveram:

- 1 (XII)- MANUEL ANTÔNIO. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 22 de abril de 1716.<sup>892</sup> Foram padrinhos Gaspar Leite de Azevedo e D. Teresa Maria de São Paio, por procuração de Bento Peixoto de Azevedo.
- 2 (XII)- JOSÉ. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 2 de dezembro de 1717.<sup>893</sup> Batizado em 5. Foram padrinhos o Reverendo Cônego José Moreira, morador na rua de São Tiago, freguesia da Oliveira (Santa Maria) e Ângela, solteira, filha de Dionísio de Oliveira, morador na rua dos Mercadores da dita freguesia.

<sup>889</sup> AMAP. Óbitos 4, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 434, fls. 67v.

<sup>890</sup> Um filho do casal, irmão de Belchior de Almeida de nome Manuel Rodrigues Beja casou em Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães a 5 de novembro de 1708 com Luísa Eugênia de Oliveira, filha do Padre Luís de Oliveira da Silva, morador na Madroa freguesia de Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães e de Mariana de Caldas, solteira, da freguesia de São Vicente de Penso. [AMAP. Misto 3, Urgeses (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 870, fls. 90, n.º1].

<sup>891</sup> ASCMG. Livro para os termos dos dotes que administra a irmandade do cordão, n.º 563, fls. 8.

<sup>892</sup> AMAP. Nascimentos n.º 5, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 412, fls. 109v, n.º 2.

<sup>893</sup> AMAP. Nascimentos n.º 5, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 412, fls. 138 e v, n.º 2.



- 3 (XII)- JOSEFA. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 11 de outubro de 1719.<sup>894</sup> Batizada em 13. Foram padrinhos André Peixoto de Azevedo e sua irmã Margarida Rosa, moradores na rua do Castelo, freguesia de Santa Margarida, anexa à Oliveira (Santa Maria).
- 4 (XII)- FRANCISCO XAVIER. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 14 de maio de 1721.<sup>895</sup> Batizado em 18. Foram padrinhos Manuel Barbosa Cabral e Domingas Barbosa Cabral, por procuração de Dona Francisca Maria Xavier, moradores na rua do Gado, freguesia da Oliveira (Santa Maria).
- 5 (XII)- JERÔNIMO CAETANO DE ALMEIDA. Segue.
- 6 (XII)- BENTO JOSÉ DE ALMEIDA.<sup>896</sup> Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, 29 de março de 1725.<sup>897</sup> Batizado em 3 de Abril. Foram padrinhos Bento Peixoto de Azevedo e sua mulher Dona Maria Constantina, da Carrapatosa, freguesia da Oliveira (Santa Maria).
- 7 (XII)- MARIA. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 28 de janeiro de 1727.<sup>898</sup> Batizada em 5 de janeiro. Foram padrinhos Manuel Ferreira Cardoso, estudante e Maria Teresa, solteira, irmã de Antônio Barbosa, da rua da Fonte Nova.
- 8 (XII)- CLARA BERNARDA (viva ao óbito do pai) . Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 31 de outubro de 1728.<sup>899</sup> Batizada em 7 de Novembro. Foram padrinhos o Padre Bernardo dos Santos, desta freguesia de São Paio e Dona Clara de São Francisco, religiosa no convento de Santa Clara; assistiu por ela, com procuração, Manuel Antônio, irmão do padrinho.
- 9 (XII)- JOSÉ. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 19 de março de 1731.<sup>900</sup> Batizado em 16. Foram padrinhos Feliciano da Silva Machado, da rua de Santa Maria, da fre-

---

<sup>894</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 28, n.º 2.

<sup>895</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 51v, n.º 2.

<sup>896</sup> Sobreviveu ao pai herdando as suas casas.

<sup>897</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 102, n.º 2.

<sup>898</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 126v, n.º 2.

<sup>899</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 149, n.º 1.

<sup>900</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 188v, n.º 2.

- guesia da Oliveira (Santa Maria) e Dona Quitéria Inácia, filha de Bento Peixoto, da Carrapatosa.
- 10 (XII)- ANTÔNIA MARIA. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 17 de junho de 1733.<sup>901</sup> Batizada em 24. Foram padrinhos o Padre Domingos de Santa Maria e sua irmã Dona Antônia Maria, da rua do Gado; assistiu por ela, com sua procuração, o reverendo Cristóvão Ribeiro, cônego da Real Colegiada desta vila.
- 11 (XII)- JOAQUIM. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 13 de março de 1737.<sup>902</sup> Batizado em 20. Foram padrinhos Domingos Álvares de Araújo, estudante, morador no lugar do Campelo freguesia de Moreira de Cônegos e assistente nesta vila e Dona Quitéria Xavier Barbosa, filha de Manuel Barbosa Cabral da rua do Gado, e assistiu com procuração Sebastião Ferreira Cardoso da mesma rua, freguesia da Oliveira (Santa Maria).
- 12 (VII)- LUÍSA ROSA (viva ao óbito do pai). Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 22 de maio de 1739.<sup>903</sup> Batizada em 28. Foram padrinhos o muito Reverendo Manuel José da Silva, cônego na Colegiada e Dona Luísa Rosa de Viterbo, filha de Luís Pimenta de Távora, do Terreiro das Freiras; assistiu por ela Jerônimo Caetano de Almeida, irmão da batizada.
- 13 (XII)- JOSEFA, nasceu em 10 de fevereiro de 1746 na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães.<sup>904</sup> Batizada em 15. Foram padrinhos Jerônimo Caetano de Almeida e Clara Bernarda, irmãos da batizada.
- XII- JERÔNIMO CAETANO DE ALMEIDA. Nasceu em 30 de setembro de 1722 na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães.<sup>905</sup> Batizado em 6 de novembro. Foram padrinhos o Cônego Antônio Gomes, da rua de Santa Maria e Manuel de Freitas, morador no Terreiro das Freiras de Santa Clara, por procuração de Dona Jerônima, filha de Manuel Barbosa Ca-

<sup>901</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 219, n.º 2.

<sup>902</sup> AMAP. Nascimentos n.º 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 17 e v, n.º 3.

<sup>903</sup> AMAP. Nascimentos n.º 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 41v, n.º 1.

<sup>904</sup> AMAP. Nascimentos n.º 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 146v, n.º 2.

<sup>905</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 413, fls. 70, n.º 2.

bral, morador na rua dos Gatos da freguesia da Oliveira (Santa Maria)]. Faleceu na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de julho de 1796.<sup>906</sup> Casou-se com JOSEFA LUÍSA DE SANTA ROSA, falecida na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de fevereiro de 1789.<sup>907</sup> Tiveram:

- 1 (XIII)- MARIA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO. Nasceu em 16 de dezembro de 1758 na rua nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.<sup>908</sup> Batizada em 21. Foram padrinhos o Beneficiário Cônego Manuel Antônio Feiteira e, por devoção de seus pais, Nossa Senhora da Oliveira.
- 2 (XIII)- INÁCIO ANTÔNIO. Nasceu em 19 de fevereiro de 1760 na rua nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.<sup>909</sup> Batizado em 21. Foram padrinhos o Reverendo Inácio Carvalho da Cunha, arcepreste na colegiada e morador na rua de Santa Maria, e assistiu com procuração Antônio José de Almada e Melo, filho legítimo de João de Almada e Melo, morador na cidade do Porto, governador das armas do seu partido e madrinha Dona Maria Inácia de Almada, moradora na mesma cidade, filha natural de Francisco de Almada Mendonça e, com sua procuração, assistiu o Reverendo Cônego José Bernardo de Carvalho, morador no Campo da Feira.
- 3 (XIII)- JOSÉ. Nasceu em 17 de fevereiro de 1762 na Praça de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.<sup>910</sup> Batizado em 21. Foram padrinhos o Reverendo abade de São Paio de Vizela, Pedro da Costa Lemos e Maria Teresa da Cruz, casada com o Alferes Antônio Fernandes Rodrigues, da cidade de Braga, e por sua procuração, assistiu Bernarda Maurícia, viúva de Carlos da Costa morador na rua dos Fornos.

---

<sup>906</sup> AMAP. Óbitos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 236, n.º 4. Não fez testamento e deixou filhos. Sepultado na Igreja de São Domingos.

<sup>907</sup> AMAP. Óbitos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 146v, n.º 2. Não fez testamento e deixou filhos. Sepultada na Igreja de São Domingos.

<sup>908</sup> AMAP. Nascimentos n.º 7, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 368, fls. 224v, n.º 2.

<sup>909</sup> AMAP. Nascimentos n.º 7, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 368, fls. 252 n.º 1.

<sup>910</sup> AMAP. Nascimentos n.º 8, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 369, fls. 15, n.º 1.

- 4 (XIII)- RITA. Nasceu em 21 de novembro de 1763 na Praça de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.<sup>911</sup> Foram padrinhos Antônio de Eça e Castro, arcediogo de Vila Cova, e como seu procurador o Padre Luís Antônio Ribeiro e Dona Maria Josefa Ferreira de Eça, e como procurador a assistiu seu irmão Manuel Caetano Ferreira de Eça, arcediogo coadjutor, morador na rua de Santa Maria.
- 5 (XIII)- ANTÔNIO. Nasceu em 11 de abril de 1765 na Praça de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.<sup>912</sup> Foram padrinhos o Doutor Antônio Joaquim de Cabo, juiz de Fora desta vila e Dona Maria José Ferreira de Eça e Bourbon, filha de Gregório Ferreira de Eça, já defunto e como seu procurador Manuel Caetano Ferreira d'Eça, Arcediogo de Vila Cova.
- 6 (XIII)- RITA. Nasceu em 11 de abril de 1765 na Praça de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.<sup>913</sup> Foram padrinhos o Doutor Antônio Joaquim de Cabo, juiz de Fora desta vila e Dona Maria José Ferreira de Eça e Bourbon, filha de Gregório Ferreira de Eça, já defunto e como seu procurador Manuel Caetano Ferreira d'Eça, arcediogo de Vila Cova.
- 7 (XIII)- RODRIGO. Nasceu em 24 de dezembro de 1767 na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Batizado em 25. Foram padrinhos Dom Rodrigo José de Meneses e Dona Isabel de Bourbon de Almeida, moradora na sua casa do Arco e por seu procurador o arcediogo Manuel Caetano Ferreira de Eça.
- 8 (XIII)- JOÃO. Nasceu em 18 de outubro de 1773 na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.<sup>914</sup> Batizado em 23. Foram padrinhos Rodrigo de Sousa Alcoforado, morador na sua Quinta de Vila Pouca, freguesia de São Sebastião e Dona Joaquina da Silva e Melo Alvim e, com sua procuração, assistiu João Antônio da Silva Melo e Alvim.

---

<sup>911</sup> AMAP. Nascimentos n.º 8, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 369, fls. 39 e 39v, n.º 2.

<sup>912</sup> AMAP. Nascimentos n.º 8, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 369, fls. 98v, n.º 2.

<sup>913</sup> Idem.

<sup>914</sup> AMAP. Nascimentos n.º 9, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 1v.

## § 100.º

- VIII- FRANCISCO PEIXOTO DA SILVA, ou Francisco Peixoto do Canto, filho de Ana do Canto, do § 98.º n.º VII. Moço-fidalgo da Casa Real, morador na sua Quinta de São Pedro de Campolide, junto à cidade de Lisboa. Recebeu carta de brasão d'armas em 12 de março de 1658 dos Peixotos, Cantos, Vales e Silvas.<sup>915</sup> Foi para Lisboa a serviço do Senhor Bispo D. Pedro da Silva, inquisidor geral, e lá se casou com D. MARIANA MARQUES, natural da cidade de Lisboa, filha de Pedro Marques, morador que foi na cidade de Lisboa, natural de Ribeira da Pena, termo de Guimarães, e de sua mulher Catarina de Sena Pereira, natural da cidade de Lisboa. Qualificado como “ (...) morador q foie na Cid.e de Lx.a fora homem de g.de porte e consideração cavaleiro do hábito de Christo (...)”.<sup>916</sup> Nasceu na rua de São Paio, São Paio, Guimarães, cerca de 1592.<sup>917</sup> Em 7 de agosto de 1637, foi testemunha no processo de André do Canto Almeida, sendo moço fidalgo da casa de Sua Majestade e residindo então nas casas de Dom Julianes à Ribeira na cidade de Lisboa.<sup>918</sup> Casou na dita cidade com DONA MARIANA MARQUES, daí natural, filha de Pedro Marques, confeitoiro, natural de Ribeira de Pena, e de sua mulher Catarina de Sena

<sup>915</sup> Este é o resumo em *Brasões Inéditos*, livro 2º, fls. 317v, de José de Sousa Machado, publicado em Braga em 1906 (enviado pelo nosso amigo, o Dr. José Krohn da Silva):

*“Francisco Peixoto da Silva, moço fidalgo da casa de Sua Magestade, morador em Lisboa, e natural de Guimarães; filho de Jorge Peixoto da Silva e de sua mulher Ana do Canto; neto, pela parte paterna, de Álvaro Peixoto da Silva e de sua mulher Maria Gomes Golias, moradores em Guimarães; e neto, pela parte materna, de Gaspar Álvares e de sua mulher Margarida Gonçalves do Canto. Por parte de sua avó Maria Gomes Golias, era bisneto de Gomes Gonçalves de Abreu e de sua mulher Catarina Anes do Vale, filha de João Afonso Golias, vassalo de El-Rei D. João I e de sua mulher Isabel Vasques do Vale, que era filha de Vasco Martins do Vale e de D. Leonor Martins.*

*O suplicante era irmão de Damazio Peixoto da Silva e parente de Manuel Peixoto da Silva, adail mor do reino e senhor de Penafiel de Sousa e da casa da Calçada.*

***Peixotos, Cantos, Valles e Silvas.** D. no canto direito, uma flor de liz azul. Brasão passado em 12 de março de 1658.*

<sup>916</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta 56, fls. 88v.

<sup>917</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 236. Testemunha no dito processo, declara, em 7 de agosto de 1637, ter 45 anos.

<sup>918</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa. Processo n.º 11587, fls. 236.

Pereira, alfacinha de gema.<sup>919</sup> Pedro Marques residia na segunda metade do século XVI na Confeitaria, perto do terreiro do Paço. Viera para a capital aprender o ofício de confeitoiro. Concluída a aprendizagem e realizado o exame profissional, onde, perante os juizes do ofício mostrou a sua mestria na realização de confeitos de rosa e preparação de conserva de pêssegos, abriu loja, tendo-se lançado no negócio e amealhado grossos cabedais com que, como bom cristão, fundou em Vale do Pereiro uma ermida dedicada ao seu patrono. O citado Pedro Marques teria sido o fundador da casa e ermida, em Vale do Pereiro, dedicada ao seu patrono. Residia na Confeitaria, próximo do Terreiro do Paço.<sup>920</sup>

Pais, entre outros, de:

- 1 (IX)- PEDRO PEIXOTO DA SILVA, que segue.
- 2 (IX)- GONÇALO PEIXOTO DA SILVA, cônego da Sé de Lisboa. “*Cônego na Sé de Lx.a, e Dezembargador na Rellação Eclesiástica daquela cidade (...)*”<sup>921</sup>
- 3 (IX)- JOÃO PEIXOTO, que foi assassinado.

IX- PEDRO PEIXOTO DA SILVA, cavaleiro da Ordem de Cristo.<sup>922</sup> Da cidade de Lisboa, em 23 de fevereiro de 1650, após inquirições na vila de Guimarães e Amarante, de onde ele disse ser natural, seus pais e avós, encontraram-se partes pessoais e limpeza necessárias, mas seu avô materno Pedro Marques havia sido confeitoiro, e “ainda que tinha este ofício o não exercitava mais que fazendo negócios dependentes dele, como mercador”. Pareceu à Mesa que Pedro Peixoto era fidalgo da Casa de Sua Magestade e que deveria ser dispensado no defeito de nobreza que se achou. Em abril de 1650 deu-se o “como parece”, recebendo a mercê do hábito da Ordem de Cristo.

Encontramos um Pedro Peixoto a receber alvará para que tivesse o foro de Fidalgo e de Capelão da Capela Real, 1\$375 réis de sua vestiaria, a 30 de junho de 1662.<sup>923</sup> Encontramos um Pedro Peixoto da

<sup>919</sup> Alfacinha é o termo como são chamados os lisboetas.

<sup>920</sup> SEQUEIRA, Gustavo de Matos. *A guloseima nacional*. Lisboa: Apenas Livros, 2004.

<sup>921</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* de José Peixoto de Azevedo n.º 1230. Pasta 56, fls. 88v.

<sup>922</sup> IAN/ TT. Habilitação à Ordem de Cristo. Letra P, maço 11, doc. 167, de Pedro Peixoto da Silva.

<sup>923</sup> IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, Chancelaria de Afonso VI, liv. 3, fls. 354. Código de referência: PT-TT-RGM/01/329568.

Silva a receber carta em 20 de maio de 1650, de cavaleiro do hábito da Ordem de Cristo.<sup>924</sup>

No mesmo ano de 1650 quis se tornar familiar do Santo Ofício, habilitando-se então.<sup>925</sup> Foi um processo longo, sem se saber se foi aceito ou não, em função das denúncias de que era cristão-novo. Era moço-fidalgo da Casa de Sua Magestade, morador na sua Quinta de São Pedro de Campolide, junto à cidade de Lisboa, freguesia de São José. Era casado com D. CATARINA TAVEIRA, natural da cidade de Lisboa, filha de Miguel Álvares Taveira e de Maria Leitão, naturais da cidade de Lisboa, já defuntos em 1650. Era neta paterna de Bartolomeu Álvares e de Maria Antunes Taveira, o qual viveu e morreu na sua Quinta da Torre derrubada, termo de Alenquer; neta materna de Baltasar Leitão e de Catarina Delgado, naturais e moradores da cidade de Lisboa. O citado Bartolomeu Álvares perdeu-se, indo por capitão de uma nau da Índia para Portugal, e era irmão inteiro da mãe do Inquisidor Luís Álvares da Rocha.

Pedro Peixoto da Silva teve, ao menos:

1 (X)- GONÇALO PEIXOTO DA SILVA, que segue.

- X- GONÇALO PEIXOTO DA SILVA. Recebeu alvará em 10 de abril de 1682, acrescentando a Fidalgo Escudeiro com 1\$600 réis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia.<sup>926</sup>

§ 101.º

- V- MARIA ÁLVARES DO CANTO, filha de Álvaro Anes do Canto, do § 5.º n.º IV. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1560. Faleceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, à oito da manhã do dia 1.º de fevereiro de 1628, com escrito.<sup>927</sup> Casou-se, primeira vez, na freguesia de sua naturalidade, cerca de 1580, com JOÃO LOPES DO CANTO, mercador e depositário dos dinheiros das sisas dos bens de raiz em 26 de junho de 1585.<sup>928</sup> Filho de

<sup>924</sup> IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, Ordens Militares, liv.3, f. 291v. Código de referência: PT/TT/RGM/S/359554.

<sup>925</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Letra P, mç. 38, dil. 668, de Pedro Peixoto da Silva.

<sup>926</sup> IAN/ TT. Registo Geral das Mercês, D. Pedro II, liv. 1 (1), fls. 420v. Código de referência: PT-TT-RGM/03/11118.

<sup>927</sup> ADB. Misto 1, Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 2v.

<sup>928</sup> AMAP. Colegiada 932 S, fls. 51 a 53v.

Brás Álvares, mercador e de sua mulher Mécia Álvares do Canto. Após a viuvez, casou-se, em segundas núpcias, cerca de 1588, com GREGÓRIO DE MAGALHÃES MACHADO, nascido na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1560, aí falecido, sem testamento, em 5 de março de 1648.<sup>929</sup> Senhor da Quinta de Magalhães em Ferreiros, Póvoa de Lanhoso. Filho de João de Mariz Machado e de sua mulher Branca de Magalhães.<sup>930</sup>

Sobre este casal e suas origens, relata Leonel de Afonseca, homem nobre, chamado a depor na Inquirição de um bisneto, Carlos de Magalhães Machado, na resposta ao quarto e quinto interrogatório:<sup>931</sup>

*conheceu muito bem a Carlos de Magalhães Machado desta freguezia e conheceu bem a seus pais Gregório de Magalhães Machado, e a sua mulher Maria do Canto que veio da villa de Guimarains casar com o dito Gregório de Magalhães Machado desta freguesia, os quais eraõ pessoas nobres honradas, e nesta freguesia foraõ moradores athé seus falecimentos” (...) “o dito Carllos de Magalhães Machado he legítimo e inteiro cristão velho, e pella dita sua may Maria do Canto tinha fama de nação hebreá, tanto assim que hum irmão desta a quem não sabe o nome ouviu elle testemunha dizer a seus antepassados que este fora prezo pello Santo Officio (...)*

Aqui a testemunha refere-se claramente à prisão de André de Almeida do Canto, todavia a relação de parentesco atribuída é errônea.

Filhos do primeiro matrimônio de Maria Álvares do Canto, com João Lopes do Canto:

1 (VI)- MARIA DO CANTO, que nasceu cerca de 1582 na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães.

2 (VI)- INÊS DO CANTO, que segue no § 117.º.

Filhos do segundo matrimônio de Maria Álvares do Canto, com Gregório de Magalhães Machado:

<sup>929</sup> ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 5. Não fez testamento. Seu filho, o Licenciado Francisco de Magalhães, tem satisfeito com os bens d'alma. (ADB. Misto 1, Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 5).

<sup>930</sup> AZEVEDO, José Adolfo da Costa. *Peixotos do Rego* (subsídios para o estudo de uma família bracarense). In *Raízes e Memórias* n.º 26, p. 80. Lisboa: Associação Portuguesa de Genealogia, 2009. Ver, também: GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Machado, § 42 N 19, p. 89; vol. VII: Magalhães § 106, n.º 3, p. 218.

<sup>931</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus* de Carlos de Magalhães Machado, Processo n.º 3177, Pasta 148 de, Inquirição de 6 de maio de 1698, fls. 4v.



- 3 (VI)- DOUTOR FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, com ordens menores. Consta das matrículas sem se dizer a era, às fls. 182, ainda estudante em 15 de agosto de 1616<sup>932</sup>, foi Reitor de Santiago de Lanhoso. Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1590. Faleceu na Casa Paroquial de Lanhoso, (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, em 27 de abril de 1654.<sup>933</sup>
- 4 (VI)- ANTÔNIO DE MAGALHÃES MACHADO. Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1592. Segundo Gaio, casou-se em Eiras de Pedralva. Sem geração.
- 5 (VI)- CUSTÓDIA DE MAGALHÃES MACHADO. Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1594, aí falecida em 23 de setembro de 1650.<sup>934</sup>
- 6 (VI)- ANDRÉ DE MAGALHÃES MACHADO. Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1596. Segundo Gaio, era padre da Companhia de Jesus.
- 7 (VI)- JERÔNIMA DE MAGALHÃES MACHADO.<sup>935</sup> Nasceu na Quinta de Magalhães, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, cerca de 1598.
- 8 (VI)- CARLOS DE MAGALHÃES MACHADO, que segue.
- VI- CARLOS DE MAGALHÃES MACHADO. “*Pessoa Nobre que vivia de suas fazendas sem ter outro contrato nem ofício algum*”.<sup>936</sup> Nasceu cerca de 1594 na Quinta de Magalhães, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso. Casou-se, na vila de Montalegre, com PAULA VIEIRA DE ARAÚJO, ou Paula Vieira de Carvalho, natural da vila de Montalegre. Filha de Afon-

---

<sup>932</sup> ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 11v. Apadrinha o batismo de Salvador, filho de Manuel Luís do lugar de Real.

<sup>933</sup> ADB. Misto 3, Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 157.

<sup>934</sup> ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 6v. Fez testamento do qual foi testamenteiro seu irmão Francisco de Magalhães.

<sup>935</sup> ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 14v. Apadrinha o batismo de Jerônimo, filho de Antônio Morais e de sua mulher Madalena Álvares, do lugar da Venda, em 1.º de dezembro de 1626.

<sup>936</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus* de Carlos de Magalhães Machado, Processo n.º 3177, Pasta 148 de 14 de julho de 1691.

so Antunes de Carvalho, familiar do Santo Ofício<sup>937</sup>, por carta passada em 30 de março de 1623<sup>938</sup>, nascido cerca de 1586, e de sua mulher Paula Vieira de Araújo, nascida cerca de 1593. Neta paterna de Antônio Afonso, irmão do cônego da Sé de Braga Domingos Antunes (filhos de Afonso Anes, da freguesia de São Lourenço de Cabril, lugar de Fafiães, nas fraldas do Gerês e de sua mulher Inês Martins) e de sua mulher Maria Antunes, também nomeada Maria Vieira Antunes (filha de Diogo Dalé e de sua mulher Maria Antunes, gente nobre), lavradores. Neta materna de Baltasar Vieira (filho de Gonçalo Vieira, homem que vivia de sua fazenda e de sua mulher Filipa de Magalhães, nobres e honrados e dos principais desta terra) e de sua mulher Inês de Araújo (filha de Gonçalo Pires, alcaide da vila de Montalegre e de sua mulher Catarina de Araújo), moradores na vila de Montalegre.

Foram pais de:

- 1 (VII)- JOÃO DE MAGALHÃES MACHADO, que segue.
- 2 (VII)- FREI SALVADOR, reitor de Moreira, segundo Felgueiras Gaio. Contudo, na inquirição de Francisco Magalhães Machado, seu sobrinho bisneto, veio mencionado como Frei Salvador, religioso da Graça.<sup>939</sup>
- 3 (VII)- PADRE FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, que segue no § 102.º.
- 4 (VII)- GREGÓRIO DE MAGALHÃES MACHADO, que segue no § 103.º.
- 5 (VII)- DONA JOSEFA, freira dos Remédios, segundo Felgueiras Gaio.
- 6 (VII)- FÉLIX MAGALHÃES MACHADO, que nasceu em Montalegre. Casou-se, segundo Gaio, em Barcelos, com com DONA MARIA FRANCISCA PEREIRA DE BRITO, senhora do Morgado do Rato, em Salvador do Campo. Casou-se, segunda vez, com sua criada de quem teve:
  - 1(VIII)- FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO.

VII - JOÃO DE MAGALHÃES MACHADO, ou João Machado de Magalhães. Nascido na vila de Montalegre, onde foi escrivão do público e judicial. Casou-se, na citada vila de Montalegre, com D. MARIA DA FONTOURA CARNEIRO. Ambos naturais e moradores da vila de Montalegre, onde vi-

<sup>937</sup> ADB. Idem: “(...) me constou que o avô de Carlos de Magalhães Machado, Afonso Antunes de Carvalho foi familiar do Santo Ofício (...)”.

<sup>938</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Afonso, mç. 1, doc. 6.

<sup>939</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus* de Francisco Magalhães Machado, processo n.º 29571, pasta n.º 1304 de 21 de novembro de 1733.

viam na sua Quinta de Sobradelo, freguesia de Santa Marta de Pinho do citado termo da vila de Montalegre. D. Maria da Fontoura era filha de Baltasar Carneiro e de Maria Carneiro Fontoura, ambos naturais da vila de Montalegre. Maria Carneiro Fontoura era irmã de Diogo Carneiro Fontoura, filhos de Domingos Carneiro Fontoura que viveu, segundo Gaio na vila de Portalegre e de sua prima, com quem casou, Dona Antônia de Fontoura, natural da vila de Chaves, filha de Brás Magalhães Fontoura, da vila de Chaves, o qual era filho de Gaspar de Magalhães e de Francisca da Fontoura.<sup>940</sup>

Foram pais de:

- 1 (VIII)- CARLOS DE MAGALHÃES MACHADO, natural da Quinta do Sobradelo, Pinho (Santa Marta), Montalegre.<sup>941</sup>
- 2 (VIII)- D. ANTÔNIA MARIA DA FONTOURA, que segue.
- 3 (VIII)- D. MARIANA DA FONTOURA CARNEIRO, mulher do DESEMBARGADOR BENTO DA SILVA RAMALHO, familiar do Santo Ofício, tendo recebido carta em 15 de abril de 1717.<sup>942</sup> Das inquirições sobre o Dr. Bento da Silva Ramalho, verificou-se que seus pais e avós, tanto paternos quanto maternos, eram lavradores e cristãos-velhos. O pretendente a familiar era de boa vida e costumes, juízo e capacidade; vivia limpa e abundantemente; tinha uma meia fazenda no lugar do Loureiro, que valeria 600\$000 (seiscentos mil réis). O Dr. Bento jurou, na qualidade de familiar, em fevereiro de 1718 na cidade de Coimbra, sendo então ouvidor da Comarca de Valença do Minho. Em 19 de setembro de 1722 foi enviado aviso à Inquirição de Coimbra que estavam aprovadas as diligências de D. Mariana. À época que se habilitou, Bento da Silva era Juiz de Fora da vila de Montalegre. Declarou ser natural do lugar do Loureiro, freguesia de São João de Tabuaças, concelho de

<sup>940</sup> TEIXEIRA, Júlio A. *Fidalgos e morgados de Vila Real e seu termo*. Lisboa: J. A. Telles da Sylva, 1946. Vol. I, p. 460.

<sup>941</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus* de Carlos de Magalhães Machado, Processo n.º 3177, Pasta 148 de 14 de julho de 1691. O escrivão dos órfãos Salvador Gomes da Silva declarou que “conhecia o justificante que era natural e morador nesta vila de Montalegre porquanto ainda que o justificante nasceu em uma Quinta do Sobradelo freguesia de Santa Marta de Pinho, foi acaso por assistirem seus pais na dita Quinta no tempo das cultivações testemunha”.

<sup>942</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Bento, mç. 7, dil. 104, do Dr. Bento da Silva Ramalho.

Vieira do Minho, em cuja freguesia foi batizado em 19 de julho de 1678 (fls. 21). Era filho de Jorge Fernandes da Silva e de sua mulher (casados em 4 de maio de 1659 na freguesia de Tabuaças) Águeda Jorge; neto paterno de Antônio Fernandes Teles e de Maria Dias; neto materno de Antônio Jorge e de Maria Gonçalves.<sup>943</sup>

VIII - D. ANTÔNIA MARIA DA FONTOURA CARNEIRO, que nasceu em Nossa Senhora da Assunção, Montalegre, Chaves. Casou-se, na capela de Santo André, Pinho (Santa Marta), Chaves, em 30 de junho de 1705, com JOÃO BATISTA LABORÃO DE ALMEIDA<sup>944</sup>, que nasceu no lugar de Ruivães, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 6 de abril de 1681.<sup>945</sup> Faleceu na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 28 de agosto de 1725.<sup>946</sup> Capitão-mor de Ruivães de 1706 a 1707 e capitão de cavalos da província de Trás-os-Montes em 1709. Filho de Gervásio Pena de Miranda e de sua manceba Isabel João Preto.<sup>947</sup> Neto paterno do Capitão-Mor de Ruivães Mateus Pena de Macedo<sup>948</sup> e de sua mulher Dona Ana Machado de Miranda.<sup>949</sup> Neto materno de João Preto e de sua mulher Maria Fernandes.

Foram pais de:

1 (IX)- DONA ANA MARIA FONTOURA, nasceu na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 2 de junho de

<sup>943</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. X: Vieiras, § 96 N 16.

<sup>944</sup> Foi batizado com o nome de Batista, ao casamento ainda é nomeado por tal, mas a partir do nascimento dos filhos adota por primeiro nome *João*.

<sup>945</sup> ADB. Misto 3, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 175, fls. 54v.

<sup>946</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 155.

<sup>947</sup> ADB. Misto 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 174, fls. 23. Batizado no Lugar de Ruivães, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 27 de abril de 1648.<sup>947</sup>

<sup>948</sup> Filho do sargento-mor de Ruivães Sebastião de Pena e de sua mulher Madalena de Macedo, senhora da casa de Dentro em Ruivães.

<sup>949</sup> Filha de Baltasar de Campos e de sua mulher Ângela de Miranda. [São conhecidas duas entradas deste casal no Felgueiras Gaio. No título Laborão, onde os pais de Ana Machado de Miranda são nomeados Brás de Campos e Ângela de Miranda (GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VI: Laborões, § 1, N 5, p. 203), a outra no título Machados, onde os pais de Ana Machado de Miranda são nomeados Ângela Barbosa Correia e Baltazar de Campos (GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Machados, § 14, N 23, p. 71)].

- 1706<sup>950</sup>, batizada em 13. Foram padrinhos o Padre José Rebelo e Luzia Machado, filha que ficou de Gervásio Pena de Miranda. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 25 de agosto de 1726<sup>951</sup> com GERVÁSIO FERREIRA DE CARVALHO, natural do lugar da Ponte de Pé, Refojos (São Miguel), Cabeceiras de Basto. Filho de Antônio Ferreira e de sua mulher Isabel Pereira.
- 2 (IX)- ANTÔNIO JOSÉ DE MAGALHÃES LABORÃO DE ALMEIDA, que segue.
- 3 (IX)- PADRE FÉLIX ANTÔNIO MACHADO<sup>952</sup> que nasceu na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho, em 4 de agosto de 1708.<sup>953</sup> Batizado em 19 pelo Padre Félix Machado, natural da vila de Guimarães e assistente na freguesia de Abadim. Foram padrinhos Inácio de Macedo Pereira, irmão do pai do menino, por procuração do reverendo padre Antônio Machado de Faria, assistente em Lisboa e natural da vila de Viana e Bárbara Maria da Fontoura Carneiro, mulher de João Peres, da freguesia de Sobradelo, comarca de Chaves.
- 4 (IX)- LUZIA MARIA, nascida em 26 de agosto de 1709 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>954</sup> [Batizada ao primeiro de setembro. Padrinho: Inácio de Macedo Pereira, capitão-mor da vila, por procuração bastante do reverendo Jerônimo Rebelo de Macedo, abade da Graça, termo de Braga e Mariana de Magalhães Machado, da vila de Montalegre].
- 5 (IX)- ISABEL MARIA, nascida em 11 de abril de 1711 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>955</sup> [Batizada em 22 pelo Reverendo André Soares Rebelo, abade de São Lourenço de Cabril. Padrinho: Antônio de Macedo Português, sobrinho do Reverendo Abade da Graça Jerônimo Rebelo de Macedo, da cidade de Braga e Isabel Maria, irmã do dito André Soares Rebelo].

<sup>950</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 23v.

<sup>951</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 227.

<sup>952</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 28864, Pasta n.º 1269, de 26 de agosto de 1727.

<sup>953</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 35v.

<sup>954</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 43.

<sup>955</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 56v.

- 6 (IX)- PADRE GERVÁSIO PENA MIRANDA<sup>956</sup>, ou Gervásio de Magalhães, nascido em 15 de dezembro de 1712 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>957</sup> [Batizado em 30 pelo reverendo Padre João Pereira, do lugar de Frades. Padrinho: Luís Maia Coimbra, sargento-mor em Fafe e Luzia Machado de Miranda, por procuração de Dona Catarina Maria de Lacerda, mulher do sobredito Luís Maia Coimbra].
- 7 (IX)- FRUTUOSO, nascido em 13 de abril de 1714 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>958</sup> Batizado em 23. Foram padrinhos Constantino Barreto de Meneses, morador em Braga, por procuração que fez ao Capitão-Mor Inácio Macedo Pereira, da citada vila, e a Maria Pereira Araújo, do lugar do Vale.
- 8 (IX)- MARIA JOSEFA MAGALHÃES FONTOURA<sup>959</sup>, que nasceu em 10 de setembro de 1716 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>960</sup> [Batizada em 5 de outubro pelo reverendo Silvestre Pires da Silva, vigário de São Gens de Montelongo. Foram padrinhos Inácio de Macedo Pereira, capitão-mor de Ruivães, por procuração que teve Antônio Machado de Azevedo, capitão de cavalos, natural de Barcelos e Nuno de Lima Noronha Lobo, capitão-mor de Cabeceiras de Basto, procurador de sua mulher Dona Maria Josefa de Azevedo. Casou-se, no mesmo local, em 9 de novembro de 1740, com MANUEL DE MOURA, nascido em Viade, Santa Maria, Montalegre, filho de Manuel de Moura e de sua mulher Maria Gonçalves.
- 9 (IX)- JOÃO BATISTA, que nasceu em 13 de agosto de 1717 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>961</sup> Batizado em 24 pelo reverendo Padre Manuel Pinto da de Rui-

<sup>956</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 27667, Pasta n.º 1214, de 6 de maio de 1737.

<sup>957</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 68.

<sup>958</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 80.

<sup>959</sup> Foi batizada com o nome de Josefa Maria de São Nicolau.

<sup>960</sup> ADB. Nascimentos 1, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 177, fls. 8v.

<sup>961</sup> ADB. Nascimentos 1, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 177, fls. 15v.

- vães. Foram padrinhos Inácio de Macedo Pereira, capitão-mor de Ruivães e Ana Maria irmã do batizado.
- 10 (IX)- JOSÉ ANTÔNIO, que nasceu em 23 de julho de 1718 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>962</sup> Batizado em 5 de agosto pelo reverendo padre Silvestre Pires da Silva, vigário de São Gens de Montelongo. Foram padrinhos Inácio de Macedo Pereira, capitão-mor de Ruivães, por procuração que teve de Antônio Moraes de Castro, natural da vila de Chaves e Dona Ana Maria Fontoura, irmã do batizado, por procuração de Catarina de Sá Moraes, viúva que ficou de Fernando Velho de Barros, natural da vila de Chaves.
- 11 (IX)- BENTO MANUEL, que nasceu em 5 de abril de 1720 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>963</sup> Batizado em 11 pelo Reverendo Abade de Santa Marinha, João Castelino de Freitas. Foram padrinhos Baltasar Magalhães Machado, da vila de Montalegre e Dona Ana, irmã do batizado, por procuração que tinha de Maria dos Reis da cidade do Porto.
- 12 (IX)- DONA CAETANA DE FONTOURA.<sup>964</sup>
- IX- ANTÔNIO JOSÉ MAGALHÃES LABORÃO DE ALMEIDA, capitão-mor da vila de Ruivães, Senhor da Casa de Dentro e administrador do vínculo de Ruivães, cavaleiro professo na ordem de Cristo e familiar do Santo Ofício.<sup>965</sup> Nasceu em 23 de agosto de 1707 em Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>966</sup> Casou-se, na mesma localidade, em 27 de março de

<sup>962</sup> ADB. Nascimentos 1, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 177, fls. 20v e 21.

<sup>963</sup> ADB. Nascimentos 1, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 177, fls. 32v.

<sup>964</sup> Apadrinha, com seu irmão, o reverendo Gervásio de Pena Miranda, a sua sobrinha Genoveva Cláudia, filha de seu irmão Antônio José Magalhães Laborão e Almeida, em 18 de outubro de 1736.

<sup>965</sup> NÓBREGA, Artur Vaz Osório. “*Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga*”, vol. IV. “Concelho de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso”, Junta Distrital de Braga, Braga, 1975, fls. 69.

<sup>966</sup> ADB. Misto 4, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 176, fls. 27v. Foram padrinhos o Doutor Antônio da Costa Maciel, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e Juiz de Fora da vila de Montelongo, e Sebastião de Miranda, capitão-mor da vila de Montalegre.

1730<sup>967</sup>, com DONA ANTÔNIA MARIA DE MENESES, nascida em 7 de fevereiro de 1711 na Quinta da Portela, Selho (São Jorge), Guimarães.<sup>968</sup> Filha de José Ribeiro Bernardes e de sua mulher Dona Cecília Cardoso de Meneses. Neta paterna de Pedro Fernandes<sup>969</sup>, senhor da Quinta da Portela, em Selho (São Jorge) e de sua mulher Maria Fernandes<sup>970</sup>, senhora da Quinta do Reboto, Candoso (São Martinho), ambas freguesias do concelho de Guimarães. Tiveram:

- 1 (X)- JOÃO JOSÉ MENESES LABORÃO<sup>971</sup>, que nasceu em 22 de novembro de 1733 na Quinta do Reboto, Candoso (São Martinho), Guimarães.<sup>972</sup> [Batizado em 24. Padrinhos o Padre Bento Fernandes Branco, do lugar do Reboto e João Ribeiro Bernardes, morador na Quinta da Portela de São Jorge de Cima de Selho, seu avô].
- 2 (X)- GENOVEVA CLÁUDIA, que nasceu em 16 de outubro de 1736 na Casa de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Mi-

<sup>967</sup> AMAP. Misto 4, Paroquial n.º 757, fls. 3v.

<sup>968</sup> AMAP. Misto 3, Paroquial n.º 756, fls. 52. Foram padrinhos José Ribeiro, estudante e Dona Catarina, ambos irmãos da batizada.

<sup>969</sup> Nasceu cerca de 1600 na Quinta da Portela, Selho (São Jorge), Guimarães. Encontramo-lo pela primeira vez a apadrinhar um batismo, em Candoso, São Martinho, em 6 de junho de 1627; o afilhado era Jerônimo, filho de Francisco Vaz da Várzea e de Jerônima Peixoto [AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 182, fls. 20v]. Faleceu em 15 de agosto de 1670 na mesma localidade. [AMAP. Misto 1, Paroquial n.º 754, fls. 67]. Teve três ofícios, dois de 14 padres e um de 10 padres de nove lições, a que deram a cada reverendo padre, de cada vez, 150 réis de esmola. Fez manda. Era filho do senhor da Quinta da Portela Bernardo Fernandes e de sua mulher Maria Fernandes. Neto paterno de Pedro Fernandes e de sua segunda mulher Isabel Fernandes. Neto materno de Gonçalo Fernandes, senhor do Casal da Ribeira, Candoso (São Martinho) e de sua mulher Maria Álvares.

<sup>970</sup> Filha de Amaro Gonçalves, senhor do Casal do Reboto e de sua mulher Maria Fernandes. Neta paterna de Domingos Gonçalves<sup>970</sup> e Ana Gonçalves, senhores do Casal do Reboto. Neta materna de Antônio Gonçalves e de sua mulher Madalena Fernandes, senhores do Casal da Taipa de Baixo em Selho (São Lourenço), Guimarães. Domingos Gonçalves, senhor do Casal do Reboto, era filho de André Gonçalves e de sua mulher, neto de Gonçalo Gonçalves e de sua mulher Catarina Martins já falecidos em 14 de fevereiro de 1573, quando sua filha Helena Gonçalves deu a seu irmão André Gonçalves quitação dos bens móveis e de raiz, que lhe ficaram por morte de seus pais [AMAP. Notarial n.º 20, fls. 65v a 67].

<sup>971</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*, Processo n.º 22002, Pasta n.º 983.

<sup>972</sup> AMAP. fls. 95.



- no.<sup>973</sup> Batizado em 18. Foram padrinhos o Reverendo Ger-  
vásio Pena de Miranda e sua irmã Dona Caetana Fontoura.
- 3 (X)- JOANA MARIA, que nasceu em 1.º de junho de 1738 na Casa  
de Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>974</sup> Bati-  
zada em 4 pelo Reverendo Padre José Rabelo, vigário de  
Fiães do Rio. Foram padrinhos o Padre Manuel Rodrigues da  
Silva, do lugar de Frades e Catarina Josefa de Lima, mulher  
de Francisco Pinto, desta vila de Ruivães.
- 4 (X)- MARIA RITA, que nasceu em 12 de maio de 1740 na Casa de  
Dentro, Ruivães (São Martinho), Vieira do Minho.<sup>975</sup> Bati-  
zada pelo Reverendo Pedro Cardoso de Menezes, da vila de  
Guimarães em 18. Foi padrinho o Reverendo Torcato de Faria  
Machado, abade de São Mamede de Negrelas.
- 5 (X)- ANTÔNIO LUÍS MIRANDA MENESES DE MAGALHÃES.
- 6 (X)- DONA CECÍLIA MARIA DE MENESES MIRANDA, nascida em 3  
de agosto de 1744 na Casa de Dentro, Ruivães (São Marti-  
nho), Vieira do Minho.<sup>976</sup> Batizada em 10. Foram padrinhos o  
Licenciado Francisco Xavier Ferreira Azevedo, reitor da igre-  
ja de Ruivães e o Reverendo Padre José Gil Pereira, do lugar  
do Vale. Casou-se em 5 de julho de 1733 na Quinta do Carva-  
lhal, Guardizela, Santa Maria, Guimarães com BERNARDO  
FÉLIX VELOSO BRANDÃO DE MIRANDA, nascido em Barquei-  
ros, São João, Barcelos.<sup>977</sup> Filho do Capitão Paulo Antônio  
Vieira Pinto Brandão e de sua mulher Dona Micaela Teresa  
Velosa de Miranda, esta irmã de João Veloso de Miranda. Ti-  
veram:
- 1 (XI)- DONA CLEMÊNCIA PINTO. Casou-se com LOUREN-  
ÇO MACHADO DE MIRANDA, filho de Antônio de  
Machado de Miranda e de sua mulher Dona Rita  
Pereira da Cunha. Neta paterna de Luís Machado

<sup>973</sup> ADB. Nascimentos 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 178, fls. 56v.

<sup>974</sup> ADB. Nascimentos 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 178, fls. 70.

<sup>975</sup> ADB. Nascimentos 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 178, fls. 82.

<sup>976</sup> ADB. Nascimentos 2, Ruivães, São Martinho, Vieira do Minho, Paroquial n.º 178, fls. 109 e v.

<sup>977</sup> AMAP. Misto 4, Paroquial n.º 355, fls. 235.

de Miranda e de sua mulher Dona Isabel Maria de Miranda Coelho. Neta materna de Antônio Frutuoso Pereira da Cunha e de sua mulher Dona Teresa Maria de Faria.<sup>978</sup> Com geração.

§ 102.º

VII- PADRE FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, filho de Carlos de Magalhães Machado, do § 101.º n.º VI. Teve de PAULA FERNANDES, natural do Lugar das Porcas, freguesia de Geraz (Santo Estêvão), Póvoa de Lanhoso, o filho:

VIII- PEDRO DE MAGALHÃES MACHADO. Lavrador e Juiz dos Órfãos do concelho de Lanhoso. Nasceu no Lugar das Porcas, da freguesia de Geraz (Santo Estêvão), Póvoa de Lanhoso. Faleceu em 2 de julho de 1712 no Lugar do Porto, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso.<sup>979</sup> Casou-se, em 3 de março de 1687, em Carvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, com JERÔNIMA DE ALMEIDA.<sup>980</sup> Ela nasceu cerca de 1660 no Lugar de Calvos, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, filha de Antônio Francisco e de sua mulher Maria de Almeida.

Moraram em Calvos, vivendo do trabalho de suas fazendas como lavradores honrados. Todavia, a morte de seu tio-avô Gregório de Magalhães Machado, parece ter alterado a rotina da família. Contemplado no testamento de seu tio-avô com o ofício de juiz dos órfãos, Pedro de Magalhães Machado mudou-se com a família para o lugar das Porcas, para assistir à viuvez de Maria Soares Vieira.

Foram pais de:

1 (IX)- QUITÉRIA, batizada em 15 de dezembro de 1687 no Lugar de Calvos, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, distrito de Braga.<sup>981</sup> Foram padrinhos Gregório de Magalhães Machado

<sup>978</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Machados, § 17 N 26, p. 73. Aí consta: *É Lourenço Machado comendador honorário da Ordem de Cristo e mal conceituado.*

<sup>979</sup> ADB. Misto 2, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 257, fls. 135v, n.º 4. Não fez testamento. Sepultado seu corpo com a Irmandade das Almas de Fonte de Arcada.

<sup>980</sup> ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 22, fls. 3v, n.º 1.

<sup>981</sup> ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 22, fls. 29v, n.º 2.

e sua mulher Maria Soares Vieira, moradores na freguesia de Vilela.

- 2 (IX)- CARLOS MACHADO DE MAGALHÃES, que segue.  
 3 (IX)- MARIA, batizada em 18 de julho de 1694 em Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso.<sup>982</sup> Foram padrinhos Belchior Rebelo, de Águas Santas e Maria da Cunha, mulher de Francisco da Cunha, da Póvoa, freguesia de Santiago da Póvoa de Lanhoso.  
 4 (IX)- MARIANA, batizada em 4 de setembro de 1696 em Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso.<sup>983</sup> Foram padrinhos Belchior Rebelo, de Águas Santas e Dona Mariana da Cunha, mulher do Licenciado Francisco da Cunha, moradores no lugar da Póvoa, freguesia de Santiago da Póvoa de Lanhoso.  
 5 (IX)- BERNARDA, batizada em 29 de julho de 1699 em Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso. Foram padrinhos o Reverendo Domingos Fiúza de Matos, abade de São Tiago da Oliveira e Dona Bernarda da Costa, da freguesia de Santo Estêvão de Geraz.

IX- CARLOS DE MAGALHÃES MACHADO. Batizado em 3 de março de 1689 em Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso.<sup>984</sup> Foram padrinhos Gregório de Magalhães Machado e sua mulher Maria Soares Vieira, moradores na freguesia de Vilela. Casou-se, em 23 de abril de 1713, em Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso, com ISABEL DOS REIS (ou Isabel Rodrigues), natural do Lugar do Bobeiro, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso. Filha de Domingos da Cunha, natural do lugar de Bobeiro, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso e de sua mulher Maria dos Reis, natural do lugar de Veia Cova, freguesia de Santiago de Lanhoso. Foram pais de:

- 1 (X)- PADRE FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, que segue.  
 2 (X)- BERNARDA (na dúvida), nascida em 9 de dezembro de 1722.  
 3 (X)- PRUDÊNCIA (na dúvida). Nasceu em 19 de setembro de 1725 no lugar do Porto, tendo sido batizada em 23 na freguesia de

<sup>982</sup> ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 32, fls. 39v, n.º 2.

<sup>983</sup> ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 32, fls. 40v, n.º 2.

<sup>984</sup> ADB. Misto 2, Calvos (São Gens), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 32, fls. 29, n.º 3

São Miguel de Taíde, concelho de Póvoa de Lanhoso, filha de Carlos de Magalhães e de sua mulher Isabel dos Reis.

- X- PADRE FRANCISCO DE MAGALHÃES MACHADO, nasceu em 17 de abril de 1718 no lugar do Porto, Taíde (São Miguel) Póvoa de Lanhoso, onde foi batizado em 20 do mesmo mês.<sup>985</sup> Foram padrinhos o Padre Francisco Álvares de Póvoa, da freguesia de Salvador de Fonte de Arcada, e Maria, filha de João Luís da Cruz, da mesma freguesia. Habilitou-se de *genere et moribus* em 1733 em Braga.<sup>986</sup> Familiar do Santo Ofício.<sup>987</sup> Recebeu carta de familiar em 5 de fevereiro de 1754: era estudante, solteiro, natural e morador da freguesia de São Miguel de Taíde, concelho de Lanhoso, comarca de Guimarães, arcebispado de Braga.

§ 103.º

- VII- GREGÓRIO DE MAGALHÃES MACHADO, filho de Carlos de Magalhães Machado, do § 101.º n.º VI. Nasceu na freguesia da Senhora da Assunção, Montalegre, Chaves. Senhor da Quinta de Magalhães e Juiz dos Órfãos do concelho de Lanhoso. Serviu nas Guerras contra Castela e foi superintendente da criação de cavalos no concelho de Guimarães, ocupando o cargo de coudel-mor, segundo informa Felgueiras Gaio. Faleceu em 16 de setembro de 1699 na Quinta do Porto, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso.<sup>988</sup> Casou-se com MARIA SOARES VIEIRA, senhora da dita Quinta do Porto, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso, aí falecida em 13 de janeiro de 1728.<sup>989</sup> Filha de João Rodrigues Vieira e de sua mulher Inês Soares Vivas de Amorim.<sup>990</sup> Foram pais de:

<sup>985</sup> ADB. Fls. 28v.

<sup>986</sup> ADB. Processo de *genere et moribus* n.º 29571, Pasta n.º 1304.

<sup>987</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 79, dil. 1395. Por seu processo estar em mau estado de conservação, nos valem os resumos das salas de índices.

<sup>988</sup> ADB. Misto 2, Taíde (São Miguel), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 257, fls. 132, n.º 3. “*Aos dezasseis dias do mês de Setembro de mil e seiscentos e noventa e nove, levou Deus da vida presente com todos os sacramentos necessários a Gregório de Magalhães Machado, juiz dos órfãos morador no lugar do Porto desta freg.a fez testamento e no dia teve de presente dezoito padres e lhe fizeram officio de nove lições, e logo os outros dois officios hum de quinze padres e outro de dezasseis e por verdade fiz e assinei. José Pinheiro*”.

<sup>989</sup> ADB. Misto 3, Taíde (São Miguel), Paroquial n.º 258, fls. 161, n.º 3. Fez testamento, cujo traslado se encontra no livro de testamentos. Deixou por sua herdeira uni-

- VIII- D. PAULA MACHADO DE MAGALHÃES, mulher de BELCHIOR MACHADO CARMONA, batizado em Barcelos em 22 de setembro de 1651. Cavaleiro professo na Ordem de Cristo em 27 de março de 1655. Veio a falecer em 17 de setembro de 1720, na sua casa da rua do Açougue, em Barcelos e "fez testamento em que deixa a sua mulher Dona Paula por herdeira e testamentários seu irmão Lopo de Barros e Vasconcelos e seu sobrinho Manuel Arriscado".<sup>991</sup> Tiveram um filho que morreu menor. Sem geração.

§ 104.º

- III- MANUEL AFONSO DO CANTO, filho de Vasco Afonso, do § 1.º n.º II. Nas vereações de 1535 aparece com alguma frequência um Manuel Afonso<sup>992</sup> constando como um dos "honrados desta vila".<sup>993</sup> Em 20 de março surgiu um Manuel Afonso, o qual era rendeiro da imposição dos vinhos.<sup>994</sup> Foi contador dos Contos da Ilha da Madeira, que lhe ficou de seu sogro.<sup>995</sup> Casou-se com ISABEL VIEIRA. Pais de, ao menos:

---

versal a sua filha Dona Paula, viúva de Belchior Machado de Figueiredo Carmona, moradora no lugar das Porcas, freguesia de Santo Estêvão de Geraz.

<sup>990</sup> Felgueiras Gaio nomeia de Inês Soares de Aboim da Portela de Abade: GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. X: Vieiras, § 73 N 14, p. 209.

<sup>991</sup> António Júlio Limpo Trigueiros, SJ; Eugénio Andrea da Cunha e Freitas; Maria da Conceição Cardoso Pereira de Lacerda "Barcelos Histórico Monumental e Artístico", Edições APPACDM Distrital de Braga. Braga, 1998.

<sup>992</sup> *E assim mandaram que Jeronymo Rodrigues e Manuel Affonso e João Annes corram a cisa do tento e arrecadem bem e fielmente e darão juramento dos evangelhos a Jeronymo Rodrigues e Manuel Affonso que estavam presentes que o farão bem e fielmente e assim o juraram e prometeram fazer.* In FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 3.

<sup>993</sup> FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 31.

<sup>994</sup> *Aos 20 dias de Março de 1531 anos na Câmara da Vila de Guimarães estando aí Bertholameu Gomes juiz e João Annes do Canto e Antonio da Costa e Nuno Alvres e Nicolau Pires vereadores e João Alvres procurador do concelho acordaram que Pero Francisco escreva no livro das cisas dos vinhos enquanto não vier Manuel da Silva porque Manuel Affonso é rendeiro da imposição dos vinhos e não deve ser rendeiro o escrivão e isto acordaram a requerimento dos vinhateiros por o haverem por razão e justiça, porque o dito Manuel Affonso sirva ao qual Pero Francisco deram juramento dos evangelhos que o faça bem e verdadeiramente e assim o jurou e prometeu fazer e o mandaram assim escrever João Vieira o escrevi e nos*

1 (IV)- FRANCISCO VIEIRA DO CANTO, que segue.

IV- FRANCISCO VIEIRA DO CANTO, nascido em Guimarães, citando o Nobiliário de Noronha:

*o pri/meiro que veio a esta Ilha era natural da / Villa de Guimaraens, em Portugal; e segundo / vi por documentos autenticos d'aquelle / tempo, que tenho em meu poder, era primo co-irmão de Pedreanes d'o Canto, o qual / veio também com elle, e d'aqui passou / às Ilhas d'os Açores, onde casou na Tecei/ra com D. Violante de Meneses, onde se continua sua / sucessão com morgados que elle instituiu.*

*Consta d'o testamento d'o dicto Fran/cisco Vieira deixar que se vendesse a seu / irmão em Guimaraens um praso, que elle / lá tinha, chamado de Albardeiro, e estava / à porta d'o Campo da Feira, e assim al/gum prazo mais que elle herdasse por / morte de seu pae e mãe: Foi Contador / d'os Contos d'esta Ilha Officio que lhe // (fl. 144) ficou de seu sogro. Morreu em 25 de Maio / de 1544 a., e jaz enterrado n'a Sé desta / Cidade, com sua 1.ª mulher. /*

*Casou-se, primeira vez, com Beatriz Gonçalves, / filha H. de Pedro Eannes que n'esta Ilha / serviu o officio de Contador d'os Contos por Mercê d'o Infante D. Henrique, - e de sua / mulher Izabel Gonçalves, filha de Gonçalo Aires Ferreira, em titulo de Ferreiras, § 1m / N.º 1.º, a qual morreu em 10 de Junho / de 1540, e jaz sepultada n'a Sé d'esta Cidade».*

Casou-se, segunda vez, com MARGARIDA FERREIRA. Sem geração.

Teve do primeiro matrimônio:

1 (V)- DIOGO VIEIRA DO CANTO, que estudou em Coimbra e foi padre da Companhia de Jesus, confessor da Infanta D. Maria, filha d'El Rei D. Manuel.

2 (V)- MANUEL VIEIRA DO CANTO, que segue.

3 (V)- JERÔNIMO VIEIRA DO CANTO, que morreu solteiro, sem geração, segundo Noronha.

4 (V)- DONA ISABEL VIEIRA, casada com MIGUEL RODRIGUES NETO, filho de João Rodrigues Neto Calaça e de sua mulher

---

*mais autos da cisa escreva o dito Manuel Affonso. Assinaturas: Bertholameu Gomes, Antonio da Costa, Nuno Alvres, Pero Francisco. In FARIA, João Lopes. "Verreações (Guimarães, 1531)". Revista Guimarães, n.º 107, 1997, pp. 35 e 36.*

<sup>995</sup> NORONHA, Henrique Henriques de. *Nobiliário da Ilha da Madeira*. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro. 3 volumes. 1947. Tomo I, pp. 194-196.

Maior do Canha. «Nesta Isabel Vieira instituiu um morgado de fêmea Izabel Gonçalves, irmã de sua mãe Beatriz Gonçalves, segundo se vê do seu testamento feito em 20 de Junho de 1525, e aberto em 11 de abril de 1526».

- 5 (V)- BEATRIZ DE ABREU, solteira.
- 6 (V)- DONA ANTÔNIA VIEIRA DO CANTO, casada na Sé em 1552 com JOÃO FERREIRA (fls. 66).
- 7 (V)- DONA GUIOMAR VIEIRA, «que seu pai mandou metter Freira em Villa d'õ Conde, e morreu solteira em 12 de março de 1562».

V- MANUEL VIEIRA DO CANTO, nascido na Sé do Funchal, aí faleceu em 28 de janeiro de 1620, sendo sepultado no «Capítulo Velho de S. Francisco d'esta cidade, em cuja campã se lê o seu nome». Casou-se com BEATRIZ DE ABREU, falecida em 18 de novembro de 1602, filha de Fernão Florença de Abreu e de sua mulher Isabel Gonçalves. Tiveram:

- 1 (VI)- GASPAR VIEIRA DE ABREU, nasceu na Sé do Funchal em 14 de janeiro de 1554, «serviu a El Rei n'as / galés, sendo Capitão Mór d'ellas Diogo Lop/es de Siqueira n'os annos de 1576; achou-se na restauração d'a Ilha Terceira, com com/panhia d'os Aventureiros de que era Capitão D. Felix de Aragão n'õ anno de 1583. / Serviu 3 annos em África por carta D'El Rei D. Filippe 2º.»

#### § 105.º

III- GONÇALO ANES DO CANTO, filho de Vasco Afonso, do § 1.º n.º II. Mercador, morador à rua de Santa Maria pelos annos de 1460. Casou-se com INÊS ANES. Tiveram:

- 1 (IV)- ISABEL GONÇALVES, que segue.
- 2 (IV)- ....., mulher de FERNÃO ÁLVARES DA MAIA. Pais do CÔNEGO ANDRÉ GONÇALVES DA MAIA e de ANTÔNIO MACHADO DA MAIA.
- 3 (IV)- MARIA ANES, casada com JOÃO PEIXOTO, escudeiro, morador à Torre Velha. Segue no § 136.º.

IV- ISABEL GONÇALVES, nascida na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1495. Casou-se com BARTOLOMEU AFONSO, mercador. Dele consta o seguinte documento:<sup>996</sup>

<sup>996</sup> AMAP. MC-122. Livro 1 dos Prazos da Costa, fls. 55 a 58v.

*Praço de Bertolameu Afonso e d'António Vieira seu filho do Campo e Vinha e Devesas de Souto da Parede // Que o Mosteiro da Costa Fez // Ano de 1530 a vinte de Julho.*

Tiveram:

- 1 (V)- ANTÔNIO VIEIRA DO CANTO, que segue.  
 2 (V)- MARGARIDA GONÇALVES DO CANTO. Era filha de Isabel Gonçalves [do Canto] e de seu marido Bartolomeu Afonso, neta materna de Gonçalo Anes do Canto e de sua mulher Inês Anes. Felgueiras Gaio a nomeia por *Maria Gonçalves Couto*, dando-a como segunda mulher de Salvador Lopes da Rocha.<sup>997</sup> Aponta ainda que “alguns duvidavam deste casamento”, pelo que não faça dúvida de futuro, que este matrimônio ocorreu, como o atestam várias notas no AMAP. A nossa dúvida recai efetivamente se foi de fato segunda mulher de Salvador Lopes da Rocha, ou pelo contrário foi a primeira e única. Casou-se, como ficou dito, pelos anos de 1510, com SALVADOR LOPES DA ROCHA, escudeiro fidalgo, falecido antes de 1568 (dote da filha de seu caseiro João Afonso de Castelo Maçoulo).

- V- ANTÔNIO VIEIRA DO CANTO, Cavaleiro Fidalgo, administrador do Morgado instituído pelo Prior Gomes Afonso.<sup>998</sup> Nasceu na rua de Santa Maria, Guimarães. Casou-se com LEONOR GONÇALVES, filha de Lançarote Gonçalves e de sua mulher Guiomar Afonso, irmã do D. Prior da Cole-

<sup>997</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. IX: Rochas, § 4 N 3, p. 153.

<sup>998</sup> AMAP. Notarial n.º 7, fls. 141 a 142v. Ano de 1567 a 14 de Maio. Instrumento de vinculação: “ [...] Nas posadas do priorado da colegiada estando aí presente o muito reverendo Gomes Afonso Dom prior da Colegiada e por ele foi dito que ele tinha feito uma instituição de morgado ou capela de certos bens de herdade de dízimo a Deus que tinha na aldeia de Trancos [ou Taucos] da Chaã da freguesia de São Vicente da Chã Terra de Barroso os quais avinculara pera se dizerem certas missas rezadas para sempre e hos dera a administração delles a António Vieira do Canto Cavaleiro Fidalgo e a sua molher Lianor Gonçalves sobrinha dele Senhor Dom Prior moradores na dita vila [...] pela alma de Afonso Pires pai dele Senhor Dom prior como mais largamente se contém da dita instituição que fora feita segundo disse por João Ribeiro tabelião no ano de 1533 e que ele Dom Prior lhe aprazia de avincular mais à dita instituição de morgado ou capela hum casal que ele [...] e que a administração do dito morgado andasse no filho mais velho que dele António Vieira e sua molher Lianor Gonçalves nascesse [...] não havendo homem passará para a fêmea”.



giada de Nossa Senhora da Oliveira, Gomes Afonso, naturais do Barroso. Neta paterna de Gonçalo Esteves de Figueiredo ou Rabelo e de sua mulher Cecília de Figueiredo. Neta materna de Afonso Pires, abade que foi de Monte Alegre.<sup>999</sup> Era seu tio, irmão do Dom Prior e de sua mãe Guiomar Afonso, o escrivão dos órfãos de Guimarães, o senhor Gomes Gonçalves, casado com a senhora dona Ana Vieira do Vale, irmã do Doutor Jorge Vieira do Vale. Tiveram:

- 1 (VI)- PAULA VIEIRA DO CANTO, que segue.
- 2 (VI)- PETRONILHA VIEIRA DO CANTO, que segue no § 107.º.
- 3 (VI)- ISABEL VIEIRA DO CANTO.

VI- PAULA VIEIRA DO CANTO, casou-se com MANUEL DA CUNHA DE MESQUITA<sup>1000</sup>, natural da vila de Guimarães, que contava 53 anos de idade em 4 de dezembro de 1598, quanto serviu de testemunha na inquirição *de genere, de moribus et de rebus*, do licenciado Manuel Afonso da

<sup>999</sup> AMAP. Notarial n.º 7, fls. 148. Ano de 1567 a 27 de maio de 1567. Procuração que fez Guiomar Afonso. “ [...] Na Rua de Santa Maria nas pousadas de Baltasar Gonçalves cónego na colegiada estando ahi presente a S.ra Guiomar Afonso dona viúva moradora nesta vila mulher que foi de Lançarote Gonçalves que santa glória aja, fez seu bastante procurador a António Vieira do Canto cavaleiro fidalgo morador nesta vila para demandar a João Pires de Medeiros da freguesia de São Vicente da Chã por certas herdades que traz [...] que Afonso Pires abade que foi de Monte Alegre que Santa Gória aja e pai dela antigamente lhe comprou asi pelos foros delas que havia anos não paguava como he obrigado por prazo que dellas lhe fez o dito abbade [...] disse ela constituinte que as avia por avincoladas e anexas ao morgado que Guomes Afonso dom abade prior que foi da colegiada [...] seu irmão que Santa Glória aja tem feito das herdades de Travaços da Chã [...]”.

<sup>1000</sup> AMAP. Notarial n.º 7, fls. 256v. Ano de 1567 a 24 de outubro. Quitação que fez Manuel da Cunha de Mesquita a seu sogro António Vieira do Canto: “ [...] Nas pousadas de António Vieira do Canto cavaleiro fidalgo morador na dita vila apareceu Manuel da Cunha de Mesquita fidalgo morador nesta vila genro do dito António Vieira pelo que Manuel da Cunha foi dito que he verdade que ele he paguo e satisfeito de seiscentos mil reis que lhe prometerão em casamento # por bestidos que ele seu sogro dera a sua filha Paula Vieira e asi peças d’ouro como também de prata e assim também camas e peças de casa e assi o lugar de São Pedro cuja propriedade he de Nossa S.ra da Oliveira que estava emprazado na dita Paula Vieira primeira vida [...] e assi por o dito contrato estar cumprido se deu por quite ao dito António Vieira seu sogro [...]”.

Guerra<sup>1001</sup>, pelo que terá nascido cerca de 1545. Cavaleiro Fidalgo e Juiz ordinário na vila de Guimarães<sup>1002</sup>, era filho de Gaspar da Cunha e de sua mulher, a senhora Francisca da Silva<sup>1003</sup>. Manuel parece ter casado segunda vez com Catarina Golias. Possuía, como refere a dita inquirição, «*una quinta de hacienda en terra de Basto, donde es natural el dicho António Afonso, padre del oppositor*», entendemos que na freguesia de São Romão do Corgo, de onde era natural o pai do bispo de Cabo Verde.<sup>1004</sup>

Tiveram:

- 1 (VII)- EUGÊNIA DE MESQUITA. Casou-se com PEDRO DE SOUSA, filho de Matias de Sousa e de sua mulher Anastácia de Barros, esta filha de Gonçalo de Barros, abade de Taboado.<sup>1005</sup> Tiveram: DONA MARIA DE BARROS DE MESQUITA, casada com SEBASTIÃO CORREIA MONTENEGRO, com geração, e DONA TEODÓSIA DE BARROS.
- 2 (VII)- ÂNGELA DA CUNHA. Casou-se com MATIAS DE SOUSA, viúvo de Anastácia de Barros, filho de Antônio de Sousa e de sua mulher Maria de Miranda, esta filha de Pedro Lourenço de Miranda.<sup>1006</sup> Tiveram: DONA JOANA DE SOUSA, casada com GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, colegial de São Paulo.
- 3 (VII)- TEODÓSIA DE MESQUITA, que segue.

VII- TEODÓSIA DE MESQUITA, nasceu na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Foi corrompida em sua honra e virgindade por JERÔNIMO DE SALGADO FARIA, cavaleiro fidalgo, sobrinho de Maria Salgado e de Isa-

<sup>1001</sup> MARQUES, Armando de Jesus. “Inquirição à ascendência, pessoa e bens de um ilustre vimaranense D. Manuel Afonso da Guerra, Bispo de Cabo Verde, falecido em 1624”, in *Actas do Congresso Histórico de Guimarães*, p. 9.

<sup>1002</sup> AMAP. Notarial n.º 14, fls. 213: *No anno de nascimento de Nosso S.or Jhus Xpo de mil quinhentos e setenta e sete anos aos vinte e sete dias do mês de Maio do dito ano na villa de Guimarães na câmara dela estando em câmara fazendo congregados e juntos pera isso Guonçalo Rebelo, Manuel da Cunha de Mesquita Juizes ordinários na dita vila ...*

<sup>1003</sup> AMAP. Notarial 14, fls. 199. GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. III: Carvalhos § 36 N 12, p. 438.

<sup>1004</sup> MARQUES, Armando de Jesus. *Op. cit.*, p. 9.

<sup>1005</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. X: Sousas § 23 N 24, p. 344.

<sup>1006</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. X: Sousas § 23 N 23, pp. 343-344.

bel Salgado de Faria. Filho primogênito de Gonçalo Salgado de Faria, cavaleiro fidalgo da casa d'el-rei Nosso Senhor e cavaleiro do hábito de São Tiago (1592), já defunto em 1598 e de sua primeira mulher Maria de Sousa, já defunta em 1593 (foi casado segunda vez com Margarida de Carvalho). Neto paterno de Paio Rodrigues Salgado e de sua mulher Brites de Faria. Neto materno de Afonso Vaz, cavaleiro fidalgo, cidadão da cidade do Porto, residente em Guimarães pelos anos de 1575-1594 no Campo da Feira, em 1584 e de sua mulher a Senhora Maria de Sousa.<sup>1007</sup>

Filha natural de Teodósia de Mesquita com Jerônimo de Salgado Faria:

1 (VIII)- PAULA DE MESQUITA DA CUNHA, nascida na freguesia de Oliveira (Santa Maria), casada na freguesia de sua naturalidade em 13 de janeiro de 1630 com HENRIQUE DE SOUSA.<sup>1008</sup> O noivo era natural de Santo Estêvão de Regadas, filho de Gaspar de Oliveira Meireles e de sua mulher Paula de Sousa, com dispensa, por serem parentes no terceiro grau de consanguinidade, por Sua Santidade. Paula de Sousa apadrinha, em 3 de março de 1608, em Pombeiro, a Paula, filha de João Bernardes e de sua mulher Dionísia da Silva (fls. 12v, n.º 1).

Teodósia de Mesquita, ainda teve de JOÃO NOGUEIRA DO CANTO, seu parente, em § 122.º n.º V), tesoureiro na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira (Guimarães), filho de Cosme do Canto, natural da vila de Guimarães, e de Ana Nogueira, duas filhas naturais, que seguem:<sup>1009</sup>

2 (VIII)- ÂNGELA DE MESQUITA, que segue.

3 (VIII)- MARIA DE MESQUITA, que segue no § 106.º.

VIII- ÂNGELA DE MESQUITA. Nasceu na rua de Santa Maria, Guimarães, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Casou-se (segundo Manso de Lima, *por amores*), na freguesia de sua naturalidade, em 3 de outubro de 1621<sup>1010</sup> com DIOGO SOARES, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Ma-

<sup>1007</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Farias, § 20, N 9, p. 121.

<sup>1008</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 360, fls. 167, n.º 1.

<sup>1009</sup> LIMA, Jacinto Leitão Manso de (1690-1753). *Famílias de Portugal*. Tomo VI: Cantos, p. 430, § 13.

<sup>1010</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 161, n.º 3. Testemunhas Gonçalo de Morgade e Diogo da Costa e Silva.

ria), Guimarães, em 15 de setembro de 1601.<sup>1011</sup> Filho de Gonçalo Gonçalves, sapateiro, e de sua mulher Ana Soares. Tiveram:

- 1 (IX)- MARIA, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 11 de novembro de 1621.<sup>1012</sup> Foram padrinhos Francisco Soares e Antônia da Silva, vizinhos.
- 2 (IX)- DOMINGOS, que nasceu na rua Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 21 de abril de 1623.<sup>1013</sup> Foram padrinhos Simão Álvares, ourives, e Maria Vieira, filha de Domingos Lourenço da Graça.
- 3 (IX)- JOÃO, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de março de 1627.<sup>1014</sup> Foram padrinhos Mateus de Freitas e Maria Vaz, mulher de Gonçalo João, to-sador.
- 4 (IX)- JERÔNIMO, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 10 de fevereiro de 1628.<sup>1015</sup> Foram padri-nhos Jerônimo ou João Peixoto e Paula de Mesquita.
- 5 (IX)- PADRE FRANCISCO DE MESQUITA DA CUNHA, que nasceu na rua da Sapateira, São Paio, Guimarães, em 5 de novembro de 1630<sup>1016</sup>, batizado em casa pela parteira, foi à igreja receber os santos óleos. Foi vigário de Urgeses. Faleceu em São Paio aos vinte dias do mês de Março de 1689<sup>1017</sup>, com testamento datado de 1687, no qual legou à Misericórdia de Guimarães 200\$000, com obrigação de três anuais por sua alma.<sup>1018</sup> Mais

<sup>1011</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 29v, n.º 6. Foram padrinhos Diogo da Costa e Susana Vieira mulher de Antônio da Costa Barcelos.

<sup>1012</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 37, n.º 4.

<sup>1013</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 48v, n.º 5.

<sup>1014</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 78v, n.º 2.

<sup>1015</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, 85, n.º 4.

<sup>1016</sup> AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 57v, n.º 3. Batizado em casa pela parteira.

<sup>1017</sup> -----

<sup>1018</sup> ALVES, José Maria Gomes. *Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães, Urgeses Santo Estêvão*, In *Boletim de Trabalhos Históricos*, n.º 94, Guimarães, p.116. Segundo o autor, «Francisco de Mesquita era filho de Diogo Soares,

deixou 8 medidas de milho e 10 almudes de vinho, este pago pela propriedade dos Moinhos, de Pentieiros, e aquele pelo campo das Lagarinhas, lugar de Pentieiros, Santa Maria de Airão, isto com obrigação de 12 missas por sua alma, de seus pais e parentes.<sup>1019</sup>

Teve de MARIA FRANCISCA, moradora no lugar da Lama, Sande (São Martinho), a filha:

1 (X)- ANA DE MESQUITA, nascida no Casal da Lama, Sande (São Martinho). Casada, na freguesia de sua naturalidade, em 7 de fevereiro de 1680, com DOMINGOS MENDES, filho de João Duarte e de sua mulher Inês Mendes, moradores na freguesia de Azurém (São Pedro).<sup>1020</sup>

Teve de MARIA FRANCISCA, moradora no lugar da Lama, Sande (São Martinho), a filha:

2 (X)- FULANA, casada com ANTÔNIO RIBEIRO, mercador.

6 (IX)- PAULA, nascida na rua da Sapateira, São Paio, Guimarães, em 14 de outubro de 1633<sup>1021</sup>, batizada em 18. Foram padrinhos Antônio Nogueira do Canto e Paula Lopes, mulher de Francisco Dias, sapateiro da rua Nova das Oliveiras.

7 (IX)- JERÔNIMA, nascida na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de outubro de 1635.<sup>1022</sup> Foram padrinhos Nuno Álvares Carneiro e Maria Pais, mulher de Antônio Borges.

8 (IX)- JOSÉ, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 12 de outubro de 1637, batizado em 16.<sup>1023</sup> Foram padrinhos o Padre Pedro Álvares Pereira e sua irmã Antônia de Faria.

---

*homem humilde, e de Ângela de Mesquita, bisneta de Francisco da Silva, instituidora da Capela dos Martyres de Marrocos em São Francisco».*

<sup>1019</sup> *Idem*, pp. 118-120.

<sup>1020</sup> AMAP. Misto 3, Paroquial n.º 703, fls. 58, n.º 2.

<sup>1021</sup> AMAP. AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 56, n.º 3.

<sup>1022</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 56, n.º 4.

<sup>1023</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 65v, n.º 3.

- 9 (IX)- MANUEL, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de outubro de 1639, batizado em 17.<sup>1024</sup> Foram padrinhos o doutor Rui Gomes Golias e Maria de Almeida da rua dos Mercadores.
- 10 (IX)- ANTÔNIO, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de novembro de 1641, batizado em 6.<sup>1025</sup> Foram padrinhos Antônio do Vale e Ângela Ribeira, da rua da Sapateira.
- 11 (IX)- JOÃO, que nasceu na rua da Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 6 de novembro de 1644.<sup>1026</sup> Foram padrinhos o licenciado Antônio Ribeiro e Margarida Nogueira, mulher de Gaspar Gomes.

## § 106.º

- VIII- MARIA DE MESQUITA, filha de Teodósia de Mesquita e de João Nogueira do Canto, do § 105.º n.º VII. Nasceu na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 21 de junho de 1626 com JERÔNIMO FERNANDES, nascido em Azurém (São Pedro), Guimarães, filho de Salvador Fernandes defunto e de sua mulher Maria Álvares, da freguesia de São Pedro de Azurém.<sup>1027</sup> Tiveram:
- 1 (IX)- FRANCISCO, que nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, batizado em 8 de abril de 1627.<sup>1028</sup> Foram padrinhos o Licenciado Francisco Peixoto de Sá e Maria Lobo, mulher de Diogo da Costa da Silva.

<sup>1024</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 73v, n.º 6.

<sup>1025</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 86, n.º 1.

<sup>1026</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 103, n.º 4.

<sup>1027</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 160, n.º 3.

<sup>1028</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Paio, Guimarães, Guimarães, Paroquial n.º 406, fls. 35, n.º 1.

- 2 (IX)- GABRIEL, que nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, batizado em 10 de outubro de 1628.<sup>1029</sup> Foram padrinhos Jerônimo Salgado e Maria Vieira.
- 3 (IX)- MANUEL, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, 12-11-1630.<sup>1030</sup> Foram padrinhos Francisco Mendes e Paula Rodrigues.
- 4 (IX)- ÂNGELA, nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 5 de maio de 1632.<sup>1031</sup> Foram padrinhos João Barroso Vieira, morador na rua da Caldeiroa, e Maria do Rosário, moradora no Toural.
- 5 (IX)- ISABEL, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 3 de julho de 1633.<sup>1032</sup> Batizada em 6. Foram padrinhos João de Freitas das Lagens e Isabel Fernandes, mulher de João Foleiro, da rua Nova das Oliveiras.
- 6 (IX)- ALEXANDRE, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 17 de fevereiro de 1635.<sup>1033</sup> Foram padrinhos Antônio Nogueira do Canto, escrivão dos reguengos, e Ana Moreira, mulher de João Fernandes de Morgade, morador no Cano.
- 7 (IX)- José, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 11 de fevereiro de 1637.<sup>1034</sup> Foram padrinhos Domingos Cardoso, mercador da rua dos Mercadores, e Ângela Sodré, mulher de Francisco Mendes, formeiro do Campo da Feira.
- 8 (IX)- CATARINA DE MESQUITA, que segue.
- 9 (IX)- TEODÓSIA, natural da rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 10 de novembro de 1644.<sup>1035</sup> Foram padrinhos Inácio Machado de Miranda e Catarina Gomes, da mesma rua de Santa Luzia.

IX- CATARINA DE MESQUITA, que nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, cerca de 1640. Faleceu na rua nova das Oliveiras, São Paio,

<sup>1029</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Paio, Guimarães, Guimarães, Paroquial n.º 406, fls. 43v, n.º 3.

<sup>1030</sup> AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 58, n.º 1.

<sup>1031</sup> AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 68, n.º 1.

<sup>1032</sup> AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 74, n.º 3.

<sup>1033</sup> AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 83v e 84, n.º 4.

<sup>1034</sup> AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 91v, n.º 4.

<sup>1035</sup> AMAP. Misto 1, São Paio Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 109v, n.º 4.

em 14 de outubro de 1705.<sup>1036</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 30 de dezembro de 1665<sup>1037</sup>, com JOÃO LOPES<sup>1038</sup>, talagaceiro e rendeiro, natural de São Paio, Guimarães, nascido cerca de 1638, falecido na rua Nova das Oliveiras, São Sebastião, em 11 de janeiro de 1676.<sup>1039</sup> Filho de Amaro Lopes e de sua mulher Antônia da Costa. Neto paterno de Pedro Lopes de Amorim, mestre de pedraria e de sua mulher Mônica Barbosa. Neto materno de Pedro Gonçalves e de sua mulher Catarina da Costa, senhores do Casal de Paredes, freguesia de Tagilde, São Salvador, Guimarães, onde foram recebidos em 19 de julho de 1609.<sup>1040</sup> Pedro Gonçalves era filho natural de Madalena Gonçalves, solteira, moradora no Casal de paredes, e Catarina da Costa era filha natural de Diogo da Costa, natural de Guimarães, que poderá ser ou Diogo da Costa, alfaiate, ou Diogo da Costa Homem, senhor da Porcariça, em Creixomil e de Maria Teixeira, solteira.

Tiveram:

- 1 (X)- MARIANA, que nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, em 20 de abril de 1666.<sup>1041</sup> Foram padrinhos o

<sup>1036</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 110v e 111. Fez testamento, no qual deixou por seus herdeiros a seu genro Jerônimo de Freitas e a Catarina de Mesquita, sua mulher, e ao seu filho Jerônimo Lopes e à sua filha Maria de Sousa e seu genro José da Costa Peixoto. Deixou mais o terço a seu genro Jerônimo de Freitas e sua mulher Catarina de Mesquita a quem instituiu por seus testamenteiros. Determinou que seu corpo fosse amortalhado em hábito de saial de São Francisco e sepultado na sua sepultura na capela dos Mártires e acompanhado pelos religiosos de São Francisco São Domingos e padres da Curaria. Que estando seu corpo sobre a terra se lhe mandassem dizer trinta missas, e mais seis em altar privilegiado da Conceição na Colegiada. Dívidas que deixou a João Ribeiro Bernardes da Portela cinco mil réis. A João Francisco Portela, o que seu caixeiro disser. À sua filha Catarina três mil réis pelos quais disse se lhe dessem umas cortinas de linho, e avaliando-se estas por mais, reporia para o monte o que subjasse e por menos se lhe inteiraria o que faltasse. (...) Deixava um caixote a seu neto José e pedia por mercê a seus herdeiros que não fossem contra isto (...). Também transcreve as dívidas que lhe são devidas.

<sup>1037</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 84v, n.º 2.

<sup>1038</sup> Ao nascimento da filha Catarina, foi nomeado talagaceiro.

<sup>1039</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 17v, n.º 1. Fez testamento deixou por herdeiros sua mulher e filhos.

<sup>1040</sup> AMAP. Misto 1, Tagilde (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 851, fls. 44, n.º 1.

<sup>1041</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 74v, n.º 3.



- Reverendo Abade de Pencelo, Francisco de Macedo, e Maria Ferreira, mulher do licenciado Miguel da Silva.
- 3 (X)- MARIA DE SOUSA E CUNHA, que nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, cerca de 1668. Casou-se, na freguesia de São Paio, em 22 de fevereiro de 1688, com FRANCISCO LOPES DE ARAÚJO, filho de Antônio Lopes e de sua mulher Maria de Araújo, naturais desta vila e moradores na cidade do Porto. À época seu pai era já defunto e sua mãe Catarina de Mesquita residia na rua Nova das Oliveiras.<sup>1042</sup>
- 3 (X)- JERÔNIMA DE MESQUITA, que nasceu na rua de São Domingos, São Paio, Guimarães, cerca de 1668. Faleceu na rua nova das Oliveiras, São Sebastião, Guimarães, em 1.º de março de 1704.<sup>1043</sup> Casou-se, na freguesia de São Sebastião, Guimarães, em 20 de abril de 1699<sup>1044</sup> com JOSÉ DA COSTA PEIXOTO, nascido à Porta de Vila Pouca, São Sebastião, Guimarães, em 2 de novembro de 1665. Filho de Domingos João e de sua mulher Helena Francisca. Ao casamento, o contraente morava no Campo da Feira e após casar, residiu na rua nova das Oliveiras.
- 5 (X)- CATARINA DE MESQUITA E SOUSA, que segue.
- 6 (X)- JERÔNIMO LOPES, que nasceu na rua Nova das Oliveiras, São Sebastião, Guimarães, em 27 de novembro de 1674.<sup>1045</sup> Batizado em 2 de dezembro.
- X- CATARINA MESQUITA E SOUSA, que nasceu em 1.º de novembro de 1671 na rua nova das Oliveiras, São Sebastião, Guimarães.<sup>1046</sup> Batizada em 4. Foram padrinhos Antônio Ribeiro, mercador morador na rua dos Mercadores, e Catarina Ribeira, moça donzela, filha de Francisco Ribeiro de Araújo, morador no Campo da Feira. Casou-se em São Sebastião, em 5 de junho de 1702, com JERÔNIMO DE FREITAS, nascido em 8 de janeiro de 1679 em Azurém, filho Gonçalo de Freitas e de sua mulher Ana de Freitas de Azurém. Tiveram:

<sup>1042</sup> AMAP. São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 160v, n.º 2.

<sup>1043</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 101 e 101v.

<sup>1044</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 175v, n.º 3.

<sup>1045</sup> AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 33v, n.º 3.

<sup>1046</sup> AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 9, n.º 2.

- 1 (XI)- JOSEFA, natural de São Paio, Guimarães, em 5 de junho de 1702.  
 2 (XI)- MARIANA, natural de São Paio, Guimarães, em 31 de dezembro de 1705.

§ 107.º

- VI- PETRONILHA VIEIRA DO CANTO (filha de Antônio Vieira do Canto e de sua mulher Leonor Gonçalves, do § 105.º n.º V). Casou-se com PEDRO DE MAGALHÃES VILELA, de quem foi primeira mulher.<sup>1047</sup> Ele natural da rua da Portela, Amarante (São Gonçalo), filho de Francisco de Magalhães e de sua mulher Isabel Vilela. Neto paterno de João de Magalhães. Neto materno de Lançarote Vilela, senhor da Quinta de Sá, junto à vila de Amarante e de sua primeira mulher. Tiveram:  
 1 (VII)- FRANCISCO MAGALHÃES DO CANTO, que segue.
- VII- FRANCISCO MAGALHÃES DO CANTO, nasceu na rua da Portela, Amarante (São Gonçalo). Casou-se com MARIA DE MACEDO, senhora herdeira da casa do Assento, na freguesia de Vale de Bouro, aí nascida cerca de 1585 e falecida sem testamento em 12 de dezembro de 1656.<sup>1048</sup> Filha de Pedro de Bouro e de sua mulher Guiomar de Macedo. Neta materna de Gaspar de Macedo e de sua mulher e prima Beatriz de Macedo.<sup>1049</sup> Tiveram:  
 1 (VIII)- PEDRO DE MAGALHÃES, que segue.  
 2 (VIII)- JOÃO MACEDO DE MAGALHÃES. Teve de ANA, solteira, filha de Francisco Brás e de sua mulher Margarida Teixeira da Ribeira, o filho:  
 1 (IX)- FRANCISCO ....., nascido no Casal da Ribeira, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, em 26 de setembro de 1629. Foram padrinhos Francisco de Magalhães (filho de Francisco de

<sup>1047</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Magalhães § 39, N 10, p. 185. De seu segundo casamento teve, pelo menos, Pedro de Magalhães Vilela, José de Magalhães Cerqueira e João de Magalhães Vilela, este último teve de Ana Pereira, solteira, uma filha de nome Maria de Magalhães, casada com Domingos Coelho, ramo de origem dos Coelhos de Magalhães. O dito João de Magalhães Vilela ainda vivia em 21 de novembro de 1714.

<sup>1048</sup> ADB. Misto 2, Paroquial n.º 306, fls. 144v, n.º 4.

<sup>1049</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. VII: Macedos, § 8 N 14, p. 17. Gaio escreveu que Maria de Macedo não deixou geração.

Magalhães, tio do batizado) e Catarina (filha de Antônia Cardoso).<sup>1050</sup> Casou-se, na freguesia de Selho (São Lourenço), Guimarães, com MARIA CARDOSO, com geração na Quinta de Paços em São Martinho de Penacova por seu filho, o CAPITÃO JOÃO MACEDO DE MAGALHÃES.

- 3 (VIII)- PETRONILHA VIEIRA.
- 4 (VIII)- DONA MARIA DE MAGALHÃES E MENESES, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, cerca de 1606. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 2 de setembro de 1651<sup>1051</sup> com RUI VILELA DE SOUSA, gentilhomem do Conde de Basto, falecido na casa da Igreja, Vale Bouro (São Martinho) em 21 de dezembro de 1662.<sup>1052</sup> Filho de Manuel Brochado Cerqueira e de sua mulher Ana Vilela de Sousa. Viúvo de Helena Rebelo de Abreu, filha de Jerônimo Rebelo e de sua mulher Águeda de Freitas. Foram dispensados no terceiro grau de consanguinidade. Sem geração.
- 5 (VIII)- CATARINA DE MAGALHÃES, nascida no lugar da Igreja Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 3 de agosto de 1634 com MIGUEL PINTO DE MESQUITA.<sup>1053</sup> O noivo era natural da Quinta da Refontoura, Gêmeos (São Miguel), filho de Simão Pinto de Mesquita e de sua mulher Ana de Mesquita. Com geração.
- 6 (VIII)- ANTÔNIO, nascido no lugar da Igreja Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 17 de setembro de 1609.<sup>1054</sup> Foram padrinhos Bartolomeu Machado de Ribas e Maria da Costa, irmã do Reverendo Padre Bernardo Barbosa.
- 7 (VIII)- FRANCISCO DE MAGALHÃES, que segue no § 108.º
- 8 (VIII)- ISABEL VIEIRA DE MAGALHÃES, nascida no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, em 18 de novembro de 1612.<sup>1055</sup> Foram padrinhos Diogo Dias de Ribas e

<sup>1050</sup> ADB. Misto 1, fls. 23v, n.º 1.

<sup>1051</sup> ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 73, n.º 2. Dispensados no terceiro e quarto grau de consanguinidade.

<sup>1052</sup> ADB. Misto 2, paroquial n.º 306, fls. 150, n.º 8.

<sup>1053</sup> Fls. 90v, n.º 1.

<sup>1054</sup> ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 3v, n.º 4.

<sup>1055</sup> ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 8, n.º 4.

Isabel Monteiro, do Melhorado. Casou-se, primeira vez, na freguesia de sua naturalidade, em 6 de fevereiro de 1655 com PEDRO DE FREITAS BARROS, nascido em Arões (São Romão), Fafe, batizado em 10 de maio de 1615, aí falecido em 2 de janeiro de 1660. Filho de Salvador de Freitas de Brito e de sua mulher Joana de Barros. Neto paterno de Jácome de Brito e de sua mulher Filipa de Freitas. Neto materno de Cristóvão de Sampaio Coelho e de sua mulher Ana de Barros. Sem geração. Casou-se, segunda vez, na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de janeiro de 1662, com o LICENCIADO LUÍS LEITE FERREIRA, viúvo em primeiras núpcias de Joana Mendes e em segundas de Inês de Miranda e Azevedo.

- 9 (VIII)- MANUEL MACEDO DE MAGALHÃES, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 20 de maio de 1614.<sup>1056</sup> Foram padrinhos Manuel da Rocha, de São Romão e Margarida Teixeira, filha de Baltasar Mourão. Faleceu solteiro.
- 10 (VIII)- PADRE BERNARDO DE MAGALHÃES, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizada em 29 de agosto de 1617.<sup>1057</sup> Foram padrinhos Francisco de Andrade e Maria da Costa, irmã do padre batizante Bernardo Barbosa.
- 11 (VIII)- GASPAS DE MAGALHÃES E MENESES, Juiz dos Órfãos da vila de Basto, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, em 6 de janeiro de 1621.<sup>1058</sup>  
Teve do segundo matrimônio:
- 12 (VIII)- MARIA ANA DE MAGALHÃES DE MACEDO, casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 9 de setembro de 1650, com DOMINGOS BORGES DE MAGALHÃES, nascido em São Pedro de Atei, filho de Baltasar Borges e de sua mulher Domingas Martins; testemunharam o ato Miguel Borges da Cruz e Gaspar de Magalhães de Meneses.<sup>1059</sup> Casou-se, segunda vez, em

<sup>1056</sup> ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 10v, n.º 4.

<sup>1057</sup> ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 15v, n.º 1.

<sup>1058</sup> ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 19, n.º 3.

<sup>1059</sup> ADB. Misto 2, Paroquial n.º 306, fls. 102v, n.º 2.

12 de fevereiro de 1691, com DOMINGOS TORRES REGO, assistente na freguesia de Britelo.<sup>1060</sup>

- VIII- CAPITÃO PEDRO DE MAGALHÃES, nasceu no Lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, cerca de 1604. Residiu no lugar de Botilhão, Gagos, onde se casou com ÂNGELA DE ANDRADE, nascida no Casal do Botilhão, filha de Gonçalo de Meireles, natural do lugar da Botelha, freguesia de Gagos (São Tiago) e de Liliana Machado, natural de vila de Nune, concelho de Cabeceiras de Basto. Tiveram, ao menos:
- 1 (IX)- LUÍS VIEIRA DE ANDRADE<sup>1061</sup>, natural de Vale Bouro.
  - 2 (IX)- FRANCISCO DE MAGALHÃES DE ANDRADE, que segue.  
Teve de ISABEL, solteira, filha de Pedro Fernandes da Faia:
  - 3 (IX)- JOÃO, nascido no Casal da Faia, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em casa em necessidade por Catarina Mourão, em 16 de março de 1625. Foram padrinhos João Gonçalves da Moureia, de Além o Novo e Isabel do Casal.<sup>1062</sup>
  - 4 (IX)- JOSÉ, nascido no Casal da Faia, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 6 de maio de 1629. Foram padrinhos Gonçalo Gomes, da Touça e Ana Gonçalves, mulher de Domingos Pires da Cruz.<sup>1063</sup>  
Teve de MARGARIDA, a *Chamusca*, solteira, da Quintãs:
  - 5 (IX)- CATARINA, que nasceu no Casal da Quintã, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizada em 2 de setembro de 1626. Foram padrinhos Gaspar Teixeira, o Novo, do Requeixo e Catarina Borges, do Reguengo.<sup>1064</sup>
  - 6 (IX)- FRANCISCO, que nasceu no Casal da Quintã, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 28 de março de 1630. Foram padrinhos Antônio de Sousa da Ribeira e Margarida Gonçalves, filha de Senhorinha, dos Moços da Moreira.<sup>1065</sup>

<sup>1060</sup> ADB. Misto 2, Paroquial n.º 306, fls. 120v, n.º 3.

<sup>1061</sup> ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 6053. Pasta 28, de 5 de maio de 1688.

<sup>1062</sup> ADB. Misto 1, fls. 26, n.º 1.

<sup>1063</sup> ADB. Misto 1, Misto 1, fls. 28, n.º 2.

<sup>1064</sup> ADB. Misto 1, fls. 28, n.º 2.

<sup>1065</sup> ADB. Misto 1, fls. 33, n.º 6.

7 (IX)- JOÃO, que nasceu no Casal da Quintã, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 28 de setembro de 1633. Foram padrinhos João Gonçalves da Moreira de Além e Catarina Camelo, do Reguengo.<sup>1066</sup>

IX- FRANCISCO DE MAGALHÃES DE ANDRADE, nascido na Quinta do Botilhão, casou na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de agosto de 1662 com MARGARIDA BATISTA, a qual era sobrinha do cônego da colegiada João Batista de Sousa. Casou-se, segunda vez, na freguesia de Vale Bouro, em 7 de outubro de 1696, com JOANA DE ANDRADE, filha de Francisco Ferreira e de sua mulher Maria de Andrade, dispensados no primeiro grau de afinidade; residia então na freguesia de Santiago de Gagos.<sup>1067</sup> Tiveram:

§ 108.º

VIII- FRANCISCO DE MAGALHÃES, filho de Francisco Magalhães do Canto, do § 107.º n.º VII. Nasceu no lugar da Igreja, Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 8 de maio de 1611.<sup>1068</sup> Foram padrinhos Gaspar Rebelo, abade de Casarelhe, e Briolanja de Macedo, filha de Domingos Dias, o licenciado de Ribas. Casou-se, na freguesia de Veade, em 4 de setembro de 1641, com ÂNGELA DE ANDRADE, filha de Gonçalo de Meireles de Moris.<sup>1069</sup>

Teve de ANA, filha de Sebastião Dias da Ribeira, o Todesco:  
1 (IX)- JOÃO, nascido no Casal da Ribeira, em Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 27 de março de 1634. Foram padrinhos João Francisco, de Surribas e sua mãe Catarina Martins.<sup>1070</sup>

2 (IX)- JOSÉ, nascido no Casal da Ribeira, em Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 28 de março de 1637. Foram padrinhos Pedro Teixeira, da Faia, e Catarina Mourão.<sup>1071</sup>

<sup>1066</sup> ADB. Misto 1, fls. 37 v, n.º 6.

<sup>1067</sup> ADB. Misto 2, Paroquial n.º 306, fls. 127, n.º 2.

<sup>1068</sup> ADB. Misto 1, Paroquial n.º 305, Celorico, Vale Bouro (São Martinho), fls. 5v, n.º 4.

<sup>1069</sup> Fls. 7, n.º 1.

<sup>1070</sup> ADB. Misto 1, fls. 38v, n.º 6.

<sup>1071</sup> ADB. Misto 1, fls. 44v, n.º 1.

3 (IX)- FRANCISCO, nascido no Casal da Ribeira, em Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em 6 de março de 1639. Foram padrinhos Gonçalo Afonso, do Casal, e Senhorinha Lopes, do Paço da Ribeira.<sup>1072</sup>

4 (IX)- ANTÔNIO, nascido no Casal da Ribeira, em Vale Bouro (São Martinho), Celorico de Basto, batizado em casa por necessidade, em 13 de fevereiro de 1641, por Catarina Gonçalves, viúva da Ribeira. Foram padrinhos Gonçalo Ribeiro, da Ribeira e Catarina Camelo, da Taipa.<sup>1073</sup>

§ 109.º

IV- JOÃO ANES DO CANTO, filho de João Anes do Canto, do § 1.º n.º III. Sucessor de seu pai no prazo das casas da rua das Mostardeiras. Corresponde, muito provavelmente, ao João Anes do Canto que desde o início de Quinhentos ocupa o cargo de feitor do Prior D. Diogo Pinheiro, participando como seu procurador em alguns dos empenhamentos do Priorado. Do mesmo modo pensamos tratar-se de João Anes do Canto, vereador mais velho do senado vimeirense em 1531.

Na sessão camarária de 2 de janeiro de 1531: «*estando em vereação Duarte de Miranda juiz ordinário e Nicolau Pires vereador e João Álvares procurador do concelho e por ainda não haver aí outros vereadores porquanto João Anes [do Canto] que saiu por vereador está em Montelongo e doente de corrimentos segundo escreveu em resposta a carta que os oficiais do ano passado lhe escreveram (...)*»<sup>1074</sup>, encontrava-se ausente, debilitado pela doença a recuperar na sua propriedade em Montelongo. Ao cabo de tantos anos, fora uma vez mais eleito vereador para o ano de 1531. Irá ser um mandato atribulado, aonde as relações entre o velho Canto e os restantes oficiais do concelho chegaram mesmo a azedar.

No dia nove estava já na cidade, mas recusou-se a ir à vereação, onde tomaria posse. Impunha-se a homologação da eleição, mas para tal era necessário que o eleito prestasse juramento sobre os Santos Evangelhos. Todavia, mesmo intimado, João Anes do Canto, recusou-se a comparecer, respondendo «*que o não podia fazer*»; mas a ameaça de uma pena pecuniária de dez cruzados, parece ter refreado a sua convicção, acabando por se juntar aos demais notáveis.

<sup>1072</sup> ADB. Misto 1, Misto 1, fls. 47 v, n.º 6.

<sup>1073</sup> ADB. Misto 1, fls. 51, n.º 4.

<sup>1074</sup> FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 1.

Destas dissensões que se registraram ao longo do ano, uma característica ressalta: a personalidade forte e vincada deste homem. Talvez em função da idade já avançada, reflete o cansaço das rotinas que envolvem os jogos de poder, ou provavelmente a desilusão de não ter deles tirado o melhor proveito.<sup>1075</sup>

Em vinte de fevereiro encontrava-se novamente em Montelongo, pelo que faltou à vereação, contudo fora autorizado «(...) João Annes do Canto não veio porque foi a Montelongo pediu licença para isso(...)».<sup>1076</sup>

No dia um de maio levantou a voz contra a forma como se estava a realizar a eleição dos almotacéis. O juiz ordinário, Duarte de Miranda, intervém, e uma vez mais o ameaçando com coima, remete-o à sua posição.<sup>1077</sup> No dia cinco do mesmo mês faltou à vereação e «Gon-

<sup>1075</sup> «Aos 9 dias de Janeiro de 1531 anos na Câmara da Vila de Guimarães estando aí Nicolau Pires vereador e Bertholameu Gomes e Affonso Pires vereadores velhos que servem de vereadores e João Álvares procurador do concelho que mandaram chamar João Annes do Canto que saiu por vereador e lhe notificaram que sirva e lho mandaram da parte d'El-Rei e Duque dos Nossos Senhores disse que o não podia fazer que escrevesse contra ele puseram-lhe pena de dez cruzados que antes disse que lhe requeressem o que quisessem e que responderia e nisto veio Duarte de Miranda juiz e o mandou chamar e não quis vir segundo disse Pero Álvares e deu fé Pero Álvares e logo tornou o dito João Annes à Câmara e houve juramento dos evangelhos que lhe o juiz deu que bem e verdadeiramente servisse de vereador guardando o serviço de Deus e d'El-Rei e do Duque Nossos Senhores e ao povo seu direito e assim jurou e prometeu (ilegível) Duarte de Miranda fazer João Vieira o escrevi etc este ano de 1531 como lhe Deus der a entender etc. Assinaturas: João Annes, Duarte de Miranda, Nicolau Pires, Bertholameu Gomes, Affonso Pires» in FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 4.

<sup>1076</sup> FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 21.

<sup>1077</sup> «Ao 1º dia de Maio de 1531 anos na Câmara da Vila de Guimarães estando aí Duarte de Miranda e Bertholameu Gomes juizes ordinários e Antonio da Costa e Nuno Alvres e Joane Annes do Canto vereadores e João Álvares procurador do concelho para fazerem os almotacés para todo o ano por ainda não serem feitos e os fizeram segundo se achara declarado na pauta que se fizera de forma da ordenação sobre ela feita e o mandaram assim escrever João Vieira o escrevi. E logo (ilegível) de parte os sobreditos almotacés do mês de Agosto houve por fora entre os oficiais pergunta que Duarte de Miranda se foi e não quis aí estar e Joane Annes do Canto disse que não havia de falar naqueles em que (ilegível) e os outros oficias fizeram os almotacés segundo está declarado na dita pauta. João Vieira o escrevi. E tornou Duarte de Miranda para se fazerem os almotacés e tornaram ou-



*çalo Gonçalves porteiro da Câmara que o foi chamar e disse que o achou na igreja e lhe disse que estava doente e não podia vir (...)*.<sup>1078</sup>

Na vereação de 30 de junho de 1531, ainda que num ajuste forçado às práticas da edilidade, vemo-lo participar na eleição dos almotacéis, «(...) na dita vereação veio João Annes do Canto vereador para tirarem os almotacés e perante ele e os ditos Nuno Alvres e António da Costa vereadores e João Alvres procurador do concelho tiraram a bolsa dos pelouros e metendo em um barrete tirando o mês d'Agosto que está apartado um menino veio e meteu a mão e tirou o que dizia o escrito

---

*tra vez por tecer e por fazer e se fez uma folha para por vozes nomearem os almotacés para o mês de Agosto e Joane Annes se ergueu e disse que se ia por as diferenças que via e Duarte de Miranda disse que lhe mandava que se não fosse e que estivesse presente ao fazer dos almotacés sob pena de dez cruzados para concelho e cativos e desse a sua voz a quem quisesse segundo forma do regimento e acordo e tornou-se outra vez a sentar e que apelava da pena que lhe ele juiz punha e para todos pôs segundo está declarado na pauta e rois que se fizeram porque se todo pode ver e mandaram logo meter estes e outros em um barrete para tirar os almotacés para este mês de Maio e o menino tirou um que dizia Marcos Pires e Duarte Vaz e porque não é aqui Marcos Pires elegeram Gonçalo Gonçalves e os mandaram chamar para haverem juramento para servirem e logo os outros pelouros foram metidos na bolsa que esta na arca das três chaves até virem as chaves do cofre para se meter a pauta e roles todo nele João Vieira o escrevi porque todo se fez e o mandaram assim escrever. E veio logo Duarte Vaz e lhe dera, juramento dos evangelhos que bem e verdadeiramente sirva de almotacé este mês de Maio guardando em todo o serviço de Deus e d'El-Rei e Duque Nossos Senhores e ao povo seu direito e assim o jurou e prometeu fazer João Vieira o escrevi. Assinaturas: João Álvares, Duarte de Miranda, Bertholameu Gomes, Nuno Alvres, Antonio da Costa, Duarte Vaz». In FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". Revista Guimarães, n.º 107, 1997, pp. 51 e 52.*

<sup>1078</sup> «Aos 5 dias de Maio de 1531 anos na Câmara da Vila de Guimarães estando Bertholameu Gomes juiz ordinário e Antonio da Costa vereador e João Álvares procurador do concelho para fazer vereação e por não virem mais vereadores mandaram chamar Joane Annes que está na Vila que viesse porque Nicolau Pires é ido ás quintas e pediu licença e Nuno Alvres é em Basto segundo disse Antonio da Costa que lho notificou a ele vereador como ia para Basto e o mandaram chamar por Gonçalo Gonçalves porteiro da Câmara que o foi chamar e disse que o achou na igreja e lhe disse que estava doente e não podia vir que logo mandaram assim escrever João Vieira o escrevi. Se o dito Joane Annes e também disse o dito porteiro que o dito Nuno Álvares lhe notificou a ele que ia para Basto e todo mandaram assim escrever João Vieira o escrevi (...)». In FARIA, João Lopes. "Vereações (Guimarães, 1531)". Revista Guimarães, n.º 107, 1997, p. 53.

*Anrique Carvalho e Fernam Annes do Canto, mandaram assim escrever João Vieira o escrevi*.<sup>1079</sup>

No entanto, a inconstância no cumprimento dos seus deveres de vereador iria manter-se; a três de julho faltou uma vez mais à reunião do senado, sem razão válida, e, para agravar ainda mais o incumprimento, fora visto a passear-se pelas artérias da cidade, «*estando na vereação António da Costa e Nuno Alvres vereadores e João Alvres procurador do concelho os quais viram andar passeando na praça a João Anes do Canto vereador e lhe mandaram dizer por Gonçalo Gonçalves porteiro da Câmara que viesse à vereação e ele mandou dizer que não queria vir que respondessem o que quisessem mandaram-no assim escrever João Vieira o escrevi. E que não havia de vir tornou a dizer ao dito porteiro que dissera o dito João Anes do Canto vereador*».<sup>1080</sup>

As ausências perduraram e, supomos através da vereação de 14 de julho de 1531, que se deviam a contendas mantidas com os seus pares; nela os vereadores e procurador «*por não estarem aqui mais vereadores porque Nicolau Pires era na Canária e Nuno Alvres é partindo para a Ilha e João Anes do Canto mandaram-no chamar a sua casa e foi lá o dito procurador e Gonçalo Gonçalves porteiro da Câmara que disseram que não era aqui na vila que lhe disseram se sua enteada a mulher de Gaspar Rodrigues que havia oito dias que se fora caminho da sua quinta*<sup>1081</sup> e que dizia que não havia de vir que pelejavam cá com ele e o dito porteiro disse que já outro dia na procissão da Visitação de Nossa Senhora o procurador lhe mandou dar a vara para reger na procissão e ele João Anes e não quis tomar e lho dissesse que não havia de servir até que lhe Duque mandasse (...)»<sup>1082</sup>.

Na sessão de 21 de julho, os problemas parecem ultrapassados, o jogo político estabilizara, pelo menos aparentemente, e João Anes do Canto toma de novo assento na vereação.

Como vereador mais velho tinha em sua posse, uma das três chaves da arca da câmara; nesta arca arquivava-se a documentação relativa ao concelho, cartas régias, privilégios, prazos etc., assim como um

<sup>1079</sup> FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, pp. 98 e 99.

<sup>1080</sup> Idem, p. 100.

<sup>1081</sup> Cremos que em Montelongo.

<sup>1082</sup> FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, pp. 101 e 102.

cofre. Na vereação de 18 de agosto de 1531, João Vaz, estalajadeiro que levou perante D. Teodósio o resultado da eleição e ...

*trouxe uma carta do dito senhor Duque que vinha para os ditos oficiais que se leu na mesma e lida mandaram que se juntasse a outras cartas e assim touxe a eleição dos oficiais para estes três anos primeiros a qual eleição mandaram que se metessem na arca até virem os mais vereadores se João Anes do Canto que tem a chave da arca das três chaves e assim como vinha se meteu na dita arca de duas fechaduras.*

Na reunião de 26 de dezembro de 1531, foi aberta a arca grande das três chaves «*que tem uma Joanne Anes do Canto vereador e outra João Álvares procurador e outra tinha eu escrivão da Câmara (...).*»<sup>1083</sup>

Em 10 de outubro de 1531, uma vez mais ausente da sessão, é intimado por carta a trazer a chave; os vereadores pretendiam consultar os privilégios da vila de modo a responderem a um requerimento feito pelo bacharel Martim de Castro.<sup>1084</sup> Em 13 de novembro de 1531, por ausência dos vereadores Nicolau Pires, a quem tinha morrido o sogro e João Anes do Canto, não se realizou vereação.<sup>1085</sup>

Significativo o fato de, em apenas um livro de vereação, o único existente para a era de 500, encontrarmos um conjunto tão expressivo de notas relativas a este personagem. Resta imaginar quanto mais poderíamos descobrir se mais livros existissem...

Estamos em crer que corresponderá ao mesmo João Anes do Canto casado com CATARINA GONÇALVES, como se comprova pelo pergaminho da Colegiada cota 8-4-1 datado de 23 de agosto de 1525. Trata-se de uma transação em modo de escambo feita entre os clérigos coreiros

<sup>1083</sup> Idem, p. 148.

<sup>1084</sup> «Aos dez de Outubro de 1531 anos na Vila de Guimarães na Câmara da vereação estando aí Bertholameu Gomes juiz e António da Costa e Nicolau Pires vereadores e João Alvres procurador do concelho e por eles foi dito que eles tinham acordado que escrevessem a João Annes vereador e assim também se escreveu a Duarte de Miranda juiz que viessem a Câmara e assim lhe foi notificado por os oficiais que viessem e não vieram para haverem de responder a um requerimento que fez o bacharel Martim de Castro e trazerem as chaves pera se verem os privilégios da Vila, a carta de João Annes lhe foi dado por Diogo Diniz homem do alcaide e por eles não virem eles não poderam fazer nada (...)». In FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, p. 126.

<sup>1085</sup> FARIA, João Lopes. “Vereações (Guimarães, 1531)”. In *Revista Guimarães*, n.º 107, 1997, pp. 134 e 135.

e João de Reboreda e sua mulher Margarida Álvares, «*sobre umas casas e pardieiro que lhe foram deixadas por Catarina Gonçalves, que Deus haja, mulher de João Anes do Canto, com obrigação de cinco missas as quais casas e pardieiro estavam situadas na rua de Santiago e confrontavam de uma parte com casas de Violante Gil que eram dos cônegos do cabido da dita Igreja e da outra parte com a rua que vai para a praça contra o adro de Santiago e da outra banda com casa de Martim Martins em que vivia Brás Dias, sirgheiro, e da parte do Norte com a rua pública que passava da rua de Santiago para a rua de Santa Maria, ficaram obrigados a mandar rezar João de Reboreda, sua mulher, voz e geração, para todo o sempre, o referido encargo de cinco missas sobre as ditas casas*»<sup>1086</sup>.

E encontramos igualmente um outro documento onde se menciona João Anes do Canto, bem como a sucessão na casa da rua das Mostardeiras.:

*Ano 1554 a 11 de Março*

*Escritura de doação de casas*

*Na Praça nas pousadas em que pousa Mateus Nogueira cavaleiro da Ordem de Santiago estando assim presente António do Canto ho Moço Cavaleiro Fidalgo morador nesta vila e logo por elle foi dito em presença de mim pp.co t.am e das t.as ao diante espritas que ele tinha huas casas na Rua das Mostardeiras desta villa em que seu pai João Anes do Canto viveu que partem com casas de Lourenço Anes pedreiro e da outra p.te com casas de Cristóvão de G.es de que ha propriedade dellas disse ser de Nossa Senhora d'Oliveira desta dita vila que diz ter por prazo do C.do da dita igreja em o qual disse ser a segunda vida e tinha poder de nomear ha terceira vida e que ele nomeava como logo defeito nomeou por terceira vida nas ditas casas em prazo dellas ha Isabel Vaz, filha de Gonçalo Vaz seu irmão que deus tem e de Margarida Pires sua mulher não presente as quaes casas em prazo e vidas que nellas tem e logo dava e doava e delas fazia como logo fez pura doação doje p.a sempre e que ella Isabel Vaz as haja logo doje por diante p.a seu casamento e ele nela trespassa logo todo direito posse que nelas tem e que ela Isabel Vaz as aia logo pera seu casamento e as possa novamente emprazar nela e em seu marido com o c.do nas vidas que ela quiser porque logo ele dava e renunciava as ditas casas e prazo em vidas e di.to que nelas tem se constituiu ele António do canto logo por possuidor das ditas casas doje pera avante em nome dela Isabel Vaz sua sobrinha porque ele a dava logo p.a seu casamento em dote*

<sup>1086</sup> AMAP. CCCXCVIII (8-4-1-8), de 23 de agosto de 1525.

*e casamento e lhe da logo posse delas que logo a tome sem mais autoridade [...] e sendo caso que ella Isabel Vaz faleça ou não casando que entam elle António do Canto [...] da sobredita maneira daa as ditas casas em face da escritura delas a Margarida Pires mãe della Isabel Vaz p.a q as de a outra f.a quando ela Margarida Pires quiser e faça delas o que lhe bem vier como cousa sua própria porque logo doje pa. entam lhas daa e dellas faz pura doação e a renuncia à escritura como dito é [...] Test.: o dito Mateus Nogueira e Aleixo Fernandes escudeiro morador em Braga e Amador Vaz sapateiro morador na Rua dos Gatos.*

Casou-se com CATARINA GONÇALVES e teve:

- 1 (V)- ANTÔNIO DO CANTO, o moço, cavaleiro fidalgo.
- 2 (V)- GONÇALO VAZ DO CANTO, que segue.

V- GONÇALO VAZ DO CANTO. Sapateiro e mercador. Casou-se com MARGARIDA PIRES. Foram pais de:

- 1 (VI)- ANTÔNIO VAZ DO CANTO, que segue.
- 2 (VI)- ISABEL VAZ DO CANTO. Casou-se com MANUEL VAZ, mercador. Tiveram:
  - 1 (VII)- TORCATO VAZ DO CANTO.
  - 2 (VII)- MARGARIDA VAZ.
  - 3 (VII)- ANA VAZ, casada com MANUEL PAULOS, mercador.
- 3 (VI)- ANA VAZ DO CANTO.
- 4 (VI)- CATARINA VAZ DO CANTO, que se casou com FRANCISCO BARROSO, mercador. Deixaram uma única filha, de nome MARIA. Catarina Vaz fez testamento em 30 de dezembro de 1581 na vila de Guimarães, em casas de Ana Vaz, «filha que ficou de Gonçalo Vaz e de Margarida Pires, sua mulher, já defuntos, estando aí Catarina Vaz, sua irmã mulher de Francisco Barroso, doente, em uma cama».<sup>1087</sup> Nesse instrumento pediu para que seu corpo fosse sepultado na igreja de Nossa Senhora de Oliveira, da dita vila, com sua mãe. Seu marido havia muitos anos que se fora de sua terra, não lhe mandando coisa alguma para seu sustento. Por esse motivo, vivia às custas de suas irmãs, às quais ficava devendo.
- 5 (VI)- MARGARIDA VAZ DO CANTO.

<sup>1087</sup> AMAP. Notarial n.º 59, fls. 52v a 54, de 30 de dezembro de 1581.

6 (VI)- BEATRIZ DO CANTO. Casou-se com ANTÔNIO RIBEIRO, juiz dos órfãos do concelho de Montelongo (ascendência Canto do Morgado da Luz em Fornelos, Santa Comba, Fafe).

VI- ANTÔNIO VAZ DO CANTO, escrivão da rendição dos cativos, em documento de 1568. Mercador, rendeiro da igreja de Atães, alcaide em 1592. Irmão da Misericórdia em 1584. Casou-se com ISABEL FERNANDES VICENTE, nascida em Guimarães. Era filha de Fernão Gonçalves, natural de Braga, corocheiro e besteiro, morador em Guimarães e, por cometer um crime, foi degredado, e de sua mulher Maria Gonçalves, filha de Vicente Afonso, curtidor, e de sua mulher Cecília Gonçalves. Segundo Sanches de Baena, este Vicente Afonso era irmão inteiro de Luís Vicente e de Gil Vicente, ourives, e todos filhos de Gil Afonso e de Ana, ou Joana Vicente.<sup>1088</sup> Tiveram:

1 (VII)- JOÃO DO CANTO.<sup>1089</sup>

2 (VII)- JÁCOME CARVALHO DO CANTO. Nasceu em Guimarães. Foi porteiro e familiar do Santo Ofício de Lisboa.<sup>1090</sup> Poeta cômico, segundo Diogo Barbosa Machado, faleceu em Lisboa em 1623, em avançadíssima idade.

Teve uma filha, casada com MARTINHO PAIS DE MELO, «natural de Lisboa, Fidalgo de geração por ser filho de Manuel Paes de Abreu da Casa de Regalados, e de Dona Sebastiana de Mendonça de igual Nobreza à de seu consorte. Foi Familiar do Santo Ofício, Cidadão da Câmara de Lisboa, e genro de Jácome de Carvalho do Canto, Porteiro do Conselho Geral do S. Officio de quem se fez menção em seu lugar. Todo o seu estudo applicava na lição de livros ascéticos, consumindo a mayor parte do tempo em exercícios espirituales, como testemunhaõ as obras, que publicou. Falleceo piamente na pátria a 14 de junho de 1684, e jaz sepultado no Claustro do Convento de S. Vicente de Fora.»<sup>1091</sup>

<sup>1088</sup> SANCHES DE BAENA, Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha de Almeida (Visconde de Sanches de Baena). *Gil Vicente*. Lisboa: Empreza Typographica, 1894, p. 30.

<sup>1089</sup> AMAP. Notarial n.º 30, fls. 56v a 58v. Testemunha, com seu pai, um instrumento de fiança datado de 12 de fevereiro de 1592.

<sup>1090</sup> IAN/ TT. Habilitações ao Santo Ofício, Mç. 1, doc. 4.

<sup>1091</sup> MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca Lusitana historica, critica e cronologica na qual se comprehende a noticia dos Authores Portuguezes, e das Obras, que*

3 (VII)- CATARINA VAZ DO CANTO. Casou-se com GASPAR ANTUNES, abastado mercador, filho de Antônio Gonçalves, mercador e morador às Lajes do Toural, São Sebastião, Guimarães, e de sua mulher Catarina Lopes, natural da rua da Fonte Nova. Neto paterno de Marcos Fernandes, lavrador, senhor do domínio útil do Casal de Sezite, Fermentões (Santa Eulália). Neto materno de Pedro Anes serralheiro, senhor do domínio útil de umas casas à rua da Fonte Nova, foreiras ao Mosteiro de São Domingos, e de sua mulher Filipa Lopes. Gaspar Antunes foi herdeiro universal de sua tia Ana Antunes, dona viúva de Cristóvão Machado, senhor de um quinhão na Quinta de São Romão em Vizela, no valor de sessenta medidas e duas galinhas anuais, adquiridas a Frolios Fernandes, escudeiro, e a sua mulher, Catarina de Magalhães, senhores do morgado de Guilhomil. Ana Antunes era irmã do padre Gaspar Antunes, filhos de Antônio Anes, mercador do Toural.

4 (VII)- BRÁS DO CANTO, casado com ANTÔNIA RIBEIRO. Segue.

5 (VII)- ANA DO CANTO, casada com TORCATO DE MELO, que segue no § 110.º.

Antônio Vaz do Canto teve, de HILÁRIA GONÇALVES, mulher solteira, moradora na freguesia de Atães, ao tempo que foi rendeiro da dita igreja:

6 (VII)- FRANCISCO VAZ DO CANTO. Segue no § 112.º.

VII- BRÁS DO CANTO. Dos embargos de purga de Francisco de Sampaio Ribeiro, constou que era parente de Maria do Canto (em § 14.º n.º VIII), avó paterna do citado Francisco de Sampaio.<sup>1092</sup> Brás do Canto foi solicitador da Inquisição de Coimbra e por muitos anos serviu de guarda no Santo Ofício. Viúvo havia dois anos, pouco mais ou menos, no ano de 1617, estava consertado para se casar com Antônia Ribeiro e, por esse motivo, fizeram diligências sobre a qualidade do sangue dela, para deliberar sobre o assunto.<sup>1093</sup> Ela era natural e moradora em Coimbra, filha de Antônio Lopes, mercador, e de (sua primeira mulher) Catarina Ribe-

---

*compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente: Offerecida à Augusta Magestade de D. João V nosso senhor / Lisboa Occidental. António Isidoro da Fonseca, Tomo II, 1752, p. 443.*

<sup>1092</sup> ADB. Inquirições de *genere*. Processo n.º 3475.

<sup>1093</sup> IAN/ TT. Habilitação de mulheres ao Santo Ofício. Mç. 1, doc. 10. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral.

ro, naturais e moradores em Coimbra, neta paterna de Jorge Duarte, alfaiate e depois mercador, e de Andresa Lopes, moradores em Coimbra, neta materna de Cristóvão Fernandes, marceneiro e depois escrivão dos órfãos, natural de Coimbra, e de Antônia Ribeira, natural de Lisboa. O casamento realizou-se em 2 de julho de 1617 em São Tiago de Coimbra.<sup>1094</sup>

Em 18 de julho de 1625, na cidade de Coimbra, o Inquisidor Pedro da Silva de Faria, ouviu testemunhas contra Brás do Canto, solicitador do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Elas disseram que Brás do Canto fazia mimos aos presos na esperança de ser alcaide, e que se os presos dissessem que o então alcaide era ladrão, ele, Brás do Canto, passaria a sê-lo.<sup>1095</sup>

Pais de, ao menos:

1 (VIII)- MANUEL DO CANTO, secretário do Santo Ofício da Inquisição de Coimbra. Habilitado ao Santo Ofício.<sup>1096</sup> Em 19 de fevereiro de 1660 era notário da Inquisição de Coimbra, conforme o catálogo do Frei Pedro Monteiro.<sup>1097</sup> Era presbítero.

#### § 110.º

VII- ANA DO CANTO. Filha de Antônio Vaz do Canto, do § 109.º n.º VI. No depoimento do Reverendo Paulo Gomes, protonotário apostólico, natural e morador na vila de Guimarães, morador na rua nova do Muro de 60 anos, pode ler-se que «um parente muito chegado de Ana do Canto avó materna do justificante fora secretário do Santo Ofício no Tribunal da cidade de Coimbra, e sempre fizera muito caso de todos e lhe metera um filho frade na Religião dos Crujos, o que sabia por nascer na mesma Rua e se criar com eles», trata-e certamente de Brás do Canto, carcereiro e secretário do Santo Ofício de Coimbra. Tendo em conta o ofício que levou em dote, será descendente de Antônio Vaz do Canto e de sua mulher Isabel Fernandes Vicente, pois Antônio fora o detentor do ofício de escrivão dos cativos que seguia em geração.

<sup>1094</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra. Paróquia de São Tiago. Livro 1.º de casamentos (1603-1700), fls. 61.

<sup>1095</sup> IAN/ TT. Inquisição de Coimbra. Cadernos do Promotor. Livro n.º 298, fls. 598.

<sup>1096</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Manuel, mç. 13, doc. 369.

<sup>1097</sup> Biblioteca Nacional. Seção de Reservados. MONTEIRO, Padre Frei Pedro. *Catálogo dos Notários desta Inquisição* [Coimbra].



Nasceu em Guimarães, tendo falecido na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 13 de janeiro de 1642.<sup>1098</sup> Casou-se, cerca de 1621, com TORCATO DE MELO, escrivão dos Cativos, familiar do Santo Ofício<sup>1099</sup>, nascido no Casal das Lajes, Passos (São Vicente), Fafe, cerca de 1590, onde conservou sua fazenda, falecido antes de 1667. O ofício de escrivão dos cativos, tomara-o de sua esposa que o levava em dote e casamento.

Tiveram:

- 1 (VIII)- MARGARIDA. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizada em 15 de janeiro de 1623. Foram padrinhos Francisco Martins da Rocha e Mônica Barbosa, mulher de João Lopes de Amorim.<sup>1100</sup>
- 2 (VIII)- ANTÔNIO. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizada em 1.º de setembro de 1624. Foram padrinhos Rui Gomes Golias e sua irmã Isabel do Vale.<sup>1101</sup>
- 3 (VIII)- JERÔNIMA. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizada em 14 de outubro de 1625. Foram padrinhos Francisco Jorge Mendes e José de Miranda, filho de Francisco Machado.<sup>1102</sup>
- 4 (VIII)- ANTÔNIO. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizado em 13 de novembro de 1626.<sup>1103</sup> Foram padrinhos o Reverendo Dr. Sebastião Vaz Golias e sua sobrinha Margarida de Abreu.<sup>1104</sup>

<sup>1098</sup> AMAP. Misto 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 473, fls. 163, n.º 1. Recebeu todos os Sacramentos. Não fez testamento e foi seu corpo sepultado no Convento de São Francisco.

<sup>1099</sup> Segundo afirmação de Antônio Álvares, pedreiro, morador na rua dos Couros, testemunha na Inquirição de Torcato Pereira de Melo, em 12 de dezembro de 1691 «Diz que não conheceu Ana do Canto mas nunca ouvira dizer que fosse infamada das sobreditas cousas conteúdas no quinto artigo, antes sempre ouvira dizer que o dito seu marido Torcato de Melo fora familiar do Santo Ofício». ADB. Processo n.º ....., ano de 1691.

<sup>1100</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 21v.

<sup>1101</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 25.

<sup>1102</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 28.

<sup>1103</sup> Neste batismo, Torcato de Melo é referido, pela primeira vez, como escrivão dos cativos.

<sup>1104</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 32v.

- 5 (VIII)- GASPAR, gêmeo de sua irmã Maria. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, batizada em 2 de fevereiro de 1628. Padrinho: Licenciado Luís Gomes Golias e Brites Golias, sua irmã.<sup>1105</sup>
- 6 (VIII)- MARIA, gêmea de seu irmão Gaspar. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 2 de fevereiro de 1628. Foram padrinhos o Licenciado Luís Gomes Golias e Brites Golias, sua irmã.<sup>1106</sup>
- 7 (VIII)- JOSÉ. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 27 de março de 1630, batizado em 2 de abril. Foram padrinhos Inácio de Meira e sua irmã Paula do Vale.<sup>1107</sup>
- 8 (VIII)- MARGARIDA. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 10 de agosto de 1631. Foi padrinho Inácio de Meira.<sup>1108</sup>
- 9 (VIII)- ANTÔNIA DO CANTO E MELO, que segue.
- 10(VIII)- FRANCISCO. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 25 de outubro de 1635, batizado em 28. Foram padrinhos o Dr. Rui Gomes Golias e Catarina Golias, filha de Diogo de Guimarães, já defunto.<sup>1109</sup>
- VIII- ANTÔNIA DO CANTO DE MELO. Nasceu na rua dos Couros, São Sebastião, Guimarães, em 2 de setembro de 1633.<sup>1110</sup> Por nascer mortal, Cecília Gonçalves, parteira aprovada, a batizou em casa e aos oito dias do dito mês foi trazida à igreja e lhe fez os exorcismos e pôs os santos óleos o Padre Francisco Leite Ferreira, cura de São Sebastião.<sup>1111</sup> Faleceu no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), em 11 de novembro de 1676.<sup>1112</sup> Casou-se, na freguesia de São Paio, Guimarães, em 16 de ja-

<sup>1105</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 41.

<sup>1106</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 41.

<sup>1107</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 50, n.º 2.

<sup>1108</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 59v.

<sup>1109</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 80v, n.º 1.

<sup>1110</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 70v.

<sup>1111</sup> AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 70v.

<sup>1112</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 17, n.º 2.

neiro de 1667<sup>1113</sup> com SEBASTIÃO PEREIRA, escrivão dos Cativos, por dote que trouxe sua mulher, natural da Ramada, São Sebastião, Guimarães, batizado em 25 de maio de 1644. Foram padrinhos Sebastião Ribeiro, marchante de Trás do Muro, e Isabel Fernandes, mulher de Domingos Lourenço, carpinteiro do Campo da Feira.<sup>1114</sup> Filho de Francisco Pereira, pedreiro, e de sua mulher Francisca de Abreu. Residiram depois na rua do Campo da Feira São Sebastião.

Por Sebastião Pereira, parece entrar na geração Canto fama de cristão-novo, provada, entretanto, por falsa. As dúvidas surgem com o depoimento do já citado padre Paulo Gomes que, à quinta questão do interrogatório, declara que o impetrante é cristão velho por parte de seus avós maternos, ...

*... porém, por parte de seu avô Francisco Pereira por se dizer parente de uma fulana Pereira, de cujo nome se não lembra, moradora na rua de Couros desta freguesia diziam ser infamado de cristão-novo, pelo dito parentesco dos Pereira; e tanto assim que casando uma irmã de Bartolomeu Pereira, mercador desta vila, com um filho desta fulana Pereira da rua dos Couros, por ele tomar o apelido de Pereira, que o dito cunhado lhe fez tomar, querendo meter uma sua sobrinha freira no Mosteiro da vila de Amarante, lhe vieram com o dito impedimento, o qual nele não concorria, e ao depois mostrou, que pelo título do sobrenome de Pereira tinha a dita fama que nele era falsa; porém não sabe ele testemunha de onde a dita fama teve o seu nascimento.*

No mesmo sentido corre o depoimento de Filipe João, homem que vive de sua indústria, morador à rua de São Francisco, de 58 anos de idade, ao afirmar que ...

*... o avô paterno de Francisco Pereira sempre ele testemunha ouviu dizer ser parente de uma Grácia Pereira, já defunta, moradora que foi na Rua de Couros desta freguesia, a qual era infamada de cristã-nova, a qual fama ele não sabe o princípio e não sabe o parentesco entre ela e o avô do justificante.*

Com depoimento contrastante surge Manuel de Faria, alfaiate, natural desta vila e morador em São Sebastião, em resposta à quinta questão do interrogatório declara:

<sup>1113</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 87, n.º 2. Ao casamento, o noivo era freguês de São Paio, residindo na rua de São Domingos, em casa de Domingos da Cunha.

<sup>1114</sup> AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 23v.

*... e quando lhe quizessem imputar alguma fama seria falsamente fundada em que o dito Francisco Pereira tivera uma irmã por nome Antônia da Silva que era infamada de cristã-nova por ser filha de um filho ou irmão de Grácia Pereira da Rua dos Couros desta vila, que padecia da dita fama, porém sabe ele testemunha que o dito Francisco Pereira avô do justificante não era irmão inteiro da dita Antônia da Silva, que suposto eram filhos da mesma mãe mas de pais diferentes, porque o do dito Francisco Pereira fora um homem que ele testemunha não conheceu, mas tem notícia fora casado com uma fulana Fernandes, e deste matrimônio nasceu o dito Francisco Pereira e a dita sua irmã Antônia da Silva, não fora havida de matrimônio, mas era filha natural do dito filho ou irmão da dita Grácia Pereira, o que dito sabe por viver vizinho do dito Francisco Pereira e com ele tratar e falar muitas vezes e saber que com a dita Antônia da Silva se trata somente por meio-irmão.*

Conseguimos apenas identificar uma Grácia Pereira, filha de Pedro Fernandes e de sua mulher Ana Gonçalves, moradores na rua dos Gatos, que se casou em São Paio, em 5 de julho de 1634 (fls. 164, n.º 1) com Antônio de Andrade, pintor, morador na rua Escura.

Tiveram:

- 1 (IX)- JOSÉ PEREIRA DO CANTO E MELO, que segue.
- 2 (IX)- TORCATO PEREIRA DO CANTO. Pároco de São Paio na vila de Guimarães. Nasceu no Portelo das Hortas, São Sebastião, Guimarães, batizado em 3 de julho de 1669.<sup>1115</sup> Foram padrinhos Domingos da Cunha e Domingas de Melo. Faleceu na casa do Portelo das Hortas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de janeiro de 1741. Segundo o assento, recebeu todos os sacramentos. Inicialmente o pároco afirmou que o testamento não apareceu e seu irmão José Pereira do Canto “*se meteu de posse de seus bens*”. Foi sepultado em São Francisco. Posteriormente informa que fizera testamento público na nota do Padre Antônio Álvares, notário apostólico, no qual instituiu por seu herdeiro seu irmão.<sup>1116</sup>
- 3 (IX)- TERESA, gêmea de sua irmã Jerônima. Nasceu no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 16 de

<sup>1115</sup> AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 67.

<sup>1116</sup> AMAP. Óbitos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 396, fls. 31v, n.º 3.

- outubro de 1670.<sup>1117</sup> Foi padrinho o reverendo padre João Rodrigues de Morgade.
- 4 (IX)- JERÔNIMA DO CANTO, gêmea de sua irmã Teresa. Nasceu no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 16 de outubro de 1670.<sup>1118</sup> [Padrinho: Jerônimo Cardoso, mercador, morador na rua da Sapateira].
- 5 (IX)- FAUSTINO. Nasceu no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 13 de abril de 1672.<sup>1119</sup> Foram padrinhos Faustino de Meireles, mercador, morador na rua da Sapateira e Margarida Gomes, moradora no Fato.
- 6 (IX)- BENTO PEREIRA DO CANTO E MELO. Faleceu no lugar da Cobiça, Passos (São Vicente), Fafe, em 17 de setembro de 1719.<sup>1120</sup> Solteiro.
- 7 (IX)- JOSEFA PEREIRA DO CANTO E MELO. Senhora do Casal da Cobiça onde em 2 de fevereiro de 1717 é batizada Benta, filha de seus caseiros Francisco Fernandes e Mariana do Vale.
- IX- JOSÉ PEREIRA DO CANTO E MELO. Escrivão da Redução dos Cativos da Comarca de Guimarães por carta de propriedade de ofício datada de 30 de maio de 1704.<sup>1121</sup> Nasceu na rua da Ramada, São Sebastião, Guimarães, batizado de licença por Gaspar Lobo de Sousa em 12 de setembro de 1668.<sup>1122</sup> Foram padrinhos José de Oliveira, barbeiro, morador na Praça e Joana Gomes, moradora na rua Nova. Faleceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 18 de fevereiro de 1744.<sup>1123</sup> Ca-

<sup>1117</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 173, n.º 2.

<sup>1118</sup> Idem.

<sup>1119</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 192, n.º 2.

<sup>1120</sup> ADB. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultado debaixo do púlpito.

<sup>1121</sup> IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. Pedro II, liv. 12, fls. 451v. Código de referência: PT-TT-RGM/03/10839. Em 11 de setembro de 1716 recebeu provisão régia acrescentando 4\$000 ao seu salário [IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 9, fls. 157. Código de referência: PT-TT-RGM/04/61943].

<sup>1122</sup> AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 174.

<sup>1123</sup> AMAP. Óbitos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 462, fls. 108 e 108v. Recebeu todos os sacramentos. Não fez testamento em pública forma, porquanto quando se estava a apurar expirou. Foi sepultado no Convento de São Francisco.

sou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 16 de maio de 1714<sup>1124</sup> com MADALENA PEREIRA DE LIMA, natural da vila dos Arcos de Valdevez, falecida na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 4 de agosto de 1737.<sup>1125</sup> Filha de João Pereira de Lima, clérigo do hábito de São Pedro<sup>1126</sup>, natural da vila de Arcos de Valdevez e de Angélica de Távora, solteira, natural do lugar do Outeiro, freguesia de Valadares (Santa Eulália), Monção, Viana do Castelo. Neta paterna de Manuel Pereira, ferrador, e de sua mulher Benta de Lima.<sup>1127</sup> Manuel Pereira era filho de Antônio Pereira, ferrador, natural do Campo de Santa Ana, freguesia de São Victor, Braga, e de sua mulher Catarina da Paz, natural de São Paio d'Arcos. Benta de Lima, sua esposa, era filha ilegítima de João de Lima e Melo, abade que foi da vila de Arcos e daí natural, "*homem dos principais da vila dos Arcos*" e de Maria Fernandes, natural do lugar de Fornos, freguesia de São Pedro do Couto.

Tiveram:

- 1 (X)- PADRE MANUEL ANTÔNIO PEREIRA DE MELO.<sup>1128</sup> Nasceu em São Miguel do Castelo, Guimarães, em 27 de julho de 1708.<sup>1129</sup> Foram padrinhos Manuel de Castro, boticário ausente no Brasil em 1730, e sua mulher Mariana de Oliveira.
- 2 (X)- FRANCISCO JOSÉ DO CANTO E MELO, que segue.

<sup>1124</sup> AMAP. Misto 4, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 440.

<sup>1125</sup> AMAP. Óbitos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 462, fls. 26, n.º 2. Não fez testamento. Foi sepultada no convento de São Francisco.

<sup>1126</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*. Processo n.º 1542. Pasta 70.

<sup>1127</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*. Processo n.º 1542. Pasta 70. Manuel Pereira era ferrador de profissão, filho de Antônio Pereira, ferrador, natural do Campo de Santa Ana, freguesia de São Victor, Braga, e de sua mulher Catarina da Paz, natural de São Paio d'Arcos. Benta de Lima sua esposa era filha ilegítima de João de Lima e Melo, abade que foi da vila de Arcos e daí natural, "*homem dos principais da vila dos Arcos*" e de Maria Fernandes, natural do lugar de Fornos, freguesia de São Pedro do Couto.

<sup>1128</sup> ADB. Inquirição de *genere et moribus*. Processo n.º 16139. Pasta 693, de 1730.

<sup>1129</sup> Idem, não foi encontrado o seu registro de batismo, por provável sub registro do pároco, foi atestado por testemunhas no seu processo de *genere*.

- 3 (X)- JOSEFA PEREIRA DO CANTO E MELO. Falecida solteira na rua das Pretas, São Sebastião, Guimarães, em 10 de outubro de 1777.<sup>1130</sup>
- 4 (X)- PAULO ANTÔNIO PEREIRA DO CANTO E MELO. Nasceu no Casal da Cobiça, Passos (São Vicente), Fafe, em 25 de janeiro de 1719.<sup>1131</sup> Faleceu na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de janeiro de 1798.<sup>1132</sup> Casado na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de maio de 1766<sup>1133</sup> com JOANA DE ABREU DE FREITAS, falecida na rua de Santo Antônio e Palheiros, em 12 de setembro de 1800.<sup>1134</sup> Filha de Domingos de Abreu e de sua mulher Ângela de Freitas.<sup>1135</sup> Viúva de João Francisco Pereira. Sem geração.
- 5 (X)- JOANA MARIA CLARA DO CANTO E MELO, que segue no § 111.º.
- X- FRANCISCO JOSÉ DO CANTO E MELO. Escrivão do público entre 6 de maio de 1761 a 25 de fevereiro de 1764.<sup>1136</sup> Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1715. Faleceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), em 7 de março de 1780.<sup>1137</sup> Casou-se na freguesia de São Sebastião, Guimarães, em 19 de dezembro de 1739<sup>1138</sup> com ANTÔNIA MARIA RIBEIRO DA SILVA, natural do Casal de Bugalhos, Mascotelos (São Vicente), Guimarães, filha de Amaro Ribeiro da Costa, natural da rua do Picoto, São Paio, Guimarães e de sua mulher Custódia Francisca da Silva, natural de Arões (Santa Cristina), Fafe. Neta paterna

<sup>1130</sup> AMAP. Óbitos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 464, fls. 61v e 62, n.º 4. Não recebeu o sacramento da comunhão por não poder engolir. Foi seu corpo sepultado na capela da Ordem Terceira de São Francisco.

<sup>1131</sup> -----

<sup>1132</sup> AMAP. Óbitos 4, Oliveira do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 397, fls. 259v, n.º 2.

<sup>1133</sup> -----

<sup>1134</sup> AMAP. Óbitos 5, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 435, fls. 196v, n.º 2. Sepultada no convento de São Francisco.

<sup>1135</sup> Recebidos na Oliveira em 15 de junho de 1716.

<sup>1136</sup> AMAP. Catálogo do Notarial.

<sup>1137</sup> AMAP. Óbitos n.º 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 397, fls. 68v, n.º 1. Não fez testamento, sendo sepultado na igreja da Oliveira.

<sup>1138</sup> AMAP. Casamentos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial 459.

de Gonçalo Ribeiro, pedreiro e de sua mulher Ana da Costa. Neta materna de Gaspar Gomes, natural de Cepães (filho de Gonçalo Gomes e de sua mulher Maria Mendes) e de sua mulher Catarina Francisca (filha de Antônio Francisco e sua mulher Maria Francisca). Tiveram:

- 1 (XI)- MANUEL. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 13 de junho de 1743<sup>1139</sup>, batizado em 16. Foram padrinhos, Manuel de Magalhães, da rua da Praça de São Tiago, e Inês da Silva Luís, mulher de Antônio Fernandes, da rua de Santa Maria.
- 2 (XI)- MARIA TERESA. Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 4 de setembro de 1745<sup>1140</sup>, batizado em 8. Foram padrinhos o Padre Constantino Borges da Silva, assistente em casa de Fernando Peixoto, da rua Escura, e Maria Tereas, mulher de Antônio Lourenço, da rua dos Gatos.
- 3 (XI)- ANTÔNIO JOSÉ DO CANTO E MELO.<sup>1141</sup> Nasceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 31 de março de 1748.<sup>1142</sup> Casou-se com CLÁUDIA MARIA ANGÉLICA NARCISA, falecida na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães em 31 de março de 1799.<sup>1143</sup> Com geração.
- 4 (XI)- JOÃO. Nasceu na rua de Baixo, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 10 de abril de 1753.
- 5 (XI)- DAVID JOSÉ DO CANTO E MELO. Nasceu na rua de Baixo, Fafe (Santa Eulália), Fafe, em 15 de junho de 1754. Casou-se, primeira vez, na freguesia de São Miguel do Castelo, em 20 de janeiro de 1775 com CUSTÓDIA MARIA DE SANTA ROSA PEIXOTO, falecida na rua dos Fornos, Oliveira (Santa Maria),

<sup>1139</sup> AMAP. Nascimentos 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 102, n.º 1.

<sup>1140</sup> AMAP. Nascimentos 7, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 414, fls. 139v e 140, n.º 2.

<sup>1141</sup> AMAP. Notarial n.º 130, fls. 107 de 2 de abril de 1787: *Dinheiro de Antônio José do Canto e Melo a Dona Rosa Luísa de Amorim e Silva e filha do Porto*. No mesmo livro fls. 192 de 2 de agosto de 1787: Compra de Antônio José do Canto e Melo às mesmas.

<sup>1142</sup> AMAP. Nascimentos 8, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 415, fls. 17v, n.º 2.

<sup>1143</sup> AMAP. Óbitos 5, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 435, fls. 190, n.º 3. Fez testamento nas notas do tabelião Nicolau Antônio Pereira desta vila. Sepultada em São Francisco.



Guimarães, em 28 de maio de 1782.<sup>1144</sup> Ela filha de Tomás Peixoto da Silva e de sua mulher Ana Maria Francisca. Neta paterna de Marcos Rodrigues e de sua mulher Maria da Silva. Casou-se, segunda vez, em Refojos de Basto (São Miguel), Cabeceiras de Basto, com MARIA TERESA DE OLIVEIRA, natural do Lugar de Chassim, Refojos de Basto (São Miguel), Cabeceiras de Basto. Filha de Custódio Antônio da Costa e de sua mulher Josefa Maria.

6 (XI)- JOÃO. Nasceu na rua de Trás do Muro, São Paio, Guimarães, em 21 de março de 1760<sup>1145</sup>, batizado em 25. Foram padrinhos João Francisco Guimarães, do Terreiro de São Paio, e Francisca de Oliveira, mulher do Capitão José Ferreira dos Santos da rua dos Gatos.

7 (XI)- JOSEFA ROSA DO CANTO E MELO, viúva que ficou de PEDRO FURRIEL, morador na rua dos Gatos, falecido em 15 de fevereiro de 1834.<sup>1146</sup>

#### § 111.º

X- JOANA MARIA CLARA DO CANTO E MELO, filha de José Pereira do Canto e Melo, do § 109.º n.º IX. Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 19 de abril de 1720<sup>1147</sup>, batizada por seu tio, o Reverendo Torcato Pereira, de comissão do reverendo vigário Antônio Pereira de Almeida. Foram padrinhos Manuel Monteiro Bravo, por procuração de Luís Correia dos Santos e Ana Maria, tia da batizada. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 21 de janeiro de 1748 com BENTO SOARES DE CASTRO<sup>1148</sup> nascido na rua de Fafe, Fafe (Santa Eulália a Antiga), Fafe, em 21 de março de 1720, e falecido na rua das Pretas, São Sebastião, Guimarães, em 26 de abril de 1778.<sup>1149</sup> Filho de Manuel Soares, lavrador limpo e abastado, natural do lugar de Fafe e de sua mulher Catarina Rosá-

<sup>1144</sup> AMAP. Óbitos 4, Oliveira do Castelo, Guimarães, Paroquial n.º 397, fls. 87v a 89. Recebeu todos os sacramentos. Não fez testamento e foi sepultada na capela de São Tiago da Colegiada. Não lhe ficaram filhos.

<sup>1145</sup> AMAP. Nascimentos 9, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 416, fls. 92.

<sup>1146</sup> AMAP. Óbitos 6, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 436, fls. 52v.

<sup>1147</sup> AMAP. Nascimentos 6, Guimarães, Paroquial n.º 446, fls. 43, n.º 2. Assento exarado por justificação em 17 de janeiro de 1748.

<sup>1148</sup> Ao casamento, assistia em Cabeceiras de Basto.

<sup>1149</sup> AMAP. Óbitos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 464, fls. 67v e 68, n.º 3. Fez testamento.

rio de Castro, natural do lugar de Castro.<sup>1150</sup> Neto paterno de Pedro Ribeiro e de sua mulher Catarina Soares da Cunha.<sup>1151</sup> Neto materno de Francisco Gonçalves e de sua mulher Serafina de Castro.<sup>1152</sup> Sua avó paterna era filha de Custódia Soares<sup>1153</sup>, casada com Gonçalo da Cunha, e por via desta, neta de Roque Soares de Albergaria e de sua mulher Isabel de Barros Coelho.

Tiveram:

- 1 (XI)- JOSÉ BENTO. Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 8 de setembro de 1750<sup>1154</sup>, batizado em 13. Foram padrinhos o Reverendo Doutor José Antônio Rebelo, cônego da Real Colegiada e Josefa Maria de Santa Rosa, tia materna do batizando, da dita rua de São Dâmaso. Faleceu infante.
- 2 (XI)- JOÃO JOSÉ. Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 29 de dezembro de 1752, batizado em 30.<sup>1155</sup> Foram padrinhos, João de Sousa da Silva Alcoforado e seu tio, o beneficiado José Antônio, com procuração de Dona Rosa Maria, moradores em vila Pouca. Faleceu infante.
- 3 (XI)- MARIA ANTÔNIA. Faleceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 15 de novembro de 1767.
- 4 (XI)- MARTINHO (na dúvida).

<sup>1150</sup> Foram recebidos em Fafe (Santa Eulália a Antiga) em 23 de março de 1712. [ADB. Casamentos, fls. 15v].

<sup>1151</sup> Foram recebidos em Revelhe (São Martinho), Fafe, em 1.º de abril de 1662. [ADB. Misto, fls. 62.]. Pedro Ribeiro é filho de André Ribeiro e de sua mulher Maria Domingues.

<sup>1152</sup> Foram recebidos em Fafe (Santa Eulália a Antiga) em 16 de outubro de 1695. [ADB. Casamentos, fls. 15v]. Francisco Gonçalves é natural de Vinhos (Santo Estêvão), Fafe; filho de Domingos Gonçalves e de sua mulher Maria Fernandes. Serafina de Castro é natural do lugar de Castro em Fafe (Santa Eulália a Antiga), filha de Francisco Gonçalves e de sua mulher Isabel Antunes.

<sup>1153</sup> Nascida no lugar de Fafe, Fafe (Santa Eulália a Antiga), Fafe, e batizada em 22 de abril de 1601. Recebeu-se na mesma igreja, em 15 de maio de 1630, com o dito Gonçalo da Cunha, filho de Pedro Fernandes e de sua mulher Catarina da Cunha.

<sup>1154</sup> AMAP. Nascimentos 8, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 448, fls. 147v, n.º 1.

<sup>1155</sup> AMAP. Nascimentos 8, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 448, 192, n.º 1.

- 6 (XI)- LUÍS. Nasceu na rua de São Dâmaso, São Sebastião, Guimarães, em 30 de maio de 1722<sup>1156</sup>, batizado em 1.º de julho. Foram padrinhos Dom Luís Antônio de Sousa, morador na vila de Amarante e madrinha, por procuração de seu marido, Dona Brites Josefa Soares, mulher de D. Garcia de Noronha, moradores na Quinta das Curujeiras, freguesia de Vila Nova de Infantas (Santa Maria).

§ 112.º

- VII- FRANCISCO VAZ DO CANTO (filho de Antônio Vaz do Canto, do § 109.º n.º VI, e de Hilária Gonçalves, mulher solteira). Nasceu na freguesia de Atães (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1578, onde seu pai foi rendeiro das propriedades da Igreja. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 25 de maio de 1602, com CATARINA GONÇALVES, nascida no Casal das Quintãs, Atães (Santa Maria), Guimarães, filha de Manuel Gonçalves e de sua mulher Maria Gonçalves.<sup>1157</sup> Tiveram (acreditamos que o § 113.º, Jerônimo Vaz do Canto, seja neto de Francisco Vaz do Canto):
- 1 (VIII)- PEDRO. Nasceu no Casal das Quintãs, Atães (Santa Maria), Guimarães, batizado em 9 de setembro de 1601. Foram padrinhos Pedro do Prado, da freguesia de Lobeira (São Cosme Damião) e Maria Gonçalves do Telhado, mulher de Gonçalo Francisco. Seus pais eram ainda solteiros.<sup>1158</sup>
- 2 (VIII)- JOÃO. Nasceu no Casal das Quintãs, Atães (Santa Maria), Guimarães, batizado em 6 de outubro de 1603. Foram padrinhos Gonçalo Manuel e Ana Pires do lugar de Figueiredo.<sup>1159</sup>
- 3 (VIII)- CATARINA. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizada em 11 de dezembro de 1605. Foram padrinhos Pedro Soares de Guimarães e Maria Sodrê de Mesão Frio (São Romão).<sup>1160</sup>
- 4 (VIII)- DAMÁSIA DO CANTO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizada em 22 de março de 1608. Foram padrinhos Antônio Álvares da Granja, freguesia de Nossa

<sup>1156</sup> AMAP. Nascimentos 6, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 446, fls. 80, n.º 1.

<sup>1157</sup> AMAP. Misto 1, Atães (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 44, fls. 38, n.º 1.

<sup>1158</sup> AMAP. Misto 1, Atães (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 44, fls. 13v, n.º 4.

<sup>1159</sup> AMAP. Misto 1, Atães (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 44, fls. 15v, n.º 2.

<sup>1160</sup> AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 29, n.º 2.

Senhora da Oliveira e Maria, solteira, das Casas Novas.<sup>1161</sup>  
 Ali falecida em 30 de abril de 1693, sem testamento.<sup>1162</sup> Seria seu filho, ou herdeiro: Jerônimo Vaz do Canto, que segue no § 113.º. Damásia do Canto teve, sendo solteira:

- 1 (IX)- MARIA. Batizada na Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 24 de agosto de 1636. Foram padrinhos André do Canto, de Golpilhais e Isabel, solteira do Cano de Cima.<sup>1163</sup>
- 5 (VIII)- DÂMASO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 21 de fevereiro de 1610. Foram padrinhos Salvador, filho de Pedro Gonçalves, do Gilde e Isabel, filha do mesmo Pedro Gonçalves do Gilde.<sup>1164</sup>
- 6 (VIII)- ANTÔNIO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 13 de outubro de 1613. Foram padrinhos Pedro Gonçalves, da Granja, da freguesia da Oliveira (Santa Maria) e Maria, filha de Fernão Lourenço.<sup>1165</sup>
- 7 (VIII)- ÂNGELA DO CANTO, que segue no § 115.º.
- 8 (VIII)- DOMINGOS. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 10 de dezembro de 1623. Foram padrinhos Domingos Francisco, de Cortinhas e Maria, filha de Helena de Cortinhas.<sup>1166</sup>

#### § 113.º

- IX- JERÔNIMO VAZ DO CANTO (não lhe identificamos a filiação, sabemos todavia que herdou a fazenda de Cima de Selho, prazo de vidas de seus antecessores. Por esta razão estamos em crer que Jerônimo será ou filho herdeiro de Damásia do Canto, senhora do domínio útil do dito Casal de Cima de Selho, que herdara de seu pai por escritura de dote, ou de Ângela do Canto, sua irmã, únicas filhas sobrevividas de Francisco Vaz do Canto, do § 112.º n.º VII, que sabemos tiveram geração). Jerônimo Vaz do Canto faleceu em Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 9 de no-

<sup>1161</sup> AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 39v, n.º 1.

<sup>1162</sup> AMAP. Misto 3, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 719, fls. 170, n.º 3.

<sup>1163</sup> AMAP. Misto 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 17v, n.º 4.

<sup>1164</sup> AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 45, n.º 1.

<sup>1165</sup> AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 59v, n.º 2.

<sup>1166</sup> AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 74v, n.º 2.

vembro de 1697, sem testamento.<sup>1167</sup> Casou-se com MARGARIDA FRANCISCA<sup>1168</sup> natural do Casal das Várzeas, Fonte de Arcada (São Salvador), Póvoa de Lanhoso, falecida no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 20 de junho de 1726, sem testamento.<sup>1169</sup> Filha de Francisco João, lavrador, e de sua mulher Domingas Gonçalves. Tiveram:

- 1 (X)- BENTO VAZ DO CANTO, mercador, testemunha na inquirição de *genere* de Silvestre Lopes de Sousa, em 6 de julho de 1745, onde declara ter nascido na fazenda de Cima de Selho, vizinho ao lugar de Penoussos da freguesia de Aldão, (São Mamede), onde então residia e ser de idade de 55 anos mais ou menos.<sup>1170</sup>
- 2 (X)- JOSEFA DO CANTO, que segue.
- 3 (X)- JOÃO VAZ DO CANTO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 7 de agosto de 1694. Foram padrinhos João da Fonseca, do lugar da Povoia de Fonte de Arcada e Catarina, solteira, filha de Pedro Jorge de Riba de Selho.<sup>1171</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 27 de novembro de 1720 com MARGARIDA DA COSTA, nascida no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, filha de Pedro Ribeiro e de sua mulher Marta da Costa.<sup>1172</sup> Segue no § 114.º.

- X- JOSEFA DO CANTO. Nasceu no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, em 22 de agosto de 1692, batizada em 27. Foram padrinhos Gregório Álvares, vigário de Selho (São Lourenço) e Domingas, filha de João Fernandes e de sua mulher Ana Antunes, da freguesia de São Martinho de Gondomar.<sup>1173</sup> Aí falecida em 19 de julho de 1768, sem testamento.<sup>1174</sup> Casou-se, por procuração, na igreja de São Nicolau de Lisboa

<sup>1167</sup> AMAP. Misto 4, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 720, fls. 10, n.º 1.

<sup>1168</sup> Havia casado em segundas núpcias com Francisco Ribeiro.

<sup>1169</sup> AMAP. Óbitos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 737, fls. 80v, n.º 3.

<sup>1170</sup> ADB. Processo de *genere et moribus*. Pasta 453, processo n.º 10000, de 26 de novembro de 1733, em anexo inquirição feita em 26 de abril de 1746.

<sup>1171</sup> AMAP. Paroquial n.º 721, fls. 40, n.º 1.

<sup>1172</sup> AMAP. Casamentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 722, fls. 45, n.º 1.

<sup>1173</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 721, fls. 29, n.º 3.

<sup>1174</sup> AMAP. Óbitos 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 738, fls. 100v, n.º 1.

Ocidental, em 15 de setembro de 1720<sup>1175</sup> com JOÃO DUARTE GUIMARÃES.<sup>1176</sup> Era chamado de *o Brasileiro*, de alcunha, por mercadejar em terras de Vera Cruz, nascido num outro casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, cerca de 1680, aí falecido em 28 de março de 1754, com testamento.<sup>1177</sup> Filho de Pedro Duarte Guimarães, natural de Prazins (Santo Tirso) e de sua mulher Inês de Macedo, natural do Casal do Assento, Gominhões (São Pedro Fins). Neto paterno de Marcos Duarte e de sua mulher Maria Gonçalves. Neto materno de Francisco Martins, senhor da casa do Assento em Gominhões (São Pedro Fins), pelo casamento com Damásia Rebelo de Macedo, herdeira da dita casa.

Pela linhagem de Damásia Rebelo de Macedo, uniu-se o sangue dos Cantos, ao nobre sangue dos Rebелos de Macedo e Pimentéis da vila. Estes últimos, tal como os Cantos, ostentavam uma tênue fama de cristãos-novos, provavelmente fruto de um casamento com linha mercantil abastada, de origem hebraica a que a sua ligação com as terras de Vila Real não deverá ser alheia. A documentação disponível aclara-lhe uma origem, provando-a como falsa, todavia permanece a dúvida, pelo fato dos processos de *genere* correrem séculos após das realidades relatadas, a que a distância temporal atribui quase sempre pouca precisão. A ligação da família à comunidade cristã-nova surge dos testemunhos da inquirição de *genere* do Francisco Xavier do Canto. Os depoentes resumem a origem da fama que padecia a geração a uma disputa de águas entre o abade de Gominhões, Domingos de Freitas, e as senhoras do Assento. No calor da contenda, o referido abade havia chamado judias às ditas senhoras, acusação que todas as testemunhas declaram como falsa. Embora tida por falsa, não nos surpreenderia a existência de algum fundamento, em particular pela proximidade dos Pimentéis ao poderoso

<sup>1175</sup> Residia o noivo ao casamento na freguesia de São Nicolau de Lisboa Ocidental, no lugar de Valverde. Foram recebidos pelo cura Pedro Leitão da Silva, assento de casamento do livro de casados da igreja de São Nicolau, de Lisboa Ocidental, do ano de 1720, fls. 532v, certidão de recebimento lançada no livro de casamentos de São Torcato no ano de 1745, em 22 de abril, pelo Padre José da Silva (AMAP. Casamentos 3, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 734, fls. 3v a 4). Serviu de procurador da noiva Cosme de Oliveira Guimarães, morador na rua Nova, freguesia da Conceição, que declararam conhecer as testemunhas, Jerônimo da Silva Pereira, homem de negócios, morador na rua Travessa da Sé Ocidental, o Padre Frei Joaquim de São Tomás, religioso de São Jerônimo e José Rodrigues espingardeiro.

<sup>1176</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 733, fls...

<sup>1177</sup> AMAP. Óbitos 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 738, fls. 56, n.º 2.

grupo dos comerciantes da vila, cuja elite, integrava alguns cristãos-novos.

A senhora Damásia Rebelo de Macedo nasceu no Casal do Assento, oitava na ordem da filiação, batizada em 11 de março de 1611. Era filha de Antônio Fernandes, lavrador honrado, natural do Casal de Bouro, Selho (São Lourenço), Guimarães, e de sua mulher Catarina Pimentel de Macedo, senhora herdeira do Casal do Assento e recebidos em Gominhões (São Pedro Fins) em 20 de janeiro de 1590. Catarina Pimentel de Macedo nascera na vila de Guimarães, era irmã do senhor Francisco de Pimentel, clérigo de missa, a quem foi passada bula apostólica que o colou como abade da Igreja de Gonça (São Miguel) em 20 de dezembro de 1584.<sup>1178</sup> Eram filhos do senhor Francisco de Pimentel, escudeiro, e de sua mulher Margarida Rebelo de Macedo, esta, irmã da “muito honrada” senhora Ana Rebelo de Macedo. Embora lhes desconheçamos a filiação, é incontornável a ligação das irmãs à família *Rebelo de Macedo*, não apenas pelo apelido que carregam, mas também pelo patrocínio que recebem dos membros desta nobre família. Exemplo disto será, sem dúvida, o emprazamento do Casal do Assento realizado em 23 de agosto de 1561<sup>1179</sup>, a Francisco Pimentel e sua mulher Margarida Rebelo de Macedo, pelo senhor Afonso Martins de Macedo, distinto membro da linhagem, cônego da Colegiada da Oliveira e abade de São Miguel das Caldas de Vizela. Pertencia-lhe tal prerrogativa uma vez que a igreja de São Pedro Fins de Gominhões e seu assento, se encontrava anexa no espiritual à igreja de São Miguel das Caldas, de que era abade.

Tiveram:

- 1 (XI)- PADRE FRANCISCO XAVIER DO CANTO, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 4 de março de 1716. Foram padrinhos Francisco Ribeiro e sua mulher Margarida Francisca, do lugar de Cima de Selho.<sup>1180</sup> Possui processo de inquirição de *genere*.<sup>1181</sup>
- 2 (XI)- ANA MARIA, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 4 de agosto de 1721, batizada em 7. Foram padrinhos Pedro Duarte e sua cunhada Ana, solteira,

<sup>1178</sup> Documento constante do processo de *genere* de Luís de Azevedo Carneiro.

<sup>1179</sup> Documento constante do processo de *genere* de Luís de Azevedo Carneiro.

<sup>1180</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 33v, n.º 1.

<sup>1181</sup> ADB. Processo n.º 14634, Pasta 624, de 8 de maio de 1744.

- filha de que ficou de Manuel Francisco, morador no Toural, freguesia de São Sebastião.<sup>1182</sup>
- 3 (XI)- ANA MARIA DOS SANTOS DUARTE, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 1.º de novembro de 1726. Foi padrinho Pedro Duarte Guimarães, morador no Toural, freguesia de São Sebastião.<sup>1183</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 5 de maio de 1757, com DOMINGOS DURÃES GUIMARÃES.
- 4 (XI)- SILVESTRE, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 9 de janeiro de 1729, batizado em 16. Foram padrinhos o Padre Silvestre Pires da Silva e Escolástica da Silva, da vila de Guimarães, tia pelo casamento com o tio paterno Pedro Duarte Guimarães, mercador e familiar do Santo Ofício.<sup>1184</sup>
- 5 (XI)- JOSÉ, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 27 de abril de 1731, batizado em 7 de maio. Foram padrinhos Bento Vaz do Canto e Maria Teresa, solteira, filha de João da Fonseca, todos assistentes na Póvoa de Lanhoso.<sup>1185</sup>
- 6 (XI)- JOSEFA MARIA DUARTE, que segue.
- XI- JOSEFA MARIA DUARTE, que nasceu no Casal de Cima de Selho, São Torcato, Guimarães, em 4 de dezembro de 1733, batizada por necessidade na pia batismal da igreja de Aldão (São Mamede) em 9. Foram padrinhos Francisco da Fonseca, da Póvoa de Lanhoso e Josefa Luísa, da vila de Guimarães.<sup>1186</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 3 de outubro de 1756 com CUSTÓDIO JOSÉ DE FREITAS.<sup>1187</sup> Custódio nasceu no Casal do Sobredo, São Torcato, Guimarães, em 11 de janeiro de 1733, batizado em 12. Foram padrinhos José de Oliveira Guimarães e Senhorinha Gomes, do lugar do Sobredo.<sup>1188</sup> Filho de Tomé Gomes, se-

<sup>1182</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 89v a 90, n.º 2.

<sup>1183</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 127, n.º 2.

<sup>1184</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 144v, n.º 2.

<sup>1185</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 160v, n.º 1.

<sup>1186</sup> AMAP. Nascimentos 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 724, fls. 3v, n.º 2.

<sup>1187</sup> AMAP. São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 734, fls. 23v, n.º 2.

<sup>1188</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 723, fls. 171v, n.º 2.



nhor herdeiro do Casal do Sobredo, daí natural, e de sua mulher Maria de Freitas, nascida na casa do Assento, num dos terços do Casal do Assento foreiro à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Neto paterno de João Gomes e de sua mulher Catarina Fernandes, senhores do domínio útil do Casal do Sobredo. Neto materno de Torcato de Freitas, senhor herdeiro do terço do Casal do Assento e de sua mulher Helena de Oliveira, natural da freguesia de Rendufe (São Romão). Torcato de Freitas era filho de Torcato João, senhor herdeiro de um terço do Casal do Assento, aí batizado em 30 de maio de 1600 e de sua mulher Catarina João nascida no Casal do Campo, São Torcato, Guimarães, batizada em 17 de janeiro de 1605, esta filha de Gonçalo João e de sua mulher Catarina Pires. Torcato João era filho de João Domingues, senhor herdeiro de um terço do Casal do Assento do Mosteiro, em São Torcato, aí nascido e batizado em 1.º de novembro de 1563, e de sua segunda mulher Francisca Pires, nascida no Casal da Pereira, Freitas (São Pedro), Fafe, e casada nesta freguesia em 12 de janeiro de 1597, com escritura dotal realizada por sua mãe e irmão, Pedro Afonso, nas notas do tabelião Antônio Fragoso Zuzarte, da vila de Guimarães, em 14 de janeiro de 1596.<sup>1189</sup> Filha de Afonso Pires e de sua mulher Catarina Jorge, filha de Jorge Pires senhor do Casal do Requeixo de Travassós (São Tomé), casa de lavradores abastados.

João Domingues era filho de Domingos Gonçalves, senhor de 1/3 do Casal do Assento de sua mulher Cecília Gonçalves, descendentes de um dos três irmãos a quem o Cabido reparte o Casal do assento em terços. Datam as escrituras de 24 de maio de 1510, um terço encabeçará Gonçalo Afonso casado com Catarina Afonso, outro a sua irmã casada com João Afonso e, por último um outro a seu irmão Sebastião Afonso casado com Duração Dias.<sup>1190</sup> Desconhecemos de que linha sucede João Gonçalves, pai de Domingos Gonçalves e avô de João Domingos, todavia pelo fato de Domingos Gonçalves ter uma irmã de nome Duração Gonçalves é possível, que descendam de Sebastião Afonso e de sua mulher Duração Dias.

É neste prazo que tem origem a famosa e abastada casa do Órfão, nome que adquire aquando a sua doação pelo último sucessor legítimo desta linhagem, José Pedro de Freitas, ao Capitão Francisco Paulo de Sousa, senhor do Casal do Campo, que, não tendo descendência, o nomeia em seu sobrinho órfão, Antônio José de Freitas.

---

<sup>1189</sup> AMAP. Notarial n.º 35, fls. 122 a 124v.

<sup>1190</sup> AMAP. C- 806.

Tiveram:

- 1 (XII)- TORCATO JOSÉ DE FREITAS, que segue.
- 2 (XII)- JOSÉ PEDRO DE FREITAS, que nasceu no Casal do Assento, São Torcato, Guimarães, em 30 de junho de 1761, batizado pelo Padre Francisco Xavier do Canto, do lugar de Cima de Selho. Foram padrinhos Torcato Fernandes e Serafina, solteira, ambos do lugar do Assento.<sup>1191</sup>
- 3 (XII)- PAULO LUÍS DE FREITAS, que nasceu no Casal do Assento, São Torcato, Guimarães, em 23 de fevereiro de 1763, batizado pelo Padre Francisco Xavier do Canto, em 28. Foram padrinhos Paulo Luís de Oliveira, morador na rua do Gado, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães e Serafina de Freitas, do lugar do Assento.<sup>1192</sup> Falecido na casa do Assento em 19 de setembro de 1840.<sup>1193</sup> Fez testamento em 5 de maio de 1835, nomeando testamenteira sua prima Maria Rosa Duarte, viúva de Manuel Antônio Gomes, da Praça de Santiago.<sup>1194</sup>

- XII- TORCATO JOSÉ DE FREITAS. Nasceu no Casal do Assento, São Torcato, Guimarães, em 12 de julho de 1757, batizado em 14. Foram padrinhos Torcato Fernandes e sua cunhada Serafina, solteira, ambos do lugar do Assento.<sup>1195</sup> Faleceu no Brasil e teve descendência espúria, de que nos dá nota o testamento da mãe ao instituir os irmãos «(...) por universais herdeiros de seus bens ações, e direitos, em que se compreendia a herança do outro filho Torcato José de Freitas, falecido no Reino do Brasil, sem embargo do testamento com que faleceu, pois que instituíra por herdeiras duas filhas espúrias que tinha havido de uma sua comadre, com a qual não casou, nem podia casar sem dispensa apostólica, e ainda que casasse não podiam elas legitimar-se pelo seguinte matrimónio, para lhe poderem suceder na sua herança sem se habilitarem, ou dispensarem por provisão do Desembargo do Paço, sendo certo que a qualidade de Espúrios nunca a perdem os filhos pelo seguinte matrimónio dos pais para lhe sucederem nas heranças, ainda que a mesma se-

<sup>1191</sup> AMAP. São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 724, fls. 187v, n.º 2.

<sup>1192</sup> AMAP. São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 725, fls. 14v, n.º 1.

<sup>1193</sup> AMAP. Paroquial n.º 741, fls. 43, n.º 3.

<sup>1194</sup> AMAP. M – 441, fls. 53v a 55.

<sup>1195</sup> AMAP. Paroquial n.º 724, fls. 155v, n.º 1.

ja concedida ma raiz do matrimónio, vindo assim a ser nulo o testamento, assim por esse princípio como por não instituir a ela testadora sua mãe por herdeira (...).<sup>1196</sup>

§ 114.º

- X- JOÃO VAZ DO CANTO (filho de Jerônimo Vaz do Canto, do § 113.º n.º IX, e de sua mulher Margarida Francisca), nascido no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizado em 7 de agosto de 1694. Foram padrinhos João da Fonseca, do lugar da Povoia de Fonte de Arcada e Catarina, solteira, filha de Pedro Jorge, de Riba de Selho.<sup>1197</sup> Faleceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 2 de abril de 1741, de uma “sufocação repentina”, sem testamento.<sup>1198</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 27 de novembro de 1720<sup>1199</sup> com JERÔNIMA DA COSTA, nascida no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, batizada em 5 de maio de 1697. Foram padrinhos João Ribeiro e Jerônima, solteira, da rua Franca.<sup>1200</sup> Filha de Pedro Ribeiro e de sua mulher Marta Francisca da Costa, senhores herdeiros do domínio útil do Casal do Pombal. Tiveram:
- 1 (XI)- BENTO, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 23 de julho de 1721, sendo batizado em 17. Foram padrinhos Bento Vaz do Canto, do Casal de Cima de Selho e Margarida, solteira, filha de Manuel Lopes, do lugar de Bouro, freguesia de São Lourenço de Cima de Selho.<sup>1201</sup>
  - 2 (XI)- JOSEFA MARIA, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 2 de junho de 1723. Batizada em 7. Foram padrinhos Francisco da Costa Guimarães, do lugar do Barreiro e Josefa do Canto, do lugar de Cima de Selho, ambos desta freguesia.<sup>1202</sup>
  - 3 (XI)- MARGARIDA RIBEIRO, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 15 de janeiro de 1725. Batizada em 18. Foram padrinhos Francisco Ribeiro e sua mulher Marga-

<sup>1196</sup> AMAP. M – 415, fls. 149v a 152.

<sup>1197</sup> AMAP. Nascimentos 1, Paroquial n.º 721, fls. 40, n.º 1.

<sup>1198</sup> AMAP. óbitos 2, Paroquial n.º 738, fls. 23v, n.º 2.

<sup>1199</sup> AMAP. Casamentos 1, Paroquial n.º 722, fls. 45, n.º 1.

<sup>1200</sup> AMAP. Nascimentos 1, Paroquial n.º 721, fls. 60v, n.º 1.

<sup>1201</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 89 e v, n.º 2.

<sup>1202</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 103v, n.º 1.

- rida Francisca, do lugar de Cima de Selho.<sup>1203</sup> Faleceu de um acidente em 8 de dezembro de 1743, e não fez testamento.<sup>1204</sup> Aí casada em 1.º de fevereiro de 1741 com DOMINGOS FRANCISCO, nascido no lugar da Cruz, São Torcato, Guimarães, em 13 de janeiro de 1716.<sup>1205</sup> Falecido no Casal da Cruz ou Asento de Baixo, São Torcato, Guimarães, em 9 de junho de 1779.<sup>1206</sup> Filho de João Francisco e de sua mulher Ana Francisca. Sem geração.
- 4 (XI)- MARIA TERESA, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 28 de outubro de 1727. Batizada em 2 de novembro. Foram padrinhos Bento do Canto Vaz e Maria Teresa, ambos da vila da Póvoa de Lanhoso, freguesia de Fonte de Arcada.<sup>1207</sup>
- 5 (XI)- JOANA, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 25 de março de 1730. Foram padrinhos João Duarte Guimarães e sua mulher Josefa do Canto, do lugar de Cima de Selho.<sup>1208</sup>
- 6 (XI)- FRANCISCO, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 27 de setembro de 1732. Batizado em 5 de outubro. Foram padrinhos João Duarte Guimarães, desta freguesia, por procuração que apresentou de Francisco da Fonseca, filho de João da Fonseca e de Maria Francisca, da vila da Póvoa e Mariana, solteira, filha de Antônio Fernandes, do lugar da Corrundela.<sup>1209</sup>
- 7 (XI)- JOSÉ, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, em 15 de abril de 1735. Batizado *sub condicione* por ser batizado em casa por Ana da Costa, mulher de Francisco de Freitas, que foram os padrinhos. Falecido infante.<sup>1210</sup>

<sup>1203</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 115, n.º 2.

<sup>1204</sup> AMAP. Óbitos 2, Paroquial n.º 738, fls. 29v, n.º 2.

<sup>1205</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 30 e v, n.º 1. Batizado em 19. Foram padrinhos Domingos, solteiro, mercador, do lugar do Souto, e Catarina Antunes das Quintãs.

<sup>1206</sup> AMAP. Óbitos 2, Paroquial n.º 738, fls. 135, n.º 2.

<sup>1207</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 133 e v, n.º 2.

<sup>1208</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 152 e v, n.º 2.

<sup>1209</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 723, fls. 170 e v, n.º 2.

<sup>1210</sup> AMAP. Nascimentos 4, Paroquial n.º 724, fls. 11v e 12, n.º 3.

8 (XI)- MARGARIDA, que nasceu no Casal do Pombal, São Torcato, Guimarães, cerca de 1736, aí falecida em 24 de setembro de 1730.

§ 115.º

VIII- ÂNGELA DO CANTO (filha de Francisco Vaz do Canto, do § 112.º n.º VII, e de sua mulher Catarina Gonçalves), nascida no Casal de Riba de Selho, São Torcato, Guimarães, batizada em 29 de setembro de 1621.<sup>1211</sup> Foram padrinhos André Pires, das Rãs e Senhorinha da Corundela, filha de Gonçalo Gonçalves, aí falecida em 10 de maio de 1690.

Teve de DOMINGOS DE FREITAS, do Cano de Cima, Guimarães, casado com Catarina do Canto Antunes, a:

IX- JERÔNIMA DO CANTO, que nasceu no Casal de Cima de Selho (São Torcato), Guimarães, cerca de 1656. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 2 de junho de 1692, com PAULO DUARTE, senhor herdeiro do Casal do Pulo, São Torcato, filho natural de João Lopes, morador na vila de Guimarães e de Ângela Duarte, mulher solteira, de São Torcato. Tiveram:

1 (X)- JERÔNIMA. Nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, batizada em 12 de abril de 1693.<sup>1212</sup> Foram padrinhos Manuel Peixoto, do lugar da Ordem e Mariana, solteira, do mesmo lugar. Aí falecida, solteira, em 28 de setembro de 1700, sacramentada e sepultada dentro do Mosteiro.

2 (X)- MARIA DUARTE DO CANTO, que segue no § 116.º.

3 (X)- MARGARIDA DUARTE DO CANTO, que segue.

X- MARGARIDA DUARTE DO CANTO. Nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, batizada em 20 de abril de 1700. Foram padrinhos Simão Francisco, de Cima de Selho e Ana de Freitas, mulher de Manuel de Carvalho, moradores no Cano de Cima.<sup>1213</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 11 de janeiro de 1722, com FRANCISCO MONTEIRO, nascido no Casal do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 7 de setembro de 1692. Filho de Gonçalo Francisco e de sua mulher Jerônima Francisca. Tiveram:

<sup>1211</sup> AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 72, n.º 1.

<sup>1212</sup> AMAP. Batizados 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 721, fls. 33v, n.º 2.

<sup>1213</sup> AMAP. Batizados 1, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 721, fls. 92, n.º 1.

- 1 (XI)- MARIA, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, em 20 de abril de 1723, batizada em 22.<sup>1214</sup> Foram padrinhos Bento Francisco, da freguesia de Aldão (São Mamede) e Jerônima do Canto, do mesmo lugar do Pulo, avó da batizada.
- 2 (XI)- FRANCISCO DUARTE, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, em 13 de agosto de 1725, batizado em 19. Foram padrinhos Francisco Xavier da Silva, da vila de Guimarães e Isabel, solteira, filha de Jerônimo Gomes, do lugar da Pousada, Mesão Frio (São Romão), Guimarães.<sup>1215</sup>
- 3 (XI)- JOSEFA, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães em 30 de outubro de 1727, batizada em 3 de novembro. Foram padrinhos João Lopes, do lugar de Penoussos, Aldão (São Mamede) e Maria, solteira, filha de Jerônimo Monteiro, do lugar da Ordem, da mesma freguesia.<sup>1216</sup>
- 4 (XI)- ANTÔNIO, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, em 28 de janeiro de 1730, batizado em 2 de fevereiro. Foram padrinhos Antônio, solteiro, filho de Jerônimo Gomes, da freguesia de Mesão Frio (São Romão) e Senhorinha, solteira, filha de João Martins, da mesma freguesia.<sup>1217</sup>
- 5 (XI)- JOÃO, que nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, em 25 de março de 1733, batizado em 30. Foram padrinhos João Duarte Guimarães, do lugar de Cima de Selho e Maria, solteira, filha de Francisco Lopes, da freguesia de Aldão (São Mamede).<sup>1218</sup>

§ 116.º

Casa do Assento, Aldão (São Mamede)

- X- MARIA DUARTE DO CANTO (filha de Jerônima do Canto, do § 116.º n.º IX, e de seu marido Paulo Duarte). Nasceu no Casal do Pulo, São Torcato, Guimarães, batizada em 5 de setembro de 1696. Foram padrinhos Jerônimo, solteiro, da Pousada, Mesão Frio (São Romão) e Maria, solteira, filha de Pedro Jorge, de Cima de Selho.<sup>1219</sup> Faleceu na casa do As-

<sup>1214</sup> AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 102v, n.º 1.

<sup>1215</sup> AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 120v, n.º 1.

<sup>1216</sup> AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 133v, n.º 1.

<sup>1217</sup> AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 151v, n.º 1.

<sup>1218</sup> AMAP. Paroquial n.º 723, fls. 173v. a 174v, n.º 3.

<sup>1219</sup> AMAP. Paroquial n.º 721, fls. 58, n.º 2.

sento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 20 de abril de 1770. Casouse, na freguesia de sua naturalidade, em 26 de janeiro de 1721, com BENTO FRANCISCO, senhor herdeiro da casa do Assento em Aldão (São Mamede), Guimarães, nascido em 19 de setembro de 1688, filho de Gonçalo Francisco e de sua mulher Jerônima Francisca. Tiveram:

- 1 (XI)- MARGARIDA FRANCISCA DUARTE, também nomeada Margarida Francisca do Canto, nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães em 21 de outubro de 1721, batizada em 26. Foram padrinhos Francisco Monteiro, do Assento e Margarida, solteira, filha de Maria do Canto, do lugar do Pulo, São Torcato.<sup>1220</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 27 de junho de 1756, com FRANCISCO NOGUEIRA, nascido em Golães (São Lourenço), Fafe, batizado em 26 de janeiro de 1697, filho de João Nogueira e de sua mulher Maria Gonçalves. Com geração.
- 2 (XI)- JOSEFA, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 26 de dezembro de 1723, batizada em 2 de janeiro.<sup>1221</sup> Foram padrinhos Francisco Duarte, do lugar do Pulo, São Torcato, e Isabel Pimenta, de Penoussos, Aldão (São Mamede). Falecida solteira em 31 de janeiro de 1802.
- 3 (XI)- DOMINGOS FERNANDES DUARTE, que segue.
- 4 (XI)- ANA MARIA DUARTE, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães em 22 de julho de 1728, batizada em 26.<sup>1222</sup> Foram padrinhos João Duarte, de Cima de Selho, São Torcato, e Maria, filha de Francisco Lopes, de Penoussos de Cima, falecida em 2 de outubro de 1805. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 25 de julho de 1763, com JOÃO FERNANDES PEIXOTO, nascido na freguesia de São Torcato, Guimarães, em 24 de abril de 1728, falecido em Aldão (São Mamede), Guimarães, em 1.º de outubro de 1800.
- 5 (XI)- JOANA MARIA, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 12 de março de 1735, batizada em 16.<sup>1223</sup> Foram padrinhos Pedro Duarte, do Pulo, São Torcato, e Isabel Vieira, de Penoussos de Baixo, mulher de João Fernandes, falecida em 16 de outubro de 1800, solteira.

<sup>1220</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 17, n.º 1.

<sup>1221</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 19, n.º 2.

<sup>1222</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 23, n.º 1.

<sup>1223</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 30v, n.º 2.

- XI- DOMINGOS FERNANDES DUARTE, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 5 de janeiro de 1726, batizado em 13. Foram padrinhos o Licenciado Domingos Lopes, da vila de Guimarães e sua irmã Josefa Maria.<sup>1224</sup> Faleceu no lugar dos Eidos, Aldão (São Mamede), em 23 de novembro de 1788.<sup>1225</sup> Casou-se com ARCÂNGELA MARIA MICAELA DE LIMA<sup>1226</sup>, filha legítima de João de Meira e de sua mulher Joana de Lima, moradores que foram no Assento de Prazins (Santo Tirso), onde foram recebidos em 22 de maio de 1712<sup>1227</sup>, e na vila de Guimarães. Neta paterna de Baltazar de Meira Pinto<sup>1228</sup>, lavrador, senhor herdeiro da Quinta de Picouto de Cima, Gominhões (São Pedro Fins) e de sua mulher Jerônima da Costa, nascida na casa da Pousada, Prazins (Santo Tirso). Neto materno do reverendo padre Paulo de Lima, abade de Prazins (Santo Tirso) e de Jerônima da Silva, solteira, moradora na vila de Guimarães. Após a viuvez, João de Meira, tomou ordens sacras, falecendo padre no Assento de Aldão (São Mamede), em casa de sua filha, em 14 de julho de 1767.<sup>1229</sup> Joana de Lima era irmã do Licenciado Antônio de Lima e Melo, cavaleiro da casa de sua Magestade, do Capitão Baltasar de Lima, falecido em Mariana, no Brasil, em 1775<sup>1230</sup> e de Jerônima de Lima, casada com o senhor da casa do Barral em Souto (São Salvador), Francisco de Freitas Barros, descendente dos Cantos por

<sup>1224</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 21, n.º 2.

<sup>1225</sup> AMAP. Óbitos 1, Paroquial n.º 37, fls. 102, n.º 1.

<sup>1226</sup> Irmã do Padre Antônio José de Meira, com inquirição de *genere* em Braga: Processo 6593, Pasta 294, de 8 de fevereiro de 1732.

<sup>1227</sup> AMAP. Misto 1, Paroquial n.º 648, fls. 133v, n.º 1.

<sup>1228</sup> Baltazar de Meira Pinto era filho legitimado de Francisco de Meira Pinto, casado com Bárbara Nogueira de Sampaio, referidos neste trabalho (§ 14.º n.º IX), havido em Ana, solteira, de São Torcato, e aí batizado em 14 de junho de 1660.

<sup>1229</sup> AMAP. Misto 1, Paroquial n.º 31, fls. 90, n.º 3.

<sup>1230</sup> IAN/ TT. Feitos Findos, Juízo da Índia e Mina, Justificações Ultramarinas, Brasil, mç. 18, n.º 7. Autos de Habilitação de Ana Luísa de Freitas e seus sobrinhos José Luís e Antônia. A primeira impetrante era filha de Francisco de Freitas e de sua mulher Maria Ribeiro de Macedo, da casa do Barral em Souto (São Salvador); os segundos, filhos de Rosendo Lopes e de sua mulher Maria Ribeiro. Pretendiam, como herdeiros de seu pai e avô, habilitar-se à herança de seu tio-avô, Capitão Baltasar de Lima, filho de Paulo de Lima, abade de Santo Tirso, e de Jerônima da Silva, natural desse lugar, falecido em Mariana (Brasil), 1775.



sua mãe Isabel de Freitas do Canto, casada com Jerônimo Gomes de Barros, senhor herdeiro da casa do Barral. Tiveram:

- 1 (XII)- ANTÔNIO LOURENÇO, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 10 de agosto de 1753, batizado a 15. Foram padrinhos Domingos de Lima, filho do Padre João de Meira e Margarida, filha de Bento Francisco, tios do batizado.<sup>1231</sup>
  - 2 (XII)- JOANA MARIA DE LIMA, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 13 de agosto de 1756, batizada em 19. Foram padrinhos Torcato, filho de Silvestre Fernandes de Picouto, Gominhões (São Pedro Fins) e madrinha Domingas de Lima, da casa da Abelheira, Passos (São Vicente), Fafe.<sup>1232</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 17 de novembro de 1776<sup>1233</sup> com JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA REIS, nascido na Cruz da Argola, Mesão Frio (São Romão), Guimarães, em 7 de maio de 1755.<sup>1234</sup> Faleceu na Viela da rua do Postigo, Oliveira (Santa Maia), Guimarães, em 6 de dezembro de 1821.<sup>1235</sup> Filho de José da Silva, natural de Freitas (São Pedro), Fafe, e de sua mulher Joana Maria de Sousa, natural de Azurém (São Pedro), Guimarães. Neto paterno do Padre João Álvares da Silva, natural de Fonte de Arcada e de Eugênia de Freitas, mulher solteira, natural de Freitas (São Pedro), Fafe. Com geração.
  - 3 (XII)- JOÃO, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 13 de janeiro de 1760.
  - 4 (XII)- MARIA JOSEFA DE LIMA, que segue.
- XII- MARIA JOSEFA DE LIMA, que nasceu na casa do Assento, Aldão (São Mamede), Guimarães, em 28 de janeiro de 1763, batizada em 30. Foram padrinhos o Padre João de Meira, seu avô e madrinha Maria Josefa, filha de Silvestre Fernandes, de Picouto, Gominhões (São Pedro Fins).<sup>1236</sup> Ca-

<sup>1231</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 53, n.º 1.

<sup>1232</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 55v, n.º 2.

<sup>1233</sup> AMAP. Misto 2, Paroquial n.º 32, fls. 70v, n.º 2.

<sup>1234</sup> AMAP. Nascimentos 2, fls. 97 e v, n.º 2. Batizado em 9. Foi padrinho o abade Manuel Lopes de Abreu.

<sup>1235</sup> AMAP. Óbitos 6, Paroquial n.º 398, fls. 149v, n.º 2.

<sup>1236</sup> AMAP. Nascimentos 1, Paroquial n.º 33, fls. 3, n.º 1.

sou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 10 de dezembro de 1780, com JOÃO BATISTA DOS REIS, que nasceu na Cruz da Argola, Mesão Frio (São Romão), Guimarães, em 19 de abril de 1754<sup>1237</sup>, aí falecido em 21 de março de 1795.<sup>1238</sup> Filho de José da Silva, natural de Freitas (São Pedro), Fafe, aí nascido em 4 de maio de 1726: «João filho de Eugénia, solteira, filha de Maria de Freitas, do lugar das Pereiras»<sup>1239</sup> e de sua mulher Joana Maria de Sousa, natural de Azurém (São Pedro), Guimarães. Neto paterno do Padre João Álvares da Silva<sup>1240</sup>, natural de Fonte de Arcada e de Eugénia de Freitas, mulher solteira, natural de Freitas (São Pedro), Fafe. Tiveram:

- 1 (XIII)- CUSTÓDIO, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, em 21 de outubro de 1781. Batizada em 24. Foram padrinhos Antônio José da Silva e sua mulher Josefa Maria Ribeiro, moradores na rua de Gatos de Guimarães.<sup>1241</sup>
- 2 (XIII)- MANUEL JOSÉ DA SILVA, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 9 de junho de 1783. Batizado em 12. Foram padrinhos Manuel dos Reis e sua mulher Bernarda de Oliveira, do dito lugar da Cruz de Argola.<sup>1242</sup> Casou-se aí em 1.º de janeiro de 1801<sup>1243</sup> com MARIA VIOLANTE, nascida no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio (São Romão), Guimarães, filha de Francisco José de Oliveira e de sua mulher Maria Rosa. Com geração.

<sup>1237</sup> AMAP. Nascimentos 2, Paroquial n.º 552, fls. 92, n.º 1. Batizado em 21. Foram padrinhos João de Faria Machado e sua mulher Rosa Maria das Chagas.

<sup>1238</sup> AMAP. Óbitos 1, Paroquial n.º 556, fls. 90v.

<sup>1239</sup> Foram padrinhos o Capitão Domingos de Araújo e Maria de Araújo.

<sup>1240</sup> ADB. Processo de *genere* n.º 19956, de 29 de julho de 1722. Do referido processo consta ter nascido em Fonte de Arcada em 18 de agosto de 1697, filho de José Vieira e de sua mulher Maria da Silva «lavradores dos principais desta freguesia», ele natural de São Tiago de Lanhoso, ela, de Fonte de Arcada. Neto paterno de Domingos Fernandes e de sua mulher Maria Álvares Vieira «lavradores honrados da freguesia de São Tiago de Lanhoso», ele natural de São Tiago de Lanhoso, ela, de São Martinho de Ferreiros. Neto materno do Capitão Sebastião Dias da Silva, natural e morador no lugar da Portela, Fonte de Arcada, e de Catarina Fernandes, natural da freguesia de São Gens de Calvos, Póvoa de Lanhoso. Consta do referido processo que o habilitado era sobrinho do Padre Antônio Álvares Vieira, abade de Tadim (?), com processo de *genere* n.º 839, de 16 de fevereiro de 1702.

<sup>1241</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 75v a 76, n.º 2.

<sup>1242</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 80v a 81, n.º 2.

<sup>1243</sup> AMAP. Casamentos 2, Paroquial n.º 550, fls. 5, n.º 1.

- 3 (XIII)- MARIA JOAQUINA DE LIMA, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 15 de agosto de 1785. Batizada em 17. Foram padrinhos Antônio Manuel, ourives, e sua mulher Maria Joaquina, moradores no Campo da Feira, da vila de Guimarães.<sup>1244</sup> Aí falecida em 16 de fevereiro de 1864. Casou na freguesia de Azurém (São Pedro), Guimarães, em 26 de setembro de 1812<sup>1245</sup>, com JOSÉ JOAQUIM FERNANDES, nascido da freguesia de Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 8 de dezembro de 1777. Filho legítimo de Diogo Fernandes e de sua mulher Mariana Luísa de Sousa. Com geração.
- 4 (XIII)- PEDRO ANTÔNIO, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 4 de abril de 1787. Batizado em 9. Foram padrinhos o Reverendo Tomé Luís Felgueiras e sua irmã Antónia Luísa, moradores na Cruz de Argola.<sup>1246</sup>
- 5 (XIII)- ANTÔNIO MANUEL, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 21 de julho de 1789. Batizado em 22. Foram padrinhos Manuel José da Silva e sua mulher Maria Luísa, tia do batizado, moradores na rua dos Trigais.<sup>1247</sup>
- 6 (XIII)- FRANCISCO XAVIER, que nasceu no lugar da Cruz da Argola, Mesão Frio, São Romão, Guimarães, em 7 de março de 1792. Batizado em 9. Foram padrinhos Francisco Xavier e sua mulher Maria Joaquina, da freguesia de São Paio da vila de Guimarães.<sup>1248</sup>

## § 117.º

- VI- INÊS DO CANTO, filha de Maria Álvares do Canto, do § 117.º n.º V. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1585. Casou-se, na freguesia de Ferreiros (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, em 13 de junho de 1610<sup>1249</sup> com JOÃO DE BARROS, natural da Casa

<sup>1244</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 87, n.º 2.

<sup>1245</sup> AMAP. Casamentos 3, Paroquial n.º 67, fls. 51v a 52, n.º 2.

<sup>1246</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 90v, n.º 2.

<sup>1247</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 96v, n.º 1.

<sup>1248</sup> AMAP. Nascimentos 3, Paroquial n.º 553, fls. 103, n.º 2.

<sup>1249</sup> ADB. Misto 1, Ferreiros (São Martinho), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 61, fls. 32. Recebidos pelo pároco de Águas Santas António d'Afonseca.

de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, aí falecido em 28 de novembro de 1672.<sup>1250</sup> Filho de Julião Pequeno Chaves de Barros e de sua mulher Antônia Faria de Magalhães. Tiveram:

- 1 (VII)- CRISTINA, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, batizada em 25 de janeiro de 1615.<sup>1251</sup> Foram padrinhos Julião Pequeno de Barros, abade de Corvos e Ana da Cunha, mulher de Pantalião Ribeiro de Barros escrivão.
- 2 (VII)- ANTÔNIA, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, batizada em 15 de fevereiro de 1619.<sup>1252</sup> Foram padrinhos Antônio de Castro e Ana da Cunha, mulher de Pantalião Ribeiro de Barros.
- 3 (VII)- JOÃO, gêmeo de Jerônima, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, em 15 de novembro de 1621.<sup>1253</sup> Foram padrinhos Antônio de Magalhães, solteiro de Geraz e Maria Álvares do Canto, mulher de Gregório de Magalhães.
- 4 (VII)- JERÔNIMA, gêmea de João, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, em 15 de novembro de 1621.<sup>1254</sup> Foram padrinhos Antônio de Magalhães, solteiro de Geraz e Maria Álvares do Canto, mulher de Gregório de Magalhães.
- 5 (VII)- Padre Domingos de Barros, que nasceu na casa de Cima de Vila, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, batizado em 28 de abril de 1627.<sup>1255</sup> Foi à igreja pôr os Santos óleos, uma vez que fora batizado por Margarida Ribeiro, filha de Pantalião Ribeiro por lhe parecer que morreria...

*e perguntei-lhe a forma do baptismo e o disse a muito bom português ... Também é publico nesta freguesia que o padre Domingos de Barros, neto da dita Maria do Canto por ser filho de huma Inês do Canto que foi casar com João de Barros natural da freguesia de Lanhoso, este sendo clérigo e cura em Lanhoso o Illustríssimo Se-*

<sup>1250</sup> ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 156, fls. 77.

<sup>1251</sup> ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 156, fls. 28.

<sup>1252</sup> ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 156, fls. 33v.

<sup>1253</sup> ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Póvoa de Lanhoso, Paroquial n.º 156, fls. 38.

<sup>1254</sup> Idem.

<sup>1255</sup> ADB. Misto 2, Lanhoso (São Tiago), Paroquial n.º 156, fls. 31.

*nhor Dom Veríssimo sendo Arcebispo o privou de ser cura por lhe constar a mesma fama de nação Hebraea em rezaõ de ser neto da dita Maria do Canto, a qual quando cazou com o dito Gregório de Magalhães era viúva, e tinha já a dita filha Inês do Canto, de quem nasceu o dito padre Domingos de Barros”*

Este episódio do seu percurso de vila é relatado por Leonel de Afonseca, homem nobre, contava então com cerca de 80 anos, chamado a depor na inquirição de *genere* de Carlos de Magalhães Machado.<sup>1256</sup>

§ 118.º

- IX- DONA MARIANA LUÍSA PEIXOTO DE AZEVEDO, filha de Alexandre Peixoto de Azevedo, do § 7.º n.º VIII. Nasceu cerca de 1664 na rua de Trás de São Marcos, São Vítor, Braga. Casou-se, na freguesia de São Miguel Castelo, Guimarães, em 23 de abril de 1683, com MANUEL BARBOSA CABRAL, nascido à Porta da Nossa Senhora da Graça, freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em a qual freguesia foi batizado em 16 de junho de 1652.<sup>1257</sup> Faleceu em 8 de agosto de 1705. Era filho de Manuel Barbosa Cabral e de sua mulher Jerônima do Amaral Barbosa. Neto paterno de Matias Nogueira de Castro e de sua mulher Filipa de Oliveira Barbosa. Neto materno de Antônio de Freitas do Amaral e de sua mulher Antônia Barbosa.<sup>1258</sup> Tiveram:
- 1 (X)- MANUEL BARBOSA CABRAL, que segue.
- 2 (X)- ALEXANDRE, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado pelo Reverendo Frei Bernardo Cabral Prior de São Domingos em 31 de julho de 1687. Foram padrinhos o Reverendo Abade Francisco Ribeiro de Sampaio,

<sup>1256</sup> ADB. Inquirição de *Genere et moribus* de Carlos de Magalhães Machado, Processo n.º 3177, Pasta 148, Inquirição de 6 de maio de 1698, fls. 4v. e 5.

<sup>1257</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Paroquial n.º 362, fls. 171v, n.º 1. Foram padrinhos o Padre Manuel da Silva e Inês de Guimarães.

<sup>1258</sup> A família paterna da Senhora Antônia Barbosa, padecia também de fama constante de cristãos-novos. Seu pai era Frutuoso de Castro, abastado mercador, nascido na venda do Pé de Escada, de Nossa Senhora de Castro, Vizela (Santo Adrião), Abundam referências, quer nas habilitações para Santo Ofício, quer nas inquirições de *genere*, referências a esta fama, *vide* entre outros: ADB. Processo de *genere et moribus* de Francisco da Silva Peixoto, Pasta 28990, Processo n.º 1275; Processo de *genere et moribus* de Francisco Leitão de Mesquita, Pasta 1222, Processo n.º 28103; IAN/ TT. Habilitação do Santo Ofício do Padre Diogo Álvares da Silva, mc. 13, dil. 263.

- abade de Burgães, e Maria da Natividade Religiosa de Santa Clara.<sup>1259</sup>
- 3 (X)- GASPAR, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado pelo Reverendo Abade José Pereira Leite em 12 de janeiro de 1690. Foram padrinhos Manuel Peixoto de Miranda e Francisco de Abreu Soares.<sup>1260</sup>
- 4 (X)- JOSÉ, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado pelo cônego Miguel de Freitas em 20 de julho de 1692. Foram padrinhos o Licenciado José Peixoto de Azevedo e Dona Guiomar Bernarda da Silva Alarcão.<sup>1261</sup> Aí falecido em 28 de junho de 1713. Solteiro. Estudante.
- 5 (X)- MARIA, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), batizada pelo Padre Frei Tomé, guardião de São Francisco dessa vila, em 9 de maio de 1694. Foram padrinhos o Ilustríssimo Senhor D. Pedro de Sousa, D. Prior da Colegiada, e Filipe de Sousa, em nome e com procuração de Dona Inês, filha de Gonçalo Peixoto, dessa freguesia.<sup>1262</sup>
- 6 (X)- DOMINGOS, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), batizado na igreja de Santa Margarida do Castelo em 8 de fevereiro de 1697. Foram padrinhos o Doutor Domingos Marques Cardoso, corregedor nessa vila, e Dona Teresa, solteira, filha do abade de Burgães.<sup>1263</sup>
- 7 (X)- ANTÔNIA MARIA, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), batizada em 14 de setembro de 1700. Foi padrinho o Reverendo Bento Soares Coutinho, abade da paróquia Igreja de Tagilde.<sup>1264</sup>

<sup>1259</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 118, n.º 2.

<sup>1260</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 141v, n.º 2.

<sup>1261</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 166, n.º 1.

<sup>1262</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 186, n.º 2.

<sup>1263</sup> AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 8, n.º 1.

<sup>1264</sup> AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 41v, n.º 3.

- 8 (X)- DONA MARIANA, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), batizada pelo Frei Bernardo de Castro, monge de São Bernardo e Dom Abade de Santa Maria de Bouro, em São Miguel do Castelo, em 25 de junho de 1703. Foram padrinhos José Galvão de Lacerda, por procuração, e Mariana Cabral.<sup>1265</sup> Aí faleceu em 16 de agosto de 1714. Solteira.
- X- MANUEL BARBOSA CABRAL, que nasceu na rua Nova das Oliveiras, São Sebastião, Guimarães, em 4 de fevereiro de 1685. Batizado em 8. Foram padrinhos Manuel Ferreira de Eça e sua irmã Dona Jerónima de Eça.<sup>1266</sup> Faleceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de setembro de 1755.<sup>1267</sup> Aí casou-se, em 25 de abril de 1720<sup>1268</sup> com sua parente DONA MARIA FRANCISCA XAVIER, que nasceu na rua da Paimanta, Cividade (São Tiago), Braga, batizada em 21 de novembro de

<sup>1265</sup> AMAP. Misto 1, Castelo (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 402, fls. 16v, n.º 1.

<sup>1266</sup> AMAP. Nascimentos 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 443, fls. 130v, n.º 2.

<sup>1267</sup> AMAP. Óbitos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 396, fls. 249-250: *Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro de mil setecentos e sioncoenta e cinco, faleceu com o sacramen/to da penitência debaixo de condição, e com o da Extrema /unção Manuel Barbosa Cabral morador na Rua do Gado / desta freguesia, e veuvo que ficou de Donna Francisca Xa/vier, e não recebeu o sagrado viático por não dar tempo a / enfermidade, e faleceu de um acidente, fez testamento no qual declarou que tivera hua filha de sua mulher antes / do matrimónio, chamada Dona Quitéria, a qual se acha/va Religiosa no Convento de São José do Carmo, e que //* (fl. 249 v)

*E que antes desta filha teve dous filhos naturaes hum chama/do Manuel Barbosa Cabral, hoje casado no Porto, e Joana / Luísa também casada em Barcellos, os quais instituía / por seus universais herdeiros, e testamenteiros, e nelles nomeava todos os seus / prazos e mais bens com condição de lhe satisfazerem as deí/xas declaradas no mesmo testamento, e satisfeitas estas se re/partiram entre si o produto dos ditos bens, mas que era / sua vontade sempre houvesse a meação da sobredita sua filha Joana Luísa as casas, em que era morador / na mesma Rua do Gado, com todas as obras nelas feitas. / Deixou que seu corpo fosse amortalhado em hábito de São Francisco, e São Domingos, e sepultado na Igreja da Misericórdia, em sepultura sua, e acompanhado com as co/munidades desta vila que costumam acompanhar, e as irman/dades de que era irmão ...*

<sup>1268</sup> AMAP. Casamentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 388, fls. 104, n.º 1.

1691. Filha do Licenciado Pedro Gomes do Couto e de sua mulher Dona Isabel Peixoto de Azevedo, nesta obra, § 98.º n.º XI. Tiveram:

- 1 (XI)- DONA QUITÉRIA.
- 2 (XI)- MANUEL BARBOSA CABRAL. Casado, morador no Porto.
- 3 (XI)- JOANA LUÍSA. Casada, moradora em Barcelos, com geração.  
§ 119.º

#### Desentroncado

- I- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, casado com MARGARIDA RODRIGUES. Não lhes identificamos a filiação, todavia é certo que entroncam algures na linha principal deste trabalho. A prová-lo um documento de *confissão e obrigação de dívida* que Amábilis do Canto, filha do Arcipreste Antônio do Canto, neste trabalho § 2, n.º V, faz a Nicolau Álvares do Canto, neto destes (filho de Ana Álvares do Canto), no qual declara que «(...) *devia a Nicolau do Canto, seu parente, morador no Campo da Feira da dita vila de Guimarães que presente estava dois mil reis em dinheiro que lhe emprestara para suas necessidades (...)*».<sup>1269</sup> Tiveram:
- 1 (II)- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, que segue.
  - 2 (II)- ANA ÁLVARES DO CANTO, que segue no § 122.º.
  - 3 (II)- MARINHA ÁLVARES DO CANTO, que segue no § 124.º.
- II- JOÃO ÁLVARES DO CANTO, nasceu em Guimarães, casado com MARGARIDA FERNANDES. Tiveram:
- 1 (III)- MÉCIA DO CANTO, que segue.
  - 2 (III)- ÁLVARO DO CANTO, que segue no § 120.º.
  - 3 (III)- BELCHIOR DO CANTO, abade de Marialva. Deve tratar-se de Belchior do Canto, natural da vila de Guimarães, que provou a frequência de dois cursos de Cânones que acabaram em 1550 na Universidade de Coimbra.
- III- DONA MÉCIA DO CANTO, nascida em Guimarães, cerca de 1530. Casou-se com TORCATO DO VALE PEIXOTO, nascido na vila de Guimarães cerca de 1526. Filho de Cristóvão do Vale Peixoto e de sua mulher Margarida Martins de Almeida<sup>1270</sup>, irmã de Fernão de Almeida, filhos de João Mar-

<sup>1269</sup> AMAP. Colegiada 932, fls. 123v a 125v, de 22 de dezembro de 1563.

<sup>1270</sup> AMAP. MC – 129, fls. 202 v, a 204. Prazo do Mosteiro da Costa de 14 de maio de 1558 «(...) Prazo de umas casas na Rua dos Fornos feito a Torcato do Vale e sua mulher Mícia do Canto as quais casas tinha sem título que lhe ficaram de Cristóvão do Vale outrossim cavaleiro fidalgo seu pai que deus haja e partem do nascente com casas do Mosteiro da Costa que traz o Doutor Baltazar de Azeredo e do poente com casas de Gonçalo Coelho e do Norte com Rua Publica e do sul entestam em Rua ou



tins, anadel dos Besteiros e de sua mulher Violante Lopes de Almeida<sup>1271</sup>. Torcato do Vale Peixoto era já falecido antes de 1592, ano em que a viúva contrata, nas notas do tabelião Cristóvão de Azevedo do Vale, o dote de casamento de sua filha, Catarina do Vale Peixoto, com Diogo de Carvalhais cavaleiro-fidalgo da Casa Real<sup>1272</sup>. Quase concluída

---

casas de Gonçalo Coelho e tem de largo da parte da Rua quatro varas e meia e por detrás outras tantas varas e tem de comprido nove varas e tem detrás um enxido que parte com enxido de poente da casa de Gonçalo Coelho que tem de largo cinco varas e de comprido onze varas e meia e um palmo [...] testemunhas.: Manuel Dias sapateiro morador em Guimarães e António da Costa procurador do dito Mosteiro e morador no Campo da Feira e Pedro Gonçalves ferrador morador no Campo da Feira.»

<sup>1271</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Almeidas § 59 N 2, desentroncado. Dá-o como filho de Martim Anes, o que confirma o Padre Torcato Peixoto de Azevedo, autor vimaranense, na Descendência de João Martins, capítulo I, cuja obra deve ter consultado e que declara o seguinte: «Pellos annos de 1432 floreceo em Guim.es hum dos principaes cavalleiros della, e dos que milhor tratamento nella tinhaõ de criados e cavallos, e caza, e pella sua nobreza m.to conhecido dos Reys, e Principes. O qual se chamava Martim Annes que vivia na sua quinta de Pinheiro sita na freg.a de Salvador de Pinh.ro de que tomou o nome situada entre a villa de Guim.es e o Rio Avizella para a parte do Sul, que dizem as memórias antigas, que lhe custara hua vésta de aço, que era a arma que naquelles tempos mais se uzava, e estimava pela grandeza desta quinta e seu rendimento a fes cabeça de hum rendozo Morgado, que no termo da villa de Guim.es instituhio a que a dita quinta lhe pos o título do Morgado de Pinheiro, que annexou a capella que também instituhio no Mostr.o de São Francisco, que he a do Sancto Christo na passagem da Sachrestia, que na sua nobreza, e grandeza, magnifesta a devoção do seu instituhidor. Casou este Martim Annes com Inês Frz, como consta de hum Prazo que de huas cazas lhe fez a confraria dos Sapatr.os a Martim Annes em 1ª vida, e a Inêz Frz sua m.er em 2.ª tiveram os filhos seguintes: João Miz e Fernão Miz» João Martins 1º f.º de Martim Annes, e de sua m.er Inês Frz floreceo pelos tempos d'el Rey D. A.º o 1º, e nos annos de 1438 até o Reynado d'el Rei D. João o 2º, e como era hum dos principaes cavalr.os, e mais poderozos daquella villa de Guim.es foi eleito nella Annadel mor dos Espingardeiros, e gente do Couto por ser naquelle tempo posto m.to authorizado. Acompanhou com seu irmão, e parentes ao dito Rey na jornada, que fez a Azamor fretando, e armando hua nau à sua custa, com que o acompanharaõ nella, e por estes serviços, e outros que fizeraõ aos Reys deste Rn.o foraõ delles m.to estimados, e lhe fizeraõ m.tas m.ces foi por seu Pay nomeado no Morgado de Pinhr.o que elle instetuhio, e cazou com Violante Frz de Almeida, f.a de D. Diogo Frz de Almeida, e de sua m.er Leonor Frz Farta».

<sup>1272</sup> AMAP. Notarial n.º 48, fls. 27 v, a 38, de 25 de setembro de 1592.

a escritura, apresentados os fiadores pela dotadora<sup>1273</sup> e nomeadas as testemunhas pelo tabelião, o contrato é subitamente interrompido. Isto se conclui da inscrição apensa «não houve efeito». Desconhecemos a causa de um tal desfecho, contudo, não será surpreendente que constitua um reflexo das tensões presentes no jogo de equilíbrios à hora de atribuir um dote. O certo é que este recuo parece não ter infligido dano maior à noiva e ao seu estatuto de moça donzela e honrada, sobretudo porque a acompanhava um patrimônio absolutamente invejável! Só em propriedades contabilizamos um total de trinta e três, entre quintas, casais, campos, casas, azenhas, montes, lagares etc., além, naturalmente, do patrimônio móvel. Em virtude desta realidade, não foi difícil encontrar novo pretendente, inclusive de “melhor estirpe”, como se comprova pelo casamento que segue.

Casou-se, na freguesia de São João de Ponte, Guimarães, em 11 de abril de 1593<sup>1274</sup> com DIOGO CORREIA DE LACERDA<sup>1275</sup>, filho segundo de Antônio Correia de Lacerda que segundo Alão «Foi para a Índia em companhia do Governador Nuno da Cunha no ano de 1527 e vindo a este Reino herdou a casa de seu irmão Belchior Correia. Foi Comendador de São Miguel da Borba de Gondim, junto a Amarante, por mercê d’El Rei D. João o 3º, no ano de 1547, e de sua mulher Dona Violante de Azevedo, filha de Cristóvão de Azevedo Coutinho, escrivão da Lixa, a qual ele furtou, e depois de terem alguns filhos se casou com ela».<sup>1276</sup>

Tiveram:

- 1 (IV)- ANTÔNIO CORREIA PEREIRA, «que se fez padre S. Eloy e se chamou Antônio de Santiago. E sahindo-se lhe deo o Duque de Bragança uma Abadia».<sup>1277</sup>
- 2 (IV)- DONA VIOLANTE DA CUNHA. «Mulher de DOM LUÍS DE NORONHA, caçador mor d’el rei D. João IV, sendo Duque, e ela, Dama da Duquesa Dona Luísa de Gusmão e da Duquesa Do-

<sup>1273</sup> Ambos membros da família, o Licenciado Salvador do Canto e Belchior do Canto Viegas.

<sup>1274</sup> AMAP. Misto 2, Ponte (São João), Guimarães, Paroquial n.º 627, fls. 7, n.º 1.

<sup>1275</sup> Casou-se Diogo Correia de Lacerda, segunda vez, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de março de 1601 com Dona Antônia Barbosa, filha do Licenciado António Tomás e de sua mulher Catarina Barbosa, irmã inteira do juriconsulto Doutor Manuel Barbosa, cristãos novos dos quatro costados. AMAP. Misto 1, Paroquial n.º 359, fls. 49 v., n.º 2.

<sup>1276</sup> Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, Tomo 4, título Correias, n. 12.

<sup>1277</sup> Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, Tomo 4, título Correias, n. 13.

na Ana sua sogra, e enviuvando sem geração se meteu freira em Borba».<sup>1278</sup>

3 (IV)- DONA JOANA BATISTA. «Freira em Santa Clara de Guimarães».<sup>1279</sup>

4 (IV)- DONA MARGARIDA DA CUNHA. «Que morou na Quinta da Juncosa termo de Barcelos».<sup>1280</sup>

§ 120.º

III- ÁLVARO DO CANTO (filho de João Álvares do Canto, do § 119.º). Casou-se com FULANA. Faz-se prova da ligação das linhagens de Álvaro do Canto e Mécia do Canto, por um concerto notarial celebrado entre André do Canto e Catarina do Vale Peixoto, mulher de Diogo Correia de Lacerda.<sup>1281</sup>

<sup>1278</sup> Idem, *Ibidem*.

<sup>1279</sup> Idem, *Ibidem*.

<sup>1280</sup> Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, Tomo 4, título Correias, n. 13.

<sup>1281</sup> *Em nome de Deos amen saibaõ quiantos este estor/m.to de conserto e transaução e amigável composi/ção em como em dr.to melhor aja lugar virem que / no anno do nascimento de Nosso Sõr Jhus X.po de mil e / seiscentos e dous annos aos vinte e cinco dias / do mês de Maio do dito anno em a villa de Gui.es na / Rua de Donais della nnas Pousadas do L.do Bento / Barbosa, estando ahi de hua p.e Bento Barbosa // (fls. 61 v) e como procurador de Diogo Correia de La/cerda e da outra André do Canto m.or em Santiago / de Lordello termo da vila de Barcellos em seu nome / e como procurador de Fellipa Roiz sua molher como / mostrou por hua p.çam bastante feita da letra e sinal / de Diogo Vaaz de Resende t.am p.co e judicial nos Coutos de Refojos de Riba d'Ave e Roris e Francemil e outros / do termo da cidade do Porto feita aos vinte e dous / dias do mês de Março deste presente a que mostrava serem test.as presentes Bento do Canto filho do / dito André do Canto que assinou pella dita sua mai / e Brás Gonçalves de Guarinde e Gaspar Fernandes çapat.o todos mor.es / na dita freg.a ede Lordello na qual procuração en/tre as mais cousas declaradas e conteudas nella lhe dava poder a dita sua molher que possa fazer todos / os consertos que lhe parecer sobre a fazenda q ficou / por morte de João Álvares do Canto e de sua molher / que Deos tem mor.es q foram nesta villa e logo por elles / em minha presença e das t.as ao diante nomea/das foi dito que entre Trocade do Vale Peixoto e / Mícia do Canto sua molher já defuntos e Álvaro do Canto e sua molher outrosi defuntos, e elle An/dré do Canto e sua mulher se moveo demanda sobre / a partilha dos bens que ficaraõ de João Álvares do / Canto, e de Marg.da Fernandes sua molher e do M.or / do Canto abbade que foi da Igr.a da Vila de M.a / alva defuntos de que avia inventário e autos / processados nesta villa dos quoaais foi escrivão Sal/vador Nogueira t.am e porquanto por falecim.to dos ditos Trocade / do Valle e sua molher ficara sua universal herdr.a / Dona C,na do*

*Valle sua f.a já defunta mulher que / foi do dito Diogo Correia da qual lhe ficaraõ filhos e os / ditos André do Canto e sua molher pretendiaõ / correr com a dita demanda e obri/gar ao dito Diogo Correia e a seus f.os que tragaõ há colla/cão o dote que o dito Torcade do Valle ouve com a dita / sua molher e que lhe prometeraõ os ditos João Álvares / do Canto e sua molher e o dito Belchior do Canto e assi de bens / móveis e dinheiro e bens de raiz pera nelles e nos frutos / e rendimentos elles André do Canto e sua molher como / universais herdeiros que são dos ditos Álvaro do Canto e sua mulher pai do dito André do Canto e do dito B.or do Canto haverem a p.e que dr.tam.te lhes pode aconte/cer e o dito Diogo Correia em seu nome e como legítimo / administrador de seus filhos menores pretende que / o dito André do Canto tem em si muito mais do que / lhe pode caber por ficar em posse dos bens que fica/raõ do dito João Álvares seu avô e por outros q / ouve a seu poder, elles por escusarem ódios gastos / e demandas cujos fins são duvidosos estavaõ / conser-tados por via de transaução e amiguável / composição na maneira seg.te # que elles André do / Canto e sua molher desistirem de qualquer dr.to / q possam ter nos bens dotados ao dito Torcade do Valle e sua molher e em quaisquer outros que por via de seu matrimónio lhe podessem avontesser / e sedecem das demandas que estavaõ come/çadas e não querem ir mais por ellas avan/te comtanto que o dito Diogo Correia em seu no/me e dos ditos seus filhos não queria delles André / do Canto e sua molher aver cousa alguma dos / bens que em si tinhaõ e lhes ficaraõ por falle/cimento dos ditos João Álvares e sua mulher e do dito Belchior do Canto e lhes de mais trinta e sete / mil e quinhentos reis além de trinta mil reis que / tinha recebidos do dito Diogo Correia nos autos // de que foi escrivão Gonçalo Fernandes e pello dito Bento / Barbosa foi dito que por virtude da p.am que tinha / do dito Diogo Correia, aceitava o dito conserto e desis/tia de quoaquer dr.to que o dito Diogo Correia e seus / filhos podião ter contra os ditos André do Canto e sua mulher em cumprimento do dito conserto / deu e entregou ao dito André do Canto os ditos / trinta e sete mil quinhentos reis por moedas / de reales dobradas e singelos e tos-tois de prata / com condição e declaração que o dito André do / Canto e sua mulher o titem a pax e a salvo e o deso/briguem de qualquer pessoa que o quiser obri-guar / a que pague alguma cousa da torna do dito dote / e o dito André do Canto recebeo o dito dnr.o e se obri/guou em tempo algum irmão nem sobrinho seu / nem mulher do dito Álvaro do Canto nem herdeiro / algum destas p.as inquietar nem molestar pellos / ditos autos que estão processados nem por outros / alguns que de novo se comessarem nem lhe pe/direm partilha do dito dote nem o obrigarem a que / traga há collação cousa alguma delle e avendo / alguma p.a que o contrário pretenda se obriguão elle / André do Canto e sua mulher a se porem por auto/res e defenso-res e a paguarem tudo aquillo / que o contra o dito Diogo Correia e seu f.os se alcan-sar / por sn.ça assi do principal como dos custas e por / disso serem contentes mandaraõ fazer este / instrumento que aceitaraõ de p.e a p.e e eu t.am / como p.a p.ca acceptante e estipulante o aceitei em / noome das p.as a q tocar e lho estipulei disse mais o / dito Bento Barbosa que desistia dos embargos / com que o dito Diogo Correia tinha vindo nos autos // (fls. 63) de Gonçalo Fernandes a pagar os ditos trinta / mil reis e avia por desobrigadas fianças que o di/to André do Canto ti-*

Álvaro do Canto teve a:

- IV- ANDRÉ DO CANTO. Mercador e rendeiro. Nasceu na freguesia da Oliveira, (Santa Maria), Guimarães, cerca 1536. Casou-se com FILIPA RODRIGUES, natural de Barcelos, Santa Maria Maior, cristã-nova, filha de Álvaro Dias, cristão-novo, e neta de Santo Fidalgo e de sua mulher Ouro Inda, judeus de Barcelos.<sup>1282</sup> Residiam na Quinta de Paço Meão em 2 de dezembro de 1564, quando, em Guimarães, André do Canto deu quitação a Rui de Morgade, escudeiro fidalgo, da trespassação do arrendamento da igreja de Santa Maria de Guardizela, que este lhe fizera por dois anos.<sup>1283</sup> Desenvolveu os seus negócios entre Barcelos e Guimarães, tendo participado ativamente no mercado do arrendamento das igrejas e comendas.<sup>1284</sup> Em 29 de março de 1579 residia no Assento de Santiago de Lordelo, onde anos mais tarde encontramos uma linhagem de Cantos que não conseguimos entroncar, e que provavelmente dele descendem. Nesse mesmo dia encontrava-se na Quinta de Sezim, em Nespereira, a alienar uma morada de casas que recebera de herança, sitas na rua dos Couros, na vila de Guimarães.<sup>1285</sup> Foi também morador na freguesia de

---

*nha dadas pera lhe serem entre/guês o que todo assi outorgaraõ e desta nota pedi/raõ hum e m.tos estorm.tos e os andaraõ dar e estan/do a todo presentes por t.as Salvador de Lemos de Faria / m.or nesta villa e António do Canto filho do dito An/dré do Canto que todos assinarõ aqui X.o d'Azeredo o escrevi.*

<sup>1282</sup> GUERRA, Luiz José de Bivar Sousa Leão Pimentel. *Um caderno de cristãos-novos. Lista dos judeus que se baptizaram em Barcelos e das gerações que deles procedem.* In *Armas e Troféus*. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, Série 2, 1 (1), 1959, p. 10.

<sup>1283</sup> AMAP. C- 923a, fls. 98 e 98v.

<sup>1284</sup> Surge nomeado nos paroquiais de Serzedelo pelos anos de 1589, como o Senhor André do Canto. AMAP. Misto 1, Serzedelo (Santa Cristina), Guimarães, Paroquial n.º 795, fls. 84v, n.º 2.

<sup>1285</sup> Encontramos referência a este documento numa doação de censo sobre as referidas casas e três leiras de hortas que fez, o comprador, o Abade Adriano Fernandes de Almeida por seu procurador Baltazar Antunes vigário de Santiago de Lordelo «Ano de 1579 a 29 de Março – Na Quinta de Sezil na freguesia de Nespereira estando aí de presente André do Canto morador no Assento de Santiago de Lordelo e logo por ele foi dito que ele era procurador bastante de sua mulher Filipa Rodrigues por virtude de uma procuração que logo apresentou a qual recontava ser feita por Simão Álvares Lobela, tabelião nos Couto de Roriz, termo da cidade do Porto, no primeiro dia do mês de Outubro do ano de 1575 na qual se continha que ela Filipa Rodrigues fazia seu procurador bastante o dito André do Canto seu marido e lhe dava poder para que em seu nome dela pudesse tomar posse de qualquer fazenda que por direito

Serzedelo (Santa Cristina), onde o encontramos a testemunhar alguns atos paroquiais<sup>1286</sup>, sendo a esta freguesia que surge associado no caderno dos cristãos novos de Barcelos.

Tiveram:

- 1 (V)- ANDRÉ DO CANTO, que segue.  
 2 (V)- ÁLVARO DO CANTO. Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, cerca 1568.  
 2 (V)- BENTO DO CANTO. Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, em 16 de dezembro de 1570. Foram padrinhos Baltasar Cícero e a mulher de Antônio da Maia.<sup>1287</sup> Tal como seu pai, também foi rendeiro, como se depreende por instrumento de arrendamento datado de 14 de julho de 1603. «(...) No Tournal, nas pousadas de António Gonçalves, estando aí Francisco Fernandes e bem assim Bento do Canto filho de André do Canto morador na freguesia de Santiago de Lordelo e logo por ele Francisco Fernandes foi dito que ele era procurador de Fernão Ximenes arcediogo de Santa Cristina de Longos na Sé de Braga e entre as mais pertenças do dito arcediogo estão a Igrejas de São Tiago de Lordelo com sua anexa São João de Calvos e a igreja de Santa Maria de Logoodo [de Lijoo?] e estava contratados de as arrendar por tempo de um ano ao dito Bento do Canto por preço de quatrocentos e setenta mil reis (...).»<sup>1288</sup>

---

for sua de ambos e pudesse vender arrendar e escambar como ele quisesse [...] testemunhas nomeada Álvaro do Canto filho dela constituinte # e por ele André do Canto foi dito que lhe aprazia de vender umas casas que ele e sua mulher têm na Rua dos Couros que partem de uma banda com João Álvares clérigo de missa e com casas de Frutuoso Gomes e com a Rua Publica e assim duas leiras de terra que pertencem à dita casa que tudo traz por seu aluguel Francisco Álvares carpinteiro e isto a Adriano Fernandes abade de Santa Maria de Guardizela por preço e quantia de dezoito mil reis». AMAP. C-781, fls. 37.

<sup>1286</sup> AMAP. Misto 1, Serzedelo (Santa Cristina), Guimarães, Paroquial n.º 795, fls. 84v, n.º 1. «Aos nove dias do mês de Dezembro de 1589, recebi eu Fernão carneiro neste Mosteiro a Francisco de Lemos com Ana Antónia. Testemunhas o senhor André do Canto e Cosme de Alvarenga e João Gonçalves o Mação».

<sup>1287</sup> ADB. Nascimentos 1, Santa Maria Maior, Barcelos, Paroquial n.º154, fls. 12, n.º 3.

<sup>1288</sup> AMAP. Notarial n.º 56, fls. 69-71, de 14 de julho de 1603.

- 3 (V)- ANTÔNIO DO CANTO. Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, cerca de 1572.<sup>1289</sup>
- 4 (V)- MARIA DO CANTO, que segue no § 121.º
- V- ANDRÉ DO CANTO (filha de André do Canto e de sua mulher Filipa Rodrigues). Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, cerca de 1566. Casou-se com DONA ANA PEREIRA, filha de Cristóvão Pereira de Sá, filho bastardo de Diniz Gonçalves Pereira. Tiveram:
- VI- NICOLAU DO CANTO PEREIRA, nascido na freguesia de Santa Maria Maior, Barcelos, cerca de 1602. Casou-se na freguesia de Requião (São Silvestre), em 14 de fevereiro de 1645<sup>1290</sup> com sua parente, DONA MARIANA PEREIRA, nascida na freguesia de São Tomé de Negrelos, cerca de 1614. Filha de Diniz Pereira de Sá e de sua segunda mulher Natália de Resende, natural da rua das Flores, Porto, filha de Sebastião Rodrigues Peixoto, cidadão da dita cidade, e sua mulher Margarida Freire de Andrade, moradores na rua das Flores. Tiveram:
- VII- DONA MARIANA PEREIRA<sup>1291</sup>, nascida na Quinta do Sisto, Requião, Vila Nova de Famalicão, cerca de 1648. Casou-se com BELCHIOR GODINHO DE FARIA SALGADO, filho do Licenciado Sebastião de Faria Salgado e de sua mulher Joana da Rocha da Fonseca, de Vila do Conde.<sup>1292</sup> Neto paterno de Belchior Godinho do Canto e de sua mulher Antônia de Faria

<sup>1289</sup> Cremos tratarem-se dos três procuradores nomeados por Helena de Azevedo, dona viúva de Belchior do Canto Pacheco, a 18 de maio de 1599 «(...) Na Rua Nova do Muro nas pousadas de Helena de Azevedo dona viúva que ficou de Belchior do Canto e logo por ela foi dito que ela fazia por seus bastantes procuradores a Álvaro do Canto e Bento do Canto e António do Canto e a Estêvão Pinheiro [...] testemunhas João de Abreu que assinou por ela e Pedro do Canto filho dela constituinte e Francisco de Lemos criado de mil tabelião (...). AMAP. Notarial n.º 51, fls. 166 a 167.

<sup>1290</sup> ADB. Misto 2, Requião (São Silvestre), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 269, fls. 69v e 70. Tendo sido feitas denúncias nesta Igreja assim como nas de São Lourenço, São Cristóvão e Santa Justa da cidade de Lisboa e de São João Batista do lugar de Lomar. Testemunhas: André Leitão de Abreu, tabelião na vila de Barcelos e Pedro, filho de Gonçalo Pego de Abreu e Jerônimo meu familiar [do Padre Mateus de Carvalho].

<sup>1291</sup> Nomeada Maria Ana Cardoso ao batismo de Gabriel.

<sup>1292</sup> Recebidos em Vila do Conde, em 10 de setembro de 1657. ADP. Casamentos 2, Vila do Conde, Porto, Paroquial E/27/10/3-10.1, fls. 31, n.º 1.

Salgado. Neto paterno de Jerônimo da Rocha da Fonseca, capitão de navios, Familiar do Santo Ofício, natural de Vila do Conde, e de sua mulher Ana dos Reis, natural de Azurara<sup>1293</sup>, senhores da casa de Tibães, em São Cosme do Vale. Tiveram:

- 1 (VIII)- EUGÊNIA. Nasceu no lugar do Bairro, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, batizada em 22 de julho de 1688. Foram padrinhos Matias de Barros, pintor de Braga e Eugênia Carneiro de Requião.<sup>1294</sup>
- 2 (VIII)- ALFERES GABRIEL PEREIRA DE SÁ. Nasceu no lugar do Bairro, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, batizado em 25 de setembro de 1690. Foram padrinhos Francisco de Faria Salgado e Vicência Cardoso, tios.<sup>1295</sup> Casado às 11 horas de setembro de 1730, na capela de Nossa Senhora da Conceição da Vargem, termo de Mariana, Brasil, com MARIA JOSEFA DE ALMEIDA.<sup>1296</sup>
- 3 (VIII)- BELCHIOR. Nasceu no lugar do Bairro, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, batizado em 8 de janeiro de 1692. Foram padrinhos Gabriel Pereira e Serafina Pereira da freguesia de Requião.<sup>1297</sup>
- 4 (VIII)- FELICIANA. Nasceu no lugar do Bairro, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, batizada em 15 de fevereiro de 1694. Foi padrinho e madrinha D. Luísa Pinheiro da freguesia de Mouquim.<sup>1298</sup>

<sup>1293</sup> Filha de Vicente Gonçalves e de sua mulher Maria Rica, irmã do vigário de São Gonçalo de Mosteioró e de uma religiosa no convento de Vairão. Casou com o dito seu marido por amores, que à época era homem mareante. Processo de *genere et moribus* n.º 19251, Pasta 835 de 16 de julho de 1706, de Jerônimo de Faria Salgado filho de Sebastião de Faria Salgado e de sua mulher Joana da Rocha da Fonseca.

<sup>1294</sup> ADB. Misto 3, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 270, fls. 29, n.º 6.

<sup>1295</sup> ADB. Misto 3, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 270, fls. 31, n.º 7.

<sup>1296</sup> Vid.: [http://www.marcopolo.pro.br/genealogia/paginas/zm\\_alvcosta.htm](http://www.marcopolo.pro.br/genealogia/paginas/zm_alvcosta.htm), consultado em 28 de julho de 2014.

<sup>1297</sup> ADB. Misto 3, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 270, fls. 37, n.º 5.

<sup>1298</sup> ADB. Misto 3, Vale (São Cosme Damião), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 270, fls. 38v, n.º 4.



## § 121.º

- V- MARIA DO CANTO (filha de André do Canto, do § 120.º). Nasceu na Quinta de Paço Meão, Santa Maria Maior, Barcelos, cerca de 1572. Casou-se com o Senhor DINIZ PEREIRA DE SÁ, senhor da Quinta do Sisto, freguesia de Requião. Filho de Cristóvão Pereira de Sá, filho bastardo de Diniz Gonçalves Pereira. Tiveram:
- 1 (VI)- ANDRÉ FERREIRA, que nasceu em Negrelos, (São Tomé), Porto, batizado em 2 de julho de 1606. Foram padrinhos João Marinho de Sá e Luísa Brandão, cunhada de Pedro Marinho de Sá.<sup>1299</sup> Morreu na Restauração da Bahia, segundo Gaio.
- 2 (VI)- FILIPA PEREIRA, que segue.
- VI- FILIPA PEREIRA, nascida na Quinta do Sisto, Ruivães, Famalicão, cerca de 1608. Faleceu no Casal de Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, em 3 de março de 1659, «sem sacramentos por não chamarem o padre», fizeram-lhe três ofícios e dez padres cada, «o prelado lhe quitou as mais missas por ser pobre»<sup>1300</sup>, Casou-se na freguesia de Negrelos (São Tomé), em 20 de janeiro de 1628<sup>1301</sup> com SALVADOR NUNES BARRETO, natural da freguesia de São Sebastião, Guimarães, batizado em 1.º de maio de 1593<sup>1302</sup>, falecido no Casal de Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, em 10 de março de 1659; não houve missa alguma, daí a um ano se lhe fez o primeiro ofício de dez padres e o prelado lhe quitou as mais missas por seus filhos serem pobres.<sup>1303</sup> Filho de Gaspar Nunes, mercador e de sua mulher Margarida Álvares. Tiveram:
- 1 (VII)- DIONÍSIO PEREIRA DE SÁ. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, batizado em 20 de fevereiro de 1629. Foram padrinhos Dona Maria e o abade de São Miguel Antônio Monteiro.<sup>1304</sup> Faleceu solteiro, na mesma freguesia, em 1.º de fevereiro de 1660, com todos os sacramentos, tinha

<sup>1299</sup> ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 6, n.º 1.

<sup>1300</sup> ADP. Misto 2, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.6, fls. 10, n.º 5.

<sup>1301</sup> ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 43v, n.º 4.

<sup>1302</sup> AMAP. Nascimentos 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 441, fls. 56, n.º 1. Foram padrinhos Jerônimo Nogueira, juiz dos órfãos, e Leonor Nogueira mulher de Antônio Gonçalves.

<sup>1303</sup> ADP. Misto 2, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.6, fls. 10v, n.º 1.

<sup>1304</sup> ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 23, n.º 9.

- legítima de pai e mãe, não se fez nada no dia de seu enterramento. Teve um ofício de dez padres ao mês e ao ano.<sup>1305</sup>
- 2 (VII)- ÚRSULA. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, batizada em 3 de maio de 1632. Foram padrinhos o Reverendo Abade de São Miguel, Antônio Monteiro e Dona Luísa.<sup>1306</sup>
- 3 (VII)- JOSÉ. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, batizado na Paroquial de Burgães pelo padre Baltazar Barbosa, em 20 de abril de 1637. Foram padrinhos Ana Nogueira do Canto e seu irmão Francisco Nogueira do Canto, abade da dita freguesia de Burgães (São Tiago).<sup>1307</sup>
- 4 (VII)- DAVID. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, batizado na Paroquial de Burgães, com licença do pároco de São Tomé, em 3 de janeiro de 1639. Foram padrinhos Vicente Nogueira do Canto e Bárbara Nogueira do Canto, moradores na Igreja de Burgães, em companhia de seu irmão abade Francisco Nogueira do Canto.<sup>1308</sup>
- 5 (VII)- SERAFINA. Nasceu no Casal do Soutelo, Negrelos (São Tomé), Porto, batizada em 20 de junho de 1641. Foram padrinhos Manuel Correia e sua irmã Maria Correia.<sup>1309</sup>

## § 122.º

- II- ANA ÁLVARES DO CANTO<sup>1310</sup> (filha de João Álvares do Canto, do § 119.º). Casou-se com ÁLVARO LOPES. Tiveram:
- III- NICOLAU ÁLVARES DO CANTO, cavaleiro fidalgo. Casou-se com FLORENÇA DE MORGADE, filha de Rui de Morgade e de sua mulher Senhorinha da Costa. Neta paterna de Afonso de Morgade e de sua mulher Filipa Gomes do Vale (filha de Gomes Gonçalves e de sua mulher Catarina Anes do Vale, dos quais se trata no § 100.º n.º VIII- em notas). Neto materno de Gonçalo da Costa, escudeiro da infanta D. Isabel e de sua mu-

<sup>1305</sup> ADP. Misto 2, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.6, fls. 12, n.º 4.

<sup>1306</sup> ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 23v, n.º 3.

<sup>1307</sup> ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 20, n.º 3.

<sup>1308</sup> ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 23v, n.º 2.

<sup>1309</sup> ADP. Misto 1, Negrelos, (São Tomé), Porto, Paroquial E/27/1/6-23.5, fls. 24v, n.º 1.

<sup>1310</sup> Surge em algumas genealogias nomeada como Ana Pais do Canto, o que não confirmamos.

lher Catarina Anes. Residiam no Campo da Feira em 20 de outubro de 1563, quando, como tutor de «(...) Joanne Anes do Canto e Pedro Anes do Canto filhos que ficaram de Antônio do Canto arcipreste que foi na Colegiada da Igreja de Santa Maria da Oliveira, e porque havia certa fazenda para a renda dos órfãos em o concelho da vila de Celorico de Basto e em outras partes e assi para suas demandas como tutor dos ditos órfãos fazia como de feito fez por procuradores ao Licenciado Francisco de Marcelo morador na vila de Amarante e ao Licenciado Antônio da Silva na mesma vila de Amarante (...)».<sup>1311</sup> Tiveram:

1 (IV)- COSME DO CANTO, que segue.

2 (IV)- ANA DE MORGADE. Casou-se com ANTÔNIO NOGUEIRA, mercador. Foram moradores no Portelo das Hortas do D. Prior. Tiveram:

1 (V)- MANUEL NOGUEIRA, abade.

2 (V)- FLORENÇA DE MORGADE, casada com Pedro Soares.

3 (V)- CECÍLIA NOGUEIRA. Casou-se com LUÍS PAIS DO AMARAL, escrivão das Sisas, infância da governança da vila de Guimarães. Falecido na Oliveira (Santa Maria), em 8 de junho de 1639.<sup>1312</sup> Filho de Antônio Paes do Amaral e de sua mulher Helena de Almeida. Tiveram:

1 (VI)- ANA FERRAZ DO AMARAL, que nasceu na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1608. Casou na mesma freguesia em 19 de dezembro de 1639<sup>1313</sup> com ANTÔNIO DE FREITAS DO AMARAL, de quem foi primeira mulher. Filho de Fernão de Freitas do Amaral e de sua mu-

<sup>1311</sup> AMAP. C- 932, fls. 35v a 36v, de 20 de outubro de 1563.

<sup>1312</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. s/n.º, fez testamento.

<sup>1313</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 178v, n.º 4. Recebidos pelo Doutor Rua Gomes Golias. Ao casamento com seu primo, foi dotada com o ofício escrivão das Sizas, os casais de Figueiredo e Aléns, em Figueiredo, as quintas de Vila Verde e Sub-Carreira, o Casal de Armeiros, em Caldelas, etc. AMAP. Nota antiga 10-2-12, de 13 de julho de 1639, citado por MORAIS, Maria Adelaide Pereira de. *Velhas Casas de Guimarães*, Casal de Laços, Porto, Volume 1, CEGH, Universidade do Porto, p. 304, nota 157.

lher Catarina de Neiva de Faria. Neto paterno de Fernão de Freitas e de sua mulher Isabel de Carvalho. Neto materno de Pedro Álvares da Silva, cavaleiro fidalgo e mercador, e de sua mulher Susana de Neiva.

- 2 (VI)- HELENA, que nasceu em Tagilde (São Salvador), Guimarães, batizada em 17 de agosto de 1611. Foram padrinhos o abade Manuel Nogueira e Florença de Morgade, mulher de Pedro Soares.<sup>1314</sup>

- IV- COSME DO CANTO, escrivão do público e judicial na vila de Guimarães, nasceu no Campo da Feira, São Sebastião, Guimarães, cerca 1520. Casou-se com ANA NOGUEIRA, natural da Oliveira (Santa Maria), filha de Rodrigo Afonso e de sua mulher Fulana Nogueira. Era irmã de Catarina Nogueira, casada com Lourenço Anes, mercador, que juntamente com Cosme do Canto, seu cunhado, fizeram em 28 de julho de 1573 um instrumento de transação e amigável composição para resolver um diferendo sobre o direito que ambos reclamavam sobre uns palheiros sitos na vila, propriedade que foi de Rodrigo Afonso. Neste documento Lourenço Anes cede em Cosme do Canto todo o direito e domínio dos referidos palheiros em troca de dezoito mil réis.<sup>1315</sup> Ana Nogueira era sobrinha, por sua mãe Fulana Nogueira, de Antônio Nogueira, tesoureiro da capela d'El-Rei, filhos de Jerônimo Nogueira, notário na vila de Guimarães, e de sua mulher a Senhora Catarina Afonso. Casou-se, em segundas núpcias, com MARIA SALGADO DE FARIA, irmã inteira de Gonçalo Salgado de Faria, filhos de Paio Rodrigues Salgado e de sua mulher Brites de Faria.<sup>1316</sup>

No seu testamento, datado de 28 de julho de 1591, Cosme do Canto instituiu um vínculo, cuja cabeça foi a Quinta de Mourilhe, em Silvares (Santa Maria), Guimarães, determinando o seguinte:

*«(...) Declaro que tenho a quinta de Mourilhe de herdade de dízimo a Deus foi minha tenção que eu e Maria Salgada a tomássemos em terço e se não fez declaro que deixo o meu terço de todos meus bens*

<sup>1314</sup> AMAP. Misto 1, Tagilde (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 851, fls. 25, n.º 2.

<sup>1315</sup> AMAP. Notarial n.º 37, fls. 170v, 28 de julho de 1573.

<sup>1316</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Título Farias § 20 N 7 e § 93 N 8.

*móveis e de raiz a meu filho Cosme do Canto e tomo a dita quinta de Mourilhe no meu terço, e meu filho a haja e porque pode valer mais que o terço tomará a sua legítima na dita quinta e o remanescente que mais valer se minha mulher não fizer o mesmo se o tesoureiro meu filho quiser entrar na herança que ficou de sua mãe como na minha lhe peço pela minha bênção o tome na dita quinta e ele e seus irmãos e unam bem como bons irmãos porque terei gosto já que nela gastei muito que fique sempre encabeçada em uma só pessoa e quero que nunca se parta e ande por linha direita em meus descendentes para sempre e sem bastardia e sendo caso que o derradeiro instituidor não tenha filhos possa escolher da geração um homem qual quiser e o nomeie na sucessão da dita quinta [...] e por este modo que se tire nunca da geração pela qual mando que em cada hum ano me mandem dizer no Mosteiro de São Francisco cinco missas uma cantada e quatro rezadas com responso sobre a sepultura e se pagarão pelo estado que correr e serão ditas na quaresma de cada um ano pela minha alma e de Maria Salgado e quero que os defuntos dos casais de nomeação que faço em minhas filhas e os rendimentos da quinta de Mourilhe os coma e haja Maria Salgado e alimente seus filhos até lhes dar vida e estado (...)*»

Entre as demais declarações e disposições testamentárias podem ler-se:

*«(...) fui casado primeiramente com Ana Nogueira da qual tenho dois filhos, o padre Frei António da Ordem de São Francisco, o qual quando se meteu frade fez uma doação de sua legítima a suas irmãs e João Nogueira tesoureiro de Nossa Senhora da Oliveira e se fez inventário e por ele tivera o que cada um podia caber, somente declaro que no inventário meti uns ofícios que tenho para a Mina, e os que sirvo de tabelião do público e judicial que foram avaliados e o Campo de Santa Cruz que ficou de meus avós, e estes ofícios e campos não podem entrar a partilhas porque ofícios não virá a monte nem o Campo do Prazo de nomeação no mais que couber ao tesoureiro e declaro que El Rei nosso senhor me tem feito mercê de poder renunciar os meus ofícios do público e judicial em um filho ou a quem casar com uma de minhas filhas, e os não deixo a meu filho Cosme do Canto porque não é agora de mais de treze anos e quero que os haja a pessoa que casar com Isabel de Morgade minha filha a qual deixo pela minha bênção assim se chame e ela me dê este gosto porque eu a nomeio nos ditos ofícios do público e judicial e pera a pessoa com quem casar por vontade de sua mãe Maria Salgado e não casando não valha e fique a Susana de Morgade (...)*»

«(...) Tenho dois campos de prazo do Priorado de Nossa Senhora da Oliveira em Fato, no direito e vida e neles nomeio minha filha Susana de Morgade (...)»

«(...) Tenho o casal da Lama sito na freguesia de São Jorge de Vizela de prazo da Igreja de Tagilde e nomeio nele minha filha Francisca e nomeio mais à dita Francisca as hortas que tenho nas Hortas do Prior em terceira vida e nomeio à dita Francisca nas casas junto a estas minhas que foram de Gaspar Gonçalves no direito e vida que nelas tenho de que é senhoria Ana Machado dona viúva (...)»

«(...) Tenho quatro casais reguengos em Silvares de prazo de, digo, tenho quatro leiras reguengas em Silvares de prazo de nomeação e nomeio nelas na vida e direito a meu filho Cosme do Canto e declaro que comprei o casal de Matias Gonçalves de Senais na freguesia de Nossa Senhora de Silvares que é reguengo e aí tenho certos casais propriedades casas de herdades que tudo é partível por terras ou estimação que a cada filho haja que de direito lhe couber e que tenho um livro de quarto onde tudo está declarado (...)»

«(...) Declaro que segunda vez casei com Maria Salgado da qual tenho três filhas e um filho a qual primeiramente foi casada com outro marido de quem tem uma filha Beatriz Salgado (...) declaro que com ela me prometeram mil novecentos cruzados e a dita Beatriz, fazendo contas com seus tios Gonçalo Salgado André Salgado os alcancei em quatrocentos e trinta mil reais de dívida de que tenho escritura, Gonçalo Salgado me deu duzentos e quinze mil reais, deve os interesses de dois ou três anos, temos contas com Antônio da Costa Vilas Boas e André Salgado por me não pagar e se ir para a ilha de Palma (...)».<sup>1317</sup>

Teve do primeiro matrimônio:

1 (V)- JOÃO NOGUEIRA DO CANTO, que segue.

2 (V)- FREI ANTÔNIO DO CANTO, frade de São Francisco.

Teve do segundo matrimônio:

3 (V)- ISABEL DE MORGADE, nome de solteira.<sup>1318</sup> Contratou o seu dote de casamento em 8 de janeiro de 1598<sup>1319</sup> com Manuel da Rocha Peixoto, cavaleiro fidalgo, cujo casamento não chegou a realizar-se. Segundo o Padre Torcato Peixoto de Aze-

<sup>1317</sup> AMAP. C-756, Documento 30, 9 fls.

<sup>1318</sup> É assim nomeada numa procuração que sua mãe, a senhora Maria Salgado de Faria, dona viúva de Cosme do Canto, faz a sua prima e cunhada Beatriz Martins Salgada. AMAP. Notarial n.º 48, fls. 129v a 130, de 4 de fevereiro de 1593.

<sup>1319</sup> AMAP. Notarial n.º 50, fls. 103 a 104v.

vedo, seu noivo casou-se em Évora com Dona Maria da Silva, e residiu em Vila Viçosa.<sup>1320</sup> Casou-se com DAVID MIRANDA DE AZEVEDO, natural da vila de Guimarães, filho de Antônio Machado de Miranda e de sua mulher Madalena Vasques da Maia. No batismo de seus filhos é nomeada por Isabel Salgado de Faria. Tiveram:

- 1 (VI)- DONA ANA MACHADO. Nasceu na Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria), Guimarães, batizada em um domingo, 7 de março de 1610. Foram padrinhos Pedro Martel e Antônio Machado.<sup>1321</sup> Aí falecida em 4 de março de 1693. Recebeu todos os sacramentos, fizeram-lhe um ofício de trinta padres ao dia que lhe mandou fazer sua herdeira Rosária Ferreira. Foi sepultada na capela-mor ao entrar da mão direita.<sup>1322</sup>
- 2 (VI)- JOÃO MACHADO DE MIRANDA. Morreu solteiro, capitão de cavalos na Província do Alentejo, segundo o padre Torcato Peixoto de Azevedo.<sup>1323</sup> Teve de ANA, moça solteira, a MANUEL, batizado em Silvares (Santa Maria), Guimarães, a 21 de dezembro 1637. Foram padrinhos João Ferreira Manajo e Maria, solteira, filha do ferreiro do Rio de Selho.<sup>1324</sup>
- 3 (VI)- DONA MARIA MACHADO. Faleceu na Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria), Guimarães, em 25 de agosto de 1665. Não fez testamento, não se fez na Igreja de Silvares nenhum ofício sendo que

<sup>1320</sup> AZEVEDO, Torcato Peixoto. *Nobiliário Manuscrito*, título Ramadas, Capítulo 2º, fls. 62-63. BPMP (Biblioteca Pública Municipal do Porto). MS-1626.

<sup>1321</sup> AMAP. Misto 1, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 808, fls. 25, n.º 4.

<sup>1322</sup> AMAP. Misto 2, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 809, fls. 113, n.º 1.

<sup>1323</sup> AZEVEDO, Torcato Peixoto. *Nobiliário Manuscrito*, título Machados Ferreiras e Mirandas, fls. 76 v. Na posse do Arquiteto Manuel Furtado de Mendonça, que gentilmente nos ofereceu uma cópia. Trata-se de um dos volumes perdidos do Nobiliário deste autor vimaranense, dos quais conhecemos apenas mais dois, um na Biblioteca Pública do Porto, e outro na Sociedade Martins Sarmento.

<sup>1324</sup> AMAP. Misto 1, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 808, fls. 30v, n.º 2.

- era freguesa, somente deram ao pároco 1620 réis.<sup>1325</sup>
- 4 (VI)- DONA MADALENA. Faleceu na Quinta de Mourilhe, confessou-se e por acenos e mostras de contrição e por lhe dar de presente um mal que lhe travou a fala e foi a sepultar ao convento de São Francisco. Não se lhe fez bens d'alma nesta igreja, sendo que era freguesa e ali se desobrigou da obrigação da quaresma e toda a sua gente ficou sua irmã Dona Ana por sua herdeira<sup>1326</sup>
- 5 (VI)- DONA LEONOR, que se casou com ANTÔNIO PEIXOTO DE CARVALHO.<sup>1327</sup> Sem geração.
- 4 (V)- SUSANA DE MORGADE DO CANTO, que segue no § 123.º.
- 5 (V)- COSME DO CANTO.
- 6 (V)- FRANCISCA DE MORGADE DO CANTO. Faleceu solteira, sem geração.
- V- JOÃO NOGUEIRA DO CANTO, «Tesoureiro da Colegiada de Guimarães, cargo herdado do seu tio António Nogueira, como se prova por instrumento de obrigação e fiança de 27 de dezembro de 1586, que fazem Cosme do Canto e António Nogueira a Diogo de Carvalhais morador na cidade de Braga «(...) nas pousadas de Cosme do Canto estando aí a Senhora Maria Salgada sua mulher e bem assim estando aí António Nogueira e a Senhora Ana de Morgade sua mulher moradores nesta vila e logo por eles foi dito que estavam concertados com o senhor Diogo de Carvalhais morador na cidade de Braga para lhes mandar vir de Roma uma nova provisão do tesourado da colegiada igreja de Nossa Senhora da Oliveira da dita vila com sua conezia e prebenda e anexos em favor de João Nogueira filho dele Cosme do Canto que em seu favor manda renunciar o Senhor António Nogueira tesoureiro<sup>1328</sup> e assi as bulas de

<sup>1325</sup> AMAP. Misto 1, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 808, fls. 89v, n.º 3.

<sup>1326</sup> AMAP. Misto 1, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 808, fls. 103v, n.º 2.

<sup>1327</sup> AZEVEDO, Torcato Peixoto. *Nobiliário Manuscrito*, título Machados Ferreiras e Mirandas, fls. 76v.

<sup>1328</sup> Era irmão da mãe de Ana Nogueira, portanto, tio-avô do novo empossado João Nogueira, ambos filhos de Jerônimo Nogueira, notário, e de sua mulher, a Senhora Catarina Afonso.



renúnciação de sessenta vinténs pera ele senhor renunciante e assim outras bulas de trinta mil reais de pensão também sobre o dito tesourado em favor de Francisco Nogueira filho dele António Nogueira e que havendo as ditas bulas assim da nova provisão como da reservação dos sessenta mil reais e pensão de trinta mil reis lhe pagará tudo aquilo João Anriques seu respondente ou quem seu cargo tiver escrevesse por sua carta (...)»<sup>1329</sup>. Faleceu assassinado por Domingos de Meira, no Campo da Feira<sup>1330</sup>, sexta-feira às 9 horas do dia 27 de novembro de 1620.

Teve de TEODÓSIA DE MESQUITA, em § 105.º n.º VII), mulher de beleza invejável que se perdeu na vida, segundo o Padre Torcato Peixoto de Azevedo:

1 (VI)- ÂNGELA DE MESQUITA. Com geração no § 105.º n.º VIII.

2 (VI)- MARIA DE MESQUITA. Com geração no § 106.º n.º VIII.

Teve de ANA SOARES:

3 (VI)- PÁSCOA DO CANTO, que segue.

VI- PÁSCOA DO CANTO. Nasceu na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1595. Casou-se, na mesma freguesia, em 26 de junho de 1624<sup>1331</sup> com MATEUS DE FREITAS, escrivão, viúvo de Ana Machado, filho de Jerônimo Gonçalves, barbeiro e contratador de rendas, e de sua mulher Beatriz de Freitas. Tiveram:

1 (VII)- ANA. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada pelo mestre-escola, Sebastião Vaz Golias, em 4 de junho de 1625. Foram padrinhos António Nogueira do Canto e Cecília Nogueira mulher do juiz dos órfãos.<sup>1332</sup>

2 (VII)- JERÔNIMO. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 17 de novembro de 1626. Foram

<sup>1329</sup> AMAP. Notarial n.º 45, fls. 13-14v, de 27 de dezembro de 1586.

<sup>1330</sup> AZEVEDO, Padre Torcato Peixoto de. *Nobiliário Manuscrito*, título Morgades de Guimarães, fls. 102v. Na posse do Arquiteto Manuel Furtado de Mendonça.

<sup>1331</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, paroquial n.º 360, fls. 155v a 156, n.º 3. Recebidos pelo Doutor Sebastião Vaz Golias, tendo o Padre Pedro do Canto Pacheco, que redigiu o assento nomeado a esposada Páscoa do Canto como «parenta no primeiro grau de João Nogueira do Canto».

<sup>1332</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 63v, n.º 4.

- padrinhos Antônio de Castelo Branco e Ana de Macedo, mulher de Pedro Soares de Bettencourt.<sup>1333</sup>
- 3 (VII)- ISABEL DE FREITAS DO CANTO, que segue.
- 5 (VII)- MARIANA. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 23 de setembro de 1629. Foi padrinho Baltasar de Meira, arcepreste desta Colegiada.<sup>1334</sup>
- 6 (VII)- ÂNGELA. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 5 de março de 1633. Foi padrinho Antônio Nogueira do Canto.<sup>1335</sup>
- VII- ISABEL DE FREITAS DO CANTO. Nasceu na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 1.º de abril de 1628. Foram padrinhos Jerônimo Salgado de Faria e Maria de Miranda, filha de David de Miranda e Azevedo.<sup>1336</sup> Aí casada, em 8 de agosto de 1661<sup>1337</sup>, com JERÔNIMO GOMES DE BARROS, lavrador abastado, senhor herdeiro da Quinta do Barral, em Souto (São Salvador), aí nascido em 14 de setembro de 1642.<sup>1338</sup> Ainda vivia, no estado de viúvo, em 1710. Filho de Salvador Lopes e de sua mulher Isabel Gomes. Tiveram:
- 1 (VIII)- JOÃO DE FREITAS, reverendo padre. Nasceu na rua de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em casa por nascer em perigo de morte por Bento da Cruz Lobato, da rua do Gado; recebeu os exorcismos na Igreja em 15 de julho de 1663. Foram padrinhos Jorge Lobato, filho de Bento da Cruz Lobato e de Catarina da Rocha, filha de Antônio Nogueira do Canto, morador na rua Nova do Muro.<sup>1339</sup>
- 2 (VIII)- FRANCISCO DE FREITAS BARROS, que segue.

<sup>1333</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 76v, n.º 1.

<sup>1334</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 1v, n.º 2.

<sup>1335</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 35v, n.º 2.

<sup>1336</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 85v a 86, n.º 6.

<sup>1337</sup> AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 27v, n.º 1.

<sup>1338</sup> AMAP. Misto 3, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 833, fls. 13v.

<sup>1339</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 60 e 60v, n.º 2.

3 (VIII)- PÁSCOA DE FREITAS. Nasceu na rua de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 28 de fevereiro de 1670. Foi padrinho o Licenciado Manuel da Costa Ferreira, morador na Praça.<sup>1340</sup>

VIII- FRANCISCO DE FREITAS BARROS. Nasceu na rua de São Tiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado pelo Cônego João de Sousa em 22 de outubro de 1666. Foram padrinhos Francisco de Mesquita da Cunha, vigário de Santo Estêvão de Urgeses e Ana Nogueira, filha de Antônio Nogueira do Canto.<sup>1341</sup> Casou-se na Prazins (Santo Tirso), Guimarães, em 27 de abril de 1692<sup>1342</sup> com JERÔNIMA DE LIMA.<sup>1343</sup> Filha do Reverendo Padre Paulo de Lima, abade de Prazins (Santo Tirso), natural de Braga e de Maria Ribeira, solteira, natural do Lugar do Cercado, Pencelo (São João). Tiveram:

1 (IX)- ÂNGELA DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 7 de abril de 1693. Batizada em 12. Foram padrinhos o Padre João de Freitas e Ângela, solteira, da freguesia de Prazins (Santo Tirso), tios da batizada.<sup>1344</sup> Aí casada, em 11 de abril de 1725<sup>1345</sup>, com JERÔNIMO FERNANDES, filho de João Fernandes, defunto, e de sua mulher Domingas Francisca.

<sup>1340</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 62v, n.º 2.

<sup>1341</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 115v, n.º 1.

<sup>1342</sup> AMAP. Misto 1, Prazins (Santo Tirso), Guimarães, Paroquial n.º 648, fls. 102, n.º 3.

<sup>1343</sup> AMAP. Misto 1, Prazins (Santo Tirso), Guimarães, Paroquial n.º 648, fls. 97v e 98, n.º 2. Seguem no referido livro o batismo por justificação, mas sem referir datas, de Baltasar, filho de Jerónima da Silva, solteira e o batizado de Jerônima, filha de Maria Ribeira, ambos filhos naturais do Reverendo Paulo de Lima. No primeiro apenas temos a informação que se criou na companhia de seu pai até a idade de vinte e tantos anos, quando então se embarcou para a América, “de onde mandou várias esmolas aos seus parentes”.

<sup>1344</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 42, n.º 2. Foi passada certidão deste batismo em petição de José Luís e sua irmã Antônia de São Vicente de Passos, em 6 de abril de 1784.

<sup>1345</sup> AMAP. Casamentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 839, fls. 42v, n.º 1.

- 2 (IX)- INÊS. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 21 de janeiro de 1695. Batizada, com licença, por seu tio o Padre João de Freitas aos 26. Foram padrinhos Jerônimo Machado, solteiro, morador em Guimarães e Páscoa, solteira, tia da batizada.<sup>1346</sup>
- 3 (IX)- FRANCISCO DE FREITAS LIMA, que segue.
- 4 (IX)- MARIA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 25 de maio de 1698. Batizada, com licença, pelo Padre João de Freitas aos 29. Foram padrinhos Antônio de Lima, solteiro, estudante da freguesia de Prazins (Santo Tirso) e Páscoa de Freitas, solteira, filha de Jerônimo Gomes de Barros, viúvo, do Barral, tios da batizada.<sup>1347</sup>
- 5 (IX)- JOÃO DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 12 de janeiro de 1700. Batizado, com licença do abade, pelo seu tio o Padre João de Freitas aos 18, que foi padrinho, com Ângela de Lima que foi madrinha, também tia do batizado.<sup>1348</sup>
- 6 (IX)- ANA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 18 de junho de 1701. Batizada, com licença, pelo reverendo padre pregador Antônio Freire, religioso da Ordem de São Domingos e morador do Convento de São Domingos aos 26. Foram padrinhos Amaro Lobato e Maria de Freitas Machado, filhos de Bento Lobato e de sua mulher Maria Machado, da rua do Gado, freguesia da Oliveira.<sup>1349</sup>
- 7 (IX)- PADRE ANTÔNIO DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 28 de março de 1703. Batizado, com licença, pelo reverendo padre pregador Frei Antônio Freire, religioso da Ordem de São Domingos e morador do Convento de São Domingos em 2. Foram padrinhos João Martins, da freguesia de São Torcato e Joana, sol-

<sup>1346</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 49, n.º 2.

<sup>1347</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 61v, n.º 3.

<sup>1348</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 66v, n.º 2.

<sup>1349</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 72, n.º 2.

- teira, filha natural de Jerônima da Silva, solteira, moradora na rua da Caldeiroa, freguesia de São Sebastião, Guimarães.
- 8 (IX)- ISABEL. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 4 de outubro de 1705. Batizada, com licença, por seu tio o padre João de Freitas em 28. Foram padrinhos, Manuel de Macedo, solteiro, filho legítimo de Salvador Fernandes, já defunto e de sua mulher Jerônima de Macedo, moradores no lugar do Penido e Maria Ribeira, mulher de Bento de Macedo, moradores no Barral.<sup>1350</sup>
- 9 (IX)- PADRE JERÔNIMO DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 19 de abril de 1707. Batizado, com licença, por seu tio o Padre João de Freitas em 25. Foram padrinhos Jerônimo Ribeiro e sua irmã Ana, solteira, filhos legítimos de João Ribeiro e de sua mulher Margarida da Silva, moradores no lugar do Passo, Atães (Santa Maria), Guimarães.<sup>1351</sup>
- 10 (IX)- JOANA DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 28 de junho de 1709. Batizada, com licença, pelo Padre Manuel de Carvalho de Braga em 3 de julho. Foram padrinhos Antônio de Lima, filho natural do Reverendo Paulo de Lima, abade de Prazins e Joana Álvares de Faria, mulher de João Álvares Ferreira, moradores no lugar da Felgueira.<sup>1352</sup>
- 11 (IX)- JERÔNIMA DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 21 de dezembro de 1710. Batizada em 25. Foram padrinhos Jerônimo Gomes de Barros, avô paterno e Páscoa de Freitas, sua filha, tia do batizado.<sup>1353</sup>
- 12 (IX)- MARIANA DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 1.º de junho de 1712. Batizada, com licença, por João de Andrade, morador no lugar da Costa, desta freguesia, em 5. Foram padrinhos Bento Ribeiro

<sup>1350</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 89, n.º 2.

<sup>1351</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 96v, n.º 2.

<sup>1352</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 107, n.º 1.

<sup>1353</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 113, n.º 2.

- da Silva e Mariana Ribeiro da Silva, ambos do lugar de Passos, Atães (Santa Maria).<sup>1354</sup>
- 13 (IX)- DOMINGAS LIMA DE FREITAS. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 24 de março de 1715.<sup>1355</sup> Faleceu no Casal Abelheira, Passos (São Vicente), Fafe, em 6 de outubro de 1800.<sup>1356</sup> Batizada, com licença, pelo Padre Manuel de Macedo, do lugar do Penido. Foram padrinhos o Padre Manuel de Carvalho da Cruz e Páscoa de Freitas, solteira, filha de Jerônimo Gomes de Barros, do Barral, tia da batizada. Aí casada em 3 de maio de 1746<sup>1357</sup> com MARCOS FRANCISCO LUÍS, abastado lavrador, nascido no Casal da Abelheira, Passos (São Vicente), Fafe, em 27 de abril de 1692.<sup>1358</sup> Aí falecido em 11 de janeiro de 1763.<sup>1359</sup> Filho de Domingos Fernandes e de sua mulher Margarida Francisca. Com geração.
- IX- FRANCISCO DE FREITAS LIMA. Nasceu no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 25 de setembro de 1696.<sup>1360</sup> Batizado, com licença do abade, pelo seu tio João de Freitas a 01 de outubro. Foram padrinhos o Reverendo Paulo de Lima, abade de Prazins (Santo Tirso) e Maria de Freitas, solteira, filha de Bento da Cruz Lobato e de sua mulher Maria Machada, da freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Ca-

<sup>1354</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 120, n.º 2.

<sup>1355</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 136, n.º 1.

<sup>1356</sup> ADB. Misto 5, Passos (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 301, fls. 330. Não fez testamento; sepultada dentro da Igreja. Teve um ofício de corpo presente de 46 padres e o segundo e terceiro ofício de dez padres.

<sup>1357</sup> AMAP. Casamentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 839, fls. 59, n.º 2.

<sup>1358</sup> ADB. Misto 3, Passos (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 299, fls. 18.

<sup>1359</sup> ADB. Misto 5, Passos (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 301, fls. 290. Faleceu sem o sagrado beático *“porque vindo para a Igreja a seu pé cahio com hum acidente e ficando sem sentidos faleceu brevemente”*. Não fez testamento, sendo sepultado dentro da igreja. Teve ofício de corpo presente de 46 padres, segundo e terceiro ofícios de 10 padres.

<sup>1360</sup> AMAP. Nascimentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 834, fls. 56, n.º 1.

sou-se na dita freguesia em 29 de agosto de 1736<sup>1361</sup> com MARIA DE MACEDO RIBEIRO, nascida no Casal do Barral, Souto (São Salvador), Guimarães, em 3 de junho de 1706.<sup>1362</sup> Filha de Bento de Macedo e de sua mulher Maria Ribeiro. Neta paterna de João de Macedo e de sua mulher Ângela de Macedo. Neta materna de Domingos Leiva Areias, abastado mercador, e de sua mulher Maria Gonçalves Ribeiro da Silva. Com geração.

§ 123.º

- IV- SUSANA DE MORGADE DO CANTO (filha de Cosme do Canto, do § 122.º n.º III, e de sua segunda mulher Maria Salgado de Faria). Casou-se, entre o final de setembro e o início de outubro de 1603, com TOMÉ BRAVO PEREIRA, natural da freguesia de São Tiago de Piães, filho de Gil Pereira e de sua mulher Maria Pinheiro, senhores das quintas da Póvoa e Antemil na freguesia de Piães (São Tiago), Cinfães. Neto paterno de Diogo Álvares Pereira, cavaleiro fidalgo e de Dona Brites Osório Coutinho, senhores das ditas quintas.<sup>1363</sup> Susana do Canto e seus filhos Cosme Pereira, Pedro Álvares Pereira e Antônio de Faria, fazem uma procuração em 11 de agosto em 1631 para representarem os seus interesses nas demandas que traziam com seu cunhado e tio David Machado de Miranda, acerca da herança de Cosme do Canto.<sup>1364</sup> Foram pais de:

<sup>1361</sup> AMAP. Casamentos 1, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 839, fls.53v, n.º 2.

<sup>1362</sup> AMAP. Nascimentos 1, Paroquial n.º 834, fls. 92, n.º 1. Foram seus padrinhos João de Macedo e sua filha Domingas, solteira, avô e tia da batizada moradores no lugar do Bairro.

<sup>1363</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Pinheiros § 25 N 11. Tomé Bravo Pereira havia casado, em primeiras núpcias, na freguesia de Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 7 de março de 1602 com Maria da Mota Soares, nascida na Quinta de Oleiros, Fervões (São Tiago), Marcos de Canaveses, filha de Belchior do Couto e de sua mulher Antónia Soares. Com geração, onde segue a dita Quinta de Oleiros. Antónia Soares da Mota, no Gaio, título Motas, § 11 N 18, filha de Baltasar Soares da Mota, que viveu na Quinta do Casal em Vila Boa do Bispo e se casou com Teresa Vieira, filha de Pedro Annes Soares do Lordelo e sua mulher Isabel Pires Vieira, filha de Pedro Gonçalves Cabral e sua mulher Brites Afonso Vieira, filha de Afonso Vieira, senhor da Quinta da “Con.ca” (ignoramos seu desdobramento), e o dito Pedro Gonçalves Cabral era filho de D. Nicolau, Prior Perpétuo de Vila Boa do Bispo, no Gaio, título Vieiras § 110 N 11 e § 1 N 9.

<sup>1364</sup> AMAP. Notarial n.º 239, fls. 71, de 11 de agosto de 1631.

- 1 (V)- MARIA DE FARIA. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 6 de julho de 1604, batizada em 13. Foram padrinhos Luís Mendes da Seara, freguesia de Magrelos e Guiomar da Mota, mulher de Cristóvão de Almeida.<sup>1365</sup>
- 2 (V)- JOÃO. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 2 de junho de 1605, batizado em casa pelo Licenciado Gaspar Vieira da Mota, cunhado de Tomé Bravo Pereira, irmão de sua primeira mulher, recebendo os santos óleos em 15. Foram padrinhos Paulo Pinheiro, primo de Tomé Bravo Pereira, morador na freguesia de Santiago de Piões do concelho de Sanfins (Cinfães) do arcebispado de Lamego, e Ana de Almeida, mulher de Antônio Ribeiro, filha de Cristóvão de Almeida, moradores no Couto de Vila Boa do Bispo.<sup>1366</sup>
- 3 (V)- MARIA. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 28 de setembro de 1606. Batizada em 1.º de outubro. Foram padrinhos Antônio de Sequeira e sua filha Susana Pinto, solteira.<sup>1367</sup>
- 4 (V)- FREI COSME DO CANTO. Frade carmelita descalço. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 10 de dezembro de 1607. Batizado em 13. Foram padrinhos Luís de Almeida, filho de Cristóvão de Almeida do Couto de Vila Boa e Joana, filha de Gaspar Chaves.<sup>1368</sup> Nomeado como Cosme Pereira na escritura realizada por sua mãe, então maior de doze anos.<sup>1369</sup>
- 5 (V)- PADRE PEDRO ÁLVARES PEREIRA. Vigário de Santa Comba de Rossas, concelho de Arouca, Aveiro. Nasceu na Quinta de

<sup>1365</sup> ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3, fls. 32v, n.º 1.

<sup>1366</sup> ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3, fls. 33v, n.ºs 3 e 4.

<sup>1367</sup> ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3, fls. 36, n.º 1.

<sup>1368</sup> ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3, fls. 36, n.º 1.

<sup>1369</sup> AMAP. Notarial n.º 192, fls. 71. Escritura de fiança de legítima de seus filhos que faz Susana do Canto.



- Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, cerca de 1610.
- 6 (V)- ANTÔNIA. Nasceu na Quinta de Oleiros, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, em 17 de julho de 1611. Batizada em 23. Foram padrinhos Filipe Pereira e Tomé Pereira, da freguesia de São Tiago de Piães, bispado de Lamego.<sup>1370</sup>  
De um deste poderá ter sido filha, ou a própria Antônia (n.º V):
- 1 (VI)- ANTÔNIA DE FARIA OSÓRIO, que segue.
- VI- ANTÔNIA DE FARIA OSÓRIO, familiar do Padre Pedro Álvares Pereira [não se excluindo a possibilidade de ser sua filha, ou, como se escreveu acima, poderia se tratar da Antônia, n.º 6 (V)]. O citado padre contratou o matrimônio com FELICIANO REBELO, natural de Rossas (Santa Comba), Arouca, Aveiro. Sua filha, Mariana de Faria Osório, irá suceder no morgado instituído por Cosme do Canto, após o falecimento dos filhos de Isabel de Morgade do Canto e de seu marido David Machado de Miranda, sem geração legítima. Poderá verificar-se a hipótese do morgado entrar nesta geração por via do casamento de uma neta destes, Mariana de Faria Salgado, abaixo, que se casou com João Machado de Miranda, neto paterno de João Machado de Miranda, que poderá tratar-se de João Machado de Miranda, capitão de cavalos na Província do Alentejo, que morreu solteiro, filho de David Machado de Miranda e Isabel Morgade do Canto. Tiveram:
- VII- MARIANA DE FARIA OSÓRIO, natural de Rossas (Santa Comba), Arouca, Aveiro. Casou-se na freguesia de Silvares (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de agosto de 1672<sup>1371</sup> com JERÔNIMO DA SILVA MENDES, natural de São Cristóvão, filho de Manuel da Silva e de sua mulher Maria Mendes. Tiveram:
- 1 (VIII)- Mariana de Faria Salgado<sup>1372</sup>, que segue.
- 2 (VIII)- JERÔNIMA. Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizada em 22 de setembro de 1675. Foram padrinhos Lourenço Ribeiro, da freguesia de São João de Ma-

<sup>1370</sup> ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/2 - 6.3. fls. 42v, n.º 2.

<sup>1371</sup> ADP. Misto 1, Favões (São Paio), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/2/5 - 17.2. fls. 7v, n.º 1.

<sup>1372</sup> Também nomeada Mariana Salgado de Faria.

- cieira e Mariana Mendes, mulher de Manuel de Queirós, da freguesia de São Cristóvão.<sup>1373</sup>
- 3 (VIII)- MADALENA. Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizada em 13 de março de 1678. Foram padrinhos, José do Amaral, cunhado de Jerônimo da Silva, pai da batizada e madrinha Dona Madalena de Miranda da vila de Guimarães.<sup>1374</sup>
- 4 (VIII)- JOÃO. Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizado em 9 de junho de 1680. Foram padrinhos o Reverendo João Soares, abade de Teixeira e madrinha por procuração Dona Madalena de Miranda, da vila de Guimarães.<sup>1375</sup>
- 5 (VIII)- JOSEFA ROSA SALGADO DE FARIA. Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizada em 13 de julho de 1683. Foram padrinhos Francisco Ribeiro de Miranda, da freguesia de Rande e Ana do Babo, mulher de Antônio Lopes da freguesia de Travanca.<sup>1376</sup>
- 6 (VIII)- CUSTÓDIA PEREIRA OSÓRIO. Nasceu no do lugar do Bairro da freguesia de Cernadelo, Concelho de Lousada, batizada em 12 de maio de 1686. Foram padrinhos o Capitão João Mendes, da freguesia de Aveleda e Maria, filha de Manuel de Queirós, da freguesia de São Cristóvão de Lordelo.<sup>1377</sup> Casouse na freguesia de Silvares (Santa Maria), Guimarães, em 22 de Outubro de 1708<sup>1378</sup> com CRISTÓVÃO DE MORGAGE DA SILVA CAVEIRA<sup>1379</sup>, ou Cristóvão de Morgade Caveira, escrivão do Judicial da vila de Guimarães por carta de 17 de outubro de 1709<sup>1380</sup>, nascido na rua Nova do Muro, Oliveira (San-

<sup>1373</sup> ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 69v, n.º 3.

<sup>1374</sup> ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 73, n.º 2.

<sup>1375</sup> ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 76, n.º 1.

<sup>1376</sup> ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 80v, n.º 1.

<sup>1377</sup> ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 82v, n.º 1.

<sup>1378</sup> AMAP. Misto 4, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 811, fls. 101, n.º 1.

<sup>1379</sup> ADB. Processo de *Genere et moribus* n.º 32251, Pasta n.º 1430, de 26 de fevereiro de 1704.

<sup>1380</sup> IAN/ TT. Registo Geral de Mercês, D. João V, liv. 3, fls. 378. Código de Referência PT-TT-RGM/04/33895.

ta Maria), Guimarães, batizado em 7 de maio de 1670.<sup>1381</sup> Aí falecido em 7 de setembro de 1735. Filho de José de Morgade, escrivão do público e de sua mulher Ângela da Silva. Neto paterno de Antônio Gomes Cardoso e de sua mulher Ângela Ribeiro de Morgade. Neto materno de João da Silva e de Maria Salgada. Ver Família Rocha, § 9.º n.º VI.

- VIII- MARIANA DE FARIA SALGADO.<sup>1382</sup> Nasceu no Casal do Bairro, Cernadelo (São Tiago), Lousada, batizada em 2 de julho de 1673. Foram padrinhos Antônio Mendes, tio paterno e Domingos Duarte da freguesia de Aveleda.<sup>1383</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 2 de setembro de 1697<sup>1384</sup> com JOÃO MACHADO DE MIRANDA, natural de Selho (São Jorge), Guimarães, batizado em 27 de fevereiro de 1672.<sup>1385</sup> Escrivão do Judicial da Vila de Guimarães. Filho de Miguel das Caldas, natural de Pedome (São Pedro) e de sua mulher Maria Machado de Miranda, recebidos em Selho (São Cristóvão), Guimarães, em 4 de abril de 1671.<sup>1386</sup> Neto paterno de João Lopes e de sua mulher Ângela Dantas, da freguesia de Pedome. Neto materno de João Machado de Miranda e de Maria, solteira, natural de Selho (São Jorge). Tiveram:
- 1 (IX)- JOÃO. Nasceu na Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria), Guimarães, batizado em 29 de março de 1702. Foram padrinhos Jerônimo Mendes e sua filha Custódia, do lugar de Mourilhe.<sup>1387</sup>
  - 2 (IX)- ROSA. Nasceu na Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria), Guimarães, em 27 de fevereiro de 1705. Batizada em 27. Foram padrinhos Manuel de Magalhães, assistente em casa de seu tio Antônio Nunes, escrivão, e Josefa Rosa Salgado de

<sup>1381</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 167v. Batizado, com licença do Padre Jerônimo Rebelo, pelo Padre Antônio Gomes. Foram padrinhos Diogo Rodrigues, mercador e Isabel Mendes, mulher de Jerônimo Cardoso, mercador.

<sup>1382</sup> Também nomeada Mariana Salgado de Faria.

<sup>1383</sup> ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 67v, n.º 3.

<sup>1384</sup> ADP. Misto 1, Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 14, n.º 1.

<sup>1385</sup> AMAP. Misto 1, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 754, fls. 44v, n.º 3.

<sup>1386</sup> AMAP. Misto 1, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 754, fls. 55v, n.º 2.

<sup>1387</sup> AMAP. Misto 3, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 810, fls. 38v., n.º 3.

- Faria, filha de Jerônimo Mendes da Silva, morador na Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria).<sup>1388</sup>
- 3 (IX)- BENTO. Nasceu na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 2 de março de 1708. Batizado em 20 na paróquia de Silvares (Santa Maria). Foram padrinhos Bento Lopes, morador e natural da vila de Guimarães e Custódia Pereira, filha de Jerônimo Mendes da Silva, da Quinta de Mourilhe, Silvares (Santa Maria).<sup>1389</sup>
- 4 (IX)- QUITÉRIA. Nasceu na rua de Infesta, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 11 de novembro de 1709. Foram padrinhos André Peixoto de Azevedo e sua irmã Dona Margarida, solteiros, filhos de Alexandre Peixoto de Azevedo, moradores na freguesia de São Miguel do Castelo.<sup>1390</sup>

## § 124.º

- II – MARINHA ÁLVARES DO CANTO (filha de João Álvares do Canto, do § 119.º n.º I, e de sua mulher Margarida Rodrigues), nascida por volta de 1500 em Guimarães. Casou-se com RUI VIEGAS PACHECO, escrivão do público e do judicial em Guimarães, abastado mercador. Gaio dá-o como filho de Estêvão Fernandes Viegas e de sua mulher Inês Pacheco.<sup>1391</sup> Neto paterno de Fernão Anes Ribeiro e de sua prima Maria Lopes Viegas. Neto materno de Afonso Pacheco<sup>1392</sup> e de sua mulher Leonor de Sande, filha do grande Gil Pires de Sande.<sup>1393</sup> Embora se documentem alguns

<sup>1388</sup> AMAP. Misto 3, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 810, fls. 2v.

<sup>1389</sup> AMAP. Misto 3, Silvares (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 810, fls. 16, n.º 2.

<sup>1390</sup> AMAP. Nascimentos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 133v a 134, n.º 5.

<sup>1391</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Viegas, § 4 N 8.

<sup>1392</sup> FALCÃO, Maria da Conceição Falcão, *Gerir e julgar em Guimarães no século XV*, Guimarães, ed. Aquivo Alfredo Pimenta, p. 65. Afonso Pacheco era criado e escudeiro de Fernão Pereira. Foi cavaleiro da casa do duque, nomeado inquiridor em 6 de maio de 1455 e procurador dos reguengos do almoxarifado no mesmo ano.

<sup>1393</sup> FALCÃO, Maria da Conceição Falcão, *Gerir e julgar em Guimarães no século XV*, Guimarães, ed. Aquivo Alfredo Pimenta p. 70. Gil Pires de Sande foi vassalo do rei e escudeiro do infante D. Pedro, bem como escrivão dos feitos dos judeus em 4 de abril de 1440 (por falecimento de Nicolau Rodrigues), que renunciou em 26 de agosto de 1441, data em que é provido no cargo Pedro de Barcelos. Posteriormente foi empossado no cargo de inquiridor do número e juiz dos judeus em 29 de maio de 1446 por falecimento de Lopo Fernandes.

dos indivíduos mais recuados desta linhagem, temos dúvidas quanto a esta filiação atribuída por Gaio, em particular por aventamos uma possível relação familiar entre Rui Viegas Pacheco e o anterior titular do ofício de tabelião, Nuno Viegas ou Vargas.<sup>1394</sup> Tiveram:

- 1 (III)- BELCHIOR DO CANTO VIEGAS, que segue.
- 2 (III)- LICENCIADO SALVADOR DO CANTO PACHECO, que segue no § 125.º.
- 3 (III)- ÁLVARO DO CANTO.
- 4 (III)- CARLOS PACHECO VIEGAS, cavaleiro fidalgo da casa d'el Rei, nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1540. Casou-se em São Gonçalo, Amarante, em 8 de junho de 1564 com sua parente ISABEL DE SANDE. Tiveram:

- 1 (IV)- INÊS DE SANDE, nascida em São Gonçalo, Amarante. Aí casada em 09 de fevereiro de 1597 com FRANCISCO CERQUEIRA DE ABREU, filho de Pedro de Abreu da Cunha e de sua mulher Beatriz Machado. Assistiu à cerimônia, como testemunha, Martim Afonso de Sousa. Seus pais haviam se casado em Amarante em 17 de fevereiro de 1561. Neto paterno de Manuel de Abreu da Cunha, senhor de ¼ da Quinta da Quintã e por sua mulher da Quinta de Soutelo, casado, cerca de 1540, na freguesia do Freixo de Baixo, Amarante, com Ana Dias de Carvalho.<sup>1395</sup> Neto materno de Diogo Machado, tabelião de Celorico de Basto, senhor da casa da Cadeia, na vila de Amarante, e de sua mulher

<sup>1394</sup> Rui Viegas Pacheco seria muito provavelmente parente de 1) João Pacheco de Sande, tabelião do público na vila de Guimarães (1552) escudeiro fidalgo (1568), casado com Margarida Gomes, filha legítima de Bartolomeu de Matos e de sua mulher Catarina Novais, e neta materna do famoso Pedro Álvares do Fontelo, rico mercador vimaranense na Praça do Funchal e de sua mulher Isabel Nunes; 2) Cristóvão Pacheco, cidadão de Braga, casado com Beatriz da Fonseca; 3) Jerônimo Viegas, reposteiro da infanta Dona Isabel (1567), capelão d' El-Rei e abade da Igreja de São Martinho do Campo no termo da cidade do Porto (1568).

<sup>1395</sup> Manuel de Abreu da Cunha e Ana Dias de Carvalho foram bisavós dos irmãos Belchior da Cunha e Antônio da Cunha de Abreu, naturais da freguesia de Santo André de Telões, concelho de Amarante, que passaram para São Paulo. *Apud* BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Origem da Família Cunha de Abreu em São Paulo*. In *Revista da ASBRAP* n.º 3, p. 190.

Francisca Cerqueira (falecida, viúva, em 11 de dezembro de 1591), esta filha de «Francisco Cerqueira Coelho, Cavaleiro de São Tiago, Corregedor de Trás-os-Montes, criado do Infante Dom Luís, Duque de Aveiro, e instituidor da Capela de São Tiago, no Convento de Amarante, por contrato de 06-Maio-1564, e de sua mulher Isabel Brochado».<sup>1396</sup>

2 (IV)- MANUEL DE SANDE. Morreu na Índia como soldado pago.

5 (III)- FREI MAURO PACHECO. Frade de São Bento.

III – BELCHIOR DO CANTO VIEGAS, nascido na rua Nova do Muro em Guimarães, cerca de 1538, falecido em 1598. Recebeu a prima tonsura em Braga em 23 de dezembro de 1564.<sup>1397</sup> Casou-se com HELENA DE AZEVEDO, nascida em Guimarães, cerca de 1530. Filha de Lançarote de Azeredo e de sua mulher Isabel Sodré. Neta paterna de João Álvares de Azeredo e de sua mulher Isabel Luís, aquele filho de Álvaro Rodrigues de Azeredo e de sua mulher Inês Gonçalves.<sup>1398</sup> Foi Bento do Canto Viegas tabelião do judicial na vila de Guimarães e cavaleiro fidalgo da Casa de sua Majestade; além disso foi, tal como seu pai, um hábil negociante, conseguindo adquirir um patrimônio considerável, que cresceu ao herdado. Senhor do Casal da Fonte Pena da freguesia de São Paio de Rouilhe<sup>1399</sup>, da Quinta da Pera, sita na freguesia de São Jorge de Riba de Vizela, herdade de dízimo a Deus<sup>1400</sup>; Moinhos, campo e casa juntos num prazo que tinha do cabido na freguesia de Moreira de Cónegos<sup>1401</sup>; da Quinta de Palhães. Além destas aquisições eram senhores de quarenta e nove medidas de pão milho e centeio pelo Casal do Bouro que de Miguel de

<sup>1396</sup> FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas e outros, *Carvalhos de Basto A descendência de Martin Pires de Carvalho, Cavaleiro de Basto*, IV Volume, Porto, 1982, pp. 320-321. Pedro de Abreu da Cunha e de sua mulher Beatriz Machado em GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Vasconcelos, Quinta de Soutelo § 71 N 19. Diogo Machado e Francisca Cerqueira, em Gaio, título Cerqueira § 26.

<sup>1397</sup> ADB. Pasta 12, Caderno X, fls. 97v.

<sup>1398</sup> MORAES, Maria Adelaide Pereira de, *Velhas Casas de Guimarães*, Volume I, Porto, Universidade Moderna do Porto, 2001, p. 284.

<sup>1399</sup> AMAP. Notarial n.º 53, de 16 de janeiro de 1601, fls. 161v a 162.

<sup>1400</sup> AMAP. Notarial n.º 55, de 3 de janeiro de 1603, fls. 188 e 188v.

<sup>1401</sup> AMAP. Notarial n.º 56, de 23 de abril de 1603, fls. 38 a 40.

Azeredo que está sito no termo de Barcelos, que lhe dotou a tia de sua mulher Bárbara Dias; do Casal da Ponte na freguesia de Gondar (São João), no qual nomearam em sua filha Maria de Azevedo<sup>1402</sup>; umas casas sobradadas na rua Nova do Muro, foreiras ao hospital da rua da Sapateira que venderam a Sebastião da Fonseca por preço de cinquenta mil reis<sup>1403</sup>; e de metade do Casal da Vale, da freguesia de São Lourenço de Calvos que compraram a Antônio Nogueira e sua mulher Maria Dias.<sup>1404</sup>

Tiveram:

- 1 (IV)- MIGUEL DE AZEVEDO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1572.
- 2 (IV)- PEDRO DO CANTO PACHECO VIEGAS, cônego na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1574. Faleceu em 1639.
- 3 (IV)- MARIA DE AZEVEDO, que segue.
- 4 (IV)- PAULA DE AZEVEDO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 1.º de fevereiro de 1592. Foram padrinhos André do Canto e ...<sup>1405</sup>
- 5 (IV)- CATARINA. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 11 de setembro de 1596. Foram padrinhos o Licenciado Manuel Barbosa e ... de Maçoulas mulher de Gaspar Lopes de Carvalho.<sup>1406</sup>

- IV- DONA MARIA DE AZEVEDO, nascida na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1576, aí falecida em 8 de abril de 1666.<sup>1407</sup> Casou-se na mesma freguesia em 26 de janeiro de 1603<sup>1408</sup> com MATIAS DE FARIA, nascido na freguesia de Águas Santas, Póvoa de Lanhoso, cerca 1570, falecido na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa

<sup>1402</sup> AMAP. Notarial n.º 55, de 2 de dezembro de 1602, fls. 176v a 177.

<sup>1403</sup> AMAP. Notarial n.º 23, fls. 19v a 21, de 2 de maio de 1586.

<sup>1404</sup> AMAP. Notarial n.º 61, de 4 de julho de 1585, fls. 35 a v.

<sup>1405</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 2v, n.º 6.

<sup>1406</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 18v, n.º 3.

<sup>1407</sup> AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 144, n.º 2. Fez testamento, sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

<sup>1408</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 52, n.º 2.

Maria), Guimarães, em 15 de janeiro de 1657.<sup>1409</sup> Filho de Antônio de Faria e de sua mulher Paula dos Guimarães. Sua mãe dotou-a em escritura realizada em 29 de dezembro de 1602, na nota de Cristóvão do Vale de Azeredo, com o Casal de Montesinho na freguesia de Gondar e as suas pousadas na rua Nova do Muro, avaliadas em cem mil réis e além disto lhe dotava «cento e cinquenta mil reis em móvel e peças de ouro e prata em sua justa valia no qual dote entra a legítima que à dita esposada pode haver e lhe cabe por falecimento do dito seu pai e lhe couber por falecimento dela dotadora» [...] «e pelo esposado foi dito que de sua fazenda dava à esposada de arras duzentos mil reis».<sup>1410</sup> Tiveram:

- 1 (V)- BELCHIOR, que nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 21 de novembro de 1604. Foi padrinho Miguel de Faria, abade de Santo Estêvão de Geraz.<sup>1411</sup>
- 2 (V)- JOÃO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado por seu tio o Padre Miguel de Faria, abade de Santo Estêvão de Geraz, em 12 de maio de 1606. Foram testemunhas o Padre Pedro do Canto e Francisca de Valadares, filha de João de Valadares.<sup>1412</sup>
- 3 (V)- PEDRO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 13 de julho de 1609. Foram padrinhos Miguel de Faria, abade de Santo Estêvão de Geraz e Maria de Faria, seus tios, irmãos de seu pai.<sup>1413</sup>
- 4 (V)- PADRE ANTÔNIO DE FARIA DE AZEVEDO. Foi cônego da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira e abade do Bairro. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 19 de maio de 1611. Foram padrinhos Cristóvão da Costa da Azenha e Antônia Vaz.<sup>1414</sup>
- 5 (V)- HELENA. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada pelo padre Tomé de Azevedo em 14

<sup>1409</sup> AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 107v, n.º 1.

<sup>1410</sup> AMAP. Notarial n.º 55, de 29 de fevereiro de 1602, fls. 177v, 179.

<sup>1411</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 38v, n.º 2.

<sup>1412</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 41, n.º 7.

<sup>1413</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 1, n.º 1.

<sup>1414</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 1, n.º 2.



- de janeiro de 1613. Foram padrinhos Antônio Dias Pimenta e sua mulher Maria Peixoto.<sup>1415</sup>
- 6 (V)- JOÃO DE AZEVEDO DE FARIA DOS GUIMARÃES. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 2 de setembro de 1614. Foram padrinhos Antônio Vaz, seu tio, e Ana Álvares, mulher de Pedro da Silva.<sup>1416</sup> Casouse, na mesma freguesia, em 24 de outubro de 1667<sup>1417</sup> com MARIA FERREIRA DE LIMA, viúva de Tomé Afonso de Carvalho. Nascida na Quinta do Paço, Creixomil (São Miguel), Guimarães, batizada em 6 de novembro de 1641.<sup>1418</sup> Filha de João Ferreira e de sua mulher Isabel Vieira, senhores da Quinta do Paço em Urgeses. Neta paterna de Sebastião Gonçalves e de sua mulher Antônia Domingues, herdeira do Casal do Paço. Neta materna de Domingos Ribeiro, nascido no Casal da Maina, Urgeses (São Salvador), e de sua mulher Catarina Vieira de Lima, nascida na Quinta da Presa, Creixomil (São Miguel). Sem geração.<sup>1419</sup> Trouxe ao primeiro matrimônio umas casas da rua de Belmonte do Porto. Foi senhor do morgado do Rio Mau.
- 7 (V)- MARIA. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 20 de janeiro de 1617. Foi padrinho o Doutor Miguel de Valadares.<sup>1420</sup>

<sup>1415</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 47, n.º 2.

<sup>1416</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 1, n.º 3.

<sup>1417</sup> AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 53, n.º 1. Foram testemunhas João Barroso de Azevedo e Francisco de Macedo, seu irmão abade de Salvador do Monte.

<sup>1418</sup> AMAP. Misto 2, Creixomil (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 232, fls. 28, n.º 4.

<sup>1419</sup> MORAIS, Maria Adelaide Pereira de, *Velhas Casas de Guimarães*, Volume I, Porto, Universidade Moderna do Porto, 2001. Quinta do Paço, p. 273, nota 84. «Para pagarem as dívidas que deixou Tomé Afonso de Carvalho, Maria Ferreira de Lima e seu 2.º marido vendem a Quinta do Paço a 2 de fevereiro de 1673, por 600\$00 a seu parente Jerônimo de Azeredo e Miranda (v. quadro e Casa da Covilhã, Fermentões) A 11 de julho do mesmo ano distratam a venda, ficando outra vez na posse da quinta. Tab. José de Morgade (22-1-29), pag.s 27v.o e 94. A hipoteca é feita mais tarde, a 30.10.1676, "Contrato de dinheiro a juro q da paullo borges a João de Azeredo de Faria", Tab. Bento da Cruz Lobato (1 0-3-49)».

<sup>1420</sup> Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 6, n.º 6.

- 8 (V)- JOSÉ. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 13 de novembro de 1618.
- 9 (V)- BELCHIOR. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 23 de janeiro de 1622. Foram padrinhos Rodrigo do Canto e Filipa do Canto, irmãos, moradores na dita rua.<sup>1421</sup>
- 10 (V)- MANUEL DE FARIA, que segue.
- 11 (V)- PAULA DOS GUIMARÃES. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 11 de maio de 1628. Foram padrinhos Manuel de Melo da Silva e Francisca Pinheiro.<sup>1422</sup>
- 12 (V)- FRANCISCO. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 26 de setembro de 1632. Batizado em 27. Foram padrinhos João de Faria, da vila de Lanhoso, irmão do dito Matias de Faria e Maria de Valadares, mulher do Licenciado João de Freitas.<sup>1423</sup>
- V- MANUEL DE FARIA, nascido na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 15 de agosto de 1625. Foram padrinhos João do Vale de Azevedo, cônego magistral da Colegiada e Maria do Rosário, do Toural. Foi infância da vila de Guimarães, homem nobre «irmão do abade do Bairro e de João de Azevedo». Teve de MARGARIDA, solteira, natural da Vila de Guimarães:<sup>1424</sup>
- VI- MARIA DE FARIA, nascida em Guimarães. Casou-se com JOÃO FERNANDES, natural de Selho (São Jorge), Guimarães. Filho de Domingos Fernandes, alfaiate, e de sua mulher Isabel Fernandes, moradores na freguesia de Selho (São Jorge). Fixaram residência em Gondar (São João Batista), Guimarães. Tiveram:
- 1 (VII)- MANUEL DE FARIA AZEVEDO, do qual se fez inquirição de genere.<sup>1425</sup>

#### § 125.º

<sup>1421</sup> Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 39, n.º 2.

<sup>1422</sup> Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 86v, n.º 4.

<sup>1423</sup> Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 33v, n.º 3.

<sup>1424</sup> Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 65, n.º 4.

<sup>1425</sup> ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 14756, Pasta 628, de 16 de agosto de 1689.

III- LICENCIADO SALVADOR DO CANTO PACHECO (filho de Marinha Álvares do Canto, do § 124.º n.º II). Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1550. Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra em 7 de julho de 1573, com atos de aprovação para licenciado em 27 de abril de 1577.

Em 8 de março de 1593, em Guimarães, fez-se procuração do Licenciado Salvador do Canto, em pousadas do tabelião, estando aí o advogado Salvador do Canto, morador nesta vila, logo por ele foi dito que ele fazia seus bastantes procuradores a Álvaro do Canto, estante no lugar de Quadefães, da correição de Alenquer, para que em seu nome possa cobrar e receber em sua mão do testamenteiro que ficou de Álvaro do Canto mil e seiscentos reis que deixou em seu testamento e do que receber dava pagas e quitações [...]. Testemunhas: Manuel Fernandes, morador nas hortas do prior e João Martins de Vieira.<sup>1426</sup>

Casou-se, em primeiras núpcias, com SUSANA DE MORGAGE, filha de Antônio do Canto<sup>1427</sup> e de sua mulher Catarina de Morgade. Em 11 de agosto de 1582 encontramo-los nas suas casas da rua Nova do Muro, a fazerem prazo de umas leiras que possuíam na freguesia de Santo Estêvão de Urgeses, que partiam com a estrada, a Santos Gonçalves, lavrador morador no Casal das Aldeias, da dita freguesia.<sup>1428</sup> Casou-se, em segundas núpcias, em Creixomil (São Miguel), Guimarães, em 15 de janeiro de 1596<sup>1429</sup>, com ESTÁCIA DO AMARAL, nascida na Quinta da Porcariça, Creixomil (São Miguel), Guimarães, cerca de 1570. Filha de Diogo da Costa Homem, cavaleiro fidalgo, natural de Viseu, de onde passou a viver para a vila de Guimarães, onde faleceu em 1594, e de sua mulher Filipa do Amaral, dona viúva em 17 de janeiro de 1594, quando passou uma procuração a seus filhos Francisco da Costa Homem e Diogo da Costa Homem e genro Cosme da Costa para, em nome de seus filhos menores, requererem de suas justiças.<sup>1430</sup> Neto paterno de Francisco da Costa Homem, alcaide-mor de Bragança e Outeiro e de sua mulher

<sup>1426</sup> AMAP. Notarial n.º 48, de Cristóvão do Vale e Azevedo, fls. 155v, ano 1593.

<sup>1427</sup> No depoimento de seu neto está exarado o nome de Antônio Álvares do Canto, porém o apelido Álvares encontra-se riscado. Catarina de Morgade poderá ser parenta do Licenciado Miguel de Morgade, que apadrinha o crisma do padre Salvador do Canto.

<sup>1428</sup> AMAP. Notarial n.º 21, fls. 2 a 3v.

<sup>1429</sup> AMAP. Misto 1, Creixomil (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 231, fls. 12v, n.º 1.

<sup>1430</sup> AMAP. Notarial n.º 77 de, fls. 23-24, de 17 de janeiro de 1594.

Filipa do Amaral.<sup>1431</sup> Neta materna de Afonso Rodrigues do Amaral, alcaide-mor de Bragança e comendador de Rio Covo, casado que foi segunda vez com Catarina de Figueiredo. Diogo da Costa foi senhor da Quinta da Porcariça em Creixomil, não sucedendo no morgado da Lagiosa dos Cardosos, que passou a sua tia Beatriz Nunes.

Teve do primeiro matrimônio:

- 1 (IV)- JOÃO DO CANTO, soldado na Índia em 6 de março de 1619.  
 2 (IV)- PADRE SALVADOR DO CANTO, clérigo de missa, teólogo e pregador, reitor da matriz de Olivença. Contava com 33 anos em 1619, quando foi preso pelo Tribunal da Santa Inquisição, por defender enfaticamente Madre Inês de Jesus, que estava presa pela Inquisição de Lisboa; foi repreendido pela Companhia de Jesus, em 7 de junho de 1617, através do Padre Baltasar Álvares, da Casa de São Roque. Acabou sendo preso em 2 de maio de 1619, sendo levado ao Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa.<sup>1432</sup> Ele havia escrito diversos arrazoados a favor daquela senhora, que fora casada três vezes e três vezes ficara viúva, já aos 25 ou 26 anos de idade; era grande cantora e dançarina, e mulher muito honesta.

Admitiu, em 25 de fevereiro de 1619, ser o autor do tratado que defendia a beata, mandada recolher ao Santo Ofício havia dois anos. Na Sessão de Genealogia, em março de 1619, declarou ser clérigo de missa, teólogo pregador e reitor da igreja matriz da vila de Olivença. Citou irmãos, tios paternos (tios maternos declarou não os ter) e avós. Disse ainda que foi padre da Companhia de Jesus de 10 para 12 anos, e ensinou Latim no Colégio de Santo Antão, que nunca tinha sido preso ou sentenciado, nem parente seu dentro do quarto grau, que ele soubesse. Foi batizado na Colegiada de Guimarães, sendo seus padrinhos Domingos de Meira e Petronilha Golias. Havia sido crismado na mesma igreja, e foi seu padrinho o Licenciado Miguel de Morgade. Foi ordenado de ordens menores na Companhia, e das sacras pelo Bispo de Tui na mesma cidade, e de missa na vila de Vigo haverá três anos.

<sup>1431</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Cardosos, § 4 N 5; Homens, § 2 N 7.

<sup>1432</sup> IAN/ TT. Inquisição de Lisboa. Processo n.º 797 (mau estado de conservação), de Salvador do Canto.

Não há conclusão no processo. Foi feita prestação de contas em 18 de junho de 1619 em Lisboa. Mas há o acórdão dos inquisidores e deputados da Santa Inquisição, que ele ouviu sua sentença na sala do Santo Ofício e nela se retratasse das proposições contidas em sua apologia. No mesmo dia confessou arrependimento.

Inquirido sobre o seu percurso de vida declarou:

*... nunca foi casado e foi padre da companhia de 10 para 12 anos e ensinou latim no colégio de Santo Antão. Foi batizado na colegiada de Guimarães, não se lembra o nome do cura que então era e foi seu padrinho Domingos de Meira e Patronilha Golias e foi crismado na mesma Igreja por Dom Frei Antônio de Castro, arcebispo de Braga, foi seu padrinho o Licenciado Miguel de Morgade e foi ordenado nas Ordens Menores na Companhia e das Sacras pelo Bispo de Tui na mesma cidade e as de Missa na vila de Vigo e haverá três anos que as tomou e exercita. Haverá quatro ou cinco anos que saíra da dita Companhia e os primeiros dois esteve na sua terra e os outros dois nesta cidade de Lisboa requerendo a sua Magestade e o mais tempo em Emxobregas em casa da mulher do presidente com quem tem parentesco por cunhadias ...*

- 3 (IV)- FREI FRANCISCO DAS CHAGAS.
- 4 (IV)- ANTÃO DO CANTO PACHECO, que servia de secretário do presidente da Câmara de Lisboa em 6 de março de 1619.  
Teve do segundo matrimônio:
- 5 (IV)- FILIPA DO CANTO DO AMARAL, que segue.
- 6 (IV)- RODRIGO DO CANTO, nascido na rua Nova, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1598. Faleceu no Casal de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, solteiro, na pobreza e confortado com todos os sacramentos em 22 de janeiro de 1658.  
Teve de ANA FRANCISCA, mulher solteira:
- 7 (IV)- MARIA DO CANTO, nascida na rua Nova do Muro, casou na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 10 de junho de 1601 com MANUEL FERNANDES, natural de São Julião, Viseu, filho de Manuel Fernandes e de sua mulher Ana Fernandes. Maria do Canto serviu cinco anos a sua tia Helena de Azevedo, dona viúva de Belchior do Canto, a quem deu quitação do paga-

mento de sua soldada no valor de três mil réis.<sup>1433</sup> Após esta quitação, devem ter-se ausentado para Lisboa, onde residiam no Bairro de São Roque em 6 de março de 1619.

- IV- FILIPA DO CANTO DO AMARAL, nascida na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1597. Falecida no Casal de Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 30 de setembro de 1673.<sup>1434</sup> Sobre ela informa Maria Gonçalves, viúva moradora em São Lázaro, freguesia de Creixomil, em 24 de agosto de 1691, ao testemunhar na inquirição *de genere* de Antônio Homem do Amaral, «(...) conheceu Filipa do Canto do Amaral, avó materna de António Homem do Amaral mulher grave que era natural desta vila e sendo solteira foi moradora na Rua Nova do Muro desta vila freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e que com a sobredita, sendo miúda ela testemunha, falara muitas vezes indo a dita Filipa do Canto à Quinta da Porcariça a casa de seu primo João Homem do Amaral (...)»<sup>1435</sup>. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, com BENTO PEREIRA DA SILVA, «homem que se tratava à lei da nobreza»<sup>1436</sup>, nascido no Casal de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, cerca de 1596. Falecido no Casal da Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 7 de setembro de 1682.<sup>1437</sup> Filho de João Bernardes Ribeiro<sup>1438</sup> e de sua mulher Dionísia da Silva.<sup>1439</sup> Era neto paterno de Manuel Fernandes Ribeiro, cidadão do Porto, e de sua mulher Inês Bernardes, senhores da Quinta da Vinha das Gordas, freguesia de Paço de

<sup>1433</sup> AMAP. Notarial n.º 53, tabelião Bento de Matos, fls. 235, de 9 de fevereiro de 1602.

<sup>1434</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 100, n.º 3.

<sup>1435</sup> ADB. Processo n.º 619, Pasta 23, fls. 1v.

<sup>1436</sup> ADB. Processo n.º 619, Pasta 23, fls. 8 e 8v. Assim o declara Bento de Faria, homem nobre morador à Ponte de Pombeiro, de idade de 95 anos.

<sup>1437</sup> ADP. Misto 2, fls. 110v, n.º 1.

<sup>1438</sup> Falecido em 20 de fevereiro de 1632. Foi o dito João Bernardes Ribeiro irmão de Bento Ribeiro, casado com Maria Moreira, pais de Brites Ribeiro, herdeira de seu pai, casada com Lourenço Ferraz de Araújo, da freguesia de Paço de Sousa. Deste casal houve descendência brasileira referida na *Genealogia Paulistana*, de Silva Leme. Um dos autores deste trabalho, Marcelo, tem dúvida sobre a ascendência de Manuel Ferraz de Araújo, tronco dos Ferrazes de São Paulo.

<sup>1439</sup> Falecida em 13 de fevereiro de 1625.

Sousa, Penafiel.<sup>1440</sup> Dionísia da Silva seria, possivelmente, filha de Álvaro Pereira, Senhor da Quinta da Arada, Pombeiro, Felgueiras, e de sua mulher Ana Ribeiro [da Silva], como informa o Mostrador dos Prazos do Mosteiro de Pombeiro.<sup>1441</sup>

Sobre o percurso do casal após o matrimônio, tomamos as referências fornecidas por Simão Gonçalves, jornalista, morador na Quinta da Porcaria, de idade de 80 anos, testemunha inquirida no processo de *genere* de Antônio Homem do Amaral, neto do casal, que ao quarto interrogatório declarou que «(...) conheceu muito bem Filipa do Canto do Amaral, avó materna do justificante António Homem do Amaral e com ela tratara e conversara no tempo que estava na dita Quinta da Porcaria de seu primo João Homem do Amaral adonde se casara com um homem de Pombeiro e daí foram moradores na Rua Nova do Muro da freguesia da Oliveira, desta vila de Guimarães e dela natural, e ao depois de viver alguns anos na dita Rua Nova do Muro fora viver com o dito seu marido para a freguesia de Santa Maria de Pombeiro»<sup>1442</sup>. Encontramos Filipa do Canto [N – 191, Prazo de Filipa do Canto, fls. 174, Prazo de Filipa do Canto]. Tiveram:

- 1 (V)- JOÃO HOMEM DO AMARAL, que segue.
- 2 (V)- LUÍS. Nasceu no Casal de Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 26 de agosto de 1629. Foram padrinhos Diogo Nunes, filho de Aires da Silva do Burgo, da fre-

<sup>1440</sup> (1594) Proc.am no Casal da Arochela pouzadas ou morada do S.r Alvaro Pr.<sup>a</sup> e o S.r João Bernardes e sua m.er a S.ar Dionizia da S.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> vender huas cazas na Cid.e do Porto q a elle lhe dotarão Ines Payis M.el Frz Ribr.<sup>o</sup> e Ines Bernardes f.<sup>a</sup> (?) An.to Ribr.<sup>o</sup> cunhado dele Tabal.m. O casal João Ribeiro Bernardes e sua mulher Dionísia da Silva tiveram, além de Bento Pereira da Silva, a Inês Bernardes, falecida em Santa Cristina a 15 de maio de 1672, e batizaram Luís, em 17 de fevereiro de 1602; Beatriz da Silva, em 15 de junho de 1603, falecida em 17 de setembro de 1683 e Paula, em 3 de março de 1608 e Inês. Extratos perdidos do antigo tabelionato de Felgueiras, informação gentilmente cedida pelo saudoso amigo Dr. Carlos Manuel Lapa Ribeiro Silva.

<sup>1441</sup> ADB. A.I, fls. 25 v, fls. 41 e 74. Era irmã de Luísa Pereira, herdeira de seu pai, que faleceu solteira, na Arada, Pombeiro, em 30 de agosto de 1626. Sua mãe, Ana Ribeiro, faleceu em 20 de agosto de 1617 e seu pai, Álvaro Pereira, faleceu em 9 de agosto de 1624, ambos na Arada, Pombeiro.

<sup>1442</sup> ADB. Processo n.º 619, Pasta 23, fls. 4v, e 5.

- guesia de Vila Nova de Infantas e Maria Cerqueira, da vila de Amarante.<sup>1443</sup>
- 3 (V)- FRANCISCO. Nasceu no Casal de Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 23 de fevereiro de 1631. Foram padrinhos Marcos Correia, abade de Seidões e Luísa irmã do dito abade.<sup>1444</sup>
- 4 (V)- MANUEL. Nasceu no Casal da Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 19 de dezembro de 1632. Foram padrinhos Francisco Vaz de Oleiros, da freguesia de São Veríssimo, e madrinha Beatriz Bernardes, desta freguesia.<sup>1445</sup>
- 5 (V)- MARIA DO AMARAL, que segue no § 126.º.
- 6 (V)- ANA DA SILVA, que segue § 127.º.
- V- JOÃO HOMEM DO AMARAL. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1628. Falecido no Casal de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 7 de junho de 1665.<sup>1446</sup> Casouse, na freguesia de Sobretâmega, em 30 de julho de 1657<sup>1447</sup> com CATERINA TEIXEIRA DE SEIXAS, nascida na freguesia de Sobretâmega, cerca de 1630. Falecida no Casal de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 9 de abril de 1686.<sup>1448</sup> Filha de Jerônimo Teixeira de Freitas, pintor e de sua mulher Catarina Pinheiro. Neto paterno de Manuel Teixeira da Mota, mercador, e de sua mulher Branca Rodrigues, da Quinta de Agrochão em Sobretâmega.<sup>1449</sup> Tiveram:
- VI- JOANA DO AMARAL SEIXAS. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 28 de dezembro de 1659. Foram padrinhos

<sup>1443</sup> ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 43, n.º 1.

<sup>1444</sup> ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 45, n.º 3.

<sup>1445</sup> ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 48v, n.º 3.

<sup>1446</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 92v, n.º 1. Fez testamento.

<sup>1447</sup> ADP. Misto 1, Sobretâmega, Marco de Canaveses, Paroquial n.º E/12/8/1-2.1, fls. 152v, n.º 4.

<sup>1448</sup> ADP. Misto 2, fls. 114, n.º 5. Seu genro Dionísio de Araújo lhe fez os bens d'alma.

<sup>1449</sup> Sanhudo de Portocarreiro, António Monteiro Novais. *As Esnogas do Porto*, pág. 141-143.



Luís de Melo Pereira e Dona Luísa do Avelar.<sup>1450</sup> Faleceu no lugar de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 16 de janeiro de 1731.<sup>1451</sup> Casou-se, na mesma freguesia, em 12 de fevereiro de 1674<sup>1452</sup> com DIONÍSIO DE ARAÚJO MONIZ, natural de Penacova (São Martinho), Felgueiras. Filho do Padre Gaspar de Araújo Moniz e de Cecília Francisca. Tiveram:

- 1 (VII)- MANUEL. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 31 de janeiro de 1678. Foram padrinhos Antônio Teixeira e Serafina, filhos de Antônio Teixeira de Freitas do Avelar.<sup>1453</sup>
- 2 (VII)- BENTO. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 24 de outubro de 1680. Foram padrinhos Martinho da Rocha e Ana, solteira, filha de João Ribeiro da Lousa.<sup>1454</sup>
- 3 (VII)- MARIA, que nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 21 de março de 1683. Foram padrinhos Antônio Teixeira de Freitas e Maria, solteira, filha de João Ribeiro da Lousa.<sup>1455</sup> Faleceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 5 de junho de 1710.<sup>1456</sup>
- 4 (VII)- LUÍSA. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 12 de fevereiro de 1685. Foram padrinhos João Nogueira da Arada e Serafina, solteira, filha

<sup>1450</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 3v, n.º 1.

<sup>1451</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 108, n.º 2. Recebeu todos os sacramentos e não fez testamento.

<sup>1452</sup> Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 130v, n.º 3.

<sup>1453</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 38v, n.º 3.

<sup>1454</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 44, n.º 4.

<sup>1455</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 51 e 51v, n.º 4.

<sup>1456</sup> ADP. Misto 3, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.3, fls. 77v, n.º 4. Faleceu muito pobre.

- de João Ribeiro de Lousa.<sup>1457</sup> Faleceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 11 de novembro de 1706.<sup>1458</sup> Solteira.
- 5 (VII)- JOANA DE SEIXAS. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada pelo padre Paulo de Azevedo em 13 de agosto de 1687. Foram padrinhos João e Joana filhos de João Ribeiro da Lousa.<sup>1459</sup> Faleceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 2 de abril de 1764.<sup>1460</sup> Solteira.
- 6 (VII)- ROSA DO AMARAL. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 28 de março de 1690. Foram padrinhos Antônio, filho de João Ribeiro de Lousa e D. Joana, mulher do Doutor Pedro da Costa Peixoto.<sup>1461</sup> Faleceu no Casal de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 28 de agosto de 1750.<sup>1462</sup> Solteira.
- 7 (VII)- JOSEFA DE SEIXAS. Nasceu na Quinta de Lordelo, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 2 de janeiro de 1693. Foram padrinhos o Doutor Pedro da Costa Peixoto e madrinha Dona Margarida, mulher de Antônio Monteiro.<sup>1463</sup> Faleceu no Casal de Santa Cristina, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 17 de novembro de 1772.<sup>1464</sup> Solteira.

<sup>1457</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 55v, n.º 3.

<sup>1458</sup> ADP. Misto 3, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.3, fls. 71, n.º 2.

<sup>1459</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 62, n.º 3.

<sup>1460</sup> ADP. Misto 5 Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 121v a 122, n.º 2. Faleceu pobre.

<sup>1461</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 67v, n.º 4.

<sup>1462</sup> ADP. Misto 5, Misto 5 Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 99, n.º 5.

<sup>1463</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 72, n.º 3.

<sup>1464</sup> ADP. Misto 5, Misto 5 Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 139, n.º 4. Faleceu pobre.

## § 126.º

- V- MARIA DO AMARAL (filha de Filipa do Canto do Amaral, do § 125.º n.º IV). Nasceu no Casal da Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 3 de julho de 1634. Foram padrinhos o Padre Gabriel Ribeiro, vigário de Fareja e Maria Novais, mulher de Fernão da Silva, da freguesia de São Martinho.<sup>1465</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 2 de janeiro de 1658<sup>1466</sup> com JOÃO RIBEIRO, lavrador proprietário, nascido no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 10 de janeiro de 1627<sup>1467</sup>; aí falecido em 3 de outubro de 1692.<sup>1468</sup> Filho de Antônio Pires, lavrador, natural do Casal de Ferreiros, Arões (São Romão), Fafe, onde foi batizado em 20 de agosto de 1578, e de sua mulher Catarina Ribeiro, natural do dito Casal da Lousa. Neto paterno de Jerônimo Pires, abastado lavrador, senhor do Casal de Ferreiros e de sua mulher Catarina Anes. Neto materno de Gonçalo Vaz, senhor do Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras e de sua mulher Catarina Gil.<sup>1469</sup> Tiveram:
- 1 (VI)- BENTO. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 8 de dezembro de 1658. Foram padrinhos João Homem e Beatriz Bernardes.<sup>1470</sup> Aí falecido em 15 de junho de 1674.<sup>1471</sup> Solteiro.
  - 2 (VI)- ANA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 17 de maio de 1660. Foram padrinhos Antônio da Costa da Arada e Ana da Silva,

<sup>1465</sup> ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 67v, n.º 2.

<sup>1466</sup> ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 154, n.º 1.

<sup>1467</sup> ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 39v, n.º 1. Foram padrinhos Francisco Pires Leão e sua filha Maria.

<sup>1468</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 141, n.º 3.

<sup>1469</sup> Irmã de Diogo Vaz, casado em 28 de novembro de 1614 com Ana Camelo, filha de Belchior Gonçalves, defunto, e de Catarina Camelo, de Pombeiro. ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 52v, n.º 2.

<sup>1470</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 2, n.º 3.

<sup>1471</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 102, n.º 4.

- tia da batizada, filha de Bento Pereira da Silva.<sup>1472</sup> Aí falecida em 12 de novembro de 1681.<sup>1473</sup> Solteira.
- 3 (VI)- MARIA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 25 de julho de 1662. Foram padrinhos João Homem do Amaral e madrinha Inês Bernardes de Santa Cristina.<sup>1474</sup> Aí falecida em 18 de janeiro de 1731.<sup>1475</sup> Solteira.
- 4 (VI)- SERAFINA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 24 de agosto de 1665. Foram padrinhos Bento Pereira da Silva, avô da batizada, e Ana Ribeira, tia paterna.<sup>1476</sup> Aí falecida em 6 de dezembro de 1729.<sup>1477</sup> Solteira.
- 5 (VI)- JOANA. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 3 de outubro de 1666. Foram padrinhos Antônio Teixeira de Freitas do Avelar e Leonor de Sampaio da Lousa.<sup>1478</sup>
- 6 (VI)- JOÃO HOMEM DO AMARAL, que segue.
- 7 (VI)- PADRE ANTÔNIO HOMEM DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 1.º de julho de 1672. Foram padrinhos Antônio Teixeira de Freitas e sua mulher Dona Teresa, moradores no Avelar.<sup>1479</sup> Aí falecido em 15 de fevereiro de 1704.<sup>1480</sup> Solteiro.
- 8 (VI)- TERESA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 9 de dezembro de

<sup>1472</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 4, n.º 3.

<sup>1473</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. ..

<sup>1474</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 8, n.º 1.

<sup>1475</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 108, n.º 3.

<sup>1476</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 11v, n.º 3.

<sup>1477</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 107, n.º 1.

<sup>1478</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 16v, n.º 2.

<sup>1479</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 26v, n.º 3.

<sup>1480</sup> ADP. Misto 3, fls. 67, n.º 3.

1674. Foram padrinhos o Padre Inácio da Guerra e Helena Maria, solteira, filha de Antônio Teixeira do Avelar.<sup>1481</sup> Aí falecida em 28 de maio de 1737.<sup>1482</sup> Solteiro.
- 9 (VI)- SEBASTIANA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 31 de janeiro de 1677. Foram padrinhos Amaro Fernandes, da vila de Guimaraães, e Dona Serafina, filha de Antônio Teixeira de Freitas do Avelar.<sup>1483</sup> Aí falecida em 25 de janeiro de 1759.<sup>1484</sup> Solteira.
- VI- JOÃO HOMEM DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 7 de julho de 1669. Foram padrinhos o Padre João de Castro Salgado, da freguesia de São Faustino de Vizela, e Dona Luísa do Avelar.<sup>1485</sup> Aí falecido em 13 de julho de 1738.<sup>1486</sup> Casou-se, na freguesia de Vila Cova da Lixa, Felgueiras, em 3 de fevereiro de 1708<sup>1487</sup> com LUÍSA TEIXEIRA DE ARAÚJO, natural do lugar do Loureiro, Vila Cova da Lixa, falecida no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 2 de novembro de 1775.<sup>1488</sup> Filha de Pedro Teixeira de Araújo e de sua mulher Maria Pinta. Neta paterna de Pedro de Araújo e de sua mulher Maria Teixeira<sup>1489</sup>, moradores no lugar do Pombal, freguesia de Mancelos, Amarante. Neta materna de Domingos Pinto

<sup>1481</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 30v, n.º 1.

<sup>1482</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 80v, n.º 2.

<sup>1483</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 35v, n.º 4.

<sup>1484</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 112, n.º 4.

<sup>1485</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 16v, n.º 2.

<sup>1486</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 82, n.º 3.

<sup>1487</sup> ADP. Misto 4, Vila Cova da Lixa, Felgueiras, Paroquial E/10/4/4 - 13.1, fls. 242v, n.º 1.

<sup>1488</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 5, n.º 1. Não se lhe achou testamento, se o fez o ocultaram do cura. Teve missas gerais e o primeiro ofício de corpo presente acompanhado por cinquenta e dois padres.

<sup>1489</sup> Pedro Teixeira de Araújo e Maria Pinto receberam-se em Vila Cova da Lixa em 5 de abril de 1679. ADP. Misto 3, Vila Cova da Lixa, Felgueiras, Paroquial E/10/4/3 - 12.5 fls. 206v, n.º 2.

e de sua mulher Jerônima Ribeiro, do lugar do Loureiro, freguesia de Vila Cova da Lixa. Tiveram:

- 1 (VII)- JOÃO. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 6 de maio de 1711. Batizado em 7. Foram padrinhos Francisco de Sousa Correia, do lugar da Arada, e Sebastiana do Amaral da Lousa.<sup>1490</sup>
- 2 (VII)- BENTO JOAQUIM DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 21 de março de 1714. Batizado em 23. Foram padrinhos Pedro de Oliveira, morador na Lixa, freguesia de Borba de Godim e Teresa do Amaral, solteira, irmã do pai do batizado.<sup>1491</sup> Aí falecido em 19 de março de 1789.<sup>1492</sup>
- 3 (VII)- ANTÔNIO. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 25 de julho de 1717. Batizado no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio Teixeira, de Vila Cova, e Dona Micaela, filha de Antônio Teixeira, do lugar do Avelar.<sup>1493</sup>
- 4 (VII)- BENTA MARIA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 11 de julho de 1718. Batizada no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio José e sua irmã Dona Ana, do lugar do Avelar.<sup>1494</sup> Aí falecida em 7 de janeiro de 1788.<sup>1495</sup> Solteira.
- 5 (VII)- MELÂNIA TERESA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 4 de agosto de 1721. Batizada em 10. Foram padrinhos Antônio José de Moraes, filho de David de Castro Salgado, da rua do Guardal da vila de Guimarães e Melânia Teresa de Vilas Boas, filha de Manuel

<sup>1490</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4 fls. 2, n.º 1. Este assento está lançado no livro velho, fls. 118.

<sup>1491</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 19v, n.º 1.

<sup>1492</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 28v, n.º 1. Fez testamento.

<sup>1493</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 41v, n.º 2.

<sup>1494</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 47, n.º 1.

<sup>1495</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 25v, n.º 2.

- Giesteira de Vilas Boas, da freguesia de São Jorge de Vize-la.<sup>1496</sup> Aí falecida em 16 de abril de 1793.<sup>1497</sup> Solteira.
- 6 (VII)- MARIA JOSEFA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 12 de fevereiro de 1725. Batizada mesmo dia. Foram padrinhos Cosme Coelho de Moura, do lugar do Sobrado, e Dona Maria de Faria, filha de Filipe de Melo, do lugar do Bustelo.<sup>1498</sup> Aí falecida em 20 de setembro de 1805.<sup>1499</sup> Solteira.
- 7 (VII)- ANTÔNIA JOSEFA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 12 de outubro de 1727. Batizada em 13. Foram padrinhos João Manuel, filho de João Homem do Amaral da Lousa e Rosa de Seixas, do lugar de Santa Cristina.<sup>1500</sup> Aí falecida em 20 de novembro de 1789.<sup>1501</sup>
- 8 (VII)- ANTÔNIO HOMEM DO AMARAL.<sup>1502</sup> Clérigo *Minoribus*. Nasceu no Casal da Lousa, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 13 de junho de 1731. Batizado em 17. Foram padrinhos o Reverendo Bento Soares Coutinho, abade de Salvador de Tagilde e Josefa Maria, viúva que ficou de Domingos Gomes, do lugar de Nespereira.<sup>1503</sup> Aí falecida em 23 de novembro de 1772.<sup>1504</sup>

<sup>1496</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 68v, n.º 1.

<sup>1497</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 36v a 37, n.º 4.

<sup>1498</sup> ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 3v, n.º 1.

<sup>1499</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 66, n.º 1. Fez testamento.

<sup>1500</sup> ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 17v, n.º 1.

<sup>1501</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 29v, n.º 1.

<sup>1502</sup> Também nomeado Antônio José do Amaral.

<sup>1503</sup> ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 34, n.º 2.

<sup>1504</sup> ADP. Misto 5 Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 139v, n.º 2.

## § 127.º

- V- ANA DA SILVA (filha de Filipa do Canto do Amaral, do § 125.º n.º IV). Nasceu no Casal da Arada, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 11 de maio de 1637. Batizada em casa por Gaspar Ferreira, por nascer em necessidade.<sup>1505</sup> Casou-se em Pombeiro, em 15 de fevereiro de 1662<sup>1506</sup>, com MANUEL TEIXEIRA, lavrador proprietário, nascido no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 30 de novembro de 1637, aí falecido em 3 de novembro de 1711.<sup>1507</sup> Filho de Simão Gomes<sup>1508</sup> e de sua mulher Luísa Gonçalves.<sup>1509</sup> Neto paterno de Baltazar Vaz e de sua mulher Isabel Gomes. Tiveram:
- 1 (VI)- MARIA. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 4 de dezembro de 1662. Foram padrinhos Luísa Gonçalves, avó da batizada, e João Ribeiro da Lousa.<sup>1510</sup>
  - 2 (VI)- TOMÁS. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 16 de março de 1665. Foram padrinhos João Ribeiro de Lousa e Catarina Teixeira de Lorde-lo.<sup>1511</sup>
  - 3 (VI)- BEATRIZ DA SILVA. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 8 de agosto de 1666. Foram padrinhos Bento Pereira da Silva e Beatriz da Silva, avô e tia da batizada.<sup>1512</sup>
  - 4 (VI)- JOÃO TEIXEIRA DO AMARAL, que segue.

<sup>1505</sup> ADP. Misto 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.1, fls. 71, n.º 5.

<sup>1506</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 122, n.º 2.

<sup>1507</sup> ADP. Misto 3, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.3, fls. 81v, n.º 2.

<sup>1508</sup> Batizado em 13 de novembro de 1605, falecido em 21 de janeiro de 1694, com 88 anos. Casou-se, segunda vez, em 20 de agosto de 1669 com Maria...

<sup>1509</sup> Faleceu em 22 de maio de 1663. Fez testamento, deixou por herdeiro seu marido.

<sup>1510</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 9, n.º 2.

<sup>1511</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 13, n.º 4.

<sup>1512</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 16, n.º 3.



- 5 (VI)- DIONÍSIO. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 20 de setembro de 1671. Foram padrinhos Bento Pereira da Silva e Maria do Amaral.<sup>1513</sup>
- 6 (VI)- ANA TEIXEIRA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 20 de janeiro de 1676. Foram padrinhos Bento Pereira da Silva, avô do batizado, e Ana, filha de João Ribeiro da Lousa.<sup>1514</sup>
- 7 (VI)- JOANA TEIXEIRA. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizada em 23 de fevereiro de 1682. Foram padrinhos João Ribeiro da Louza e Joana do Amaral, mulher de Dionísio de Araújo Moniz, de Lordelo.<sup>1515</sup>
- VI- JOÃO TEIXEIRA DO AMARAL. Lavrador proprietário. Nascido no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, batizado em 23 de julho de 1669. Foram padrinhos João Ribeiro Bernardes e Joana do Amaral.<sup>1516</sup> Aí falecido em 14 de fevereiro de 1734.<sup>1517</sup> Casou-se na freguesia de Padroso (Santa Maria), Felgueiras, em 21 de outubro de 1717<sup>1518</sup> com MARIA DE SAMPAIO, natural do lugar da Estrada, Padroso (Santa Maria), Felgueiras. Falecida no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras em 17 de abril de 1741.<sup>1519</sup> Filha de Antônio de Sampaio, natural da freguesia de São Gens de Montelongo e de sua mulher Serafina de Freitas, natural do lugar da Estrada, freguesia de Padroso (Santa Maria), filha de Pedro de Freitas e de sua mulher Catarina Martins.<sup>1520</sup> Tiveram:

<sup>1513</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 25, n.º 1.

<sup>1514</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 32v, n.º 1.

<sup>1515</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 48v., n.º 2.

<sup>1516</sup> ADP. Misto 2, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.2, fls. 21, n.º 4.

<sup>1517</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 113, n.º 2. Fez testamento.

<sup>1518</sup> ADP. Misto 3, Padroso (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/4/5-18.1, fls. 120, n.º 1.

<sup>1519</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 86, n.º 3.

<sup>1520</sup> ADP. Misto 1, Padroso (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial n.º E/10/4/5-17.6, fls. 72v a 73: «Aos 11 de Julho de 1655 recebi a Pedro de Freitas filho de Antônio dos Guimarães já defunto e de Francisca Brás do Chentedo desta freguesia com Catarina

- 1 (VII)- MARIA TERESA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 12 de novembro de 1718. Batizada em 13. Foram padrinhos Manuel Gomes, solteiro, da freguesia de Jogueiros e Serafina, solteira, da freguesia de Margaride, filha de João de Freitas do lugar da Quinta.<sup>1521</sup>
- 2 (VII)- ANTÔNIO TEIXEIRA DO AMARAL. Lavrador proprietário. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 26 de julho de 1720. Batizado em 26. Foram padrinhos Antônio de Sampaio, do lugar da Estrada, da freguesia de Padroso e Jacinta Mendes, mulher de Pedro de Sampaio, do mesmo lugar e freguesia.<sup>1522</sup> Faleceu em 7 de outubro de 1781.<sup>1523</sup> Casou-se com MARIANA GONÇALVES MENDES, natural de Sernande, falecida no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 19 de julho de 1797.<sup>1524</sup> Filha de Gaspar Gonçalves e de sua mulher Catarina Mendes. Com geração.
- 3 (VII)- MANUEL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 6 de novembro de 1721. Batizado pelo Padre Frei Manuel do Espírito Santo no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio de Sampaio, da freguesia de Santa Maria de Padroso, e Francisca Ferreira, do lugar de Arelho desta freguesia.<sup>1525</sup>
- 4 (VII)- ROSA MARIA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 2 de maio de 1723. Batizada no mesmo dia. Foram padrinhos Domingos de Lemos,

---

Martins filha de Manuel de Sousa e de sua mulher Isabel Martins morador no lugar da Estrada».

<sup>1521</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 48v, n.º 2.

<sup>1522</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 58v a 60, n.º 2.

<sup>1523</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 14v, n.º 2. Fez escritura a seu genro João Vaz.

<sup>1524</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 46v, n.º 2.

<sup>1525</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 70v a 71, n.º 2.

- do lugar das Casinhas e Maria de Lemos, solteira, filha de Luís de Lemos do mesmo lugar.<sup>1526</sup>
- 5 (VII)- TERESA JOSEFA DO AMARAL SAMPAIO. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 1.º de abril de 1726. Batizada em 3. Foram padrinhos Antônio de Sampaio, da freguesia de Santa Maria de Padroso e Catarina de Santiago, do lugar das casinhas desta freguesia.<sup>1527</sup> Faleceu no lugar das Casinhas, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 10 de setembro de 1793.<sup>1528</sup> Casou-se, na mesma freguesia, em 7 de setembro de 1750<sup>1529</sup> com DOMINGOS DE MELO PEREIRA SAMPAIO, filho natural de Bento de Melo Pereira e Sampaio, do lugar da Quintã e de Maria Álvares, do lugar de Escabança (?), freguesia de Jogueiros. Com geração.
- 6 (VII)- JOANA TEIXEIRA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 24 de dezembro de 1727. Batizada no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio Leite e sua mulher, do lugar de Além dessa freguesia.<sup>1530</sup> Faleceu no lugar das Casinhas, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 7 de dezembro de 1771.<sup>1531</sup> Casou-se na mesma freguesia em 15 de maio de 1748<sup>1532</sup> com DOMINGOS DE LEMOS, filho de Domingos Martins e de sua mulher Mariana de Lemos, do lugar da Bouça. Com geração.
- 7 (VII)- Jerônima. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 16 de agosto de 1729. Batizada em 19.

<sup>1526</sup> ADP. Misto 4, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.4, fls. 81, n.º 1.

<sup>1527</sup> ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2. Com o nome de pia de Teresa Josefa. Fls. 9v, n.º 1.

<sup>1528</sup> ADP. Misto 6, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.1, fls. 37v, n.º 1. Faleceu pobre.

<sup>1529</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 7v, n.º 1.

<sup>1530</sup> ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 19 a 19v, n.º 3.

<sup>1531</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 138v, n.º 2.

<sup>1532</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 3v, n.º 1.

- Foram padrinhos Manuel Teixeira, do lugar da Bouça e Jerônimo Leão, do lugar do Sapeto.<sup>1533</sup>
- 8 (VII)- MANUEL TEIXEIRA DO AMARAL. Nasceu no Casal da Bouça, Pombeiro (Santa Maria), Felgueiras, em 28 de janeiro de 1732. Batizado no mesmo dia. Foram padrinhos Antônio Ferreira e Inácia Ribeiro, do lugar da Bouça.<sup>1534</sup> Casou-se, na mesma freguesia, em 23 de março de 1755<sup>1535</sup> com MARIA DE MESQUITA, filha de Matias de Sousa e de sua mulher Serafina de Mesquita, do lugar da Trofa, dessa freguesia.

§ 128.º

Desentroncado?

Casal de Golpilhais<sup>1536</sup>

<sup>1533</sup> ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 25v a 26, n.º 2.

<sup>1534</sup> ADP. Nascimentos 1, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-11.2, fls. 37, n.º 1.

<sup>1535</sup> ADP. Misto 5, Pombeiro Ribavizela (Santa Maria), Felgueiras, Paroquial E/10/5/3-10.5, fls. 13, n.º 1.

<sup>1536</sup> O Casal de **Golpilhais** fica junto aos muros da Vila de Guimarães, meeiro às freguesias da Costa (Santa Marinha) e Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Na cidade de Guimarães, nos limites das freguesias de Mesão Frio e Oliveira, tomando a antiga estrada que do Paço dos Duques seguia pela Ermida de Santa Cruz até à Cruz da Argola e daí para Fafe, encontramos na curva mais angulada, arribados pouco mais de três centenas de metros, a **Casa do Canto**. Trata-se de uma habitação tipicamente rural, que a memória de muitos vimaranenses reconhece ainda com o antigo topônimo. Surgia ainda como um ponto de referência na delimitação da freguesia da Oliveira no final do Século XIX, como constatamos na obra do padre Caldas, *Guimarães, Apontamentos para a sua História, ob., cit.*, p. 130. Considerando a possibilidade desta propriedade constituir o ponto de origem do apelido Canto na vila, tentamos através da análise possível aferir a viabilidade da mesma.

Assim, com base no do registo paroquial constatamos que o topônimo relacionado com a futura Quinta do Canto era Golpilhais. Tratava-se de uma área que incluía vários agregados e suas propriedades. Uma das suas extremidades descrevia no terreno uma orografia em forma de Canto, razão pela qual, muito provavelmente, a habitação que aí se encontrava passou a designar-se de casa do Canto, assim como as propriedades envolventes Quinta do Canto. Esta designação raramente surge associada a Golpilhais durante a primeira metade de Seiscentos. A referência documental que melhor nos sugere esta associação encontra-se no óbito de Isabel Fernandes, em que é identificada como residente no Canto de Golpilhais. Após este período, as referências a Golpilhais nos paroquiais da Oliveira (Santa Maria) tornam-

- I- CATARINA DO CANTO, casada com ANTÔNIO ÁLVARES, ao segundo casamento do filho são identificados como moradores na freguesia de Silvares (Santa Maria), concelho de Montelongo, Fafe. Em Montelongo encontramos duas freguesias com o topônimo Silvares, todavia nenhuma delas tem o orago de Santa Maria; uma é São Clemente, a outra, São Martinho. Para qualquer delas, os paroquiais que chegaram até nós iniciam-se apenas final da primeira metade de seiscentos, ou seja muito além do período a que se reporta o casal inicial. Tiveram:
- II- JOÃO DO CANTO, natural do Casal de Golpilhais, casou-se, primeira vez com MARIA GONÇALVES, falecida antes de 1600. Casou-se, segunda vez, em São Torcato em 4 de junho de 1600<sup>1537</sup> com CATARINA JORGE, natural do Casal de Vilar de Atão, São Torcato, Guimarães, nascida cerca de 1584. Filha de João Gonçalves e de sua mulher Maria Gonçalves. Neto paterno de João Gonçalves e de sua mulher Inês Anes, senhores do Casal do Cabo de Vilar de Atão.<sup>1538</sup> Neta materna de Antônio Gonçalves e de sua mulher, também proprietários do domínio útil de um outro Ca-

---

se mais esparsas, individualizando-se com cada vez maior frequência o topônimo Canto, até prevalecer a partir de então.

Como se constata no texto, o apelido Canto surge nesta propriedade vindo de fora, nomeadamente de Montelongo. Este fato, associado à evolução acima identificada parece evidenciar a inexistência de uma relação causal entre o topônimo da casa e o apelido da família que nela habita, ainda que ambos sejam o mesmo. Por esta razão estamos em crer que a origem dos Canto não estará associada à Casa do Canto de Golpilhais.

O casal mais antigo que identificamos na linhagem dos Cantos de Golpilhais, Antônio Álvares e Catarina do Canto, pais de João do Canto, residiam, segundo informação do segundo matrimônio deste em Silvares, Montelongo. A agregar a esta informação, encontramos nos tombos do Mosteiro da Costa, um antigo prazo de Golpilhais realizado a um Antônio Álvares, homem solteiro, filho do cônego Francisco Álvares, em 13 de fevereiro de 1562. O documento intitula-se «Prazo do casal de Golpilhais com sua vinha e devesa sito na freguesia de Santa Marinha da Costa feito a Antônio Álvares homem solteiro e se casar a sua mulher e um filha ou filha dentre ambos».<sup>1536</sup> É possível que este Antônio Álvares corresponda ao mesmo casado com Catarina do Canto. Caso assim seja, é de conjecturar que fora casar a Montelongo com um membro da família Canto que aí contava com representantes nas freguesias de São Gens, Moreira de Rei, Santa Eulália a Antiga e, pelo que se depreende do casamento de João do Canto, também em Silvares.

<sup>1537</sup> AMAP. Misto 2, São Torcato, Guimarães, Paroquial n.º 718, fls. 97, n.º 2.

<sup>1538</sup> Neste Casal de Vilar irá suceder sua irmã Filipa Gonçalves, casada com Gonçalo Anes.

sal de Vilar de Atão. O Mosteiro da Costa fez um prazo a João do Canto de terras saídas do Casal de Fofe, em Mesão Frio, em 1615.<sup>1539</sup>

Teve do primeiro casamento:

- 1 (III)- DOMINGOS DO CANTO, crismado na freguesia de Santa Marinha da Costa em 26 de outubro de 1612.<sup>1540</sup> Casou-se, em Azurém (São Pedro), Guimarães, em 22 de abril de 1626<sup>1541</sup> com FILIPA GONÇALVES, nascida no Casal de Azurei, Azurém (São Pedro), Guimarães; aí falecida em 11 de julho de 1636<sup>1542</sup>, viúva que ficou de Gonçalo João, filha de Antônio Gonçalves e de sua mulher Ana Pires, moradores em Azurei.
- 2 (III)- CATARINA DO CANTO, crismada na freguesia de Santa Marinha da Costa em 26 de outubro de 1612.<sup>1543</sup> Casou-se, na Oliveira (Santa Maria), Guimarães em 9 de fevereiro de 1625<sup>1544</sup> com GONÇALO PIRES, do Casal do Fato.  
Teve do segundo matrimônio:
- 3 (III)- ANTÔNIO DO CANTO, espadeiro e bainheiro de profissão, nasceu no Casal de Golpilhais, Costa (Santa Marinha), batizado em 6 de fevereiro de 1603. Foram padrinhos Rodrigo da Fonseca, da dita freguesia da Costa, e Ana de Novais, mulher de Manuel Rodrigues, de São Sebastião da vila de Guimarães.<sup>1545</sup> Crismado na dita freguesia em 26 de outubro de 1612.<sup>1546</sup> Faleceu na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em casa de seu irmão André do Canto, em 17 de agosto de 1678, com todos os sacramentos e sem testamento por ser pobre.<sup>1547</sup>

<sup>1539</sup> AMAP. MC. 141, fls. 205, ano de 1615.

<sup>1540</sup> AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 90, “Rol dos Crismado” o escreveu o Padre Pedro Vaz Caveira.

<sup>1541</sup> AMAP. Misto 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 57, fls. 99 v, n.º 3.

<sup>1542</sup> AMAP. Misto 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 57 fls. 155, n.º 1.

<sup>1543</sup> AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 90, “Rol dos Crismado” o escreveu o padre Pedro Vaz Caveira.

<sup>1544</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 157, n.º 2.

<sup>1545</sup> AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 8v, n.º 3.

<sup>1546</sup> AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 90.

<sup>1547</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 22, n.º 3.

Casou-se, primeira vez, na Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de janeiro de 1632<sup>1548</sup> com MARTA RIBEIRO. Casou-se, segunda vez, na mesma freguesia, em 4 de novembro de 1646<sup>1549</sup> com JERÔNIMA GOMES, nascida na rua de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 19 de dezembro de 1629<sup>1550</sup>. Falecida no Tournal, São Sebastião, Guimarães, em 27 de maio de 1674.<sup>1551</sup> Filha de Pedro Gomes, vendeiro, natural de São Torcato, e de sua mulher Ana de Sampaio, “a privilegiada” de alcunha. Neta paterna de Belchior Fernandes, pedreiro, e de sua mulher Filipa Gomes.

- 4 (III)- ANDRÉ DO CANTO, que segue.  
 5 (III)- MARIA DO CANTO, que segue no § 130.º.  
 6 (III)- JERÔNIMO DO CANTO. Crismado na freguesia de Santa Mariinha da Costa, em 26 de outubro de 1612. Casou com MARIA GONÇALVES, senhora herdeira do domínio útil da Quinta de Margaride, aí nascida. Filha de Pedro Gonçalves e de sua mulher Maria Gonçalves, lavradores caseiros na dita Quinta, Privilégio das Tábuas Vermelhas, cujo senhorio direto era Inácio da Costa Almada, ao qual sucedeu seu genro Antônio Ferreira Leite, e este renovou o prazo de Margaride em dito Jerônimo do Canto e e sua mulher Maria Gonçalves, os quais o dotaram em sua filha, Maria do Canto, para casar com Domingos Anes da Guerra, filho de Bartolomeu da Guerra e de sua mulher Catarina Mendes, senhores do Casal do Sairrão, por escritura de dote data de 10 de fevereiro de 1664.<sup>1552</sup>

<sup>1548</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 169, n.º 2.

<sup>1549</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 183v, n.º 2.

<sup>1550</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º fls. 5v, n.º 1. Foram padrinhos Domingos Fernandes, seu vizinho e Francisca Lourença, mulher de Pedro Lourenço, da rua dos Mercadores.

<sup>1551</sup> AMAP. Misto 3, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 439, fls. 13, n.º 1.

<sup>1552</sup> MENEZES, Luís Cardoso de. *Do casal de Paçô ao prazo de Margaride em S. Romão de Mesão-Frio em Guimarães*. In *Revista Lusófona de Genealogia e Heráldica*, n.º 6. Porto: Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto, 2011, pp. 157-182. *Apud* AMAP. Notarial n.º 275. Tabelaio: António Nogueira do Canto, fls. 98v a 100v.

- III- ANDRÉ DO CANTO, lavrador honrado, morador no Casal chamado o Canto de Golpilhais<sup>1553</sup>, aí nascido, batizado em 5 de março de 1606. Foi padrinho André da Costa<sup>1554</sup>. Crismado na freguesia de Santa Marinha da Costa em 26 de outubro de 1612.<sup>1555</sup> Falecido no referido Casal em 18 de fevereiro de 1681.<sup>1556</sup> Casou-se na freguesia de Nespereira (Santa Eulália), Guimarães, em 8 de janeiro de 1640<sup>1557</sup> com ISABEL GONÇALVES, nascida cerca de 1618 no Casal de Covelho, Nespereira (Santa Eulália), Guimarães. Faleceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 29 de abril de 1679.<sup>1558</sup> Filha de Marcos Gonçalves, senhor herdeiro do Casal do Covelo, e de sua segunda mulher Catarina Fernandes, filha de Fernão Álvares, senhor do Casal da Quintã de Cima, Vizela (Santo Adrião). Marcos Gonçalves e Catarina Fernandes foram recebidos na freguesia de Santo Adrião de Vizela em 7 de fevereiro de 1607.<sup>1559</sup> Tiveram:
- 1 (IV)- PASCOAL DO CANTO, que segue.
  - 2 (IV)- JOÃO. Nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de novembro de 1642<sup>1560</sup>, batizado em 30. Foram padrinhos Antônio do Canto, bainheiro do Tournal e Maria do Canto, sua irmã.

<sup>1553</sup> Informação constante do óbito de Isabel Gonçalves, sua esposa.

<sup>1554</sup> AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 9v, n.º 3. É provável que por este período o lugar de Golpilhais fosse meeiro às freguesias da Costa (Santa Marinha) e Oliveira (Santa Maria), uma vez que encontramos, em ambas as freguesias, registos de casais a residir em Golpilhais. Possivelmente o extremo sul deste lugar – o Canto – passou a integrar apenas a freguesia da Oliveira a partir da segunda década do século XVII.

<sup>1555</sup> AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 223, fls. 90.

<sup>1556</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 35, n.º 2.

<sup>1557</sup> AMAP. Misto 1, Nespereira (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 577, fls. 53v, n.º 2.

<sup>1558</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 24v, n.º 1. Não fez testamento; ficaram seu marido e filhos por herdeiros; foi sepultada na Senhora da Oliveira.

<sup>1559</sup> ADP. Misto 1, Vizela (Santo Adrião), Vizela, Paroquial n.º E/10/5/6-21.4, fls. 26, n.º 4.

<sup>1560</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 91v, n.º 3.



- 3 (IV)- ANTÔNIO, que nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 26 de janeiro de 1644<sup>1561</sup>, batizado em 31. Foram padrinhos Jerônimo do Canto de Margaride e Catarina, do Canto do Fato.
- 4 (IV)- MANUEL DO CANTO, que nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 3 de junho de 1646.<sup>1562</sup> Foram padrinhos Gonçalo Pires do Fato e Ana de Abreu, de Nespereira. Foi testamentário de seu pai, juntamente com seu irmão Pascoal do Canto.
- IV- PASCOAL DO CANTO. Nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 30 de março de 1641<sup>1563</sup>, batizado em 7. Foram padrinhos André Gonçalves e Ana Gonçalves de Nespereira. Aí falecido em 15 de julho de 1687.<sup>1564</sup> Casou-se, na freguesia de Mesão Frio (São Romão), Guimarães, em 13 de agosto de 1679<sup>1565</sup> com HELENA FERNANDES, nascida cerca de 1658 no Casal de Pousada, Mesão Frio (São Romão), Guimarães. Filha de João Fernandes e de sua mulher Isabel Francisca.
- 1 (V)- ANDRÉ. Nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 27 de novembro de 1681. Foram padrinhos o Reverendo Antônio Fernandes, morador no Hospital de São Dâmaso e Margarida Fernandes, mulher de Sebastião Martins da Cruz da Argola, Mesão Frio (São Romão).<sup>1566</sup>

---

<sup>1561</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 98, n.º 3.

<sup>1562</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 116, n.º 2. Sua mãe nomeada por Maria Gonçalves.

<sup>1563</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 82v, n.º 5.

<sup>1564</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 52v, n.º 1. Não fez testamento, ficou sua mulher e filhos.

<sup>1565</sup> AMAP. Misto 2, Mesão Frio (São Romão), Guimarães, Paroquial n.º 549, fls. 84, n.º 1. Foram testemunhas o Padre Antônio Fernandes, capelão de São Dâmaso e Pedro Fernandes, morador no lugar do Mosteiro e Francisco Monteiro da Pousada.

<sup>1566</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 71v, n.º 2.

- 2 (V)- MARIA. Nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 3 de maio de 1684. Foram padrinhos Francisco Fernandes e Maria do Canto.<sup>1567</sup>
- 3 (V)- MANUEL FERNANDES, que segue.
- V- MANUEL FERNANDES. Nasceu no Casal de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 25 de novembro de 1687. Foram padrinhos Manuel do Canto e Ângela Fernandes.<sup>1568</sup> Aí falecido em 24 de janeiro de 1732.<sup>1569</sup> Casou-se, na freguesia de Azurém (São Pedro), Guimarães, em 13 de maio de 1714<sup>1570</sup> com ANTÔNIA RIBEIRO, nascida no Casal de Azurei, Azurém (São Pedro), Guimarães, batizada em 26 de janeiro de 1687.<sup>1571</sup> Filha de Manuel Fernandes, lavrador, natural de Selho (São Jorge), Guimarães e de sua mulher Maria Gomes, nascida no Casal de Azurei, Azurém (São Pedro), Guimarães em 8 de maio de 1644<sup>1572</sup>; aí falecida em 30 de novembro de 1710.<sup>1573</sup> Maria Gomes era filha de Gonçalo Gonçalves, senhor herdeiro do Casal de Azurei de Cima e de sua mulher Francisca Gomes, natural do Casal da Costa, Souto (São Salvador).<sup>1574</sup> Neta paterna de Domingos Gonçalves, herdeiro do

<sup>1567</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 103v, n.º 1.

<sup>1568</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 120 n.º 3.

<sup>1569</sup> AMAP. Óbitos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n. 395, fls. 132v a 133, n.º 3. Fez testamento no qual institui os filhos como seus universais herdeiros, nomeando os prazos que possuía no filho João, com a condição deste lhe pagar suas dívidas. Entre as mais disposições pias que determina, destacam-se o dia óbitos de missas gerais na capela de Santa Cruz, bem como as quarenta missas em altar privilegiado na Colegiada.

<sup>1570</sup> AMAP. Casamentos 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 65, fls. 22v, n.º 1.

<sup>1571</sup> AMAP. Misto 2, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 58, fls. 52, n.º 2. Foram Padrinhos José Ribeiro, estudante, morador na Quinta da Portela em São Jorge de Selho, e Antônia de Sousa, mulher de Antônio Ribeiro, senhores do Casal do Reboito, Candoso (São Martinho).

<sup>1572</sup> AMAP. Misto 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 57, fls. 66 v, n.º 2. Foram padrinhos João, solteiro, de Entre as Vinhas e Maria Francisca da Bornária.

<sup>1573</sup> AMAP. Óbitos 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 81, fls. 18, n.º 3.

<sup>1574</sup> Gonçalo Gonçalves e Francisca Gomes foram recebidos na freguesia de Souto (São Salvador), em 25 de fevereiro de 1629. (AMAP. Misto 3, Souto (São Salvador), Guimarães, Paroquial n.º 833, fls. 129v, a 130, n.º 3).

Casal de Sezil e de sua mulher Margarida Gonçalves, herdeira do Casal de Azurei, de quem encabeçara o Casal de Azurei. Neta materna de Jorge Gomes, senhor do Casal da Costa e de sua mulher Isabel Francisca. Manuel Fernandes era filho de Pedro Fernandes, senhor da casa da Portela, em Selho (São Jorge), talvez filho natural, uma vez que ao casamento apenas é identificado o pai.<sup>1575</sup> A casa da Portela era já por estes anos uma casa de lavradores abastados, ainda que indistinta de tantas outras casas rurais. Era uma propriedade de dízimo a Deus, cujo domínio direto se encontrava, no início de seiscentos, espartilhado por um conjunto de nobres da vila. Estes recebiam frações variáveis dos foros pagos pelo senhorio útil. Tais foros acabaram por ser remidos em cerca de três gerações. Bernardo Fernandes, seu filho, Pedro Fernandes, e neto, João Ribeiro Bernardes (irmão de Manuel Fernandes acima), foram os obreiros de tal façanha. Este último acaba por encabeçar a propriedade num Morgado, o que lhe abre as portas da nobreza, por via do casamento com Dona Cecília Cardoso de Meneses, filha do Morgado de Nespereia. A sua descendência sepulta para sempre na casa da Portela o apelido Ribeiro Bernardes, expoente máximo de séculos de trabalho e esforço de lavradores honrados, para o substituir pelo resplandecente apelido Cardoso de Meneses, símbolo de uma grandeza ancestral assente no manejo das armas e no ócio. Sobreviveu contudo noutras casas de lavradores abastados, que, com um orgulhoso sentido de pertença, o souberam lustrar e engrandecer a ponto de também ele significar nobreza.

Tiveram:

- 1 (VI)- JOÃO FERNANDES RIBEIRO, que segue.
- 2 (VI)- MANUEL, que nasceu no lugar de Golpilhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de janeiro de 1717. Batizado em 31. Foram padrinhos João Fernandes, da freguesia de Azurém, e Teresa Machado sua mulher.<sup>1576</sup>
- 3 (VI)- MARIA, que nasceu no lugar do Canto, aldeia da freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 2 de novembro de 1718. Batizada em 6. Foram padrinhos Domingos Fernandes

---

<sup>1575</sup> Manuel Fernandes e Maria Gomes receberam-se na freguesia de Azurém (São Pedro) em 17 de janeiro de 1672. (AMAP. Misto 1, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 57, fls. 120, n.º 2.).

<sup>1576</sup> AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 366, fls. 41, n.º 2.

- Costa e sua mulher Maria da Rocha, moradores na rua dos Mercadores.<sup>1577</sup>
- 4 (VI)- FRANCISCO, que nasceu na aldeia de Golpillhais, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de dezembro de 1720. Batizado em 5 de janeiro. Foi padrinho o Doutor Francisco Ferreira Mendes, morador em Fato, e assistiu com procuração sua, Manuel Fernandes da Cruz, da rua Nova, por estar o sobredito doente e madrinha Rosa Maria, solteira, filha do sobredito Manuel Fernandes da Cruz.<sup>1578</sup>
- 5 (VI)- TADEU, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 15 de outubro de 1723. Batizado em 24. Foram padrinhos Tadeu Rodrigues da Mota, do lugar de Santa Cruz, e Ana Ribeiro, mulher de Frutuoso Vieira de Azurém.<sup>1579</sup>
- 6 (VI)- TERESA MARIA, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de janeiro de 1726. Batizado em 3 de fevereiro. Foram padrinhos Domingos da Silva, morador na rua dos Gatos, e Teresa Machado, mulher de João Fernandes, moradores no lugar de Azurei.<sup>1580</sup>
- 7 (VI)- ÂNGELA RIBEIRO, que nasceu no lugar de Golpillhais, aldeia desta freguesia, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de janeiro de 1729. Foram padrinhos Martinho de Vilas Boas Leitão, morador no Convento de Santa Marinha da Costa, e Ângela Ribeiro, mulher de Lucas de Sousa, moradores na rua dos Trigais desta freguesia.<sup>1581</sup>
- VI- JOÃO FERNANDES RIBEIRO. Nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 7 de fevereiro de 1715. Foram padrinhos o Padre João Fernandes, da freguesia de Mesão Frio (São Romão), Guimarães, e

<sup>1577</sup> AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º ... Paroquial n.º 366, fls. 80v, n.º 1.

<sup>1578</sup> AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 366, fls. 123, n.º 1.

<sup>1579</sup> AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 366, fls. 168v, n.º 2.

<sup>1580</sup> AMAP. Nascimentos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 366, fls. 206, n.º 2.

<sup>1581</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 23 v, n.º 1.

Dona Cecília de Meneses, mulher de João Ribeiro Bernardes, da freguesia de São Jorge de Riba de Selho.<sup>1582</sup> Casou-se, na freguesia de Lobeira (São Cosme Damião), Guimarães, em 1.º de março de 1734<sup>1583</sup> com TERESA FRANCISCA, natural do Casal do Lombrezido, Lobeira (São Cosme Damião), filha de Bento Pires e de sua mulher Domingas Francisca, senhores do domínio útil do Casal de Lombrezido. Tiveram:

- 1 (VII)- DOMINGOS FERNANDES RIBEIRO, que segue no § 129.º.
- 2 (VII)- MARIA TERESA RIBEIRO, que segue.
- 3 (VII)- JOSÉ, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de janeiro de 1739. Batizado em 25. Foram padrinhos Domingos Fernandes Martins, primo da mãe do batizado, morador na cidade do Porto, e Teresa Machado, casada com João Fernandes, da freguesia de São Pedro de Azurém.<sup>1584</sup>
- 4 (VII)- CUSTÓDIO, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de novembro de 1740. Batizado pelo padre Francisco Xavier em 4 de dezembro. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, morador na rua Reboteira (?) da cidade do Porto, e Ângela Ribeiro do Vale, mulher de Lucas de Sousa, morador na rua dos Trigais desta vila.<sup>1585</sup>
- 5 (VII)- JOANA MARIA RIBEIRO, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 29 de setembro de 1742. Batizada em 2 de outubro. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, tio da batizada e Maria Teresa da Conceição.<sup>1586</sup> Casou-se aí, em 26 de outubro de 1775<sup>1587</sup> com BERNARDO LUÍS CARDOSO, natural do Casal do Outeiro, Abação (São Cristóvão). Filho de Francisco Luís Cardoso e de sua mulher Benta Francisca, já defuntos. Com geração.

<sup>1582</sup> AMAP. Nascimentos n.º 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 365, fls. 188v, n.º 2.

<sup>1583</sup> AMAP. Misto 2, Lobeira (São Cosme), Guimarães, Paroquial n.º 498, fls. 80.

<sup>1584</sup> AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 244, n.º 2.

<sup>1585</sup> AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 291v, n.º 2.

<sup>1586</sup> AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 345, n.º 2.

<sup>1587</sup> AMAP. Casamentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 389, fls. 72v a 73, n.º 1.

- 6 (VII)- CECÍLIA TERESA, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 3 de outubro de 1744. Batizada em 6. Foram padrinhos Custódio Fernandes Machado, morador em Azurém e Cecília Teresa Peixoto de Andrade, casada com Domingos Fernandes Martins, moradores na rua dos Gatos.<sup>1588</sup>
- 7 (VII)- ANA MARIA RIBEIRO, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de junho de 1746. Batizada em 5. Foram padrinhos Tadeu Rodrigues da Mota, morador em Santa Cruz, e Ana Maria, solteira, moradora na rua de Santa Maria.<sup>1589</sup> Casou-se, aí, em 24 de agosto de 1772<sup>1590</sup> com JOÃO GONÇALVES, falecido na rua Nova das Oliveiras, Oliveira (Santa Maria), Guimarães em 2 de junho de 1815.<sup>1591</sup> Filho natural do Padre João Gonçalves, já defunto, da freguesia de São João de Castelões, e de Maria da Silva, moradora na rua do Cano, da freguesia de Azurém (São Pedro). Com geração.
- 8 (VII)- ANTÔNIA MARIA RIBEIRO, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 6 de maio de 1750. Batizada em 10. Foram padrinhos Domingos Fernandes Martins, morador na rua de Entre os Regatos, freguesia de São Paio, e Ana Maria, filha de João Fernandes e de sua mulher Teresa Machado, do lugar de Azurei, freguesia de Azurém (São Pedro)<sup>1592</sup> Casou-se, aí, em 25 de outubro de 1775 com FRANCISCO JOSÉ DE CARVALHO, nascido na freguesia da Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 10 de outubro de 1774. Filho de Inácio Francisco Luís e de sua mulher Antônia Francisca. Com geração.

<sup>1588</sup> AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 403, n.º 1.

<sup>1589</sup> AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 448 v, n.º 1.

<sup>1590</sup> AMAP. Casamentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 389, fls. 45, n.º 1.

<sup>1591</sup> AMAP. Óbitos 5, Paroquial n.º 398, fls. 122, n.º 1. Fez testamento em mão comum com sua mulher, instituindo como herdeiras suas três filhas, Custódia, Maria e Joana.

<sup>1592</sup> AMAP. Nascimentos 7, Azurém (São Pedro), Guimarães, Paroquial n.º 368, fls. 44, n.º 2.

VII- MARIA TERESA RIBEIRO. Nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de fevereiro de 1737. Batizada em 28. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, da cidade do Porto e Maria Teresa, casada com Tadeu Rodrigues da Mota, moradores no mesmo lugar do Canto.<sup>1593</sup> Casou-se, na freguesia de Selho (São Jorge), Guimarães, em 16 de abril de 1760<sup>1594</sup> com FRANCISCO DE ABREU E LEMOS, natural do Casal do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), filho de Jerônimo Fernandes de Lemos, desta freguesia, e de Antônia Maria de Abreu, do lugar da Bouça, da freguesia de São Tiago de Candoso.<sup>1595</sup> Neto paterno de Antônio de Lemos e de sua mulher Domingas Fernandes, moradores no lugar do Burgo, Selho (São Jorge). Neto materno de Pedro de Abreu<sup>1596</sup> e de sua mulher Jerônima Dias, do lugar da Bouça, Candoso (São Tiago). Com geração. Bisneto, pela parte paterna, de Domingos de Lemos<sup>1597</sup> e de sua mulher Domingas Fernandes, senhores do Casal do Bairro, Selho (São Jorge) e de Miguel Fernandes e de sua mulher Catarina Fernandes, senhores do Casal do Burgo da mesma freguesia. Estes Fernandes do Burgo aparentavam ainda com a casa da Portela a que aludimos acima.

Tiveram:

1 (VIII)- ANTÔNIA MARIA. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 23 de fevereiro de 1762. Batizada em 26. Foram padrinhos Jerônimo Fernandes de Lemos e sua

<sup>1593</sup> AMAP. Nascimentos n.º 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 195, n.º 1.

<sup>1594</sup> AMAP. Misto 4, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 757, fls. 37v, n.º 1.

<sup>1595</sup> Jerônimo Fernandes de Lemos e sua mulher Antônia Maria de Abreu casaram-se em Candoso (São Martinho), em 22 de dezembro de 1726. AMAP. Misto 3, Candoso (São Tiago), Guimarães, Paroquial n.º 200, fls. 119v a 120, n.º 1.

<sup>1596</sup> Filho de Domingos Dias e de sua mulher Ana de Abreu, senhores do Casal da Bouça, ela descendente dos Abreus do Reboto, da vizinha freguesia de Candoso (São Martinho).

<sup>1597</sup> A ascendência Lemos tem origem em Francisco de Lemos, alfaiate, casado com Ana Antônia, familiar do abade de Serzedelo (provavelmente filha) a quem dotou. Receberam-se na dita freguesia em 9 de dezembro de 1589, fixando residência no lugar de Castro. AMAP. Misto 1, Serxedelo (Santa Cristina), Guimarães, Paroquial n.º 795, fls. 84v, n.º 2. Destes nasceu Pedro de Lemos, que teve em Antônia Fernandes, moradora na freguesia de Gondar (São João), a Antônio de Lemos, casado com a herdeira do Casal do Bairro, em Selho (São Jorge), Ângela Fernandes, filha de Domingos Gonçalves do Bairro e de sua mulher Grácia Fernandes, também nomeada por Grácia Antunes. Antônio de Lemos e Ângela Fernandes foram pais de Domingos de Lemos, acima.

- mulher Antónia Maria de Abreu, avós paternos da batizada.<sup>1598</sup>
- 2 (VIII)- DOMINGOS JOSÉ. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 19 de fevereiro de 1765. Batizado em 21. Foram padrinhos Jerônimo Fernandes de Lemos, avô paterno, por procuração de Domingos Pires Martins, assistente na cidade do Porto, e Antónia Maria, mulher de Antônio de Abreu, do lugar do Burgo, desta freguesia, por procuração de Cecília Teresa Peixoto, assistente na vila de Guimarães.<sup>1599</sup>
- 3 (VIII)- CUSTÓDIA MARIA. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 11 de março de 1767. Batizada em 15. Foram padrinhos Francisco Ribeiro, morador no lugar do Souto, da freguesia de Candoso (São Martinho), por procuração do Capitão Manuel de Abreu Guimarães, assistente na cidade do Porto, e Custódia Maria, mulher de Francisco Ribeiro, do lugar da Várzea, freguesia de Candoso (São Martinho).<sup>1600</sup>
- 4 (VIII)- JOÃO ABREU DE LEMOS. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 19 de julho de 1769. Batizado em 25. Foram padrinhos João Fernandes, do lugar do Canto, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, da vila de Guimarães, e Teresa, solteira, irmã do dito padrinho.<sup>1601</sup> Casou-se com ROSA MARIA RIBEIRO, nascida no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), em 20 de novembro de 1777.<sup>1602</sup> Filha de Agostinho José Pinheiro e de sua mulher Maria Te-

<sup>1598</sup> AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 78v, n.º 1.

<sup>1599</sup> AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 89v, n.º 1.

<sup>1600</sup> AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 96, n.º 2. Assento 98.

<sup>1601</sup> AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 108, n.º 1.

<sup>1602</sup> AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 146 e v, n.º 3. Batizada em 22. Foram padrinhos Manuel José e sua irmã Maria Teresa, solteiros, filhos de Antônio Mendes de Sousa, do lugar da Cabreira.



resa Ribeiro. Neta paterna de de André Pinheiro da Silva<sup>1603</sup> e de Maria, solteira, ambos naturais do lugar da Quintela, freguesia de Ronfe (Santiago). Neta materna de Antônio Ribeiro Álvares, natural do lugar de Caíde, da freguesia de Gondar (São João), e de Ana Fernandes, natural do lugar do Burgo, Selho (São Jorge).

- 5 (VIII)- ANA. Nasceu no lugar do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), Guimarães, em 18 de setembro de 1776. Batizada em 22. Foram padrinhos João Gonçalves, morador às Oliveiras, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, da vila de Guimarães, e Antônia Maria Ribeiro, casada com Francisco José de Carvalho, morador em Lagares, freguesia da Costa (Santa Mariinha).<sup>1604</sup>

§ 129.º

- VII- DOMINGOS FERNANDES RIBEIRO, filho de João Fernandes Ribeiro, do § 128.º n.º VI. Nasceu no Canto desta freguesia, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de julho de 1735, batizado em 25. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, morador na cidade do Porto e irmão da mãe do batizado, e Mariana Luís Afonso, casada com João Gomes de Oliveira

<sup>1603</sup> Nascido no Casal da Quintela em Ronfe (São Tiago), Guimarães, em 6 de dezembro de 1700, aí falecido em 31 de janeiro de 1767. Filho legítimo do Capitão João Pinheiro da Silva, natural de Fermentões (Santa Eulália), e de sua mulher Maria Gonçalves, senhora herdeira do Casal da Quintela, aí nascida e casados em 26 de janeiro de 1698. Neto paterno de André Pinheiro, lavrador, natural do do Casal de Sezite, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, e de sua mulher Domingas Francisca, senhora herdeira do Casal da Sertã, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, casal de nascimento do capitão João Pinheiro da Silva. Bisneto paterno de Domingos Gonçalves, senhor herdeiro do Casal do caço, em Silvares (Santa Maria), e de sua mulher Maria Gonçalves, e terceiro neto, pela parte de Domingos Gonçalves, de Pedro Gonçalves e de sua mulher Ana Machado, esta filha natural de Tristão Machado Riconado, nobre da vila, da família dos Machado Riconado, que Gaio nos diz ter ido para Roma, Felgueiras Gaio § 18, n.º 22, tít.: Machados. Trazia esta linha fama de mulato, sem todavia se lhe descobrir a origem. O mais certo é que Ana Machado fosse filha do dito Tristão Machado Riconado e de alguma de suas escravas. Vid. Processo de genere et moribus de Miguel Pinheiro da Silva. ADB. Processo de *genere et moribus*, Pasta 676, n.º 15818.

<sup>1604</sup> AMAP. Nascimentos 2, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 760, fls. 141 v a 142, n.º 3.

moradores na rua das Flores desta freguesia.<sup>1605</sup> Aí falecido em 24 de outubro de 1797.<sup>1606</sup> Casou-se, na freguesia de Abação (São Cristóvão), Guimarães, em 20 de fevereiro de 1775<sup>1607</sup> com ANA BERNARDA DA COSTA, nascida no Casal da Portela, Abação (São Cristóvão), Guimarães, em 17 de outubro de 1749.<sup>1608</sup> Falecida na Quinta do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de abril de 1788.<sup>1609</sup> Filha de José Fernandes e de sua mulher Custódia Maria da Costa, senhores do Casal da Portela, Abação (São Cristóvão).<sup>1610</sup> Neta paterna de João Fernandes e de sua mulher Maria Fernandes, moradores no lugar do Reguengo da freguesia de São Faustino de Vizela. Neto materno de Francisco Portela e de sua mulher Maria da Costa, do Casal da Portela, freguesia de Abação (São Cristóvão). Tiveram:

- 1 (VIII)- CUSTÓDIA, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 26 de fevereiro 1777. Batizada a 28. Foram padrinhos, Custódio Fernandes Machado casado com teresa de Jesus de Freitas moradores na rua do Gado e Ângela Ribeiro casada com Manuel Gonçalves, moradores no Casal de Vilarm Costa (Santa Marinha).<sup>1611</sup> Ao crisma mudou o nome para Maria.
- 2 (VIII)- CUSTÓDIO JOSÉ FERNANDES, que segue.
- 3 (VIII)- DOMINGOS, que nasceu n no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 5 de outubro de 1780. Batizado em 8. Foram padrinhos Domingos Pires Martins e Cecília Teresa

<sup>1605</sup> AMAP. Nascimentos 6, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 367, fls. 155, n.º 1.

<sup>1606</sup> AMAP. Óbitos 4, Oliveira 8 (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 397, fls. 250v, n.º 2. Sepultado na Igreja da Oliveira, fez testamento na nota de José Borges.

<sup>1607</sup> AMAP. Misto 2, Abação (São Cristóvão), Guimarães, Paroquial n.º 2, fls. 75, n.º 1.

<sup>1608</sup> AMAP. Misto 3, Abação (São Cristóvão), Guimarães, Paroquial n.º 3, fls. 8v, n.º 1. Batizada em 19. Foram padrinhos Bernardo Mendes da Cunha, vigário que foi desta Igreja e assistente na Residência paroquial e Maria Fernandes, avô da batizada e moradora no Reguengo.

<sup>1609</sup> AMAP. Óbitos 4, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n. 397, fls. 136v a 137, n.º 1. Não fez testamento.

<sup>1610</sup> José Fernandes e sua mulher Custódia Maria da Costa receberam-se em matrimônio em 3 de junho de 1736, em Abação (São Cristóvão). AMAP. Misto 2, Abação (São Cristóvão), Paroquial n.º 2, fls. 65v, n.º 1.

<sup>1611</sup> AMAP. Nascimentos 9, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 56v, n.º 1.

- Peixoto, ele da cidade do Porto, ela moradora na rua das Molianas, freguesia de São Sebastião.<sup>1612</sup>
- 4 (VIII)- CECÍLIA, que nasceu na Quinta do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 22 de março de 1783. Batizada em 23. Foram padrinhos Domingos Pires Martins, da cidade do Porto, com a procuração do qual tocou a criança o Padre Luís Peixoto, da rua Nova das Oliveiras, e Cecília Teresa Peixoto, viúva, moradora na mesma rua.<sup>1613</sup>
- 5 (VIII)- JOANA FERNANDES, que nasceu na Quinta do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 15 de maio de 1785. Batizada em 16. Foram padrinhos Domingos José Salgado e sua mulher Joana Maria Ribeiro, da rua do Gado desta freguesia.<sup>1614</sup> Aí falecida em 23 de fevereiro de 1823. Não recebeu os sacramentos por ser demente desde o nascimento.<sup>1615</sup>
- VIII- CUSTÓDIO JOSÉ FERNANDES. Nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 8 de julho de 1778. Batizado em 12. Foram padrinhos José Fernandes, da freguesia de São Cristóvão de Abação, e Ângela Ribeiro, da freguesia de Santa Marinha da Costa<sup>1616</sup>; aí falecido em 12 de outubro de 1841.<sup>1617</sup> Casou-se, primeira vez, na freguesia de Selho (São Jorge) com LUÍSA ROSA DE ABREU E LEMOS, falecida na casa do Canto em 29 de abril de 1811. Filha legítima de Francisco de Abreu e Lemos e de sua mulher Maria Teresa Ribeiro, do lugar do Burgo (ver Família Canto, § 128.º n.º VII). Casou-se, segunda vez, na mesma freguesia, em 7 de dezembro de 1836<sup>1618</sup> com LUÍSA ROSA DE ABREU E

<sup>1612</sup> AMAP. Nascimentos 9, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 152v, n.º 2.

<sup>1613</sup> AMAP. Nascimentos 10, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 371, fls. 17, n.º 1.

<sup>1614</sup> AMAP. Nascimentos 10, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 371, fls. 59, n.º 2.

<sup>1615</sup> AMAP. Óbitos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 398, fls. 153, n.º 3.

<sup>1616</sup> AMAP. Nascimentos 9, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 370, fls. 81, n.º 1.

<sup>1617</sup> AMAP. Óbitos 5, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 398, fls. 203v, n.º 1; assento 77. Fez testamento.

<sup>1618</sup> AMAP. Casamentos 3, Selho (São Jorge), Guimarães, Paroquial n.º 1205, fls. 7, n.º 1.

LEMONS, sua afilhada e sobrinha homônima de sua primeira mulher, nascida no Casal do Burgo de Baixo, Selho (São Jorge), em 22 de junho de 1810.<sup>1619</sup> Faleceu na casa do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 24 de abril de 1887. Filha de João de Abreu de Lemos e de sua mulher Rosa Maria Ribeiro, senhores do Casal do Burgo de Baixo.<sup>1620</sup> Neta paterna de Francisco de Abreu e Lemos e de sua mulher Maria Teresa, desta freguesia, moradores numa das glebas do Casal do Burgo de Baixo. Neta materna de Agostinho José Pinheiro e de sua mulher Maria Teresa Ribeiro, também moradores no Casal do Burgo de Baixo. Tiveram:

- 1 (IX)- ANTÔNIO JOSÉ JOAQUIM FERNANDES. Proprietário. Nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 15 de fevereiro de 1837. Batizado em 16. Foram padrinhos Antônio Joaquim de Lemos, tio do batizado, e por devoção de seus pais, Nossa Senhora da Oliveira.<sup>1621</sup> Aí falecido em 6 de novembro de 1881.<sup>1622</sup> Casou-se na freguesia de Silvares (São Martinho), Fafe, em 5 de agosto de 1860<sup>1623</sup> com JOAQUINA ÁLVARES FERREIRA LEITE, nascida no lugar do Campo da citada freguesia em 27 de abril de 1842<sup>1624</sup>, falecida na casa do Canto em 9 de abril de 1917. Filha natural de Claudina Álvares, jornaleira. Neta materna de Bento Antônio Álvares Ferreira Leite e de sua mulher Maria Joaquina Gomes. Com geração. Sucessor da casa do Canto que passou a seu filho legítimo, Luís José Fernandes Júnior.
- 2 (IX)- DOMINGOS, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de junho de 1838. Batizado no

<sup>1619</sup> AMAP. Nascimentos 4, Selho (São Jorge), Guimarães, fls. 28v e 29, n.º 3. Batizada em 24. Foram padrinhos Custódio José Fernandes e sua mulher Luísa Ribeiro de Abreu, do lugar do Canto, freguesia de Nossa senhora da Oliveira.

<sup>1620</sup> Após a viuvez, tomou segundas núpcias em 5 de novembro de 1843 com Domingos da Costa Pereira, natural da freguesia de Azurém (São Pedro).

<sup>1621</sup> AMAP. Nascimentos 15, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 378, fls. 184v a 185, n.º 4.

<sup>1622</sup> AMAP. Óbitos 8, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 401, fls. 93v e 94, n.º 2; assento 36.

<sup>1623</sup> ADB. Casamentos 2, Silvares (São Martinho), Fafe, Paroquial n.º 481, fls. 65v a 66, n.º 1.

<sup>1624</sup> ADB. Nascimentos 4, Silvares (São Martinho), Fafe, Paroquial n.º 479, fls. 2. Foram padrinhos João Álvares, do mesmo lugar, tio da batizada e Joaquina Gomes do lugar da Retortinha, freguesia de Cepães.

- mesmo dia. Foram padrinhos Antônio Joaquim Abreu de Lemos, solteiro, tio materno da batizada e Nossa Senhora da Oliveira.<sup>1625</sup> Aí falecido em 1.º de janeiro de 1839.
- 3 (IX)- FRANCISCO JOSÉ FERNANDES, que nasceu no lugar do Canto, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 7 de fevereiro de 1840. Batizado em 9. Foram padrinhos Antônio de Araújo e sua mulher Francisca Maria, moradores na Praça de Santiago.<sup>1626</sup> Faleceu em 25 de agosto de 1910. Solteiro. Foi o inventariante no processo de inventário de menores que correu por morte de sua mãe.<sup>1627</sup>
- 4 (IX)- COMENDADOR LUÍS JOSÉ FERNANDES, que nasceu nascido em 05 de janeiro de 1842. Batizado em 6. Foram padrinhos Luís de Lemos, e sua mãe, Rosa Ribeiro, viúva, tio e avô maternos do batizado, moradores no lugar do Burgo de Baixo da freguesia de Selho (São Jorge)<sup>1628</sup>. Faleceu em 24 de janeiro de 1910. Casou-se, em Creixomil (São Miguel), em 17 de outubro de 1875<sup>1629</sup> com ANA SOARES DE ARAÚJO, natural da freguesia de Azurém (São Pedro) Com geração.<sup>1630</sup> Foi, juntamente com sua esposa, um dos beneficiários da colossal for-

<sup>1625</sup> AMAP. Nascimentos 15, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 378, fls. 204, n.º 4.

<sup>1626</sup> AMAP. Nascimentos 15, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 378, fls. 223, n.º 2.

<sup>1627</sup> AMAP. Fundo Judicial Antigo, Maço 167, n.º 2, ano de 1887.

<sup>1628</sup> AMAP. Nascimentos 15, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 378, fls. 237, n.º 1.

<sup>1629</sup> AMAP. Casamentos 5, Creixomil (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 267, fls. 42, n.º 16.

<sup>1630</sup> Uma filha do casal, de nome Dona Antônia de Araújo Fernandes Leite de Castro casou com Antônio Leite de Castro Sampaio Vaz Vieira, importante capitalista da cidade, diretor do Banco do Minho. Foram proprietários do Convento da Costa comprado ao Estado após a incorporação dos bens das extintas Ordens Religiosas na fazenda nacional (por decreto de 30 de Maio de 1834). Sobre o assunto, Vid. Silveira, Luís Espinha da, «A venda dos bens nacionais (1834-43): uma primeira abordagem» in *Análise Social*, vol. XVI (61-62), 1980-l.º-2.º, pp. 87-110. Este imóvel será novamente incorporado na propriedade do Estado por venda que seus filhos fizeram em 1973. AMAP. Notarial 84-A, de Luís Filipe Aviz de Brito, 10-7-3-52 (maço de documentos de notas respeitantes do livro de Notas 84-A de Luís Filipe Aviz de Brito).

tuna do comendador Antônio Fernandes de Araújo Guimarães, seu cunhado.<sup>1631</sup>

§ 130.º

III- MARIA DO CANTO (filha de João do Canto e de sua segunda mulher Catarina Jorge, do § 128.º n.º II). Nasceu no Casal de Golpillais, Costa

<sup>1631</sup> Talvez o maior benfeitor que alguma vez Guimarães conheceu! Merece de todos nós um eterno reconhecimento pelo apoio aos vimaranenses e ao seu associativismo. Foi um benemérito incansável e não houve organização a que não estendesse a mão, numa atitude de desprendimento total e permanente anseio de fazer o bem pelos seus. Não resistimos em transcrever a notícia de seu falecimento, dada pelo jornal vimaranense *Religião e Pátria* de 4 de agosto de 1888: «*Succumbiu finalmente aos estragos da cruel doença, que há tanto tempo o tortorava o Ex.mo Sr. Comendador Antônio Fernandes de Araújo Guimarães, abastado capitalista d'esta cidade, e cunhado do Ill.mo Snr. Luiz José Fernandes.*

*Tendo vindo do Brazil, onde adquiriu colossal fortuna, a procurar no descanso e nos ares pátrios allivio aos seus padecimentos, foram estes rebeldes a todos os cuidados e diligencias que a sciencia empregou para os debellar.*

*Ao snr. Comendador Fernandes, que no Brazil fora sempre um trabalhador incansável e um commerciante que ao largo gyro do seu negócio alliva a mais sisuda honradez, devem muitos e muitos dos nossos compatriotas que para alli foram em busca de fortuna, o mais valioso auxilio e a mais efficaz cosdjuvação. No Rio de Janeiro onde estava estabelecida a sua importantíssima casa commercial, era s. exc.a muito considerado, não só pela sua avultada fortuna, como pelos dotes de seu honrado carácter. E a consideração, que tinha na capital do império brasileiro, gosava-a também entre nós, onde infelizmente a sua impertinaz doença pouco tempo lhe deixou livre para pensar em outra coisa que não fosse os meios para a debellar.*

*Fez testamento, contemplando os seguintes estabelecimentos pios d'esta cidade: Santa Casa da Misericórdia, 10 contos de reis; Asylo d'entrevados da mesma, 5 contos; Ordem 3ª de S. Francisco, 5 contos para fundo do hospital e 5 contos para as aulas; Asylo dos Santos Passos, 5 contos; Asylo de Santa Estephania, 5 contos; Obras da igreja de S. Pedro, 5 contos; Associação Artística, 5 contos; Ordem 3ª de S. Domingos, 2 contos. Para distribuir pelos pobres das trez freguezias da cidade – Oliveira, S. Sebastião e S. Paio, 2 contos. Pelos pobres da freguezia de Santa Marinha da Costa, 1 conto. Pelos pobres da freguezia de S. Pedro d'Asurem, 1 conto. Pelos pobres da freguezia de S. Miguel de Creixomil 500:000 reis. Todas estas quantias são em moeda forte. O resto das disposições testamentárias publicalas-hemos quando as podermos obter.*

*Ao seu cunhado o Ill.mo Snr. Luiz José Fernandes, e a toda a sua família, os nossos sentidos pèzames».*

(Santa Marinha), batizada em 7 de maio de 1610. Foi padrinho Domingos Novais, de Golpilhais.<sup>1632</sup> Casou-se, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de janeiro de 1637<sup>1633</sup> com ANTÔNIO ÁLVARES, viúvo de Isabel de Castro, falecida ao parto de seu filho Gabriel, em 19 de dezembro de 1636, e com quem se recebeu na Oliveira (Santa Maria) em 6 de novembro de 1633.<sup>1634</sup> Foi vinhateiro no Toural, na inquirição de seu neto Francisco Álvares da Silva, são identificados como vendedores de pão e vinho. Tiveram:

- 1 (IV)- MARIA, que nasceu no Toural, São Sebastião, Guimarães, em 08 de novembro de 1638. Por nascer mortal, batizou-a em casa Cecília Gonçalves, parteira examinada, e recebeu os santos óleos e exorcismos aos onze dias.<sup>1635</sup>
- 2 (IV)- ANTÔNIO, que nasceu no Toural, São Sebastião, Guimarães, batizado em 16 de novembro de 1639.<sup>1636</sup> Foram padrinhos João de Sampaio do Toural e Ana Mendes, filha de Catarina Mendes, viúva do Toural.<sup>1637</sup>
- 3 (IV)- DOMINGOS ÁLVARES DO CANTO, que segue.
- 4 (IV)- PEDRO, que nasceu à Porta de São Domingos, São Paio, Guimarães, batizado em 15 de janeiro de 1647. Foram padrinhos Pedro Lopes, seu vizinho, e Ana de Sampaio.<sup>1638</sup>

<sup>1632</sup> AMAP. Misto 2, Costa (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 224, fls. 2 v, n.º 1.

<sup>1633</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls.174, n.º 2.

<sup>1634</sup> Deste primeiro matrimônio nasceram: 1) Rafael, que nasceu em 24 de Outubro de 1634. Batizado em 30 pelo reverendo Francisco Leite Ferreira. Foram padrinhos Domingos de Paços, da rua da Sapateira e Isabel Cardoso, mulher de Jerônimo Dias, da rua da Sapateira. 2) Maria, que nasceu em 7 de dezembro de 1635. Foram padrinhos Estácio de Freitas, do Toural e sua filha Damásia de Freitas. AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 80v a 81, n.º 6. 3) Gabriel, que nasceu em 15 de dezembr de 1636. Batizado em 18 pelo reverendo padre Francisco Leite Ferreira. Foram padrinhos Francisco Gonçalves de Paços e Ângela Ribeiro, filha de Simão Ribeiro, da rua da Sapateira. AMAP. Misto 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 438, fls. 86 n.º 2.

<sup>1635</sup> AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 3, n.º 3.

<sup>1636</sup> AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 7, n.º 5.

<sup>1637</sup> AMAP. Nascimentos 2, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 442, fls. 7, n.º 5.

<sup>1638</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 2, n.º 3.

- IV- DOMINGOS ÁLVARES DO CANTO. Pintor. Nasceu à Porta de São Domingos, São Paio, Guimarães, batizado em 12 de maio de 1644.<sup>1639</sup> Foram padrinhos Gonçalo Fernandes, mercador, e Maria Ferreira. Casou-se, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 11 de dezembro de 1672<sup>1640</sup> com MARIA DA SILVA, nascida no Cano de Cima, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 25 de abril de 1647.<sup>1641</sup> Filha de João Martins, oleiro, natural da Cruz de Pedra, Creixomil (São Miguel) e de sua mulher Antônia Francisca, natural do Casal das Lajes, freguesia de São Paio de Pousada, termo da cidade de Braga, filha de Francisco Afonso e de Maria Gonçalves, naturais do dito lugar de Lajes. Maria da Silva foi irmã do mercador Sebastião da Silva Ferreira, familiar do Santo Ofício.<sup>1642</sup> Tiveram:
- 1 (V)- TERESA. Nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 10 de dezembro de 1673. Foram padrinhos o Licenciado Miguel da Silva, correio-mor e Margarida da Costa, mulher de Tomás Ferreira, mercador, morador na rua Travessa, freguesia de São Sebastião.<sup>1643</sup>
  - 2 (V)- ISABEL, que nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 9 de julho de 1675. Foram padrinhos Gaspar Leite de Azevedo e Jerônima do Amaral, mulher de Manuel Barbosa Cabral.<sup>1644</sup>
  - 3 (V)- MANUEL, que nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de maio de 1677. Batizado em 2 de junho. Foram padrinhos Antônio Pereira de Vasconcelos, beneficiado de São Gens, e sua irmã Dona Joana, filhos de Dona Mariana Coutinho, moradores na Praça Grande junto à Colegiada.<sup>1645</sup>

<sup>1639</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 104v, n.º 1.

<sup>1640</sup> AMAP. Misto 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 361, fls. 70, n.º 2.

<sup>1641</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 124, n.º 2. Foram padrinhos Domingos Francisco de São Mamede e Maria de Sezil, freguesia de Azurém (São Pedro).

<sup>1642</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício, Sebastião, mç. 6, doc. 119.

<sup>1643</sup> AMAP. Nascimento n.º 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 209, n.º 1.

<sup>1644</sup> AMAP. Nascimento n.º 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 229v, n.º 2.

<sup>1645</sup> AMAP. Nascimento n.º 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 29, n.º 2.



- 4 (V)- DOUTOR FRANCISCO XAVIER DO CANTO, que nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 1.º de março de 1679. Foram padrinhos Francisco da Costa, estudante, e Margarida, solteira, filha de Antônio Álvares.<sup>1646</sup> Aí falecido em 27 de janeiro de 1756, com testamento, no qual instituiu por seu herdeiro a Antônio da Silva do Canto, morador na cidade de Lisboa e sendo este falecido, a seu filho e sobrinho o Reverendo Doutor Joaquim Simpliciano e neles herdeiros nomeava as casas em que mora em condição de ser usufrutuária por tempo de quatro anos Antônia Maria, com ele falecido assistente e por tempo de cinco anos a Custódia Maria, casada moradora em Cruz e a seus irmãos Francisco Xavier de Gondomar e a um rapaz que está em casa de Bento Francisco de Aldão e a uma viúva de Sande chamada Jerônima e a cada um destes se dê oito mil reis por uma só vez. Deixou que se vendesse a sua livraria.<sup>1647</sup>
- 5 (V)- ANTÔNIO DA SILVA DO CANTO, que segue.

V- ANTÔNIO DA SILVA DO CANTO. Nasceu na rua de Valdedonas, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 23 de maio de 1682. Foram padrinhos Francisco Lopes de Carvalho e Dona Damiana, sua irmã.<sup>1648</sup> Casou-se, em Lisboa, com TERESA ROSA DE JESUS, moradora na freguesia de São Paulo, cidade de Lisboa. Filha de Antônio Fernandes Batista e de sua mulher Antônia de Jesus, ele batizado na freguesia de Nossa Senhora do Loreto e ela na das Mercês. Neta pela paterna de Gaspar Fernandes, batizado na freguesia de São Vicente do Pinheiro, no lugar de “Penedelo” (?), bispado do Porto, e de Maria da Fonseca, batizada na freguesia de Nossa Senhora do Loreto, cidade de Lisboa. Neta pela parte materna de Inácio Monteiro (batizado na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, em 25 de fevereiro de 1624, filho de Bento Monteiro e de Maria Luís) e de Maria Antunes, batizada na freguesia de Nossa Ssenhora das Mercês, em Lisboa. Tiveram:

---

<sup>1646</sup> AMAP. Nascimento n.º 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 53v, n.º 1.

<sup>1647</sup> AMAP. Óbitos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 396, fls. 2v, n.º 3.

<sup>1648</sup> AMAP. Nascimentos 3, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 364, fls. 74v, n.º 3.

- 1 (VI)- PADRE JOAQUIM SIMPLÍCIO DO CANTO, que efetuou matrículas em Cânones na Universidade de Coimbra entre 1.º de outubro de 1737 e 1.º de dezembro de 1740. Possui outro verbe de matrícula em Cânones, entre 1.º de outubro de 1740 e 1.º de outubro de 1742. Residiu em Recardães, onde seu pai tinha uma Quinta.

§ 131.º

Desentroncado ?

- I- PANTALEÃO PIRES, mercador «(...) fls. 8v: Pantalão Pires morador nesta vila e vindo ele da ilha da Madeira para Viana da Foz do Lima no mês de Setembro de 1528 e lhe roubaram uma arca com vestidos e camisas e calçado e outras muitas cousas e uma cama de roupa q todo valia seis mil reais [...] e as pessoas q vinham neste navio Sam Bastião Luís António Martins o qual ora é na dita ilha da Madeira e ambos moradores nesta vila de Guimarães e Fernão Vicente morador na freg.a de Sam Torcade (...)» (Livro do Roubo dos Franceses) «Ano de 1556 aos 14 de Fevereiro – Prazo que fez o cabido de umas casas na rua da Sapateira que renunciou Pantaleão Pires, mercador, a sua filha Florença Gomes casada com Bartolomeu Pires mercador, as quais casas lhe foram dadas em dote e casamento a ele Pantaleão Pires por seu sogro Martim Gomes. Testemunhas João Gonçalves dos Cavalos mercador e Roque Fernandes mercador». <sup>1649</sup> Casou com Fulana GOMES, nascida na rua de Santa Maria, Oliveira (Santa Maria), filha de Martim Gomes, escudeiro fidalgo, e tabelião d'El-Rei na vila de Guimarães e de sua mulher Margarida Pires, filha de Pedro Luís e de sua mulher Leonor Afonso. Tiveram:

- 1 (II)- LUÍS PIRES DO CANTO, que segue.  
2 (II)- FLORENÇA GOMES, mulher de BARTOLOMEU PIRES ROSADO, moradores no Casal do Barrosinho da freguesia de São Clemente de Basto termo da vila de Celorico.

- II- LUÍS PIRES DO CANTO, casado com CATARINA ÁLVARES DA CUNHA, filha legitimada do Cônego João Álvares, sacristão da Colegiada e de mulher solteira, neta paterna de Fulano e de sua mulher Catarina Gonçalves. Estabelecemos a relação familiar entre Pantaleão e Luís Pires do Canto através dos seguintes documentos:

Colegiada 931, fls. 194v a 195v, ano de 1557, em 28 de agosto – Procuração – Nas pousadas de Antônio Vieira do Canto, cavaleiro

<sup>1649</sup> AMAP. C – 930.

fidalgo da casa da Infanta Nossa Senhora, estando aí a Senhora Leonora Gonçalves, mulher dele, logo por ela foi dito que ela fazia seu procurador bastante ao dito seu marido [...]. Testemunha: Mateus Álvares, mercador, ao qual ela rogou que assinasse Luís Pires, mercador, filho de Pantalião Pires, e Martinho Martins, sapateiro, morador na dita vila.

O segundo documento trata-se do testamento da Senhora Isabel Gomes, dona viúva do Licenciado Jerônimo Álvares, filha de Martim Gomes, tabelião e de sua mulher a Senhora Margarida Pires.

No seu testamento, de 8 de novembro de 1591, determinou, entre outras coisas:<sup>1650</sup>

*# deixa por nomeado em todas as ditas quatro casas em o dito preço a Luís Pires seu sobrinho por ser pobre e ter muitos filhos aos qual Luís Pires quer que a sua herdeira dê em sua vida trinta medidas pelos moinhos do Rio de Selho.*

*Item mais que manda a sua herdeira que desse a cada um ano nesta vila a Maria Gomes sua sobrinha irmã de Luís Pires dez medidas.*

De Luís Pires do Canto e de Catarina Álvares da Cunha nasceram:

- 1 (III)- MARIA GOMES DO CANTO, que segue.
- 2 (III)- ANTÔNIO DO CANTO.
- 3 (III)- MARGARIDA GOMES, mulher de DIOGO RAMALHO, que segue no § 132.º.

- III- MARIA GOMES DO CANTO, nascida em São Paio, Guimarães, 1590, aí casada cerca de 1616, com ANTÔNIO MENDES DE SAMPAIO, mercador, infância e almotacé na vila de Guimarães, nascido na Quinta da Mourisca, Estorãos (São Tomé), Fafe, batizado em 21 de junho de 1585<sup>1651</sup>, filho de Afonso Gonçalves (natural de Fontelo cerca de 1560, falecido na Quinta da Mourisca, Estorãos (São Tomé), Fafe, em 23 de novembro de 1619<sup>1652</sup>), lavrador e de sua mulher Helena Mendes de Sampaio (natural da Quinta da Mourisca, Estorãos (São Tomé), Fafe, cerca de 1562, falecida no Casal da Bouça, Estorãos (São Tomé), Fafe, em 17 de abril de 1641<sup>1653</sup>). Neto paterno de Gonçalo Anes, lavrador e de sua mulher Leo-

<sup>1650</sup> AMAP. C – 781, fls. 600.

<sup>1651</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 4, n.º 3.

<sup>1652</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 76, n.º 5.

<sup>1653</sup> ADB. Misto 2, Estorãos (São Tomé), Fafe, Paroquial n.º 111, fls. 60, n.º 1. Recebeu todos os sacramentos sendo sepultado seu corpo dentro da igreja, pegado ao púlpito.

nor Gonçalves, senhores do domínio útil do Casal do Fundelo, Estorãos (São Tomé), Fafe. Neto materno de Mendo Brás (nascido cerca de 1525, falecido em 29 de junho de 1586<sup>1654</sup>), senhor da Quinta da Mourisca, Estorãos, Fafe, e de sua mulher Ana de Sampaio (falecida em 4 de julho de 1603<sup>1655</sup>), irmã de Cristóvão de Sampaio, cavaleiro fidalgo da casa real, escrivão no concelho de Montelongo casado com Ana de Barros.<sup>1656</sup> Bisneto materno de Brás Pires da Cunha, senhor da Quinta da Mourisca no concelho de Montelongo e de sua mulher Catarina Anes, pais do Padre Marcos Brás, que recebeu ordens menores em 21 de dezembro de 1559.<sup>1657</sup>

Maria Gomes do Canto e Antônio Mendes de Sampaio tiveram:

- 1 (IV)- CRISTÓVÃO MENDES DE SAMPAIO, que segue.
- 2 (IV)- MARIA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 14 de janeiro de 1621.
- 3 (IV)- ANA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizada em 26 de abril de 1622.
- 4 (IV)- JERÔNIMA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizada em 7 de maio de 1623.
- 5 (IV)- PEDRO, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 10 de agosto de 1624.
- 6 (IV)- ISABEL, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizada em 30 de outubro de 1625.
- 7 (IV)- PEDRO, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 25 de novembro de 1626.
- 8 (IV)- JOÃO, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 29 de fevereiro de 1628.
- 9 (IV)- ANA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, cerca de 1630.
- 10(IV)- DIEGO, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 12 de abril de 1633.

---

Fez testamento no qual deixou por herdeiros e testamentários a seus filhos, António Mendes e Catarina Mendes; determinou que lhe gastassem oito mil reis do seu terço em bens d'alma.

<sup>1654</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (são Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 71, n.º 13.

<sup>1655</sup> ADB. Misto 1, Estorãos (são Tomé), Fafe, Paroquial n.º 110, fls. 73, n.º 4.

<sup>1656</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. II: Barros, § 3 N 8, p. 540.

<sup>1657</sup> ADB. Cad. 10, 21 de dezembro de 1559 a 1.º de março de 1572, fls. 15.

11(IV)- MARIA, que nasceu na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizada em 7 de março de 1635.

IV- CRISTÓVÃO MENDES DE SAMPAIO, nascido na rua de Alcobaça, São Paio, Guimarães, batizado em 4 de fevereiro de 1620. Casou-se com ISABEL DE ANDRADE, senhora herdeira da Quinta da Cabeça da Porca, Sendim, Felgueiras, filha de Francisco de Lemos Ribeiro, o Lagarto e de sua mulher Isabel Vaz Cardoso.<sup>1658</sup> Com geração.

§ 132.º

III- MARGARIDA GOMES, filha de Luís Pires do Canto, do § 131.º n.º II. Casou-se com DIOGO RAMALHO. Quitação que dá Diogo Ramalho a Luís Pires:

*Em nome de deos amem saibaõ quoantos este estromento de / quita-  
ção e desobriguação deste dia pera todo sempre virem / que no an-  
no do nascim.to de Nosso S.or Jhs X.o de mil e seisc.tos / e hum an-  
nos aos sete dias do mês de Dez.ro do dito anno em / a villa de G.es  
na Rua dalcobaça della nas Pousadas de / Luís Pires estando ahi  
Diogo Ramalho morador na Rua Nova do / Muro da dita vila por  
ele em minha presença e das t.as / ao diante nomeadas foi dito que  
ao tempo que elle se con/tratara de casar com Margarida Gomes fi-  
lha dele Luís Pires e de sua mulher Catarina Álvares elles lhe pro-  
meteraõ em dote e casam.to por hua escriptura de dote o seg.te #  
c.to e quatorse / mil reis em dinheiro de contado desta moeda cor-  
rente nes/te reino e vinte mil reis em fato de casa e três moradas de  
/ casas # huas na dita rua juntas às em que moram os dotadores / e  
outras duas moradas na Rua da Arrochela e ao / fazer deste estro-  
mento lhe daraõ e pagaraõ perante mim / t.am e t.as ao diante no-  
meadas os ditos c.to e quator/ze mil reis os quais ele Diogo Rama-  
lho contou e recebeo / na sua mão e contou e se deu por bem pago e  
en/tregue e satisfeito e lhos pagaram por moedas // de pataquas e  
moedas de quatro vinténs e tos/tois de prata e assi confessou ele  
que ele estava entre/gue dos vinte mil reis de fato, e das casas que  
também / lhe prometeram e de tudo estava já pago pelo que / dava  
aos ditos Luís Pires e sua mulher e herdeiros por / quites e livres  
deste dia pera todo o sempre de todo o dote / que pela dita escriptu-  
ra lhe prometeraõ e se obrigava / de nunca por ele os demandar em  
nenhum tempo em júzo nem fora dele por si nem por outrem, sob*

<sup>1658</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Op. cit.* Vol. V: Farias, § 131 N 12, p. 180; e Vol. VI: Lemos, § 19 N 6, p. 346. FERNANDES, Maurício António. *Ribeiros Morgados de Torrados e da Torre de Idães*. Porto: Ed. Autor, 2006, p. 35.

*pena de lhes pa/guar de pena e em nome de pena cem cruzados [...]*  
*Teste.: Pedro criado de mim t.am [tabelião Bento de Matos] Antô-*  
*nio Taveira, Francisco Rebelo de Oliveira.*

De Margarida Gomes e de Diogo Ramalho nasceram:

- 1 (IV)- CATARINA, que nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 28 de janeiro de 1603.
- 2 (IV)- PADRE JOÃO RAMALHO, que nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 8 de janeiro de 1604.<sup>1659</sup>

§ 133.º

Desentroncado ?

- I- MARIA DO CANTO, mulher de JOSÉ DE OLIVEIRA. Moradores na vila de São Paulo, capitania de São Vicente, Brasil. Foram pais de, ao menos:
- II- ANTÔNIO DO CANTO DE ALMEIDA, natural da cidade de São Paulo. Foi o segundo marido de FRANCISCA NOBRE PEREIRA, falecida em 1748 em Itu; era viúva (com que se casou em 1683 em Santana de Parnaíba) de Manuel Antunes Preto, de Jundiaí. Ela era filha de Luís Nobre Pereira (falecido em 1725 em Itu) e de sua mulher Jerônima de Mendonça (falecida em 1673), a qual era filha de João Gonçalves de Aguiar, natural da cidade do Rio de Janeiro, capitão de ordenanças em Santana de Parnaíba, onde faleceu, com testamento, em 1668, e de sua mulher (casados em janeiro de 1635 na Sé de São Paulo) Luísa de Mendonça Furtado, ou Luísa Bicudo (filha de Mateus Neto e de sua mulher Jerônima de Mendonça).<sup>1660</sup>

Antônio do Canto de Almeida foi dos primeiros povoadores de Ararituaba, depois denominada Porto Feliz. Fez testamento em 3 de outubro de 1720 nessa localidade, pedindo que fossem seus testamenteiros ao sobrinho José Cardoso e ao primo, o Capitão Antônio de Siqueira de Alvarenga. Pediu que seu corpo fosse sepultado na igreja de Nossa Senhora da Penha. O instrumento foi aprovado em 25 de outubro de 1720 na vila de Itu.<sup>1661</sup>

§ 134.º

Desentroncado

<sup>1659</sup> AMAP. Notarial n.º 53, fls. 212 a 213v.

<sup>1660</sup> LEME, Luís Gonzaga da Silva. *Op. cit.*, VI: Bicudos, p. 463.

<sup>1661</sup> APESP. N.º de ordem: CO 505. Prestação de contas ao testamento.

- I- JOÃO DA ROCHA DO CANTO e CATARINA RODRIGUES foram pais de:  
 1 (II)- JOSÉ, batizado em em 30 de maio de 1700 na Sé da vila de São Paulo.<sup>1662</sup> S.m.n.

## § 135.º

## Desentroncado

- IX- ANTÔNIO NOGUEIRA DO CANTO. Nasceu na Carrapatoza, São Sebastião, Guimarães. Foi escrivão do notarial. Casou-se na freguesia de São Paio, Guimarães, em 19 de novembro de 1635, com CATARINA DA ROCHA, filha de Antônio Dias Macieiro e de sua mulher Catarina da Rocha.<sup>1663</sup>

Tiveram:

- 1 (X)- FRANCISCA, nasceu na rua Nova do Muro, São Paio, Guimarães, batizada pelo Reverendo Doutor Rui Gomes Golias em 13 de abril de 1637 em São Paio. Foi padrinho Estêvão Machado de Miranda infância desta vila morador na rua de Donais.<sup>1664</sup>
- 2 (X)- CATARINA DA ROCHA, que nasceu na rua Nova do Muro, São Paio, Guimarães, cerca de 1640. Faleceu sem testamento na rua da Torre Velha, São Paio, Guimarães, em 27 de abril de 1688<sup>1665</sup>. Casou com JORGE DA CRUZ LOBATO, que nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria) em 23 de abril de 1637.<sup>1666</sup> Filho de Bento da Cruz Lobato e de sua mulher Maria Machado. Sucedeu a seu sogro no ofício de escrivão do notarial.
- 3 (X)- JOÃO, nasceu na rua Nova do Muro, São Paio, Guimarães, batizado em 5 de março de 1644. Foram padrinhos João Machado de Miranda, filho de David de Miranda, e Cecília Nogueira, mulher do juiz dos órfãos.<sup>1667</sup>  
 Teve de DAMÁSIA DA COSTA:

<sup>1662</sup> ACMSP. Livro 2-2-4, de batizados da Sé de São Paulo, fls. 321v.

<sup>1663</sup> AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 107v, n.º 2. Recebidos pelo Doutor Rui Gomes Golias, mestre escola da Colegiada.

<sup>1664</sup> AMAP. Misto 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 92v a 93, n.º 3.

<sup>1665</sup> AMAP. Óbitos 1, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 431, fls. 19v, n.º 1.

<sup>1666</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 64v, n.º 1. Batizado em 29. Foram padrinhos Cristóvão Machado e Beatriz Soares.

<sup>1667</sup> AMAP. Misto 1. São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 407, fls. 104, n.º 1.

- 4 (X)- PEDRO NOGUEIRA, que se casou em São Paio, Guimarães, em 16 de janeiro de 1667<sup>1668</sup> com DAMÁSIA DE LEMOS, nascida na rua das Ferrarias, São Paio, Guimarães, em 12 de fevereiro de 1650.<sup>1669</sup> Filha de Bartolomeu de Sousa e de sua mulher Maria de Lemos, filha natural do senhor Diogo Lopes de Lemos e de Senhorinha Gonçalves, recebidos em São Paio em 21 de fevereiro de 1636.

§ 136.º

- IV- MARIA ANES (Filha de Gonçalo Anes do Canto e de sua mulher Inês Anes, do § 105.º n.º II). Nasceu na vila de Guimarães cerca de 1498. Casou-se com JOÃO PEIXOTO, escudeiro. Tiveram:

- 1 (V)- GONÇALO PEIXOTO, cavaleiro fidalgo, juiz pela ordenação por ser vereador mais velho em ausência do licenciado Antônio Prado Moutinho, juiz de fora (1564)<sup>1670</sup>, já falecido em 26 de julho de 1585<sup>1671</sup>. Casou-se com INÊS DE MESQUITA, meia-irmã de Mécia de Carvalho, mulher de Nicolau Pires, abastado mercador e escudeiro. Filha de Henrique de Carvalho e de sua segunda mulher Isabel de Mesquita, no Gaio tít.: Carvalhos § 12, n.º 8. Desta filiação se faz prova pela renúncia de umas casas na rua Nova do Muro feita ao Cabido por Gonçalo Peixoto e sua mulher Inês de Mesquita, moradores na rua de São Sebastião, Guimarães, e novo prazo feito em nome de Nicolau Pires «cunhado dela e a sua irmã dela Inês de Mesquita» em 25 de janeiro de 1557.<sup>1672</sup> Residiam na rua da Caldeira em 13 de julho de 1564, quando venderam (...) «uma herdade de dízimo a Deus um terço de umas casas com seu quintal que está na Rua de Santa Maria em que ora mora Jorge Gonçalves tecelão e Senhorinha da Costa sua mulher e logo por eles foi dito que eles vendiam o dito terço de casas ao dito Jorge Gonçalves tecelão pela quantia de sete mil reais» (...).<sup>1673</sup> Em 27 de novembro de 1576 Gonçalo Peixoto fez

<sup>1668</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 87, n.º 3.

<sup>1669</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 20, n.º 1. Batizada a em 15. Foram padrinhos João Rebelo de Mesquita e Inês de Guimarães.

<sup>1670</sup> AMAP. Colegiada 932 a, fls. 24 a 25v.

<sup>1671</sup> AMAP. Colegiada 932s, fls. 51 a 53v.

<sup>1672</sup> AMAP. Colegiada 931, fls. 12 a 14v.

<sup>1673</sup> AMAP. Colegiada 932 b, fls. 229 a 230v.



uma doação de campos, com a reserva de usufruto a sua sobrinha Beatriz Lopes, filha de Rui Lopes de Morgade, cavaleiro fidalgo, mulher de Paulo de Sá Peixoto (...) «pelas boas obras e honras que deles tem recebido (...)».<sup>1674</sup>

2 (V)- ISABEL PEIXOTO, que segue.

3 (V)- CAMÍLIA PEIXOTO.<sup>1675</sup> Casou-se cerca de 1530 com RUI LOPES DE MORGADE, mercador em 1535, cavaleiro fidalgo, vereador na Câmara de Guimarães, e juiz ordinário na vila de Guimarães. Nasceu na rua da Caldeiroa, São Sebastião, Guimarães, cerca de 1500. Filho de Lopo Rodrigues de Morgade, escudeiro e mercador e de sua mulher Beatriz Lopes.

V- ISABEL PEIXOTO. Nasceu na Torre Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1524. Casou-se com o senhor GREGÓRIO REBELO, cavaleiro fidalgo, vereador (1563)<sup>1676</sup>, já falecido em 21 de fevereiro de 1565.<sup>1677</sup> Filho de Duarte Rodrigues, mercador, e de sua mulher Margarida Rebelo; neto paterno de João Gonçalves, mestre de gramática e procurador do número<sup>1678</sup>, lente de lógica na Universidade de Coimbra<sup>1679</sup> e de sua mulher Beatriz Rodrigues. Foram moradores a São Francisco, ar-

<sup>1674</sup> AMAP. Notarial n.º 14, fls. 67v, a 68v.

<sup>1675</sup> Prova-se esta filiação pela doação de dote que faz Gonçalo Peixoto, cavaleiro fidalgo, a sua sobrinha Beatriz Lopes para casar com Paulo de Sá Peixoto. AMAP. Notarial n.º 14, fls. 67v a 68v.

<sup>1676</sup> AMAP. Colegiada 932b, fls. 159v a 173. Instrumento de prazo fatossim de umas casas da Câmara sitas na rua de Santa Luzia, datado de 12 de novembro de 1563, inserido numa Carta de Venda datada de 26 de junho de 1564.

<sup>1677</sup> AMAP. Colegiada 932a, fls. 252 a 256. Ano de 1565 a 21 de fevereiro - Instrumento de renúnciação de terceira vida e de novo prazo que fez o Mosteiro de Vilarinho a Gonçalo Peixoto, cavaleiro fidalgo, terceira vida no casal do Sobrado da freguesia de São Miguel das Caldas e queria renunciar o dito prazo em Isabel Peixota filha de Gregório Rebelo que deus aja mulher de Manuel Afonso de Freitas mercador (...)».

<sup>1678</sup> COSTA, António Domingues de Sousa, «Estudos Superiores e Universitários em Portugal no Reinado de D. João II» in *Biblos*, vol. LXIII, 1987, p. 254, nota 11 – João Gonçalves, mestre de gramática, morador em Guimarães, procurador do número como o era já no tempo de D. Afonso V, 29 de novembro de 1483.

<sup>1679</sup> Idem, p. 304, nota 315 – ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 7, fls. 83 (21 de novembro de 1476, na vila de Guimarães), *Chancelaria de D. João II*, livro 24, fls. 144 (20 de novembro de 1483). Arquivo da Universidade de Coimbra, Gaveta 2, Maço 3, n.º 41 (18 de janeiro de 1494, lente de lógica); *Chancelaria de D. Manuel*, liv. 29, fls. 122 (16 de agosto de 1498, mestre de lógica).

rabalde da vila de Guimarães. Sobre Duarte Rodrigues e sua mulher Margarida Rebelo, encontramos o prazo de umas casas na rua dos Fornos, realizado a 23 de novembro de 1480, no qual João Gonçalves, mestre de gramática...

*(...) disse que ele e Beatriz Rodrigues sua mulher traziam emprazadas por título de prazo humas suas casas que foram de Leonor Mateus em que ora vivia João Fernandes cónego da dita Igreja de Santa Maria as quais casas estão sitas na Rua dos Fornos e parte de uma parte com casas de Gill Eanes alfaiate e da outra com o pardi-eiro do Mosteiro da Costa e detrás com seu enxido que entesta nas casas de Pedro de Sousa alcaide mor de Bragança e de diante com Rua pública e que eles ditos João Gonçalves mestre de gramática em seu nome e da dita Beatriz Rodrigues sua mulher emgeitava e demitia aos ditos cónegos e cabido todo o seu direito que ele e a dita sua mulher tinham nas ditas casa com comdiçam que eles cónegos e cabido fizessem logo prazo das ditas casas em três vidas a seu filho Duarte Rodrigues e a sua mulher Margarida Rebelo (...).*<sup>1680</sup>

Relativamente à filiação de Gregório Rebelo, Alão dá-o como filho de Álvaro Afonso Soares, morador em Pico de Regalados, que foi chanceler da Correição de Entre Douro e Minho<sup>1681</sup>, casado com Isabel Rebelo, filha de João Álvares Rebelo e de sua mulher Inês Fernandes de Macedo<sup>1682</sup>, o que não documentamos como se constata pelo prazo acima. É possível que os pais que lhe atribui Alão e Gaio<sup>1683</sup> correspondam aos avós, porém não conseguimos fazer prova desta hipótese. Num contraste entre datas constatamos um hiato significativo entre a geração de João Álvares Rebelo. O certo é que num contraste entre datas, fica claro

<sup>1680</sup> IAN/ TT. Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos particulares, mç. 62, n.º 20.

<sup>1681</sup> Talvez se trate do Álvaro Afonso a que se referem os seguintes documentos da chancelaria: ATT/... Chancelaria de D. Manuel I, liv. 34, fl. 54, de 27 de abril de 1496 «João Rebelo, criado de Fernando de Sousa, nomeado escrivão na Correição de Entre Douro e Minho, tal como até aqui foi Álvaro Afonso, que renunciou o ofício para a Coroa». Trata-se provavelmente de uma renúncia e conseqüente sucessão entre pai e filho. Chancelaria de D. Manuel I, liv. 34, fl. 68v, de 16 de maio de 1496 «João Gonçalves de Regalados, criado de Álvaro Afonso, escrivão da Correição de Entre Douro e Minho, nomeado tabelião nesse concelho e seu termo, tal como até aqui foi Pedro Álvares, que renunciou o ofício na Coroa».

<sup>1682</sup> MORAIS, Cristóvão Alão, *Pedatura Lusitana*, tít.: Rebellos de Regalados e Ponte de Lima, Alão, desentroncado, § 6.º N 1.

<sup>1683</sup> GAIO, Manoel José da Costa Felgueiras. *Ob. cit.* Título Rebelos, § 58, N 11.

existir um hiato significativo entre Álvaro Afonso Soares e sua mulher Isabel Rebelo e Gonçalo Rebelo, o que permite de fato encaixar mais uma geração. Tendo em conta que João Álvares Rebelo e sua mulher Aldonça Gonçalves, moradores em Golães, Fafe, têm um filho, de nome Pedro Rebelo (irmão de Isabel Rebelo acima) que tomou ordens menores em Braga, em 23 de março de 1448<sup>1684</sup>, constatamos um hiato temporal considerável entre a primeira referência que temos a Gregório Rebelo (1540)<sup>1685</sup>, e os putativos pais que lhe atribuem Alão e Gaio, o que parece invalidar a filiação por estes apresentada. Todavia, se entre ambos situarmos mais uma geração, ganha verosimilhança a hipótese de Margarida Rebelo, mulher de Duarte Rodrigues, poder ser filha de Álvaro Soares e de sua mulher Isabel Rebelo. A reforçá-la, o fato de Gregório Peixoto, filho de Gregório Rebelo, dotar a sua sobrinha propriedades do concelho de Regalados, terra que os nobiliários apontam como de procedência de Álvaro Afonso Soares.

Tiveram:

- 1 (VI)- CRISTÓVÃO REBELO. Casado em Regalados. Com geração.
- 2 (VI)- JUSARTE REBELO. Deixou geração.
- 3 (VI)- ISABEL REBELO PEIXOTO, que segue.

VI- ISABEL REBELO PEIXOTO. Nasceu na rua da Torre Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1536. Casou-se, com escritura de dote lavrada

<sup>1684</sup> SOVERAL, Manuel Abranches de, *Famílias de Ribeira de Pena Subsídios para a sua Genealogia (séculos XV a XVIII)* § 2, Pacheco, Andrade, Meirelles e Frazão in <http://www.soveral.info/mas/RibeiradePena.htm> consultado em 2 de agosto de 2014.

<sup>1685</sup> Testemunha a realização do prazo da Quebrada da Ribeira, de Mesão Frio São Romão, realizado pelos frades de São Jerônimo do Mosteiro da Costa (Santa Marinha), a Sebastião Gonçalves, escudeiro e procurador do número da vila de Guimarães em 16 de abril de 1540. É identificado como «Gregório Rebelo filho de Duarte Rodrigues morador em Guimarães». A esta data contaria com mais de trinta anos tendo em conta que em 1517, tinha já uma irmã casada de nome Inês Rebelo, mulher de Pedro Dias, escudeiro, como se prova pelo «Prazo de casas que estão na Rua de Santiago que trazia Duarte Rodrigues com seu Enxido que São de São Torcato feito a Pedro Dias escudeiro e a sua mulher Inês Rebelo, genro de Duarte Rodrigues a 28 de Setembro 1517; tabelião João do Porto testemunha Álvaro Rodrigues genro de Duarte Rodrigues». Cremos tratar-se do mesmo que testemunha a carta de venda do casal das Barrocas, freguesia de São João das Caldas, realizado por Gonçalo de Oliveira e sua mulher Ana Ribeiro ao senhor Álvaro Fernandes, Chantre na Colegiada, em 11 de agosto de 1541, onde surge identificado como Gregório Rebelo, escudeiro fidalgo.

em 11 de setembro de 1564<sup>1686</sup>, com MANUEL AFONSO DE FREITAS, escudeiro e mercador, irmão de Amador de Freitas, mercador, filhos de João Afonso, escudeiro e mercador e de sua mulher Inês de Freitas, filha legítima de Gil de Freitas. Foi dotada com duzentos e dois mil reais e setenta medidas nos casais da freguesia de Coucieiro, do concelho de Regalados dotados por seu pai. Seus tios Gonçalo Peixoto e sua mulher Inês de Mesquita «(...) dotaram-lhe o seu casal de Sobrado cuja propriedade é do Mosteiro de Vilarinho e que ele Gonçalo Peixoto é terceira vida reservando em sua vida os usos e frutos [...] e para tal hipotecavam a sua Quinta de Regilde de herdade de dízimo a Deus sita na freguesia de Santa Comba de Regilde (...). O esposado comprometeu-se a doar a seu sogro pelo dote que recebera «(...) cem mil réis e umas casas de prazo que estão em São Francisco pegadas com as que ele Gregório Rebelo mora e uma canada de azeite que valem trinta mil reais (...)».

Tiveram:

- 1 (VII)- MARIA PEIXOTO. Nasceu na rua dos Mercadores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1566. Faleceu em 21 de outubro de 1632, na freguesia de Sobretâmega<sup>1687</sup>, concelho de Marco de Canaveses; deixou por testamenteiro Gaspar Nunes de Carvalho e obrigação de missas ao mesmo e a Manuel Peixoto, abaixo referido. Casou-se, em 2 de dezembro de 1584, em São Sebastião<sup>1688</sup>, com BALTASAR PINHEIRO, fidalgo, administrador do Morgado de Canaveses; sem geração.
- 2 (VII)- LICENCIADO GREGÓRIO REBELO PEIXOTO. Nasceu na rua dos Mercadores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1568. Foi Provedor da Misericórdia de Guimarães entre 1631 e 1632.<sup>1689</sup> Faleceu em 16 de junho de 1634. Fez testamento. Ficou por seu herdeiro André Afonso Peixoto, seu irmão.<sup>1690</sup>
- 3 (VII)- DOUTOR JOÃO REBELO PEIXOTO. Nasceu na rua dos Mercadores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca 1570. Foi

<sup>1686</sup> AMAP. Colegiada 932a, fls. 9 a 11. Foi dotada por seu pai e tios Gonçalo Peixoto e sua mulher Inês de Mesquita.

<sup>1687</sup> ADP. Registos Paroquiais, freguesia de Sobretâmega, concelho de Marco de Canaveses, L.º ..., fls. ...

<sup>1688</sup> AMAP. Registos Paroquiais, freguesia de São Sebastião, concelho de Guimarães, L.º M-1, fls. ...

<sup>1689</sup> <http://www.scmguimaraes.com/600.php> consultado em 2 de agosto de 2014.

<sup>1690</sup> AMAP. Misto 1, São Sebastião, Guimarães, Paroquial n.º 437, fls. 154, n.º 5, Registos Paroquiais, freguesia de São Sebastião, concelho de Guimarães, L.º M-1, fls. ...

Desembargador da Relação em Braga, que surge nomeado em várias procurações.

- 4 (VII)- TORCATO PEIXOTO, no Gaio, que não documentamos.<sup>1691</sup>  
 5 (VII)- ANDRÉ AFONSO PEIXOTO, que segue.

VII- ANDRÉ AFONSO PEIXOTO. Nasceu na rua dos Mercadores, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1572. Foi Cavaleiro-fidalgo da Casa Real, Capitão de Infantaria, morador nas suas casas da rua de Santiago, herdeiro da riqueza e nobre geração dos seus passados, como nos diz o Abade de Tagilde, acrescentando o seguinte: «Paciente investigador das antiguidades aplicou-se à investigação minuciosa, difícil e enfadonha das antigas inscrições em que o nosso país tanto abunda e que coligiu em diversos livros que escreveu, por sua própria mão, que à data do seu falecimento se achavam prontos para entrarem no prelo. Algumas destas obras, como afirma Barbosa Machado, conservam-se nos Conventos de Pombeiro, junto a Felgueiras e da Serra, junto ao Porto. Onde estarão hoje? É provável que na Biblioteca do Porto, se não foram para a loja de algum negociante que nelas empacotasse açúcar ou arroz. Grande antiquário na frase de Cronista dos Cónegos Regulares, compôs "Memórias Históricas e Antiguidades de Guimarães" cuja obra não pudemos encontrar e de que não podemos por isso dar ampla notícia. É porém seu título bastante para lhe assinarmos o lugar de primor escritor dos fastos gloriosos de Guimarães»<sup>1692</sup>. Faleceu na rua dos Fornos, Oliveira (Santa Maria), em 15 de abril de 1642<sup>1693</sup> e sepultado na igreja de S. Francisco, junto do altar dedicado às Chagas de Cristo. Casou-se, cerca de 1598, com JOANA DE BARROS, nascida na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1575. Falecida na rua dos Fornos, Oliveira (Santa

<sup>1691</sup> Gaio, tít.: Rebelos § 60, N 14.

<sup>1692</sup> FARIA. João Lopes de. *Efemérides Vimaranenses*. Manuscrito da Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, vol. II, p. 40 v., citado in <http://araduca.blogspot.pt/2013/04/efemerides-morre-andre-afonso-peixoto.html> consultado 2 de agosto de 2014.

<sup>1693</sup> O respetivo livro paroquial, Misto 2, n.º 360, onde se constaria este óbito encontra-se bastante danificado pela umidade, que lhe destruiu a metade superior das folhas e com elas desapareceu também o registo de óbito de André Peixoto de Azevedo. Temos a sua notícia pela citação supra do Padre João Lopes de Faria que, quem sabe, deve ter consultado o livro em melhor, ou deparado com algum documento que fazia alusão ao óbito.

Maria), Guimarães, em 27 de dezembro de 1616.<sup>1694</sup> Filha de Francisco de Barros e de sua mulher D. Isabel Nunes de Faria.

Tiveram:

- 1 (VIII)- JOÃO PEIXOTO. Nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), cerca de 1600. Falecido na rua dos Fornos, Oliveira Aí falecido em 10 de outubro de 1621, sepultado em São Francisco<sup>1695</sup>. Solteiro.
- 2 (VIII)- DONA MARIA PEIXOTO DE BARROS. Segue no § 137.º.
- 3 (VIII)- PADRE MANUEL AFONSO DE FREITAS, que segue.

VIII- PADRE MANUEL AFONSO DE FREITAS. Nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), cerca de 1604. Foi beneficiado da igreja de São Salvador das Alcáçovas, concelho de Viana do Alentejo, Évora. Foi cura da igreja de Santo Isidoro, concelho de Marco de Canaveses, entre 1650 e 1655. Faleceu na Venda Nova, freguesia de Sobretâmega, concelho de Marco de Canaveses, em 14 de outubro de 1679, com testamento verbal, deixando sua nora, Ângela da Cunha, por sua herdeira. Sua tia, Maria Peixoto, falecida em 21 de outubro de 1632, em Sobretâmega, deixou-lhe obrigações por sua morte.

Teve em MADALENA TEIXEIRA, *a Repas*, solteira, da Venda Nova, freguesia de Constance (Santa Eulália), concelho de Marco de Canaveses:

- 1 (IX)- JOÃO. Nasceu no lugar da Venda Nova, Constance (Santa Eulália), Marcos de Canaveses, batizado em 21 de outubro de 1640. Foram padrinhos Belchior, filho de Gaspar Pinto e Maria Pinto de São Mamede.<sup>1696</sup>
- 2 (IX)- GASPAS PEIXOTO, que segue

IX- GASPAS PEIXOTO. Nasceu no lugar da Venda Nova, Constance (Santa Eulália), Marcos de Canaveses, batizado em 17 de abril de 1643. Foram padrinhos Gaspar Pinto da Rua e sua filha Maria<sup>1697</sup>, aí falecido em 17

<sup>1694</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n. 359, fls. s/n.º assento n.º 3.

<sup>1695</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. s/n.º assento n.º 5.

<sup>1696</sup> ADP. Misto 1, Constance, Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/1 - 4.5, fls. 49, n.º 1.

<sup>1697</sup> ADP. Misto 1, Constance, Marco de Canaveses, Paroquial E/12/6/1 - 4.5, fls. 51v, n.º 3.

de agosto de 1718.<sup>1698</sup> Casou-se com ÂNGELA DA CUNHA, falecida lugar da Venda Nova, Constance (Santa Eulália), Marcos de Canaveses, em 27 de outubro de 1704.<sup>1699</sup> Tiveram:

- 1 (X)- MARIA DA CUNHA, que segue.
- 2 (X)- BRÁS. Nasceu no lugar da Venda Nova, Constance (Santa Eulália), Marco de Canaveses, batizado em 3 de fevereiro de 1646. Foram padrinhos Antônio Ribeiro, filho de Pedro Ribeiro, de Canaveses, e de Francisca Gonçalves, mulher de Manuel Teixeira, da dita Venda.<sup>1700</sup>
- 3 (X)- FRANCISCA DE FREITAS. Casou-se, em 10 de agosto de 1679, na igreja paroquial de Constance (Santa Eulália), com FRANCISCO DE BARROS, filho de Antônio de Barros e de sua mulher Maria da Rocha, da freguesia de Meinedo; s.m.n.  
Teve em MARIA CRASTA, solteira, do lugar da Terça, freguesia de Real, concelho de Amarante:
- 4 (X)- ANA PEIXOTO. Casou-se, em 28 de outubro de 1690, na igreja paroquial de Real, com JOSÉ TEIXEIRA, filho de Antônio Vaz e de sua mulher Catarina Gonçalves, da freguesia de Nossa Senhora da Ribeira, bispado de Miranda; com geração.

X- MARIA DA CUNHA. Faleceu em 7 de outubro de 1704<sup>1701</sup>, na Venda Nova, freguesia de Sobretâmega, para onde foi ao tempo da sua doença para ser assistida pela mãe. Casou-se com MANUEL PINTO. Viveram no lugar da Ruêta, freguesia de Santo Isidoro. Com geração. Tiveram:

- 1 (XI)- ÂNGELA. Nasceu no lugar Ruêta, Santo Isidoro, Marco de Canaveses, batizada em 4 de abril de 1703.
- 2 (XI)- MANUEL. Nasceu em Sobretâmega, batizado em 3 de novembro de 1673. Foi madrinha Francisca de Freitas, tia paterna, à data moradora na freguesia de Vila Boa de Quires. S.m.n.
- 3 (XI)- JOÃO. Nasceu em Sobretâmega, batizado em 2 de fevereiro de 1676. Foram padrinhos Padre Manuel Afonso Peixoto, avô

<sup>1698</sup> ADP. Misto 1, Sobretâmega (Santa Maria), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/8/1-2.1 ---,

<sup>1699</sup> ADP. Misto 1, Sobretâmega (Santa Maria), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/8/1-2.1, fls. 215, n.º 2. Faleceu pobre.

<sup>1700</sup> ADP. Fls. 55, n.º 2.

<sup>1701</sup> ADP. Misto 1, Sobretâmega (Santa Maria), Marco de Canaveses, Paroquial E/12/8/1-2.1, fls. 215, n.º 4.

- paterno, de Sobretâmega, e Madalena, solteira, de Vila Boa de Quires. S.m.n.
- 4 (XI)- TERESA. Nasceu em Sobretâmega, batizada em 28 de agosto de 1678.
- 5 (XI)- BRÁS DA CUNHA PEIXOTO. Nasceu em Sobretâmega, batizado em ... de fevereiro de 1682. Casou-se, na mesma freguesia, em 22 de fevereiro de 1705, com LUÍSA PESSOA DE CARVALHO. S.m.n.
- 6 (XI)- SUSANA. Nasceu em Sobretâmega, batizada em 19 de abril de 1685.
- 7 (XI)- MARIANA. Nasceu em Sobretâmega, batizada em 13 de abril de 1688. Foi madrinha, sua irmã Maria.

## § 137.º

- VIII- DONA MARIA PEIXOTO DE BARROS. Filha de André Afonso Peixoto, do § 136.º n.º VII. Nasceu na rua do Gado, Oliveira (Santa Maria), cerca de 1602. Casou-se com GASPAS NUNES DE CARVALHO, capitão-mor de Guimarães, Fidalgo da Casa Real, Senhor do Paço de Numães, filho de Francisco Lopes de Carvalho. Tiveram:
- 1 (IX)- DONA MARIANA COUTINHO DE CARVALHO.
- 2 (IX)- DONA ISABEL: «Aos vinte e sinquo dias do mês de fevereiro de mil e seiscentos e trinta e dous annos batizei em casa de Gaspar Nunes de Carvalho a sua f.a Isabel por estar em necessidade a qual nasceu aos dezanove dias do dito mês e veo a tomar os S.tos óleos a Igr.a que eu lhos pus aos dez do mês de maio do dito anno e f.a de sua molher Dona Maria e nasceu outro menino com ella que em recebendo em casa a ágoa do baptismo logo faleceo, foraõ padrinhos da menina o L.do Gregório Rebello e Margarida Machada molher de Torcato de Barros e por verdade me assinei – João Delgado de Mance-los». <sup>1702</sup>
- 3 (IX)- DONA BEATRIZ AYALA <sup>1703</sup> «Aos vinte sete dias de outubro de mil seiscentos e trinta e quatro annos baptizou o S.or Dom Bernardo dom prior desta igreja a Britis f.a de Gaspar Nunes

<sup>1702</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 39, n.º 3.

<sup>1703</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 51, n.º 2.



de Carvalho e de sua mulher Donna Maria foi padrinho André Afonso Peixoto – Francisco Álvares Roxo».

### Genealogia da Família Rocha

- § 1
- I- JOÃO RODRIGUES, o “*Esquerdo*”,<sup>1704</sup> nasceu à Porta da Vila<sup>1705</sup>, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, cerca de 1510; faleceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália) Guimarães, em julho de 1594.<sup>1706</sup> Casou-se com FLORENÇA RODRIGUES DE MORGAGE<sup>1707</sup>, nascida à Porta do Postigo, vila de Guimarães, cerca de 1514. Filha de BELCHIOR MARTINS, mercador, e de sua mulher ISABEL FERNANDES<sup>1708</sup>, moradores à Porta do Postigo, a quem sua mãe, já viúva, faz prazo de umas boticas junto à porta travessa da Igreja de Santiago em 1.º de março de 1540.<sup>1709</sup> Neta materna de RUI FERNANDES DE MORGAGE, mercador e de sua mulher ISABEL FERNANDES.<sup>1710</sup> Era irmã de ANA DE MORGAGE, casada com

<sup>1704</sup> A primeira referência que temos do Esquerdo em Fermentões data de 19 de março de 1569, quando Gonçalo Fernandes dos Moinhos do Esquerdo batiza o filho Manuel [AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 68].

<sup>1705</sup> ADB. Processo de *genere* n.º 1432. Pasta 66. O inquirido Antônio Faria do Amaral, abade de Marcos, bispado do Porto e natural de Guimarães de idade de 60 anos informa que: “*não sabe muito do embargante que disse-lhe a elle testemunha sua tia Joana de Almeida que passa de 80 anos que conheceu muito bem João Rodrigues o Esquerdo o qual nasceu na Porta Velha junto aonde morava a dita tia delle testemunha*”.

<sup>1706</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 38. Fretou-se o ano em Santa Eulália, deu três cruzados do ofício de nove lições do mesmo modo como mandou dizer em São Francisco e cinco missas.

<sup>1707</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 38v. Faleceu em Fermentões uma Florença Rodrigues do Esquerdo em agosto de 1599, faleceu sem testamento e nada se fez em Santa Eulália por sua alma.

<sup>1708</sup> AMAP. Emprazamento, em três vidas, do Casal do Portelo das Hortas, feito por D. Diogo Pinheiro, bispo do Funchal e prior de Guimarães, representado pelo seu procurador e administrador do priorado João Anes do Canto, escudeiro, em virtude de procuração passada em Lisboa pelo tabelião Domingos Leitão em 12 de maio de 1517, a Belchior Martins, mercador, e mulher Isabel Fernandes, com foro de 300 réis e duas galinhas ou 30 réis por elas – Escrito em Guimarães pelo tabelião Salvador Lopes escudeiro – CCCXXVII (8-4-9-2).

<sup>1709</sup> AMAP. C – 111 – Renúnciação de Prazo de umas boticas está junto da porta travessa da igreja de Santiago que faz Isabel Fernandes, viúva de Belchior Martins, mercador, moradores à Porta do Postigo, a seu genro e filha João Rodrigues e Florença Rodrigues.

<sup>1710</sup> AMAP. Catálogo dos Pergaminhos: 29 de novembro de 1493 – Emprazamento, em três vidas, de um pardieiro, sito na rua de Donais, confrontante com os enchidos que

DOMINGOS PIRES, mercador, pais de Gaspar de Morgade, mercador, morador no Casal de Soalhães e de seu irmão Francisco Pires de Morgade, a quem seus tios João Rodrigues o Esquerdo e Florença Rodrigues de Morgade dotam patrimônio eclesiástico por escritura pública de 28 de março de 1579.<sup>1711</sup> O casal residiu na rua de Santa Luzia, onde João Rodrigues foi sapateiro e mercador de couros. Estamos em crer que expandiu os seus investimentos a outras áreas de negócio, nomeadamente ao arrendamento de dizimarias das Igrejas, prática a que seu primogênito deu continuidade. É provável que o acúmulo de capital tenha possibilitado a aquisição da Quinta de Selho, na freguesia de Fermentões (Santa Eulália). Foi também infanção na vila de Guimarães, vereador da sua câmara como representante dos ofícios.

No tombo e Mostrador antigo, onde consta existirem todos os títulos as missas e quando se devem dizer, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães, no mês de agosto, fls. 158, lê-se:

*# Diraõ os Reverendos Padres cle/riguos véspera da Assunção de Nossa / Snn.ora duas missas rezadas pelas almas / de João Rodrigues o Esquerdo e sua mulher que / deixaraõ oitenta reis de censo por hua deve/za e souto que está na freg.a de Santa Ovaia / de Ferramontãos que possui seu filho Francisco Martins.*<sup>1712</sup>

João Rodrigues, o “Esquerdo” e Florença Rodrigues de Morgade foram pais de:

- 1 (II)- FRANCISCO MARTINS DA ROCHA, que segue.
- 2 (II)- MÊNICA RODRIGUES DE MORGADE, ou Mônica Rodrigues de Morgade, que segue no § 6.º.
- 3 (II)- ISABEL DE MORGADE. Foi madrinha, juntamente com o tesoureiro João Nogueira do Canto, de João, filho de Antônio Barroso e de Ana Fernandes, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de janeiro de 1603. Era solteira.
- 4 (II)- MARIA DE MORGADE, que segue no § 12.º.
- 5 (II)- ANTÔNIO RODRIGUES DE MORGADE, que segue no § 5.º.
- 6 (II)- ANA RODRIGUES, que segue no § 10.º.
- 7 (II)- PAULA RODRIGUES, que segue no § 11.º.

---

foram de Pedro de Sousa, alcaide de Bragança, feito a Rui Fernandes de Morgade, mercador e a sua mulher Isabel Fernandes, moradores à Porta do Postigo.

<sup>1711</sup> AMAP. Notarial n.º 38, fls. 80, de 28 de março de 1579.

<sup>1712</sup> AMAP. C- 7, fls. 58.

- II- FRANCISCO MARTINS DA ROCHA, o “*Esquerdo*”. Nasceu em Santa Luzia de Guimarães por volta de 1563. Ou nascido à Porta Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Foi infância da vila de Guimarães, da qual foi homem nobre e nela serviu de procurador (neste ofício é encontrado no ano de 1621) e de almotacel. Serviu ainda de irmão da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, sempre se tratando à lei da nobreza com cavalos e criados. Era muito devoto de Santo Antônio e de São Francisco, e agasalhara seus religiosos.

Era rendeiro da Igreja de Joane em 1607, como se vê pelo apadrinhamento de Margarida, filha de Gaspar Fernandes da Cidade, em 19 de julho de 1607: «foi padrinho Francisco Martins rendeiro desta Igreja que pousa em Selho».<sup>1713</sup> Francisco Xavier Serra Craesbeek, nas suas “*Memórias Ressuscitadas...*” ao tratar da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, refere:

*Aos 11 dias do mês de Junho de 1604, se pôs o primeiro sino nesta Casa da Misericórdia, o qual sino é pequeno, como campainha grande, sendo Provedor da Misericórdia este anno George do Vale Vieira, Cavaleiro Fidalgo da Caza d’el Rei Nosso Senhor e do Hábito de Cristo, no dito anno de 1604, o qual sino primeiro ou campainha deo de esmola Francisco Martins, o Esquerdo, natural da villaa de Guimarães (...).*<sup>1714</sup>

Francisco Martins casou-se, cerca de 1588, com LEONOR ÁLVARES DE PASSOS, nascida na Quinta do Bairro do Lestido, Passos (São Vicente) Fafe, cerca de 1560, falecida na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, em 5 de maio de 1638, com testamento, onde determinou que seu corpo fosse sepultado em São Francisco.<sup>1715</sup> Filha de Pedro Anes, abastado mercador de gados, natural do Bairro de Lestoso, filho de lavradores honrados, moradores na dita Quinta do Bairro de Lestoso, e de sua mulher Ana Gonçalves, natural da rua das Flores, Guimarães, filha de mercadores, a quem sua mãe, Leonor Álvares, dotou suas casas na rua das Flores.

Leonor Álvares dos Passos era irmã inteira de Tomás Álvares, abade de São Vicente de Passos, que assinou o termo de abertura do

<sup>1713</sup> ADB. Misto 1, Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, Paroquial n.º 151, n.º 1, fls. 37, n.º 1.

<sup>1714</sup> CRAESBEEK. Francisco Xavier Serra. *Memórias Ressuscitadas...* Ponte de Lima, Tomo II, 1992, pp. 155-155.

<sup>1715</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 45v, n.º 4.

Misto 1, da dita freguesia, em 22 de janeiro de 1603, e nele informa: «nasci na era de mil e quinhentos e setenta e seis aos cinco dias do mês de Março». «Disse missa nova aos vinte e cinco dias do mês de Dezembro de mil e seiscentos e dois annos à cantada do gallo sendo dia de Natal».<sup>1716</sup>

Homem culto e com uma apurada sensibilidade histórica, marcou o Misto 1 de Passos (São Vicente), não apenas com referências pessoais, mas também familiares como a que escreveu após o óbito de Gonçalo Anes, seu tio:

*«Aos vinte e seis dias de Maio de 1604 se enterrou nesta Igreja de São Vicente de Paços Guonçallo Annes que morou em Lestoso, e faleceu nos moinhos, fez testamento e disserão no mesmo dia seis missas». «Neste mesmo dia eu Thomás Alvrez abbade tirei os ossos de meu pay Pero Annes, e os de meus avôs, e avoós, e tias, e parentes os quais estavaõ no adro da dita igreja em três campas e os enterrei na Igreja todos juntos, e disse missa cantada com seis padres que estavaõ presentes os quais eraõ Fernão Ribeiro abb.e de Santa Comba, e Manoel da Costa Rector de Travaços, e Domingos Gonçalves viguairo de Gullains, e o cura de [...] e Manoel Ribeiro cura de Rendufe, e Bartholomeu Afonço cura de Vinhós, e muitos freigueses e por tudo passar na verdade fiz esta memória hoje vinte e seis dias de Maio de 1604. Faleceu meu pai aos três dias de Setembro de 1597 annos – Thomás Alvrez».*<sup>1717</sup>

Neste seu ímpeto memorialista, não faltaram as lembranças referentes ao quotidiano da paróquia e de seus fregueses como a que registou em 2 de novembro de 1615:

*Aos dois dias de Novembro de 1615 se mudou a parede do Adro por Visitação, e nesse dia à tarde cahio o Cabido da Igreja sobre sete pessoas, que estavaõ de baixo pera consertar hum esteio, e quis Deus que não houve periguo nas ditas pessoas, que foi gran-*

<sup>1716</sup> Misto n.º 1, Paços (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 297 fls. 1.

<sup>1717</sup> ADB. Misto n.º 1, Paços (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 297, fls. 4. Ainda no mesmo livro, às fls. 2v, encontramos a seguinte anotação: «Idades dos filhos de Gaspar de Barros. Item, Aos treze dias de Março de 1593 nasceu Francisco; Item, Aos onze dias de Setembro de 1595 nasceu Jacintho; Item, Aos cinco dias de Fevereiro de 1597 nasceu João; Item, Aos vinte e seis dias de Março de 1602 nasceu Catarina; Item, Aos onze dias de Novembro de 1615 faleceu Maria Phelippe». Apesar de omitir qualquer referência familiar, sabemos que o Senhor Gaspar de Barros, rico mercador da Praça vimaranense, era cunhado do dito abade, casado com sua irmã a Senhora Maria Filipe.

de Milagre, e por verdade me assineir aqui, dia mês e anno, ut supra».<sup>1718</sup>

Encontramos também aí uma pequena hagiografia do Mártir São Vicente, escrita de sua pena, entre outros relatos como o que agora citamos, e dá nota da sua ação de benfeitor da igreja que ocupou e cuja recuperação promoveu:

*«Aos 22 dias de Janeiro de 605 dei huns Castiçais de latão pera os Altares dos freiguezues, que custaraõquinientos reis no Porto; e assim mais mandei no mesmo dia fazer a pia de agoa benta, à porta da Igreja da banda de fora, que custou quatrocentos e sinquoenta reis» [...] «Aos 8 dias de Maio de 1605 annos se pôs nesta igreja ho sino, o qual eu mandei fazer, e assim o paguei primeiro da minha bolça, e foi tanta a deligencia que nisso se fez que nunca faltou na igreja dia de obrigação de ouvir missa que não tangesse, dis no letreiro de Ruba, São Vicente, e em baixo o anno em que foi feito (sendo Abbe Thomás Álvarez). Custou de feitio e crecensas e badallo, e ferros, e preguos oito mil e seiscentos e sinquoenta reis, e foi em muito bom preço, e por verdade e Memória fis isto, e assinei oje 9 de Maio de 1605 – Thomás Álvarez».*

Havia fama de Leonor Álvares de Passos ser cristã-nova, conforme constou das inquirições da já referida purga do Padre João da Rocha do Canto. Para as autoridades eclesiásticas, essa fama seria destituída de razão em função da distância entre Guimarães e São Gens. Conforme constou do processo: “dizem outras que essa origem procedeu da avó do embargante se querer fazer parente de uns cristãos-novos para os querer herdar, não sendo seus parentes”. Essa questão está tratada na parte introdutória deste trabalho: “sobre parte da família Canto ter fama de ser cristã-nova”, em “Outros impedimentos da família”.

Por falecimento de Francisco Martins da Rocha se fez auto de inventário em 28 de maio de 1628, em Guimarães, onde viveram, sendo declarante a mulher Leonor Álvares de Passos, conforme constou do processo de habilitação ao Santo Ofício de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa.<sup>1719</sup> Segundo este instrumento, foram seus filhos:

- 1 (III)- ANA DE MORGADE, que segue no § 3.º.
- 2 (III)- PEDRO MARTINS DA ROCHA, que segue.
- 3 (III)- APOLÔNIA DA ROCHA, que segue no § 4.º.

<sup>1718</sup> ADB. Misto n.º 1, Paços (São Vicente), Fafe, Paroquial n.º 297, fls. 4.

<sup>1719</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 84, dil. 1444.

- 4 (III)- HELENA DA ROCHA, de 33 anos de idade. Nascida na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães. Aí falecida em 29 de março de 1657.<sup>1720</sup> Solteira.
- 5 (III)- MARIA DA ROCHA. Nasceu por volta de 1602, mulher de ANDRÉ GONÇALVES DO CANTO, atrás referido no título Canto, onde segue no § 19.º n.º VII.
- 6 (III)- DAMÁSIA DA ROCHA, de 28 anos de idade. Faleceu em 2 de fevereiro de 1673 em Fermentões (Santa Eulália).<sup>1721</sup> Solteira.
- 7 (III)- MADALENA DA ROCHA, de 23 anos de idade. Nascida na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizada em 12 de novembro de 1605.<sup>1722</sup> Foram padrinhos André Afonso Peixoto e Ana Fernandes.
- 8 (III)- JOÃO. Nasceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, em 17 de fevereiro de 1591.<sup>1723</sup> Foram padrinhos Baltasar Jorge, clérigo e a filha de João Pereira.
- 9 (III)- ANTÔNIO DA ROCHA, de 18 anos de idade. “O *Esquerdo*”.<sup>1724</sup> Nasceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, cerca de 1593. Faleceu na rua de Santa Luzia, São Paio, Guimarães, em 22 de maio de 1663.<sup>1725</sup> Casou-se com ANA MACHADO. Sem geração.

<sup>1720</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 55. Recebeu todos os sacramentos e foi sepultada em São Francisco. Nesta igreja lhe fizeram dois ofícios de três lições com dez padres cada um, com suas missas rezadas e uma cantada.

<sup>1721</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. ... Não fez testamento. Mandou fazer-lhe o padre Antônio de Meira um ofício, ao dia da sepultura, de dez padres com nove lições com sua obrada.

<sup>1722</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 76.

<sup>1723</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 70.

<sup>1724</sup> Apadrinha o batismo de seu sobrinho Francisco Martins da Rocha, filho de sua irmã Maria da Rocha, em 17 de fevereiro de 1630 [ADB. Misto 1, Fafe, São Gens (São Bartolomeu), n.º 399, fls. 37v]. Em 17 de dezembro de 1662 ainda vivia, quando foi testemunha do casamento de Brás Pereira Beliago com Dona Maria Rebelo de Macedo, recebidos na Igreja Paroquial de Creixomil (São Miguel), cujo assento encontramos nos livros da Oliveira (Santa Maria) fls. 36v.

<sup>1725</sup> Faleceu de desastre e por isso não fez testamento, não lhe ficaram filhos da mulher. Sepultado em São Francisco.

- 10 (III)- SUSANA, que nasceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, 12 de dezembro de 1594.<sup>1726</sup> Foram padrinhos Gonçalo dos Moinhos e Maria de Minotes.
- 11 (III)- FRANCISCO, que nasceu Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 12 de novembro de 1598. Foram padrinhos Domingos, seu irmão, e Susana de Selho.
- III- PEDRO MARTINS DA ROCHA, nasceu à Porta Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Como seu pai, foi irmão da Santa Casa de Misericórdia de Guimarães. Do inventário de seu pai constou que casado e morador na vila de Guimarães. Faleceu na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 4 de novembro de 1652.<sup>1727</sup> Casou-se com RUFINA DE OLIVEIRA, a qual faleceu em 15 de agosto de 1637 na mesma freguesia de Santa Marinha da Costa, constando que era mulher de Pedro Martins da Rocha, de Berredo. Ambos fizeram testamento. Pedro Martins da Rocha deixou por herdeiro a seu filho (não nomeado).  
Pedro Martins da Rocha e Rufina de Oliveira tiveram:
- 1 (IV)- *Indeterminado*, nascido em São Sebastião, Guimarães, onde foi batizado em 20 de janeiro de 1626.  
Teve de ÂNGELA GONÇALVES, moradora em Oleiros (São Vicente), Guimarães:
- 2 (IV)- JERÔNIMO DA ROCHA, que segue.  
Teve de DOMINGAS, mulher solteira:
- 3 (IV)- MARIA DA ROCHA, que segue no § 2.º.
- IV- JERÔNIMO DA ROCHA, nascido em Oleiros (São Vicente), Guimarães. Legitimado por seu pai em escritura de 12 de março de 1652.<sup>1728</sup> Faleceu na Quinta do Benedo, Costa (Santa Marinha) em 22 de novembro de 1704. Casou-se com MARGARIDA RODRIGUES, falecida na Quinta do Benedo, Costa (Santa Marinha) em 20 de agosto de 1701. Tiveram:

<sup>1726</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Paroquial n.º 287, fls. 72.

<sup>1727</sup> AMAP. Misto 2, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 224, fls. 70v. Fez testamento, deixou seu filho por herdeiro, três ofícios de 30 missas.

<sup>1728</sup> Notarial n.º 45, fls. 119 – Ano de 1652 a 12 de março – «Legitimação que faz Pedro Martins da Rocha de seu filho Jerónimo da Rocha – Na Rua da Caldeiroa pousadas do tabelião apareceu Pedro Martins da Rocha morador na Quinta de Berredo e por ele foi dito que ele sendo solteiro houvera um filho por nome Jerónimo de uma Ângela Gonçalves moradora na freguesia de São Vicente de Oleiros do termo desta vila do qual queria legitimar para que lhe pudesse suceder em seus bens móveis e de raiz por não ter filho nem filha».



- 1 (V)- ÂNGELA, nascida na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, batizada em 14 de dezembro de 1659.
- 2 (V)- LEONOR DA ROCHA, que segue.
- 3 (V)- ÂNGELA DA ROCHA, nascida na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, batizada em 17 de abril de 1669. Teve, de CATARINA GONÇALVES, mulher solteira, natural de Atães (Santa Maria), Guimarães:
- 4 (V)- MARIA DA ROCHA.
- V- LEONOR DA ROCHA, nascida na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, batizada em 8 de fevereiro de 1663. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 9 de maio de 1683, com JACINTO PEREIRA, natural da freguesia de Atães (Santa Maria), Guimarães, falecido na Quinta do Berredo, Atães (Santa Maria), Guimarães, em 15 de agosto de 1704. Filho de Pedro Francisco e de sua mulher Helena Francisca. Tiveram (todos batizados em Costa, Santa Marinha):
- 1 (VI)- MARIA, em 21 de maio de 1685.
- 2 (VI)- DIOGO PEREIRA, que segue.
- 3 (VI)- DIONÍSIA PEREIRA, em 30 de novembro de 1688.
- 4 (VI)- FRANCISCO, em 11 de dezembro de 1689.
- 5 (VI)- JOÃO, em 27 de abril de 1692.
- 6 (VI)- JERÔNIMO, em 31 de março de 1694.
- 7 (VI)- MARIA, em 8 de outubro de 1697.
- 8 (VI)- DOMINGOS, em 8 de outubro de 1700.
- VI- DIOGO PEREIRA, nasceu na Quinta do Barredo, Costa (Santa Maria), Guimarães, onde foi batizado em 25 de outubro de 1686, e aí falecido, com disposição vocal, em 9 de janeiro de 1766.<sup>1729</sup> Casou-se, na freguesia da Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 25 de janeiro de 1707, com CATARINA PEREIRA FIGUEIREDO DO LAGO, nascida na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 14 de julho de 1677. Falecida na Quinta do Barredo, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de janeiro de 1754<sup>1730</sup>, filha de João Lourenço Pereira, pintor, natural de São Paio, Guimarães, batizado em 26 de setembro de 1644, e de sua mulher Mariana de Figueiredo, nascida na Praça de Santiago,

<sup>1729</sup> AMAP. Óbitos 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 230, fls. 27, n.º 1.

<sup>1730</sup> AMAP. Óbitos 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 230, fls. 17, n.º 2.

Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 31 de dezembro de 1647, aí falecida em 23 de março de 1701. Neto paterno de Pedro Lourenço, natural de Arões (São Romão), Fafe e de sua mulher Ângela Pereira, recebidos em São Paio em 17 de novembro de 1642. Neta materna de Diogo Gomes Robalo, alfaiate, e de sua mulher Ana de Figueiredo, natural de São Miguel de Barcelos, recebidos na Oliveira (Santa Maria), Guimarães em 21 de agosto de 1639.

Tiveram:

- 1 (VII)- ANTÔNIO.
- 2 (VII)- CATARINA MICAELA DE FIGUEIREDO, natural da Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, aí nascida em 6 de abril de 1709, falecida com testamento em 14 de janeiro de 1771.<sup>1731</sup>
- 3 (VII)- FRANCISCO.
- 4 (VII)- MANUEL PEREIRA SANTOS, batizado em 26 de setembro de 1711 falecido em Cepães em 30 de abril de 1773. Casou-se em Cepães (São Mamede), Fafe, em 17 de abril de 1761, com ANA MARIA DA SILVA, filha de Manuel da Silva e de sua mulher Isabel Francisca. Sem geração.
- 5 (VII)- ANA MARIA.
- 6 (VII)- INÁCIO.
- 7 (VII)- FRANCISCO, que nasceu em 21 de setembro de 1718, batizado em 2 de outubro. Foram padrinhos Francisco, da vila de Guimarães, da rua dos Mercadores, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira e Maria do Amaral, da mesma freguesia.<sup>1732</sup>
- 8 (VII)- JOÃO, que nasceu na Quinta do Berredo, Costa (Santa Marinha), Guimarães, em 5 de agosto de 1721, batizado em 12. Foram padrinhos João Leite, filho de Inácio Leite da Azenha e Dona Isabel Maria de Távora, sua mãe.<sup>1733</sup>

§ 2.º

- IV- MARIA DA ROCHA (filha de Pedro Martins da Rocha, do § 1.º n.º III), natural do Casal das Cãs, freguesia de Santa Eulália de Fermentões, on-

<sup>1731</sup> AMAP. Misto 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 230, fls. 30, n.º 3.

<sup>1732</sup> AMAP. Nascimentos 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 226, fls. 3v, n.º 1.

<sup>1733</sup> AMAP. Nascimentos 1, Costa (Santa Marinha), Guimarães, Paroquial n.º 226, fls. 12, n.º 1.

de foi batizada em 23 de dezembro de 1635, e onde se casou (fls. 15v) em 17 de janeiro de 1646, com FRANCISCO FERNANDES, lavrador, ou pedreiro de ofício, batizado (fls. 85) em 15 de dezembro de 1623 na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, filho de Domingos Fernandes e de sua mulher (casados em 27 de fevereiro de 1622 em Fermentões) Margarida Francisca. Tiveram:

- 1 (V)- JERÔNIMO, nasceu no Casal de Penassol, batizado em 8 de novembro de 1654 em Fermentões.
- 2 (V)- JOSÉ, nasceu no Casal do Paço, Ponte (São João), Guimarães, batizado em 28 de março de 1659.
- 3 (V)- JOÃO DA ROCHA, que segue.
- 4 (V)- DOMINGOS DA ROCHA, que se casou na freguesia de Corvite (Santa Maria), Guimarães, em 28 de fevereiro de 1672 com ANA GONÇALVES, filha de Domingos João e de sua mulher Ana Fernandes.<sup>1734</sup> Com geração.

- V- JOÃO DA ROCHA. Nasceu no lugar do Paço, da freguesia de São João da Ponte, onde foi batizado (fls. 7v) em 7 de maio de 1662. Era cutileiro e homem de negócio. Morador na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, no lugar da Bacoreira e depois na rua de São Domingos da vila de Guimarães. Casou-se, primeira vez, com MARIA VELOSO, natural do Casal da Bacoreira, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, cerca de 1644. Filha de Domingos Fernandes e de sua mulher Maria João, moradores no Casal das Fervenças, recebidos nesta freguesia em 29 de maio de 1639.<sup>1735</sup> Maria Veloso era irmã do pretendente a familiar do Santo Ofício, Manuel Fernandes Veloso, mercador, com diligência de habilitação datada de 1691.<sup>1736</sup> Neta paterna de Domingos Gonçalves e de sua mulher Isabel Fernandes, lavradores, senhores do domínio útil do Casal da Bacoreira, Fermentões (Santa Eulália). Neta materna de João Veloso, natural da cidade de Braga e de Isabel Gonçalves, solteira, freguesa de Fermentões (Santa Eulália). O Casal da Bacoreira poderá ter entrado na geração por Isabel Fernandes, provável filha de Estêvão Fernandes, lavrador caseiro do dito casal e de sua mulher, Fulana, herdeira do dito ca-

<sup>1734</sup> AMAP. Misto 2, Corvite (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 218, fls. 46v, n.º 1.

<sup>1735</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 10, n.º 2.

<sup>1736</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício. Conselho Geral. Habilitações Incompletas, doc. 4083.

sal, filha de Fernão Dias e de sua mulher Catarina Álvares. Mateus Pires, do Casal de Cascos, tutor e curador de Gaspar Fernandes, ferreiro, e sua irmã Catarina Dias, filhos de Fernão Dias e Catarina Álvares, pretendeu mover demanda a Estêvão Fernandes, sobre a herança e bens móveis que ficaram por falecimento daqueles, tendo-se concertado por escritura pública de 16 de fevereiro de 1595.

João da Rocha casou-se segunda vez, em 15 de julho de 1703, em São Paio de Guimarães (fls. 38), com PAULA DE SOUSA DA SILVA, natural da freguesia de São Jorge de Cima do Selho, onde foi batizada em 26 de setembro de 1680 (fls. 11). Era filha de Jacinto de Sousa, cutileiro, natural da freguesia de São Paio de Guimarães (onde foi batizado em 11 de novembro de 1644, às fls. 108) e de sua mulher (casados em 6 de setembro de 1665 na freguesia de São Miguel de Creixomil, em Guimarães) Isabel Antunes, natural do lugar do Assento, da freguesia de São Jorge de Cima do Selho, termo de Guimarães; neta paterna de Francisco de Sousa e de sua mulher (casados em 5 de setembro de 1636 na freguesia de São Paio de Guimarães) Isabel Ribeiro; neta materna de Jerônimo Jorge e de sua mulher Maria Fernandes.

Filhos de João da Rocha e de Maria Veloso:

- 1 (VI)- FRANCISCO DA ROCHA VELOSO, que segue.
  - 2 (VI)- MANUEL, batizado em 6 de outubro de 1689 na freguesia de Fermentões.
  - 3 (VI)- MARIA VELOSO.
- Filhos de João da Rocha e de Paula de Sousa:
- 4 (VI)- CUSTÓDIO, batizado em 11 de junho de 1705 em São Paio.
  - 5 (VI)- CUSTÓDIO, batizado em 21 de julho de 1706 em São Paio.
  - 6 (VI)- JOSÉ, batizado em 12 de janeiro de 1708 em São Paio.
  - 7 (VI)- AGOSTINHO, batizado em 26 de dezembro de 1709 em São Paio.
  - 8 (VI)- ANTÔNIO, batizado em 24 de novembro de 1711 em São Paio.
  - 9 (VI)- FERNANDO, batizado em 26 de março de 1713 em São Paio.
  - 10 (VI)- FRANCISCO DA ROCHA E SOUSA LISBOA, batizado em 6 de abril de 1715 (fls. 95v) na freguesia de São Paio de Guimarães. Habilitou-se ao Santo Ofício, recebendo carta de familiar em 11 de maio de 1755.<sup>1737</sup> Era homem de negócio, solteiro, morador na freguesia de Santa Vera Cruz de Itaparica, Bahia, Brasil.
  - 11(VI)- DOMINGOS, batizado em 28 de junho de 1716 em São Paio.

<sup>1737</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 84, dil. 1444.

- 12(VI)- DOMINGOS, batizado em 1.º de dezembro de 1718 em São Paio.
- 13(VI)- Francisco, batizado em 4 de outubro de 1721 em São Paio.

VI- FRANCISCO DA ROCHA VELOSO, nascido na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, onde foi batizado em 10 de julho de 1685 e onde faleceu, aos 70 anos de idade, em 19 de maio de 1756. Mercador de profissão e familiar do Santo Ofício.<sup>1738</sup> Casou-se em 15 de dezembro de 1709, na freguesia de Nossa Senhora de Oliveira, em Guimarães, com ISABEL DA TRINDADE, natural da freguesia de Nossa Senhora de Oliveira, onde faleceu em 22 de fevereiro de 1762, filha de Manuel da Costa Pego, natural da freguesia de São Pedro de Cete (aí batizado em 14 de abril de 1650), concelho de Paredes, distrito do Porto, e de Maria Barbosa, mulher solteira, natural de São Pedro Fins de Gominhões, do lugar das Aldeias. Manuel da Costa Pego foi morador na vila de Guimarães e em Ponte de Lima.

Neta paterna de João da Costa e de Antônia Leão, mulher solteira, moradores que foram em São Pedro de Cete.<sup>1739</sup> Neta materna de Domingos Vaz Barbosa e de sua mulher Ana Lopes, moradores que foram no lugar das Aldeias, Casal da Rosa, freguesia de São Pedro Fins de Gominhões, de onde era natural Ana Lopes, e ele natural do lugar da Igreja da freguesia de Santa Maria de Infias, termo de Guimarães.

Constou da habilitação ao Santo Ofício, incompleta, de Francisco da Rocha Veloso:

*Fiz toda a diligência possível como costume para averiguar o fundamento da fama que padece o pretendente acima e não pude descobrir mais que padece ela por ser filho de João da Rocha e este de Maria da Rocha, e esta de António da Rocha, morador que foi na Rua de Santa Luzia na vila de Guimarães, o qual António da Rocha sempre fora tido e havido por cristão-novo tanto que o Senhor Doutor Veríssimo de Lencastro, sendo Arcebispo de Braga, fez renunciar*

---

<sup>1738</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício. Conselho Geral. Habilitações Incompletas, doc. 1914.

<sup>1739</sup> Domingos de Meireles, familiar do Santo Ofício, de oitenta anos de idade, mais ou menos, declara na diligência do Santo Ofício de Francisco da Rocha Veloso que Manuel da Costa, o Pego, é filho de João da Costa, o Pego, e de Antônia Leão, solteira.

*ar à Igreja de São Vicente de Passos, a um fulano Meira<sup>1740</sup> abade que foi na dita Igreja e sobrinho do dito António da Rocha e é tão vulgar esta fama que em todas as freguesias da naturalidade do pretendente, e de seu pai e avós me falaram nela, sem que se lhe possa conhecer o princípio, e não são pessoas inimigas as que falam nesta matéria, mas todos os que dos sobreditos tiveram conhecimento – Vila Fria – Maio de 1721. Na freguesia de São Pedro de Cete se apurou que nunca houve uma Antónia Leão casada com Manuel da Costa, houve porém uma Antónia Leão, solteira, que de alcunha lhe chamavam a banqueira, esta tal teve vários filhos entre eles um que chamavam Manuel da Costa, o Pego, por alcunha, o qual foi para a vila de Guimarães e lá foi mercador, e este tal era filho de um João da Costa, solteiro, que depois casou na de São Vicente de Erivo. Era a dita Antónia Leão, enjeitada, porém, sempre foi tida por filha de Pedro Leão, que morou na cidade do Porto e era banqueiro e ela se travava [por filha], que era mulato, e por tal conhecido naquela cidade. A dita Antónia Leão bem mostrava nas cores ser filha do dito Pedro Leão [...] a qual não foi enjeitada em Cete, pois era rapariga quando veio servir em casa chamada da Gaya, mas não pude descortinar em que freguesia ela foi enjeitada, somente alcancei que ela dizia que seu pai era um Pedro de Leão da cidade do Porto, homem muito rico, e estimado de toda a cidade, o qual tinha fama de mulato, pelo qual ela adquirira a dita fama de mulata [...]. Também achei que vindo os religiosos de São Francisco a tirar as inquirições para um neto da mesma Antónia de Leão ser frade da mesma religião admitira fama de mulata que ela padecia por ser enjeitada, não obstante o querer-se ela enobrecer com dizer que era filha do dito Pedro Leão [...]. Achei padecesse o pretendente uma fama de cristão-novo por via de seu pai João da Rocha por ser filho de Maria da Rocha e esta filha de hum António da Rocha<sup>1741</sup> morador que foi na Rua de Santa Luzia da freguesia de São Paio da vila de Guimarães por dizerem padecia este António da Rocha a tal fama e tendo eu notícia que na casa da Câmara Eclesiástica de Braga se trata uma causa de purga do padre João da Rocha natural da freguesia de São Gens de Montelongo comarca de Guimarães descendente, digo, filho de Maria da Rocha e esta irmã legítima de António da Rocha bisavô do pretendente por onde o fazem infamado os mandei pedir ao escrivão e dos tais autos se nota com clareza ser o tal António da Rocha filho de Francisco*

<sup>1740</sup> Trata-se de Domingos de Meira, abade da dita Igreja, que morreu abade reservatório da mesma, pelo que será de crer que a suspensão tivesse sido revogada, em função de uma prova de limpeza de sangue.

<sup>1741</sup> É erro: era sobrinha deste António da Rocha, filha de Pedro Martins da Rocha.

*Martins o Esquerdo e de sua mulher Leonor Álvares de Passos e limpo (...)»*

A propósito de Pedro de Leão, Alão de Morais, reitera a mesma procedência, no título dos Rocha do Porto, refere-o como filho ilegítimo de Manuel da Rocha cidadão do Porto que morou na rua Chã e “*hua mulher baça*”.

Estas informações são confirmadas pelo registo paroquial de São Pedro de Cete e São Vicente de Irivo, no Misto de São Pedro de Cete, folha 88, assento n.º 1, pode ler-se:

*Aos quatorze dias do mês de abril do anno de 1650 eu Ant[óni]o Pachequo cura deste Most[ei]ro de Sam P[edr]o de Cette baptizei a / **Manoel** filho de Ant[óni]a a **banqueira**, moradora nas / Figueiras deu por pai a **João da Costa** m[orad]or em a fr[e]g[uesi]a de Sam V[icent]e de Irivo, e foraõ padrinhos Domingos man/sebo solt[ei]ro m[orad]or no Boreiro, e M[ari]a solt[ei]ra moradora nas Figueiras / todos desta fr[e]g[uesi]a e por assim se passar na verdade fis este / oje die e mês e hera ut supra – Ant[óni]o Pachequo.*

No Misto de São Vicente de Irivo encontramos à folha 184v, assento n.º 2:

*Maria Borges f[ilh]a de João de Sousa e de sua molher C[atari]na da Borges desta / fr[e]g[uesi]a de S. V[icent]e d'Irivo se recebeo com **João da Costa da freguesia de Sam / P[edr]o de Sette** aos vinte e cinco dias do mês de Setembro de mil seis/centos curenta e nove anos e foram testemunhas presentes ao dito / recebim[en]to Ant[óni]o G[onça]l[ve]s do Carvalho e Manoel Fr[ancisc]o da Capela e eu / G[onça]lo Borges cura da dita Igreja os recebi dia mês e anno ut sup[r]a – Gonçalo Borges.*

Da inquirição do Padre Manuel dos Reis da Costa Pego, filho do casal, constou que na freguesia de São Pedro de Cete nada sabiam da família do habilitando. Apenas houvera ali um João da Costa Pego, que fora da freguesia de Cete para a de Eirivo e ‘que era bobo das comédias’, cristão-velho e de limpo sangue.

Francisco da Rocha Veloso e sua mulher foram moradores na freguesia de Nossa Senhora de Oliveira, na Praça de Santiago. Foram pais de:

1 (VII)- BENEFICIADO LUÍS ANTÔNIO DA COSTA PEGO DE BARBOSA, batizado em 2 de outubro de 1710 em São Paio de Guimarães. Em 1753 era morador na cidade de Lisboa, onde era sacerdote e oficial da Secretaria das Mercês, e tinha o hábito da Ordem

de Cristo. Sobre ele escreveu o Padre Caldas em *Guimarães, Apontamentos para a sua História*:

*Estudou humanidades em Braga e tão aproveitadamente se entregou às letras, que estas lhe abriram carreira para os mais elevados cargos que desempenhou.*

*Foi fidalgo capelão da Casa Real, oficial da secretaria de estado dos negócios do reino, cavaleiro professo na ordem de Cristo, beneficiado da igreja de Santa Maria de Castelo Branco.*

*Era senhor do morgado de Santo Estêvão e Padroeiro da igreja de S. Pedro, desta cidade, para a qual conseguiu o título e honrarias de basílica, a primeira, que na prima diocese se reconhece e a terceira que ilustra o orbe lusitano, categoria que lhe foi dada por Bento XIV a 26 de Março de 1751.*

*Muitas das corporações religiosas de Guimarães devem inúmeros benefícios a este incansável patrício. A S. Pedro, além da graça referida, deu diversas alfaias e entre estas, um cálice de muito merecimento pelas figuras que o ornavam, levantadas em alto-relevo e que foi roubado na invasão francesa. Às Capuchinhas fez presente das três devotas imagens, Senhora da Madre de Deus, Menino e S. José, com as quais despendeu quantia superior a cinco mil cruzados.*

*Foram brilhantíssimos os festejos realizados em Guimarães por ocasião da chegada e colocação destas imagens na igreja do convento, descrição que pode ver-se no – Guimarães, apontamentos, etc. – tomo I, pág. 325 e seguintes, leitura que recomendamos.*

*O nosso vimaranense escreveu “Novena da Senhora da Madre de Deus de Guimarães”, o “Directório paras os Sábados”, da mesma Virgem e a “Novena do Príncipe dos Apóstolos S. Pedro ara a Basílica de Guimarães”.*

- 2 (VII)- ANTÔNIA MARIA, batizada em 30 de dezembro de 1712 em São Sebastião.
- 3 (VII)- FERNANDO ANTÔNIO, batizado em 8 de abril de 1715 em São Sebastião.
- 4 (VII)- PADRE MANUEL DOS REIS DA COSTA PEGO, batizado em 6 de janeiro de 1718 na freguesia de Nossa Senhora de Oliveira. Habilitou-se ao Santo Ofício.<sup>1742</sup> Era cônego cura na insigne Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães, arcebispado de Braga. Recebeu provisão de Comissário do Santo Ofício em 26 de abril de 1757.

<sup>1742</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Manuel, mç. 172, dil. 1823.



- 5 (VII)- ANA LUÍSA, batizada em 6 de agosto de 1720 em Oliveira (Santa Maria).
- 6 (VII)- JOSÉ ANTÔNIO DA COSTA, batizado em 13 de abril de 1723 em Oliveira (Santa Maria). Habilitado de *genere* em 1733.<sup>1743</sup>  
Depois: FREI JOSÉ DE SÃO BERNARDO ROSA, religioso de São Francisco da Província de Portugal.

## § 3.º

- III- ANA DE MORGADE, filha de Francisco Martins da Rocha, do § 1.º n.º II. Nasceu na Quinta de Selho, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, cerca de 1588. Casou-se, em 7 de abril de 1607, na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, com JOÃO MARTINS, do Casal do Bairro, da mesma freguesia.<sup>1744</sup> João Martins faleceu em 24 de fevereiro de 1638, com testamento; ao dia lhe disseram um ofício de nove lições e dez missas, nas quais uma foi cantada e deu a oferta costumada.<sup>1745</sup> Filho de Gaspar Martins<sup>1746</sup> e de sua mulher Catarina Gonçalves<sup>1747</sup>. Foram moradores em Fermentões, onde Ana de Morgade faleceu em 17 de maio de 1666, e seu marido João Martins em 24 de fevereiro de 1638. Foram pais de:

<sup>1743</sup> ADB. Inquirição de *genere*. Processo n.º 2390, pasta n.º 106.

<sup>1744</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 4, n.º 1.

<sup>1745</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 45, n.º 3.

<sup>1746</sup> Faleceu em 14 de dezembro de 1614. Deu, de oferta, um cruzado de pão, três pescadas, três cântaros de vinho, pagou a covagem e dez missas (AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 40, n.º 10).

<sup>1747</sup> Falecida em 23 de janeiro de 1615, «não fez testamento deram ao dia três pescadas quatro pães e dezasseis reis e um almude e meio e pagaram a covagem e lhe disseram dez missas. Fez o mês a sua sogra António Dias da Lage, com oito missas e um ofício de três lições e uma oferta. Ofertou João Martins até ao dia de Ramos que foi a 12 de Abril de 1615 anos a sua mãe Catarina Gonçalves. A 24 de Maio tornou a ofertar pela dita defunta e António Dias da Lage e o genro da Rua de Gatos um Domingo um e outro. Fez o mês a Catarina Gonçalves do Bairro seu genro da Vila da Rua dos Gatos, mandou dizer dez missas a seis vinténs de esmola, dois testões de oferta hoje seis de Agosto de 1615 e não se fez o ano nem se ofertou para ele». (AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 40 e v, n.º 12).

- 1 (IV)- FRANCISCO, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 15 de março de 1608. Foi padrinho Antônio Pereira.<sup>1748</sup>
- 2 (IV)- PADRE DOMINGOS PEREIRA, sacerdote que residiu na freguesia de Fermentões. Nasceu cerca de 1610 no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães.
- 3 (IV)- MARIA DE MORGAGE, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizada em 3 de fevereiro de 1613. Foi padrinho Antônio Pereira.<sup>1749</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 26 de janeiro de 1643<sup>1750</sup> com ANTÔNIO ÁLVARES, natural do Casal da Castanheira, Infantas Vila Nova, filho de João Gonçalves e de sua mulher Ana Pires.
- 4 (IV)- JERÔNIMO PEREIRA, que segue.
- 5 (IV)- ANTÔNIO PEREIRA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 26 de janeiro de 1616. Foram padrinhos João Francisco, de Corvite, e Maria Francisca.<sup>1751</sup> Teve de GUIOMAR, mulher solteira, de Caneiros a DOMINGOS, batizado em 2 de setembro de 1655. Foram padrinhos Antônio, solteiro, filho de Francisco Martins da Bouça e Maria, solteira, filha de Maria Álvares do Pulo.<sup>1752</sup> Teve de MARGARIDA, solteira, da Devesa, a JOÃO, batizado pelo reverendo padre Antônio Pereira em 14 de março de 1660. Foram padrinhos João, solteiro do Loureiro Novo, e Antônio Martins das Cãs.<sup>1753</sup>

<sup>1748</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 77, n.º 6.

<sup>1749</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 78, n.º 1.

<sup>1750</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 14, n.º 2. Foram testemunhas Antônio da Rocha e Francisco Gonçalves de Passos, morador na rua dos Gatos.

<sup>1751</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 81, n.º 9.

<sup>1752</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 33, n.º 5.

<sup>1753</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 36v, n.º 1.

- 6 (IV)- JOSÉ, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 29 de outubro de 1620.
- 7 (IV)- CATARINA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizada em 19 de fevereiro de 1622. Foram padrinhos João de Abreu, escrivão do judicial e Isabel, filha de Gonçalo Anes dos Moinhos.<sup>1754</sup>
- 8 (IV)- PADRE ANDRÉ PEREIRA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 8 de setembro de 1625. Foram padrinhos André João do Paço e Isabel Pereira, da rua dos Gatos.<sup>1755</sup> Residiu na freguesia de Fermentões.
- 9 (IV)- JOÃO, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizado em 8 de março de 1627. Foram padrinhos Sebastião Vaz, de Selho, em Creixomil e Damásia da Rocha, tia do batizado.<sup>1756</sup>
- IV- JERÔNIMO PEREIRA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, cerca de 1614. Casou-se com MARIA MENDES. Tiveram:
- 1 (V)- CATARINA, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, ensopiada por André Francisco da Baccoreira em 6 de setembro de 1665. Foi padrinho João Luís, mercador.<sup>1757</sup>
- 2 (V)- JERÔNIMA PEREIRA E CASTRO, que segue.
- V- JERÔNIMA PEREIRA E CASTRO, que nasceu no Casal do Bairro, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, batizada em 20 de novembro de 1667. Foi padrinho o Padre Antônio Pereira Vaz.<sup>1758</sup> Casou-se, na freguesia de Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 29 de agosto de 1688 com DO-

<sup>1754</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 82v, n.º 3.

<sup>1755</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 83, n.º 2.

<sup>1756</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 84v, n.º 3.

<sup>1757</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 37v, n.º 3.

<sup>1758</sup> AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 37v, n.º 3.

MINGOS FERNANDES, confeitoiro e chaçarel, viúvo de Maria da Costa, filho de Antônio Gonçalves, natural de Aldão (São Mamede) e de sua mulher Susana Fernandes, nascida na Oliveira (Santa Maria). Neto paterno de Gonçalo Enes e de sua mulher Maria Francisca. Neto materno de Sebastião Fernandes Pinto e de Maria Pineda, mulher solteira. Tiveram:

- 1 (VI)- DOMINGOS, que nasceu em São Sebastião em 15 de abril de 1692.
- 2 (VI)- ANTÔNIO, que nasceu em São Sebastião em 3 de fevereiro de 1697.

§ 4.º

III- APOLÔNIA DA ROCHA, filha de Francisco Martins da Rocha, o Esquerdo, do § 1.º n.º II. Casou-se cerca de 1614 com JERÔNIMO DE MEIRA, falecido em 12 de junho de 1628 na freguesia de Santa Maria de Oliveira, concelho de Guimarães. De acordo com o citado processo de habilitação ao Santo Ofício de Francisco da Rocha de Sousa, Jerônimo era tido por filho natural de Cosme de Meira, cônego na Real Colegiada da vila de Guimarães, este filho de Brás Afonso de Meira e de sua mulher Isabel Gomes do Vale.<sup>1759</sup> Apolônia e Jerônimo tiveram os seguintes filhos:

- 1 (IV)- PADRE DOMINGOS DE MEIRA, batizado em 30 de abril de 1617 em Oliveira, Guimarães. Sacerdote e abade de São Vicente de Passos.
- 2 (IV)- MARIA, batizada em 31 de janeiro de 1620 em Santa Maria de Oliveira.
- 3 (IV)- MARIA, batizada em 8 de março de 1622 em Oliveira Santa Maria.
- 4 (IV)- JOÃO DE MEIRA, batizado em 24 de maio de 1624 em Oliveira Santa Maria. Sacerdote.

<sup>1759</sup> Conforme a habilitação ao Santo Ofício de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa, foram filhos de Brás Afonso de Meira e de sua mulher Isabel Gomes do Vale: Cosme de Meira, cônego na Real Colegiada da vila de Guimarães, João de Meira (trisa-vô do Familiar Manuel Coelho de Vasconcelos) e Heitor de Meira, casado com sua prima Catarina do Vale Peixoto (foram pais de Baltasar de Meira, arcepreste na Real Colegiada da vila de Guimarães, e de Brás de Meira Peixoto, casado com Cecília da Rocha Vieira, os quais foram pais de Antônio de Meira Peixoto – para quem se fez a diligência – arcepreste na Real Colegiada da vila de Guimarães por renúncia de seu tio Baltasar de Meira, e de Francisco de Meira Peixoto, cavaleiro da Ordem de Cristo, que tomou o hábito em 1668; havia recebido prima tonsura em março de 1626 e depois casou-se com D. Susana, tendo deixado geração.

- 5 (IV)- HELENA, batizada em 7 de abril de 1626 em Oliveira Santa Maria.
- 6 (IV)- ANTÔNIO DE MEIRA, batizado em 17 de junho de 1628 em Oliveira Santa Maria. Sacerdote.

## § 5.º

II- ANTÔNIO RODRIGUES DE MORGADE (filho de João Rodrigues, o Esquerdo, do § 1.º n.º I). Nasceu à rua da Torre Velha, e residiu na rua dos Gatos, São Paio, Guimarães, onde faleceu em 8 de junho de 1637. Casou-se com DOMINGAS PIRES, falecida na rua dos Gatos, São Paio, em 29 de maio de 1648. Tinha 50 anos de idade em 1620, quando foi testemunha no processo do Santo Ofício de Gaspar Dias Paredes.<sup>1760</sup> Tiveram:

- 1 (III)- BALTASAR RODRIGUES DE MORGADE, reitor de Sobradelo, nasceu no Assento de Joane (São Salvador), quando seu pai era aí rendeiro da Igreja, no ano de 1607, batizado em 2 de dezembro de 1607. Foram padrinhos João Batista, reitor de Ronfe e Inês Gonçalves, mulher de João Gonçalves, do Tournal (fls. 37v).
- 2 (III)- FRANCISCO RODRIGUES, falecido em Guimarães, São Paio, rua dos Gatos, em 1.º de agosto de 1647.<sup>1761</sup>
- 3 (III)- LOURENÇO RODRIGUES, que faleceu em 1.º de agosto de 1647 em São Paio (fls. 3). Era solteiro, morador na rua dos Gatos; fez testamento e deixou por herdeira a sua irmã Maria de Morgade; foram seus testamenteiros seu irmão, o Padre Baltasar Rodrigues e o Padre João Rodrigues, seu primo.
- 3 (III)- MARIA DE MORGADE.

## § 6.º

II- MÊNICA RODRIGUES DE MORGADE, ou Mônica Rodrigues de Morgade, filha de João Rodrigues Esquerdo, do § 1.º n.º 1. Nasceu à Porta da Vila, junto a São Domingos da banda de dentro dos muros, freguesia de São Paio. Foi madrinha, juntamente com o tesoureiro João Nogueira do Canto, de Ana, filha do alfaiate Antônio Álvares e de sua mulher Catarina de Almeida, residentes na rua Nova, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 4 de janeiro de 1603, ainda solteira. Casou-se com GASPARGORGE CA-

<sup>1760</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. Processo n.º 919.

<sup>1761</sup> AMAP. Recebeu todos os Sacramento e fez testamento, herdeira sua irmã Maria de Morgade e testamenteiros seu irmão o Padre Baltasar Rodrigues e seu primo, o Padre João Rodrigues. Sepultado em São Domingos.

VEIRA, sapateiro, filho de Jorge Anes, sapateiro, e de sua mulher Filipa Gonçalves Caveira, filha de Diogo Gonçalves Caveira, morador na rua Nova do Muro no entrar da primeira metade de quinhentos. Conforme constou da habilitação ao Santo Ofício de Francisco da Rocha e Sousa Lisboa, Mência foi inventariada em 2 de junho de 1623 e seu marido, Gaspar Jorge, em 19 de junho de 1623.<sup>1762</sup> Foram pais de:

- 1 (III)- MARIA JORGE, inventariante.
- 2 (III)- MARGARIDA JORGE DE MORGADE, que segue no § 7.º.
- 3 (III)- INÊS MARTINS, mulher de MIGUEL GONÇALVES.
- 4 (III)- ISABEL JORGE, já defunta. Foi casada com SIMÃO RIBEIRO, que segue no § 9.º.
- 5 (III)- GONÇALO DE MORGADE. Segue.
- 6 (III)- ANA DE MORGADE, mulher de JOÃO LOPES, ou JOÃO MARTINS. Filhos: Padres DOMINGOS PEREIRA e ANDRÉ PEREIRA, sacerdotes.
- 7 (III)- CATARINA JORGE, que segue no § 8.º.

III- GONÇALO DE MORGADE, natural na vila de Guimarães. À época do inventário dos pais, estava ausente no Brasil. Casou-se na cidade de Salvador, da Bahia, Brasil, com MARIA PINHEIRO, sem geração. Foi capitão da ilha de Itaparica, ex-irmão conselheiro, e depois, tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de São Salvador da Bahia.

Homem deveras opulento, era proprietário da ponta das Baleias, em Itaparica, onde se eleva hoje a cidade do mesmo nome; casas nas ruas de Tomás Pires e de trás da Sé, no Terreiro de Jesus, no bairro do Desterro e em outros pontos dessa capital; animais de montaria, jóias, e quinze escravos. Negociava em azeite de baleia, tendo arrematado, por três anos, a partir de 1636, o contrato de pescaria do cetáceo, ao preço anual de 1200 cruzados.<sup>1763</sup> Gonçalo fez testamento em 15 de junho de 1636 em Salvador, onde fez várias deixas a seus parentes.

Dele nos dá notícia J. da Silva Campos:

*Declaro que me farão três ofícios de nove lições na vila de Guimarães por mim e por meu pae e minha mãe celebrarão todos os religiosos e sacerdotes que se acharem na dita vila de Guimarães dando-lhes a esmola costumada e assim mais se dirão na dita vila de Guimarães duas mil missas dentro em três anos e assim mais se*

<sup>1762</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Francisco, mç. 84, dil. 1444.

<sup>1763</sup> CAMPOS, J. da Silva, *Verbas do testamento de um vimaranense, na Baía, em 1636, in Revista de Guimarães*, 45 (3-4) Jul.-Dez. 1935, p. 154-156.

*comprará hua propriedade de mil cruzados na dita vila com obrigação de três missas cada semana em capela dita por minha alma: hua em segunda-feira aos (...) de Deos, e a outra a quinta-feira ao Santíssimo Sacramento, e a outra ao sábado a Nossa Senhora em altar privilegiado (...) que deixo por administradora a minha sobrinha Ângela Ribeiro filha de minha irmã Isabel Jorge e por sua morte ficarão por administradores seos descendentes ou parentes mais chegados da dita minha sobrinha com condição de quando não cumpram as missas desta capela ficará a dita administração à Casa da Misericórdia da dita vila.*

*Mais deixo que na mesma vila de Guimarães se compre outra propriedade de 300\$000 em capela que esteja obrigada cada semana a duas missas ditas pela alma de meu pae e minha mãe da qual deixo por administradora minha sobrinha Maria filha mais velha de minha irmã Ana de Morgade e sendo morta a segunda, e quando não houver filha ou filho mais velho com a mesma condição e obrigação da outra capela. Deixo de esmola a minha sobrinha Ângela Ribeiro mais 300\$000 para ajuda do seu dote e casamento. Deixo a minha irmã Ana de Morgade para seus filhos 300\$000 de esmola e por morte de hum fiquem a outros irmãos. Deixo mais a minhas irmãs Maria Jorge e Inês Miz 50\$000 a cada uma de esmola. Deixo a minha sobrinha Madalena de Morgade filha de Inês Miz minha irmã 150\$000 para ajuda de seu dote e casamento ou qualquer outro bom estado, e não sendo assinado. Deixo mais a nove parentes pobres, e mais necessitados 40\$000 a cada um de esmola, não sendo filhas de Margarida Jorge. Declaro que se hade mandar dinheiro, e assucar, ou outra espécie desta cidade da Bahia ou de qualquer outra parte que se oferecer à dita vila de Guimarães bastante para os sufrágios e mais obrigações a tempo que comodamente se possa fazer a meu primo Pedro Martins da Rocha ou meu cunhado João Lopes, ou meu cunhado João Ribeiro. Declaro sobretudo que deixo e nomeio e instituo minha alma por herdeira de tudo o que possuo e for possuído por não ter herdeiro forçado.*

*Declaro que sou natural da vila de Guimarães, filho de Gaspar Jorge Caveira e de Mónica Rodrigues de Morgade havido de legítimo matrimónio e que sou casado nesta cidade com Maria Pinheira e que não tenho filho nem filha nem herdeiro necessário descendente nem ascendente; e declaro que meu casamento foi por carta da metade e conforme a isto se partirá entre mim e minha mulher todo o monte. Deixo de esmola à Santa Casa de Misericórdia desta Bahia 200\$000 os quaes pagarão dentro em dous anos. Deixo mais à Santa Casa de Misericórdia da Vila de Guimarães 300\$000 pagos em quatro anos.*

Aprovado o testamento em 7 de novembro do mesmo ano supracitado, já Gonçalo de Morgade estava prostrado no leito, de onde não se levantaria mais. Nesta ocasião declarou o seguinte:

*... na esmola que deixo a nove parentes pobres de 40\$000 a cada um excluindo as filhas de Margarida Jorge todavia revogo a tal condição e que as filhas da dita Margarida Jorge herdem a mesma esmola e legado porquanto são minhas sobrinhas e assim também a elas farão razão do dito legado.*

§ 7.º

III- MARGARIDA JORGE, filha de Mônica Rodrigues de Morgade, do § 6.º n.º II. Nasceu à Porta da vila, São Paio, Guimarães. Casou-se com JOÃO DE FARIA, barbeiro. Tiveram:

- 1 (IV)- PADRE JOÃO DE FARIA.
- 2 (IV)- FREI ROQUE, frade Capucho, faleceu em Viana do Minho cerca de 1669.
- 3 (IV)- MARIA, que nasceu em Oliveira (Santa Maria), Guimarães, onde foi batizada pelo Cônego Antônio Coelho em 25 de novembro de 1606. Foram padrinhos Marcos Rodrigues, mercador e morador em Santa Luzia, e Ana Lopes, moradora na Praça.<sup>1764</sup>
- 4 (IV)- ANA, que nasceu em Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em Guimarães, Oliveira (Santa Maria), em 23 de fevereiro de 1609.

§ 8.º

III- CATARINA JORGE, filha de Mência Rodrigues de Morgade, do § 6.º n.º II. Nasceu em São Paio, Guimarães. Faleceu em 30 de março de 1663.<sup>1765</sup> Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 1.º de janeiro de 1626, com JOÃO LOPES, o “só pica”. Foram pais de:

- 1 (IV)- MARIA.
- 2 (IV)- JERÔNIMO, que nasceu na rua do Anjo, São Paio, Guimarães, batizado em 28 de fevereiro de 1627.
- 3 (IV)- ANA, que nasceu na rua do Anjo, São Paio, Guimarães, batizada em 16 de novembro de 1631.

<sup>1764</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 44v, n.º 2.

<sup>1765</sup> AMAP. Misto 2, São Paio, Guimarães, Paroquial n.º 408, fls. 14v, n.º 1.



- 4 (IV)- JERÔNIMA, que nasceu na rua do Anjo, São Paio, Guimarães em 30 de maio de 1634.

§ 9.º

- III- ISABEL JORGE DE MORGADE, filha de Mência Rodrigues de Morgade, do § 6.º n.º II. Já era defunta em 1623. Foi casada com SIMÃO RIBEIRO. Ambos eram naturais de Guimarães e moradores que foram às portas da vila de São Domingos, da banda de dentro. Segundo testemunhas ouvidas na habilitação de seu neto André Gomes Caveira, Simão Ribeiro era alfaiate das freiras da vila de Guimarães. Pode ser o Simão Ribeiro que faleceu em São Paio em 28 de outubro de 1647, morador na rua dos Gatos, que fez testamento, que tinha 3 filhos que ficaram por herdeiros, e que morreu em Tagilde, onde foi sepultado. Foram pais, de, ao menos:
- 1 (IV)- ANASTÁCIA RIBEIRO DE MORGADE, que segue.
- 2 (IV)- ÂNGELA RIBEIRO DE MORGADE, nascida na rua de São Domingos, da banda de dentro da Torre. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 27 de junho de 1638 com MANUEL PEREIRA, mercador, nascido na Praça de Santiago, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, filho de Miguel de Oliveira, mestreal de peixe, e de sua mulher Maria Pereira. Sem geração.
- IV- ANASTÁCIA RIBEIRO DE MORGADE, nascida na rua de São Domingos, da banda de dentro da Torre. Residiu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, onde faleceu em 7 de dezembro de 1671. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 18 de fevereiro de 1626, com ANTÔNIO GOMES CARDOSO<sup>1766</sup>, armador, natural do Porto, como se depre-

<sup>1766</sup> ADB. Processo de *genere* n.º 13807, Pasta 587, de 15 de fevereiro de 1690, de Paulo Morgade de Salgado. A testemunha, Jacinto Lopes, barbeiro e sangrador de idade de 89 anos, disse que: “*Antônio Gomes não era natural desta villa e que ouvira elle t.a dizer viera do Porto p.a esta vila e que Anastácia Ribeira era natural desta villa filha de Simão Ribeiro alfaiate q foi das freiras de S.ta Clara e de sua molher a col lhe não lenrava o nome mas foi m.to bem reconhecida por elle testemunha e foram moradores à porta da vila de S. D.gos da banda de dentro dos muros da d.a villa, e q pella p.te materna era o justificante e neto de João da Silva tosador e de sua m.er Maria Salgada moradores que foram na Rua da Tulha desta freg.a de Nossa Senhora da Oliveira e que o d.o João da Silva diziam ser natural d’arões deste termo e sua mulher da Cruz de Pedra arrabalde desta Villa e freg.a de S. Miguel de Creixomil*”.

Antônio Gomes era viúvo, em primeiras núpcias, de Maria de Oliveira, tendo-se recebido em São Sebastião em 24 de março de 1601, e batizado aí, na rua do Campo

ende pela informação ao primeiro casamento «correram banhos na cidade do Porto de onde ela era natural» viúvo de Maria de Oliveira.<sup>1767</sup> Faleceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 18 de março de 1659. Antônio Gomes era alcunhado de *armador* ou *o das tendas novas*. Foi mercador na vila de Guimarães, na rua da Sapateira, acima da Misericórdia, e oficial, em algum tempo, de sirgheiro, e depois abriu loja de mercador. Era, ainda, armador de igrejas (daí a alcunha). Pais de, ao menos:

- 1 (V)- LICENCIADO ANDRÉ GOMES CAVEIRA. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, onde foi batizado em 6 de dezembro de 1626.<sup>1768</sup> Foram padrinhos Jerônimo da Cunha e Ângela Ribeira. Embarcou para o Rio de Janeiro por vigário-geral, com o prelado. O Deão André Gomes Caveira era cônego da Sé da Bahia, Desembargador da Relação do Arcebispado do Brasil, Vigário-Geral no espiritual e temporal, Provisor e Juiz das Justificações *de genere*, etc.. Habilitou-se ao Santo Ofício no ano de 1689, quando era deão da Catedral da Bahia, provisor e desembargador do seu bispado. Queria servir a Deus no ofício de comissário do Tribunal do Santo Ofício.<sup>1769</sup> Alegou-se que Antônio Gomes Cardoso (pai do habilitando) tivera uma neta (Maria de Oliveira), mulher do Familiar do Santo Ofício Francisco Duarte Franco, mas o

---

da Feira os filhos: Padre Francisco Ferreira (em 7 de outubro de 1601); Domingos (em 15 de junho de 1603); Jerônimo de Oliveira, pintor (em 15 de maio de 1604) e Catarina (em 30 de novembro de 1609), mudaram-se posteriormente para a Oliveira onde batizaram mais dois filhos, Ana (em 29 de abril de 1618) e Jacinto (em 3 de novembro de 1621). O pintor Jerônimo de Oliveira, que se casou com uma filha da casa da Portela de São Jorge de Selho, Maria Bernardes, pais de José de Oliveira Bernardes, infância da vila de Guimarães e senhor da Quinta de Vila Boa em Joane (São Salvador), Vila Nova de Famalicão, com geração.

<sup>1767</sup> Antônio Gomes recebera-se com Maria de Oliveira em São Sebastião em 24 de março de 1601 (AMAP. Misto 1, fls. 21, n.º 2). Aí batizaram no Campo da Feira a Francisco (em 7 de outubro de 1601), Domingos (em 15 de junho de 1603), Jerônimo (em 15 de maio de 1604), e com certas reservas, Catarina (em 30 de novembro de 1609). Mudaram-se posteriormente para a rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria) onde batizaram Ana (em 29 de abril de 1618) e Jacinto (em 3 de novembro de 1621).

<sup>1768</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 76v.

<sup>1769</sup> IAN/ TT. Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, André, mç. 13, doc. 211.

próprio tribunal não encontrou, na Secretaria do Conselho Geral, as diligências da citada neta de Antônio Gomes Cardoso.

Ele foi vítima da sátira do poeta Gregório de Matos, como segue:<sup>1770</sup>

*O mundo vai-se acabando,  
cada qual olhe por si,  
porque dizem, que anda aqui  
uma Caveira falando.  
Chegou o nosso Prelado  
tão galhardo, e tão luzido,  
tão douro, e esclarecido,  
tão nobre, e tão ilustrado,  
e não houve Prebendado,  
que para o ir enganando  
se lhe não fosse chegando;  
mas só Caveira asnaval  
é, quem co Prelado val:  
O mundo vai-se acabando.  
Como não há de acabar-se,  
se uma Caveira tão feia  
ao Prelado galanteia  
a risco de enamorar-se!  
onde se viu galantear-se  
o roxete carmesi  
pela caveira de Heli?  
não é mentira, é verdade;  
pois para seguridade  
cada qual olhe por si.  
Olhe por si cada qual,  
e não se dêem por seguros,  
sabendo, que anda extramuros  
esta Caveira infernal:  
ela anda pelo arrebalo,  
e dacolá para aqui,  
eu por mil partes a vi:  
o leigo, o frade, e o monge  
não a imaginem de longe,  
Porque dizem, que anda aqui.*

<sup>1770</sup> MATOS, Gregório de. *Crônica do viver Baiano seiscentista- A nossa Sé da Bahia*. Belém: Universidade da Amazônia/ Núcleo de Educação a Distância. Visto em abril de 2007 no site: [www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br)

*Aqui anda, e aqui está  
rosnando sempre entre nós,  
Deão com cara de algoz,  
e pertensões de Bispá:  
ele é, o que os pontos dá,  
e os vícios vai acusando  
com zelo torpe, e nefando,  
com que nos bota a perder:  
porque quem não há de crer  
Uma Caveira falando.*

- 2 (V)- MARIANA. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 3 de dezembro de 1628.<sup>1771</sup> Foram padrinhos o Cônego Manuel Fernandes Pinheiro e Inocência Mendes, filha de Jerônimo da Cunha.
- 3 (V)- ROQUE GOMES, que na religião chamava-se FREI ROQUE DA NATIVIDADE, religioso de São Bento. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 31 de dezembro de 1629. Tirou provanças no Mosteiro de Tibães. Foi procurador geral da Ordem de São Bento na cidade de Lisboa. Era, em 1689, Dom Abade do Mosteiro de São Bento dos negros.
- 4 (V)- MARIA. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 13 de outubro de 1630.<sup>1772</sup> Foram padrinhos Paulo de Sá Peixoto e Ângela de Faria.
- 5 (V)- FREI BENTO, religioso de São Francisco. Confessor das freiras de Vila do Conde. No século nomeado Bento Cardoso, quando estudante em 1650. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 5 de maio de 1632.<sup>1773</sup> Foram padrinhos Francisco Martins da Rocha e Luzia da Silva, filha de Estácio de Freitas e de sua mulher Ana da Silva.
- 6 (V)- ISABEL. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 24 de fevereiro de 1634. Foi padrinho Gonçalo de Mossoulas e Castro.
- 7 (V)- JOSÉ DE MORGADE, que segue.

<sup>1771</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 92.

<sup>1772</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 12v.

<sup>1773</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 29.

- 8 (V)- FRANCISCO. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 28 de julho de 1637, batizado em 1.º de agosto.<sup>1774</sup> Foram padrinhos Simão Lobo Vogado e Maria ...
- 9 (V)- ANTÔNIO, que nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 16 de janeiro de 1639, batizado em 17.<sup>1775</sup> Foram padrinhos Manuel Pereira e Serafina da Cunha.
- 10(V)- DAMIANA DE MORGADE, que nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 1.º de agosto de 1640, batizada em 8. Foram padrinhos Pedro Lourenço e sua filha Isabel Pereira, da rua dos Mercadores. Faleceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 10 de janeiro de 1689.<sup>1776</sup>
- 11(V)- FREI DAVID, capucho. Nasceu na rua da Sapateira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 16 de outubro de 1644.
- V- JOSÉ DE MORGADE, escrivão na vila de Guimarães, onde ele e sua mulher foram moradores na rua Nova do muro. Nasceu na rua da Sapateira, batizado em 27 de setembro de 1635.<sup>1777</sup> Foram padrinhos Amador da Costa e Mariana, da rua da Sapateira. Já falecido em 1708. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 11 de abril de 1656, com ÂNGELA DA SILVA, nascida na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 15 de novembro de 1635, falecida na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 21 de agosto de 1695.<sup>1778</sup> Filha de João da Silva, tosador, natural do Casal do Requeixo, Arões (São Romão) e de sua mulher Maria Salgada, natural da Cruz de Pedra, Creixomil (São Miguel) recebidos em Creixomil (São Miguel), em 17 de fevereiro de

<sup>1774</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 65.

<sup>1775</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 71.

<sup>1776</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 58v. Não recebeu o sacramento da eucaristia “por não ser capax para o receber por ser leza de juízo à muitos anos e não ter conhecimento bastante para que se lhe desse”.

<sup>1777</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 362, fls. 57.

<sup>1778</sup> AMAP. Óbitos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 394, fls. 86v. Recebeu todos os sacramentos e não fez testamento. Ficou-lhe um filho e uma filha religiosa no Mosteiro de Santa Clara.

1631.<sup>1779</sup> Neta paterna de Fernão Gonçalves e de sua mulher Ana Gonçalves moradores em São Romão de Arões. Neta materna de Cosme Lopes e de sua mulher Catarina Álvares Peleja, filha de Afonso Álvares e de sua mulher Ana Peleja, da geração dos Pelejas Salgados da vila de Guimarães.

José de Morgade e Ângela da Silva tiveram:

- 1 (VI)- JOSÉ. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 8 de dezembro de 1659.<sup>1780</sup> Foram padrinhos o Padre João Morgade e Mariana de Matos, mulher de Miguel Dias Feio, todos da rua da Sapateira.
- 2 (VI)- PAULO DE MORGADE SALGADO. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 3 de julho de 1661.<sup>1781</sup> Foram padrinhos Cristóvão de Sampaio, morador na rua de Alcobaça, freguesia de São Paio, vila de Guimarães e Inácia da Silva mulher de João da Silva Freitas, do Tournal. Habilitou-se às ordens sacras no ano de 1690, em Braga.<sup>1782</sup>
- 3 (VI)- ISABEL. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada com licença do padre João de Oliveira por seu tio, o reverendo licenciado André Gomes Caveira, em 24 de novembro de 1662.<sup>1783</sup> Foram padrinhos o Doutor Afonso Teixeira de Mendonça, juiz de fora da vila de Guimarães e Gonçalo de Sousa, executor da mesma vila e morador na rua Nova do Muro.
- 4 (VI)- ANA MARIA. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 26 de março de 1664.<sup>1784</sup> Foram padrinhos o Padre André de Freitas, abade de São Miguel de Entre

<sup>1779</sup> AMAP. Misto 1, Creixomil (São Miguel), Guimarães, Paroquial n.º 231, fls. 30 n.º 2.

<sup>1780</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 2v.

<sup>1781</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 29v.

<sup>1782</sup> ADB. Inquirição *de genere*. Processo n.º 13807, de Paulo de Morgade Salgado.

<sup>1783</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 52.

<sup>1784</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 79.

- ambas as Aves e o Doutor Afonso Teixeira de Mendonça, juiz de fora desta vila, morador na rua da Caldeiroa.
- 5 (VI)- CATARINA. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada em 20 de fevereiro de 1667.<sup>1785</sup> Foram padrinhos o Cônego João Álvares de Oliveira e sua irmã Catarina de Oliveira, e em sua representação seu marido, o Licenciado Marcos de Figueiredo.
- 6 (VI)- JERÔNIMO. Nasceu na Tulha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 22 de novembro de 1668.<sup>1786</sup> Foram padrinhos o abade de São Pedro do Bairro, Jerônimo Álvares de Oliveira, irmão do Cônego João Álvares de Oliveira e Catarina de Oliveira, mulher do Licenciado Marcos de Figueiredo.
- 7 (VI)- CRISTÓVÃO DE MORGAGE CAVEIRA, que segue.
- 8 (VI)- MARIANA. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 6 de janeiro de 1672.<sup>1787</sup> Foi padrinho o Licenciado Belchior Ferreira Eça.
- VI- CRISTÓVÃO DE MORGAGE CAVEIRA, ou Cristóvão de Morgade da Silva Caveira. Nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 7 de maio de 1670, com licença do Padre Jerônimo Rebelo, pelo Padre Antônio Gomes.<sup>1788</sup> Foram padrinhos Diogo Rodrigues, mercador e Isabel Mendes mulher de Jerônimo Cardoso, mercador. Habilitou-se às ordens sacras no ano de 1704, em Braga.<sup>1789</sup>
- Casou-se, primeira vez, na freguesia de Silvares (Santa Maria), Guimarães, em 22 de outubro de 1708, com CUSTÓDIA PEREIRA OSÓRIO (em Família Canto, § 123.º n.º VIII), natural do lugar do Bairro da freguesia de Cernadelo, concelho de Lousada, batizada em 12 de maio de 1686.<sup>1790</sup> Filha de Jerônimo Mendes da Silva e de sua mulher Mariana de Faria Osório. Neta paterna de Manuel da Silva e de sua mu-

<sup>1785</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 118.

<sup>1786</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 148.

<sup>1787</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 187.

<sup>1788</sup> AMAP. Nascimentos 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 167v.

<sup>1789</sup> ADB. Inquirição *de genere*. Processo n.º 32251, de Cristóvão de Morgade Caveira.

<sup>1790</sup> Cernadelo, Lousada, Paroquial E/12/2/5 - 17.2, fls. 82v, n.º 1.

Iher Maria Mendes. Neta materna de Feliciano Rebelo e de sua mulher Antônia de Faria Osório (neste trabalho, Família Canto, § 123.º n.º VI). Casou-se, segunda vez, na freguesia de Nespereira (Santa Eulália), em Guimarães, em 24 de julho de 1719<sup>1791</sup> com HELENA JOSEFA DA SILVA FREITAS<sup>1792</sup>, nascida no Casal das Quintãs, Nespereira, (Santa Eulália), Guimarães. Filha de José da Silva Freitas, natural da rua do Gado, freguesia de Oliveira (Santa Maria) e de sua mulher Maria Mendes, natural da Mouta de Polvoreira (São Pedro). Neta paterna do Padre Álvaro Mendes, vigário de São Paio e de Maria Antunes, solteira, moradora na rua do Gado, freguesia de Oliveira (Santa Maria). Neta materna de João Francisco<sup>1793</sup>, natural do Casal da Lage, freguesia de Silvares (Santa Maria) e de sua mulher Maria Mendes, natural de Polvoreira (São Pedro).

Teve do primeiro matrimônio:

1 (VII)- FRANCISCA, nascida na rua Nova, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 27 de setembro de 1710, falecida infante.

Teve do segundo matrimônio:

2 (VII)- JOSEFA MARIA, nascida na rua Nova, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 15 de janeiro de 1725.

#### § 10.º

II- ANA RODRIGUES (DE MORGADE), filha de João Rodrigues, o Esquerdo, do § 1.º n.º I). Casou-se com PEDRO AFONSO, sapateiro e mercador, irmão de segunda condição na Santa Casa da Misericórdia. Nasceu no Casal de Sendim, Gonça (São Miguel), filho de Afonso Pires e de sua mulher Isabel Anes. Pedro Afonso tinha um irmão fora da terra, de nome Frutuoso Afonso, de quem era tutor e curador, sendo nesta condição que deu fiança à herança deste, em 1.º de março de 1592, hipotecando as suas casas de morada à Porta do Campo da Feira, da banda de dentro, que poderiam valer duzentos e cinquenta cruzados. Como principal pagador e depositário deu João Gonçalves, sapateiro, morador na rua Nova do Muro, seu cunhado. Residia, como se disse, à Porta do Postigo do Campo da Feira. Deu quitação de dote a seu sogro em 13 de janeiro de 1563, porém casados muitos anos atrás, no tempo em que ainda servia o tabelião Fernão Álvares. Tiveram:

<sup>1791</sup> AMAP. Misto 3, Nespereira (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 579, fls. 139v.

<sup>1792</sup> Irmã de Francisco da Silva Freitas, com inquirição de *genere* (ADB. Processo n.º 28867, Pasta n.º 1269.)

<sup>1793</sup> Filho de fulano e de sua mulher Catarina Jorge, irmão de outra Catarina Jorge.



- 1 (III)- CATARINA RODRIGUES, que segue.
- 2 (III)- PADRE SALVADOR PIRES<sup>1794</sup>, sacristão na Senhora da Oliveira em 1617, e vigário de São Gens. Numa relação das sepulturas e altares da igreja e claustro da Colegiada da Oliveira, escrito em 1665, durante o priorado de D. Diogo Lobo da Silveira, pode ler-se: “(...) *Está logo outra sepultura de Salvador Pires vigário de S. Gens he seu herdeiro João Rodrigues de Morguade (...)*”<sup>1795</sup>. Foi na condição de vigário de São Gens, que batizou André da Rocha do Canto.
- 3 (III)- GASPAR RODRIGUES GUIMARÃES, nasceu à Porta da Vila do Campo da Feira. Chegado da Madeira, onde geria negócios de seu pai, fixou-se em Lisboa, onde se casou com ANA GONÇALVES, natural de Barró, junto a Lamego, filha de Gonçalo Fernandes e de sua mulher Catarina Dias. Tiveram: AMARO RODRIGUES DE MORGADE, familiar do Santo Ofício, casado com MARIA CORREIA, filha de João Cardoso, natural de Viana e de Catarina Correia, natural de Lisboa; neta paterna de Roque Martins, piloto da carreira da Índia, e de Margarida Gonçalves; neta materna de Domingos Marques, sirgheiro, de alcunha «o Salgado», e de sua mulher Leonor Correia. Amaro Rodrigues recebeu carta de familiar em 12 de fevereiro de 1643.<sup>1796</sup>
- 4 (III)- ANTÔNIO RODRIGUES, mercador, encontrava-se na Madeira em julho de 1589, quando seu pai passou procuração aos senhores Pedro Gonçalves Carvalho, Calisto Camelo e Francisco Rodrigues Pupa, moradores na Ilha da Madeira, cidade do

<sup>1794</sup> ADB. Processo de *genere* n.º 1432, Pasta 66. A testemunha Paulo Francisco, barbeiro, morador na Praça, idade de 44 anos, informa que: “*de Catarina Rodrigues, foram filhos o p.dre João Rodrigues de Morgade e o padre que chamavam o Peres que foi sachristão muitos annos em a Senhora da Oliveira, já defunto*”. Ao batizar de licença, várias crianças da geração dos Morgades, inclusive filhos de Catarina Rodrigues, identificado como o padre sacristão Salvador Peres, fazemo-lo irmão e não filho de Catarina Rodrigues como refere a testemunha.

<sup>1795</sup> AMAP. C- 737 - Título das apresentações das Conezias Igrejas Previlégios pertencentes in solidum a Dom Prior de Guimarães; e capellas e sepulturas que estão na Igr.a de N. S.ra da Oliveira que se fes em Julho anno Domini de mil e seiscentos e sessenta e sinco por mandado do Ilustríssimo Sr. Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silv.a que presente esteve.

<sup>1796</sup> IAN/ TT. Habilitação ao Santo Ofício. Amaro. Mç. 1, doc. 7. (Por estar em mau estado de conservação, não vem à leitura).

Funchal, para tomarem conta da sua fazenda que aí traziam seus filhos Gaspar Rodrigues, Antônio Rodrigues e Marcos Rodrigues, aí estantes.

5 (III)- MARCOS RODRIGUES, mercador na vila de Guimarães.

III- CATARINA RODRIGUES, nascida na rua de Santa Luzia, Oliveira (Santa Maria). Casou-se com SALVADOR MARTINS. Tiveram:

1 (IV)- ANA DE MORGADE, nascida no Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, aí falecida em 10 de outubro de 1666. Casou-se, primeira vez, em 7 de fevereiro de 1635 com FRANCISCO DE FREITAS FERREIRA, natural da freguesia de São Paio, Guimarães, filho de Bartolomeu Ferreira e de sua mulher Maria de Freitas.<sup>1797</sup> Casou-se, segunda vez, na freguesia de sua naturalidade, em 8 de maio de 1644, com ANTÔNIO PINHEIRO DA SILVA, nascido em São Paio, Porta da Vila, Guimarães, viúvo de Maria Ribeiro.<sup>1798</sup> Filho de Bartolomeu Fernandes e de sua mulher Maria Pinheiro. Com geração. Antônio Pinheiro da Silva casou-se, pela terceira vez, com Joana de Morgade, filha de Gaspar Gonçalves e de sua mulher Catarina Gonçalves, natural de Regilde (Santa Comba), Felgueiras, sua sobrinha por afinidade, pelo que se subentende, de sua segunda mulher Ana de Morgade.

2 (IV)- PADRE JOÃO RODRIGUES DE MORGADE, que segue.

3 (IV)- MARIA, que nasceu à Porta do Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizada pelo Padre Salvador Pires, sacristão por comissão dos curas, em 14 de outubro de 1617.<sup>1799</sup> Foram padrinhos Pedro Martins da Rocha e Ana de Morgade.

4 (IV)- ISABEL DE MORGADE, que nasceu na rua Nova do Muro, Oliveira (Santa Maria), sendo batizada em 9 de fevereiro de 1620.<sup>1800</sup> Foram padrinhos Antônio Rodrigues e Margarida Jorge. Casou-se, na freguesia de sua naturalidade, em 13 de abril de 1654, com ANTÔNIO JORGE, mercador, nascido no

<sup>1797</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 171v, n.º 4.

<sup>1798</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 180, n.º 3. Antônio Pinheiro da Silva e Maria Ribeiro haviam se recebidos em São Sebastião em 8 de abril de 1641.

<sup>1799</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 10v.

<sup>1800</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 24.

- Assento da Igreja, Creixomil (São Miguel). Filho de Jerônimo Jorge<sup>1801</sup> e de sua mulher Maria Fernandes. Neto paterno de Antônio Jorge e de sua mulher Isabel Gonçalves.
- 5 (IV)- CATARINA, que nasceu à Porta da Vila, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, ali batizada em 5 de maio de 1622.<sup>1802</sup> Foram padrinhos Francisco Martins da Rocha, de Selho, e Apolônia da Rocha, mulher de Jerônimo de Meira.
- 6 (IV)- FRANCISCO, que nasceu à Porta da Vila do Campo da Feira, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado de licença pelo Padre Francisco Leite Vieira, em 6 de outubro de 1625.<sup>1803</sup> Foram padrinhos Francisco Martins, enxambrador, e Maria de Morgade, viúva.
- IV- PADRE JOÃO RODRIGUES DE MORGADE, que faleceu na rua do Postigo, Oliveira (Santa Maria), em 26 de agosto de 1690. Teve, de CATARINA RIBEIRO, natural de Gêmeos (Santa Maria), Guimarães:
- V- JOÃO RODRIGUES DE MORGADE. Casou-se na freguesia de Briteiros (Santo Estêvão), Guimarães, em 25 de julho de 1705, com ANA MARIA DA COSTA, nascida no Casal da Ribeira, Briteiros (Santo Estêvão), Guimarães, filha de Jerônimo Teixeira e de sua mulher Isabel da Costa. Tiveram:
- VI- LUDOVINA RODRIGUES, que nasceu na rua do Postigo, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, em 19 de julho de 1706. Casou-se, na freguesia de Briteiros (Santo Estêvão), Guimarães, em 24 de julho de 1726, com MANUEL ÁLVARES DE ABREU, filho de Manuel Álvares e de sua mulher Maria Gonçalves naturais da freguesia de Souto (Santa Maria).<sup>1804</sup>
- § 11.º
- II- PAULA RODRIGUES, filha de João Rodrigues, o Esquerdo, do § 1.º n.º I. Casou-se com JOÃO GONÇALVES, sapateiro. Tiveram:

<sup>1801</sup> Nascido no Assento da Igreja e batizado em 9 de dezembro de 1601.

<sup>1802</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 41v.

<sup>1803</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 66.

<sup>1804</sup> AMAP. Misto 2, Briteiros (Santo Estêvão), Guimarães, Paroquial n.º 108, fls. 53, n.º 1.

III- MARIA DE MORGADE, que se casou ao derradeiro de fevereiro de 1604 com FRANCISCO RIBEIRO, nascido no lugar da Venda, Vila Fria (Santa Maria), batizado em 8 de abril de 1577. Filho de Calisto Ribeiro, rendeiro da igreja de Vila Fria e de sua mulher Ana Álvares.<sup>1805</sup> Tiveram:

1 (IV)- ÂNGELA, nascida em Vizela (São Paio), Vizela, batizada em 26 de outubro de 1608. Foram padrinhos João Álvares, tio do dito Francisco Ribeiro, morador em Guimarães, e Maria do Rosário, irmã de Gonçalo Vieira do Canto, abade de Vila Fria.<sup>1806</sup>

§ 12.º

II- MARIA DE MORGADE, filha de João Rodrigues, o Esquerdo, do § 1.º n.º I. Nasceu à Porta Velha, Oliveira (Santa Maria), Guimarães. Casou-se com BALTASAR SOARES, alfaiate e mercador, que foi, na juventude, aprendiz na oficina e loja de Gonçalo Ribeiro, alfaiate. Depois lançou-se por conta, montando sua oficina na rua de Santa Luzia, onde também recebeu aprendizes e obreiros, como foi o caso de João Vaz. Ao que tudo indica, fora casado, primeira vez, com Maria Domingues. Viveu na rua de Santa Luzia, tendo-se fixado ao segundo casamento na Praça da Oliveira. Eram já falecidos em 1601, quando em 16 de janeiro desse ano, o tutor dos menores, o Padre Francisco Pires de Morgade, seu tio, dá quitação ao provedor de suas legítimas.<sup>1807</sup> Tiveram:

1 (III)- ANA DE MORGADE, que segue.

2 (III)- MANUEL, nascido na Praça, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 7 de abril de 1596.<sup>1808</sup> Foram padrinhos o arcediogo Teodoro Afonso e Ana Fonseca, mulher do pintor.

3 (III)- JERÔNIMO, nascido na Praça, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, batizado em 26 de dezembro de 1599.<sup>1809</sup> Foram padrinhos Francisco Manuel e Ana Chaves, sua cunhada.

III- ANA DE MORGADE, nasceu em Azurém, (São Pedro), Guimarães, aí batizada em 10 de janeiro de 1586. Faleceu na rua de Santa Luzia, São

<sup>1805</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 53v, n.º 2.

<sup>1806</sup> AMAP. Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Misto 1, Paroquial n.º 932, fls. 22, n.º 3.

<sup>1807</sup> AMAP. Notarial n.º 69, fls. 181-182, de 16 de janeiro de 1601.

<sup>1808</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 17.

<sup>1809</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 369, fls. 25.

Paio, Guimarães em 17 de novembro de 1664.<sup>1810</sup> Casou-se com DOMINGOS LUÍS, barbeiro, do qual conta um relato interessante o médico e historiador Luís de Pina:<sup>1811</sup>

*... sangrador do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, aparece nos livros como “homem forte e rija condição e mui teimoso e escandaloso, como é público em todo este povo tido e havido por isso; e sendo chamado por alguns irmãos que quizesse ir Sangrar alguns pobres do Rol, por serviço de Nosso Senhor, o não quiz fazer» (1630). Sendo ferido o bravo sangrador por um seu inimigo, foi o criminoso mandado a degredo; pessoas amigas pedem o seu perdão ao agredido; Domingos Luís apoquentá-se, torce-se de raivas, vomita injúrias aos suplicantes e ao próprio crucifixo que levavam, na esperança de o amolentarem com a sua presença, e por fim nega o perdão<sup>1812</sup>! A Mesa da Misericórdia risca-o de Irmão e sangrador a 3 de Março de 1630.*

O responsável por tal crime foi Gonçalo Mendes, carpinteiro e aferidor, (conforme inquirições dos descendentes do degredado para o Brasil, Gonçalo Mendes, apud nota abaixo, de processo de *genere* do Padre João Gomes) «o qual por ter dado umas cutiladas a Domingos Luís, pai do padre Belchior Soares, se ausentou para as partes do Brasil donde não tornou».<sup>1813</sup>

Tiveram:

1 (IV)- JERÔNIMO, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), em 18 de maio de 1609.<sup>1814</sup> Foram padrinhos Jerônimo de Barros e Cecília Nogueira, mulher do escrivão Gonçalo de Morgade Golias.

<sup>1810</sup> AMAP. Ao óbito ficaram-lhe dois filhos.

<sup>1811</sup> PINA, Luís de. *Vimaranes*. Porto: Defesa de doutorado, 1929, p. 182.

<sup>1812</sup> João Lopes de Faria, Efeméride inédita.

<sup>1813</sup> ADB. Processo de *genere* n.º 1993, pasta 86, de 24 de janeiro de 1682, do Padre João Gomes, filho de Bartolomeu Gomes, sapateiro na rua da Sapateira, do Prazo de Fervenças em Fermentões (Santa Eulália) e de sua mulher Maria Mendes. Neto paterno de Antônio Gonçalves, sapateiro, e de sua mulher Maria Gomes, moradores na rua da Sapateira. Neto materno de Gonçalo Mendes, carpinteiro, e de sua mulher Catarina Álvares, moradores à Senhora da Graça da Banda de Dentro. O Padre João Gomes era irmão de Ana Gomes, casada em Fermentões em 30 de abril de 1673 com Francisco Gonçalves da Costa, natural da freguesia de São Vicente de Passos, filho de João Gonçalves e de Juliana Gonçalves. (AMAP. Misto 1, Fermentões (Santa Eulália), Guimarães, Paroquial n.º 287, fls. 22, n.º 2).

<sup>1814</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 45.

- 2 (IV)- PADRE BALTASAR SOARES, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado com licença pelo Cônego Antônio Coelho em 30 de dezembro de 1610.<sup>1815</sup> Foram padrinhos Antônio Lopes, médico, e Maria Pombeira, mulher de Marcos Rodrigues. Faleceu em São Paio em 19 de janeiro de 1663, de morte súbita, tendo sido ungido. Não fez testamento, sepultado no cemitério dos irmãos de São Pedro.
- 3 (IV)- JOÃO, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado de licença pelo Padre Salvador Pires em 3 de novembro de 1614.<sup>1816</sup> Foram padrinhos Francisco Martins de Borba e Margarida Oliveira, mulher que ficou de Gaspar Rebelo.
- 4 (IV)- PEDRO, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado em 8 de agosto de 1618.<sup>1817</sup> Foram padrinhos o Licenciado Baltasar Gonçalves de Figueiredo, da rua dos Couros e Marta de Morgade, solteira da rua de Santa Luzia.
- 5 (IV)- MARIA, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado em 19 de maio de 1622.<sup>1818</sup> Foram padrinhos Pedro Soares e Maria Gonçalves, viúva da rua Nova do Muro.
- 6 (IV)- FRANCISCO, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado em 16 de janeiro de 1626.<sup>1819</sup> Foram padrinhos Francisco Soares, da Praça, e Ana ..., de Santa Luzia.
- 7 (IV)- JOSÉ, que nasceu na Praça da Oliveira, Oliveira, Oliveira (Santa Maria), batizado de licença pelo Padre Francisco Leite em 22 de outubro de 1630.<sup>1820</sup> Foram padrinhos Miguel de Cea Arrochela, cônego, e Ana de Chaves, mulher de Francisco Rodrigues Moreira, mercador da rua da Sapateira.

---

<sup>1815</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 46.

<sup>1816</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 359, fls. 47.

<sup>1817</sup> AMAP. Misto 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 16.

<sup>1818</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 42.

<sup>1819</sup> AMAP. Misto 2, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 360, fls. 69.

<sup>1820</sup> AMAP. Nascimentos 1, Oliveira (Santa Maria), Guimarães, Paroquial n.º 363, fls. 13.



Igreja de São Bartolomeu de São Gens  
Conforme o site: <http://www.panoramio.com/photo/70958394>,  
visto em abril de 2014.

\*\*\*\*\*

**Abreviaturas utilizadas:**

ACDJ. ....	Arquivo da Cúria Diocesana de Jundiá
ACMC. ....	Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas
ACMSP. ....	Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo
ADB. ....	Arquivo Distrital de Braga
ADM. ....	Arquivo Distrital da Madeira
ADP. ....	Arquivo Distrital do Porto
AMAP. ....	Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (em Guimarães)
APESP. ....	Arquivo Público do Estado de São Paulo
ASCMG. ....	Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de Guimarães
BPMP. ....	Biblioteca Pública Municipal do Porto
dil. ....	diligência
doc. ....	documento
IAN/ TT. ....	Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo.
L.º ....	Livro
mç. ....	maço
N.º/ n.º ....	Número/ número
S.m.n. ....	sem mais notícias
S/n.º de folha ....	sem número de folha
UNICAMP. ....	Universidade Estadual de Campinas